

Poesias

Pedro Du Bois

Coleção de artigos do Autor, colhidos de forma livre nos meios eletrônicos e redes sociais, jornais, revistas e livros diversos.

Todos estes trabalhos foram colhidos de forma eletrônica, já publicados e disponíveis livremente.

Esta coleção não é um livro, apenas um apanhado para registrar os trabalhos de sua autoria e/ou de sua preferência, publicados por ele, sobre temas diversos.

A critério do Autor poderá ser transformado em livro.

O ProjetoPF pode ajudar nesta tarefa. Contate-nos.

Data : 30/06/2007

Título : Tempos de determinações

Categoria: Poesia

Descrição: porque havia o tempo da chegada a estrela guia

Tempos de determinações

porque havia o tempo da chegada
a estrela guia
como estrela
imóvel
inominado espírito
que antecede
a entrega

ao fundo o vulto espreita
em altas árvores
o galho esgarça
e o corpo cai
atraídos átomos

em pensamentos

o enforcado na recusa da espera
as horas de esforços
entrecruzadas vias
com que afoga o ânimo
em bebidas

razões para o desencanto
o espanto da descoberta
em deuses ofertados
de negações primeiras
e únicas formas
espalhadas

bosques da minha infância
e as frutas verdes consumidas
o orvalho deslizando os pés
incontidos no ataque
e na fuga

avisto o encontro
o canto se faz pequeno e fraco
na voz que se repete em ecos

os lamentos não servirão
de esteio esteira ou rasteiras
razões inoportunas e desfeitas
na seriedade do espelho refletindo
a vida determinada.

Da Revista
Água da Fonte n°5

Data : 30/06/2007

Título : Plátanos

Categoria: Poesia

Descrição: verdes campos diferenciados em matizes

Plátanos

verdes campos
diferenciados em matizes
vistos da torre da matriz

platinados campos
de verões violáceos

em vontades
expressadas
nos cristais

mãos sobre a amurada
corpos fixados
no verde longe perto
em que o futuro

reflete o salão
onde acontece o encontro

sei do encontro dos deuses
doentes em significados
de orvalhos ralos
e os pés presos
aos barros empedrados
dos caminhos

o plátano longe
refulge o solstício
e o equinócio
do engano de ser estrangeiro.

Da Revista
Água da Fonte nº5

Data : 14/04/2009
Título : Gestos
Categoria: Poesia
Descrição: Aos horrores concedo o entrevisto

GESTOS

Aos horrores concedo o entrevisto
choro da criança desacostumada
ao novo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/04/2009

Título : A Obra Nua II
Categoria: Poesia
Descrição: Despido em entranhas na estranheza do contato

A OBRA NUA

Prólogo

Despido em entranhas
na estranheza do contato
refluo ares. O erro predispõe
corpos ao delírio e a fantasia - amiga
e desconfiada arma - embute ideias
consagradas.

A nudez clarifica a massa
de manobra onde desculpas
cedem esboços ao cansaço.

Contrafeito, desfaço a inocência
em luzes de povoadas sombras
emparedadas aos acontecimentos.

Por isso, começa a girar
o estupor do dia amanhecido.

(Pedro Du Bois, em A OBRA NUA)

Data : 14/04/2009
Título : A casa diversa
Categoria: Poesia
Descrição: CasaRio desarmado concreto

A CASA DIVERSA

CasaRio
desarmado concreto
em seu leito

areias soltas

margens fechadas

onde habito
o que levo
na passagem

águas paradas
onde deixo
minha vida
estabelecida

profundas águas
de casarios
estanques.

(Pedro Du Bois, em A CASA DIVERSA)

Data : 16/04/2009

Título : Formas

Categoria: Poesia

Descrição: Desprezo a representação enganosa dos extremos

FORMAS

Desprezo a representação
enganosa dos extremos
traços que me importam
verdadeiros os objetos
abstraídos ao espaço

os prefiro ausentes em limites
e distintos aos objetos existentes
como máquinas
e maquinarias diversas
em reconhecimentos

a representação deforma a ideia
traduzida em olhos distintos
e corrompe as maneiras difusas
dos entendimentos abertos
à compreensão da verdade

a forma tracejada
permite aprisionar a liberdade
anteposta aos julgamentos e risos.

(Pedro Du Bois, em LIBERDADE)

Data : 18/04/2009

Título : Ideia sobre espaço

Categoria: Poesia

Descrição: A ideia de ocupar o mesmo espaço: dois corpos

IDEIA SOBRE ESPAÇO

A ideia de ocupar
o mesmo espaço: dois corpos
interpostos

(o sentimento
e o consentimento)

o espaço vago
ampliado
no entrelaçamento

(um corpo dentro
do outro).

(Pedro Du Bois, em O ESPAÇO VAZIO)

Data : 18/04/2009

Título : Mar Aberto I

Categoria: Poesia

Descrição: Aportado Ancorado

MAR ABERTO

Aportado
Ancorado
Atracado

Na beira mar
Meu cais de tranquilidade

O sargaço impede a saída

O sarcasmo em que o barco
Flutua
Preso

Para sempre.

(Pedro Du Bois, em MAR ABERTO)

Data : 19/04/2009

Título : Trajeto Inverso I

Categoria: Poesia

Descrição: isones horas passeio

TRAJETO INVERSO

isones horas

passeio
palavras
silêncios
pensamentos

desesperadas lembranças
melancólicas

a saliva espessa
o assobio na rua
(alguém passa
indo para casa?)

no quadro escuro da janela
vejo o carro na rua

em disparada
fosse eu indo embora.

(Pedro Du Bois, em TRAJETO INVERSO)

Data : 21/04/2009

Título : Dores

Categoria: Poesia

Descrição: O que dói não é a dor em si nem o ponto atingido

DORES

O que dói não é a dor em si
nem o ponto atingido

dói saber que nada fiz para que doesse
que a dor é maior que o acontecido

dói
apenas.

(Pedro Du Bois, em PEQUENOS ESCRITOS)

Data : 23/04/2009

Título : Suburbano

Categoria: Poesia

Descrição: Da selva conheço pouco

SUBURBANO

Da selva conheço
poucoDa selva conheço
pouco

suficiente saber
que não me diz
respeito.

(Pedro Du Bois, em POUCAS PALAVRAS)

Data : 23/04/2009

Título : Espaços Desocupados I

Categoria: Poesia

Descrição: Na profundidade do rio a água esconde o lodo

ESPAÇOS DESOCUPADOS

Na profundidade do rio
a água esconde o lodo
sacrificado de antigos caminhos
de águas na travessia
com que me anuncio
em dias repetidos

sei dos amigos envolvidos em projetos
de vidas conseqüentes: compromissos

a água se renova aos poucos
nos instantes em que o leito
recupera a cobertura e se destaca
em esteiras de espumas

há vida entre amigos
e as águas refluem
ao começo: permaneço.

(Pedro Du Bois, em ESPAÇOS DESOCUPADOS)

Data : 24/04/2009

Título : O que deve ser feito

Categoria: Poesia

Descrição: queria refazer a dor duvidar da integridade

O QUE DEVE SER FEITO

...

queria refazer a dor

duvidar da integridade
com que se apresentam
rostos restritos
na contrição das mãos
sobre o corpo

destroços recolhidos
em restos plásticos
do todo fragmentado
na dúvida em que
repete os gestos
suspeitos da noite

...

(Pedro Du Bois, em POETA EM OBRAS, Volume I, fragmento)

Data : 26/04/2009

Título : Acompanhamentos

Categoria: Poesia

Descrição: A música em espiral amplifica sons que se repetem

ACOMPANHAMENTOS

A música em espiral
amplifica sons que se repetem
em novas voltas e renovam
a amplificação da música.

...

O som melancólico anuncia
na noite o que deixo
de fazer durante o dia.

...

O sincopado som
que se aproxima
e diminui o ritmo
na dúvida da partida
e da chegada.

...

A suavidade implícita
na clareza do som
anunciado como anjos
de celeste céus
na sagração da vida.

(Pedro Du Bois, em OS SENTIDOS SIGNIFICANTES)

Data : 26/04/2009

Título : Dor

Categoria: Poesia

Descrição: Pensa em repartir o pão na ceia

ACOMPANHAMENTOS

A música em espiral
amplifica sons que se repetem
em novas voltas e renovam
a amplificação da música.

...

O som melancólico anuncia
na noite o que deixo
de fazer durante o dia.

...

O sincopado som
que se aproxima
e diminui o ritmo
na dúvida da partida
e da chegada.

...

A suavidade implícita
na clareza do som
anunciado como anjos
de celeste céus
na sagração da vida.

(Pedro Du Bois, em OS SENTIDOS SIGNIFICANTES)

Data : 27/04/2009

Título : A luz desposuída VI

Categoria: Poesia

Descrição: Porque a vela consome sua cera

A LUZ DESPOSSUÍDA

Porque a vela
consome sua cera
e resina

o pavio
no que queima

resta informe
a cera
e a resina

do pavio o cheiro
que se espalha
e cessa

a luz se acaba e se multiplica
no que alcança
e incendeia.

(Pedro Du Bois, em A LUZ DESPOSSUÍDA)

Data : 28/04/2009

Título : A ausência in consentida

Categoria: Poesia

Descrição: águas salgadas buscam corpos

A AUSÊNCIA INCONSENTIDA

águas salgadas
buscam corpos
buscam corpos
brancos
no banho

águas turvas
buscam
vítimas
em dourados corpos

águas tépidas
convidam corpos
a dormirem o sono
que se inicia

águas movimentam
corpos que já
lhes pertencem.

(Pedro Du Bois, em A AUSÊNCIA INCONSENTIDA)

Data : 29/04/2009

Título : Verdades e Mentiras I

Categoria: Poesia

Descrição: enternece a música a voz se cala

VERDADES & MENTIRAS

...

enternece a música

a voz se cala
o final da fala
afina o fim
como o princípio
dito em versos

inanimados espantalhos
ante a porta
atentos espalham
pássaros ao vento
...

(Pedro Du Bois, em VERDADES & MENTIRAS, fragmento)

Data : 30/04/2009

Título : A recriação da magia III

Categoria: Poesia

Descrição: Não posso me desobrigar das intenções

A RECRIAÇÃO DA MÁGICA VII

Não posso me desobrigar
das intenções
nem me exilar
em praias além
das imaginações
nem me recolher
ao gesto das entrelinhas

as obrigações reverberam
músicas em prelúdios
ouvidos em exílios parcos
de recolhimentos

não posso me furtar
aos olhos imagéticos
dos bruxos que me cercam
em pedras.

(Pedro Du Bois, em A RECRIAÇÃO DA MÁGICA)

Data : 01/05/2009
Título : Curitiba
Categoria: Poesia
Descrição: Leminski tinha razão

CURITIBA

Leminski
tinha razão
muito mar
passou por aqui

Leminski
tinha razão
sobre a eternidade
da juventude

Leminski
não teve razão
ao ir embora
antes que o mar voltasse

antes findasse
sua eterna juventude.

(Pedro Du Bois, em AS PESSOAS NOMINADAS)

Data : 02/05/2009
Título : Mandar e fazer
Categoria: Poesia
Descrição: Do que foi dito memória

MANDAR E FAZER
Do que foi dito
memória

jogos de lembrar

do que foi feito
história

jogos de mandar

dizer e fazer

próximo
distante

na materialização do verbo
na desfragmentação do ato.

(Pedro Du Bois, em TANTAS MÁSCARAS)

Data : 03/05/2009

Título : Dias

Categoria: Poesia

Descrição: Dias em que nuvens superam os horizontes e voltamos para dentro: caramujos caseiros

Dias

Passa um dia após o outro sem que nada mude
Nada faço, me vejo inerte em um mundo em que o silêncio e a dor se mesclam
Quase numa clonagem de sentimentos
Nada se transforma, nada faço para isso
Aqui inerte, entre eu e o nada...
Olho para o lado e vejo que você também
Encontra-se assim, inerte ao meu lado
Nada fizemos e os dias apenas passam.

Data : 04/05/2009

Título : A LEVEZA DO TRAÇO III

Categoria: Poesia

Descrição: Frutas vasos

A LEVEZA DO TRAÇO

Frutas
vasos
toalha
mesa

a mão do artista

plasticamente
percorre o ambiente

na combinação das peças
nos remete ao mundo
da admiração consciente

estendo a mão sobre a tela
e aproveito o contato.

(Pedro Du Bois, em A LEVEZA DO TRAÇO)

Data : 06/05/2009
Título : Tempos
Categoria: Poesia
Descrição: Reduzido ao outono

TEMPOS
Reduzido
ao outono
- tempo presente -
me ofereço ausente
de retornos
- tempo presente -
tangente exposta
sou aposta: apontado
ao destempero vicejo
invernos desiguais
- tempos aparentes.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/05/2009
Título : O jardim do labirinto
Categoria: Poesia
Descrição: Ser do jardim o caminho entremeado em flores

O JARDIM DO LABIRINTO

Ser do jardim o caminho

entremeado em flores

folhas decompostas
ao solo, tardio
em geometrias: teu
o labirinto onde formigas
carregam o destino recortado
e o medo avassalado: nada
se compara ao jardim
destruído em pedras
e inços: o jardim
das maravilhas perdido
em curvas indecifráveis.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/05/2009

Título : Amores

Categoria: Poesia

Descrição: O amor em périplos de esperas guarda a paixão; o abraço

AMORES

O amor em périplos de esperas
guarda a paixão; o abraço
dos haveres; a face do desejo
inconsumido; a oração desmerecida
ao carrasco: o vaso contém da folha
a flor em pétalas: quando o amor
floresce e o tremor sobressai
ao corpo. A dama repleta
de hospitalidade: aos filhos
cabe ressarcir os anos atravessados
em lutas de adjetivos: o amor
desmerece o exílio, exige regressos
e evita as condenação indigestas
dos julgamentos: o estar ausente
ao futuro, o desdizer do grito
em comédia, a oferta
das promessas: o amor
desdobrado em ameaças.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/05/2009

Título : O coletor de ruínas I

Categoria: Poesia

Descrição: Onde esteve escondido: o interior do nada sob águas de primaveras - o acasalar

O COLETOR DE RUÍNAS

13

Onde esteve escondido: o interior do nada
sob águas de primaveras - o acasalar
dos insetos e o despertar das folhas:
esperanças guardadas em fortalezas

por onde andou entre comidas
e festas: a fresta da janela
entreouvida em dúvidas
pelos pássaros recém
chegados.

Pensa retornar ao quarto prazeroso
e o estilo habitual se acomoda
entre sujos lençóis: a cabeça explode
dores em pensamentos inócuos.

Repassa papéis assinados
e os joga ao lixo: desaproveitados
como documentos.

Data : 16/05/2009

Título : Sobre linhas de fronteiras

Categoria: Poesia

Descrição: Fronteiras se destacam

SOBRE LINHAS DE FRONTEIRAS

Fronteiras
se destacam
em desigualdades: ambos os lados
se ofendem em salvaguardas

a diferenciação dos corpos
sobre mentes distantes
uma cerca
um rio

uma ponte
um sorriso
e uma morte

a ilusão de que a diferença
sobreposta ao gesto
gosta do que vê

ouvir hinos diferentes:
considerar verbos
e saber que a distância
se estende em capitais
além da compreensão
de leis
e ordens

desordenadamente
repetidas na singularidade
das roupas sóbrias
na sobriedade do acaso
no ocaso das dificuldades

a quantificação entre possibilidades
permite acompanhar olhos dispostos
na linha de defesa: o ataque solidário
dos animais indistintos em sotaques

afrontar a terra ao lado
ladear a conquista do território
tornar terra inconquistada

quando olhar ao horizonte desprezar
a cerca
acercar-se
do que pode ser a igualdade

talvez os deuses sejam os mesmos:
a contrição igual
o pecado original
a culpa acidental

não se remoer pelo outro
nem reacender a chama
nem rescender o perfume
da fruta aqui
e ali
perpetradas
em árvores
singulares

fronteira: a linha imaginária
se realiza na alça de mira

olhares alcançam horizontes
humanamente desprovidos
da largura
da profundidade
do aprofundamento
naturalmente
colocados
pela ação
da terra
ante
o tempo
assim considerado

seus olhos repousam sobre os meus olhos
seu corpo disposto em alinhamento
seu sexo ocultado em uniformes

a uniformidade conduz o desgosto
no sofrimento pela (não) passagem

conserva a esperança de ser irmão
e irmã: sem servidão destacada
na aridez do solo
na serventia do caminho
na solidão

frente a frente: em frente ao consolo
repousam mãos elevadas em entrega

consumir o espaço: cada dia entender
(ou sonhar) o despropósito: descoser
a linha: esgarçar a distância
em romperes de aurora

acordar ao lado e saber-se
estrangeiro.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/05/2009

Título : Frágeis

Categoria: Poesia

Descrição: São sensíveis os livros impressos com os sentidos

FRÁGEIS

São sensíveis os livros
impressos com os sentidos
estudos históricos
e a vida do escritor

por isso ficam
protegidos das vitrinas
e das prateleiras da frente

o burburinho os agitam
e seus textos imóveis
sofrem a pressão dos dedos

o dedo acompanha
a leitura e os lábios
repetem as palavras
escritas

sofrem os livros frágeis
escondidos nos espaços
escuras das prateleiras

onde brilham
e são encontrados.

(Pedro Du Bois, em O LIVRO FECHADO)

Data : 18/05/2009

Título : Entropia

Categoria: Poesia

Descrição: a vida nasce

entropia
a vida
nasce
da vida
e cresce

esbarra
escuma
escora
esfolia

e
escava
a cova

que
a morte
arruma

Domingos da Mota
<http://fogomaduro.blogspot.com>

Data : 19/05/2009

Título : Seres

Categoria: Poesia

Descrição: Ser o incompleto arcabouço; silêncio da música, desavença e amor descontrolado; paixão manifestada

SERES

1

Ser o incompleto arcabouço; silêncio da música, desavença e amor descontrolado; paixão manifestada no signo reapresentado como novo; o incômodo e a honestidade perseguidos. Ser ainda e depois na visão antagônica. De repente não ser apenas a semente em vida para vingar a morte aproximada.

(Pedro Du Bois, em SERES)

Data : 20/05/2009

Título : Números Recontados I

Categoria: Poesia

Descrição: Em três atos o palco

NÚMEROS RECONTADOS

Em três atos
o palco
resume
a vida

no entreato
as luzes
iluminam
os corredores

peessoas saem
para fumar

luzes apagadas
cortinas cerradas

permanece a vida
resumida
em cada um
de nós.

(Pedro Du Bois, em NÚMEROS RECONTADOS)

Data : 21/05/2009

Título : (Do que sei)

Categoria: Poesia

Descrição: lamentável ausência ressoa vagamente na lembrança
despossuída em divagares

(DO QUE SEI)

...

lamentável ausência ressoa vagamente
na lembrança despossuída em divagares
descompassados das cassandras
lentas em não profecias
ágeis nas mãos que me aprofundam
a pele em contatos atípicos
das relações menores

esquecido em minha base transformada
em mares singrados nas velas firmes
dos ventos calmos: calmarias esquentam ódios
de onde provêm o agudo grito das sereias

...

(Pedro Du Bois, em POETA em OBRAS, vol. II, fragmento)

Data : 22/05/2009

Título : Armazém das palavras I

Categoria: Poesia

Descrição: Poder detido

ARMAZÉM DAS PALAVRAS

Poder
detido

poder
contido

repartido

quando se solta
incontido

em tantos
poderes

populares

uns e outros
todos

(Pedro Du Bois, em ARMAZÉM DAS PALAVRAS)

Data : 24/05/2009

Título : A casa em procuras

Categoria: Poesia

Descrição: Fomos os filhos não pródigos

A CASA EM PROCURAS

Fomos os filhos
não pródigos
nem sectários

duráveis e compreensivos
não como filhos
mas como pais que fomos

nossas casas permanecem
aonde vamos

nossas casas nos acompanham
onde ficamos

somos filhos
inocentados dos crimes
originalmente cometidos

não carregamos pecados
nem escutamos sermões

permanecemos no cadafalso:
curvadas, nossas costas nos acompanham
no martírio da passagem.

(Pedro Du Bois, em A CASA EM PROCURAS)

Data : 25/05/2009
Título : (Des)Tempo
Categoria: Poesia
Descrição: Certezas nossas pequenas

(DES)TEMPOS
Certezas
nossas pequenas
pontas da verdade

o que nos tranquiliza
na travessia
das incertezas diárias.

(Pedro Du Bois, em (DES)TEMPO)

Data : 26/05/2009
Título : Circunlóquios
Categoria: Poesia
Descrição: esquecer os erros repetidos resulta em complicações estéreis
sobre a natureza

CIRCUNLÓQUIOS

...

esquecer os erros repetidos resulta
em complicações estéreis sobre a natureza
e a artificialidade como tratados os direitos
e os haveres dos investidores: anualmente
são publicados balanços e gráficos
com informações pertinentes e o trabalho
é auditado interna e externamente: estranho
seria se não fossem encontrados erros: todo
trabalho conduz imperfeições e o resto
é resultado do esforços em fazer o certo:
os acertos demoram: são tentativas; não há
vontade, desídia ou má fé; mandatários não
respondem pelos erros no exercício dos cargos,
lá estão para responsabilizar na linha de montagem
- e nos estanques cubículos e saletas -
os que se opuseram de maneira acintosa
aos destinos dos negócios: aos desatinados
cabem os arrependimentos e o contrangimento
de serem mandados embora
...

(Pedro Du Bois, em POETA em OBRAS, vol. IX, fragmento)

Data : 29/05/2009

Título : Afagar

Categoria: Poesia

Descrição: Afago o rosto que olho agora

AFAGAR

Afago o rosto
que olho agora

em outros olhos

escolho o caminho
traçado na pluralidade
dos conflitos e debates

dialeticamente

estorvo a passagem
de outros pássaros
negros

simples, afago o rosto
que agora me olha.

(Pedro Du Bois, em DAS DISTÂNCIAS PERMANENTES)

Data : 30/05/2009
Título : Cotidianos I
Categoria: Poesia
Descrição: Lixadas unhas irregulares

COTIDIANOS
Lixadas unhas
irregulares
cantos carcomidos
em mordidas

desprezadas cutículas
mal tratadas

no cumprimento
olha
avalia
quem lhe estende
a mão

como aprendeu em casa
sobre unhas limpas
e bem tratadas.

(Pedro Du Bois, em COTIDIANOS)

Data : 31/05/2009
Título : Ficar
Categoria: Poesia
Descrição: esquinas se repetem onde quer que esteja. No início conviveu
com elas: cansou

FICAR

...

esquinas se repetem onde quer que esteja.

No início conviveu com elas: cansou
e as deixou para trás, foi alcançado
em cada abandono: escolhas requeridas,
olhares atravessado, a raiva
de não exercer a negação: nenhum
caminho é o destino
e em passos calmos
se afasta;
...

(Pedro Du Bois, em POETA em OBRAS, Volume X, fragmento)

Data : 02/06/2009

Título : A Coisa Condicionada

Categoria: Poesia

Descrição: Ordeno ao objeto sua funcionalidade e me resguardo em corpo humanizado.

XLVIII - A Coisa Condicionada
Ordeno ao objeto sua funcionalidade
e me resguardo em corpo humanizado.
A tendência e a transcendência
da coisa considerada. Do que me alimento
retiro a essência da coisa combinada.

Objeto transmitido em ondas
sou o corpo despertado: coisa
concretada.

(Pedro Du Bois, em OS OBJETOS E AS COISAS)

Data : 03/06/2009

Título : A luz despossuída V

Categoria: Poesia

Descrição: A luz solar o luar

A LUZ DESPOSSUÍDA
A luz solar
o luar
o lume
o vaga-lume

a lamparina

as sombras do acontecido
na urgência da emergência

a lâmpada utilitária
acesa na noite
insone.

(Pedro Du Bois, em A LUZ DESPOSSUÍDA)

Data : 04/06/2009

Título : Marina

Categoria: Poesia

Descrição: A mulher gesta

MARINA

A mulher
gesta
o filho (a filha esperada
no corpo
que se transforma)

conduz o feto à transformação
da forma: o último utilizado
como espera, o cordão inernaliza
os seres.

A mulher
gesta
o corpo (a filha se desenvolve
no espaço necessário

permitido ao rebento
que cresce na opção
da vida).

(Pedro Du Bois, em Júlia)

Data : 05/06/2009

Título : Palavras

Categoria: Poesia

Descrição: feito assim desfeito em passos decorridos dos dias em que as roupas

PALAVRAS

...

feito assim desfeito em passos
decorridos dos dias em que as roupas
se ajustam e o corpo pede o silêncio

somos da música
o silêncio
e o gesto guardado
de outros dias

descruzamos as pernas
com que sustentamos
o corpo familiar
em palavras ocas

...

(Pedro Du Bois, em POETA em OBRAS, Vol. IV, fragmento

Data : 07/06/2009

Título : Crer

Categoria: Poesia

Descrição: não creio que a história em farsa renovada

CRER XXXII

não creio que a história
em farsa renovada
seja o esqueleto no armário

o buraco da agulha se oferece à linha
e o camelo passa na repetição
do refrão da garrafa aberta
ao convite, a conformidade
em me saber aprisionado
na rede tecida em aranhas
representa o amanhã fechado
ao acaso lamentado das repetições;

a farsa gera o riso dramático
da exposição do corpo ao ridículo

a grade embaçada se transforma
em partes musicais e do silêncio
retiro o histórico adormecido.

(Pedro Du Bois, em A CASA DAS GAIOLAS)

Data : 08/06/2009

Título : Amares I

Categoria: Poesia

Descrição: Há o mar Amargo em Sais

AMARES

Há o mar

Amargo em Sais

Molhado em águas

Recorrente em ondas

Há o amar

Amargos sais

Molhadas águas

Recorrentes ondas.

(Pedro Du Bois, em AMARES)

Data : 09/06/2009

Título : Os dias indiferentes

Categoria: Poesia

Descrição: Obscuro homem sentado na cadeira

OS DIAS INDIFERENTES

1

Obscuro homem

sentado na cadeira

voltada para fora

da sua vida e da minha

sem pensamentos e lembranças
descompromissado e incógnito
no preguiçoso passar dos dias
em que as horas são apenas
o voo do pássaro e seus gritos

2

nenhum sentido em vista
e da vida terá respostas
a preguiça e a desavença
a profecia cercando
a noite de estrelas frias

os olhos fechados ao mundo
sumido sorriso esboçado
as mãos segurando firme
as guardas da sua cadeira.

(Pedro Du Bois, em A DIFERENÇA ENTRE OS DIAS)

Data : 11/06/2009

Título : Flores e Frutos I

Categoria: Poesia

Descrição: A seca árvore rebrota na época própria

FLORES & FRUTOS

A seca árvore
rebrota na época própria

secos sentimentos

desbotam o ser
no passar do tempo

sem volta

a natureza se recompõe
em ciclos regulares

o homem fenece
em amores terminados.

(Pedro Du Bois, em FLORES & FRUTOS)

Data : 24/06/2009
Título : Trajeto Inverso II
Categoria: Poesia
Descrição: Seríamos juntos fortes

TRAJETO INVERSO

Seríamos juntos
fortes
separados
fortes
adversários

perdido o jogo
voltamos juntos para casa

na derrota nos reconhecemos
irmãos.

(Pedro Du Bois, em TRAJETO INVERSO)

Data : 25/06/2009
Título : Chuva
Categoria: Poesia
Descrição: Pergunta o cego sobre a chuva nascente escura

CHUVA
Pergunta o cego sobre a chuva
nascente escura

só o gesto retém a água
em gotas

como explicar?

A mão estendida recolhe
o que sente o corpo

não há resposta
para a dúvida persistente.

(Pedro Du Bois, em AS MÃOS EM CENA)

Data : 26/06/2009

Título : Prêmios

Categoria: Poesia

Descrição: realizou seu sonho de menino espantado aos anos posteriores

PRÊMIOS

...

realizou seu sonho de menino
espantado aos anos posteriores
na reclusão espúria das centelhas
não luminosas da tardia hora
em que as batalhas são suspensas
para a retirada dos cadáveres

sua guerra instestina germina
a colheita derradeira do vindouro
tempo desaconselhado

...

(Pedro Du Bois, em POETA em OBRAS, Vol. III, fragmento)

Data : 27/06/2009

Título : Silêncio

Categoria: Poesia

Descrição: O vestido de noiva usado

SILÊNCIO

O vestido de noiva
usado
no silêncio
do quarto
guardado
como troféu
do momento
não acontecido

o dia seguinte escurece
o trato feito

no despeito
do ato não acontecido

o vestido de noiva guardado
dos olhos de quem
se perpetuou
na solidão do quarto.

(Pedro Du Bois, em SEMPRE MULHER)

Data : 28/06/2009
Título : Ciúme
Categoria: Poesia
Descrição: O rosto demonstra

CIÚME
O rosto
demonstra
desassossego
no que vê
internamente
no que lhe contam
inutilmente
no que entende
antes do tempo
tenso rosto
e a janela
cortina
aberta ao futuro
que não retorna
a esquina se faz longe
o rosto tenso
aprisiona o ciúme.

(Pedro Du Bois, 6º Concurso Nacional de Poesias “Poeta Nuno Álvaro Pereira”,
Editora Valença, RJ)

Data : 30/06/2009
Título : Avistar
Categoria: Poesia
Descrição: visto o espaço percorrido faço contas, escorregam

AVISTAR

visto o espaço percorrido
faço contas, escorregam
e o barulho sobre o papel
enlouquece: nenhum resultado
absorve a culpa de estar vivo
amedrontado da possibilidade
de não corresponder aos anseios
do carrasco. Atender ao pedido
expressado em ofensas e oferecer
a outra face: bíblica face exposta
ao tempo mensurado do ataque

como pássaro ultrajado
calo a voz, escureço o choro
e no canto da peça me separo
entre o hoje e o ontem:
ao contrário do esboço
ouço a ordem em reparos.

(Pedro Du Bois, em A CASA DAS GAIOLAS)

Data : 05/07/2009

Título : Defender

Categoria: Poesia

Descrição: Do metal, a têmpera com que forja a arma

DEFENDER

Do metal, a têmpera
com que forja a arma

alma irresolúvel
onde a montanha
desbastada, destruída
mostra das entranhas
a terra restante

sua alma
arma inviolada
das defesas.

(Pedro Du Bois, em DESENREDOS)

Data : 06/07/2009

Título : O poeta e as palavras I

Categoria: Poesia

Descrição: Poesias transcendem

O POETA E AS PALAVRAS

Poesias
transcendem
as palavras:

amizade
realização
amor
esperança
perdão.

Polir a pedra:
primeiro poema.

(Pedro Du Bois, em O POETA E AS PALAVRAS)

Data : 07/07/2009

Título : Passos

Categoria: Poesia

Descrição: Escuto o som decifrada rua

PASSOS

Escuto o som
decifrada rua
nua a pedra
onde trafego
tropeço
sério
seco passo

o som traz a lembrança
antecipa a desconfiança
com que se mostra ao novo

indecifrável a rua muda o passo

de quem passa
escolhendo a pisada
trôpega séria empertigada

o som completa o quadro
onde o medo esconde
o sentido e o fracasso.

(Pedro Du Bois, em A ILUSÃO DOS FATOS)

Data : 08/07/2009

Título : Promessas

Categoria: Poesia

Descrição: o quarto desfeito em camas desarrumadas

PROMESSAS

...

o quarto desfeito
em camas desarrumadas

a luz acesa e a mala junto à porta:
promessas de infelizes maneiras de ir embora

o pássaro entra pela janela e se apavora:
se debate no que entende ser seu trajeto

sangra a ave: sangram corações infelicitados
que não podem cobrar as promessas

sangram corpos atingidos pela arma
cruel
e sanguinária

necessária ao alcance dos cumprimentos.

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, vol. VII, fragmento)

Data : 09/07/2009

Título : Coisas

Categoria: Poesia

Descrição: Continuo acordado enquanto a casa dorme

COISAS

Continuo acordado
enquanto a casa dorme
e o sono
injusto dos instantes
se transforma no desencanto
de olhar as paredes
e a cidade imersa
em silêncio

os cães que latem
são as diferentes coisas
que me fazem perceber
a necessidade do sono
na restauração das imagens
diurnas das tragédias

não há tragédia na noite igual
ao silêncio elencado pelo corpo
na substituição do não repetido.

(Pedro Du Bois, em OS CÃES QUE LADRAM)

Data : 10/07/2009

Título : Nevar

Categoria: Poesia

Descrição: Nada sinto diante da montanha

NEVAR

Nada sinto
diante da montanha

longe o branco
nada me diz

estrangeiro

sou por inteiro
o barulho
do condicionador
de ar

a montanha

longe

vaga lembrança
infeliz.

(Pedro Du Bois, em A INCERTEZA DA VIDA)

Data : 11/07/2009

Título : Retorno I

Categoria: Poesia

Descrição: o peregrino aprisionado pássaro em areias

RETORNO I

..

o peregrino aprisionado
pássaro em areias
charcos
florestas

a prisão se fecha
em si mesma
dos meus pecados

sou estranho personagem
aproximado aos poucos
na cautela dos passos lentos

...

(Pedro Du Bois, em POETA em OBRAS VIII, fragmento)

Data : 12/07/2009

Título : O lixo revolvido I

Categoria: Poesia

Descrição: A permanência simula o passar de olhos

O LIXO REVOLVIDO

A permanência simula
o passar de olhos
objetivos escassos
de palavras, a cerimônia

de aproximação, oráculos
ensandecidos: os degraus da escada
conduzem passos, descompassados
no subir e descer, bifurcados
caminhos do desconhecimento,
o perigo do encontro, o cruzamento
como resposta, o passar os olhos

rápidos contatos e a fuga sobreposta
em ressacas: passado, desconsolo
pelo instante fugaz, não há nada
no amanhã: a permanência
dos papéis na lata de lixo.

(Pedro Du Bois, em O LIXO REVOLVIDO)

Data : 13/07/2009

Título : Aprendendo a voltar II

Categoria: Poesia

Descrição: Revolta a água teima em ficar

APRENDENDO A VOLTAR

II

Revolta a água
teima em ficar
dentro da vasilha

ondas impedem
a visão
do fundo

revolto o tempo
ao aprendido
e me digo
esquecido
das vinganças

esquecer o castigo
é começar a aprender.

(Pedro Du Bois, em APRENDENDO A VOLTAR)

Data : 14/07/2009
Título : Cantos
Categoria: Poesia
Descrição: Diversa na multidão a criança, isolada,

CANTOS

1

Diversa na multidão
a criança, isolada,
canta em voz baixa:

"Água quente
água quente
passo molhado
passo pra frente."

A água cobre seus pés
e reflui o sorriso em sua face.

Cadenciadamente
repete o canto.

(Pedro Du Bois, em A OBRA NUA, 2º Ato, fragmento)

Data : 15/07/2009
Título : Luísa I
Categoria: Poesia
Descrição: Júlia brinca: sabe da existência do que não apreende (ainda).

LUÍSA

VIII

Júlia brinca: sabe da existência
do que não apreende (ainda).

Seus gestos ecoam
a solicitude do encontro.

Antes brinca sua inocência.
A avó sorri confianças

e eu
descrevo o acolhimento.

(Pedro Du Bois, em LUÍSA)

Data : 20/07/2009

Título : Vir

Categoria: Poesia

Descrição: vir como viesse do nada e sempre estivesse a caminhar

VIR

...

vir como viesse do nada
e sempre estivesse a caminhar
sereno ante a tempestade
avizinhada em lágrimas
decompostas nas histórias
repetidas pela mulher que tece
seus panos e suas toalhas
e nelas repousa a face
serena dos desesperos

quando não há mais nada a ser feito
o desespero se mascara em finas teias
onde aranhas perdem o rumo
despencando sob as solas
dos sapatos que as pisam

...

(Pedro Du Bois, em POETA em OBRAS, Vol. VI, fragmento)

Data : 22/07/2009

Título : Breves Gestos I

Categoria: Poesia

Descrição: Se as palavras encantam o menino

BREVES GESTOS

Se as palavras encantam

o menino
sai a brincar com elas

comunhão entre corpo
e espírito

hora em que a bicicleta
libera o corpo
o vento no rosto
conduz o corpo
a história
é seu próprio corpo

no encantamento do menino
sintetizando milhares de anos
culturais
o princípio
se apropria e permanece.

(Pedro Du Bois, em BREVES GESTOS)

Data : 24/07/2009

Título : A pedra descortinada IV

Categoria: Poesia

Descrição: A bruxa demonstra sua gravidez indesejada: pétrea maneira de responder

A PEDRA DESCORTINADA

A bruxa demonstra sua gravidez
indesejada: pétrea maneira de responder
pelo príncipe em sua espera: ao nascer
o filho se torna a maldade da mãe
ou retorna ao início onde o bem
emana. A saudade determina. O grito
ouvido ao longe. A bruxa sabe
da espera e aguarda o tempo
em que a história se faz mistério.

Ordens e tambores no avanço
das tropas. O príncipe comanda
o exército e a bruxa conhece
o caminho da corda
e da fogueira.

O sacrifício da mãe
no instante em que nasce
o príncipe. A história
e as pedras ficam

na enseada
como aviso
e recado.

(Pedro Du Bois, em A PEDRA DESCORTINADA)

Data : 26/07/2009

Título : Surpresas

Categoria: Poesia

Descrição: Das surpresas guarda o espanto com que se descobre

SURPRESAS

Das surpresas guarda o espanto
com que se descobre
além do mistério

ilesa corpo
sobrestado
ao instante.

(Pedro Du Bois, em DESENREDOS)

Data : 27/07/2009

Título : Ser

Categoria: Poesia

Descrição: Se achares que sou o poeta contemporâneo

SER

Se achares que sou o poeta
contemporâneo
de todos os outros
sou o louco
vendedor de verdes
folhas
imprecisas

sou também o sério senhor
das boas tardes
e do dominó jogado
nos bancos de pedra

não sou o poeta louco
em versos de saudades
nem das águas cálidas
onde murcham as flores

verdes folhas vendidas
pelo louco que atravessa as imagens.

(Pedro Du Bois, em A HORA SUSPensa)

Data : 02/08/2009

Título : A sensação do nome

Categoria: Poesia

Descrição: A divindade espia o mito decomposto em fragilidades.

A SENSACÃO DO NOME

8

A divindade espia o mito
decomposto em fragilidades.
Alça sobre o pote a ilusão
do afogamento e a tristeza
oferecida como resgate. Odeio
nomes configurados ao desprazer
da hora ultrapassada. A ideia
de postular a ocasião
ao deus desestruturado.

(Pedro Du Bois, em A PALAVRA DO NOME, fragmento)

Data : 03/08/2009

Título : Dos amores I

Categoria: Poesia

Descrição: Das certezas falamos

DOS AMORES

17

Das certezas
falamos
ao amanhecer

e no final do dia

do amor
no beijo
de boa noite

das incertezas
que trazemos
sobre o início
e o fim.

(Pedro Du Bois, em DOS AMORES)

Data : 04/08/2009

Título : Razões

Categoria: Poesia

Descrição: quando você chegou entendeu as razões para a espera

RAZÕES

II
quando você chegou
entendeu as razões para a espera

rostos de razões
olhos de razões
boca de razões
corpo de razões

irracionalmente
agradeceu a sua vinda.

(Pedro Du Bois, em COMPORTADAS RAZÕES)

Data : 06/08/2009

Título : A Árvore pela Raiz

Categoria: Poesia

Descrição: Ao rio avistado marginalizado em toras

a ÁRVORE pela RAIZ

6

Ao rio avistado
marginalizado em toras
compostas ao rebocador
no final da viagem
desenraizada
se transforma:
atorada ao lanhado
destino: opera a espera
em que se transforma
(o móvel da casa).

(Pedro Du Bois, em A ÁRVORE PELA RAIZ, fragmento)

Data : 07/08/2009

Título : Ciclos

Categoria: Poesia

Descrição: vai embora, sabe da espera o não regresso: nem as carícias

CICLOS

...

vai embora, sabe da espera
o não regresso: nem as carícias
maternas são capazes de fazer
o corpo descer do carro. Em prantos

segue a sina, a canção entusiasmo
o espírito em seu caminho, usa
a sua experiência, fosse
o antigo espetáculo não mudaria
seu rumo: ou distância
entre um e outro. O todo
se distancia em poeira e pés

...

(Pedro Du Bois, em POETA em OBRAS, Vol. XI, fragmento)

Data : 08/08/2009

Título : A mão que escreve III

Categoria: Poesia

Descrição: Escrevo sobre pedras nada me dizem

A MÃO QUE ESCREVE
III

Escrevo sobre pedras
nada me dizem
bruxas petrificadas

escrevo sobre árvores
pouco me dizem
almas congeladas

escrevo sobre casas
grafitadas
algo me dizem
espíritos concretados

escrevo sobre pessoas
muito poderiam me dizer
corpos santificados.

(Pedro Du Bois, em A MÃO QUE ESCREVE)

Data : 09/08/2009
Título : Retorno
Categoria: Poesia
Descrição: sei do tempo dos gelos

RETORNO
Porque te vejo
altaneira
ultrapassada
e branca

sei do tempo
dos gelos
quase eternos
em que se debruça

pacífico oceano
espera
o que o rio
lhe traz
aos poucos

em retorno.

(Pedro Du Bois, em CASAS EM PEDRAS, Chile, 3)

Data : 10/08/2009

Título : Aprender

Categoria: Poesia

Descrição: Aprender: soam palavras alinhavadas presas em redes enredadas em linhas

APRENDER

Aprender: soam palavras alinhavadas
presas em redes enredadas em linhas
dispostas em fios de áridos contextos

(refrear a vontade inata
do desconforto e aguardar
da partida a conservação
do feito)
ignorar a receita e consultar
barulhos antepostos no livro
aberto em páginas iniciais.

(Pedro Du Bois, em ALGUMAS PALAVRAS)

Data : 11/08/2009

Título : Passados

Categoria: Poesia

Descrição: Se o passado for invocado em defesa

PASSADOS

Se o passado
for invocado em defesa

feche o livro
sem marcar a página
e o guarde em alta
prateleira

ao passado cabe a inodora

lembrança da coisa feita
desprezada em honras
e vaidades

ao presente, a honra
do que está feito
em decorrência
e a expectativa
da acumulação dos fatos

o dia recolhido explode
os sentimentos e obstrui
a correção necessária
das tormentas.

(Pedro Du Bois, em O LIVRO FECHADO)

Data : 12/08/2009

Título : Tecer

Categoria: Poesia

Descrição: Emaranhados caminhos sobem os morros

TECER
Emaranhados caminhos
sobem os morros

subir e descer
todos os dias

lá

esmagada aranha
a vida tece.

(Pedro Du Bois, em JOGO DO NADA)

Data : 13/08/2009

Título : Retratos I

Categoria: Poesia

Descrição: Na parede o passado

RETRATOS

Na parede
o passado
imprensado: madeira e vidro
sorriso

feições transformadas
no que para
no tempo
fotográfico
cromático
estático
irreconhecível

ah! se o personagem
entrasse pela porta
e dissesse bom dia
como está no dia
da fotografia.

(Pedro Du Bois, em RETRATOS)

Data : 14/08/2009

Título : A morte insana

Categoria: Poesia

Descrição: Ao morrer não mais se pertence

A MORTE INSANA

Ao morrer
não mais se pertence

parte deixando vazias
suas visões

seus pertences
ex-pertences

pertencem a outros
que ficaram
nos vazios
com que a memória
nos deixa

quando deixamos

de nos pertencer.

(Pedro Du Bois, em A AUSÊNCIA INCONSENTIDA)

Data : 15/08/2009

Título : Nível

Categoria: Poesia

Descrição: Ter a sorte de estar presente ao assunto, o tormento repetido

NÍVEL

XXXI

Ter a sorte de estar presente
ao assunto, o tormento repetido
em lágrimas e a decomposição da carne
na assombração dos sentidos: a sorte
como mais valia entre as linhas
emaranhadas da conquista;
a sorte elementar do sossego;

ter a oportunidade de julgar
o caso em estridências e das partes
apartar sopros de indignância: a sorte
na plenitude do verbo acionado;

a sorte como companheira indizível
dos segredos; ter o condicionamento
abstráido ao racionalismo antagônico
das incertezas encaixadas ao desterro.

(Pedro Du Bois, em A CONFIGURAÇÃO DO ACASO, fragmento)

Data : 16/08/2009

Título : Tânia

Categoria: Poesia

Descrição: Tu, apenas tu o sonho dorme e és serena

TÂNIA

Tu, apenas tu
o sonho dorme e és serena

em tua certeza do conhecer
o meu espanto e os barulhos
que de longe entendes
são teus olhos, fechados
circulando entre mundos, claros escuros
onde os movimentos se penetram
e o corpo - os corpos - pede o gesto
do abandono e da conquista
no que pensa o inconcluso pensamento
na perna entrecruzada sobre a cama
sentes o lenço que acoberta o frio
e teu coração descansa longe
onde estou admirando
o sono em flores que não foram dadas
tu, apenas tu acorda
e sei a glória de estar ao teu lado.

(Pedro Du Bois, em LIVRO DA TÂNIA)

Data : 17/08/2009

Título : Goleiros

Categoria: Poesia

Descrição: Por mais defensivo o posicionamento

GOLEIROS

Por mais defensivo
o posicionamento
os atacantes nunca estão
sós

os alas sobem
o meio campo avança
os zagueiros aparecem
de surpresa.

Por mais defensivo
o posicionamento
os goleiros sempre
estão sós

quando desferido
o arremate final.

(Pedro Du Bois, em O MOVIMENTO DAS PALAVRAS)

Data : 19/08/2009

Título : Números Recontados II

Categoria: Poesia

Descrição: Na primeira vez que doeu o sentimento se manteve vivo

NÚMEROS RECONTADOS

Na primeira vez que doeu
o sentimento se manteve vivo
aceso

na segunda vez doeu menos
o sentimento começou a morrer
apagado

na última dor nada sentiu
e o sentimento estava morto
congelado.

(Pedro Du Bois, em NÚMEROS RECONTADOS)

Data : 23/08/2009

Título : Porto Belo

Categoria: Poesia

Descrição: No morro a estrada

PORTO BELO

No morro
a estrada
rasga
o que resseca

futuro.

(Pedro Du Bois, em POUCAS PALAVRAS)

Data : 28/08/2009

Título : Destino

Categoria: Poesia
Descrição: Espada de fogo asas

DESTINO
Espada de fogo
asas
foge o pássaro
ao carrasco

o pouso
sobre a grama

espada de fogo
caça a ave

o carrasco cumpre
sua tarefa

suas asas
não se abrem
sobre nós.

(Pedro Du Bois, em O ESPAÇO VAZIO)

Data : 31/08/2009
Título : Portas e ventos I
Categoria: Poesia
Descrição: Onde estariam as portas batidas aos ventos

PORTAS E VENTOS
Onde estariam as portas
batidas aos ventos
ao acordar os pares
de seus sonos
cansados dos dias

as portas fechadas
em si encerram
o desconforto
e o decomposto corpo

as portas fechadas
anunciam aos ventos
tempos de conquistas

ao longo da noite as portas
e os ventos são os nomes
conhecidos dos sentimentos
presos e angustiados
em esquadrias e ares.

(Pedro Du Bois, em PORTAS E VENTOS)

Data : 01/09/2009

Título : Livres

Categoria: Poesia

Descrição: A liberdade não transparece no objetivo

LIVRES

6

A liberdade não transparece
no objetivo
trajeto
voto
e consequência

sentido
entre um
e outro

decorrentes escolhas
de frágeis opções

a vida
em que nos sentimos
seguros

não o desejo de ser feliz
não o querer da felicidade
não o poder estar aqui
em realizada vida.

(Pedro Du Bois, em LIBERDADE)

Data : 03/09/2009

Título : Guarda Retratos

Categoria: Poesia

Descrição: Retrato na carteira móvel

GUARDAR RETRATOS

Retrato na carteira
móvel

retrato no porta-retratos
removível

retrato
emoldurado na parede
imóvel

retrato
guardado na caixa de sapatos:
inalcançável.

(Pedro Du Bois, em REENCAMINHADO)

Data : 04/09/2009

Título : Como esquecer

Categoria: Poesia

Descrição: Partir todas as vezes em que preciso for

COMO ESQUECER

Partir todas as vezes
em que preciso for

não desmerecer a luta
que tantos tiveram
para você poder sair.

Esquecer o tempo ruim

mas lembrar
que ele existiu
para que não se repita.

(Pedro Du Bois, em PEQUENOS ESCRITOS)

Data : 06/09/2009

Título : Espaços Desocupados II

Categoria: Poesia

Descrição: Aos homínídeos foi dada a escolha

ESPAÇOS DESOCUPADOS

Aos homínídeos
foi dada a escolha
de continuar
conosco
ou desistir
pelo caminho
predatório das civilizações
futuras
de conquistas científicas
e tecnológicas

aos homínídeos coube
o que procuro
no desenrolar
do espaço abrangente
do tempo
e das lembranças.

(Pedro Du Bois, ESPAÇOS DESOCUPADOS)

Data : 10/09/2009

Título : Yamandu

Categoria: Poesia

Descrição: Cordas entre dedos ágeis

YAMANDU

Cordas entre dedos
ágeis
coordenados

cordas entre sentimentos
rápidos
extremados

cordas entre mãos
leves
diáfanas

Yamandu entre cordas
sentimentos
dedos
mãos.

(Pedro Du Bois, OS SENTIDOS SIGNIFICANTES)

Data : 11/09/2009

Título : Vida e tempo

Categoria: Poesia

Descrição: A vida que a ti recuso; tens a sede e o viver em essência, os cabelos

VIDA E TEMPO

A vida que a ti recuso; tens a sede
e o viver em essência, os cabelos
sobre a testa; iluminas a hora e dizes:
conserto o tempo que pedires e serei
amigo sempre; nada mais escutes
e mantêhas aberta a porta: não
terás a mim no sacrilégio e as horas
passarão ao longe; indisponível a lança
se fará curva e a morte a recusa
com que te dirás pronto ao começo.

...

(Pedro Du Bois, TANTAS MÁSCARAS, fragmento)

Data : 13/09/2009

Título : Verdades e mentiras II

Categoria: Poesia

Descrição: inverdades trocadas em miúdas notas

VERDADES E MENTIRAS

...

inverdades
trocadas em miúdas notas
de dinheiros sujos
no contato diário
das mãos
toscas com que o artesão
empreende seu trabalho
na imitação da arte

...

(Pedro Du Bois, VERDADE E MENTIRAS, fragmento)

Data : 13/09/2009

Título : Verdade e Mentiras

Categoria: Poesia

Descrição: inverdades trocadas em miúdas notas

VERDADES E MENTIRAS

...

inverdades
trocadas em miúdas notas
de dinheiros sujos
no contato diário
das mãos
toscas com que o artesão
empreende seu trabalho
na imitação da arte

...

(Pedro Du Bois, VERDADE E MENTIRAS, fragmento)

Data : 15/09/2009

Título : A luz despossuída IV

Categoria: Poesia

Descrição: A luz as luzes

A LUZ DESPOSSUÍDA

A luz
as luzes
esperado encontro da visão
e o objeto visto
avistado
iluminado
no instante
em que a razão
cede ao impulso

retorno
como pedra bruta
na terra revolvida
do acariciar da luz
sobre o corpo

a luz do amanhecer
transporta ao início
em fotossíntese.

(Pedro Du Bois, A LUZ DESPOSSUÍDA)

Data : 17/09/2009

Título : XXXI

Categoria: Poesia

Descrição: O refrão repete a música em lembrança árduo reconhecimento

XXXI

O refrão repete a música em lembrança

árduo reconhecimento
de épocas melhores

o refrão refaz os desencontros

efêmeros toques
em alegorias

o refrão conduz ao acontecimento

gênero decorrido dos estetas
aos olharem embevecidos as obras

o refrão mimetiza as cores

elastece o tempo apropriado
onde guardadas as respostas.

(Pedro Du Bois, A RECRIAÇÃO DA MÁGICA)

Data : 21/09/2009

Título : Bez Batti

Categoria: Poesia

Descrição: Sente na pedra a fintitude

BEZ BATTI

Sente na pedra
a fintitude

e a ultrapassa
em golpes
(razões) irracionais dos ataques
como amar a solicitude
e aos gritos expulsar
do ato a insignificância

- dias rápidos em passagens
permanecem: na pedra a permanência
aguarda nova explosão -

a transformação se adensa
em novas formas
e polimento
e a pedra está além
da finitude: o infinito
da obra
acabada.

(Pedro Du Bois, A LEVEZA DO TRAÇO, uma homenagem ao escultor
João Bez Batti).

Data : 22/09/2009

Título : Paredes

Categoria: Poesia

Descrição: nem o castigo, nem a prisão, nem palavras alegres demonstram
no prisioneiro o cansaço; quer o tempo

PAREDES

...

nem o castigo, nem a prisão, nem palavras alegres
demonstram no prisioneiro o cansaço; quer o tempo
para suas diárias premissas, olha através das grades
o tempo apresentado, mira nuvens e o azul celeste
onde se reconhece; alvo desinteressante, passeia
sua sina (presa) entre altas paredes

...

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, Vol. V, fragmento)

Data : 24/09/2009

Título : O coletor de ruínas II

Categoria: Poesia

Descrição: Reconhece a voz, a face na luz do bar: a voz repete

O COLETOR DE RUÍNAS

Reconhece a voz, a face
na luz do bar: a voz repete
palavras, diz seu nome,
fala do passado, invade histórias

sua mão toca o ombro
e seu hálito esboça
sorrisos: sou eu, diz
a voz, o fulano
de tantas lutas
e festas, o desconexo
viajante das estrelas
e o circunspecto pai
de família; a mulher
sorri o contato:

tristes figuras insensíveis
ao tempo ultrapassado.

(Pedro Du Bois, O COLETOR DE RUÍNAS, 3)

Data : 24/09/2009

Título : Júlia I

Categoria: Poesia

Descrição: O nascimento na gravidez esperada: o ciclo

JÚLIA

O nascimento na gravidez
esperada: o ciclo
na repetição
do efeito: o fato
traduzido.

(Pedro Du Bois, Júlia)

Data : 28/09/2009

Título : O nascer dos ares e dos pássaros I

Categoria: Poesia

Descrição: Volta sua lembrança ao tempo das terras planas, suaves ondulações e a água do mar sob os pés cansados.

O NASCER DOS ARES E DOS PÁSSAROS

1.

...

Volta sua lembrança ao tempo das terras planas, suaves ondulações e a água do mar sob os pés cansados.

Devia ter ficado, ter ouvido, ter vindo, como veio, e sofre as consequências: que são as consequências ante o não ter vindo? Perdido instante em que a montanha vem abaixo no estrondo e nos gritos horrorosos dos passantes.

...

(Pedro Du Bois, O NASCER DOS ARES E DOS PÁSSAROS, Vol. I, fragmento)

Data : 04/10/2009

Título : O descrédito e o vazio

Categoria: Poesia

Descrição: Rouba a cena. Introduz no esquema a arma

O DESCRÉDITO E O VAZIO

1

Rouba a cena. Introduz
no esquema a arma
descarregada sobre o pobre
corpo. Rico
ambiente
hostilizado.

Assaca salvaguardas
e se prende
em casa. O elevador
desorientado perambula
em vazias escadarias.

(Pedro Du Bois, O DESCRÉDITO E O VAZIO, inédito)

Data : 06/10/2009

Título : Rudimentos I

Categoria: Poesia

Descrição: À imagem espelhada

RUDIMENTOS

4

À imagem
espelhada
espalha os dentes
em riste: medo de ser objeto
da carniça

o riso é a última
etapa do esgar
primeiro: começo.

(Pedro Du Bois, RUDIMENTOS, inédito)

Data : 07/10/2009

Título : O primeiro exercício

Categoria: Poesia

Descrição: A noite expande a incompreensão do siso

O PRIMEIRO EXERCÍCIO

III

A noite expande
a incompreensão do siso

prejuízo decomposto
em raivas
e medos

(os olhos fechados visualizam
barulhos de acesso)

dorme o sonho inconstante
e ininterrupto: a dor
se apresenta
em cada gesto.

(Pedro Du Bois, O PRIMEIRO EXERCÍCIO, inédito)

Data : 08/10/2009

Título : Via rápida

Categoria: Poesia

Descrição: Rememoração: certa vez encontrou o futuro irreconhecível em escândalos

VIA RÁPIDA

Rememoração: certa vez encontrou de dias aclarados aos fatos subsequentes

O rebento nasceu naquele dia:

(Pedro Du Bois, Via Rápida, inédito)

Data : 11/10/2009

Título : A concretude da casa II

Categoria: Poesia

Descrição: A casa abre espaço ao corpo: o portão rememora a chegada;

A CONCRETUDE DA CASA

2

A casa abre espaço ao corpo:
o portão rememora a chegada;
não prende, liberta na imensidão
das peças: reconhece cada canto
de encerrados encantos; espaço
delimitado ao corpo: cama, roupeiro,
cadeira, escrivaninha; a casa
demarca seu território: espaço
comum na divisão da história.

(Pedro Du Bois, A CONCRETUDE DA CASA, inédito)

Data : 12/10/2009

Título : Música

Categoria: Poesia

Descrição: A oportunidade revela o gesto da água ao escorrer o corpo: música.

MÚSICA

A oportunidade revela o gesto
da água ao escorrer o corpo: música.

Estar no lugar

da incerteza
e (se) perguntar
sobre a vida trespassada
em palavras.

Oportuno desencontro no espaço
temporizado: música.

Opor ao objeto a sua sombra
e retirar o esboço do contorno.

(Pedro Du Bois, DESNECESSIDADES, REENTRÂNCIAS & ALGUNS
REINGRESSOS, inédito)

Data : 14/10/2009

Título : A necessária partida III

Categoria: Poesia

Descrição: Aceno no reconhecimento ao adeus do pranto: ir embora no
rompimento

A NECESSÁRIA PARTIDA

Aceno no reconhecimento ao adeus
do pranto: ir embora no rompimento
amigável e hostil do ato de partida

aceno e evito olhar o passado

esqueço o travo e desconsidero a hora:
partir é mergulhar o horizonte ao fosco
cansaço do corpo presente

refaço trajetos em acenos
e revolto o corpo

(sonhos permanecem em paredes
onde insone passeio minha vontade)

não aguardo: ofereço a entrada
e desapareço na estrada. Pago a passagem
com o suor da espera e me reconforto ao trajeto

(lembro a imagem errante do espelho
e me pergunto se haverá outro reflexo)

ir embora na culpa por não ter ficado:
reflexiono sentimentos e me faço inteiro

na oportunidade do aspecto e no despropósito:
entrevejo a bruma e no escuro tempo
sou louco cego surdo mudo desalento

(trancado em anos esgano a vontade
e faço do pássaro o espaço vago
na utilização do corpo)

volto ao tempestuoso dos que ficam:
do andarilho o trajeto na cristalização da terra

os pés na escalada: cair e levantar
na necessidade alterada das dificuldades

(deixo as folhas ao veredicto: palavras
não suprem a necessidade de ver o mundo
com os meus olhos)

ergo o punho em vingança: sair
avantaja o ser aos que ficam.

(Pedro Du Bois, A NECESSÁRIA PARTIDA, Volume I, inédito)

Data : 22/10/2009

Título : (Des)Tempo

Categoria: Poesia

Descrição: Retorno ao tempo, horas refeitas em brumas, escuras escoras estampadas

(DES)TEMPO

Retorno ao tempo, horas refeitas
em brumas, escuras escoras estampadas
em selos descolados, envelopes repousam
sobre mesas, presos, sentimentos
aprisionados, pesos sobre palavras
não enviadas, arremetidas e desoladas
mãos nervosas, o tema sobrepuja
a vontade, materializada dor,
rememoro o trigal e o quintal,
pássaros, raivas e lamentos, o riso
raro emerge memórias, profundas
camadas em pedras não preciosas,
cálculos matemáticos e horror ao vento,
invento o tempo passado: lembranças
impostas ao nada trazido na dualidade
dos seres emprestados aos tantos

fantamas corporificados
em músicas ligeiras.

(Pedro Du Bois, (DES)TEMPO)

Data : 24/10/2009

Título : Armazém das palavras II

Categoria: Poesia

Descrição: A renovação da vida escuta o discurso sobre remunerações
prêmios e brindes

ARMAZÉM DAS PALAVRAS

A renovação da vida escuta o discurso
sobre remunerações prêmios e brindes

a vida da pessoa pobre e triste transformada
por obra e graça em feliz a rica

a mão dos deuses sobre a cabeça
na glória indivisível do dinheiro recebido

a riqueza em corpo e roupas no preço
recebido pela ignorância

o não mistério poeira e pó enriquecidos
em radiativo minério e mentiras esparsas

a graça do encontro entre os corpos
na negação da hora aurora anunciada
em discursos negados ao pleito o preito
agradecido na minúcia em que a miséria
se hospeda: casa recebida em herança
de palavras anunciadoras das catástrofes

no meio do caminho a nova raça interrompe
a marcha fúnebre e a cabeça retirada
ao corpo em outras roupas.

(Pedro Du Bois, ARMAZÉM DAS PALAVRAS)

Data : 06/11/2009

Título : Escrever

Categoria: Poesia

Descrição: No caderno de desenho as letras constituem traços

ESCREVER

No caderno de desenho
as letras constituem traços
e nas palavras revejo
o colorido das pinturas.

Alguns trechos se apresentam
geométricos como as composições
do Córdula

narrativos como a conversa
das mulheres nas janelas
de Flávio Tavares

toscas e primárias
como as festas populares
e primitivas da Isa Galindo.

Mesmo que só fugazmente
consiga unir os dois:
O Véu de Noiva em cascata
pintada pela Dalva.

Descanso o lápis sobre o papel.
Não posso deixar a página em branco.

(Pedro Du Bois, AS PESSOAS NOMINADAS)

Data : 11/11/2009

Título : Relatos

Categoria: Poesia

Descrição: Os sons que deixo de escutar fazem faltas desconsideradas

RELATOS

Os sons que deixo de escutar
fazem faltas desconsideradas
na apreciação última dos destroços

destinos assimilados em bailes
de passagens inconscientes
dos ombros onde me apoio
nas horas dos estertores

regresso em alaridos ouvidos
ao longe e me identifico com o ócio
conseguido no atropelo dos assuntos
mal distribuídos entre as partes

queixa maior: o silêncio me enreda
onde não consigo retirar
o nada entranhado em verdade

sou verdadeiro em promessas
diurnas de voltar cedo à noite
e nela fazer mero regaço
não utilizado em dias úteis

mentiras em sorrisos fartos
como enfartado corpo
em dores e suores

quebro o seco óleo que reveste a tela
e dela retiro as fibras necessárias
ao renascimento como arte estanque
do passado diagramado em horrores

não há esconderijo seguro para o talento
ser vivenciado em ordens e progressos
obliterados nos diversos esquemas
dos serviços prestados aos reis
e rainhas desconsolados
pela perda da eternidade

reviro a comida e a desaqueço
antes da desgraça se fazer presente
onde vozes alteradas
repetem temas inaudíveis
aos olhos semi-cerrados na chuva
cortante das águas engarrafadas

não movo a pedra
e na caverna está o corpo
disposto em pétrea cama
onde repousa o espírito

sou o diatribe nas raivas
em que me agasalho dos pecados
e dos demônios tenho os serviços
prestados nos atrasos
com que são acometidos
os seres não possuídos

a alma refrigerada traz o castigo

praticado contra o inocente: a serpente
retira as cenas providenciais dos dilúvios
e os retorna aos seus medos primeiros

caço minha comida e me farto
de dizer meu amor à natureza
que indiferente acompanha
os ciclos e se aquece e enregela
além da imaginação e da tormenta

Chove e nem por isso entendo
a vida que tenho aos compromissos
desaconselhados em premissas
dos parentes e conhecidos

amigos se retiram em pares amparados
uns nos outros fossem duplas paredes
da caverna aberta à visita pública
antes de ser higienizada
para que as doenças em seu interior
não se propaguem aos ares

fico estanque em minha cadeira
e só as mãos se movem em gesto
de despedida ou arrependimento

os olhos brilham seus segredos
e o sorriso se transforma em riso
desavergonhado dos assuntos
ainda não tratados

há a carta na manga encoberta
na mão que se abaixa sob a mesa
e retira a madeira áspera
com que o inimigo é ferido
durante a conversa oca
em que se transformam
tréguas inigualáveis
da reforma desestruturada
da verdade

trago os odores da batalha
e os dentes arrebatados pela arma
que me atinge desfazendo
a imagem incompleta
da imperfeição tolhida
em nova aventura

agradecimentos se fazem ao longe
e o esquecimento cobre os atos

praticados em nome e pela honra

abdico minha coroa e a deposito
sobre a grama asfaltada
de antigo caminho
fechado ao novo
de velhas ideias
por onde passo
e não passam
novos defensores
da minha especiaria

passado tempo decomposto
em partes desiguais das entregas
apresentadas aos que lutam
pela conservação
e fazem conversações
enganosas dos altos fornos
apresentados em séculos

tenho por lema recitar frases feitas
de elementos espúrios onde misturadas
bondades ditas e maldades feitas
tornam inculto o caldo
destinado à conservação
da espécie

arrebento cercas e solto
sou novamento o mesmo
que foi deixado
em tempo não recuperado
da memória

agradeço aos céus pela disputa
recomeçada e logo estou apto
a novas contendias e do inimigo
faço o escravo do acompanhamento

horas finais arrastadas ao lodo
onde cede o terreno do tempo
remoto: o futuro se avassala
antes que aconteça e o começo
se apresenta em cobrança.

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, Vol. II)

Data : 14/11/2009

Título : Poeira
Categoria: Poesia
Descrição: atrás das vidraças sujas da poeira

POEIRA
atrás das vidraças
sujas da poeira
da rua

protegido
e isolado
da poeira
da vida

escondido
e transfigurado
na poeira
do tempo

guardado
e revelado
na poeira
do pote.

(Pedro Du Bois, DAS DISTÂNCIAS PERMANENTES)

Data : 19/11/2009

Título : O nascer dos ares e dos pássaros II
Categoria: Poesia
Descrição: São mágicos os dias de regresso nos pássaros nas vestes na cartola

O NASCER DOS ARES E DOS PÁSSAROS

38

São mágicos os dias de regresso
nos pássaros nas vestes na cartola
o riso presente
e o susto no final do número

o curto prazo em que se revelam
as paisagens
e os minutos quedam
no silêncio
com que escutam
as histórias

a bolha desfeita no espaço
ante o olhar do menino que cresce
pródigo em retornos circulares.

(Pedro Du Bois, O NASCER DOS ARES E DOS PÁSSAROS, Vol. II)

Data : 21/11/2009

Título : Cotidianos II

Categoria: Poesia

Descrição: Lembranças da infância casa rua amigos e árvores

COTIDIANOS

Lembranças da infância
casa rua amigos e árvores
o que não devia ter aprendido
tão cedo
o que nunca consegui aprender
mesmo tarde

não houve a infância como lembro
nem aprendi mais cedo ou tarde
coisas e assuntos e sobre as mulheres

houve instante
entre a inconsciência
e a idade adulta

houve pequena brecha onde sonhei
vidas que nunca tive
caminhos não percorridos
olhares não trocados
mais nada.

(Pedro Du Bois, COTIDIANOS)

Data : 29/11/2009

Título : Distâncias

Categoria: Poesia

Descrição: a terra sustenta o hábito com que o pássaro se depara na
construção do ninho

DISTÂNCIAS

...

a terra sustenta o hábito com que o pássaro
se depara na construção do ninho

correta maneira como se medem distâncias
decorrentes das passagens e entre os espaços
completados são guardadas vidas estereotipadas

atraso com que as horas se deparam no instante
em que o todo se arrepende e se parte em mistério
opaco de agrados: ser a antecipação do fato
decorrente da continuação do ato

...

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, Vol. IV, fragmento)

Data : 30/11/2009

Título : Flores e Frutos II

Categoria: Poesia

Descrição: Onde nada brotam sorrisos

FLORES & FRUTOS

Onde nada
brotam sorrisos

olhos de criança

nem temos cerejeiras
em flor.

Onírica paisagem:

balé
personagens

sempre temos
onde recomeçar.

(Pedro Du Bois, FLORES & FRUTOS)

Data : 03/12/2009

Título : Mar Aberto II

Categoria: Poesia

Descrição: A luz do farol informa o caminho

MAR ABERTO

A luz do farol
informa o caminho

tardio o barco
exposto ao vento

entrementes
no convés penso
outros rumos

estrelas não acompanham
a viagem

a luz do farol
corta a embarcação

pedaços de sonhos
perdidos em pedras.

(Pedro Du Bois, MAR ABERTO)

Data : 05/12/2009

Título : Alegrias

Categoria: Poesia

Descrição: Alegro-me, a desgraça passa no vento em que se renovam

ALEGRIAS

Alegro-me, a desgraça passa
no vento em que se renovam
os ares

secam as roupas
ressecam os barros
vidas caem e quebram
no estardalhaço dos sons
ouvidos ao longe e perto

desgraça evitada na passagem
com que o tempo esmaece os fatos
em meras lembranças intemporais

alegro-me com o vento revolvendo os cabelos

cortando a respiração
na hora esperada das desgraças.

(Pedro Du Bois, A ILUSÃO DOS FATOS)

Data : 07/12/2009

Título : Olimpíadas

Categoria: Poesia

Descrição: A voz disse: não há competição e os homens sobre a terra

OLIMPIADAS

A voz disse: não há competição
e os homens sobre a terra
dividem os louros

vitórias são vidas diárias
de realizações e promessas
sobre as quais se assentam
regras de convivência
e amizade

são esquecidas as partidas
e as chegadas: prevalece
o trajeto em que juntos
os homens são
seus próprios caminhos

esqueçam as medalhas: metais
têm nobres utilidades
em artefatos e adornos
sobre os corpos.

(Pedro Du Bois, A INCERTEZA DA VIDA)

Data : 12/12/2009

Título : A Primeira Casa

Categoria: Poesia

Descrição: A casa exige sua liberdade. Imóvel sobre a terra, sapateada ao solo. Firme em sua presença liberta

A PRIMEIRA CASA

31

A casa exige sua liberdade. Imóvel sobre a terra,
sapateada ao solo. Firme em sua presença liberta
o erro estrutural e se aquece ao fogo da cozinha.
Deixa o tempo passar até que se resuma em dias
o todo completado. A liberdade é objeto do socorro:
livrar-se dos corpos acostumados ao conforto
e da sujeira acumulada em latas de lixo. Ser livre
na consciência do dever cumprido.

(Pedro Du Bois, A CONCRETUDE DA CASA)

Data : 17/12/2009

Título : Mão

Categoria: Poesia

Descrição: A mão do menino movimenta a água

MÃO

A mão do menino
movimenta a água

concêntricas ondas
se afastam

seus olhos buscam as ondas
onde barcos vão embora
de sua vista

sua mão aquieta a água
e os barcos aguardam
a sua vida.

(Pedro Du Bois, AS MÃOS EM CENA)

Data : 06/01/2010

Título : Exílio

Categoria: Poesia

Descrição: Busca na ânsia

EXÍLIO

Busca
na ânsia

do exílio
o desencontro
e o regaço feliz
de uma mulher

de palavras tristes e entonações baixas
com que os espíritos são trazidos de volta

a matéria cristalizada em pedra
renega a fluidez do início e o exílio
fechada porta do quarto de dormir.

(Pedro Du Bois, SEMPRE MULHER)

Data : 08/01/2010

Título : Adelardos

Categoria: Poesia

Descrição: digo ver aderaldo cego

ADERALDOS
digo ver
aderaldo cego
como lembra
o que nunca viu
mas sabe das cores
nuances e detalhes
da visão perdida
aderaldo cego
no que digo ver
o pássaro sobre a árvore
enluvada mão sobre o ombro
o rosto da mulher contra o vidro
aderaldo cego
cantor da saudade e da terra
no que não viu nem lembra
e sabe o matiz e mete o nariz
cheiros da terra trazem a paisagem
fechada no escuro do que não vê
aderaldo cego
que me vê no que digo
e sabe da minha face.

(Pedro Du Bois, (A)MOSTRA)

Data : 13/01/2010

Título : Recordações

Categoria: Poesia

Descrição: revive o passado em sorrisos e risos não o destrói nem o reconstrói na forma exata

RECORDAÇÕES

...

revive o passado em sorrisos e risos
não o destrói nem o reconstrói na forma exata
como os dias menores de impicâncias
e sortilégios arremetidos sobre as árvores
contidas em doces frutos apetecidos

lições distribuídas entre as cadeiras
no sentido inato das organizações e métodos
do não seguimento de nenhuma carreira
que possa transmitir a sensação
do que volta aos bancos escolares

...

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, Vol. VII, fragmento)

Data : 15/01/2010

Título : Hora

Categoria: Poesia

Descrição: Não escreva quando a hora

HORA

Não escreva
quando a hora
for essa:

cachorros ganindo
pios de corujas
barulho de carros
passando ao longe

cessam as histórias
palavras são recolhidas
começam as orações: crentes
corações despedaçados

não aumente suas angústias

nem os gritos dos animais
em palavras que se bastam.

(Pedro Du Bois, OS CÃES QUE LATEM)

Data : 17/01/2010

Título : Trajeto Inverso III

Categoria: Poesia

Descrição: Hoje, casa fechada irritação pelo momento

TRAJETO INVERSO

Hoje, casa fechada
irritação pelo momento
perdido

desconexo, o pensamento
não racionaliza
o feito, desfeita
a vida nada oferece

hoje, luzes apagadas
irritação e o tormento
encontrados

desconexo, carrega a roupa
sobre o braço, o paletó
do terno, terna
maneira de não amassar
o casaco

hoje, porta trancada.

(Pedro Du Bois, TRAJETO INVERSO)

Data : 19/01/2010

Título : Terras

Categoria: Poesia

Descrição: Essa terra: longe alcanço em vistas

TERRAS

Essa terra: longe alcanço
em vistas

é minha remessa:
desejo aventurado
ao transtorno.

Esta terra ao alcance
das mãos se desfaz
em gestos desmedidos: torpor
do corpo negado ao abraço.

A terra reside intransitável:

ódio
amor
indiferentes formas
de ser revisitada.

(Pedro Du Bois, DESNECESSIDADES REENTRÂNCIAS & ALGUNS
REINGRESSOS)

Data : 23/01/2010

Título : Retorno II

Categoria: Poesia

Descrição: ir embora aos poucos refazendo lembranças

RETORNO II

...

ir embora aos poucos
refazendo lembranças
e desfazendo o tempo
passado entre atos

desconsiderar possibilidades
sobre felicidades desencontradas:
registrar a cena
sobre o muro: a estrada
se sucede em esparramada
terra sobre os ossos do ofício

...

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, Vol. VIII, fragmento)

Data : 25/01/2010

Título : O lixo revolvido II

Categoria: Poesia

Descrição: viajante de copo e cozinha quarto de única aventura

O LIXO REVOLVIDO

viajante de copo e cozinha

quarto de única aventura

o mundo pela janela

flutuantes sacadas

aconchegantes sofás

música de fundo

itinerantes ciganos caseiros

longas viagens até a lixeira

fuga e retorno do supermercado

estanques peças de madeira

reconhecimento e posse da cadeira

prisão entre pratos e copos

(Pedro Du Bois, O LIXO REVOLVIDO)

Data : 27/01/2010

Título : Breves Gestos II

Categoria: Poesia

Descrição: Rejeitando os mitos perdemos as referências das figuras que fizeram a alegria dos poetas.

BREVES GESTOS

Rejeitando os mitos perdemos as referências

das figuras que fizeram a alegria dos poetas.

Gregas, romanas, eslavas.

Os ícones são outros, concretos.

As dúvidas são outras, financeiras e editoriais.

A cultura pontual privilegia ascos

escritos em forma de auxílio intelectual.

Na ponta do lápis, na tela do computador,

a multiplicação infantil de duendes e gnomos

forjados em sessões de marketing e publicidade.

Crianças perdidas em parafernalias eletrônicas;

jovens em caminhos tortuosos de pseudas ciências;

adultos sabedores do que estão vendendo;
velhos sabendo que não há salvação.

(Pedro Du Bois, BREVES GESTOS)

Data : 31/01/2010

Título : Saga

Categoria: Poesia

Descrição: O vento sopra sobre as cabeças os pés ao tempo em que
distâncias encurtam

SAGA

O vento sopra sobre as cabeças
os pés ao tempo em que distâncias encurtam
na vontade e na glória de alcançar o porto
de chegada e de partida para novas terras
onde vencidas tempestades revivem
diferentes estilos de reencontros

sobre a saudade nada falam
que o esquecimento é célere em silêncios
e fatos novos e novidades
trespassam tempos em sorrisos
de aproveitadas horas
de nunca mais

...

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, Vol. VI, fragmento)

Data : 02/02/2010

Título : Esconder

Categoria: Poesia

Descrição: do guardião escondo os olhos, espio, sei da voracidade

ESCONDER

do guardião escondo os olhos,
espio, sei da voracidade

(como lobo estiro o corpo e ataco)

sou carniça estéril
no revigoramento dos contatos,

sou escrita permanente
das estátuas,
sou destemor inábil
dos acordes,
sou auditório mudo
ante a mágoa

olhos nos olhos distraio o instante
e no ataque recebo o golpe
onde me dobro na subserviência
estúpida dos que sabem.

(Pedro Du Bois, A CASA DAS GAIOLAS)

Data : 04/02/2010

Título : O nascimento de Luísa

Categoria: Poesia

Descrição: Produz o som da iniciativa: a permissão da vida

O NASCIMENTO DE LUÍSA

Produz o som da iniciativa:
a permissão da vida
na formação
do corpo. Retira de sua mãe
a essencialidade e no movimento
se declara ouvinte.

Tem a cobertura
a sente
as mãos macias que lhe acariciam.

O nome sussurrado:
aprende sobre o amor que lhe aguarda
em vida.

(Pedro Du Bois, LUÍSA, III)

Data : 06/02/2010

Título : Prazer

Categoria: Poesia

Descrição: A sobrevivência preside os atos

PRAZER

A sobrevivência
preside os atos
a reprodução
ameniza a ideia
a futilidade
concede momentos
de alegria e prazer.

(Pedro Du Bois, DESENREDOS)

Data : 09/02/2010

Título : Jogos

Categoria: Poesia

Descrição: Todos os jogos vitórias

JOGOS

Todos os jogos
vitórias
vencedores
ganhadores

todos os jogos deixam no ar
a superioridade
comprovada

conhecimento
força
habilidade
sorte

todos os jogos
derrotas
vencidos
perdedores

quem faz da vida
a busca do sucesso.

(Pedro Du Bois, O MOVIMENTO DAS PALAVRAS)

Data : 11/02/2010

Título : Cotidianos III

Categoria: Poesia

Descrição: A mulher chora os dias passados em companhias

COTIDIANOS

A mulher chora os dias
passados em companhias
de olhares carinhosos mãos ternas
eternas palavras que sabe ouvir
música e letra paciência extrema
espalhando seu sorriso pela casa
palavras de fáceis entendimentos
busca do equilíbrio
o amor a paixão e o amanhã
próximo e belo anterior
ao tempo do encontro e despedida
porque chora dias existentes
e pensa novos em luzes
nas distâncias percorridas e o restante
caminhado em solidão e silêncio.

(Pedro Du Bois, COTIDIANOS)

Data : 12/02/2010

Título : Tantas Máscaras i

Categoria: Poesia

Descrição: Máscaras personificam teorias variadas

TANTAS MÁSCARAS

Máscaras personificam
teorias variadas
por séculos mitificadas.

O medo salta
de cada personagem
na modificação dos sonhos.

Sonhar tragédias
de heróis humanos:
seres doentios em nós.

Doenças em cada máscara:
mais que mistério
pirraça dos deuses
reunidos em olimpos
de papel crepom.

A personificação nas máscaras
esconde as verdadeiras faces
de pessoas comuns
como nós.

(Pedro Du Bois, TANTAS MÁSCARAS)

Data : 16/02/2010

Título : És

Categoria: Poesia

Descrição: És o receio recreio

ÉS

És o receio

recreio

tempo perdido

tentando descobrir

caminhos inexistentes

és o começo

início

tempo corroído

na lembrança

desagradável do porvir

és o recado

recato

tempo despercebido

onde ladrões agem

roubando a fé

és o que termina

finito

em almofadados chinelos

livros e óculos.

(Pedro Du Bois, O LIVRO FECHADO)

Data : 18/02/2010

Título : Prisões

Categoria: Poesia

Descrição: O pássaro perdido senso

PRISÕES

O pássaro
perdido senso
bate contra o vidro

minha gaiola
o enjaula.

(Pedro Du Bois, PEQUENOS ESCRITOS)

Data : 20/02/2010

Título : Hóspedes

Categoria: Poesia

Descrição: Sou hóspede da inutilidade: perco a paciência em obviedades,

HÓSPEDES

Sou hóspede da inutilidade: perco
a paciência em obviedades,
concentrado em responder aos anseios
interiores; rasgar paredes com palavras
alarmadas em milagres, refazer
a noite divulgada ao acaso: junto
o teor do expediente e o declino
em versos; o inverso da jornada
esquece a escala crescente
das necessidades:

hospedo a maldade
há tempos ultrapassada.

Sobram cicatrizes em calosidades:
esquecer ainda é o maior mistério.

(Pedro Du Bois, QUINTA POÉTICA, Casa das Rosas, 26.11.09)

Data : 22/02/2010

Título : Números

Categoria: Poesia

Descrição: O número responde a questão matemática

NÚMEROS

O número responde
a questão matemática
sobreposta à palavra

ao fundo cordas
tramam o universo
em que se contraem

números decimais me aproximam
do contexto: cores traçam o não finito
tempo de respostas: apostas sobre a mesa

ao fim do espaço
o recomeço
em nova forma

numerosas maneiras desconfortam
a certeza: ilusória razão angustia
o passageiro ao óbice estendido.

(Pedro Du Bois, A HORA SUSPENSA)

Data : 23/02/2010

Título : Todo

Categoria: Poesia

Descrição: a segunda parte: do holocausto ao renascimento

TODO

(...)

a segunda parte:
do holocausto ao renascimento
sofre a ternura e a espiritualidade
em que se afogam esperanças
e noites se fazem claras
em barulhos aero-rodoviários

três quintas partes:
o inconsciente tem parcela
de culpa no processo e o absolve
pelo trajeto concluído em conluio
com as tropas adversárias

a penúltima parte:
motores de automóveis inventados

na facilitação das distâncias não percorridas
na juventude e a velhice de refestelados
corpos contra o espaldar dos bancos
e cadeiras colocados em lugares
de fácil visibilidade

a parte oposta:
como reclamar indenizações pejorativas
aos espíritos caricatos dos governantes
que nos despregam de cruces
sempre que a necessidade
se opõe aos portões abertos?

(...)

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, Volume X, fragmento)

Data : 28/02/2010

Título : A ausência in consentida

Categoria: Poesia

Descrição: A morte decantada

A AUSÊNCIA INCONSENTIDA

A morte
decantada
esperada
refugada
em noites perdidas

acordado
evito a sua chegada

o contato:
prévia putrefação do corpo
na hora não apropriada
para a sua entrada

tudo direi a ela
antes complete a sua obra

bobagem, bobagens.

A morte lograda:
sua ação, vazia, termina
na morte: mais nada.

(Pedro Du Bois, A AUSÊNCIA INCONSENTIDA)

Data : 02/03/2010

Título : Razões

Categoria: Poesia

Descrição: razões justapostas ecoam ideias contrárias

RAZÕES

razões justapostas
ecoam ideias contrárias
nas mesmas vozes
do entendimento
reverberado

cegueira
distância
procura
ajuste
e glória

retornam
apertadas
sacudidas
sujas e rotas
rasgadas

em comportadas razões.

(Pedro Du Bois, COMPORTADAS RAZÕES, V)

Data : 04/03/2010

Título : A pedra descortinada III

Categoria: Poesia

Descrição: Não me desobrigo das intenções

A PEDRA DESCORTINADA

Não me desobrigo
das intenções
nem me exilo
em praias além
das imaginações
nem me recolho

ao simpático gesto das entrelinhas

as obrigações reverberam
músicas em prelúdios
ouvidos em exílios parques
de recolhimentos

não me furto
aos olhos imagéticos
dos bruxos que me cercam
em pedras.

(Pedro Du Bois, A PEDRA DESCORTINADA)

Data : 04/03/2010

Título : Sobre poesia

Categoria: Poesia

Descrição: Pode ser acromática visão: enlevo

SOBRE POESIA

Pode ser acromática
visão: enlevo
do eterno
(fugaz)

a intelectualidade
reprova a gentileza

paixão é arte
disposta em expressões
(naturalmente)

a luz reflete
a passagem do planeta
imerso em consentimentos

(fugazes)

pode ser cronometrado
o tempo disposto
ao sentir: a morte
revela o convite
não traduzido
(naturalmente).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/03/2010

Título : Primeiro dia

Categoria: Poesia

Descrição: Primeiro sentido, barulho do corpo na água com a suavidade do linho, papel transformado

PRIMEIRO DIA

Primeiro sentido, barulho do corpo na água
com a suavidade do linho, papel transformado
em barco; quedas invertem o movimento
dos mares e as marés declinam; sentimento
conduzido por salas escuras de entretelas;
rebrilha a vontade de ir embora,
através da porta fechada ouve a voz
chamar; está chegando,
não indo embora; vontade espúria
dos contatos; entra na sala e vê
o papel sendo retirado: sua morte
selada recebe o não; está salvo.

(Pedro Du Bois, A DIFERENÇA ENTRE OS DIAS, 1)

Data : 08/03/2010

Título : Covardia

Categoria: Poesia

Descrição: A covardia na agressão vazia com que preenche o espaço tempo de vidas

COVARDIA

A covardia na agressão vazia
com que preenche o espaço tempo de vidas
loucas em opções baratas e embarradas
sujando a entrada e acertando o pássaro
sobre a antena da televisão

a covardia dos falsos profetas
e dos argentários da solidão
silenciosa dos túmulos ociosos
sentidos do anoitecer e a rua
isolada em fitas amarelas de acidentes

a covardia dos cantos
em palavras suaves e melancólicas
fosse a oração de outrora
e o dia surgisse da sua vontade

a covardia em si fechada
agrilhada ao penhasco em disputas
vãs onde se perde em restos de humanidades.

(Pedro Du Bois, O ESPAÇO VAZIO)

Data : 12/03/2010

Título : Nortes

Categoria: Poesia

Descrição: Da certeza traduz a dúvida em raios espiralados aumentando o enfoque

NORTES

Da certeza traduz a dúvida em raios
espiralados aumentando o enfoque
com que a visão avista o corpo
sob a preguiça imensa do instante
traz o circunspecto, maneira escura
de soçobradas escunas em mares
de peixes alvoroçados em barulhos
e mentes devoradas pelas águas

organizado universo de onde somem
as lembranças, resumos e compêndios
traduzem em ilhas a parafernália aberta
aos encontros: nem sempre somos felizes

...

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, Vol. XI, fragmento)

Data : 18/03/2010

Título : Retratos II

Categoria: Poesia

Descrição: Quem retrata o momento

RETRATOS

Quem retrata

o momento
apreende a cena
descortinada através da lente

não guarda
em outros ângulos

desfocados

não vê o sofrimento
e a alegria
dispersos em gestos

retratos não vivenciam.

(Pedro Du Bois, RETRATOS)

Data : 20/03/2010

Título : Seres

Categoria: Poesia

Descrição: Dignificar o nome repetido em ofensas e rearrumar a cama em manhãs indolentes. Adjetivo e advérbio. Substantivar

SERES

Dignificar o nome repetido em ofensas e rearrumar a cama em manhãs indolentes. Adjetivo e advérbio. Substantivar o nome ao externo gosto do registro. Dialogar o cedo ao tarde e se fazer mediano em mediocridade. Avançar a perna à queda. Ser o anular como prova: ouro significado e pedra inexistente. Cinzentas horas. Extrair da memória o fato vendido ao fado. Renascer na dignificação do nome da família.

(Pedro Du Bois, SERES, 2)

Data : 24/03/2010

Título : Algumas Palavras II

Categoria: Poesia

Descrição: Palavra acalmada suaves dizeres

ALGUMAS PALAVRAS

Palavra acalmada

suaves dizeres
sobre o que temos em comum

palavra apaziguada
breves murmúrios
após a carne sossegada

palavra assentada
sólidos conceitos
no que temos de certeza

palavra descoordenada
palavrões no susto do sofrimento

palavra rezada
mágicas orações
após a hora da chegada.

(Pedro Du Bois, ALGUMAS PALAVRAS)

Data : 26/03/2010
Título : O nome provisório
Categoria: Poesia
Descrição: Interessado em naus naves

O NOME PROVISÓRIO
Interessado em naus
naves
navegadores (mares permanentes
deixados ao espaço preenchido).

Nado ao encontro e a tormenta
foge vagas. O nome: vago.

(Pedro Du Bois, A PALAVRA DO NOME, I)

Data : 26/03/2010
Título : O nome provisório
Categoria: Poesia
Descrição: Interessado em naus naves

O NOME PROVISÓRIO

Interessado em naus
naves
navegadores (mares permanentes
deixados ao espaço preenchido).

Nado ao encontro e a tormenta
foge vagas. O nome: vago.

(Pedro Du Bois, A PALAVRA DO NOME, I)

Data : 28/03/2010
Título : A casa diversa
Categoria: Poesia
Descrição: Do alto avista

A CASA DIVERSA
Do alto
avista

cidade presa
concretadas casas
enredadas ruas
nuas

há prisão maior?

(Pedro Du Bois, A CASA DIVERSA, dedicatória)

Data : 30/03/2010
Título : Dos amores II
Categoria: Poesia
Descrição: porque te amo todos os dias estou acordado

DOS AMORES
porque te amo todos os dias
estou acordado
pensando nosso futuro

pensar o futuro
como apanhar estrelas
em firmamentos

o amor prescinde
certos tormentos:
a inveja
e a intriga
não participam

idealizar o futuro
sem abdicar do passado
na história repetida

o amor que nos seduz
nos conduz: e nos levará
em revoada na tempestada
que se anuncia.

(Pedro Du Bois, DOS AMORES, 3)

Data : 03/04/2010

Título : Números Recontados III

Categoria: Poesia

Descrição: Vinte anos recém transcorridos dúvidas sobre sair de casa

NÚMEROS RECONTADOS

Vinte anos recém transcorridos
dúvidas sobre sair de casa
apoio integral dos pais

vinte anos longamente percorridos
nenhuma dúvida sobre a vida
nem sabe quem são seus pais

vinte anos loucamente exercidos
sem dúvidas na maior parte
não compartilhadas com seus pais

vinte anos finais acontecidos
na dúvida de a sensação existente
suprir a vida agitada dos seus pais.

(Pedro Du Bois, NÚMEROS RECONTADOS)

Data : 05/04/2010

Título : Nada

Categoria: Poesia
Descrição: Primeiro beijo

NADA
Primeiro beijo

revelação
infinita possibilidade

ou nada.

(Pedro Du Bois, POUCAS PALAVRAS)

Data : 07/04/2010
Título : 1º Ato
Categoria: Poesia
Descrição: Amenizo o calor instalado em ondas indesejáveis ao frêmito dos corpos

1º ATO
Amenizo o calor instalado em ondas indesejáveis ao frêmito dos corpos abandonados. Espero acompanhar o espírito entre mentes caprichosas.

Desnudar a água
e o fogo: elementos
trazidos ao acompanhamento.

(Pedro Du Bois, A OBRA NUA, 1º Ato, 1)

Data : 12/04/2010
Título : Ciclo Um
Categoria: Poesia
Descrição: No final do dia retorna

CICLO UM
No final do dia
retorna

(quando a chuva permite

o passo rápido)

a casa espera
a sua chegada

humilde quem chega
humilde quem espera

o dia finda no retorno
da configuração do ciclo
na certeza da repetição
do próximo dia.

(Pedro Du Bois, PORTAS E VENTOS)

Data : 14/04/2010

Título : Partidas

Categoria: Poesia

Descrição: Não senti saudades quando mudamos

PARTIDAS

Não senti saudades
quando mudamos
de casa na mesma cidade
era muito criança

não me importei
quando fui embora à trabalho
para outra cidade
era muito jovem

não pensei em ficar
quando fui transferido
pela primeira vez
(minha mulher foi junto)
era o progresso

não tive porque ficar
após a carreira
quando voltei com minha família
era o regresso

não me preocuparei
quando tiver que partir
concluindo o ciclo
cedo ou tarde

serei a lembrança.

(Pedro Du Bois, REENCAMINHADO)

Data : 18/04/2010

Título : Liberdade

Categoria: Poesia

Descrição: Olha: por momentos sente a liberdade

LIBERDADE

Olha: por momentos
sente a liberdade
passageira

espia o mundo: vê
imagens em sonhos

entende o sentido
da liberdade

sabe quanto custa realizar
a vida sonhada
em cada instante.

(Pedro Du Bois, LIBERDADE (Elas), 1)

Data : 20/04/2010

Título : Último

Categoria: Poesia

Descrição: O homem na defesa da última linha

ÚLTIMO

O homem na defesa
da última linha
antes do fracasso
assume a responsabilidade
e oferece sua vida
diária
para evitar o progresso
a entrada
o assalto

a conclusão do ataque
com que se lançam
sobre a cidadela
e despejam
suas forças
suas raivas
suas frustrações diárias.

(Pedro Du Bois, ESPAÇOS DESOCUPADOS)

Data : 23/04/2010

Título : Amada

Categoria: Poesia

Descrição: Suaves acordes como a nossa convivência:

AMADA

Suaves acordes
como a nossa convivência:
escrevo, interrompe-me.
Beijo-te com paixão.

A música ao fundo
complementa
o ato de amar.

Cansados na viagem
ádua: nosso caminho
é destino comum.

Boca a boca
olhos nos olhos
mãos entrelaçadas.

Suave balada
e passos lentos.

Dançar
com a mulher
amada: conviver.

(Pedro Du Bois, OS SENTIDOS SIGNIFICANTES)

Data : 25/04/2010

Título : Apenas
Categoria: Poesia
Descrição: Apenas uma vez falei dormindo

APENAS
Apenas uma vez
falei dormindo
menti

apenas uma vez
caminhei dormindo
caí

apenas uma vez
sonhei planos futuros
acordei.

(Pedro Du Bois, PASSAGEM PLURAL)

Data : 07/05/2010
Título : Absurdo
Categoria: Poesia
Descrição: Absurdo tentar tantas vezes

ABSURDO
Absurdo tentar
tantas vezes
quantas
são
as oportunidades

alardeadas
em versos
propositais
em frases
desproporcionais
em silêncios.

O silêncio expande
o gesto: da janela
habito outra janela
de onde espio
a janela
contígua.

Contigo sei da ambição
covarde dos arremates
da vida encurralada
em ares de grandeza.

Tentativas revidam
o inoportuno sono
de estar cansado
ao relento.

O relento ambicionado
na tarde ensolarada
se desfaz em adjetivos
orgulhosos da cadeia
alimentar do pássaro
arrojado ao solo.

Descolo minha vingança
em beijos e abraços:
não sabem ao certo
da minha incerteza
e se dizem amigos.

Basto a mim mesmo:
organizo papéis
e sirvo alimentos
sobre a mesa
despojada de garfos
e facas. Traço as mãos
ao encontro do peito
penetrado em ordens
arrazoadas.

Como ingrediente súbito
da ambição absurda
da saudade.

Orei tristezas quando criança

retirei da carcaça
deixada às feras

a intervenção revolve
verbos: monstros odeiam ácidas
palavras. Sinônimos
e antônimos distraídos.

Ouçó o absurdo da proposta
e me revelo no sentido
longitudinal do avesso.

Talvez a dúvida recomposta
em vértebras quebradas
na imobilidade do ataque.

Gosto de ouvir
a mulher amada: gritos
ironizam o espaço
despercebido em cela.

Gosto de me recostar
ao muro e receber
a frieza da pedra recoberta
em hera. Em eras anteriores
não me fiz apresentável
e fui despojado.

Ambiciono o dizer escasso
das entrelinhas. O estremecer
da floresta vislumbrada
na folha suave contra o solo.

Calo. O colo da mãe perde
a consequência e da criança
havida restam ralos cabelos.

Nada sobre a testa direciona
o canto. Nada sobre o conto
redireciona os olhos.

Durmo a absurda
razão de estar presente
ao desencontro.

O que me basta
por enquanto.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/05/2010

Título : A previsão do improviso

Categoria: Poesia

Descrição: A noite em desencontros ressoa horas de cantoria:

A PREVISÃO DO IMPROVISO
A noite em desencontros

ressoa horas de cantoria:

o silêncio perdura
no corpo
inerte
ao acontecido.

A sugestão da vidente
transposta ao passado
incomprovado: prevejo
consequências e estreio
caminhos demonstrados.

Improviso suspenso
em bandeiras desfraldadas.

(Pedro Du Bois, A PREVISÃO DO IMPROVISO 42, inédito)

Data : 11/05/2010

Título : Sobre a dor

Categoria: Poesia

Descrição: A observação do profeta sobre o nada. Não ter o que dizer sobre o início

SOBRE A DOR

Invenção

A observação do profeta sobre o nada.
Não ter o que dizer sobre o início
e estar tolhido - pela promessa -
em revelar o dia de hoje.

Entrever no estranho cruzamento
o rosto conhecido: desdizer
bom dia e voltar a face
à regressão do esteta.

Estar presente ao descoberto
espírito e me fazer carne
em dores de parto.

(Pedro Du Bois, SOBRE A DOR, 69, inédito)

Data : 13/05/2010

Título : Apalavrados

Categoria: Poesia

Descrição: Palavras brincam papéis afora: folgam

APALAVRADOS

Palavras brincam
papéis afora: folgam
significados e enredam
frases. Arremessadas
ao vento
retornam risos
ecoando montanhas
de sentidos: praguejam
futuros desafortunados
em rimas descompassadas.

Desprezam adjetivos
e evocam tempos subjuntivos
de vamos ver.

As mãos em movimentos sistemáticos
apagam letras: sobre a superfície
esvaziada desenham números
.....decimais.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/05/2010

Título : Pinturas

Categoria: Poesia

Descrição: Sobre a novidade sobrepõe velharias velhaco de sempre sorri
esquinas

PINTURAS

Sobre a novidade sobrepõe velharias

velhaco de sempre sorri esquinas
de desencantamentos

o novo refulge a ideia de mudança

nada disso se opõe ao risco
do som interposto em acordeões.

A pintura guarda palavras desditas
em artimanhas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/05/2010

Título : Bailarina

Categoria: Poesia

Descrição: Bailarina de pernas alongadas e finas: fecha os olhos ao girar o corpo

BAILARINA

I

Bailarina de pernas alongadas
e finas: fecha os olhos ao girar o corpo
de elastecidos músculos: sorri em gestos
ao receber o parceiro

esguio corpo de bailarina: criatura de luzes
em rápida corrida e parada na revoada em volta
revoltas águas completam a cena

na ponta dos pés avança passos
há graça nos braços levantados
metálico rosto retesado
ao contar os passos
lembrando o andamento
da música até a cortina cair

a bailarina em frente aos olhos cai
tem graça o seu cair: caio com ela
rompido elástico: rompido contato
quebrado dom.

II

... bailarina
estática
na cena
móvel

no estupor da plateia
o aplauso
se espalha
ao inusitado.

III

Quando nos fazemos esperança
em palco nu de panos
brancos
vemos a mulher caminhar
entre nadas
fosse o todo
o tudo
onde a alma trafega
trânsfuga de si mesma

esperança em motivo e sonho
branca
nuvem transformada na passagem
daquela mulher dançando
seu corpo
móvel

sabemos o sentido dos passos
e dos aplausos fortes e continuados.

(Pedro Du Bois, A RECRIAÇÃO DA MÁGICA)

Data : 20/05/2010

Título : A leveza do traço II

Categoria: Poesia

Descrição: A estátua: tridimensional

A LEVEZA DO TRAÇO

A estátua:
tridimensional
momento
lapidado

hábeis mãos
encaminham o corte

pote colocado no fogo
o forno recebe o molde

a estátua permanece
na repetição do gesto:
movimento estático
em que é colocada

fria testemunha

de mais nada.

(Pedro Du Bois, A LEVEZA DO TRAÇO)

Data : 22/05/2010

Título : O nascer dos ares e dos pássaros III

Categoria: Poesia

Descrição: Simples desejos em altos patamares de querereres; da imensidão a luz e o brilho,

O NASCER DOS ARES E DOS PÁSSAROS

Simples desejos em altos patamares
de querereres; da imensidão a luz e o brilho,
jóias em coroas recurvadas ao séquito
dos servos não perfumados; simples desejos
de buscas incontestes da verdade
recoberta em panos toscos de mentiras,
o que reveste a memória e o sofrimento;
apenas desejos intercalados em cenas
de fins de mundos, o regozijo
ao reinício como pássaro ou espada;
apenas desejos entre ouvidos sons
de gorjeios e gritos, silêncios traduzem
épocas do que foi permitido, saliente
prova do acontecido; simples os desejos
e os simples desejos em ventos
levados ao longe: ao não contente.

(Pedro Du Bois, O NASCER DOS ARES E DOS PÁSSAROS, Vol. I, 4)

Data : 22/05/2010

Título : O Objeto Recomeçado

Categoria: Poesia

Descrição: O menino transita ruas e detido em luzes

O Objeto Recomeçado

O menino transita ruas
e detido em luzes
vitrina: renomeia
manequins e roupas

espreita

atrás das luzes
fechadas ao público

honra a família
e se despede
em beijos
- sempre há um manequim
piscando
os olhos e girando o pescoço

(mesmo que o menino não olhe
para trás).

(Pedro Du Bois, OS OBJETOS E AS COISAS, 1ª Parte, II)

Data : 24/05/2010

Título : Encoberto

Categoria: Poesia

Descrição: Suave o aroma se desprende o rosto mostra traços

ENCOBERTO

...

XVI

Suave o aroma se desprende
o rosto mostra traços
a animação chega
como pássaros
ou frutas amadurecidas
é passado o tempo
de desânimo
em outras vidas
como lhe será entregue o selo
a ser rasgado e nele a sombra
se fará dia
como dia foi
a data da chegada

XVII

Pode não ter vindo inteiro
a arca trouxe o que foi encontrado
a marca das partes
na história repetida
em versos
localizados
do poeta

que dizem da chegada
até a morte consumida
em vida
e o apagar
das luzes
...

(Pedro Du Bois, VERDADES E MENTIRAS, fragmento)

Data : 28/05/2010
Título : 16.10.1947
Categoria: Poesia
Descrição: O corpo avisa a hora há demora

16.10.1947
(com a ajuda de Miguel Bakum)

O corpo avisa a hora
há demora
e o nascimento ocorre
no final do dia
a noite abraça a criança

noutra cidade
na mesma data
um homem gesta suas horas
em desenhos

a árvores surge em seus traços
representativos e fortes
como a criança nasce em abraços
e esperam que ela tenha
sua vida
representativa e forte

o desenho resguardado sob o vidro
assegura ao menino
a vida desenhada.

(Pedro Du Bois, (DES)TEMPO)

Data : 30/05/2010
Título : O nome

Categoria: Poesia
Descrição: De todas as formas o nome

O NOME

De todas as formas
o nome
é o significado
do entendimento

vezes mágico na atemporalidade
da surpresa acontecida

no tempo certo: o que se registra
como nome ou suspiro

no que me diz respeito
como âncora e ânfora
destampada exalando
o perfume reconhecível
do que não compreendo

nomes são segredos
antecipados aos poucos
refeitos dos seus apropriados
apelidos e alcunhas.

(Pedro Du Bois, AS PESSOAS NOMINADAS)

Data : 01/06/2010

Título : Relações

Categoria: Poesia

Descrição: Busca na relação o sentido da permanência no primeiro beijo e no olhar com que a sequência

RELAÇÕES

Busca na relação o sentido da permanência
no primeiro beijo e no olhar com que a sequência
se faz maior que a realidade fantasiosa do encontro

a relação inicial concretizada em palavras
de apresentação e desvelo com que lhe abre
a porta e lhe puxa a cadeira e lhe serve o copo
e da relação entre o por do sol e o sal no prato
adocicando a passagem e a paisagem posta
ao lado cúmplice e sócia das mãos e dos braços

relação em anseios e os seios em suas mãos
cálices e glorificados troféus conquistados

o rubor das faces e o rubro vinho derramado
sobre a toalha: olhos nos olhos não contemplam
o ocorrido em vãs tentativas e o sangue seca
entre dedos entrelaçados na relação

o relacionamento espera e a esfera roda
como moedas esperando a hora
dos pagamentos pelo corpo
em flores e cartões de palavras bonitas

na reflexão do começo as mãos tremem
o ato em pétalas frágeis e singelas secando
atenções despreziosas dos pecados avistados

repete o gesto de arrumar os cabelos sobre os olhos
e em retorno o leve toque dos corpos desfaz
pensamentos interiores e sua dedicação incita
a progressão das mãos e o hálito perfumado beija
e avança sua boca em fornalha e o fogo consome
o instante em pensamentos ignorados

a relação principia e permanece em orações diárias
no rosto que lhe concede o descanso em que dorme
balbucia seu nome e tem a resposta: sabe o nome
e tem a sensação de que tudo termina naquele ato

grita sua relação públicamente divulgada aos ventos
em defesa e seu escudo rompido no aceno displicente
com que o vulto se afasta olhando para o outro lado

rememora o tempo o sentimento o encontro
e o toque suave onde encontra o mundo desfeito em sombras
do relacionamento desamparado no que não tem finalidade.

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, Vol. V)

Data : 03/06/2010

Título : Armazém das palavras III

Categoria: Poesia

Descrição: Onde repousa a justiça se não na liberdade?

ARMAZÉM DAS PALAVRAS

Onde repousa a justiça
se não na liberdade?
Onde maior autoridade
do que o exercício da razão?
Onde a responsabilidade
se não houver virtude?

Só assim
podemos dizer
poder
repleto de glória.

(Pedro Du Bois, ARMAZÉM DAS PALAVRAS)

Data : 05/06/2010

Título : A casa em procuras

Categoria: Poesia

Descrição: Casas enfileiradas homens enfileirados

A CASA EM PROCURAS

Casas enfileiradas
homens enfileirados
batalhas campais

ruas paralelas
pessoas paralelas
armas na mão

razão maior
do fim de tudo

o que foi
e não retorna

o que não é
maior ou menor

fileiras
alas
paralelas
finais.

(Pedro Du Bois, A CASA EM PROCURAS)

Data : 07/06/2010

Título : A necessária partida II

Categoria: Poesia

Descrição: Aceno no reconhecimento ao adeus do pranto: ir embora no rompimento

A NECESSÁRIA PARTIDA

Aceno no reconhecimento ao adeus
do pranto: ir embora no rompimento
amigável e hostil do ato de partida

aceno e evito olhar o passado

esqueço o travo e desconsidero a hora
que partir é mergulhar o horizonte
ao fosco cansaço do corpo presente

refaço trajetos em acenos
e revolto o corpo

(sonhos permanecem nas paredes
onde insone passeio minha vontade)

não aguardo: ofereço a entrada
e desapareço na estrada. Pago a passagem
no suor da espera e me reconforto no trajeto

(lembro a imagem errante do espelho
e me pergunto se há outra reflexo)

ir embora na culpa de não ficar:
reflexiono sentimentos e me faço inteiro
na oportunidade do aspecto e no despropósito
entrevejo a bruma e no escuro tempo
sou louco
 cego
 surdo
 mudo desalento

(trancado em anos esgano a vontade
e faço do pássaro o espaço vago
na utilização do corpo)

volto ao tempestuoso dos que ficam
em andarilho trajeto na cristalização da terra

os pés na escalada: cair e levantar
na necessária alteração da dificuldade

(deixo folhas em veredicto: palavras
não suprem o necessário ver o mundo
com meus olhos)

ergo o punho em vingança: sair
vantagem o ser aos que ficam.

(Pedro Du Bois, A NECESSÁRIA PARTIDA, Vol. I, Edição do Autor)

Data : 07/06/2010

Título : O voo do pássaro

Categoria: Poesia

Descrição: O voo do pássaro precioso esboço sem o papel a tela se desfaz
em espaços abertos

O VOO DO PÁSSARO

O voo do pássaro precioso esboço sem o papel
a tela se desfaz em espaços abertos
pautas e linhas sobrepostas na cursiva escrita

traçado o trajeto modifica o tempo da passagem
prende o corpo ao objetivo e o vento nas asas
cintilantes formas soltas entre linhas e pautas

quem dera o primeiro passo seja o início
sem o tormento da dúvida consumida na queda
da desistência feito o efeito espacial do antes

ser livre em singelos voos de envelopes
sob a porta em mãos despertas em sinos
e campânulas de águas quentes da espera

espaçosas asas circunscritas ao calor de vésper
anunciam a noite na aproximação do escuro
fria maneira de se colocar em dia com as luzes.

(Pedro Du Bois, O NASCER DOS ARES E DOS PÁSSAROS, Vol. II, 35)

Data : 13/06/2010

Título : Danças

Categoria: Poesia

Descrição: Avança o corpo ao encontro

DANÇAS

Avança o corpo
ao encontro

a música dirige os passos
entrelaçadas mãos
sôfregas

o corpo sente o avançar
do corpo
freme
treme
se encosta

o sofá recebe a música
onde a vida começa.

(Pedro Du Bois, A RECRIAÇÃO DA MÁGICA)

Data : 15/06/2010

Título : Pontes

Categoria: Poesia

Descrição: Vivo entre pontes salto rios e lagoas.

PONTES

Vivo entre pontes
salto rios e lagoas.

Entre elas corre
minha vida tortuosa:
sobre pontes majestosas
meus sonhos
se apresentam.

Não fossem as pontes
eu teria naufragado
em alguma curva do rio
na profundidade das lagoas.

Pontes tornam menores
minhas distâncias: evitam
aumentar o meu cansaço.

(Pedro Du Bois, DAS DISTÂNCIAS PERMANENTES)

Data : 18/06/2010

Título : Saramago

Categoria: Poesia

Descrição: Estar em Saramago como quem vai para destino mais rico.

Saramago

Estar em Saramago

como quem vai para destino mais rico.

Pesado, mas não gongórico.

Folhas e folhas além da simples leitura.

O castivar do prazer em palavras

trechos e parágrafos.

Parágrafos longos sem favores.

Mais do que ler: gostar da sua companhia.

Traduzir-se em suas ideias.

Ser mago sem ser amargo: Saramago.

(Pedro Du Bois, AS PESSOAS NOMINADAS)

Data : 20/06/2010

Título : Dívidas

Categoria: Poesia

Descrição: Sobre o dinheiro recebido em pagamento nada diz

DÍVIDAS

Sobre o dinheiro recebido em pagamento

nada diz

nada disso

é importante não fosse o troco

a ser recolhido como óbolo

para fazer crescer o todo

o bolo

o ódio ressentido das moedas

tilintando em bolsas

sacolas

carteiras

moedeiras

mãos vazias de atividades

reconhecidas em pagamentos e recebimentos
externados em recibos firmados
sobre estampilhas
e assinaturas
ilegíveis

sobre a obra feita
a compra efetuada
o trabalho composto
o sangue o suor e as lágrimas
derramadas durante a jornada
conta das derradeiras trapaças
com que os destinos suprem
os lugares vazios de significados

diz quem é e se destaca dos demais
e jamais pede socorro
ajuda
auxílio
esmola porque sabe
seu valor acima dos bens
imateriais das auroras
acontecidas ao sair de casa

sobre ir embora sem levar o dinheiro arrecadado
simula conceitos e algarvias onde recompostos
os sentidos originais dos pagamentos efetuados
e opta por saldar suas dívidas urgentes
em função do estado crítico dos credores
dos agiotas
dos financistas
dos plantonistas de bocas
infernais onde queimam as melhores
intenções e o demônio sobrevive em águas
nem tão tépidas que não possa usufruir
suas maldades adicionadas aos erros
praticados pelos pagamentos
pedintes
viúvos alegres em noitadas
vivenciadas em estrondos
solertes das moedas mal empregadas

quem de nós pratica o primeiro crime
tenha o corpo retirado da sala pública
o espírito espoliado das questões críticas
a passagem apagada dos livros únicos
sua vantagem anulada em éditos súbitos

dos ouvidos moucos com que se fazem ausentes
criminosos anteriores lançam novas verdades

descascadas em frutas ácidas de largas sementes

somente o andar da carruagem faz enjoar
o cavalheiro em bancos perfumados
defumados
afundados
do restante do ócio faz o encontro amado
e tem da companheira o olhar cerrado
dos enganos desvendados: o pagamento
feito à pessoa errada não livra o devedor
de passar outra vez pelas mãos do credor
como regra e regulamentos e livros de leis

evita pedras jogadas
contra o corpo
defende-se com os braços
e as mãos entendem
a dor da dívida
como resgate.

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, Vol. IX)

Data : 24/06/2010

Título : A luz despossuída III

Categoria: Poesia

Descrição: A vela ilumina a passagem apago a paisagem

A LUZ DESPOSSUÍDA

A vela ilumina a passagem
apago a paisagem
permaneço em ti
no escuro silêncio

troco outras músicas
o vento grita suas verdades
que terminam em chuvas

apago a vela
destruo a passagem
obstruo o sentimento

desconecto: fico contigo
e não há silêncio

o vento amaina o canto
recosto a cabeça

e acordo.

(Pedro Du Bois, A LUZ DESPOSSUÍDA)

Data : 26/06/2010

Título : Máscaras

Categoria: Poesia

Descrição: O suor escorre a máscara desnuda o rosto

MÁSCARAS

O suor escorre a máscara
desnuda o rosto
vazio em significados

na paisagem
o horizonte
escarpa o morro

além
também não há nada

a face antepõe na máscara
a desilusão frente ao pecado

como o nada
posto inerte
além da linha da paisagem.

(Pedro Du Bois, JOGO DO NADA)

Data : 30/06/2010

Título : Flores e Homens

Categoria: Poesia

Descrição: Sou quem traz as flores: buquê em mãos e as palavras

FLORES E HOMENS

Sou quem traz as flores:
buquê em mãos e as palavras
ditas na presença

pétalas pelo chão
na emoção do abraço

meras palavras
perfumam o caminho

flores murchas
marcam as páginas
das palavras ditas
no momento da entrega.

(Pedro Du Bois, FLORES & FRUTOS)

Data : 04/07/2010

Título : Expectativas

Categoria: Poesia

Descrição: Se somos bons somos cobiçados

EXPECTATIVAS

Se somos bons
somos cobiçados
se somos fortes
somos usados
se somos livres
somos aprisionados
se nos rebelamos
somos exterminados

a terra continua seu caminho
inexorável
ciclos se completam
inexoráveis

não adianta a vitória
a derrota chega sem ser anunciada

não interessa o que somos
fomos e ainda esperamos ser.

(Pedro Du Bois, A INCERTEZA DA VIDA)

Data : 11/07/2010

Título : Mar Aberto III

Categoria: Poesia

Descrição: Embebido em espumas ameniza o caminhar

MAR ABERTO

Embebido em espumas
ameniza o caminhar
cambaleante

não está sobre o mar
e a terra firme
o embala

tênue imagem
esbranquiçada do horizonte:
sereias onde não há pedras

corpo embebido de saudade:
volta o rosto ao início
e sorri a certeza
do regresso.

(Pedro Du Bois, MAR ABERTO)

Data : 13/07/2010

Título : Lembranças

Categoria: Poesia

Descrição: Quando a saudade passa a ser lembrança

Lembranças

Quando a saudade
passa a ser lembrança

mera lembrança

parece que tudo passa
com naturalidade

mentira

como doem as poucas
vezes em que lembramos.

(Pedro Du Bois, A ILUSÃO DOS FATOS)

Data : 15/07/2010

Título : Amo em ti

Categoria: Poesia

Descrição: Amo em ti a energia ao defender teu bem querer

Amo em ti
Amo em ti a energia
ao defender teu bem querer

a candura imensa
ao pedir perdão

amo em ti a força
que te faz mulher

a graça imensa
em permanecer criança

amo em ti o amor.

(Pedro Du Bois, SEMPRE MULHER)

Data : 19/07/2010

Título : Minhas

Categoria: Poesia

Descrição: Minha separação ultrapassa o movimento do corpo

Minhas
Minha separação ultrapassa
o movimento do corpo

estende a suavidade
ao alcance da discórdia

o desdobrar da instância
na mesma coloração
deixada ao esmaecimento.

Minha ultrapassagem separa
desentendimentos: criança
refeita ao abandono em adulta
desforra de corpos esmiuçados.

A quem corroboro o iniludível
em frases

e falsos oásis.

(Pedro Du Bois, Inédito)

Data : 21/07/2010

Título : Envelopar

Categoria: Poesia

Descrição: O envelope contido: palavras documentam o sensato: desdobram

Envelopar

O envelope contido: palavras
documentam o sensato: desdobram
tempos em cumprimentos. E se afastam.

Levados temas

ao inconclusivo: outro
envelope contem respostas.

A grafia insiste em revelar

ao tolo o insuficiente:
desprendido ao gesto
o olho enlouquece
sobre papéis riscados.

- O envelope rasgado em bordas
revela o conteúdo na insensibilidade
do que dizem vírgulas e parágrafos.

(Pedro Du Bois, Inédito)

Data : 23/07/2010

Título : Flores

Categoria: Poesia

Descrição: Na parede repousam emolduradas flores repintadas na irreabilidade

Flores

Na parede repousam emolduradas
flores repintadas na irreabilidade
das mãos: na possibilidade
dos olhos reconhecerem
na forma as cores
exaladas em perfumes.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/07/2010

Título : Despedida

Categoria: Poesia

Descrição: O olhar inicia a despedida espaços preenchidos

Despedida

O olhar inicia a despedida
espaços preenchidos
com palavras trocadas
entre rios de vidas
.....avança
na certeza de quem está
indo embora

adeuses rasos acenados:

voltar o rosto.....estender o braço
as mãos acenam e a visão se apaga
no embarque

o olhar se fecha na despedida

antes da passagem a porta
tranca o sentimento bate
acelerado coração sabe
o passado e o futuro
.....no estar
e não estar mais aqui e agora

até logo murmurado: quentes

verões em ventiladores
e o frio inverno interno
de infernais despedidas.

(Pedro Du Bois, VI Conc. Nac. de Poesias
do Clube dos Escritores Piracicaba, SP)

Data : 28/07/2010

Título : Trajeto Inverso IV

Categoria: Poesia

Descrição: Que faz o cão junto ao portão?

TRAJETO INVERSO

Que faz o cão
junto ao portão?

Espera.

Levanta: último olhar
antes de retornar para dentro de casa.

Como fazemos
ao desistir da espera.

Fechamo-nos em nós mesmos
dispensamos os animais
e habitamos apartamentos:

andares altos.

(Pedro Du Bois, TRAJETO INVERSO)

Data : 03/08/2010

Título : Amestrado

Categoria: Poesia

Descrição: O cachorro gira o corpo

Amestrado

O cachorro
gira o corpo
busca contato
sabe a quem bajular

abana o rabo
no reconhecimento
de quem lhe sustenta
a vida em alimentos
e alisa o seu pelo

nós, amestrados
sorrisos satisfeitos
com o reconhecimento
do cão que nos faz
companhia.

(Pedro Du Bois, OS CÃES QUE LATEM)

Data : 07/08/2010

Título : Adormecimentos

Categoria: Poesia

Descrição: Na repressão em que escondem as coisas boas da vida: imagem negativa e obstáculos

Adormecimentos

Na repressão em que escondem as coisas boas da vida: imagem negativa e obstáculos ao despropósito dos hiperbólicos discursos de palavras esvaziadas em entendimento: reprimendas contadas no espaço negado ao crescimento. O sadio encoberto em pecados não praticados. Medos de horas escuras de adormecimentos

a bola e a boneca: o estrado e o gramado desbastados em ácidos dribles e comidas feitas no faz de conta: escolhas antecipadas das deformações estéreis. Horrores contados em histórias infantis de adormecimentos

a sociabilização e o anacoreta disputam bagagens em frágeis ombros de empregados destituídos de conhecimento: levam e trazem notícias. Fecham as portas após a passagem não parcimoniosa das horas resguardadas em adormecimentos

a paz fragilizada em desencontros: os fortes batem nos fracos e a situação se inverte quando a fortaleza se prevalece em moedas e aos fracos cabe a subserviência ilusória de que tudo se resolve em adormecimentos

mentir e esconder as palavras malditas aprendidas no meio da rua e ter respaldo em antigas orações de corações compungidos: cordeiros e lobos restabelecidos em espúrios adormecimentos

nada dizer sobre ânsias e angústias que destroçam pensamentos até que reforços se esgarcem e ceda o piso onde se sustenta a calma e a paciência: irmãs acorrentadas em tristes histórias de adormecimentos

ao sentir o perfume das paixões ter desacordado
o corpo para não sofrer a inação da apatia:
o tempo ao amainar das expectativas possa
voltar o todo ao que era em adormecimentos

ter a certeza sobre os féretros e os nascimentos: fins
e começos irrelevantes para a raça: desgraça familiar
ampliada na mesma mãe: sentir no passar dos anos
o ir embora e o vir chegando dos adormecimentos

calculada maneira de dizer que omissões precedem
a participação em ilusões e venturas acabadas
no troar das armas não lisonjeiras das intenções
onde se fundem vazios e mentes em adormecimentos

rasgar e colar pedaços presos aos cantos e desfolhar
o caderno na procura da página onde registrados sonhos
e fazer a bússula tardia aos viajantes: desistir da busca
deixando na estante o volume em adormecimentos

sufocar e resfolegar: afogado e enforcado corpo acetinado
de mãos macias que o retém em prisão dissolvida em sonhos
e vigílias de lembranças de esquecimentos enaltecendo
a vista encoberta em noites de adormecimentos

demônio responsabilizado: dores e alegrias, risos
e lágrimas, encontros e desencantos: o espelho reflete
a emoção como forma a fornecer os entalhes
onde se registram passos e aconteceres adormecidos.

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, Vol. VII)

Data : 11/08/2010

Título : O lixo revolvido III

Categoria: Poesia

Descrição: Recortes fragmentação

O LIXO REVOLVIDO

Recortes

fragmentação
em novas formas
do quebra-cabeças
com que contamos

vidas

o picote
o retalho
o norte
reencontrado em pedaços

o nada

posto no cesto de lixo.

(Pedro Du Bois, O LIXO REVOLVIDO)

Data : 17/08/2010

Título : Entrar

Categoria: Poesia

Descrição: Entreaberta porta portinhola

Entrar
Entreaberta porta
portinhola
caminho destrancado

olho o lado de dentro
sinto o conforto
troco a liberdade

com o pé fecho a porta
atrás de mim.

(Pedro Du Bois, A CASA DAS GAIOLAS)

Data : 19/08/2010

Título : À espera de Luísa

Categoria: Poesia

Descrição: O tempo se avizinha no que a sua irmã

À espera de Luísa
O tempo se avizinha
no que a sua irmã
repete. Na limitação
do espaço

Luísa se permite
ao movimento
restrito de quem cresce.

Está no desenvolvimento
e recebe do exterior
o beijo sobre
a parede: sente

a espera e a calma
com que está sendo
aguardada.

(Pedro Du Bois, LUÍSA, I)

Data : 21/08/2010
Título : A configuração do acaso III
Categoria: Poesia
Descrição: Entre lugares datas

A configuração do acaso
Entre lugares
datas
horas
e circunstâncias

o encontro
se apresenta

o físico
e a mentalização
da palavra dita
em reconhecimento.

(Pedro Du Bois, A CONFIGURAÇÃO DO ACASO, Nível, I)

Data : 23/08/2010
Título : Saga
Categoria: Poesia
Descrição: as horas piores são as primeiras onde os olhos alcançam o
passado

SAGA

...

as horas piores são as primeiras
onde os olhos alcançam o passado

depois cessam os sinos: encerram
os dias das mesmas formas
entre pássaros nervosos e a escuridão
que chega e acolhe

o estrondo nos acorda: assustados
alvos dos piratas na batalha descortinada
em luzes que nos alcança e derruba
e nos desfalece

minutos finais se prolongam
em passagens
ao contrário das boas horas
que não se repetem
em átimos de lembranças

da morte não há quem conte
os passos rápidos e as progressões ligeiras

quando saímos levamos impressões
da vida inacabada envolta em panos sujos:
únicos encontrados

a volta na repetição das lágrimas
em olhos cansados de desgraças
cercam as esperanças: animais
famintos em suas próprias presas

a acomodação aos fatos desalenta
espíritos jovens e desfalece
velhos desamparados.

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, Volume VI, Saga, fragmento)

Data : 25/08/2010

Título : A casa diversa

Categoria: Poesia

Descrição: A casa permanece na memória

A CASA DIVERSA

A casa permanece

na memória
dos personagens
que vêm e vão

o tempo é exato
em seus atrasos

a casa estabelece
suas bases
e os personagens
vêm e vão

o tempo é estanque
em seus abraços

a casa revalida
os contatos
em que os personagens
vêm e vão.

(Pedro Du Bois, em A CASA DIVERSA)

Data : 27/08/2010

Título : Transformações

Categoria: Poesia

Descrição: Não há como o mínimo se transformar em máximo:

Transformações

Não há como o mínimo
se transformar em máximo:
.....seria mágica

e a mágica não disponibiliza
transformações baratas
.....e caras

a vida continua nas realizações
mínimas de todos os dias
maximizadas em cada sonho.

(Pedro Du Bois, TANTAS MÁSCARAS)

Data : 29/08/2010

Título : Livros

Categoria: Poesia

Descrição: Agora sei colocar a cabeça sobre o muro: último obstáculo

Livros

Agora sei colocar a cabeça
sobre o muro: último obstáculo
para enxergar o mundo.

Agora sei posicionar o corpo
ao encarar o adversário
e buscar seu ponto fraco
para o desarme.

Agora sei como tudo principia
na precária atualização dos fatos
compostos de palavras
multiplicadas em linhas
e parágrafos a desfiar textos
no que ainda chamamos livros.

Livros fariam mal aos negócios?

(Pedro Du Bois, O LIVRO FECHADO)

Data : 02/09/2010

Título : Leitura

Categoria: Poesia

Descrição: Não memorizo palavras soltas

Leitura

Não memorizo
palavras soltas
nem guardo comigo
o texto todo

gosto de saborear
as frases
aos poucos.

(Pedro Du Bois, PEQUENOS ESCRITOS)

Data : 07/09/2010
Título : Concretos
Categoria: Poesia
Descrição: Não idealizo: sou fruto

Concretos

Não idealizo:
sou fruto
ao pé
da árvore

como atos
de coragem

a vida se resume
em toques e vizinhanças
onde ideólogos buscam
na concretude do gesto
as explicações da sorte.

(Pedro Du Bois, A HORA SUSPENSA)

Data : 08/09/2010
Título : A ausência in consentida
Categoria: Poesia
Descrição: Tantas mortes carregamos

A AUSÊNCIA INCONSENTIDA

Tantas mortes
carregamos

morremos

somos
uma das tantas
mortes

carregadas
por quem deixamos

(Pedro Du Bois, A AUSÊNCIA INCONSENTIDA)

Data : 10/09/2010

Título : Razões

Categoria: Poesia

Descrição: a dança os olhos

RAZÕES

a dança
os olhos
doces palavras
embriagam o vinho
e a cerveja
e o uísque
e a razão

momento e sentimento
em que a razão se apaga

embriagado corpo
na saudade
e na razão para ser presente.

(Pedro Du Bois, COMPORTADAS RAZÕES, VII)

Data : 12/09/2010

Título : A pedra descortinada II

Categoria: Poesia

Descrição: Sou pedra lançada

A PEDRA DESCORTINADA

Sou pedra
lançada
contra o vento

andante moinho
onde se perde
o tempo

de que vale
a mim
ser pedra arremessada

através do tempo
como consciência
e crítica

se ao vento
não cabem palavras?

(Pedro Du Bois, A PEDRA DESCORTINADA)

Data : 16/09/2010

Título : Caminho

Categoria: Poesia

Descrição: Tenho o caminho e a companhia a hora e o tempo

Caminho

Tenho o caminho e a companhia
a hora e o tempo
mas não estou pronto ao desfecho:
na dúvida persistente
no canto assombrado do pássaro
e na sorte anunciada em sina.

Contraceno minha morte:
pouco sei sobre o futuro
assalto ao coração em pulos:
o corpo teso nada espera dos fatos.

Invado o trajeto.
Desloco o corpo em arroubos:
roubo o beijo da mulher
mais próxima.

(Pedro Du Bois, O ESPAÇO DESOCUPADO)

Data : 18/10/2010

Título : Ecos

Categoria: Poesia

Descrição: A voz recorda as horas em que, pequeno,

Ecos

A voz recorda as horas
em que, pequeno,
tinha certeza de que o amor,
como nos filmes,
permanecia em beijos.

Abraçar a heroína,
geralmente loira,
esguia em seios fartos,
alimentou a minha adolescência.

O Cine Teatro Pampa,
em sessões vespertinas,
fez nossa alegria
com filmes europeus.

Duvido que o comendador,
proprietário do cinema,
tenha assistido qualquer
daqueles filmes.

Infelizmente, o cinema
foi transformado em estacionamento.
E o comendador morreu.

(Pedro Du Bois, REENCAMINHADO)

Data : 25/10/2010

Título : Lima e Canhoto

Categoria: Poesia

Descrição: Arthur Moreira Lima Theatro Santa Roza

Lima e Canhoto
Arthur Moreira Lima
Theatro Santa Roza
Bairro do Varadouro
João Pessoa, Paraíba
Primeiro semestre de 1996
(ou teria sido em 1995?)

Pede desculpas, dedilha a teclas.
Mais da metade não respondem
ao seu toque. Ocas. Sem som.

Não havia como tocar naquela noite.
Promete voltar em setembro: desconfiança.

Risos irônicos.

No palco, em substituição,
Canhoto da Paraíba e seu violão.

Quem nunca ouviu Canhoto
morrerá sem entender ser a música
dulcíssimo céu e suas divindades.

Síntese e virtuose do som cadenciado
encadeado como feitiço feito.

Em setembro, lembrando Canhoto,
Arthur retorna: piano afinado.
Outro canhoto ou destro, tanto faz.
A noite faz-se música em nós.

(Pedro Du Bois, OS SENTIDOS SIGNIFICANTES, Ed. do Autor)

Data : 29/10/2010

Título : Descobertas

Categoria: Poesia

Descrição: Espera a água encher o pote para ferver na vasilha o líquido inodoro

Descobertas

Espera a água encher o pote
para ferver na vasilha o líquido inodoro
e misturar o chá necessário e forte

faz da infusão saudade e sorte
ao conhecer no sabor o vento e morte
e espargir o líquido em suor e norte

espia na vasilha o borbulhar da água
e espera o chá esfriar no pote
ao misturar a sorte necessária e forte

faz de conta que nada vale
o olhar perdido em horizontes ao norte
e sem mirar estrelas nem usar astrolábios
apenas entrever a terra avistada em frente.

(Pedro Du Bois, DAS DISTÂNCIAS PERMANENTES, Ed. do Autor)

Data : 31/10/2010

Título : Assim

Categoria: Poesia

Descrição: O dia destilado (desse lado?) reflete no fundo

ASSIM

O dia destilado (desse lado?)

reflete no fundo

o gelo (em cubos)

com que sou recebido

dose (dosado)

em consumo de curtos

goles

de ácida vida.

(Pedro Du Bois, DESENREDOS, Ed. do Autor)

Data : 02/11/2010

Título : Fora de Hora

Categoria: Poesia

Descrição: A palavra amarga a boca

Fora de Hora

A palavra

amarga a boca

(mal) dita

na hora errada.

Travo.

Fel.

O olho

obscurece a vista

na negativa

do olhar.

(Pedro Du Bois, PASSAGEM PLURAL, Edição do Autor)

Data : 06/11/2010

Título : Sobre a temporalidade

Categoria: Poesia

Descrição: Passado ano quando nos encontramos

SOBRE A TEMPORALIDADE

Passado ano

quando nos encontramos
e dissemos saber do futuro

ciganas espertas
leram nossa sorte e nos mantiveram
ansiosos em traços manuais

a descoberta de que o passado
presenteia o futuro

em anos ultrapassados
nos dissemos cientes do futuro

quando percebemos que iríamos nos separar:

encontros cancelados em trabalhos
e realizações: desencontros em sinais
trocados: contar os dias

fazer de conta que lembramos

em anos atrasados nos dissemos
futurísticos seres dos amanheceres

estátuas em saís: amargamos
sermos nossos destinos

quando da decisão inócua
imagens retornam em sonhos

quando não lembramos os sonhos
somos vazios em indiferenças

anos atravessam passados movediços
e nos depositam na solidão da casa

vislumbramos ser o futuro
gesto desmedido da saudade.

(Pedro Du Bois, a necessária Partida, Vol. I, Edição do Autor)

Data : 10/11/2010

Título : O nascer dos ares e dos pássaros IV

Categoria: Poesia

Descrição: A necessidade de se fazer ouvir: ressentido das palavras ouvidas;

O NASCER DOS ARES E DOS PÁSSAROS

A necessidade de se fazer ouvir:
ressentido das palavras ouvidas;
surdez consciente, onírico pássaro:
gritos, grita e recebe o retorno,
entorno da face em olhos claros,
resplandece o instante em que olha;
presente nos instantes das fotografias
disparadas na abrangência da cena
e do que há atrás do palco,
bastidores necessários ao ensaio,
cenários e o espetáculo

ouvidos servem à conveniência do momento,
atravessam a plateia e tem ao fundo o contracanto,
o palco freme novas sequências: o enredo
desdobra histórias de mesmos textos,
diversos, desconexos, inversos
em versos ritmados de bocas fechadas,
mímicas e mínimas frases descobertas ao acaso;
acesos olhos compreendem e se fecham

aos ouvidos os sons dos espaços vagos,
entorno das palavras, ecos da natureza,
pureza com que mulheres entregam suas lágrimas;
mentira com que nos cercamos em fantasias;
alvos atingidos, portentosa seta dirigida ao alvo,
concentração de tons: graves, agudos, atonais;
tonalidade em descoberta gravidade
com que verdades são proferidas: agudas

ouvir os sons do riacho, vagar entre pedras,
o limo e as plantas subaquáticas;
desenhos sobre a água, o redemoinho,
moinho movido e o barulho estático das pás;

onde o coração apaixonado na hora
em que o som se estabelece em segredos,
calma apaziguando ares: a hora é aquela,
não o interstício entre uma guerra e outra,
a clareza da água em sua profundidade,

som multiplicado em vasos intercomunicantes;
mesmo líquido repassado, som passado
ao ouvir a diferença entre os dias.

(Pedro Du Bois, O NASCER DOS ARES E DOS PÁSSAROS, 2, Vol. I, Ed. do Autor)

Data : 13/11/2010
Título : Verdade e Mentiras
Categoria: Poesia
Descrição: por isso o canto na voz da mulher

VERDADES & MENTIRAS

...
por isso o canto
na voz da mulher
não amada
triste da passagem
rápida da fama
e do descaso

avança palavras
na essência
e volta ao anonimato
onde ciências pesquisam
novos gritos
cores
pássaros em substituição
aos extintos
ressurgidos
fênix encontrados
na próxima feira
de abjetos

...

(Pedro Du Bois, VERDADES & MENTIRAS, fragmento, Ed. do Autor)

Data : 15/11/2010
Título : Noites de verão
Categoria: Poesia
Descrição: Deito, apago a luz, reviro-me na cama. Ligo a televisão, espero que algo aconteça.

NOITES DE VERÃO

Deito, apago a luz, reviro-me na cama.
Ligo a televisão, espero que algo aconteça.
Busco auxílio na imaginação, suspendo os pensamentos.

Levanto, busco um copo d'água, refresco-me.
Vou à varanda, olho as nuvens em passagem.
Volto para a cama. Recomeço.

Paisagens encantadas,
corpos de mulheres,
sorrisos escancarados,
barulhos no jardim.

Não era isso que eu pretendia
quando cheguei. Pensava
dormir. Adianta pensar?

Recolho-mo, insone, rompo
a madrugada. Bogart e Ingrid
repetem interpretações,
o chefe de polícia, olha.

No amanhecer, adormeço.
Pesadelos, enfim.

(Pedro Du Bois, AS PESSOAS NOMINADAS, Ed. do Autor)

Data : 15/11/2010

Título : Noites de verão

Categoria: Poesia

Descrição: Deito, apago a luz, reviro-me na cama. Ligo a televisão, espero que algo aconteça.

NOITES DE VERÃO

Deito, apago a luz, reviro-me na cama.
Ligo a televisão, espero que algo aconteça.
Busco auxílio na imaginação, suspendo os pensamentos.

Levanto, busco um copo d'água, refresco-me.
Vou à varanda, olho as nuvens em passagem.
Volto para a cama. Recomeço.

Paisagens encantadas,
corpos de mulheres,

sorrisos escancarados,
barulhos no jardim.

Não era isso que eu pretendia
quando cheguei. Pensava
dormir. Adianta pensar?

Recolho-mo, insone, rompo
a madrugada. Bogart e Ingrid
repetem interpretações,
o chefe de polícia, olha.

No amanhecer, adormeço.
Pesadelos, enfim.

(Pedro Du Bois, AS PESSOAS NOMINADAS, Ed. do Autor)

Data : 17/11/2010

Título : O dia (a)final II

Categoria: Poesia

Descrição: A fotografia tremida imagem não percebida: luas dançantes

O DIA (A)FINAL

A fotografia tremida imagem
não percebida: luas dançantes
de apaixonados; cenas terminadas:
não se esqueça de sorrir, de especular
o olho à paixão. Não fotografe
cenas incomuns: a vida
repetida em barulhos. Treme
a imagem e a configura ao tempo
da finalização. O canto
sobrepuja o dia de discursos.

(Pedro Du Bois, O DIA (A)FINAL, 2, Edição do Autor)

Data : 19/11/2010

Título : Do escuro surge não traz a luz

Categoria: Poesia

Descrição: Do escuro surge não traz a luz

A CASA EM PROCURAS

Do escuro surge
não traz a luz
nem a revelação

na esquina espreita
não diz palavras de paz
nem de consolação

invade a casa
não traz amor
nem abre o coração

no escuro vive
dispensa as luzes
e evita clarões.

(Pedro Du Bois, A CASA EM PROCURAS, Ed. do Autor)

Data : 21/11/2010
Título : Destinos
Categoria: Poesia
Descrição: Tantos destinos João Pessoa

DESTINOS
Tantos destinos
João Pessoa
Curitiba
Florianópolis

Sarandi florido na primavera
assoreado Passo Fundo
poluído Porto Alegre
dos casais

que Santa Maria
mais nau
que mãe
me leve ao Porto Seguro
ou ao Porto de Galinhas.

(Pedro Du Bois, CASA EM PEDRAS, Ed. do Autor)

Data : 25/11/2010

Título : ARTIFÍCIO
Categoria: Poesia
Descrição: Assisto homens construindo a casa do alicerce – pouco – aos detalhes

ARTIFÍCIO (inérito)

Assisto homens construindo a casa
do alicerce – pouco – aos detalhes
do que será visto: julgo o espaço
deixado ao lado de dentro, privado
ao conhecimento: do lado de fora
contemplo o pouco terreno restante:
nossos esconderijos fogem ao natural
contato: somos leitos de pedra,
mesas de pedra, fogões de pedra,
cadeiras emparedadas em madeiras
petrificadas ao convívio: fora,
resta quase nada do terreno,
nenhuma árvore, nenhuma flor,
nenhuma folhagem; o pássaro
faz seu ninho entre telhas e lembra
o barro no chão, entre passos.
O carro sai pela garagem e os vidros
das suas janelas estão fechados.

Data : 25/11/2010

Título : O nascer dos ares e dos pássaros V
Categoria: Poesia
Descrição: Suficientemente tolos para acordar em cada dia e de imediato
lembrar o anterior e sofrer o próximo

O NASCER DOS ARES E DOS PÁSSAROS

Suficientemente tolos para acordar em cada dia
e de imediato lembrar o anterior e sofrer o próximo

os dias se sucedem em lástimas e glórias
e lástimas vergastam e glórias são efêmeras
como o voo do pássaro menor e o bater das asas
do rouxinol que pensa e canta seu grito
de apresentação e lembranças

antecipamos lembranças de dias futuros
estivéssemos na antecâmara do mistério

e ele nos fosse revelado previsível
nos detalhes
nas nuances
nos pensamentos
ruins e bons do que esperamos
que aconteça
sem mudar o sentido
sem que o sentimento acabe
antes da aurora que ilumina os corpos acordando
encostados como em grossas escoras no sustento
do alento que se esfumaça ao primeiro vento
pela janela aberta ao canto do pássaro
e às asas do colibri no frenesi estático
ante a flor cobiçada em alimento.

(Pedro Du Bois, O NASCER DOS ARES E DOS PÁSSAROS, 37, Vol. II, Ed. do Autor)

Data : 27/11/2010

Título : A leveza do traço I

Categoria: Poesia

Descrição: Na poesia desenho

A LEVEZA DO TRAÇO

Na poesia
desenho

sentimentos em palavras
amores em palavras
paixões

o traço exhibe
as curvas
carrega cores

amizades em cores
mulheres em curvas

na poesia
rabisco

e o desenho se apresenta
nos olhos de quem o vê.

(Pedro Du Bois, A LEVEZA DO TRAÇO, Ed. do Autor)

Data : 29/11/2010

Título : Conversar com o menino

Categoria: Poesia

Descrição: Posso dizer ao menino não cresça e permaneça estático que as horas vindouras são más em destruições e mortes:

CONVERSAR COM O MENINO

Posso dizer ao menino não cresça e permaneça estático
que as horas vindouras são más em destruições e mortes:
o menino responderia que a morte o alcançará como criatura
em brincadeiras e aprendizados: posso dizer ao menino ser
indesejável o modo como se tornará utilitário: o menino
responderia aceitar o risco se souber das finalidades:
posso dizer ao menino ser a finalidade o oposto da liberdade
e as respostas simétricas sobre a mesa absorvidas em fomes
aborrecidas e em sedes não saciadas: o menino responderia
serem as formas avessas do destino as brincadeiras
em cada manhã não assoberbada de afazeres: digo
ao menino não fugir da altura imposta ao salto
e permanecer sobre as pedras onde o concreto
substitui o sonho e ao sono não é permitido o acordar
risonho: asseveraria o menino sobre misérias e mistérios
e o desconhecido traçado dos anos passados em progressos:
ao menino conto sobre verdades aleatórias e mentiras
mensuradas em trajetos: o menino não saberia me dizer
da infância incorrigível em papéis de balas e da parafernália

do seu mundo obtuso reformulado em lógicas matemáticas:
o menino não aceitaria a minha palavra de fiança
e garantia e queria a vida como prova da vivacidade
a demonstrar em gestos a vaidade do pássaro em vôo
além da irresponsabilidade da formiga em marcha: sobre
a morte diria o menino ardem segredos sem norte e hodiernos
transportes iludem as paisagens e o desdobrar do barco
na água repete a passagem: ao menino não caberia
a responsabilidade pelo crescimento em sobriedade
que à seriedade se transfiguram monstros
nas cavernas da memória: sobre afeições diria o menino
repousam ácidas questões irrespondíveis e das raridades
são ouvidos rasgos de coragem: a coragem grito eu ao menino
requer discursos e estratégias que ao medo sobram táticas
e explicações: sim balbuciaría o menino cansado do trajeto
na curta instância entre os medos impostos em cada reprimenda
na equiparação das partes e desde já pequeno e menino

se declararia em paz com as oferendas: das oferendas

vejo o menino traduzido em luzes inescapáveis
ao distanciamento: aos dias faltam espaços preenchidos
com bondades e aos adultos restam noites vazias
de utilidades: somos úteis e aos meninos
se oferecem liberdades completadas no fechamento
anterior ao espaço: todo percurso é o soçobrar
do barco: das águas finalizaria o menino surgem desconfortos
em cansaços e a insegura sensação da imobilidade: flutuar
ao menino adormecido pode ser o maior pecado.

Data : 01/12/2010

Título : Aprendendo a voltar III

Categoria: Poesia

Descrição: Distingo a distância como me fiz longe

APRENDENDO A VOLTAR

Distingo a distância
como me fiz longe
nos anos de progressos
como me fiz perto
das linhas de regresso
como distingo
no traçado do caminho
a rota percorrida
em fugas

estendo o passo
ao horto
de onde se desprendem
cheiros ultrapassados

meço em distâncias
o tempo: tenho
o que mereço.

(Pedro Du Bois, APRENDENDO A VOLTAR, IV, Ed. do Autor)

Data : 01/12/2010

Título : Dor

Categoria: Poesia

Descrição: A dor trafega o corpo: exemplificado

1. Dor

A dor trafega
o corpo: exemplificado
sinal decisório. O ombro
arqueado indica
o restante da batalha.

A derrota trãnsfuga
das esquinas determina
o encobrimento da descoberta.

A vingança é o dia de hoje
sem a verdade
do tempo transcorrido.

Obs: Poema seriado que, com A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM,
também poema seriado, compõe obra ainda sem título.

Data : 02/12/2010

Título : Vingança

Categoria: Poesia

Descrição: No interregno entre palavras desditas e a mentira oficializada

2 Vingança

No interregno entre palavras
desditas
e a mentira oficializada

cartas caem em castelos
habitados aos reis decapitados

a sentença é anunciação
no sangue igualado ao suor.

A ESTRUTURA DO JUÍZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/12/2010

Título : Armazém das palavras IV

Categoria: Poesia

Descrição: Homens-de-palha disseminam pânico entre pássaros predadores

ARMAZÉM DAS PALAVRAS

Homens-de-palha disseminam
pânico entre pássaros predadores
em quintais hortas pomares lavouras:

braços estendidos e cabeças eretas
miram horizontes restritos.

Por gerações pássaros não compreendem
a passividade dos espantalhos.

Homens estaqueados defendem o que não
lhes pertence: convencidos da imponência
em estáticas majestades.

Misturados tipos de nossos dias
vagam entre a majestática
coisa alguma de empregos vagos:
escancarado em medos infantis.

Carcaças empalhadas: aves que não arribam.
Coisificação do atraso: sem apoteose.

(Pedro Du Bois, ARMAZÉM DAS PALAVRAS, Ed. do Autor)

Data : 04/12/2010

Título : Sangue

Categoria: Poesia

Descrição: Em vasos intercomunicantes jorra espaços permitidos.

Sangue

Em vasos intercomunicantes
jorra espaços permitidos.
Desfruta a sequência e se distrai
em placas cuidadosamente cultivadas.

Emparedado
reflui: rompido
o sono se avoluma em desconexas
maneiras. O corpo cede
ao regresso.

A ESTRUTURA DO JUÍZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/12/2010
Título : (Des)Tempo
Categoria: Poesia
Descrição: São flores secas

(DES)TEMPO
São flores
secas
permanentes
entre folhas
áridas
do caderno

passado revisto
em mitos
medos
esperanças
e certezas

flores secas
em desbotadas folhas
onde escritos
dizem de outros
tempos.

(Pedro Du Bois, (DES)TEMPO, Ed. do Autor)

Data : 06/12/2010
Título : Ceder
Categoria: Poesia
Descrição: O empréstimo retira do proprietário a posse (mansa

Ceder

O empréstimo retira do proprietário
a posse (mansa
pacífica). O medo
instala sirenes de contato

ao tempo declarado
como ausência. Angústia
travestida em apertos de mãos.

A ESTRUTURA DO JUÍZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/12/2010

Título : (Do que sei)

Categoria: Poesia

Descrição: a ironia com que sobrevive o campo em desprezados verdes e pássaros

(DO QUE SEI)

...

a ironia com que sobrevive o campo
em desprezados verdes e pássaros
pousados em galhos destruídos
como utensílio de cozinhas primitivas
onde fogos consomem paixões
apresentadas como novidades

repouso os olhos por instantes
e me sinto confortado em saber
que a imperfeição vigora sobre o fechado
hábito de me pensar diverso dos modelos

dias passam rápidos entre entusiasmos
de aprendizados e desconhecimentos
acobertados em belas palavras
de significados amorfos e confortáveis
temas não considerados ao lado órfão
e abaixo do instante em que a cena
termina em aplausos

flores condensadas entre secas folhas
de confissões ingênuas e largas escalas
não musicais de destroçada juventude:
revisito as palavras
e retiro o engodo
viscoso sobre a pele

calores e frios alternam temporadas
de caça e desafios em armas brandas
onde estou à espera da partida
animada em beijos e abraços

tempo em que a memória foge
ao descontrolo e animais domesticados
ouriçam peles e se escondem sob as mesas
no estrondo longínquo e belo da tempestade
eletrificada na passagem: lembro os segundos
desconsiderados em relação aos recordes

...

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, Vol. II, fragmento; Edição do Autor)

Data : 10/12/2010

Título : A luz despossuída II

Categoria: Poesia

Descrição: Sob o sol frutificados

A LUZ DESPOSSUÍDA

Sob o sol
frutificados
amores
vivem

há calor
e luz

desglorificada palavra
seca entre folhas
armazenada

sob o sol sente
no calor a luz
que o alucina.

(Pedro Du Bois, A LUZ DESPOSSUÍDA, Ed. do Autor)

Data : 11/12/2010

Título : Angústia

Categoria: Poesia

Descrição: A angústia influencia o entorno e atormenta

Angústia

A angústia influencia
o entorno e atormenta

mares circunavegados
ares explorados
em desistências: a terra
ao longe relembra
o ciclo da mortalidade.

Conheço cada acidente
em suas particularidades
e mesmo assim descubro
a minha constância
e a perdição na espera.

A ESTRUTURA DO JUÍZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/12/2010

Título : Os Riscos do Objeto

Categoria: Poesia

Descrição: Da coisa vista retiro o brilho e o pesoopaca
e leve

Os Riscos do Objeto

Da coisa vista retiro o brilho e o peso

.....opaca e leve

.....flutua

.....(não diz coisa

.....com coisa)

.....recoloco o peso: cai

.....reponho o brilho: arde

as feridas cicatrizam

a pele: as coisas

.....permanecem

.....em seus

.....riscos.

(Pedro Du Bois, OS OBJETOS E AS COISAS, III; Scortecci Editora)

Data : 13/12/2010
Título : Acidente
Categoria: Poesia
Descrição: Não retorno incólume: cicatriz

Acidente

Não retorno
incólume: cicatriz
 desdobrada
 em minúcias
 e o atraso
 fataliza a história.

O mínimo concede
ao desastre a completude:

 estou aqui
 e sou o sonho
 com que penso
 a vida.

A ESTRUTURA DO JUÍZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/12/2010
Título : Pedras
Categoria: Poesia
Descrição: Debaixo da pedra terra úmida

PEDRAS
Debaixo da pedra
terra úmida

sobre a pedra
o calor do sol

na pedra
os minerais
em composição

pedras
são (apenas)
pedras
em sua finitude.

(Pedro Du Bois, JOGO DO NADA, Edição do Autor)

Data : 16/12/2010

Título : A recriação da magia II

Categoria: Poesia

Descrição: Dança: passos compassos

A RECRIAÇÃO DA MÁGICA

Dança: passos
compassos

corpos dançam
o instante do encontro

dançam mundos
imaginários

a dança conduz
os passos: corpos
acompanham

cessada a música
param os passos:
corpos permanecem.

(Pedro Du Bois, A RECRIAÇÃO DA MÁGICA, II, Edição do Autor)

Data : 30/12/2010

Título : 2011 Ano Novo

Categoria: Poesia

Descrição: o branco incide sobre a rosa

2011
O ANO NOVO

o branco incide
sobre a rosa
e a descolore:

o vermelho apaixonante
prejudica
o fogo exalado

pelo corpo

o branco insiste
esclarecer o desprazer
do processo

o sangue borbulhante
encarna o sentido ávido
com que os corpos se instalam

o branco ameaça
aclamar o mundo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Caros amigos e companheiros
de jornada: que em 2011 possamos
concretizar nossos sonhos
literários e pessoais.

Abraços, e até lá.

Data : 05/01/2011

Título : Circunlóquios

Categoria: Poesia

Descrição: Não encontra o espaço da lembrança sufocado em notícias de desencontros

CIRCUNLÓQUIOS

Não encontra o espaço da lembrança
sufocado em notícias de desencontros
e preguiças: armas necessárias à luta
açulada diariamente pela imprensa
e impressada em cartazes
nos corredores da imprensa

ontem é o hoje dos negócios onde
clientes são amadurecidos em ideias
sobre humanas de desprazeres: a melhor
oferta considerada ofensa
ao que pode ser oferecido

basta a boa vontade de esperar um pouco
para que completem o atendimento

ressoam passos pesados de futuros

enfileirados em bandeiras não desfraldadas
de novas conquistas na gélida impressão
de ser conduzido ao nada
e não poder se livrar: preso
à corrente não solidária dos amantes
o todo colocado sobre as costas
em disposições de entremeios
onde transita os dias

não há espaço para viver com a família
famigerado espírito esportivo presente
em cada homilia: fosse a palavra agora
demoníaca dos vendilhões que se insurgiram
nos tempos de acobertamentos
e negócios escusos

democraticamente escolhe entre
quem se apresenta como candidato
e do geral ao particular sente o mesmo
impacto de quando não havia nenhum deles
e as soluções impostas em caricatas
cassandras revoavam céus ainda varonis

passos ressoam perto
e altos os sons despendidos
em desacordo ou desacerto
na impossibilidade do gesto de ternura
como assumiria as responsabilidades
familiares: ao filho cabe o mesmo caminho
despreparado na imaterialidade
e da pobreza com que os intelectos
são impregnados na passagem alhures
de (não) misteriosos elementos
em aceitações e pagamentos

...

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, Vol. IX, Edição do Autor, fragmento)

Data : 07/01/2011

Título : Júlia II

Categoria: Poesia

Descrição: Em líquido aguardadaaguardas o tempo

JÚLIA

Em líquido aguardada

.....aguardas o tempo
.....de te fazeres presente

.....aparentas tua jornada
.....em leves toques
.....inocentes

o organismo vivo
multiplica as células
e te iguala ao lado
.....de fora

(a mão da mãe toca o local
.exato, a mão do pai toca
.o local exato, as mãos tocam
.o local exato).

.....(21.01.2005)

(Pedro Du Bois, JÚLIA, Edição do Autor)

Data : 11/01/2011
Título : Flores e Homens
Categoria: Poesia
Descrição: Olho flores de outros significados

FLORES E HOMENS
Olho flores
de outros significados

beleza
intrínseca

na beleza das flores
o primeiro significado.

(Pedro Du Bois, FLORES & FRUTOS, Edição do Autor)

Data : 13/01/2011
Título : Desculpas
Categoria: Poesia
Descrição: Desculpas pelo mal feito

DESCULPAS

Desculpas
pelo mal feito

súplices olhos
e as mãos postas

esfarrapadas desculpas
pelo mal feito

o suor das mãos
e os olhos baixos

desculpas atiradas
sobre os ombros

fulminante olhar
e o dedo em riste.

(Pedro Du Bois, AS MÃOS EM CENA, Edição do Autor)

Data : 15/01/2011

Título : Mar Aberto IV

Categoria: Poesia

Descrição: O mar não rende homenagens

MAR ABERTO
O mar não rende
homenagens
à praia

os pés na água

o mar mostra
o caminho
de volta

corpos submersos

o mar incita
passo
corpo
face

a vida não volta

à praia
em lembranças.

(Pedro Du Bois, com Tânia, MAR ABERTO, Edição do Autor)

Data : 17/01/2011

Título : Meninos

Categoria: Poesia

Descrição: Do menino onde me vejo menino onde me quero

MENINOS

Do menino onde me vejo
menino onde me quero
menino de onde me espreita
o passado do menino
ultrapassa o espaço
e se apresenta
ao menino que olho
nos olhos meninos
de antigamente

do menino onde sorrio
em menino de onde venho
como menino animado
olhando estrelas inalcançáveis
em mistérios

do menino pela metade
adulto e jovem menino
esquecido de quando o menino
tinha seu menino ameno
em pensamentos meninos
e menino ao esperar a vida

do menino trazido junto
aos meninos de outras eras
meninas de faz de ocnta
e meninos jogando bola

do menino refém do crescimento
diluindo o menino em águas
acrescentadas ao menino
em jornadas de reconhecimento

do menino além do menino
atravessado em lanças

imemoriais onde os meninos
de sempre e sempre
se tornam crianças adultas
sem deixarem de ser meninos

do menino agora adulto
escutando histórias
contadas sobre ele mesmo
enquanto menino permanente.

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, Volume III, Edição do Autor)

Data : 19/01/2011

Título : Ilusões

Categoria: Poesia

Descrição: A notícia na ilusão do fato não acontecido

ILUSÕES

A notícia na ilusão do fato
não acontecido

como o teatro em atos
transcreve a vida sobre o tablado
e o espetáculo em números
transfigura a vida no palco
e a mentira em repetições
identifica a vida em percalços

descalço o homem inicia a margem
marginalizado o homem titubeia

o homem é sua verdade
em todas as fases do sonho
e na ilusão da realidade.

(Pedro Du Bois, A ILUSÃO DOS FATOS, Edição do Autor)

Data : 21/01/2011

Título : Vitória

Categoria: Poesia

Descrição: Apenas significa que estamos vencendo

VITÓRIA

Apenas significa
que estamos vencendo
a batalha pelos espaços
vitais do planeta

que morre
por conta disso.

(Pedro Du Bois, A INCERTEZA DA VIDA, Edição do Autor)

Data : 23/01/2011

Título : A Primeira Casa

Categoria: Poesia

Descrição: A casa abre espaço ao corpo: o portão rememora a chegada;

A PRIMEIRA CASA

A casa abre espaço ao corpo:
o portão rememora a chegada;
não prende, liberta na imensidão
das peças: reconhece cada canto
de encerrados encantos; espaço
delimitado ao corpo: cama, roupeiro,
cadeira, escrivaninha; a casa
demarca seu território: espaço
comum na divisão da história.

(Pedro Du Bois, A CONCRETUDE DA CASA, 2, Edição do Autor)

Data : 25/01/2011

Título : Trajeto Inverso V

Categoria: Poesia

Descrição: As mudanças a casa demolida

TRAJETO INVERSO

As mudanças
a casa demolida
a família transformada
os amigos dispersos

eu e a saudade

eu e a melancolia
eu e a vida como devia ser

estou em outra casa
convivendo com a família
em caminhos construídos
ao recolher os amigos
na passagem

não tenho lembranças
tristezas
e melancolia.

(Pedro Du Bois, TRAJETO INVERSO, Edição do Autor)

Data : 27/01/2011
Título : Sonhos
Categoria: Poesia
Descrição: Mulher linda sei ser

SONHOS
Mulher linda
sei ser

sorriso cativante
sei haver

olhos enervantes
sei ter

a voz rascante
desfaz o sonho

quero acordar.

(Pedro Du Bois, SEMPRE MULHER, Edição do Autor)

Data : 29/01/2011
Título : O poeta e as palavras II
Categoria: Poesia
Descrição: Poema de palavras simples rimas livres

O POETA E AS PALAVRAS

Poema de palavras simples
rimas livres
expressam sentimentos
exploram sentimentos
sentem o fazer feliz
e o deixar viver

poema de palavras certas
em significados

perto de cumprir o destino
ler os textos e gostar:
ficar comigo.

(Pedro Du Bois, O POETA E AS PALAVRAS, Edição do Autor)

Data : 31/01/2011

Título : Distâncias

Categoria: Poesia

Descrição: história contada pela mãe antes e durante o estado hipnótico
anterior ao sono

DISTÂNCIAS

...

história contada pela mãe antes e durante
o estado hipnótico anterior ao sono
e cansaços aparentes ludibriam a criança

ilusória aparência sobreposta ao estado abstrato
dos acessórios dispostos em ângulos arredondados
de idênticas formas anteriores

(a serpente descreve o oposto
ao pensado e faz sua simulação
externa aos dispensados amantes)

a identificação do corpo amarrado
amordaçado e jogado fora: espécie
submetida ao erro das escolhas

instante em que a folha
virada no sopro e na não leitura
revela o rosto de quem compõe
o gesto no tédio da montanha
antes e após o gelo descer

sinuoso em trilha decomposta

...

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, Vol. IV, fragmento, Edição do Autor)

Data : 02/02/2011

Título : Amanhecer

Categoria: Poesia

Descrição: Gosto de assistir a cidade acordar em luzes apagadas

AMANHECER

Gosto de assistir a cidade acordar
em luzes apagadas
barulhos típicos
pessoas pelas calçadas
carros pelas ruas

a passagem do caminhão
do jornal: mesmo que as notícias
tenham sido veiculadas
na noite anterior

não existem leiteiros
quase não há padeiros

raros pássaros surgem ao alvorecer
raríssimos gatos somem

cachorros perdidos correm
entre os carros e eu
sem saber para que lado ir
completo a luz da manhã
e torno alba a minha dor
em outra manhã sem ti.

(Pedro Du Bois, OS CÃES QUE LATEM, Edição do Autor)

Data : 03/02/2011

Título : Vida

Categoria: Poesia

Descrição: Ávido de paixão reviso o tema. Ávido de paixão

Vida
Ávido de paixão
reviso o tema.
Tremo a proximidade
da iniquidade
(entre objetos
vãos
descubro
a ociosidade).

Minha vida deduzida
ao mínimo em abstrações
prova o isolamento
da terra: aterrorizado
acumulo opostos desejos
e concedo à voz a impostura
da resposta.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/02/2011
Título : Voz
Categoria: Poesia
Descrição: A voz percorre antônimos: separação entre o fato

Voz
A voz percorre antônimos: separação
entre o fato
e o ato
consentido em observações.

A voz agride a solicitude
da espera em brados. Retumbam
oferendas.

Reafirmo o tom da descoberta
em ofícios e editais apregoados
aos ventos: quem me escuta
sabe da contenção
das partes ao carrasco.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/02/2011

Título : Carrasco

Categoria: Poesia

Descrição: Obedecer ao comando implica renunciar ao oposto da verdade:
mentir a si mesmo

Carrasco

Obedecer ao comando implica renunciar
ao oposto da verdade: mentir a si mesmo
sobre ilusões e sonhos. Consentir.
Coabitar amores e detalhes.

Reabilitar o corpo ao espaço
vago. A vacância obediente
do resultado.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/02/2011

Título : Respostas

Categoria: Poesia

Descrição: Quem somos nesta luta insana

RESPOSTA

Quem somos
nesta luta insana
incessante
procurando encontrar
alguém errante
igual
mesmo inconstante.

Quem somos
assim errantes
cortando os ares
a sobrevoar os montes
entreolhando feras
que do chão nos olham.

Quem fomos
nesse tempo todo

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/02/2011
Título : Promessas
Categoria: Poesia
Descrição: O primeiro sinal prometido ao dia

Promessas

O primeiro sinal
prometido ao dia
enlouquece
a sensação vazia
da espera: o corpo solificado
ao arrazoado aguarda
a punição da sentença. Premissas
esvoaçam vidros mal lavados.

Palavras descrevem
o prometido em textos
recitados.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/02/2011
Título : Palavras
Categoria: Poesia
Descrição: Mudar o significado do ocorrido e deixar o impropério ao relento.

Palavras

Mudar o significado do ocorrido
e deixar o impropério ao relento.

Anarquizar a seriedade
do contrato: cláusulas petrificam
ocasionos em histórias repetidas.

Desalojar o silêncio em gritos
de desesperança. Calar o oponente

na discussão insana.

O solo acolhe palavras desmontadas
em sílabas. O soletrar da miséria
na recompensa pelo verso
desestruturado.

A ESTRUTURA DO JUIZO (Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/02/2011

Título : Solo

Categoria: Poesia

Descrição: No permitido solo: a fixação das raízes

Solo

No permitido

solo: a fixação das raízes
em gerações
expostas ao mesmo
dia. Solidifico
o inconstituido ao pássaro
entreaberto em asas:

alimentado
descruzo os braços
e me tenho
em retorno. O solo
acidificado
me acolhe.

A ESTRUTURA DO JUIZO (Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/02/2011

Título : Inconstituido

Categoria: Poesia

Descrição: O homem almeja desconhecer a espécie ingente: inconstituida
forma

Inconstituido

O homem almeja desconhecer
a espécie ingente: inconstante forma
de se apresentar
em sobrevivências.

Poder dizer do amanhã
entrevisto em números
imprecisos. O homem
amanhã será o espectro
de hoje: arremessado ao espaço
inconcluso dirá da afirmação
e se fará avesso ao cometimento.

A ESTRUTURA DO JUÍZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/02/2011

Título : Arremesso

Categoria: Poesia

Descrição: Sou a lembrança do amargor ressentido em perdas: a parede
guarda o sentimento

Arremesso

Sou a lembrança do amargor ressentido
em perdas: a parede guarda o sentimento
lúgubre da passagem: apaixono-me
as vezes em que o destino me faz
timidez estratificada. Arremesso o corpo
ao encontro do finito espaço partilhado.

A paixão resseca lábios traduzidos
na música indolente dos amantes.

O acerto de contas predispõe estruturar
a vingança em sílabas cruzadas aos dentes.

A ESTRUTURA DO JUÍZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/02/2011

Título : Acerto

Categoria: Poesia

Descrição: A ignomínia destrói a incerteza em dogmáticas afirmações

Acerto

A ignomínia destrói a incerteza
em dogmáticas afirmações
na sensação de saber
os limites. Abdica do acerto
e se dedica ao martelar
irritante das inverdades
vendidas em feéricas
feiras de vaidades.

Desacelero o restante da importância
inexistente nos passos que me levam
ao impropério: o refrão me acompanha.

A ESTRUTURA DO JUÍZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/02/2011

Título : Inexistência

Categoria: Poesia

Descrição: - Sinto a veleidade da exatidão amarrada entre corpo

Inexistência

- Sinto a veleidade da exatidão
amarrada entre corpo
e espírito -

não me condeno por ouvir
a mesma música
o mesmo tema
a tematização inexata:

acredito na perpetuação
da mentira
repetida. Na responsabilidade
pelos atos
praticados
em inexistências.

A ESTRUTURA DO JUÍZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/02/2011
Título : Atos Praticados
Categoria: Poesia
Descrição: A amurada sustenta no corpo

Atos Praticados

A amurada
sustenta no corpo
o amar agitado
em ressaca
no esforço
da conquista.

Na amurada o corpo
sente o impacto do líquido
escorrer o rosto: desmancha
no ato praticado a obrigação
da perpetuidade.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/02/2011
Título : Razões
Categoria: Poesia
Descrição: Ao menos pudesse esquecer. Fosse da imagem

Razões
Ao menos pudesse
esquecer. Fosse da imagem
a sombra. Relíquia:
.....eco esmaecido
.....da palavra soletrada
.....em entrelinhas. Ao menos
fosse a desconfiança sobre o crime
sugerido ao carrasco: não o motivo
arbitrado em cena. A deslealdade
fabricada ao extremo
da fortuna: lançar o corpo

ao espaço
entre cordas: ouvir o tempo
deslocar o significado
da vida aos gritos
inocentes.

(Pedro Du Bois, DESNECESSIDADES REENTRÂNCIAS & ALGUNS
REINGRESSOS, Edição do Autor)

Data : 08/02/2011

Título : Impacto

Categoria: Poesia

Descrição: Fazer com que a conta se interesse pelo resultado. Impetrar o cálculo

Impacto

Fazer com que a conta se interesse
pelo resultado. Impetrar o cálculo
ao imponderável da incógnita.

A magnificência do número
murmurado em escolha: sorte
condoída da irresponsabilidade.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/02/2011

Título : Murmúrio

Categoria: Poesia

Descrição: Meu discurso descansa palavras obliteradas em conseqüências.

Murmúrio

Meu discurso descansa palavras
obliteradas em conseqüências.

O murmúrio escolhe
a saída. Ao labirinto
cabe escolhas anteriores.

Falar baixo (no ouvido) de quem acompanha
a jornada: contar
o degredo
de ir embora.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/02/2011

Título : Jornada

Categoria: Poesia

Descrição: Não sou na negação do caminho quem decide fechar as portas

Jornada

Não sou na negação do caminho
quem decide fechar as portas
à jornada sonhada. Sou condutor
de desordens.

Caos estabelecido contra a regra
elementar de estar aqui. Forneço
ao elemento a solicitação
do atraso e poupo passos
em descansos no aprisionar
da hora.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/02/2011

Título : O coletor de ruínas III

Categoria: Poesia

Descrição: Em recorrentes sonhos das pedras leva os passos

O COLETOR DE RUÍNAS
Em recorrentes sonhos
das pedras leva os passos
e das árvores retira os frutos
desprezados nas vezes anteriores

presente angustiado

no passado afeito
à decomposição na exatidão
com que as novidades se dispersam
em automóveis e eletrônicas comunicações

sonhos permanecem na materialidade
e restantes gestos guardam
o inesquecível.

(Pedro Du Bois, O COLETOR DE RUÍNAS, 5, Edição do Autor)

Data : 09/02/2011
Título : Solicitar
Categoria: Poesia
Descrição: O pedido solícito

Solicitar

O pedido
solícito
encobre o descobrimento
do corpo
ao pecado.

A graça sob a nuvem
sutil dos laços
de fita: fito seus olhos
e embaço em sentidos.

Pertencer ao algoz
indizível no recostar
as costas ao encontro
da parede.

A ESTRUTURA DO JUÍZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/02/2011
Título : Promessas
Categoria: Poesia
Descrição: não incluem olhares com o canto dos olhos por onde fluem os
pecados

PROMESSAS

...

não incluem olhares com o canto dos olhos
por onde fluem os pecados
e os reconhecimentos tardios
de quem teria sido

após as negociações e o acordo
são determinados os pares
das promessas vazias
desconhecidas umas das outras:
o avesso e os que sabem do que falam

otários de séries menores
falsários dos próprios óbolos
que não podem se desfazer do todo
nem da metade: a outra metade

...

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, Vol. VII, fragmento, Edição do Autor)

Data : 11/02/2011

Título : Pertencer

Categoria: Poesia

Descrição: No meio da tarde

23. Pertencer

No meio da tarde
desoriento a paisagem
desacostumado ao início
da noite.

Confundo pertences entre ganhos
e presentes. Ausências aparentes.
O espaço desocupado preenche
a sensação de pertencer ao poente
a necessária virtude da lembrança.

A ESTRUTURA DO JUÍZO

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/02/2011
Título : Espaço
Categoria: Poesia
Descrição: O que pretendo: vontade

24. Espaço

O que pretendo: vontade
de esvoaçar a alma em águas
e navegar ares. Sucumbir ao estrato.
Fechar a porta e dormir.

A conta apresentada na tolice
e na ironia traduz o acidente
ao pensamento.

Livre é a estrutura
não o juízo
preso ao desconfiar
da mente.

A ESTRUTURA DO JUÍZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/02/2011
Título : O lixo revolvido IV
Categoria: Poesia
Descrição: O que o destino traça traga

O LIXO REVOLVIDO
O que o destino traça
traga
draga
com a força
da sucção

lá vamos nós
de novo
novos
velhos

sendo engolidos
como lixo jogado
fora

o destino destraiça
nossa história
no todo dos dias
em que não somos nós.

(Pedro Du Bois, O LIXO REVOLVIDO, Edição do Autor)

Data : 12/02/2011
Título : Livre
Categoria: Poesia
Descrição: Repleto de emoções

25. Livre

Repleto de emoções
barateio a ânsia
de estar longe

(fosse a liberdade
libélula recolhida
ao vidro - junto
ao fogo
iluminada).

O receio na tentativa absurda.
O completar do juízo ante o prejuízo
presumido: o artista paga ao personagem
o discurso mostrado em cena
descoberta. O mistério incorpora
o medo em julgar
o mérito.

A ESTRUTURA DO JUÍZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/02/2011
Título : Artista

Categoria: Poesia
Descrição: Lívido.

26. Artista

Lívido.
Branco.
Alvo.

Que pensa o artista
sob aplausos? Quem pensa
ser o público que do escuro da plateia
xinga o representado?

Alvo dos desacertos o pavor registra
sua marca sobre a cicatriz anterior.

Receio minha crise inoportuna de saberes
logo após a fala: dizer o verso decorado
em olhos e gestos contemplados.

A ESTRUTURA DO JUÍZO (Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/02/2011
Título : Gestos
Categoria: Poesia
Descrição: Ontem: imóvel sob a água

27. Gestos

Ontem: imóvel sob a água
deixo o movimento antecipar
a imagem radiante do retorno.

Gesticulo pedidos de socorro
e não tenho respostas. A estática repete
memórias. Tramóias diriam inimigos
sob fogo cerrado.

Encerro os dias cansado
de obrigações e desfaço
papéis abertos em textos.

Não emito juízo sobre a interferência
buscada no limite da lateralidade.

A ESTRUTURA DO JUÍZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/02/2011
Título : Limite
Categoria: Poesia
Descrição: Visto sobre a ponte, o limite

28. Limite

Visto sobre a ponte, o limite
se faz menor que o pensamento
restante da jornada.

estruturo ideias
idealizo finais felizes.

Com sua permissão, senhora,
digo ofertas distraídas em pássaros.

(Gosto de pássaros soltos
em gaiolas abertas
aos interiores).

Minha estatura condiz
o sortilégio da resposta.

A ESTRUTURA DO JUÍZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/02/2011
Título : Breves Gestos III
Categoria: Poesia
Descrição: Sons argentinos punham medo em minha infância. Agora

BREVES GESTOS

Sons argentinos punham medo
em minha infância. Agora
me deixam irado na cantilena
dos vendedores de gás.

Tempos de mudanças
banalizam mitos
atropelam ritos
desamparam em frustrações.

Ainda tenho o pássaro constante
menos mavioso
mais angustiante
na antevisão de sua extinção.

Perco os mitos
nada ganho em troca.

Não aceito os ritos
passados entre gerações
na perpetuação da espécie
pela tradição.

Estou perplexo na planície:
sem saber o que fazer
sem ter a quem rezar.

Como a ave que ainda canta
me angustio diante do enigma:
me encontro como humano
ou pereço em explosões cibernéticas
na ignorância da nova barbárie
em extensão solar.

(Pedro Du Bois, BREVES GESTOS, Edição do Autor)

Data : 15/02/2011

Título : Gaiola aberta

Categoria: Poesia

Descrição: Sou breve instante

29. Gaiola aberta

Sou breve instante

desprovido de acompanhamento:

distraído entro na gaiola
é cela
é quarto e sala
é quanto cabe meu corpo
exausto.

Minha fonte de inspiração
recusa o vértice da estátua: penso
enganar a pedra em golpes rápidos.

A ESTRUTURA DO JUÍZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/02/2011
Título : Golpes rápidos
Categoria: Poesia
Descrição: Acumulo perdas em golpes

30. Golpes rápidos

Acumulo perdas em golpes
rápidos. O galope em extensão
e sentimento: olho o passado
em seus olhos
no desconforto
da escolha. Escolhos
penetram a sala e fazem deslizar
desditas.

Perdas se transfiguram
no dia-a-dia. Cristalizadas
no hábito de estarmos juntos.
A ESTRUTURA DO JUÍZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/02/2011
Título : Juntos
Categoria: Poesia
Descrição: Desacredito: o milagre me anunciaria

31. Juntos

Descacredito: o milagre me anunciaria
o despropósito do relacionamento. Estar
junto em sonho adormecido.

Reapareço diante da janela
onde me escondo
em ruas. transeunte
na necessária
versão da rua
antes que nada.

A ESTRUTURA DO JUÍZO (Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/02/2011

Título : Antes

Categoria: Poesia

Descrição: Repenso assuntos em segredo: antes

32. Antes

Repenso assuntos em segredo: antes
possam causar mal ao mundo. Inundar
mentes e corromper antigos
refratários
insensíveis homens
em publicidade estéril.

Convencer a habitualidade do sentido
inimaginável da palavra.

A ESTRUTURA DO JUÍZO (Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/02/2011

Título : Amanhecer
Categoria: Poesia
Descrição: Em pálida luz amanhece o dia

AMANHECER

Em pálida luz
amanhece o dia
no princípio da aurora
entre bocejos entrecortados
de realidade

sei da sua presença
na divisão do tempo:
 está comigo na imensidão
 das revisões diárias
 dos amores

amanhece: a luz se consubstancia
em clarões. Ser do dia o universo
repetido no canto dos pássaros
e na água da pia: restos da pasta
 de dentes

amanheço dias ensolarados
entre nuvens: voce dorme.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/02/2011
Título : Onde
Categoria: Poesia
Descrição: onde lavar o corpo do pecado? ignoro a resposta

ONDE
onde lavar o corpo do pecado?

ignoro a resposta
imagino a água rasa
da vasilha

entorno o líquido
sobre o papel absorvente
das notícias

o corpo sujo contém essências
de vidas ultrapassadas

lembro o lago
o riacho
e o balde extravasa
raivas acumuladas.

(Pedro Du Bois, A CASA DAS GAIOLAS, IV, Edição do Autor)

Data : 17/02/2011

Título : Sentido

Categoria: Poesia

Descrição: Enumero itens pré-determinados

33. Sentido

Enumero itens pré-determinados
e tenho a chance
de elencar
o estágio
necessário.

O medo imerso em lágrimas
de desconhecimento. O temor irradia
ondas inexistentes. O centro
é revés
do recurso.

Tenho o sentido do início
e a farsa
como complemento
do inverso.

A ESTRUTURA DO JUÍZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/02/2011

Título : Retorno II

Categoria: Poesia

Descrição: desfazer o que chama tempo subdividindo-o em etapas

RETORNO II

...

desfazer o que chama tempo
subdividindo-o em etapas
alternadas de ir e voltar

ênfatizar o ir, desdobrar
as voltas: tornar longe
o que teve de início

...

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, Vol. VIII, fragmento, Edição do Autor)

Data : 20/02/2011

Título : Farsa

Categoria: Poesia

Descrição: Obra do acaso. A sensação invade o corpo

Farsa

Obra do acaso. A sensação
invade o corpo
a mente sente o descompasso
(realidade e farsa
se completam).

Ouçõ o som propagado
como aviso. Atiro o corpo
através do nada.

O recurso sobre a amurada
sabe o destino: restante
preço a não ser
pago.

A ESTRUTURA DO JUÍZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/02/2011

Título : Preço

Categoria: Poesia
Descrição: Pagamento efetuado rasgo o contrato

Preço

Pagamento efetuado
rasgo o contrato
distrato: o preço
no elogio da estátua.

Rememoro o feito. Enfeitado
e afeito
desdigo
particularidades.

Sobre desnecessários tempos:
ouço o juízo conduzir o nada
ao infinito.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/02/2011
Título : Luísa II
Categoria: Poesia
Descrição: Ao futuro aventura-se. A beleza exterioriza

LUÍSA
Ao futuro aventura-se.
A beleza exterioriza
a vontade: interioriza o belo.
A consistência amorosa
na (re)visão da solicitude:
berço transformado
no ir e vir em sorrisos
e descobertas. Apreender
da condição o espaço
ao contorno: o avanço
das palavras elevadas
ao conhecimento.
O amor no carinho
e amizade de hoje
e sempre.

(Pedro Du Bois, Luísa, Edição do Autor, 2008)

Data : 20/02/2011
Título : Dizer
Categoria: Poesia
Descrição: Obra do acaso. A sensação impede

Dizer

A habitualidade refreia o ímpeto
impede
impele
impulsiona
a vontade
ao restrito
círculo
das decisões.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/02/2011
Título : A configuração do acaso II
Categoria: Poesia
Descrição: Pula sobre a calçada em pés de dança

A CONFIGURAÇÃO DO ACASO
Pula sobre a calçada
em pés de dança

a brincadeira criança
descompromissada:

ouve o chamado
e não responde
ouve o grito
e se esconde
ouve o rangido
do portão aberto

pula sobre o piso concretado
do quarto escurecido
ao silêncio: castigo.

(Pedro Du Bois, A CONFIGURAÇÃO DO ACASO, III, Edição do Autor)

Data : 24/02/2011

Título : Cotidianos IV

Categoria: Poesia

Descrição: Procuro entre os bichos, à venda na loja, um para ser

COTIDIANOS

Procuro entre os bichos,
à venda na loja, um para ser
meu companheiro.

Gatos, cachorros, pássaros,
sujos e barulhentos.

Grandes e fedorentos.
Trabalhosos.

Peixes, tartarugas, animais
aquáticos, silenciosos.

Arrisco o olhar aos macacos
inquietos em suas gaiolas.

Antes de qualquer gesto, desisto.

Saio da loja como entrei, sozinho,
na certeza de que não conversariam comigo.

O papagaio, repete.

(Pedro Du Bois, COTIDIANOS, Edição do Autor)

Data : 26/02/2011

Título : Dúvida

Categoria: Poesia

Descrição: Revivido quadro: barcos integram

Dúvida

Revivido quadro:

barcos integram
a esquadra. O quadro
disposto na brancura
da parede
parece
solene
ao rigor da dúvida:

a ciência atenta
à versão singela
do milagre.

A ESTRUTURA DO JUIZO (Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/02/2011

Título : Medo

Categoria: Poesia

Descrição: O medo estampado em rostos perplexos.

Medo

O medo estampado
em rostos perplexos.

O restante da conversa
em voz abaixada
ao sentido. A compleição
do círculo.

Força e engano: a força
afoga o rito: da verdade
restam augúrios.

Estou pronto ao veredicto
e da minha formação
retiram dúvidas.

A ESTRUTURA DO JUIZO (Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/02/2011

Título : Vir
Categoria: Poesia
Descrição: o soluço do menino desconta o medo surgido ao acordar

VIR

...

o soluço do menino desconta
o medo surgido ao acordar
e se ver sozinho no escuro
onde pode se julgar
o último remanescente
das coisas acontecidas

dizem que dos outros ficamos sabendo
apenas o que está escrito nas lápides
entre as datas de nascimentos
e mortes

ressoam desígnios
em desejos
e nas assinaturas
caligráficas retidas
em metal sobre a pedra

...

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, vol. VI, fragmento, Edição do Autor)

Data : 26/02/2011

Título : Milagre

Categoria: Poesia

Descrição: Porque não sou entre os destroços o fragmento libertado

Milagre

Porque não sou entre os destroços
o fragmento libertado
ouço o zumbido aleatório
do regresso: a materialidade
do milagre no sonho personificado.

Ilógica forma
confirma a vista
em miragens.

O tiro alinha o corpo

ao impacto. Destroços
repetem as vezes
do tormento.

A ESTRUTURA DO JUÍZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/02/2011

Título : Antenas

Categoria: Poesia

Descrição: Sobre o cantarolar dos pássaros digo seus destinos: faltam
árvores

ANTENAS

Sobre o cantarolar dos pássaros
digo seus destinos: faltam árvores
da geração anterior, sobram espaços
metalizados em concretos: passam sons
e imagens

.....(por isso
.....os gritos).

(Pedro Du Bois, Quinta Poética, Casa das Rosas, 26.11.2009)

Data : 01/03/2011

Título : Passear

Categoria: Poesia

Descrição: Do fim do mundo- a rua -

PASSEAR

Do fim do mundo
.....- a rua -
.....vejo traçados
.....os limites do passeio
.....na distância necessária
.....à passagem do corpo

- o transitar no espaço
.....esvaziado -

na concretização
do traço: coberto em pedras
.....na massa
.....cimentada
.....o passeio se oferece
.....ao corpo: estanca
.....a passagem.

(Pedro Du Bois, inédito)

PASSEJAR

De la fi del món
.....-el carrer-
.....veig traçats
.....els límits del passeig
.....en la distància necessària
.....al pas del cos

-el trànsit en l'espai
.....buidat-

en la concretació
del traç: cobert amb pedres
.....en la massa
.....fonamentada
.....el passeig sofreix
.....al cos: tanca
.....el pas.

(versão para o catalão, gentileza do poeta Pere Bessó i
Gonzalez,..<http://perebesso.blogspot.com>)

Data : 03/03/2011
Título : Agora
Categoria: Poesia
Descrição: O exemplo justifica o hábito.

Agora

O exemplo
justifica o hábito.

Desde o começo do entendimento
aforamos listas de presença.

Desconheço a futilidade.

Atravesso o caos
em embarcações
avessas aos timoneiros.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/03/2011

Título : Repetir

Categoria: Poesia

Descrição: Entendo a mudança na repetição do verbo em tempos

Repetir
Entendo a mudança na repetição
do verbo em tempos
aparentes: o ressoar do limite
ao cume da montanha
 desliza
 a pedra: pedaços
 reunidos na sentença

o compasso silencia
o objeto ao estrondo
advindo em ondas

(sonoras)

vivo o necessário
ao descortínio: agora
 morro.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/03/2011

Título : Sorte

Categoria: Poesia

Descrição: Na sorte busca realizar o sonho ausente em anos de trabalho

SORTE

Na sorte busca realizar o sonho
ausente em anos de trabalho
a cartela
o cartão
o bilhete
escolhidos números
tirados ao sono:
pensado futuro

a sorte não ampara
mãos postas em oração
promessas contritam faces
na divulgação do resultado

sorte indigente
(pobre coitado)
pensa iludir o destino: errante
caminho cantados em cigarras
de efêmeros tempos

na sorte a espera da realização
do sonho: prêmio maior
de continuar avivado
entre tiros
armas
tombos
e escoriações.

(Pedro Du Bois, A HORA SUSPENSA, Edição do Autor)

Data : 03/03/2011

Título : Caos

Categoria: Poesia

Descrição: Não me assustam felicidades distribuídas

Caos

Não me assustam
felicidades distribuídas
como brinde. Alço
a mira ao objeto
caótico do entendimento.

Minha gestação acompanha
a confluência das luzes
obscuras em detalhes.

O detalhar do corpo desenvolve
medidas de insegurança.

A ESTRUTURA DO JUIZO (Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/03/2011

Título : A ausência in consentida

Categoria: Poesia

Descrição: Trôpego caminho. Sentido contrário. Pontos de contato na
indicação imprecisa

A AUSÊNCIA INCONSENTIDA

Trôpego caminho. Sentido contrário.

Pontos de contato na indicação imprecisa
da esperança no rumo certo.

Difícil caminhada na tempestade.

Impossível sonhar a normalidade.

Os horrores da perda compreendem
o carinho da mulher amada.

Ciente da última morada: a sensação
do nada avança e derruba
minha linha de defesa.

A defesa possível: tapas
e simulações. Não a enfrento.
Apenas a espreito. Evito o embate.

Levo-a ao lado de fora no impulso
do que me resta em vida: a alegria
por me ver livre (por enquanto).

(Pedro Du Bois, A AUSÊNCIA INCONSENTIDA, Edição do Autor)

Data : 07/03/2011

Título : Comportadas Razões I

Categoria: Poesia

Descrição: milhares de razões: estrelas

COMPORTADAS RAZÕES

milhares de razões:

estrelas

.....formigas

.....lugares comuns

poucas verdades

raridades escondidas

redemoinhos e ventiladores

ondas

.....marolas

.....leve perfume

.....indica a origem e o destino

tanto para dizer

enquanto não calam o cão

atrapalhado no sono

em que sonha

perolizados colares

em volta do pescoço

.....que apertam e esganam

.....quando a vontade explode.

(Pedro Du Bois, COMPORTADAS RAZÕES, IV, Edição do Autor)

Data : 09/03/2011

Título : Amores

Categoria: Poesia

Descrição: Entre amores a mulher consumida

AMORES

Entre amores

a mulher consumida

em cinzas.

A mulher

na janela entreaberta

em fogo.

Canções menores: mesmo

interesse e emoções.

(Pedro Du Bois, PEQUENOS ESCRITOS, Edição do Autor)

Data : 11/03/2011

Título : Busca

Categoria: Poesia

Descrição: Deixa a criança na escola e segue o caminho aprendido em épocas

BUSCA

Deixa a criança na escola e segue
o caminho aprendido em épocas
de sustos e infâncias ultrapassadas
em surras de desconhecimentos
e altos planos iniciados
em quimeras
e sonhos solitários
de cavaleiros e princesas

o sinal fechado em frente, a sina
com que abafa o passado acintoso
em retornos desacompanhados
das circunstâncias. Ouve o sino
da igreja e concentra o olhar
ao nada. A buzina avisa
do verde abrindo passagens
rotineiras em dias cansados

o cumprimento em ligeiro aceno
inicia a jornada em olhares
de mera aceitação: conhecidas
filigranas onde mentiras soam
verdades despercebidas em prateleiras
acima da visão menor do diariamente

são generosas as formas de pagamento
em que juros não são cobrados justapostos
ao capital empregado: metades se conformam
aos interesses demonstrados em permissões
e devoções ao santificado ato dos calvários

retorna ao âmago e a questão inexistente
sobrescrita em envelope pardo: esconde
a que veio. O velho sentado à sua frente
pergunta sobre a possibilidade,
responde gestos de saudades

lembra o uivo dos animais selvagens
em filmes: o silvo dos motores

envenenados para a corrida
que não acontece

espaço intercalado em ruas e esquinas
desprovidas de calmas árvores
sobre canteiros intercalados: sons
da idade

...

recupera a noção do tempo onde
esteve ocupado em orações e frases
desprovidas de necessidade. O tempo
é rápido em desprover o passado.
Resultados precisam ser checados
antes da distribuição dos prêmios

volta em monossílabas palavras
descontadas ao ar em ressalvas
decoradas ao começo. Atrasa
a entrega. Atrasa a refrega.
Adianta o encontro: retorna
pela via onde a criança foi entregue
ao futuro apresentado na solução
do eterno sentir vontade de ficar

relembra o verso repetido em aulas
cautelosas de novidades. Seletas
palavras escolhidas para não saudar
o novo e reprovar o velho. Meras
colocações semânticas e solitárias

a criança aguarda sobre a calçada
enquanto seus colegas são apanhados
em beijos e abraços: sobram sorrisos
em seus rostos. Falta a imagem amiga
da chegada e a criança sabe
que não será buscada.

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, Volume X, Edição do Autor)

Data : 13/03/2011

Título : A pedra descortinada I

Categoria: Poesia

Descrição: Pedra no sapato pedras no caminho

A PEDRA DESCORTINADA
Pedra no sapato
pedras no caminho

caminhos de pedra
pedra no meio do caminho

pedra atirada
pedra fundamental
base de pedra

tu és pedra

sob a água
empedras.

(Pedro Du Bois, A PEDRA DESCORTINADA, Edição do Autor)

Data : 13/03/2011
Título : Retratos III
Categoria: Poesia
Descrição: Na fotografia antiga fantasmas habitam

RETRATOS
Na fotografia antiga
fantasmas habitam
.....esquecidos tempos.

Lembranças: tarefa
de novamente esquecer
o passado tempo.

.....O passado não merece
.....a sorte.

Continuo como fantasma:
sócio em tempos ultrapassados.

(Pedro Du Bois, RETRATOS, Edição do Autor)

Data : 15/03/2011
Título : Primeiro dia
Categoria: Poesia

Descrição: Raios iluminam o caminho; a fuga como arrimo, o brilho e o fosco, a estrada aberta ao andar do corpo;

PRIMEIRO DIA

Raios iluminam o caminho; a fuga como arrimo,
o brilho e o fosco, a estrada aberta ao andar do corpo;
a criança sem seus braços chora espantos, a fome come
o interior do instante; para e alimenta a fera, antes surja
a face infeliz da amante; a posse é sua, não a certeza
do negócio; não acalma os cães que os perseguem.

(Pedro Du Bois, A DIFERENÇA ENTRE OS DIAS, 5, Edição do Autor)

Data : 17/03/2011

Título : Liberdade

Categoria: Poesia

Descrição: Liberdade: pássaro no espaço delimitado

LIBERDADE

Liberdade: pássaro
no espaço delimitado
pelas grades da gaiola

- cultura ocidental
de pesos e contrapesos
recompensas e castigos
direitos e deveres
família e amantes -

a homilia diz da redenção
dos pecados pela purgação
do corpo ao pecado original

a liberdade presa entre quatro
paredes
.....e a grade.

(Pedro Du Bois, O ESPAÇO VAZIO, Edição do Autor)

Data : 19/03/2011

Título : Fato

Categoria: Poesia

Descrição: Prova: fato incondicional do avistado. Terra à vista

Fato

Prova: fato incondicional do avistado. Terra à vista grita o marujo destacado entre o velame. O fato conduz a normalidade ao consentimento lógico do destino.

Contraprova: o relato subverte a tentação e o corpo se ordena em contrários.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/03/2011

Título : Desenvolver

Categoria: Poesia

Descrição: O pranto decorre da aurora confiante no dia

Desenvolver

O pranto decorre da aurora
confiante no dia

nascedouro: sua mão
ausente em meu corpo
desenvolve o enigma.

Nasço. Represado
ao íntimo disfarço alucinações
ao deboche por estar apresado.

Amanheço: sombras distinguem
os sins e o não.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/03/2011

Título : Não

Categoria: Poesia

Descrição: A flor conduzida ao vaso não perdura.

Não

A flor conduzida
ao vaso não perdura.

O rosto envolto
em paisagens
não distingue.

Som arremessado
ao espaço disperso
do conhecimento.

Não me apresento
em dores. Sorrio
a inexatidão do corpo:

tenho a terrível coerência
da lembrança: o esconder
do fato.

A ESTRUTURA DO JUÍZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/03/2011
Título : Novos ventos
Categoria: Poesia
Descrição: Por onde entra por onde sai

NOVOS VENTOS
Por onde entra
por onde sai
.....onde está

que só vejo
cortinas
de folhas
esvoaçantes

acompanhar
.....o sopro

fecho janelas
fecho portas
sufoco
na vã tentativa
em permanecer
preso.

(Pedro Du Bois, TANTAS MÁSCARAS, Edição do Autor)

Data : 23/03/2011
Título : Tudo
Categoria: Poesia
Descrição: Tudo o que produzo esforço

TUDO
Tudo o que produzo
esforço
carinho
.cabe em mero
arquivo de aço

tudo o que penso
aprendo
compreendo
empoeirados
.....livros
.....em altas estantes

ligo o televisor: sento
.....em frente.

(Pedro Du Bois, O LIVRO FECHADO, Edição do Autor)

Data : 23/03/2011
Título : 47. Armas
Categoria: Poesia
Descrição: Amanhã armas farão vítimas. Indefectível

47. Armas

Amanhã armas farão

vítimas. Indefectível
hora em que as histórias
terminam: o final
é o reinício.

Carrego o elemento
imortalizado em desditas.

Tenho o poder de elucidar o caso
e mesmo assim
nada acontece
antes do primeiro
disparo.

A ESTRUTURA DO JUÍZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/03/2011

Título : Nortes

Categoria: Poesia

Descrição: o norte delineado em passaporte e glória reverte a imantada
agulha perdida

NORTES

...

o norte delineado em passaporte e glória
reverte a imantada agulha perdida
em óbices e ódios acumulados, detalhes
de mortes não acontecidas em simulacros
de verdades: mentiras cadenciadas

ir além, surpresa e resposta, acolá
do destino acordar sem saber a origem
da música e transitar em mágico som
entrevisto na hora das palavras
ditas: amanhãs calados em perguntas
sem odiar o inconquistado; incertezas
sobre a geografia e a história, personas
de passagem, toscos arremates
desde sempre reiniciados

...

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, Volume XI, fragmento, Edição do Autor)

Data : 26/03/2011

Título : 48. Antes

Categoria: Poesia

Descrição: Na desculpa residem atos cometidos. Ao contrário, a indiferença carrega

48. Antes

Na desculpa residem atos cometidos.

Ao contrário, a indiferença carrega
a certeza no irreconhecível.

O turvar da água
no recorrer
à pedra
submersa.

Reverto a onda provinda
em força: sorvo a in consequência
e me digo abatido. Penso.

A ESTRUTURA DO JUÍZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/03/2011

Título : Seres

Categoria: Poesia

Descrição: Vivo, se realimenta. Transforma o que o cerca em sobrevivência.

SERES

Vivo, se realimenta. Transforma o que o cerca em sobrevivência. Caça conduzida ao extremo crescimento. Maneira natural do desenvolvimento. Crescer é se apropriar das transformações originárias. Não há criação no que o corpo realiza. O batismo condiciona a crueza da aceitação do fato.

(Pedro Du Bois, SERES, 6, Edição do Autor)

Data : 29/03/2011

Título : Grito
Categoria: Poesia
Descrição: Pergunta: sobre o acidente discorro teorias antecedentes. Nada comprovo.

Grito
Pergunta: sobre o acidente discorro
teorias antecedentes. Nada comprovo.

Nem o gosto
nem o agosto
nem o mês anterior
ao crime: grito.

Alimento a efemeridade traduzida
ao lado provisório da montanha.

Sei inconclusa a queixa
e me deixo ao longe
em degredo: perco a excelência
e me mantenho átono
ao dizer da pedra.

A ESTRUTURA DO JUÍZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/03/2011
Título : A mão que escreve II
Categoria: Poesia
Descrição: Sobre a folha branca no modo de negar

A MÃO QUE ESCREVE
Sobre a folha branca
no modo de negar
a paixão escondida

em torpe armadilha
o branco da recusa
no pobre recluso
em mim: mesmo

acorrentado ao vazio
na folha amigável
travo o travo

oposto ao presente
risco a consciência
e me desmancho em recados

tarde para consequências
maiores na folha rasgada.

(Pedro Du Bois, A MÃO QUE ESCREVE, X, Edição do Autor)

Data : 29/03/2011

Título : Pensar

Categoria: Poesia

Descrição: Na alegoria reconheço o estado anterior. Aconteço antes de saber

Pensar

Na alegoria reconheço o estado
anterior. Aconteço antes de saber
equacionar a sensação. Melindro
o transeunte na pertinência da pergunta.

No alvoroço da hora do almoço
indago sobre o tempo permitido
ao desenlace: aos inimigos
sorrio injúrias.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/03/2011

Título : Sorrir

Categoria: Poesia

Descrição: A lembrança imperceptível do sorriso: permissão

Sorrir

A lembrança imperceptível
do sorriso: permissão
na repetição da história
farsesca em reencontros.

Dueto irrespondível de vozes

intercaladas. Jogral e nada
acontecidos.

Escuto no silêncio
o grito represado.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 31/03/2011

Título : Algumas Palavras I

Categoria: Poesia

Descrição: A palavra tomba em machucadas letras

ALGUMAS PALAVRAS

A palavra tomba
em machucadas letras

deletério caminho despossuído
em significado irreconhecível

a quarentena sob telhados
de zinco esquentas as letras

imensa e imersa em pecados
silencioso tomba
e recupera o sentido da maturidade

a palavra é escombro
em escondidos textos
apunhalados.

(Pedro Du Bois, ALGUMAS PALAVRAS, Edição do Autor)

Data : 02/04/2011

Título : Ciclo Um

Categoria: Poesia

Descrição: Mina aberta montanha desbastada

CICLO UM

Mina aberta
montanha desbastada

rejeitos
monturo

de tantas desgràças
é feita a vida

amores passam
nas àguas barrentas
descem o restante
da montanha

limpam suas àguas
nas margens passadas
e deixadas em barro

embaixo: límpida
cristalina empoça

em descargas
no recomeçar
o ciclo.

(Pedro Du Bois, PORTAS E VENTOS, Edição do Autor)

Data : 03/04/2011

Título : Cicle

Categoria: Poesia

Descrição: Fet mortal en la forma amb què es presenta

CICLE

Fet mortal

en la forma amb què es presenta

explota vides

carrega i alberga

la infinitud

en la mort desconsidera

el cos: lliura a la decomposició

la carcassa

i sobreviu en membrances.

(Pedro Du Bois, inédit)

- Versão para o Catalão, gentileza do poeta Pere Bessó
<http://perebesso.blogspot.com/2010/10/poema-de-pere-besso.html>

CICLO

Feito mortal

na forma com que se apresenta

explode vidas

carrega e hospeda

a infinitude

na morte desconsidera

o corpo: entrega à decomposição

a carcaça

e sobrevive em lembranças.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/04/2011

Título : Liberdade

Categoria: Poesia

Descrição: Mito dédalo

LIBERDADE

Mito

dédalo

asas de cera
derretidas
em Sol

o mito
busca a liberação
do corpo

desdenha deuses
esquenta ares
derruba dédalos

impede a libertação.

(Pedro Du Bois, LIBERDADE, 5, Edição do Autor)

Data : 07/04/2011

Título : O nome provisório

Categoria: Poesia

Descrição: Quando mudaram o nome discurssei palavras de abandono:

O NOME PROVISÓRIO
Quando mudaram o nome
discurssei palavras de abandono:

alguns acharam bondades
explicitadas. Alguns nada encontraram.

As mudanças distanciam
os corpos sobre o nada
efetivado. Assustam
as pessoas em medos.
Amedrontam aventureiros recrutados
em cinzeiros. O cheiro oxida
o título. A legenda acompanha
o ressentimento embutido
no dizer do nome.

(Pedro Du Bois, A PALAVRA DO NOME, Edição do Autor)

Data : 09/04/2011

Título : A casa diversa

Categoria: Poesia

Descrição: Precedente, pastéis de Santa Clara, antecedente, pastéis de Belém;

A CASA DIVERSA

Precedente, pastéis de Santa Clara,
antecedente, pastéis de Belém;
com cafezinho passado na hora.
No cd player o vocal do Nossa Voz.

Lá fora chove,
raios e trovões,
ventos e ventanias.
Espero que amanhã melhore
e que possa sair de casa.

Seja no presente,
aqui, agora, no momento depois.

Pastéis de Santa Clara,
pastéis de Belém.
Que chova lá fora,
aqui fique tudo bem.

(Pedro Du Bois, A CASA DIVERSA, Edição do Autor)

Data : 11/04/2011

Título : A Obra Nua I

Categoria: Poesia

Descrição: Primeiro Ato Concreta terra: abstrato

A OBRA NUA

Primeiro Ato

Concreta terra: abstrato
do que havia sob as ruínas
e o tilintar dos copos
brindam
a obra
construída.

No futuro inexistente obras
primas encobertas em tintas
momentâneas e o desprazer
da descoberta revelará histórias
em fragmentos. A nudez

da estátua.

(Pedro Du Bois, A OBRA NUA, 1º Ato, 7, edição do Autor)

Data : 13/04/2011

Título : Equilíbrio

Categoria: Poesia

Descrição: Barco em balanço contra lado

EQUILÍBRIO

Barco em balanço
contra lado
equilíbrio

saber na água
enquanto o barco avança
como manter o equilíbrio

como a vida em terra firme
contra lado
em equilíbrio.

(Pedro Du Bois, POUCAS PALAVRAS, Edição do Autor)

Data : 15/04/2011

Título : Números Recontados IV

Categoria: Poesia

Descrição: Nos olhos tristes rosto abaixado

NÚMEROS RECONTADOS

Nos olhos tristes
rosto abaixado
a certeza de que algo
vai mal

o namorado pressiona
a família responsabiliza
ponto final

como escapar aos vinte anos
com nada pronto

e tudo por fazer

mentiras
fugas
novos caminhos

a necessidade quieta
e soturna.

(Pedro Du Bois, NÚMEROS RECONTADOS, Edição do Autor)

Data : 17/04/2011

Título : Futebol

Categoria: Poesia

Descrição: Mesmo frio o suor escorre o rosto

FUTEBOL

Mesmo frio
o suor escorre o rosto
lívido acompanha
o caminho da bola
na elegante passada
do craque

mais uma vez
falha finalização
e a bola
acaba nas mãos
do goleiro

o tempo passa
o suor aumenta
pupilas se dilatam
tentam ajudar a jogada
da equipe

zero a zero
como se não tivessem jogado.

(Pedro Du Bois, O MOVIMENTO DAS PALAVRAS, Edição do Autor)

Data : 19/04/2011

Título : Ares da terra

Categoria: Poesia
Descrição: O rio da minha infância passa longe

ARES DA TERRA

O rio da minha infância
passa longe
da minha pequenez
e do medo de ir até ele
e me banhar

o banho fechado
no pecado de estar molhado

quanto mais perto chego
mais o rio se faz longe

hoje há a ponte
e sob a ponte
entulhos e detritos

a rio da minha infância
estrangulado em papéis
assoreado em seca lembrança
do que não foi longe
e perto.

(Pedro Du Bois, ESPAÇOS DESOCUPADOS, Edição do Autor)

Data : 21/04/2011

Título : Planos

Categoria: Poesia

Descrição: Ignorado espírito de luzes: é o alvorecer, não o dia em plenitude, milagres favorecem

PLANOS

I

Ignorado espírito de luzes: é o alvorecer,
não o dia em plenitude, milagres favorecem
os seios da mulher amada, ódio sobre a pedra,
o óleo derramado aos poucos queima
a vela que se apaga em si, escuro substituído
pela aurora onde se apegam e reza a primeira prece

ressurgente: manhãs quente de verão,
inquieta ser ignora as regras e se declara

senhor e varão, servo mais servil, imprestável
figura rastejante aos pés: o soberano conhece
no fulgor a raiva e o repele em imprecações

aonde o leva o corpo em fuga, desertos
e recantos do cérebro a maquinar
a volta; na revolta dos dias pensa entender
a lógica da conquista, aprende errado o lado certo
e debruçado sobre a encosta procura o vento

lamento em ecos, repetidas palavras em tons;
no final da vista o horizonte esconde o segredo
do encontro; desencontradas orações esquecidas
entre o microcosmo da vingança e a sanha assassina
onde passam lanças fixadas em corpos inocentes;
o preço da vitória é morte insensível

aquece a lâmina enterrada no peito como verdade
ao desafeto; sua ignorância exige os passos, agita
o frasco e bebe o começo; não há mais do que isso,
sabe o bastante para qualquer ato de barbárie
na intenção dos deuses apequenados em suas bases

II

sente o cheiro ruim do esgoto, seu corpo decomposto
em fezes; urina escorrida pelas pernas dilaceradas
em feridas; a derrota representada em essência
fossem perfumes caros; a escuridão difama
o catre do apagado ser em esquecimento

seria diferente fossem seus irmãos soldados, não pobres
coitados iguais em ignorância e ganância; diabos vencidos
em cansaços e mal feitos; armas descarregadas em medos
de sombras e sutis diferenças entre a pedra e a mata, olhos
embaçados de burguesas vidas sem o brilho letal da coroa

rei por um dia, tempo exato da confirmação e discursos;
banquete entre mesas, vinho fácil em cálices;
esplendor e glória no instante do reconhecimento;
nuvens ante os olhos, cegueira instantânea do sucesso;
não devia ter prometido a partilha

o aparelho cede ao contato e a roda gira o corpo
que se espreme entre o concreto da madeira e a pele;
o espaço cede ao encontro do que sobra: quase nada
da vida exposta aos alçózes: seus olhos não vislumbram
o conteúdo das orações e o carrasco grita suas verdades
e as que o condenado deve contar, repetir e assinar
a confissão e o fim é abreviado, suas dores terminam
no fragmentar dos ossos e esmagamento dos órgãos:

tudo é finito repete o religioso que acompanha
a súplica e suas mãos, ausentes, dizem da impotência

III

há a redenção das almas, o dia límpido e branco
das promessas e a eternidade exposta em líquidos
clarificados; cores presentes diante dos olhos
reabastecidos de bondades; tardia hora
da confissão e do perdão negado

da vida nada leva, o material esgarçado dos panos
abertos ao público e mostrado o vazio,
insuflada a multidão repete a cena; fecha os olhos
aos incautos passos e a cruz é passada de mão
em mão; pecados pregados na madeira; o todo
e o nada na elucidação dos tempos; mantenha
a vista no horizonte, de lá surge o outro
instante, a nova direção e a dimensão posterior

iguais em ideias, o amor varia na intensidade
dos encontros; palavras entendidas no princípio
do novo tempo; a palavra envelhece de imediato;
a igualdade significa a continuidade do nada
e o predador se opõe ao encontro; dele
o seguimento da batalha em novos palcos

IV

após a hora da vingança encontra a calma dos barcos;
surdo, não ouve o canto das sereias; cego, não as vê
sobre as pedras; bruto, esquece as pedras e delas não
tira proveito; primitivo, mantém o hábito e os gestos
no discurso repetido: o amor, o amor, a romã rompida
em sua casca e a imperial cidade, Roma, ainda e sempre
vencedora do tempo e dos espíritos; mesmo que não
tenha estado lá, e que a cidade não mais exista, sabe
a marca da conquista: a primeira, e a primavera não
esquecida; orgulhoso, exhibe o que sobra do corpo
e as mutilações servem como abrigo para novas
guerras e palavras vãs em esforços

V

amigos de infância trazem os presentes
ávidos da entrega em holocausto; são permitidas
introduções e modificações diversas; castigos
a que são submetidos os vencedores;

hoje o mendigo tem seu quinhão e moeda; amanhã,
na aurora, em outros campos e os raios de sol
banharão as faces desnudas ao enfrentamento
de desconhecidos e ignorados seres;

másculas espécies, novamente a espada e o canhão,
o avião em sobrevoo das terras arrasadas, olhos
eletrônicos e pés mecânicos do aparato que avança
em deslizantes saltos; os primeiros a ficar com o quinhão
do assalto: mulheres e crianças,

retorna ao tempo de espaços vagos em vitórias;
aos vencedores a acolhida e os escolhidos
gozam benfeitorias e silêncios posteriores;
o direito de não ouvir os gritos dos feridos
e as blasfêmias das famílias; mares cobrem
as terras próximas e os corpos em magia

VI

certo, disse o homem após tudo ouvido, os planos são perfeitos
e a música da vitória toca em nossos corações; tenho receio
do imprevisto, do imprevisível e da incompreensão das partes;
podem fazer perder o encanto e fagulhas queimam capítulos
das histórias; do que sobra, fragmentos e papel e letras
é impossível fazer valer a nossa vontade: estamos mortos.

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, Vol. I, Edição do Autor)

Data : 23/04/2011

Título : Último gole

Categoria: Poesia

Descrição: Quantos interesses sustentam a amizade?

ÚLTIMO GOLE

Quantos interesses sustentam
a amizade?

Pode a amizade sustentar
os interesses?

Mesa dos fundos
copo meio vazio
e a bebida quente.

Quantas amizades sobrevivem
aos interesses?

Pode o interesse desabrochar
em amizade?

Último gole
e a garrafa vazia.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/04/2011
Título : Beleza
Categoria: Poesia
Descrição: Saciado protegido

BELEZA
 Saciado
 protegido
 satisfeito
 em necessidades

olha além
 estrelas
 noite
 sol
 calor

vê a beleza das flores
 matas
 águas
 animais
 pessoas

enfeita-se
e imitando o vento
canta e dança.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/05/2011
Título : Mentiras
Categoria: Poesia
Descrição: Arautos se apresentam em grande escala

MENTIRAS
Arautos se apresentam

em grande escala
formigas passeiam
nas palavras
o fel escorre
pelo canto
e a boca
torta
troca a verdade

seja dito o que interessa
como negócio
seja o arauto
o prato feito de véspera

dispendioso arauto
recruta novos quadros
e se emoldura no discurso
onde nada sobra.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/05/2011
Título : Presente
Categoria: Poesia
Descrição: No alto espaço fechado em nuvens

PRESENTE

No alto
espaço fechado em nuvens
e gafanhotos predadores

em baixo o túnel: presidiários
fogem de seus crimes
em liberdades cercadas

ao lado a água tolhe a passagem
e a guarda-marinha inexistente
coíbe o pássaro e o lobo marinho

do outro lado a estrada
no ir e vir de lugar algum
norte e sul desabalado

preso em mim assisto
outro capítulo e o chocolate
desmancha em minha boca.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/05/2011

Título : Boleros

Categoria: Poesia

Descrição: A espera perdura pela minha eternidade

BOLEROS

A espera perdura
pela minha eternidade
(de poucas décadas)

no barulho da máquina de lavar
o matraquear de metálicas
vozes

ímpar instabilidade
no ódio sob o carro
em velocidade
para a derrapagem

boleros desdramatizados
na frieza do intérprete

espanhol de botequim
e as cavernas do Madre Deus.

(Pedro Du Bois, OS SENTIDOS SIGNIFICANTES, Edição do Autor)

Data : 10/05/2011

Título : Junto

Categoria: Poesia

Descrição: Conduzo a linha imaginária

Junto
Conduzo
a linha imaginária
entre gostos
e mesas. Sento ao cansaço
e bebo do líquido
o perfume.

Súbito o desfazer ensina os dias
retornados em flores
frutos
filhos.

Aos dias seguintes olhos perdem
o brilho ao que não se acostumam.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/05/2011

Título : Dizeres

Categoria: Poesia

Descrição: Mascaro dizeres. A água flui na reação da terra esgotada.

Dizeres

Mascaro dizeres. A água flui
na reação da terra esgotada.

Absorvido
texto no grito de vingança.

Normalidade recordada: lembro
o ungento sobre o corpo
cicatrizado.

A cicatriz revisa termos
contatados ao início.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/05/2011

Título : Início

Categoria: Poesia

Descrição: Penso a pedra imóvel (terra conflituosa e águas

Início

Penso a pedra imóvel (terra
conflituosa e águas
paradas).

Perco a ilusão do movimento
e vejo o horizonte
alterado.

Na circunferência do objeto
lados continuados
absorvem a falta
de perspectiva: igualam
o trajeto.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/05/2011

Título : Brilho

Categoria: Poesia

Descrição: A raivosa impressão de desdizer o silêncio:

Brilho

A raivosa impressão de desdizer
o silêncio:

não sou Júlio César
caído no senado
à lâmina transfixada.

Recolho cada palavra
e tranco a perspicácia
em pensamentos inúteis.

Posso - o futuro -
agir em evidências
e erros.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/05/2011

Título : Sorte

Categoria: Poesia

Descrição: Falo no fado e penso minha vida ao arremesso das forças ordinárias:

Sorte

Falo no fado e penso minha vida
ao arremesso das forças ordinárias:
a sorte completa minha chegada.

Onde o azar se renova em dias utilizados
na repetição das tarefas: consulto o mistério
copntido no hemisfério. Sou dúvida
pré-existente.

Confinado entre paredes risco o espaço
em dizeres: hoje é o dia injusto
em que a música espalha
melodias entristecidas.
A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/05/2011

Título : Falta

Categoria: Poesia

Descrição: Ao preço falta a explicação do pensamento: a religião

Falta

Ao preço falta a explicação
do pensamento: a religião
exterioriza a vontade
em ser acolhido.

Óbolo ofertado
cabe ao barqueiro
decidir a viagem.

Fausto e fastio. Palavras
em desalinho.

Junto elementos da homenagem
e no discurso humanizo o credo
incerto: bobagens.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/05/2011

Título : Futuro

Categoria: Poesia

Descrição: Distraio o modo ancestral de ver as coisas. Futuros ensaios de raios

Futuro

Distraio o modo ancestral de ver
as coisas. Futuros ensaios de raios
sobre o cosmo indicam a sofreguidão
do espaço. Preencho o vazio
com letras imaginadas
ao sabor da tempestade.

Ao saber desmonto o arcabouço:

recuo verdades ao vaticínio
e imolo o pássaro. O pássaro
é passado.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/05/2011

Título : Vaticínio

Categoria: Poesia

Descrição: Demonstro na equação a possibilidade: retorno

Vaticínio

Demonstro na equação
a possibilidade: retorno
e trajeto palmilhado.

Descubro o acontecimento gestado
em segredo. Antevejo.

descascada a fruta decorre
ao âmago. A polpa
a carne
o cerne.

Concernente raciocínio
e o desabalar da sorte: universo
ofertado em caos de divindades
transfiguradas em si mesmas.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/05/2011

Título : Manter

Categoria: Poesia

Descrição: A mentira repetida atíça o cão. Obriga a desatenção sobre o passado.

Manter

A mentira repetida atíça o cão. Obriga
a desatenção sobre o passado.

- De outras eras
intercaladas
trazem ensaios
ao dizer das palavras.

À mentira compete números
somados: querer ir junto
e se manter distante.

A ESTRUTURA DO JUIZO
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/05/2011

Título : Amores

Categoria: Poesia

Descrição: autor minto o que não sei

AMORES

autor
minto o que não sei
do amor

ator
represento o que não sei
do amor

cantor
elevo a voz e minto
o que não sei
do amor

amoroso pai
 filho
 marido
 e amante
 minto o que não aprendo
 sobre o amor.

(Pedro Du Bois, DESENREDOS, Edição do Autor)

Data : 12/05/2011
Título : A recriação da mágica I
Categoria: Poesia
Descrição: Quando olha o espaço sabe da vertigem

A RECRIAÇÃO DA MÁGICA
Quando olha o espaço
sabe da vertigem
na música
em tom menor

dança sobre o nada
e a orquestra em cordas
o sustenta

a maciez da voz do cantor
o embala no gravador

o espaço permanece abaixo
na ocupação do corpo
ao terminar a música

o silêncio comparte o vazio
onde se cala o corpo suspenso.

(Pedro Du Bois, A RECRIAÇÃO DA MÁGICA, III, Edição do Autor)

Data : 16/05/2011

Título : Habitar

Categoria: Poesia

Descrição: Sem que cada canto da casa me seja permitido em resgate

HABITAR

Sem que cada canto da casa
me seja permitido em resgate
ocupo o centro e me desloco
em corredores ao atingir
portas colaterais.

Habito o esboço reconstruído
em lutas onde me fixo. Tenho
por hábito conhecer o fato
em telhados desprovidos
de espaços.

Em cada pedaço menor
me encontro em escuros
passados não confirmados.

A casa permanece em olhos futuros
da construção desfeita em novos
prédios habitados por pessoas
desconhecidas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/05/2011

Título : Ser

Categoria: Poesia

Descrição: Sou da perda a continuidade: o que sempre fui.

SER

Sou da perda a continuidade: o que sempre
fui.

Não aposto sortes.
Não recolho fatuidades.

Permaneço na ingenuidade
da finalização do pacto.

Não arrisco possibilidades
meço os passos
e coloco as mãos
em defesa. Indefeso
resto aos acontecimentos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/05/2011

Título : Frentes

Categoria: Poesia

Descrição: Sou tempo desnecessário ao convite: aceitação da fase

FRENTES

Sou tempo desnecessário
ao convite: aceitação da fase
obscurecida no caminho.

Voo cegado ao anjo
sobre a morte. Longe
carros passam retas
e pontes. Desapontado
enredo o desconsiderado.

Sou vento naturalmente
agitado pelo encontro: frente
fria na intromissão do oposto.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/05/2011

Título : CONTEÚDO

Categoria: Poesia

Descrição: Nascido esvaziado em propriedades se apropria do signo externado

CONTEÚDO

Nascido esvaziado em propriedades se apropria do signo externado em símbolos. Será (ou é) o senso e o reverso. Moeda oferecida.

Contém a palavra gritada e o murmúrio: hora acatada entre o início da semana e a sexta-feira.

Seu conteúdo embeleza
o ensaio: recebe os agradecimentos
e retorna - mesmo cedo - ao enredo.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 8, inédito)

Data : 20/05/2011

Título : AVESSO

Categoria: Poesia

Descrição: Engano: a construção exige a colocação como avesso. Atravessa a vida e colhe

AVESSO

Engano: a construção exige a colocação como avesso. Atravessa a vida e colhe a música incidental do filme antepassado.

Averso ao tema treme a base construída em segredo. Desliza sobre o continente em patins desprovidos de rodas e lâminas.

Enceta a desconstrução do ânimo: rebelde, existe como reverso.
Averso permanente.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 9, inédito)

Data : 20/05/2011

Título : INTERIOR

Categoria: Poesia

Descrição: Interioriza o acontecido e desconhece a nuance

INTERIOR

Interioriza o acontecido
e desconhece a nuance
de estar vivo.

Luzes acesas: recobra o susto
na imagem sobreposta
à maquiagem e à roupa
travestida.

Acena ao fundo da plateia
e volta o rosto em reflexo.

No interior
ressoam passos
a cadenciar sua chegada.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 11, inédito)

Data : 20/05/2011

Título : REPRESENTAÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Quer se afastar do gestual acordo entre partes desconexas. Seu o possuir

REPRESENTAÇÃO

Quer se afastar do gestual acordo
entre partes desconexas. Seu o possuir
da situação na normalidade do ensaio.

Sai do personagem no tempo
inexato das desistências.

Sua representação permanece no dar

de ombros: no esfregar uma mão
contra a outra. Não rói as unhas.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 12, inédito)

Data : 22/05/2011

Título : Sobre ilhas de fronteiras

Categoria: Poesia

Descrição: A ilha é o regresso da história refundida em solo amadurecido.

SOBRE ILHAS E ARES

A ilha é o regresso da história
refundida em solo amadurecido.

Basalto resfriado
da memória calcária.

Recesso do espaço desocupado.

A chuva desfia a imobilidade
da pedra e a penetra em gotas
conspurcadas. A pedra explode
traços. Desafia
a gravidade e deposita
o verde em recomeço.

De todos os lugares o verde se anuncia
como novo: a arca na comiserção
das feras é ilha ensanguentada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/05/2011

Título : Voar

Categoria: Poesia

Descrição: Tempo em que fico anômalo ao concreto:

VOAR

Tempo em que fico
anômalo ao concreto:

insinuação do corpo
no espaço. A levitação
sugerida ao carrasco.

(Mulher sobreposta à sombra
na janela entreaberta: repetição
do termo na oportunidade).

O despertar do despertar
e o sono correlato ao sonho
dentro do sonho despertado
em asas: tempo fluído
ao tempo decorrido.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/05/2011

Título : Leituras

Categoria: Poesia

Descrição: Quero a leitura de palavras ocas

LEITURAS

Quero a leitura
de palavras ocas
significando menos
que o necessário: literário
esboço da história
mesmerizada em ritos
e passagens: deficiência
inerente ao definitivo dos olhos
sobre o papel em branco.

A literalidade da desavença
na mensagem declamada
em ódio e guerra.

Alvo da leitura
quero a obrigatoriedade
do entendimento da poesia

em prosa e verso

na descoberta vazia
das entrelinhas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/05/2011

Título : Sobre lembranças

Categoria: Poesia

Descrição: Ao lembrar o verbo escuto o silêncio dos significados.

SOBRE LEMBRANÇAS

Ao lembrar o verbo escuto
o silêncio dos significados.
Insignificantes. Obro
a eternidade sem respostas:
preso aos desejos de permanência
sonho a estada. Compreendo
a estátua afeita ao contexto
da sua saciedade.

A pedra é o restante
da fatuidade.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/05/2011

Título : Ansiedade

Categoria: Poesia

Descrição: A mente cansa

ANSIEDADE

A mente
cansa
de pensar

hora
do descanso

a morte

não cansa
de procurar

horas
insones

alguns
apressam
o encontro.

(Pedro Du Bois, PASSAGEM PLURAL, Edição do Autor)

Data : 31/05/2011

Título : Sobre preconceitos

Categoria: Poesia

Descrição: Iludido em preconceitos aproveito a hora

Sobre preconceitos

Iludido em preconceitos
aproveito a hora
(despejada água)
em que arremesso pedras

pedia
sobre
pedra

construo do universo
o cisma dividido do espólio

pedro
ante
pedro

cedo ao construtivismo
aleatório dos sentimentos
e me defino em imagens
alegóricas de futuros

aprecio o caos desencadeado
em forcas uniformizadas

preço
sobre

preço

alugo a consciência
à divindade e retomo
em discursos: frases
entrecortadas lágrimas

peço
peça

consciente da diáspora
selo fronteiras instalado
em casamatas: abrigo
da intempérie o reconhecimento

ouço o silêncio do vento
desacostumado em instâncias inferiores

prego
após
prego

da sabedoria o lapso esbranquiçado
do esquecimento: maneira sutil
de me dizer disperso na diversidade
humanamente deslocada: flutuo promessas

piedade
ante
 piedade

da moça que me socorre lembro
a face desvalida em cores
e a saia pregueada
de escolas anteriores

aprofundo diferenças nas distâncias
e cubro a planta antes que a flor
dispense comentários

apenas
apenas

apenado ao esforço desmedido
de me fazer distante permaneço
perto acobertado em árvores
desprezadas aos entremeios

no preconceito sinto o ódio
invadir espaços - esperto

modo de me fazer igual
ao outro desconsiderado -
antes desdobrados
em abstrações e teorias

perda
entre
perda

abdico ao disparate
de me encontrar sozinho:
junto meu copo
ao corpo junto
ao outro copo

sou necessidade encruada
do vago arremedo da certeza
em famílias arredias ao contato

perco
apenas
perco

ao lado impopular do gesto
desprezo o conceito anterior
de emprestar a vida ao sentir
o rosto deslizar em mãos
que me afaçam entre grades.

Da Revista
Água da Fonte
31/05/2011

Data : 01/06/2011
Título : Trânsfuga
Categoria: Poesia
Descrição: Alguém em quem encostar o rosto. Carícias e beijos.

TRÂNSFUGA

Alguém em quem encostar o rosto.
Carícias e beijos.
Quem não me fere a face
apenas alisa meus cabelos.

Mesmo com as mãos paradas

move o corpo e desalinha a roupa.
A paixão derruba barreiras
e eterniza o gesto.

Banal o sentido: estivesse
a face tão perto.

Voracidade e vivacidade.
Último beijo ante a fuga:

trânsfuga de poucos horários.

(Pedro Du Bois, DAS DISTÂNCIAS PERMANENTES, Edição do Autor)

Data : 03/06/2011

Título : A Árvore pela Raiz

Categoria: Poesia

Descrição: Sente passar o tempo (altura e peso)

A ÁRVORE PELA RAIZ

Sente passar
o tempo (altura e peso)
e fica no solo o instante
desproporcionado.

Sente o tempo ofertado: a raiz
espera a tempestade.

(Pedro Du Bois, a Árvore pela Raiz, 3, Edição do Autor)

Data : 05/06/2011

Título : Dos amores III

Categoria: Poesia

Descrição: Não estamos juntos cama vazia

DOS AMORES

Não estamos juntos
cama vazia
sem teu perfume
e cheiro.

Ainda ouço teus gritos

dilacerados em xingamentos.

Discussão atoa
como todas
quando principiam.

Teu dedo em riste
tua mão sobre a minha face.

Não há sentido na agressão
sofrida: nossa punição.

(Pedro Du Bois, DOS AMORES, 21, Edição do Autor)

Data : 09/06/2011

Título : O nascer dos ares e dos pássaros VI

Categoria: Poesia

Descrição: O gosto sobre as questões responsáveis, escuro tempo das tentações na limitação a baratear os corpos

O NASCER DOS ARES E DOS PÁSSAROS

O gosto sobre as questões responsáveis, escuro
tempo das tentações na limitação a baratear os corpos
e extrair a seiva e o seixo caído sobre a estrada
onde passa - sim, um dia - ao encontro dos desgostos;
pássaros aziagos e entremeios em choros;
choupanas de serenas faces; olha e observa
o encontro da água com a terra: margens sabem
a limitação das coisas; o choque e o amainar das paixões
servis de espíritos menores; menores os temporais
deixados para trás; o futuro aumenta as possibilidades
de ser novamente criança, vinda das séries
mentalizadas: fadas e gnomos, os gomos da laranja
como se mordiscam as frutas, o sumo escorre
pelas vestes, pestes invadem espaços e cores
impressionam a tela - branca e imaculada - como
vozes em gargantas estanques de súbitas
orações e oradas; silvestres espíritos dos deuses
descorados, descoloridos, desesperados em predições;
não se vá, dizem as vozes, fique e participe do sacrifício;
insentatos sacrilégios na abertura ao novo, o engodo
com que castigam os cegos; repete o verbo,
simula canções de outrora sem o tom certo.

(Pedro Du Bois, O NASCER DOS ARES E DOS PÁSSAROS, Vol. I, Edição do Autor)

Data : 10/06/2011
Título : Desconsiderar
Categoria: Poesia
Descrição: Ensaio versos sorriso ao esquecer

DESCONSIDERAR
Ensaio versos
sorriso ao esquecer
a música

nunca fui bom
em decorar palavras

ensaio terços
na contrição
não haverá música

nunca fui bom
em acompanhar ofícios

não ensaio nada
e paio longe
do começo.

(Pedro Du Bois, JOGO DO NADA, Edição do Autor)

Data : 11/06/2011
Título : O dia (a)final I
Categoria: Poesia
Descrição: A música percebida na dança de inigualável (adjetivo) graça

O DIA (A)FINAL
A música percebida na dança
de inigualável (adjetivo) graça
casual do encontro. Dança o ritual
dos poetas na finalização espectral
do ser: o verso ritmado ao longe
e o perto absorto em lugares desfeitos.

Constante música antecipada
ao combate e à entrega.

(Pedro Du Bois, O DIA (A)FINAL, 3, Edição do Autor)

Data : 13/06/2011

Título : Verdade e Mentiras

Categoria: Poesia

Descrição: Verdades ritos perpetuam o sentido

VERDADES & MENTIRAS

Verdades

ritos perpetuam o sentido

em oferendas podres

pobres

do renascimento

e no ressarcimento

dos danos infligidos

inverdades

trocadas em miúdas notas

de dinheiro sujo

no contato diário

das mãos

toscas com que o artesão

empreende seu trabalho

de imitação da arte

descola a realidade

e a diz imprecisa

no juízo

que se declara

suspeito

na sentença

o físico avantajado do atleta

vergado sobre o peso

do corpo

endurecido

pelo tempo

na verdade sobra quase nada

de tudo o que é dito

e o violão seco e rascante

é maior do que a música

por isso o canto

ecoa

na voz da mulher
não amada
triste na passagem
rápida da fama
e do descaso

avança as palavras
a dizer da essência
e retorna ao anonimato
onde a ciência pesquisa
novos gritos
cores
pássaros em substituição
aos extintos
ressurgidos
fênix encontrados
na próxima feira
de abjetos

mente os olhos que não veem
concorda com a visão
e retorna em ondas

toma o leito da estrada
o veio da entrada
a mina oferecida
na escuridão
da galeria
onde os passos
se ouvem ao longe

entenece a música
a voz se cala
o final da fala
afina o fim

princípio
em versos

inanimados espantalhos
ante a porta
atentos espalham
pássaros ao vento

verdades
óbices de imagens
aplainadas de destinos
incultos e nem tão belos

palavras espalhadas

em folhetos pobres
podres textos

verdades
mudam o ritmo da festa
infestam a casa em asas
correm as madeiras
que sustentam o solo
onde a casa desaba
sobre o sentido
da língua entre elementos
desconhecidos

filósosos dizem
sobre tecidas
lãs cardadas
encordoados tons
sobre outros tons
sobre diversos tons
atonais

mínima hora de lembranças
fecham as janelas
antes entre a luz
e o vento desmanche
o castelo sobre a mesa
em última frase
e crise

mentiras destravadas em tiros
metralhas ilógicas
dos desencontros
onde um está
o outro falha
fartos estão
em si mesmos

o dia finaliza em carros que voltam
dos trabalhos e trazem os restos
e o cheiro ruim daqueles locais
guardados em mofos e focos
de insetos

o ganha pão
e o galã no café da esquina
destila sua última dose

avança a senha digitada
e asteriscos criam formas
prontas para entrar na tela

e a transformar em outro mundo
de desnudada alma
presa na cadeira
na escrivaninha
no guichê
onde o sujo dinheiro
transita o dia

mente a sensação de outrora
e a voz se repete na música
sendo outra a letra

a diva e a dúvida sobrepostas
ante ouvidos poucos
para tantos barulhos

trazidos de fora
é dever de casa
ficar calado
e ouvir o outro

ameniza a situação na baforada
com que apaga
o pouco da saudade
restam cigarros
antes que a doença
anunciada resplandeça
e retire sua paz
na tosse e na dor
com que se refugia
da fúria instalada
no que propaga

mente para si
o acaso do encontro
acasalado casal
acometido do sexo
limpo e fora de casa
seu desejo de encontrar
a amante sobre a cama

verdades
apenas verdades.

(Pedro Du Bois, VERDADES & MENTIRAS, Edição do Autor)

Data : 15/06/2011

Título : A casa em procuras
Categoria: Poesia
Descrição: Fala do que não entende repete os pontos: reconta

A CASA EM PROCURAS

Fala do que não entende
repete os pontos: reconta

diz de tudo um pouco
confunde a platéia com citações
distraindo a todos em combinações estereis
atrai a atenção com palavras chulas

fala do que não compreende
reconta os pontos
enquanto se repete

diz do mundo e da casa: confuso
sobre a mulher amada
distraindo entre pares
aborrecida enquanto fala

fala do desinteresse
em que não se repete: reconta.

(Pedro Du Bois, A CASA EM PROCURAS, Edição do Autor)

Data : 17/06/2011

Título : Terra
Categoria: Poesia
Descrição: A cidade apaga

TERRA
A cidade
apaga
a terra

subsolo
sob nada
sobretudo
a cidade
esconde
a terra
esterilizada
em camadas

concretadas

a terra ressurgue
sobre os escombros.

(Pedro Du Bois, CASAS EM PEDRAS, Edição do Autor)

Data : 19/06/2011

Título : Aprendendo a voltar IV

Categoria: Poesia

Descrição: tenho as incertezas que cercam os endereços desaparecidos em
novas construções: corredores

APRENDENDO A VOLTAR

tenho as incertezas que cercam os endereços
desaparecidos em novas construções: corredores
alongados em passos, janelas
descobertas em vidros
engrossados em poeiras

chegar e encontrar aberta a porta
impenetrável: saber entrar e sair
no tempo de criar coragem e se lançar
como corpo frágil. Aguento calado dúvidas
recorrentes e no alçapão do pássaro cesso
o voo: agora a certeza se instala
sob árvores verdejantes
- o verde simboliza
algo que não lembro.

(Pedro Du Bois, APRENDENDO A VOLTAR, VII, Edição do Autor)

Data : 21/06/2011

Título : O nascer dos ares e dos pássaros VII

Categoria: Poesia

Descrição: Onde os pássaros que repousam

O NASCER DOS ARES E DOS PÁSSAROS

Onde os pássaros
que repousam
no telhado
nos finais de tarde?

Espantados como representação
da maldade suas presenças desequilibram
as lembranças e assustam os vizinhos.

Espantalho
pelo vidro da janela
olho o telhado deserto
e repito a pergunta

os pássaros não se apresentam
e não há resposta.

(Pedro Du Bois, O NASCER DOS ARES E DOS PÁSSAROS, Vol. II, 41,
Edição do Autor)

Data : 23/06/2011

Título : Pensamentos

Categoria: Poesia

Descrição: Quebro a cabeça sobre a conversa

PENSAMENTOS

Quebro a cabeça
sobre a conversa
e os olhos
postos lâminas
preconceituosas
de virtudes
e virtuosas palavras
que me quebram
a cabeça

o pensamento ouve símbolos
se transformar nos amigos
de tempos e idades
meras lembranças
de sonhos juvenis
e de lágrimas adultas
de anos passados

sobre a cabeça paira
a decepção e a moral
insurgente
emergente
arrogante
no voo da árvore

e do pássaro plantado
em terras espantalthas

quebra e a cabeça
em casamentos e separações
diversos e diferentes caminhos
bifurcados nos olhos
estéreis de ignorados amantes

sobre a noite recrio luzes
sobrecarregados dias apagados
em amores deslizantes
as mãos e os pés
que o corpo é lindo
na entrega consciente

o raio instantâneo
das músicas trazidas
por trilhas indizíveis

quebro a cabeça
no sofrimento
de chegar perto
e sufocar a bondade
tépida do beijo

inexequível o fato
esboroa em contragostos
e outros desgostos
iniciais em monogramas
escrevem nomes
para toda a vida

frutos amadurecem
no que são guardados
e vasos transbordam
seus pós

nos pensamentos a importância
transmudada em ofensas
de profusas perguntas
irrespondíveis

amados momentos
preocupados de carinhos
trazidos nos chamados
da noite induzida
em saudade

raios são passagens

elétricas do dedizer
e da desdita

areaís
cavernovas passagens
de trens de ferro ultrapassados
em medidas
de pouca velocidade
com que o destino
aponta e arrasta
suas mortas asas

onde a firmeza
com que os santos
nos sobrevoam
em encantos?

sobre a cabeça
a hora perpendicular
em que sinos abominam
o silêncio desdobrado
e nos avisam do atraso

quebro a cabeça
e não me importam
consequências
imaginadas
em secas maneiras
de me dizer presente.

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, VI. V, Edição do Autor)

Data : 25/06/2011

Título : Armazém das palavras V

Categoria: Poesia

Descrição: Refaço o caminho tantas vezes cada vez num novo trajeto

ARMAZÉM DAS PALAVRAS
Refaço o caminho tantas vezes
cada vez num novo trajeto
da mesma paisagem

repito o discurso tantas vezes
cada vez outro tom de voz
repete o tema de forma diversa

não aguardo a chamada
desapareço na estrada
pago a passagem com o suor da espera
e me reconforto com o trajeto

(lembro a imagem errante do espelho
e pergunto se há outra reflexo)

ir embora na culpa de não ficar: reflexiono
sentimentos e me faço inteiro ao dano
oportunizo o lancinante aspecto
e o despropósito inconstante: entrevejo
a bruma e a chuva e no escuro tempo
sou louco cego mudo ao desalento

(trancado em anos na vontade de sair
da casca e fazer do pássaro o espaço
na utilização do corpo como escopo)

volto ao tempestuoso dos que ficam:
felizes os estanques que é do andarilho
o erro do trajeto e a cristalização da terra

ao barranco ofereço os pés na escalada: caio
no esforço: levanto e sigo a necessidade
alterada das dificuldades

(deixo folhas ao veredicto
da vontade: palavras não suprem
a necessidade de ver o mundo
com meus olhos)

cego de paixão ergo o punho em vingança:
sair vantagem o ser aos que ficam.

(Pedro Du Bois, A NECESSÁRIA PARTIDA, Volume II, Edição do Autor)

Data : 30/06/2011

Título : (Des)Tempo

Categoria: Poesia

Descrição: Nada vale o vento sobre as folhas entre falhas

(DES)TEMPO

Nada vale o vento sobre as folhas
entre falhas
água deitada ao vaso

inundado vazio
cor e gesto
indigesto olhar
de enfadonho
cansaço

abrir e fechar os olhos
na continuidade da cena
desaparecida em pedaços
da folhagem junto à janela

movimento das folhas
movimento da seiva
movimento dos nutrientes

a luz solar
fotossíntese
síntese interestelar.

(Pedro Du Bois, (DES)TEMPO, Edição do Autor)

Data : 03/07/2011

Título : (Do que sei)

Categoria: Poesia

Descrição: avisto a terra prometida e outro me antecede tomando posse aos gritos de avante a diante

(DO QUE SEI)

...

avisto a terra prometida e outro me antecede
tomando posse aos gritos de avante a diante
de mim passam lembranças de perdas anteriores
na minha fragilidade do todo conservado
em invólucros fechados ao desconhecimento
com que me avolumo e me atraio diariamente

o sorriso com que ela me entrelaça
o gosto

o tórrido desgosto com que me descarta
no primeiro beijo e nos demais extratos
a perfumar o percurso
não percorrido

retiro os barulhos com que me assusto em dias
anteriores ao ócio despersonificado
em gratidões

adquiridas
nos vãos entre as portas
e na luminosidade dos solários

o apagar das luzes
o fechar das janelas
sejam os ambientes permeáveis
aos sentidos acobertados em camas
desservidas de amplitude
e consequência

o restante da história não contada
a música se avoluma em meus ouvidos
surdos ao complexo desabitado
da balbúrdia
onde cego avisto o destino
das coisas mal acabadas
fornidas ao relento
das vitórias em frêmitos
e horrores lançados ao mar
da hipocrisia: árvores derrubadas
no sacrifício em memória das vitórias
conquistadas pelo homem

arremeto o corpo ao compadecimento
furto-me aos embalos do rejuvenescimento
coercitivo da poesia não alavancada na hora
em que ouço o chamado e me calo
que o canto dos pássaros e o grito
das crianças em brincadeiras
não me assustam

confirmo meu desconhecimento como álibi
dos constantes ataques e à mudança das cores
que o arco-íris se esfumaça no firmamento

esterilizado o corpo perde a condição primeva
de se antecipar ao que afinal lhe cabe em remorso
na imensidão em que se esquece do começo
e da geração inócua da energia
desperdiçada pelo caminho

relembro castelos: sonhos da intimidade
na infância
retirávamos o bastante para nos fazer
menores do que fomos e maiores do que vimos
a ser quando crescemos em tempos inofensivos
de estudos
trabalhos
e famílias

acolho críticas e a elas dedico versos
de carícias não submetidas ao crivo
do desatino na passagem do cortejo
e nas flores abissais do pensamento
em que despedidas se apresentam.

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, Vol. II, fragmento, Edição do Autor)

Data : 05/07/2011

Título : Os objetos em escolha

Categoria: Poesia

Descrição: Odeio a escolha inflexível do substantivo: adjetivado

OS OBJETOS EM ESCOLHAS

Odeio a escolha inflexível
do substantivo: adjetivado
o mundo se conforma
ao todo

no espaço oferecido ao senso
refaço em orações
a sina: pertença
aos que não decidem
sobre o mundo

(pintamos muros
em teias ininteligíveis:
traços atravessam
e tempo e nos prendem

- de novo as escolhas
não participam).

(Pedro Du Bois, OS OBJETOS E AS COISAS, IV, Scortecci Editora)

Data : 08/07/2011

Título : A luz despossuída I

Categoria: Poesia

Descrição: A busca incessante do princípio energia

A LUZ DESPOSSUÍDA

A busca incessante do princípio
energia
e luz
despossuídas
de lembranças

onde não estamos conscientes
e que estão conosco.

O riso da fera domesticada
em suave espécie. O retirar as garras
sobre a pele. O que sobra da argúcia.

O medo norteia as buscas e as freia
em fria interrogação que se enreda
no tecido esgarçado das colmeias.

Da energia nos solidificamos em corpos
não iluminados de verdades. Mero capítulo
acrescentado ao tomo literário.

(Pedro Du Bois, A LUZ DESPOSSUÍDA, Edição do Autor)

Data : 27/07/2011

Título : Frio

Categoria: Poesia

Descrição: Tormento frio aguado tempo gelado a alma provoca calor onde se guarda

FRIO

Tormento frio aguado tempo gelado

a alma provoca calor onde se guarda

espera atravessar a noite e o inverno

desperta sentimentos de lamúrias e lágrimas

deixa nas faces marcas da passagem da lágrima

furtiva da fome no desencontro do vazio

onde memórias lembranças e papéis

guardados em infames piadas criadas

contadas recontadas em cada frio e neve rasa
hora do desespero fustigante açoite da época
memorialista na definição gelada da história

fatos passados em direção ao centro
do universo na volta começo sonhos
medos a caverna responde
ao grunhido do primeiro bicho asilado
da fria intempérie com que inicio.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/07/2011

Título : Musicar

Categoria: Poesia

Descrição: Detalhes esparsos recolhidos pelo pássaro

MUSICAR

Detalhes esparsos

recolhidos pelo pássaro
em bicos, pegar e levar
ao ninho: aninhar
o pássaro jovem e jorrar
o vôo futuro detalhado
no rascunho do esboço:
torço mãos nervosas
e águas são respostas
aos retalhos na imensidão

do ocaso: estar significa
o acaso das sereias
sobre futuros imitando
passos cadenciados
sobre as pedras

presente no espaço vazio
do pássaro: flutuar e subir.
Às vezes apenas musicar.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 31/07/2011

Título : Mães

Categoria: Poesia

Descrição: Quando a mãe morre, a terra treme independente

MÃES

Quando a mãe morre,
a terra treme independente
da idade dos filhos;
luzes são apagadas.

Quando mães morrem
a metafísica ressurgue
e luzes são acesas.

Quando morrem,

as mães não desaparecem,
são lembradas.

Quando a mãe morre,
ressurgem pássaros negros
e apagam nossas luzes da infância.

Data : 02/08/2011

Título : Ovni

Categoria: Poesia

Descrição: Que viram as pessoas que dizem ter visto

OVNI

Que viram as pessoas que dizem
ter visto
discos voadores?

Viram
o que viram.

Mas não eram
discos voadores.

Apenas viram.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/08/2011

Título : Olhares breves

Categoria: Poesia

Descrição: Alinha pontos em conversas breves.

OLHARES BREVES

Alinha pontos

em conversas breves.

Poucos cumprimentos

ao dirigir no trânsito.

A transitoriedade do olhar

na passagem do carro

que não o vê

refazer o caminho.

Águas rasas

nem assim límpidas:

o esgoto escorre o meio-fio

de entranhas expostas.

A idéia de retornar ao ponto.

Olhares se cruzam

(novamente)

como estranhos.

Data : 05/08/2011

Título : Dessonhos
Categoria: Poesia
Descrição: Desimagino flores Apetaladas

DESSONHOS
Desimagino flores

Apetaladas

Desperfumadas

Desinteresse vidas

Inacantonadas

Epropriadas

Inecessárias horas

Desamanhecidas

Desapropriadas

Desimensa estrela

Não única

Desseriada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/08/2011

Título : Visto do alto
Categoria: Poesia
Descrição: A estrada serpenteia entre morros.

VISTO DO ALTO

A estrada
serpenteia entre morros.

Curvas de nível garantem
a produção nas lavouras.

O mar
na extensão da costa
repousa em ondas brancas
ao tocar a terra.

Manchas escuras indicam
a vegetação marítima: ilhas
submersas na maré alta.

Nuvens embaçam a vista.
A sombra do avião
projetada sobre a terra
na passagem.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/08/2011
Título : Silêncios
Categoria: Poesia
Descrição: Tanto conversamos em silêncio

SILÊNCIOS

SILÊNCIOS

Tanto conversamos
em silêncio
seus olhos perguntam
respondo olhares
mágoas
tristezas
iras
raivas
surdas maneiras
de nos fazer entender
não estarmos juntos.

(Pedro Du Bois, inédito)

SILENCIS

Tant conversem
en silenci
els seus ulls pregunten
responc mirades
marques
tristeses
ires
ràbies
sordes maneres
de fer-nos entendre
sense estar junts.

(Pedro Du Bois, inédito; versão para o catalão, gentileza
do poeta Pere Bessó i González, <http://perebesso.blogspot.com/>)

Data : 10/08/2011

Título : Talvez a felicidade I

Categoria: Poesia

Descrição: Talvez a felicidade esteja nos pequenos nãoos ditos uns aos outros

TALVEZ A FELICIDADE I

Talvez a felicidade esteja nos pequenos nãoos

ditos uns aos outros

passagens de pouco aproveitamento

negam evidências de que podemos ser felizes

esgarçam relacionamentos em tantos sins

insinceros sins que não se realizam

promessas prometidas promessas.

Talvez a felicidade seja o buraco na porta
réstias de luz a cegar mãos malditos
ditos nas horas erradas de tormentas
encontros entre árvores petrificadas
taludes de sins inexistentes.

Talvez a felicidade nem exista
sonhos irrealizados em dias frios
de negativas afirmativas estorvando
caminhos nunca abertos para nós.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/08/2011
Título : Margem
Categoria: Poesia
Descrição: Margem realidade crua

MARGEM
Margem

realidade crua

entre faixas

que se estendem

como cobertura.

Marginalizados

buscam caminhos

onde não tenham

de participar efetivamente.

Da margem

empurrados para longe

como se possível fosse.

Margem

pintura da miséria

em placas indicativas

que nada dizem.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/08/2011

Título : Inexato

Categoria: Poesia

Descrição: Inexata hora da chegada, sem quadro de avisos nem aviso prévio.

INEXATO

Inexata hora da chegada,

sem quadro de avisos nem aviso prévio.

Confuso tempo em que está agora

sem classificar seu ponto de espera.

Inexato espaço a ser ocupado

pelo corpo de todas as horas.

Carícias com mãos suaves

amaciadas em tantos tratos.

Inexato tempo em rubras horas
do antecipado ocaso do dia raso.
Noite de estrelas entre nuvens
rápidas sobre as cabeças.

Árdua tarefa de descansar o corpo.
Ideias de afetos
em malcriada
espera da alvorada.
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/08/2011
Título : O nome provisório
Categoria: Poesia
Descrição: Não falo sobre os nomes. Acredito na felicidade dos fatos

O NOME PROVISÓRIO
Não falo sobre os nomes.
Acredito na felicidade dos fatos
recontados em mistério: a moral
confabula figuras no limite

da história
do histerismo
do hiato.

Desacredito desde criança
na hesitação do mistério.

(Pedro Du Bois, A PALAVRA DO NOME, 5, Edição do Autor)

Data : 18/08/2011

Título : Palavras

Categoria: Poesia

Descrição: A palavra descerra o pensamento na imaginação da confirmação do todo. Tudo tem o (pre-s)sentimento de estar aos pés

PALAVRAS

A palavra descerra o pensamento na imaginação da confirmação do todo. Tudo tem o (pre-s)sentimento de estar aos pés da natureza a incerteza consertada em alvares. Persigo a matéria deletéria em construções originadas na semelhança entre o saber e o conter (em si) do rasgo. Rasgar, sei - e soube -, deslumbra a palavra em significados desorganizados. Meu pensamento
absorve o extrato
retirado do acaso
e o faz perene.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/08/2011

Título : Momento

Categoria: Poesia

Descrição: Estás aí, momento em que a vida

MOMENTO

Estás aí, momento
em que a vida
se transforma
e na escuridão
se faz presente

és notícia transmitida
em seca esperança

tens o instante e o faz infinito
no sofimento anunciado posto folha
no chão do inverno que se apresenta

na tristeza companhante
do fim dos dias.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/08/2011

Título : Vidas

Categoria: Poesia

Descrição: dor deparada no prenúncio fim instalado

VIDAS

dor deparada no prenúncio

fim instalado

surdo

camuflado

cronológico

implacável

luta aberta em batalhas perdidas

na mutilação e reposição

dos corpos

a reinvenção do corpo

no reaproveitamento das partes

dor escondida na desvirtuação dos sentidos

onde ondas são apagadas

da memória

ondas retornam em vagas

o corpo completa o ciclo

o fim permanece e aguarda

a sua chegada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/08/2011

Título : Frio e medo

Categoria: Poesia

Descrição: Trazes o frio e o medo com que te cercas

FRIO E MEDO

Trazes o frio e o medo

com que te cercas

através dos tempos

és o barulho das ondas

que te alteram

os passos

para e espera
outro sussurro ouve
apura o passo
 corre e passa
 em frente ao vento
 e aos gritos
 espanta as sombras
com que o olimpo
se apresenta invisível

tantas vezes invocas os deuses

não é agora o encontro
entre frios e medos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/08/2011

Título : Escrever

Categoria: Poesia

Descrição: Escrevo o pouco desnecessário

ESCREVER

Escrevo o pouco
desnecessário
aos signos: sinalizo
a finalidade e me desdubro
em esquecimentos

ao precisar o objeto
o trajeto recua
encontros: palavras
não significam: fragmentos
de experiências reduzidas
no esquecimento

ouço sua voz
e a eternidade obra
a recompensa: escrever
é limite da frequência.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 31/08/2011

Título : Âmago

Categoria: Poesia

Descrição: Conhece do fato o sumo e a sica

ÂMAGO

Conhece do fato o sumo
e a sica
com que amarga
a boca

a resposta e a pergunta
diferenciadas

sentido gosto e o desgosto
da fruta inconsumível
no verde maduro
das paixões terminadas

sobre respostas aguarda
que as perguntas se completem

joga fora a casca
a semente
e o bagaço

não lhe interessam os sumos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/09/2011

Título : Seres

Categoria: Poesia

Descrição: Seres medem as consequências dos atos praticados. Tarde. Tardio.

SERES

Seres medem as consequências
dos atos praticados. Tarde. Tardio.
Tardamente na contração das mãos
em algemas. Medem o exercício
da vida em frases de efeito. Medem
os defeitos dos vizinhos e se deixam

consumir em conversas vazias
de diariamente. Seres compreendem
a transformação da semente e a unicidade
do tempo. O espaço permanece nos olhos
fechados. Seres mentem sonhos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/09/2011

Título : Mistérios

Categoria: Poesia

Descrição: O bolso repleto de mistérios: inícios

MISTÉRIOS

O bolso repleto
de mistérios: inícios
guardados no alvoroço
da conquista - o que mais
pode fazer em cada uso -
na entrada da noite, entre o jantar
e o sono, contabiliza o sucesso
em formas diversas: retira
do bolso o mistério e o transforma
em formas conhecidas, acrescenta
em cada episódio a incerteza
do crescimento: longe atira
o papel picado, longe acerta
o parafuso sem a arruela, longe
destaca o cheiro amorfo do inseto,
longe se refugia do futuro.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/09/2011

Título : Confusões

Categoria: Poesia

Descrição: a música completa a cena em barulhos e marulhos

CONFUSÕES

...

a música completa a cena
em barulhos e marulhos

SOM

Ouço o som: aqui me demoro
em abraços
e sobre o parapeito
a janela se fecha
em estradas

do som recai o dia
anterior ao abraço
e retiro a amada
dos aconteceres

som: a ideia centralizada se desloca
ao fundo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/09/2011

Título : Desabrigar

Categoria: Poesia

Descrição: Desabrigo a mosca enfadonha em vida: alimento conspurcado

DESABRIGAR

Desabrigo a mosca enfadonha
em vida: alimento conspurcado
na ciência arredia dos amantes;
esmago a mosca e do visgo altero
o planeta em desdita: o dito
considerado prova na marca
deixada pela mosca; na parede
reside o restante inanimado
do inseto; na vida continuada
ao esmagar da mosca habita
o desabrigo: vivo no esmagamento
do homem em mosca, sem visgo;
o vigor do homem sobreposto
ao resquício: o som da televisão
ultrapassa o que vem de fora; sobre
a impressão do corpo da mosca
o pano retira a lembrança: o desabrigo
oferece consequências, a mosca morta.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/09/2011

Título : Vejo

Categoria: Poesia

Descrição: O divisar da terra: o animal se alimenta da pobreza e na aparência disforme dos corpos se delicia na incerteza

VEJO

O divisar da terra: o animal se alimenta da pobreza
e na aparência disforme dos corpos se delicia na incerteza
de que o próximo será a vítima circunstancial
da fome; terror estabelecido como norma:
política instilada no medo
do terror acobertado ao tolo
sentimento do temor; o iniciar
da batalha nos olhos da profundidade
onde infernos se destacam
no caminhar sobre a grama;
não tenho medo, tenho a angústia
do final da tarde e sobre enigmas
e amuletos refaço gestos: o divisor
da terra veste roupas da época e sua voz
se destaca no ataque: cumprimentos
ecoam as visões. Tenho medo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/09/2011

Título : Ver

Categoria: Poesia

Descrição: Contemplo a morte presente

VER

Contemplo a morte
presente
 presente
 aparente

não a verdadeira morte
nauseabunda

(a gata prenhe e gorda
sobre a relva em busca

do espaço perdido
na fertilidade)

contenho a morte
no instante referente
e a congelo
em imagens

(não a gata, preta e branca
gorda e prenhe)

convivo na morte
anunciada em nascimento.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/09/2011

Título : Ciclo

Categoria: Poesia

Descrição: Feito mortal na forma com que se apresenta

Ciclo

de Pedro Du Bois

Feito mortal

na forma com que se apresenta

explode vidas

carrega e hospeda

a infinitude

na morte desconsidera

o corpo: entrega à decomposição

a carcaça

e sobrevive em lembranças.

XX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

CICLE

Fet mortal

en la forma amb què es presenta

explota vides

carrega i alberga

la infinitud

en la mort desconsidera

el cos: lliura a la decomposició

la carcassa

i sobreviu en membrances.

* Versão para o Catalão, gentileza do poeta Pere Bessó
<http://perebesso.blogspot.com/2010/10/poema-de-pere-besso.html>

Data : 16/09/2011

Título : Calores

Categoria: Poesia

Descrição: No calor do corpo enregelo o abraço

CALORES

No calor do corpo
enregelo o abraço

mãos antepostas

aos dedos
em ultrapassagens

sinto no frio
a quietude
em que me transformo
no olhar disposto
ao contato

no calor do corpo
sustento o encontro

mãos atravessadas
em gestos
de promessas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/09/2011

Título : Territórios

Categoria: Poesia

Descrição: Rasga a bandeira e se declara: anônimo

TERRITÓRIOS

Rasga a bandeira
e se declara: anônimo
ser desterrado - na terra
seca de saúde, saúda
o pedaço conflagrado
e o arremessa ao vento

o território demarcado
aprisiona: dentro e fora

a bandeira integra o rito
do aprendizado
e o contempla
em margem
demarcada

desmarca o território
e o integra
à totalidade.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/09/2011

Título : Ausentes

Categoria: Poesia

Descrição: Sento com os meus e presto atenção no silêncio:

AUSENTES

Sento com os meus
e presto atenção no silêncio:

nas palavras não ditas
nos gestos não esboçados
na apatia que nos cerca

nos olhos presos
na tela
iluminada

as luzes confundem as pessoas
e as acostumam
em ausências.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/09/2011

Título : Emoções, poesia

Categoria: Poesia

Descrição: Afasto a emoção e na frieza da noite escureço

EMOÇÕES

Afasto a emoção e na frieza da noite
escureço
o caminho
e não sinto

não pressinto
não percebo
não me comprometo

o distanciamento
me leva ao enlevo
e através das horas
me afasto

e não percebo

a emoção perdura entre os dedos
na sensação da ausência

afasto o sentimento e sufoco
a sensação
emotiva
do presente.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/09/2011

Título : Meu pai

Categoria: Poesia

Descrição: Caminho entre túmulos dispostos

MEU PAI

Caminho entre túmulos
dispostos
em flores
fitas
datas
e dizeres de adeus
e permanência

arranco do solo o inço
que viceja

vou embora sem encontrar
você

além de túmulos
fotos
flores
e inços vicejantes.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/09/2011

Título : Crespúsculo

Categoria: Poesia

Descrição: Ao crespúsculo ofereço a luz

CRESPÚSCULO

Ao crepúsculo ofereço
a luz
arrefecida
e aos amantes
internalizo o vazio
do escuro olho
que me avista

esqueço a briga anterior
e preparo a próxima luta

enluto a arena
em sangue derramado
no crepúsculo do espetáculo

evito os aplausos e me faço
em escuros textos de erráticos
seres abandonados: aos amantes
ofereço o líquido, o sono
amedrontado e o desarmado corpo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/09/2011

Título : Bondade

Categoria: Poesia

Descrição: Sua bondade ofende: reparte o pão

BONDADE

Sua bondade
ofende: reparte o pão
na comunhão do almoço

repete o gesto
alcança o rosto
ao carrasco

altera o significado da palavra
e luta no pressuposto
da batalha

a ofensa invade o espírito
e se faz vingança

na despedida dardeja
esperas e se faz sentido
 sentimento
 sentimental
 razão do anonimato.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/09/2011
Título : Segredo
Categoria: Poesia
Descrição: Não me ofereçam segredos

SEGREDO
Não me ofereçam
segredos
em troca

no mistério
residem
as contemplações

ver
e ouvir

ter medo e resistir

segredos revelados
se apresentam
inócuos
e esmaecem na rapidez
do atalho
das respostas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/10/2011
Título : Normalidade
Categoria: Poesia
Descrição: Da normalidade do acaso aos oferecimentos e ocasos

NORMALIDADE

Da normalidade do acaso
aos oferecimentos e ocasos
sei como afirmar o tempo
desnecessário de onde retiro
a anormalidade dos fatos

sobre o espaço do corpo
na sofreguidão da hora sei
da intenção singela do homem
perseguindo suas saudades,
do desencontro na lembrança
dos desacertos

perdido em pensamentos
irrealizáveis e de estar aqui sentado

a normalidade predispõe entregas enfatizadas
em regras encobertas aos que veem de fora

engano o próximo na solicitude do acordo
e me desfaço em inconseqüências;

ao acaso confio a anormalidade
e do caos retiro a seqüência dos ocasos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/10/2011

Título : Beleza

Categoria: Poesia

Descrição: Para que tudo (a paisagem a passagem

BELEZA

Para que tudo (a paisagem
a passagem
o olhar
o estar) fique

como queremos

o trabalho

se faz barulhento

irritante

impertinente

ao olhar

ao escutar

ao sentir no ar

a tensão das mãos
o gesto dos braços
o suor pelo corpo
a poluição nos olhos

(dispostos em linhas sucessivas
disparamos contra os inimigos
que revidam aos nossos gestos
em pé de igualdade).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/10/2011

Título : Ousar

Categoria: Poesia

Descrição: Ainda não ousar tocar a essência do movimento: teso,

OUSAR

Ainda não ousar tocar
a essência do movimento: teso,
aguardo do vento a ventura
de estar presente

criança, anseio a velhice
no grito atravessado
ao poente

posso não estar certo
do momento, anseio
estar junto e coerente
no físico brilhar
da estrela

ousar o toque serpenteado
da verdade: arremesso a pedra
e aguardo

o toque surdo
dos encontros.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/10/2011

Título : Domesticação
Categoria: Poesia
Descrição: Cavalgar o animal: acinte em que nos fazemos hábeis

DOMESTICAR

Cavalgar o animal: acinte
em que nos fazemos hábeis
e indóceis na conquista

a supremacia
reflete a morte
na absorção dos fatos

ter as esporas
o laço
o cabresto
o buçal

fazer do animal o zerramento
da incógnita

dar-lhe comida
água
e abrigo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/10/2011
Título : Liberdade
Categoria: Poesia
Descrição: Vejo livre de ofensas oferecido ao limbo

LIBERDADE

Vejo livre de ofensas
oferecido ao limbo
bicho costurado
ao corpo
escopo
de razões adversas
libertado
em versos

no corpo
na desintegração
da rede destecida em espaços

a liberdade
conquistada ao tempo
onde se expandem
luzes energizadas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/10/2011

Título : Não fazer

Categoria: Poesia

Descrição: Não me faço alegórico atrás de passados refeitos em nenhuma glória: de graça o bagaço requer

NÃO FAZER

Não me faço alegórico atrás de passados refeitos
em nenhuma glória: de graça o bagaço requer
o grito onde me acordo em sede de saberes:
sei do estudo do ensino do conhecer a história
dispensada em aspas de citações corretas e dos dias
surpreendentes dos mal entendidos: não me faço franco
o suficiente para acabar com as formalidades diárias
dos acontecimentos; estou presente ao histórico ato
conflagrado em tiros e discussões estéreis: as cartas
do baralho dispostas sobre a mesa contam passados
apunhalados em alegorias de discursos encadernados
sem ordenação: folhas soltas recriam ventos totais
nos horários desconcertados; não me faço apresentável
no trabalho unilateral dos desconsolos, ao diário
deixo o registro de ir embora no silêncio do encontro:
esquecer o texto soletrado no pouco tempo do estágio
reduzido em anos de esconderijos cofres e celas abertas
nas despedidas: não me faço benfazejo das horas
definitivas; não sou o escolhido ao recato do tesouro
de que me despeço sem outro olhar de quem faz contas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/10/2011

Título : Onde
Categoria: Poesia
Descrição: Onde está a praia descrita pelos pescadores antigos

ONDE

Onde está a praia descrita
pelos pescadores antigos

onde está a cidade de Londres
que não conheço: de onde vem
as informações imprecisas nos versos
do poeta que não está lá:

e não está Londres no lugar de sempre
que cidades mudam seus lugares
quando as levamos conosco
em nossas imobilidades

onde está a praia recordada
pelos pescadores. Seus filhos
perguntam sobre a praia
desconhecida em histórias

onde está a cidade de Londres
se Londres está
onde não estou.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/10/2011

Título : Diâmetro

Categoria: Poesia

Descrição: Diâmetro: a realidade não se acoberta responde pelo exato

DIÂMETRO

Diâmetro: a realidade não se acoberta
responde pelo exato
ao acerto das contagens
no estado primário
do ponto de fixação:

a distância aponta
sua metragem

o início o meio o fim

o fio tecido e trançado

por conta da distância percorrida
no beneplácito das promessas
o diâmetro se mostra confuso:

o tempo recompõe
a excelência da amostragem
no que quantifica

a identificação da hora
em que notícias se expandem
no trajeto e fios seguram
o destino.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/10/2011

Título : Livros

Categoria: Poesia

Descrição: Desde que os livros estejam nas mãos acertadas

LIVROS

Desde que os livros estejam
nas mãos acertadas
em leituras: o texto
oferece ao outro
o destino em papel
de recados

aos livros segurados em estantes
contemplada ociosidade do espaço
em letras atentas
aos assuntos: nomes desconsiderados
repousam histórias de mitificação

as mãos retidas em livros condensam
ideias no extremo da coragem: meses
menores na vagareza da brisa
acrescentada: a leitura amena
na ficção acobertada
das verdades.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/10/2011

Título : Tempo

Categoria: Poesia

Descrição: Tempo necessário: lembranças sobrevivem aos fatos

TEMPO

Tempo necessário: lembranças
sobrevivem aos fatos

deturpados em versões
invertem verdades
remetem o gosto
ao desgosto

das paixões esmaecidas
sobram letras condoídas
na canção: gosto etílico

noites se alongam
em mistério: o desconhecido
paga a conta e se retira

fatos permanecem
em copos translúcidos

a visão embaça.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/10/2011

Título : Nome

Categoria: Poesia

Descrição: O nome identifica o nome dito

NOME

O nome identifica
o nome dito
o nome chamado

o nome exposto no edital de citação
o nome repetido no reconhecimento

a família

a rua
a casa
o lugar

o nome concentra a tensão
onde se esclarecem questões

as questões não têm nome.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/10/2011

Título : Tânia

Categoria: Poesia

Descrição: Em teu corpo repousa o espectro

TÂNIA

Em teu corpo

repousa o espectro

da renovação da vida

deusa terrestre

da conquista

avessa ao sacrifício

sabes deduzir a espera

e alimentar a vez

posta como fera

encaras o sentido

onde me guardo

e aguardas de mim

o que encerro

teu corpo seduz

o instante: o bastante

e o justo querer

do que me resta

resto em ti na diagonal

do espanto: és corpo

descoberto na espera anteposta.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/11/2011

Título : Despropósito

Categoria: Poesia

Descrição: Ao despropósito das pedras preciosas:

DESPROPÓSITO

Ao despropósito
das pedras preciosas:

raras jóias
deslumbradas
em noivos

- estar junto ao evento
no portar da hora: jóias
irreais posicionadas
ao acaso -

raras jóias
em noivos
deslumbrados

pedras preciosas

são o despropósito.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/11/2011

Título : Separar

Categoria: Poesia

Descrição: O fundo do quintal em árvores infrutíferas: cardo, travo, a treva

SEPARAR

O fundo do quintal em árvores
infrutíferas: cardo, travo, a treva
da passagem bloqueia a hora
iluminada do caminho. O muro
separa propriedades e instala a diferença
fronteira da discórdia: elemento
da conquista exposto em pedras
empilhadas. O domínio da salvaguarda
e a extensão do ódio reprimido:
pegar a pedra e colocar sobre
a pedra anterior ao fechar a vista,
revoltar os olhos aos poentes
apagados em convivências. Do fundo
do quintal até a casa residem ideias
absurdas de tormentas: sobre a pedra
os olhos do menino contemplam
o mundo imaginário da vaidade.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/11/2011

Título : Traço

Categoria: Poesia

Descrição: No esforço esboço o traço

TRAÇO

No esforço
esboço o traço
descrevo em desenhos
arcos
parabólicos de descobertas

entendimento sobreposto ao vento
veto

vetor
vasto descobrir
em desenhos anunciados
no esforço com que o traço
se completa sobre a folha

arcos
ascos
desespero sobreposto ao veto
na revelação do sofrimento
do traço
esboçado
ao todo: papel
disposto sobre a mesa.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/11/2011
Título : Quando
Categoria: Poesia
Descrição: Quando chegar a forma inconsútil dos horários estará

QUANDO

Quando chegar a forma
inconsútil dos horários estará
junto ao barulho dos pássaros
soltos em gaiolas de horizontes:

matéria prima utilizada
no sempre da necessidade

de fora assiste
a luta internalizada dos profetas
a desdizerem passados

escurecerem
futuros desagregados em ascetas

deforma o tempo e embaça
a voz difusa da visão menor:

entorna o líquido

sobre os passos
e salga a terra

a matéria utiliza o tempo
em reformas e das previsões
ressoam músicas antepassadas
no barulho incessante
do que permanece.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/11/2011

Título : A Densidade do Silêncio

Categoria: Poesia

Descrição: 4 Em nenhuma hipótese confessa. Desconhece do ato

A DENSIDADE DO SILÊNCIO

4

Em nenhuma hipótese
confessa. Desconhece do ato
o crime. Desfaz no gesto
a culpa.

O silêncio incorporado ao tipo.
Fecha os olhos. As mãos entrecruzadas
sintonizam o nervosismo.

Confessa-se ao deus
interior. Em silêncio
se diz
inocente.

Data : 09/11/2011

Título : Grito

Categoria: Poesia

Descrição: Estão juntos e únicos: a separação fadiga os corpos. A união
descansa

GRITO

Estão juntos e únicos: a separação

fadiga os corpos. A união descansa
os espíritos.

Repetem a junção dos dias
felizes. Cessam os murmúrios
e em sussurros dizem
da unidade.

A partilha inicia pela separação
dos corpos: leva o sorriso.
Deixa o inacessível grito na garganta.

Data : 09/11/2011

Título : A Boa Luta

Categoria: Poesia

Descrição: Por tudo isso lutamos nossas cantorias

A BOA LUTA

Por tudo isso
lutamos nossas cantorias
diariamente estendemos glórias
em caminhos rápidos e desaprendemos
os mistérios; retornamos o necessário
ao reconhecimento e voltamos
ao desconhecido: lutar o bom sentido
das palavras: mentir palavras sob novos
nomes: nominar o gesto e desfazer o nó
que nos prende ao nada.

Data : 09/11/2011

Título : A Casa

Categoria: Poesia

Descrição: A recordação da casa indiferente ao mundo de hoje. O dizer as
coisas sem necessidade.

A CASA

A recordação da casa indiferente ao mundo
de hoje. O dizer as coisas sem necessidade.
A ocasião do ladrão em disparada. O olho
do dragão de jade. Pela janela vislumbro

o tempo: a imobilidade. Rosto colado
ao vidro me desenho fora. O projeto
da casa não concluída. O sonho
recomposto no gesto habitual da espera.
O discurso e o método aprisionado
em calma: a colina transposta em luzes.

Recordo o dia da partida:
o tempo chuvoso
o calor aproximado
o abraço e o beijo.

A recordação da casa indiferente
ao todo começado.

Data : 09/11/2011

Título : Adeuses

Categoria: Poesia

Descrição: De todos os adeuses somos testemunhas peregrinos de escuras
vistas dos desencontros

ADEUSES

De todos os adeuses somos testemunhas
peregrinos de escuras vistas dos desencontros
entre dunas e fechadas florestas petrificadas
dos sinais compreensíveis de abrir e fechar

vamos embora ao tempo: têmpera cinzenta
o corpo dói a despedida na dor da ausência

nos reencontros na frustração avistamos
e reconhecemos não nos interessar o passo

o atraso bem vinda forma de desencantos
na urdidura de novas despedidas: somos
os que foram embora e ainda não é noite

nos adeuses voltamos nossos passados
de encobertas memórias: estreitas ruas
sem passagens e os olhos sobre os idos
tempos. Acenamos sem voltar o rosto.

Data : 09/11/2011

Título : Aprendendo a voltar VIII

Categoria: Poesia

Descrição: ao menosprezo antecipo mágoas guardadas em cinzas de fotografias

APRENDENDO A VOLTAR

VIII

ao menosprezo antecipo mágoas
guardadas em cinzas de fotografias
oferecidas ao vento na passagem

três quartos da vida
percorrida: espera
adiada em cada paragem

do menosprezo aumento a sensação
na volta preservada em óleos elastecidos
no fundo do copo: o óbolo
é lembrança exposta à volta

quartos de hora
preenchidos: igualo o corpo
no som do quanto e me instalo
em olhos fechados ao futuro

vejo o casal sentado no batente
da porta de entrada: comunhões
desconexas antes se acabem os pares.

Data : 09/11/2011

Título : Branco

Categoria: Poesia

Descrição: Alvo da investigação miro o corpo

BRANCO

Alvo da investigação
miro o corpo
e atravesso as cores
onde se esconde.

Branco: o susto invade
o dia sem segredos.

Observo o olho semicerrado
com que a arma mira
o condenado.

Branco: a memória cede espaço
ao presente. O tiro parte.

Olho o alvo investigado
na constância do pecado.

Branco: intercalada cor
sem novidade.

Data : 09/11/2011

Título : CONTRÁRIO

Categoria: Poesia

Descrição: Ao contrário do que foi dito digo

CONTRÁRIO

Ao contrário do que foi dito
digo
sobre a inexorabilidade
com que os fatos
me trespassam. A permanência
desobediente aos termos se completa
no espaço.

O espelho, na reflexão da imagem
traduz o senso automático da visão:
o repositório acobertado no silêncio
da criança que dorme.

Digo, do contrário, a ilusão
de chegar e partir itinerários.
Trajetos desditos em obrigações primárias.

Data : 09/11/2011

Título : ÉPOCAS

Categoria: Poesia

Descrição: Desdobrada vida: introduzida época de conquista: medos

ÉPOCAS

Desdobrada vida: introduzida
época de conquista: medos
e persas em desabalada fuga
- o egípcio olha
com desdém e desgosto -
de hinos e cânticos
escondidos em escuras roupas
e promessas não alcançadas:

credo fé e enlace
entre a história e os vencedores
das batalhas em corpos mutilados
e destroços cétricos: em nada
acreditam os deuses desde o exílio
houvesse a volta e o planeta
- mágica e mistério - tomasse
outro rumo alterasse o prumo e o eixo
endireitasse: o fogo e as trevas
em desdobramentos
de inépcias conhecidas.

Data : 09/11/2011

Título : Angustiosa Hora

Categoria: Poesia

Descrição: A angústia antecipa a espera valise e mala

ANGUSTIOSA HORA

A angústia antecipa a espera
valise e mala
enfileiradas
aguardam o embarque

antes da hora
curiosa espera
angustiantes passos
e vozes

não deixar a hora
escondida na valise

perdida hora de angustiosa espera.

Data : 09/11/2011

Título : De Papéis Ventos e Bailarinas

Categoria: Poesia

Descrição: O vento sobre o desenho faz dançar a bailarina

DE PAPÉIS VENTOS E BAILARINAS

O vento sobre o desenho
faz dançar a bailarina
desenhada na pretensão
de ser ágil
leve
e solta

a bailarina sobre o papel
desenha auroras e piruetas

sobre o desenho
na folha de papel
o vento traça curvas

a bailarina se recurva
quando a folha
vai ao chão.

Data : 09/11/2011

Título : Parábola

Categoria: Poesia

Descrição: Atravessar o rio submergir na terra

PARÁBOLA

Atravessar o rio
submergir na terra
consumida pelos passos.

Repassar a lição de casa
no repetir à náusea
os quatro pontos cardeais.

Orar ao deus
que se apresenta
em pensamento: atentar
ao demônio

a desconstrução
do tempo.

Arremessar o corpo
ao rio de águas turvas
e o purificar. Retirar da terra
o ressecamento e deixar o húmus
na passagem.

Data : 09/11/2011

Título : Provável

Categoria: Poesia

Descrição: Probabilidade: amanhã acordaremos na mesma hora. Diremos palavras.

PROVÁVEL

Probabilidade: amanhã acordaremos
na mesma hora. Diremos palavras.
Sorriremos faces. Espalharemos
as cobertas sob os corpos. Transitaremos
caminhos conhecidos. Reiteraremos
verbos conjugados. Diremos os bons
dias necessários ao convívio.

Diremos adeuses tantas vezes
forem as separações. Os reencontros
de abraços e beijos: a probabilidade
de irmos juntos para a cama ainda
desfeita na manhã.

Data : 09/11/2011

Título : Sede

Categoria: Poesia

Descrição: Minha sede extravasa o copo

SEDE

Minha sede
extravasa o copo
derrama sobre a pedra
e a resseca
como solo

desértico: minha sede
 abarca
 mares
abarrota armários
sensibiliza a carne permitida:

 minha sede multiplica
 a sede e faz da hora
 o exílio

minha sede resseca minha boca
de palavras.

Data : 09/11/2011

Título : Águas para virgínia

Categoria: Poesia

Descrição: Houve razões para você entrar no rio e submergir em suas águas

ÁGUAS PARA VIRGÍNIA

Houve razões para você entrar
no rio e submergir em suas águas
escuras maneiras de dizer adeus

o corpo descoberto encoberto preso ao fundo
pedra lapidada no extremo da consciência
passos decididos um após o outro
sem arrependimento ou sofrimento a morte
se apresenta com seus fantasmas zombam
da nossa fraqueza e no que riem alentam
forças com que nos apagamos e seguimos

fria água que acolhe o corpo na entrada
e se desdobra na frieza da alma trazida
pela vida mínima e o olhar absorto morto
ultrapassado na disposição de estar viva

houve razões para que a água cobrisse
a imagem refletida na entrada
como pedra submergisse e no fundo
o lodo galhos retivessem a última
vontade em que se transfigurou sua face.

Data : 09/11/2011

Título : Cordas
Categoria: Poesia
Descrição: a corda inelástica estendida

CORDAS

a corda inelástica
estendida
tensa
tensionada

o acorde
o som
o estrondo quando se rompem
vidas encordoadas
em notas não musicais

a corda se faz ouvir
enreda
enforca
sufoca
rasga a pele e se aprofunda
em cordas interiores

desafios maiores

âmago onde as cordas
se recolhem.

Data : 09/11/2011

Título : Do que disseram
Categoria: Poesia
Descrição: Sempre me disseram: seu tempo surgirá quando menos esperar,

DO QUE DISSERAM

Sempre me disseram: seu tempo
surgirá quando menos esperar,
sua hora guardada ao acaso da lembrança
e sua vida se revelará no instante anterior
ao hoje; o que me disseram é o vazio do ocaso,
o fim não iniciado, a mentira cristalizada
em cenas não desenvolvidas: o que disseram
da significância da espera, frágil inconsistência
da hora marcada pela morte prevista
e agendada em passos lentos ao anoitecer:
sempre me dirão as palavras repetidas do gesto

disposto em ondas espiraladas, o imenso
e árduo caminho não percorrido dos labirintos
desencontrados: vá e fique no aguardo
da resposta, vá e veja o longe da esperança,
vá e seja o corpo imóvel do movimento
inconstante das respostas: vá e diga, fui
ao encontro de mim mesmo e estou perdido.

Data : 09/11/2011

Título : Corpo e espírito

Categoria: Poesia

Descrição: No âmago o espírito

CORPO E ESPÍRITO

No âmago
o espírito
nega o corpo

desfaz o sentido
repousado da calma
e o transforma
na minúcia
dos dias

no extremo
o corpo
nega o espírito

refaz o caminho materializado
e se consome em dúvidas
ao largo do processo

o espírito
repete o corpo
e termina.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/11/2011

Título : Fome

Categoria: Poesia

Descrição: Prova a comida, sente no gosto o retorno onde a fome se
alimenta

FOME

Prova a comida, sente no gosto
o retorno onde a fome se alimenta
das lembranças; passos apressados
adjetivam a ânsia pelo reencontro

prova na comida a maneira
gentil de ser alçado ao fundo
da incosequência; faz sentido
estar alimentado em murmúrios

repele o prato colocado ao centro
e aguarda, outro dia aceitará o mérito
descozido dos aplausos e saciará
a fome anterior do reconhecimento.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/11/2011

Título : Proibido

Categoria: Poesia

Descrição: Respondo ao gesto toco seu corpo

PROIBIDO

Respondo ao gesto
toco seu corpo
com os olhos
 olho o detalhe do decote
 corto a fração permitida

antes mude o cenário
passo entre o nada
e contemplo o permitido

 permito o gesto
 na afeição
 ao fato proibido.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/11/2011

Título : Progresso Progrés
Categoria: Poesia
Descrição: Ser a madrugada do tempo

Progresso/Progrés: duas versões para o mesmo poema
PROGRESSO

Ser a madrugada
do tempo
anoitecido: barbarizar
o desconhecimento
em novas ciências
cientificar
a desnecessidade
de estar vivo
ser a divulgação do próximo
desacontecimento e se apresentar
na plenitude com que o regresso
traz o medo.

(Pedro Du Bois, inédito)

PROGRÉS

Ser la matinada
del temps
fet nit: barbaritzar
el desconeixement
em noves ciències
cientificar
la innecessarietat
de ser viu
ser la divulgació del proper
desesdeveniment i presentar-se
en la plenitud com que el regrés
du la por.

(Versão para o catalão, gentileza do poeta Pere Bessó i Gonzáles;
<http://perebesso.blogspot.com>)

Data : 15/11/2011
Título : Dor
Categoria: Poesia
Descrição: Não faço da dor tema

DOR

Não faço da dor
 tema
 tremo suplícios

conheço do carrasco
a mão: látigo
sobre as costas
lanha a pele

 o couro guarda
 a imprecisão do autor

dói como saudade
 sangrenta no início
dói como silêncio
 impossível no gemido
dói como terra
 na descoberta

o tema esvai o corpo
ao relento. E basta.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/11/2011

Título : Agora e depois

Categoria: Poesia

Descrição: Depois a destreza com que travo a mão

1. AGORA E DEPOIS

Depois a destreza
com que travo a mão
Depois a destreza
com que travo a mão
na hora do ataque:

 gesto comedido
 imensurável
 duradouro
 com que a mão
 alcança o alvo
 e se detém
 em incomum

reconhecimento

agora guardo o nascer da estrela
fria da descoberta: encerro
a hora da promessa em espaço
trespassado em dores

na destreza tenho
a imagem deslocada.

Data : 16/11/2011

Título : Dançar

Categoria: Poesia

Descrição: O corpo imobilizado aguarda o instante

2. DANÇAR

O corpo imobilizado
aguarda o instante
em que a música
incita à dança

dança suavemente
e o corpo reconhece
o gesto preso na garganta

sonha o tempo
exato da lembrança: segue
a dança

soa seu corpo
ao solo

mobiliza forças
e as distribui
sem arrependimento.

Data : 16/11/2011

Título : Sentir

Categoria: Poesia

Descrição: Com o sentido inicial: reponho as mãos à cabeça

3. SENTIR

Com o sentido

inicial: reponho as mãos à cabeça
em entrega

(lembro o tempo de afastadas imagens
recorrentes no presente)

em condenação
em execução

como rezam contratos
em pétreas cláusulas:

ao destino esclareço o texto
sentido na entrega.

Data : 16/11/2011

Título : Lagos

Categoria: Poesia

Descrição: A água esverdeada do lago entre árvores não reflete

4. LAGOS

A água esverdeada do lago
entre árvores não reflete
o ocaso do lodo
no fundo

- imprime no pingo da chuva
o centro concêntrico
da queda -

o pássaro entre árvores
protegido trina
meus ouvidos

(a voz da criança no ambiente
fechado do apartamento
grita sucessiva vontade
de liberdade)

a chuva altera a superfície
e o lago calado em trinados

e gritos
afoga sua profundez.

5. SERMOS

Profanamos guerras:
santificadas epopéias
desnudas em carnificinas

julgamos a morte
na redenção do corpo
de vida extinta
em seca fonte

informamos o estrondo
não ouvido em conversas

brilhamos ectoplasmas
nos espaços vazios
da insequência

fechamos a porta e em nada
amortecemos farsas decoradas.

Data : 16/11/2011

Título : Sermos

Categoria: Poesia

Descrição: Profanamos guerras: santificadas epopéias

5. SERMOS

Profanamos guerras:
santificadas epopéias
desnudas em carnificinas

julgamos a morte
na redenção do corpo
de vida extinta
em seca fonte

informamos o estrondo
não ouvido em conversas

brilhamos ectoplasmas
nos espaços vazios

da incosequência

fechamos a porta e em nada
amortecemos farsas decoradas.

Data : 16/11/2011

Título : Como Seria

Categoria: Poesia

Descrição: Não fosse a chuva em eterno retorno

6. COMO SERIA

Não fosse a chuva
em eterno retorno

(eterno: a suavidade da volta
se faz água translúcida
na impossibilidade da fuga)

a terra seca ao contato
se desfaz em poeira cósmica

(cósmica: a visão anterior do espaço
percebido em distâncias alheias
ao corpo não fragmentado)

arremessada ao espaço
desprovido da atmosfera
dos viveres

(viveres: o plural acentua a ideia
do pensamento externo da vaidade)

como excelência e inútil arroubo
por sermos livres

(livres: a horizontalidade do arremesso
diagramado da espécie afeita
em saltos de entendimento).

Data : 17/11/2011

Título : Centro

Categoria: Poesia

Descrição: Sendo o centro sofre com as modificações

CENTRO

Sendo o centro
sofre com as modificações
menores: raça submetida
ao cansaço do trabalho diário,
espaço invadido por insetos
vários, o melhor pedaço consumido
pelo inimigo, vontade insaciável
de ser presente, a súbita morte.

No que se transforma, perde a identidade
caótica de ser humano: desconhece
a dimensão arbitrária onde se encontra.

Sendo o centro, não percebe as bordas
e vaga o vazio onde se incomoda.

Sobre o universo pairam dúvidas
de acobertamentos: o centro
se distancia em tempos aproximados.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/11/2011
Título : Aguardar
Categoria: Poesia
Descrição: Não aguardo a mudança oficial

AGUARDAR
Não aguardo
a mudança oficial
das regras
arremeto o verbo
em destempero
e não me guardo
como profeta
ascético
ou eremita absorto
sobre a pedra

estou além do vento
e retiro
o corpo em constante
atraso

oficialmente me desconheço
e a lei aproximada

conduz o texto
em recesso.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/11/2011

Título : Colegial

Categoria: Poesia

Descrição: Abraços e beijos juras eternas

COLEGIAL

Abraços

e beijos

juras eternas

de amizade e paixão

caderno preenchido em sonhos
o primeiro porre embebedado
na angústia de nos fazermos
estéreis vidas: aceno ajuizado
na incerteza de sermos os mesmos
no passar dos anos

instantes

na falta de memória

na falta de contato

na falta de afinidade: no tempo

justo da igualdade nos tornamos

diversos em caminhos opostos

paralelos

confluentes

no olhar antes da porta aberta.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/11/2011

Título : Margens

Categoria: Poesia

Descrição: Entre margens, coragem, esforço, desforço, razões exatas, leito,

MARGENS

Entre margens, coragem, esforço,

desforço, razões exatas, leito,
corpo desfeito em lágrimas

o amor amplificado em gostos
de primeiras carícias. Estrada
percorrida no que é contado

história recontada de outra margem
acima, ao lado, abaixo, a pedra
no caminho, águas lentas, a frieza
dos amores terminam: acabam

na marginalidade do ocaso, o nome
citado exemplo. O bom exemplar
da música ao longe, tambores, oboés,
o violino marginaliza o estrondo
dos canhões destruídos em finais.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/11/2011

Título : Epopeia

Categoria: Poesia

Descrição: Na jornada épica do descobrimento

EPOPEIA

Na jornada

épica do descobrimento

(duplo desencanto)

da terra finita
e do escorbuto
dos tiros trovejados
e dos animais silvestres
dos homens sanguinários
e dos aborígenes reencontrados

encoberta história sob o manto
do desenvolvimento: a mentira recontada
como epopeia reflete sombrias figuras
desproporcionais aos feitos: o metal
temporiza o afã com que as pedras
circulam em jóias menores.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/11/2011

Título : Espera

Categoria: Poesia

Descrição: O que espera: o horário oficial dita passos apressados

ESPERA

O que espera: o horário oficial
dita passos apressados
no trabalho
o intervalo estressado
em conversas
ocas

desespera o dia perdido
em casa e anseia o recomeço

na luz esparramada
acorda: a voz oficial
determina o projeto
inconsumível
em todos os dias.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/11/2011

Título : Em Branco

Categoria: Poesia

Descrição: Apago na folha a confissão inodora do planeta: azul, disse o astronauta,

EM BRANCO

Apago na folha a confissão inodora
do planeta: azul, disse o astronauta,
e no espaço espalho dizeres
inconsistentes - discursos alheios
à paz exterior dos corpos - confiados
aos segredos. Avio a receita e descubro
doenças no corpo disposto ao leito: dói
em doenças inerentes aos amantes.

A folha em branco é morte sobredita
em vírgula desconsiderada, altares

opostos aos deuses em dizeres
transeuntes: ao povo incrédulo
cabem preces e seguir adiante
sem hora para o regresso: estanque
predito como espera e esperança.

Reescrevo o texto exemplificando
a cólera dos passantes: palavras
sobrepostas (antepostas) no coro
da tristeza. Leio o escrito ao povo
do lugar no silêncio solerte do cansaço.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/11/2011

Título : Irrefletido

Categoria: Poesia

Descrição: Não me reflito ao cobrir o vidro

IRREFLETIDO/IRREFLECTIT - o poema e sua versão
IRREFLETIDO

Não me reflito

ao cobrir o vidro

com espelhos

metализo a vontade

inaudita de ser visto

resisto ao espaço

e cedo o corpo

em sacrifício.

Opaco: embaço

a vista.

(Pedro Du Bois, inédito)

IRREFLECTIT

No em reflectisc
en cobrir el vidre
amb espills
metal·litze la voluntat
inaudita de ser vist
resistisc a l'espai
i cedisc el cos
em sacrifici.
Opac: entele
la vista.

(Versão para o catalão, gentileza do poeta Pere Bessó i Gonzáles;
<http://perebesso.blogspot.com>)

Data : 01/12/2011
Título : Retirar
Categoria: Poesia
Descrição: De cada morte retiro

RETIRAR
De cada morte
retiro
a vida

analiso
em nomes

datas
dizeres
e assinaturas

na última vontade
inconsciente
entendo as razões
do silêncio

em cada morte deposito
flores recontadas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/12/2011
Título : Tempestade
Categoria: Poesia
Descrição: O tempo fechado em tempestade

TEMPESTADE
O tempo fechado
em tempestade
abre fresta
ao relâmpago
cortado na incerteza
da passagem

o barulho ao longe
desperta sentidos
de vidas inertes
sob os escombros
concretados dos abrigos

a chuva lava a terra
levada na sobrevivência
exposta no sacrilégio
da palavra dita
em desespero e medo

o tempo fechado na passagem
invade o ânimo e se deposita
por inteiro.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/12/2011
Título : Progresso
Categoria: Poesia
Descrição: Ser a madrugada do tempo

Progresso

Ser a madrugada
do tempo
anoitecido: barbarizar
o desconhecimento
em novas ciências

cientificar
a desnecessidade
de estar vivo

ser a divulgação do próximo
desacontecimento e se apresentar
na plenitude com que o regresso
traz o medo.

Publicado em
El Rincón del Poeta
Posted: 02 Dec 2011 12:38 PM PST

Data : 05/12/2011
Título : Controverso
Categoria: Poesia
Descrição: No centro a controvérsia instala o medo do desconhecido: a
contestação prepondera

CONTROVERSO

No centro a controvérsia instala o medo
do desconhecido: a contestação prepondera
sobre o objeto: a vida apropriada submete
o instante: mágica sobreposta ao tímido
sorriso da moça em afazeres: irritado
pai compreende tarde a vontade
dos filhos: controverso o tema flui

inócuo: resulta vazio: descaracterizado
aos ouvidos surdos dos interlocutores.
Esperar a malícia do convencimento
iludir os fatos transformando coragem
em atos benfazejos: no centro esvazio
a ideia da perda: espero.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/12/2011

Título : Exato

Categoria: Poesia

Descrição: Sou a forma exata da correção formada

EXATO

Sou a forma exata
da correção formada
na deformação

repilo o incidente
e jogo pela janela
o pássaro desalmado
que invade o quarto

atrapalho o sistema
na elucidação da fala
e digo o que bem entendo

sinto sobre a face o vento
vindo de lá sei onde
porque não assisto
à previsão do tempo

sou a forma exata
na forma afirmativa
da desinformação

repito o ocidente
em viagens intercaladas
aos montes pascais

aproximo incidentes
na consequência
de ensimesmadas paixões
e me faço tolo
de aonde for e vier

sensibilizo o tema
entregue no capítulo
posterior da entrega
e da revelação

sou a forma exata
na afirmação erétil
do projeto canibalesco
da antropofagia

revejo a consciência
mnemônica no tanto
que ouço falar
em sangues e punhais

aliso a frente em sensações
abatidas dos cansaços
decorrentes do andar

sereno o ânimo do profeta
e alerta o passado
reaberto em inquisições
do que está acertado

sou a forma exata
aproximada ao ato
no embalar a criança
recém nascida
no beço adormecido
de quem sempre faz

remexo em vespas
ao relento
no ferrão instalado
ao me fazer soldado
orador e pai

avivo a pedra
extraída ao veio
cristalizado em tempos
inmemoriais

seleciono na companhia
o gesto com que gesto
a fama de mau rapaz

sou a forma exata
na inexatidão do instante
perpetuado ao início.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/12/2011

Título : Concretar

Categoria: Poesia

Descrição: Resseco a planta duradoura desmancho canteiros

CONCRETAR

Resseco a planta duradoura
desmancho canteiros
cubro a terra no concreto
mundo do progresso

a terra permanece
na pedra introduzida
em veios de sapatas

a folha
a flor
a essência
o perfume.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/12/2011

Título : Amares II

Categoria: Poesia

Descrição: Caminho na praia com os pés nágua

AMARES

Caminho na praia
com os pés nágua
fria em invernos frios
da minha idade
penso vidas enquanto passos
me acompanham em corpos
de lembranças esquecidas
de águas anteriores:
tenho consciência do risco
de pensar a vida e a compartilho
com gaivotas que me fitam

da areia à água e aos barcos
que ao largo da enseada pescam
peixes submersos e frios
de invernos sob meus passos
a transitar areias
de finas recordações e de peixes
retirados em redes de pescadores
sôfregos do trabalho por onde passo
em vidas desligadas de águas frias.

(Pedro Du Bois, AMARES, Edição do Autor)

Data : 11/12/2011

Título : Escrever

Categoria: Poesia

Descrição: Ouve a música o vento atravessa

ESCREVER

Ouve a música

o vento atravessa
ares: descoberto
sofre o conhecimento
e da música
aguarda o contexto

ouve a música: lembra
o tempo refeito em cinzas
de pensamentos

no ar a música espaceja
e se dilui em tons
insensatos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/12/2011

Título : Encontro

Categoria: Poesia

Descrição: O homem imóvel diante da porta não responde ao cumprimento

ENCONTRO

O homem imóvel diante da porta

não responde ao cumprimento

sabe do momento
que se aproxima

reconhece na mulher
de passos rápidos
o encontro

imóvel diante da porta
o homem entende
o lamento subsequente

no bolso repousa a moeda
para o pagamento da viagem

na mão o lenço
com que enxugará
a lágrima de quem fica

a mulher se detém diante dele
e nada fala.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/12/2011

Título : Renascer

Categoria: Poesia

Descrição: Renascido, reapresenta o velho corpo e o diz novo: come do prato

RENASCER

Renascido, reapresenta o velho
corpo e o diz novo: come do prato
o pouco da necessidade e bebe
na taça o muito da vaidade: refaz
o caminho das lembranças. Ao novo
cabem conhecimentos antecipados.
Aos velhos faltam razões. Considera
a oportunidade e leva o corpo
ao banho: a água tépica entorpece,
a espuma amortece, o perfume
ilude, a sujeira permanece.

Realimenta a fera encoberta
ao render graças: abraça
os próximos ao aliviar

o rosto em tormento: renasce
na conta de não ter existido.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/12/2011

Título : Tempo Feito

Categoria: Poesia

Descrição: Sei fazer. Faço a canção inerente

TEMPO FEITO

Sei fazer. Faço
a canção inerente
ao amor emocionado

desfaço a hora
da leitura e nos textos
guardo letras
inerentes ao fogo

consumido

sei fazer: desfeito
me reapresento
ao tempo

e o tempo
existe.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/12/2011

Título : Opostos

Categoria: Poesia

Descrição: Não me oponho às guerras

OPOSTOS

Não me oponho
às guerras
e aos altos prédios

sou oposto ao verde

das florestas impensadas
e aos azuis corais
das águas rasas

rarefeito, aspiro a permanência
estonteante das planícies
e retiro da situação antagônica
o refazimento das sibilas

entre frases diametralmente
lançadas ao vento retiro
oposições: das guerras
recebo as últimas horas
e tráfego no extremo anel
de angulações e raios

sou oposto raio fúlgido
de desesperanças: o apagar
das luzes.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/12/2011

Título : Invólucro

Categoria: Poesia

INVÓLUCRO

O invólucro sobre a mesa
(no canto da sala)
fechado em segredos
tateado em dedos
desamparados

aberto ao toque
mostra o mistério do oriente
a revelação do ocidente
o segredo do norte
o frio inconfessável
por estar sobre a mesa

o invólucro
não recebido

no canto da sala não há mesa
não há sala
há o invólucro sobre o canto

da mesa da sala.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/12/2011

Título : Vazios

Categoria: Poesia

Descrição: A resposta vaga de questões imprecisas

VAZIOS

A resposta vaga
de questões imprecisas
imperfeitas figuras
de rebocos e paredes
de inteiras separações
na vaga sensação
que se apressa
e represa

o silêncio vago
de campos inocentados
na podridão e vastidão
em que questões menores
sobrepostas ao efêmero
traduzem o tardar

o avançar silencioso
em que se arrepende
no tardio verão
da inconsolável maneira
de se dizer vazio

espera o cantar do sino em dobradas
situações de outrora e de sempre
como vozes em alto-falantes
dizendo das promessas
em nuvens dissuadidas
de vazias horas permanentes

o passado responde a questão
não perguntada como o curioso
alertas seus olhos aos detalhes
do passar em vagas maneiras
de se dizer presente

o tenebroso instante em que o silêncio

se faz encanto
pouco antes
de se declarar culpado
em vazio significado
no orgulho acrescentado
ao estame com que se mortifica
em flores transplantadas
aos canteiros centrais

esvazia o olhar e turva as mãos
sobre o caído corpo
de quem conhece o destino
e não interfere em sua vontade

o repelente ser ancorado em mares
distribuídos entre continentes
vivenciados por espécies extintas
em epidemais
dos vazios trazidos
e para o nada reencaminhados

avalia o peso e o sentido
em situações limites
onde o corpo dói cada movimento
anterior ao próximo
e o vazio se traduz
novamente
novamente
novamente

o saber diluído em água e vinho
misturados em copos estanhados
do que não irá mais ver
ou alcançar: vazias cenas
de palhaços estáticos
no alisamento constante
dos amantes

saber que o acordar não responde
à pergunta não pronunciada
sabida à guisa de explicações
baratas e esvaziadas de sentidos
repostos em cada passo
ao ardor inicial

o vazio se faz tarde
em respostas vagas.

(Pedro Du Bois, POETA em OBRAS, Volume III)

Data : 23/12/2011
Título : Pote
Categoria: Poesia
Descrição: Esvazia o pote na mágica

POTE

Esvazia o pote
na mágica
recorrente
das tramóias

treme sua mão no vento
e se dispõe ao caminhar
errante dos atrapalhos

ressurge em cada etapa
na descoberta da prata
do pagamento

do pote vazio quer
o aroma em bebidas
evaporadas: a saliência onírica
do passado, a queda esperada
das notícias, o levar consigo
a natureza morta

recorre à mágoa trancafiada
no desvão do espírito: a materialização
da hora na vingança.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/12/2011
Título : Sagração
Categoria: Poesia
Descrição: Nos primeiros tempos têmpera sobre aço

SAGRAÇÃO

Nos primeiros tempos

têmpera sobre aço

reforça o esforço

lança ao espaço

o fogo

ardente

da espera

e no terraço

aguarda a volta

do interesse aflito

calcula a área descrita

em versos e do reverso

revigora a alma no cansaço

das esperanças

a conversa ao telefone

direto ao ponto

ao porto

a porta aberta

ao delírio

descreve em arcos o interesse

repentino das refregas

e das lutas intensas

dos incautos

repara no antebraço

com que o vilão

apura o golpe

reescreve e no restante

adianta o sofrimento

do corpo

a dor da memória

onde caninos e dedos médios

indicam o não escutar

do refrão insistente

aporta ao largo e desfaz as ondas

repentinas das saudades

na água cristalina

dos lampejos

e dos reflexos

foge ao primeiro ataque

do esconderijo espia

a poeira cobrir a rua

onde o restante da casa

destruída em ecos

estremece o chão

colabora na velhice com o anteparo

da morte desdobrada

em adeuses

irritantes e inócuos

a idade consubstanciada

na dificuldade

de se fazer ouvir

ou escutar

ou dizer

do passado a história reescrita

em cada época e décadas

decantadas

o alvo fácil dos parques de diversões

em armas virtuais das realidades

anômalas onde derrubam animais

mecânicos e no linguajar aberto

dos desafetos dizem verdades

inoculadas em vacinas

descobertas após

o veredicto

verdadeira é a palavra escrita

riscada em papéis de seda

para que na folha debaixo
fique em decalque
o ressurgir do traço
mentiroso dos regressos.
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 31/12/2011

Título : Enganos

Categoria: Poesia

Descrição: Você enganado: a cor da camisa, a dobra da calça, o sapato desamarrado, a quietude do espelho

ENGANOS

Você enganado: a cor da camisa, a dobra da calça,
o sapato desamarrado, a quietude do espelho
transformada no discurso apregoando virtudes
desencontradas; ser o engano não lhe faz maior
que o problema discorrido em tons ameaçadores
e ao longe avista a traição amena das derrotas:
o que leva no bolso lhe faz falta: a carteira
com os documentos, o dinheiro, as chaves irresolutas
das chegadas, o lenço pouco usado no passado

tudo o que tem consigo lhe sufoca, leva a mão
à cabeça e sente o despentear do vento, a dor
inerente ao ouvido, o estalido das juntas; o passo
incorreto da incerteza treme as mãos nos bolsos

você considerado engano terminal das oferendas
e o pacote sob o braço pesa a desdita de pagar
o voto não conquistado; joga fora o embrulho
e segue ao lado da sombra: a sombra o engana.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/01/2012

Título : Remanescer

Categoria: Poesia

Descrição: Na condição exemplar de quem luta pela liberdade pátria e ensanguenta

REMANESCER

Na condição exemplar de quem luta
pela liberdade pátria e ensanguenta
a roupa rasgada na fuga pela mata
concretada das emboscadas
ao longo das cidades

rebelde cantador de músicas ligeiras
altera o ânimo dos descrentes
e ouve a palavra de ordem

jovem envelhecido no combate
das pedras e das perdas
acumuladas na sorte
grande de loterias espúrias

quem avança pelo flanco
e de ambos os lados
recebe os tiros
desferidos em defesa
do que chamam de honra
de família e de liberdade

sobre a vida interrompida
na manhã não esclarecida
de armas sobre as mãos
e de mãos para cima

na desonra de ficar em casa
e fazer da trincheira
mero apetrecho de inverdades

luta pelo dinheiro adquirido
na transação das espertezas
e se diz presente
em cada dia de trabalho

no direito inalienável de ser traído
atraído pelo lusco-fusco das histórias
mal contadas em mesas e escrivatinhas
de poderes desacompanhados de copos
vazios do líquido sôfrego em gargantas
secas de acompanhamentos

avança em vida e se diz rendido
aos prazeres da mecânica
monetarista em discursos ociosos
de semânticas arremessadas
ao corpo jovem que se distrai

ao alcance da mão tem a verdade
e a joga fora na saciedade infinda
dos contratos firmados em letras
garrafais de onde ressurgem dias
anteriores de graça e beleza
e os estertores dos canhões
não mais direcionados

sobe ao limbo e retira a folha
impressa colada ao poste
na desfeita imagem
esterilizada do cometa
decadente da vitória

é sobrevivente
e recebe a desgraça
da vida alcançada
nas palavras tosca das sirenes
disparadas em alarmes
de quem luta
em vão e perde a batalha

acende a luz e se revê no espelho
como visto através do vidro
que separa sua vida
do mistério inexistente
em olhos silentes
dos perigos e das maravilhas

das horas travadas

tenta dormir em cada noite
e no escuro do quarto escuta
vozes desconhecidas
em batidas laterais
no corpo que se debate
enquanto dependurado

(ofuscado domínio perde
conjecturas e se espalha
sobre o nada restante
das evidências)

altera palavras em interrogatórios
e desdiz o dito em que acrescenta fatos
fortuitos e da desdita sabe a ocorrência

porque alguns se intrometem
e recebem elogios indevidos
percebe a tática usual
das carabinas em avanço célere
sobre corpos desacompanhados
na escuridão do tempo
onde enterrados os mitos

não é você quem se arvora
em companheiro e desarruma a cama
desfeita em abraços fosse o lado
avesso das conquistas
e pernoitasse
em derrotas sucessivas

aumenta a dor e nada conta
aos ouvintes desatentos
das conversas bêbadas
nos bares da vida

escritórios reluzentes conduzem
pessoas avizinhas ao sucesso
inconsumido por onde transitam
e espreitam novos senhores
despercebidos nas batalhas

outros tempos de encobertas
verdades assoberbadas de tarefas
burocráticas fazem da história
mera cortina entrecerrada
em pontos finais

remanescente dos tempos
não lembrados tem a memória
e a dor de a ter conduzido
em cada passo marcado
em ferros atravessados
sobre as mãos

do lado de fora não se volta
ao sucesso: lembranças
da companhia incruenta e cruel
nas desavenças não permitidas
em tempos presentes.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/01/2012
Título : Restos e sobras
Categoria: Poesia
Descrição: Nada resta do destino

RESTOS E SOBRAS
Nada resta
do destino
vendido em pouco
peso
preso
aos compromissos

de todo o sempre
o ressurgido grito
se faz ausente

anomalias das vertentes
secam ventres
e se despem em luzes

o pouco medo solto pelos cantos
esconde a face no diariamente
e lágrimas secam ao vento.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/01/2012

Título : Acompanhar
Categoria: Poesia
Descrição: Parado acompanho

ACOMPANHAR

Parado
acompanho
a passagem do planeta

enquanto estiver aqui
não faço falta

sou tempo
iluminado
na passagem

na curva necessária
a retidão aparente.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/01/2012
Título : Velho
Categoria: Poesia
Descrição: A idade quando dizem

VELHO

A idade
quando dizem
velho
não atrapalhe a passagem
velho
como lhe diz respeito
velho
isso foi no seu tempo
velho

idades delimitam o corpo
em cansaços
e a morte
aquece o presente.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/01/2012

Título : Estar

Categoria: Poesia

Descrição: Não estava lá, Federico estava; não participei das ações, Orwel participou;

ESTAR

Não estava lá, Federico estava;
não participei das ações, Orwel participou;
nem me uni aos negros desarmados, foram mortos.

Nasci depois do tempo
necessário ao medo inculcado
na infância pelo cumprimento
cortês e respeitoso.

Não me encaminhei à luta, trabalhei
os dias necessários ao recolhimento; ousei
me esconder em formulários e família, depurei
os sentidos no silêncio dos escritórios.

Morri antes do tempo
desnecessário ao medo instalado
no começo: o descumprimento
inoportuno do regulamento.

Federico estava e a morte o colheu
antes da hora.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/01/2012

Título : Vagar

Categoria: Poesia

Descrição: Procuro viver no vagar de cada dia: canto

VAGAR

Procuro viver no vagar
de cada dia: canto
pela noite em festas

não me quero rápido
e rasteiro: quero a calma

do vento sobre o feito

desfeito em brisas
não me aligeiro ao espanto

espano o tédio na velocidade
de cada calma caminhada

olho ao longo
e o longe é plácido
em mar revolto

não me revolto ao tempo
desentranhado da passagem.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/01/2012

Título : Sem saída

Categoria: Poesia

Descrição: No quarto a mulher grita meu nome

SEM SAÍDA

No quarto a mulher
grita meu nome
derruba objetos
e tenta se levantar

presa em amarras
maldiz meu nome
esbraveja minha morte
e pede socorro

preso em minha vida
faço que não escuto

somos prisioneiros
(penso: inúmeros
autores concordam
comigo)

pena o que ela possa
ter quebrado

ainda bem que estamos
amarrados

em nós
dois.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/01/2012

Título : Corpos

Categoria: Poesia

Descrição: O som do avião longínquo

CORPOS

O som do avião
 longínquo
traduz em terra
a prisão consentida
do corpo na física
elementar do conhecimento

a força
o empuxo
aerodinâmica

meus pés descansam
sobre o espaldar da cadeira

sonho corpos alados e longe
o som do avião se desfaz
 em ondas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/01/2012

Título : Antes

Categoria: Poesia

Descrição: Posso dizer da civilização anterior

ANTES

Posso dizer
da civilização anterior
não representada
na escalada

seus hábitos alimentares
seus hábitos desarmados
seus álibis de sobrevivência

sombras

sobras de histórias
fragmentadas
pedaços
de vasos
argilosos

nada posso contar
sobre antes: provas
imateriais não servem
de alimento.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/01/2012

Título : Corpos e janelas

Categoria: Poesia

Descrição: Recobre o corpo (na janela fechada

CORPOS E JANELAS

Recobre o corpo
(na janela fechada
o vulto conhece os contornos)
no véu oposto ao pecado
(na janela fechada o contorno
é vislumbrado)
segue o caminho ordenado
no sentido descoberto em sentimentos
(de nenhuma janela
contemplam vultos
incontornáveis)
entrega a oferta em pagamento
e do tormento ressurgue purificada
(o vulto entre janelas
no contorno do corpo
refaz o olhar)
sendo a mulher com o corpo
desnudado sabe do trajeto
(o vulto permanece morto
junto à janela).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/01/2012

Título : Leve

Categoria: Poesia

Descrição: O inseto insiste

LEVE

O inseto

insiste

no voo

- a leveza

repousa no efêmero -

levado pelo vento

entorna doses

ao líquido e espera

secar o tempo

- a leveza traduz

em ares

a imponência

da estátua -

conduzido ao leito

se desfaz em dobras

de lençóis menores

- a leveza seduz

em intimidades.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/01/2012

Título : Lugares

Categoria: Poesia

Descrição: Evito os lugares altos

LUGARES

Evito os lugares

altos

busco na planície a certeza

de estar cercado

conheço da terra a altura
necessária ao estabelecimento
dos limites

no alto o pássaro transita
em declínio. No chão a fera
ostenta a vontade

- pertenço ao solo inconcluso
das certezas incomunicáveis.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/01/2012

Título : Ser

Categoria: Poesia

Descrição: Não sou do dia passado o futuro. Nem me apresento

SER

Não sou do dia passado
o futuro. Nem me apresento
em imagem anunciada: o vento
fala sua passagem e o cão late
a escuridão. Outros animais
silenciam em defesa e o indefeso
homem se lamenta. Não oponho
resistência ao encontro. Nem me faço
o forte oposto ao ataque: sofro
a consequência de ser estático
entre rápidos cidadãos. Tenho
nos olhos a imagem derradeira
da infância e o barulho do trem
indo embora ensurdece os sentidos.
Não me digo conivente e cumprimento
sorrindo cada um dos convidados.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/01/2012

Título : LUGARES

Categoria: Poesia

Descrição: Evito os lugares altos

LUGARES

Pedro Du Bois- Brasil

Evito os lugares
altos

busco na planície a certeza
de estar cercado

conheço da terra a altura
necessária ao estabelecimento
dos limites

no alto o pássaro transita
em declínio. No chão a fera
ostenta a vontade

- pertenço ao solo inconcluso
das certezas incomunicáveis.

Data : 28/01/2012

Título : Imaginar

Categoria: Poesia

Descrição: Não conheço do final o início de me fazer melhor

IMAGINAR

Não conheço do final
o início de me fazer melhor

abutre autofágico
devoro minha carne

sangro e exangue
deixo o corpo exposto

o final segue inalcançável
futuro: guardar a melhor

parte para o banquete
assegurado ao fim
imaginado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/01/2012

Título : Permanentes

Categoria: Poesia

Descrição: Das ideias permanentes descarto o passado

PERMANENTES

Das ideias permanentes
descarto o passado
entre parentes
e os conselhos
dos mais velhos

o jogo de luzes
visto pelo espelho
carrega o significado
da função dos atos: restam
horas decorridas em jogos
de sexos desprovidos
de maturidade

permanecem os ensaios
não oferecidos ao avesso:
a concretização da descoberta
na transmutação da história
em farsa.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/02/2012

Título : Ver-se

Categoria: Poesia

Descrição: como vejo o velho doente sobre a cama

VER-SE

como vejo o velho
doente sobre a cama

do quarto
de janelas cerradas
ao dia
em estranha luz
que de fora
insiste em iluminar
o velho
na manhã
de janelas fechadas
sobre a cama
doente na dor
da luz anterior
ao corpo perdido
em quartos fechados
e ângulos diversos
na igualdade dos velhos
doentes e estendidos
sobre escuras camas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/02/2012

Título : Desejos

Categoria: Poesia

Descrição: O tigre dos desejos mancha a reputação

DESEJOS

O tigre dos desejos
mancha a reputação
em peles ásperas
de desencontros

a consciência ileza
deita a prostituta
na sanha arbitrária
dos desejos

a consome em peles
desprovidas, em ascos
desconhecidos, em sedes
saciadas ao acaso

o desejo abandona a casamata
e batalha: a mortalha cobre
as manchas. Desnudada
em suores, assusta o instante

do alcance e desaparece.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/02/2012

Título : Avançar

Categoria: Poesia

Descrição: Avanço sobre a terra desnudada de significância

AVANÇAR

Avanço sobre a terra
desnudada de significância
na árdua caminhada
inconsentida em mim

todo desatino leva
o destino ao sentido
inigualável da partida

no avançar a terra se faz áspera
e os pés em chagas reproduzem
passos desnecessários ao futuro

rasgo sobre a terra
a permanência
das propriedades
e me instalo: planta
condenada ao fracasso

o insucesso repete a sina do começo
em versos solidificados de cansaços.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/02/2012

Título : Retornar

Categoria: Poesia

Descrição: Vivo na deslembração do espaço paralelo

RETORNAR

Vivo na deslembração
do espaço paralelo

onde me reencontro
ante as bifurcações
em que as decisões
me afastam do início

recupero o gesto
dispo a roupa da infância
transito amargos jardins
em inexistências

rasgo em torrentes águas aprisionadas
no congelamento em que me transformo
na passagem: não lembrar me liberta

no espaço vazio da inconsequência
e na indeterminação da insanidade
sou o ovo em casca: projeto

aos projetos se permitem liberalidades.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/02/2012
Título : Pureza
Categoria: Poesia
Descrição: Há pureza pura oferta

PUREZA
Há pureza
pura oferta
apurada
em preços
depurados

contém a licença obrigatória
em fosco vidro temperado

pureza ostentada
em graça
desgraça
desgraçada
imagem

possui a inteireza de caráter
em fosso áspero de saudades

pura ilusão
apurada
na depuração
das palavras.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/02/2012

Título : Saberes

Categoria: Poesia

Descrição: Como saber de mim se me escondo em sonhos

Saberes

Como saber de mim
se me escondo em sonhos
nos dias transitórios
de obras e silêncios
barulhos e argamassas
colocadas no extremo
gesto da concretude?

Inocente algoz em ordens
e na face do condenado
o detalhe da simples entrega
não me faz carrasco
e prisioneiro
e da minha face retiro
a imobilidade do escudo.

Não queiram saber de mim: redemoinho
decomposto no exagero do espaço ocupado
pelo corpo. Tenho nas mãos a incerteza
do espírito em cada extensa madrugada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/02/2012

Título : A Casa das Gaiolas

Categoria: Poesia

Descrição: A voz sorridente diz entredentes que o país espera meu dever

A CASA DAS GAIOLAS

XXXVII - DIZER

A voz sorridente diz entredentes
que o país espera meu dever
que a empresa exige o cumprimento
que a família acorda
pensando no bem estar

a voz entredientes sorri argumentos
vários
variados
variáveis

onde me coloca como estuário
do rio em fúria na queda
d'água barrenta do futuro

do futuro me faço ausente
e da prisão presente
me afasto: todas as portas
abertas em oportunidades.

(Pedro Du Bois, A CASA DAS GAIOLAS)

Data : 17/02/2012

Título : Conheço

Categoria: Poesia

Descrição: Conheço da casa o centro onde elementos se refazem

CONHEÇO

Conheço da casa o centro
onde elementos se refazem
em versos. O som da verdade
e o conversar dos deuses aproximados.

Pertenço a ela e sou a constância
do pensamento linear das famílias
construídas no abafar das mágoas
em entrechoques diários: margens
do cerco ao futuro descompasso
de quem vai embora.

Sei da casa a hora derradeira dos encontros
e da chegada do estranho que me transforma:

a unidade rompida pelo estrangeiro
e a visão adiantada do progresso.

Tenho na casa a incerteza de um dia
ter estado junto e feliz.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/02/2012

Título : Tempos

Categoria: Poesia

Descrição: Ao me dar conta

TEMPOS

Ao me dar
conta
do disparate: frio
antecipado, calor
atravessado, lavoura
perdida, carne
morta, penso
o tempo na repetição
da hora

a inteireza do universo
terrestre domado

o repetir constante
do relógio ordenado
no caos da passagem.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/02/2012

Título : LÁ

Categoria: Poesia

Descrição: Sobre o mundo de lá noticiam boas novas

LÁ

Sobre o mundo de lá
noticiam boas novas

repetida dor da mãe separada
no fragor da batalha

o interlocutor observa o ir embora
e a voz se distancia na estrada
aberta ao desconsolo

sirenes avisam do ataque
passos aceleram a fuga

sobre o mundo de lá
soam notícias de boas novas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/02/2012

Título : A Casa das Gaiolas - XIII

Categoria: Poesia

Descrição: pergunto ao lado sobre o tempo ocorrido entre estar aqui e lá,

A CASA DAS GAIOLAS - XIII
SABER

pergunto ao lado sobre o tempo
ocorrido entre estar aqui e lá,
nada responde, tanto faz
a ganância irrestrita, o lapso
impensado, o ourives e suas jóias,
a retórica e o silêncio discursados:
na resposta não havida repousa
o monstro criado ao arpejo
do alívio: ovelhas pascentadas
no desvario das palavras

sobre histórias recorrentes
avio a receita e das drogas
retiro a sobrevivência

exijo respostas: anseio saber
do tempo decorrido. A atemporalidade

me esgota.

(Pedro Du Bois, A CASA DAS GAIOLAS)

Data : 02/03/2012

Título : Refazer

Categoria: Poesia

Descrição: Refaço os sentidos na angularidade do espaço

REFAZER

Refaço os sentidos
na angularidade do espaço

tempo imemorial
sobreposto em crestado
corpo na absorção do plano
inadequado ao estudo

espero e abro oferendas
desfeitas em sentimentos

no ângulo providencial
das diferenças
 refaço o sentido
com que me mantenho vivo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/03/2012

Título : Espreitar

Categoria: Poesia

Descrição: Espreito: verde mar amanhecido em ondas diminuidas

ESPREITAR

Espreito: verde mar
amanhecido em ondas diminuidas
em luzes: barulho sobreposto
no nada traduzido pelo vento

guardo os olhos e longe

vislumbro o cardume

agito as mãos
e o cardume singra
fora da baía

retiro a venda: vivo
me ultrapasso e levo o grito
mudo com que o peixe
 um só
salta sobre a onda e retorna.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/03/2012
Título : Âmago
Categoria: Poesia
Descrição: Do âmago a terra

ÂMAGO

Do âmago
a terra
expele: águas esquentam
 corpos além da idade

 radioativas
 geotérmicas
 decompostas em curvas
 no encontro com a superfície

agudo sentimento da velhice
escancarada no sonho da partida

na água vulcânica repousa
o corpo suspenso ao ocaso
 do sismo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/03/2012
Título : Insônia
Categoria: Poesia

Descrição: Noites sucessivas de amores em restritos corpos sobre a cama

INSÔNIA

Noites sucessivas de amores
em restritos corpos sobre a cama

a história reiniciada
em novo porto de partida
a hora repetida em personagens

a insônia em razões
para o encontro
da vida recebe
destaca
o porto
onde aportam
mentiras

porto referendado
no espírito condoído
dos regressos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/03/2012

Título : Viver

Categoria: Poesia

Descrição: Não deixam sua morte

VIVER

Não deixam
sua morte
expiar a culpa

fica vivo
e os dias passam lentos
em calendários repetidos

dizem da sua vida
o erro cometido
estão em sua porta
aberta ao mundo

real das entregas

pede à morte
o descanso
e tem o trabalho
das bruxas estéreis

estar vivo é a morte
resumida.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/03/2012

Título : Pagamento

Categoria: Poesia

Descrição: Ao interlocutor digo sobre a ausência das sementes lançadas pelo caminho,

PAGAMENTO

Ao interlocutor digo sobre a ausência
das sementes lançadas pelo caminho,
do rastro deixado em terra fina,
na grana verde pisoteada: sobre meus
sentidos ignoro o rumo, do traço
apago a passagem. Da espera me digo
anômalo peregrino e do amor
- no plural - acho meu canto: minha vida
consentida é esboço do mundo amarelado,
velho para aventuras, fundeado ao largo,
submerso em pontes, decodificado além
das paixões em ruínas havidas da casa
adquirida em anos perdidos da família
na comiseração do corpo. Como cidadão
trago o mudo grito de satisfação e honra.
Da guerra a medalha circunscrita ao peito.
Sou ninguém e aos ouvintes - poucos -
declamo a vida em versos. O restante
pago pelo prato de comida.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/03/2012

Título : Vidas
Categoria: Poesia
Descrição: nada reverberado em tocaia armada

VIDAS

A história apreende no detalhe
o todo:
nada rememorado
em verdades

nada reverberado
em tocaia armada

atalaia agreste
de indomada palavra:

palavreado falso com que se irrita
a fêmea desprestigiada. Desalento
aguardado na fresta da fornalha.
Vulcão inacabado em beiradas.
Verbo reduzido no gesto
com que armam as lutas:

todos esses anos resultados
em fases de miséria.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/04/2012
Título : TARDE
Categoria: Poesia
Descrição: Nada espero da tarde o anoitecer (manto)

TARDE

Nada espero da tarde
o anoitecer (manto) Nada espero da tarde
o anoitecer (manto)
mente sofrimentos
nos encantos (tantos)
perdidos após a hora:

manhãs iniciadas
frias em após auroras

desconhecem as luzes
do impedimento: crescer
e se fazer tarde (passagem)
em lamentos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/04/2012

Título : SONS E SILÊNCIO

Categoria: Poesia

Descrição: Nenhum silêncio profetiza o tempo: grito

SONS E SILÊNCIO

Nenhum silêncio
profetiza o tempo: grito
saliente da vida inconsumida
no renascimento

aqui na crença e na confiança
afeita no milagre
da multiplicação do som

nenhum som prediz o tempo
do silêncio repostado
sobre o tempo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/04/2012

Título : NASCIDO

Categoria: Poesia

Descrição: Nasço desterrado. Nenhuma janela

NASCIDO

Nasço desterrado.
Nenhuma janela
se abre ao interior
do quarto.

Sou do ventre o livre despertar
do corpo: a água quente
me lava em espinhos.

Sou ilha isolada no mundo
dos subterfúgios. No olho
do pai o brilho avermelhado
do outro mundo. Em minha
mãe antevejo a razão do medo.

A guerra terminada me impele
ao continente. Nu o corpo apreende
o raiar do dia. A pedra sorve
a quentura escondida em roupas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/04/2012

Título : CORPO

Categoria: Poesia

Descrição: Acorda sua vida uma vez mais

CORPO

Acorda sua vida
uma vez mais

única razão
para ser presente

na ausência futura
deixa dormir
o corpo
sobre o leito

o defeito o transforma em mera referência
de tempos idos: fantasma esmaecido
em bruma de desconhecimento. Corpo
sobre corpo abre os olhos e diz
do sofrimento em não ser lembrança

único corpo sobre a cama
e esse corpo dorme.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/04/2012

Título : ABSORTO

Categoria: Poesia

Descrição: Passa absorto. Absorve a lama endurecida dos recados. O recato

ABSORTO

Passa absorto. Absorve a lama
endurecida dos recados. O recato
na mulher desposuída
em corpo ainda jovem

epopeia não ouvida
no relato. O realejo

toca miscelâneas de proveitos
e peixes absortos repousam
no aquário.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/04/2012

Título : AMAR

Categoria: Poesia

Descrição: Se a hora é cedo cede ao contato:

AMAR

Se a hora é cedo
cede ao contato:
corpos se aquecem
e o tempo arde

na tarde dos arrependimentos
sabe, sobre o que foi dito acha,
do encontro lembrado pensa
em se desvencilhar do fardo

sendo cedo: concede
ao tempo o encontro
satisfeito dos amantes.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/04/2012

Título : OUVE

Categoria: Poesia

Descrição: Ouve, sou o som anterior, o refrigerador arrefecido

OUVE

Ouve, sou o som anterior,
o refrigerador arrefecido
na temperatura ambiente,
o fogão cozido no estrago.

No estrado o pé faz
o passo no voo do pássaro.

Ouve em mim o antiverso
das palavras: a sagração da hora
na repetição do grito das crianças
no linguajar dos entendimentos.

O rádio ligado na canção rouquenha.

Ouve em mim o estalar dos ossos.

Maneira de me fazer átono,
de me dizer átimo, de me ouvir
em último recado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/04/2012

Título : LEMBRAR

Categoria: Poesia

Descrição: Mnemônico guardo o restante:

Mnemônico
guardo o restante:

alimentações se repetem

em necessidades.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/04/2012

Título : CHUVA

Categoria: Poesia

Descrição: Sobre a chuva na sensação da vida

CHUVA

Sobre a chuva
na sensação da vida
conduzida ao indelével
estado de nobreza: não
nobiliárquica no pressuposto
do poder e do medo atávico
soubesse a origem da nobreza
estéril nos entreatos onde
o nada produz o gesto vazio
da espera. A chuva é a espera.

Pedro Du Bois, inédito

Data : 28/04/2012

Título : SENHOR

Categoria: Poesia

Descrição: Senhor das batalhas, cede ao encanto da terra molhada: para o corpo

SENHOR

Senhor das batalhas, cede ao encanto
da terra molhada: para o corpo
e recupera da relva a calma
em que foi criado; batalhas
inibem sonhos inventados em anos
verdes de conquistas: anos de descobertas
anímicas e de cansaço físico de prazeres

tanto a batalha vencida
no grito e no tinir da espada

ao tiro longínquo do canhão
da esquadra, ao quanto
envelhecido nas jornadas,
ao inverno ressecado na terra
abandonada, quanto aos túmulos
indesejados dos amigos, ao céu
descolorido no fim da jornada

cede ao encontro da terra jogada
sobre o corpo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/04/2012

Título : COBRANÇAS

Categoria: Poesia

Descrição: Não me cobrem a medalha a honra

COBRANÇAS

Não me cobrem a medalha
a honra Não me cobrem a medalha
a honra
o mérito
a encoberta história
mal contada

cobrem o enredo da teia e da rede
de pesca o peixe semi-morto

cobrem o óbolo roubado ao cego
e ao cão cegado na escuridão
do inferno em outros nomes

cobrem o óleo espargido ao acaso
e o fogo consumido aos poucos

não me cobrem a medalha
exposta em glória: na especificidade
o orgulho se desnuda
e aos lados afluem
anos continuados

cobrem o álcool derramado
na contagem final da cena.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/04/2012

Título : Ainda

Categoria: Poesia

Descrição: Escreve cartas e conta dissabores diz ouvir músicas de anos anteriores.

Escreve cartas e conta dissabores
diz ouvir músicas de anos anteriores.

O espaço em vazios e ultrapassados
tormentos vêm à tona em recordações.

A hora se repete em dobras
e o coral executa reminiscências.

Sons infinitos da precedência escondem
atuais e iniciais apelos pela sobrevivência.

Na vez anterior a recordação recortada
em fatos menores de reparos efetuados.

Na hora em que mãos tocam o silêncio
impetra sua segurança e dos arredores
surgem traços riscados pela criança.

O gosto aventado pela espécie
na torneira de águas passadas.

O tosco arremate da enxada
faz ruir a terra enquanto revolvida.

O experimento desnecessário ilumina
a pesquisa no resultado presumido.

O estrago trazido pela chuva acidifica
espaços de acumplicimento.

A verificação linear do ângulo aberto
no fascínio trazido pelos cometas.

Mesmo que passar seja a rapidez
resta no ar a sequência dos dizeres
murmurados em promessa.

Enfeites e flores
no clarão de luzes artificializadas.

Angaria fundos para a campanha
e o gato no terreno é exemplo da fatuidade.

O nascimento e a loucura no descobrimento
se refazem em horas de sinceros votos
em pagamento pelo favor praticado.

A condição humanitária da ação precária
e corpos desprezados ressurgem acidentalizados.

A superioridade do pássaro em voo cego
e com pés emprestados sobe patamares.

Não mente a solidão dos olhos rasos
e águas refluem pedras esponjosas.

Abre a porta no raiar do dia
e escova a roupa antes do uso.

A intromissão aflitiva das mães
que perdidas em filhos sofrem
a ternura de anos de criação e destino.

O pragmatismo exposto em vitrinas
vitrificadas em altares consumistas.

O verbo em transitório caminho de ações e refregas.
Esfrega a carta contra a porta em desabrigo.

Não teme esconder entre peixes e ostras
segredos entesourados enquanto vivo.

Não tenta aproximar as pontas inerciais
dos pontos cardinalícios na solicitude
da civilidade embromada em pomadas.

Não se preocupa com os olhos. A criança
coça as gengivas e o dente aflora.

Move o badalo e o sino repica: assusta crentes
e incrédulos senhores em roupas escuras.

Sobre o cortejo seus pés escalam o andor
onde o barro não sacrificado em fogos permite
a marca primeva dos passos.

(Pedro Du Bois é poeta passo-fundense radicado em Itapema/SC.)

Data : 02/05/2012

Título : COMPRAR E ALUGAR

Categoria: Poesia

Descrição: Tudo o que for comprado ao destino se desatina no uso imediato:
a nota

COMPRAR E ALUGAR

Tudo o que for comprado ao destino
se desatina no uso imediato: a nota
indica o preço fiscalizado da ousadia
em estar vivo. Avivado, retira o objeto
do pacote - abre o invólucro - e o reduz
ao nada. A desatinada via dos encontros
dispensa compras e vendas. A vida
alugada ao acaso reserva a surpresa
do atraso no findar do risco que ocorre.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/05/2012

Título : SOLIDÃO

Categoria: Poesia

Descrição: A solidão exemplifica o crime: a desigualdade

SOLIDÃO

A solidão exemplifica
o crime: a desigualdade
invade a calçada e me atropela:
ouço o tropel do cavalo
não alado - mármoreo -
em estátua produzido;
no alcance da poeira
o riso se faz esgar
e o cavaleiro - rosetas em pés -
me achinca. A minha solidão
se solidifica e do extremo gesto
recomeço na busca do instante:
conto dias de regressos e a luz
da pergunta repete o crime:

desço do cavalo em grilhões
e o buçal rasga sua boca
de enfurecida fera: espero
a esfera girar sobre o todo
e o crime se consuma em guerras
alteradas em notícias de jornais.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/05/2012

Título : SENHORA

Categoria: Poesia

Descrição: A senhora descreve o arco persegue o soneto

SENHORA

A senhora descreve o arco
persegue o soneto
rápido em formas e rimas

pobre poeta que trabalha
na escolha do tema
e na perseguição
da rima

a senhora vem sobre as palavras
(dirigível em chamas)
e queima os versos

atravessados e carcomidos
ao sabor - e desgosto - da senhora
desdenhada ao texto.

(Pedro Du Bois, LIBERDADE (ELAS), I, Edição do Autor)

Data : 11/05/2012

Título : O NOME IGUALADO

Categoria: Poesia

Descrição: Sou menos que o nome disposto na aventura. Arbusto enraizado

O NOME IGUALADO

Sou menos que o nome disposto
na aventura. Arbusto enraizado
na área cercada em arame.
A farpa da madeira interposta
na igualdade: entre você e eu
repousam nomes
desmerecidos.

Igualo a impronúncia da palavra
e me afasto em ângulo:

corpo e alma
carrego a essência
e a transcendência
permitidas.

(Pedro Du Bois, A PALAVRA DO NOME, IX, 1, Edição do Autor, revisto)

Data : 13/05/2012

Título : DOMINGO

Categoria: Poesia

Descrição: Somos vistos no bater dos tambores

DOMINGO

Somos vistos
no bater dos tambores
e na aguda voz
somos vistos
no lado intermediário
e no ansioso grito do pássaro
somos vistos
na abraço do filho que retorna
e no navio que longe atraca

somos vistos
como quem preenche os vazios
e lava suas roupas na beira dos rios
somos vistos
exemplares pais de famílias
e tempos de profanos amores
somos vistos
e de nós dizem parte da verdade
e da grama que cobre nossa campa.

(Pedro Du Bois, A DIFERENÇA ENTRE OS DIAS, Os dias indiferentes, Ed. do Autor, 2006)

Data : 15/05/2012

Título : A MÃO QUE ESCREVE I

Categoria: Poesia

Descrição: A mão escreve o mote junta em versos

A MÃO QUE ESCREVE

A mão escreve o mote
junta em versos
palavras esparsas

dispersas

quantos poetas fazem
cem anos neste ano?

nascimento

primeira obra

primeiro prêmio

primeira morte

a mão esconde o chicote
com que trata as letras

dispersas

esparsas entre versos.

(Pedro Du Bois, A MÃO QUE ESCREVE, 1, revista, Ed. do Autor, 2005)

Data : 18/05/2012

Título : SER

Categoria: Poesia

Descrição: Como foram os pássaros antes das asas e da vontade de voar

SER

Como foram os pássaros
antes das asas e da vontade de voar

como fui antes do tempo
dedicado ao medo de servir

servo na massificação
acredito em salvaguardas
e nos guardiães do outono

de porta em porta abro o futuro
e a luz de intensidade finda
apura minha visão ao fora
do controle abissal do medo

sei que há a mão estendida
no lado de fora: estou no interior
do nada e a grade pesa
ao ouvido em ameaças.

(Pedro Du Bois, A CASA DAS GAIOLAS, XXVIII, revisto, Ed. do Autor, 2005,
2a. Edição)

Data : 21/05/2012

Título : OLHAR

Categoria: Poesia

Descrição: Sobre o que conversam nossos olhos

OLHAR

Sobre o que conversam
nossos olhos
na certeza
do olhar
reforçando os laços

nos olhos as conversas
combinam passagens

e se fecham
em silêncios.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/05/2012

Título : CENA

Categoria: Poesia
Descrição: O retrato implica em conhecer da rosa

CENA

O retrato implica em conhecer
da rosa
 o perfume
do rosto
 a imagem

o detalhe amplia
as transformações: olha com os olhos
 do dia em que a câmara
 explode o instante da abertura

o retrato acoberta o que guardo
e me distraio em dias alternados
ao presente: fosse hoje o sorriso
extravasado no tempo
 depositado

hoje é o dia alternado
de não rever no retrato
o perfume e a imagem.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/05/2012
Título : RECONHECER
Categoria: Poesia
Descrição: Não reconheço no recibo o nome assinado como depositário:
minto

RECONHECER

Não reconheço no recibo o nome
assinado como depositário: minto
nomes ao contento das obrigações
diárias e os espalho em documentos
inconsequentes: não tenho nome,
sou objeto indireto na história:
desnomeado avesso ao contrato,
nome desdito no cumprimento.
O nome ao chamado feminino.

Como ser chamado pedro ou paulo.
Como ser antônio e pedro ao mesmo
tempo. Como ter sido lino e alfredo.
Como lembrar adão, sylvio e pedro
novamente escrito no papel oficial.

Recorto e colo outro nome
sobre o nome do documento: pronto
ao dia do chamado. A todos, atendo.
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/05/2012

Título : TÂNIA

Categoria: Poesia

Descrição: Saio: a rua conhecida me acompanha no trajeto decorado em
portas abertas

TÂNIA

Saio: a rua conhecida me acompanha
no trajeto decorado em portas abertas

sua casa me oferece o tempo
necessário ao convencimento

caso o corpo no corpo
oferecido: na unidade
reside o esforço
da multiplicação

a rua inconclusa avisa
sobre a próxima quadra:

passo após passo
afasto minha sombra
e sua casa contém o trajeto.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/05/2012

Título : ANTES

Categoria: Poesia

Descrição: Saber da excelência a véspera

ANTES

Saber da excelência
a véspera

antes o desdouro
nasça e se faça fonte
ao jazer na espuma ocidente
a lâmpada apagada dos ex-amantes

barcos aos cais anunciam
atracar em portos
desacostumados na avalanche
marítima das verdades

no dia anterior barulhos cessam
e na voz a surdez exala o poente.
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/06/2012

Título : PRESENTE

Categoria: Poesia

Descrição: Sou visita e residente passado aparente

PRESENTE

Sou visita e residente

passado aparente
em nova visita
e o de sempre

o mesmo: quem
conhece o caminho
entre o quarto
e a cozinha

vida renovada
na morte persistente

a oração em sofrimento
na brisa mensageira
da notícia

o de fora e o de dentro:

filho
pai

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/06/2012

Título : CONFISSÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Ao pássaro confesso minha incerteza ao pé do ouvido grito meus pertences

CONFISSÃO

Ao pássaro confesso minha incerteza
ao pé do ouvido grito meus pertences
e o preço pago em cada compra: vendo
a alma em desavenças. Calo
a inconsequência do canto.

Ao pássaro não ofendo o silêncio
em alardes frios de sofrimentos:

o ninho por manter
a cria por alimentar.

Incerto

encaminho a voz ao segredo
revelado em poucas palavras.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/06/2012

Título : IMAGINAR

Categoria: Poesia

Descrição: Construo a imagem ao arrepio do espelho

IMAGINAR

Construo a imagem
ao arrepio do espelho
a lâmina assusta
o rosto que se desfaz
em gritos ante o dia
que se abre ao mito

minto cada leve dobra
do espírito: aumento

a expressão e o riso

o espelho desmente
a impostura do porte

em dinâmico gesto
destrói o sonho
onde me encontro

contruo outro corpo
e não me arrependo
na informação errônea
da identidade: quebro
o vidro e ao lado vejo
que a estrutura mente.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/06/2012

Título : SURPRESA

Categoria: Poesia

Descrição: O elemento surpresa onde se escondem as mudanças. O estertor com que fogo

SURPRESA

O elemento surpresa onde se escondem
as mudanças. O estertor com que fogo
queima o estrado e o preso se arrepende
em novo ano. Não reconheço a espera:
o esperto acreditar
no futuro: o inexplicável
alvoroço do cão: o amargo
da vida na ilusão passageira
do amigo. Folgo em me colocar
contra a janela: inocento o suspeito. Suspeito
de outras eras: chego sem ser anunciado.
Desdobro a canção dos horrores
consumidos em peitos
panelas
e tigelas. O elemento
e a presa na hora em que o circo
pega fogo e o mundo se desmantela
no imitar do bandido ao espoucar
da pipoca: a chave em giro
mecânico na porta.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/06/2012

Título : ORFANDADE

Categoria: Poesia

Descrição: Nascido órfão na posteridade

ORFANDADE

Nascido órfão
na posteridade
da espécie

entendo a solidão
do espaço
vislumbrado além
da salvação

(que espécie órfã é capaz
de criar a sua salvação
e matar na continuidade
da culpa?)

nascido órfão
me digo só
em sacrifício.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/06/2012

Título : FUNDO

Categoria: Poesia

Descrição: O fundo do mundo (espaço intergaláctico

FUNDO

O fundo do mundo
(espaço intergaláctico
desprovido do humano
ser)

acontece no contato

com a espada

(o escuro da matéria: imaterial
escudo na proteção do espaço)

empunho a espada
e luto: a luta acrescenta
a ilusão da farsa

(invento o espaço discordante
entre o aqui e o longe)

de que o mundo no fundo
ostenta eventos felizes

(felizes como os consideramos
aqui).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/06/2012

Título : AMORES ENSOLARADOS

Categoria: Poesia

Descrição: Há sol - energia suficiente - e o dia se apresenta quente: solo
montanhoso

AMORES ENSOLARADOS

I

Há sol - energia suficiente - e o dia
se apresenta quente: solo montanhoso
indiferente ao clima áspero da planície

II

toldo a luz em cortinas e me deposito
sobre a cama: ainda não são horas
de labutas - o repouso permanece

III

os sons da rua me são percebidos:
economizo os que tenho suficientes
ao propósito de me fazer preso

IV

sei sobre o tempo - que desconsidero -
e da precisão de me fazer inteiro ao dia

V

uso de artimanhas: dias se alongam
em compromissos e meu amor dorme
em sumiços: o corpo permanece

VI

há sol e mesmo que não veja sua luz
me indireito na cama e observo a espera
em retirada: amores são assim (quase nada).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/06/2012

Título : HOJE

Categoria: Poesia

Descrição: Hoje, tempo obscuro, nada além de traje de banho: a lama

HOJE

Hoje, tempo obscuro, nada além
de traje de banho: a lama
rejuvenesce a face e alisa
a pele endurecida pela idade.
Não torna eterna a feição da fera,
nem faz da continuidade a época
na realização eficaz da peste.
Hoje, tempo obscuro, fechado
à frutificação da espécie,
nada use além da espera dissoluta
da plateia embevecida pela estrela
menor de camarins feéricos: palcos.
Tempos obscuros, templos inseguros
para a idade: nada além da estratégia
de ser o rei da pantomina e o irregular
esteta. Hoje, tempo obscuro, para a mão
que talha em pedra o destino.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/06/2012

Título : AINDA, MURILO

Categoria: Poesia

Descrição: Tenho na compreensão do instante o bastante

AINDA, MURILO

Tenho na compreensão do instante
o bastante
desnecessário
ao encontro

tenho no instante a incompreensão
do pranto
no espanto
com que vejo
o bastante

são palavras, dizem os silêncios
são silêncios, escrevem as palavras

o bastante do que tenho
no desnecessário instante.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/06/2012

Título : HÁBITOS

Categoria: Poesia

Descrição: Hábito arraigado: letras coloridas sobre o fundo (branco) do papel:

HÁBITOS

Hábito arraigado: letras coloridas
sobre o fundo (branco) do papel:

o reverso do poeta
na profetização
incolor do horror
em se saber
encontrado

palavras traduzem o encontro
do papel encarregado pelo voto
de trazer sobre o fundo (branco)
a mensagem colorida

todo hábito

se refaz
em abandono.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/06/2012
Título : JOÃO BEZ BATTI
Categoria: Poesia
Descrição: Obtém na pedra a coloração inercial

JOÃO BEZ BATTI

Obtém na pedra
a coloração inercial
do universo

(maneiras diversas
dos olhares: sangue
não coagulado da donzela
oferecida ao sacrifício
de estar viva: indomada)

raspa a entranha e a delimita
no estrito dever de ser pedra

apedreja a mão que a escala
em réguas: libertam o veio
indelével dos amanhãs

as cores se fazem apresentáveis aos olhos
menores dos interlocutores: palavras
soam porosas em elogios - o bastante.

(Pedro Du Bois, A LEVEZA DO TRAÇO, Edição do Autor)

Data : 30/06/2012
Título : SENTIDOS
Categoria: Poesia
Descrição: primeira dobra: o dobro do conteúdo dividido em ares de
montanhas

SENTIDOS

primeira dobra: o dobro do conteúdo
dividido em ares de montanhas
e nos passos rápidos das fugas

segunda dobra: o escopo esconde
a vontade atávica das conquistas
e diz ser a imagem da batalha
pintada longe na descoberta
natural das sensações vazias

terceira dobra: acalma o espírito
na incerteza da conclusão da obra
no sabor do tempo concorrido

quarta dobra: apreende em abraços
a amante e a retina da vida permitida

quinta dobra: o texto desconexo
adquire forma definitiva nas entrelinhas
e percebe a natureza conduzida ao ócio

última dobra: na sexta etapa conclui
a obra no delírio das implosões
em que se liberta de seus medos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/07/2012

Título : SIMPLES

Categoria: Poesia

Descrição: Simples questões não respondidas: de quantos Passo Fundo fomos feitos nessa geração

SIMPLES

Simples questões não respondidas: de quantos
Passo Fundo fomos feitos nessa geração
efêmera. Os que foram embora,
os que ficaram, os que retornaram.
Aqueles que se recusaram.
Os que morreram.

Passo Fundo nos reconhece e atrai. Impõe
e dispõe no espaço ampliado dos caminhos:
o boqueirão aberto ao passo, o cemitério

ultrapassado, o sexo reavido ao acaso.
Antigas estradas e territórios cedidos
em concordata. No desmembrar
permanece como história
e mentiras amenizam
os fatos encobertos.

Simplees quesitos impostos a cada um de nós,
do Passo Fundo remexido em praças
transplantadas, prédios demolidos,
passados desfeitos, antigos feitos
desconsiderados.

No Fundo, o Passo alivia a fuga
e o corpo se volta no passar do ônibus,
curva-se ao avião que sobe, recusa-se
ao trem inexistente.

Questionário incompleto, repleto.
Reflexo da imagem nas águas
impuras da praça.
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/07/2012

Título : DAS NECESSIDADES

Categoria: Poesia

Descrição: Acalento o sonho desnudo do profeta

DAS NECESSIDADES

Acalento o sonho desnudo
do profeta
e repouso
aos pés
do cruzeiro

no sul
ouço o vento
transeunte e o branco da neve
depositada em espécie
ulterior ao frio

do nada retiro a certeza da crença
e professo desabalada maneira
de me fazer assim

no infinito deposito nomes
na sagração do antes: pão
consagrado na mesa
imemorial do homem

(posso - pudesse - acender as luzes e ver).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/07/2012

Título : Canção do Amigo

Categoria: Poesia

Descrição: Quando digo a palavra amigo minha alma abre os postigos.

Canção do Amigo

Quando digo
a palavra amigo
minha alma abre os postigos.

Amigo é um código
sem artigos.

É um sentimento
tão mais recente
quanto mais antigo.

Amigo não chega
na hora da colheita.
Vem plantar o trigo.

Amigo que é amigo
desafia as leis do tempo
e do espaço.

Viaja no vento,
longe,
está contigo.

E sua presença é doce
como os figos.

Amigo
conhece as confidências
do silêncio.

Ao seu lado
não há maus presságios,
perigos.

O mundo não pode
te ferir,
magoar,
pois tens um amigo.

E o seu abraço
é um abrigo.

Data : 23/07/2012
Título : AVESSOS
Categoria: Poesia
Descrição: Averso: o lado incorreto

Averso: o lado
incorreto
da verdade

a veracidade
na visão intocada

a causalidade repetida
em números sequenciados

averso: o recorte
visto do lado contrário
do noticiário

o inverso colocado
como gratuidade
e sucesso

causas se fazem ouvidas
e sagradas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/07/2012
Título : CONTABILIDADE

Categoria: Poesia
Descrição: Haveres deveres

Haveres
deveres

saldos
déficits
superávits

o livro-caixa registra
entradas e saídas

o cofre guarda
restos a pagar.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/08/2012
Título : CÃES
Categoria: Poesia
Descrição: Tantos se arriscaram por nós; saíram de suas casas, de suas vidas,

CÃES
Pedro Du Bois

(aos que lutaram e morreram por isso,
mesmo que continuem vivos)

Tantos se arriscaram por nós;
saíram de suas casas, de suas vidas,
jogaram pela janela o que tinham,
seus futuros, suas mordomias,
suas vidas burguesas e pequenas.
Não participaram do falso milagre,
não tiveram tempo para aplaudir a seleção,
não viveram para saudar a reconstrução nacional.
Caminhos infames, flores sem estames,
luta, ódio, morte, fuga. O que possível foi.
Nós que ficamos assistindo televisão,
cuidando das nossas carreiras,
mentindo a luta que não fizemos
em mesas de bares da vida,

agora, vemos surgir a pior das classes,
a dos que mentirosamente
tentam reescrever a história
como não a vivenciamos,
na esteira dos interesses espúrios,
nos míseros trinta dinheiros de nova traição.
Perdedores eternos, imorais, sem ética,
almas penadas do inferno, cães malditos.

Data : 29/09/2012

Título : HÁBIL

Categoria: Poesia

Descrição: Hábil, rabisco verdades: levo o pão sob o braço, comida faltante na mesa

HÁBIL

Hábil, rabisco verdades: levo o pão
sob o braço, comida faltante na mesa
do pai. Ofereço minha habilidade
desferida em tiros: atiro a esmo
nos cadáveres deixados. Vou
pelo caminho acrescentado
(no bolero reencontro os passos)
onde me encontro na habilidade
recíproca do renascimento.

Data : 29/09/2012

Título : PREÇOS

Categoria: Poesia

Descrição: Arrecado óbolos

PREÇOS

Arrecado
óbolos
desprovidos
de futuro: o pagamento
permite

a viagem

(não a estada).

Data : 29/09/2012

Título : FABULAÇÕES

Categoria: Poesia

Descrição: Da desmoralizada fábula retiro a lição antagônica

FABULAÇÕES

Da desmoralizada fábula
retiro a lição antagônica
do ato

fujo em cigarras
jogadas ao vento
na derrubada
da casa

(pela enésima vez
ofereço ao pastor
o lobo despedaçado)

no final da história
retorno em alisadas
frases. Em cada começo
reencontro a farsa.

Data : 29/09/2012

Título : SUBMISSÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Submeto o poder ao gesto de renúncia

SUBMISSÃO

Submeto o poder
ao gesto de renúncia

anuncio ao vento
a água fervente

da conversão anímica
dos espíritos corporificados

da renúncia retiro a verdade
escalada em elevados tetos

ubro a história em divisões
estéreis e no consenso
sei do início:

o poder sucumbe ao encontro
no desprazer da morte
em sequência.

Data : 29/09/2012

Título : A CONCRETUDE DA CASA I

Categoria: Poesia

Descrição: A casa se esforça em cumprimentos. Mimética, esconde fissuras e a parede

A CONCRETUDE DA CASA

A casa se esforça em cumprimentos.
Mimética, esconde fissuras e a parede
desbotada do passado; reafirma cores
inexistentes, ilude; ouve as pessoas
dizerem da vida lá fora e lembra
sua construção: a edificação exige
equilíbrio e graça na modificação
dos materiais, na sobreposição
das lajes, no colocar tijolos e no cobrir
o corpo em telhado; a casa conhece
cada pedaço do seu todo: as junções
vitais dos encanamentos e a energia
referida ao uso das utilidades.

(Pedro Du Bois, A CONCRETUDE DA CASA 9, ed. do autor)

Data : 29/09/2012

Título : SOBRE O PRANTO
Categoria: Poesia
Descrição: Sobre o pranto derramado na inutilidade do ato

SOBRE O PRANTO

Sobre o pranto derramado
na inutilidade do ato
ouso o desconsolo
no fato não abortado
quando necessário
na escolha negada
ao corpo escravizado
na pobreza retida
em incoerências

choro a amoralidade
do agente avesso
em ensinamentos.

Data : 29/09/2012
Título : Rudimentos II
Categoria: Poesia
Descrição: O corpo tosco, ideológico, a bebida barata do bar da esquina, o olhar

RUDIMENTOS

O corpo tosco, ideológico, a bebida
barata do bar da esquina, o olhar
vierte sobre a toalha: a lembrança
é mortalha viva do intelecto e o longo
caminho percorrido no alongar o físico;
o contato contamina o todo destinado
e aos ouvidos se rebelam sons inaudíveis;
repete o gesto com que bebe o líquido,
repete as vezes despreziosas da saudade;
reafirma ao homem da outra mesa a incerteza
da sobrevivência: ideológico, destila o humor
esbranquiçado da verdade: o homem ao lado
faz de conta que não é com ele e bebe
aos santos de todos os sábados.

(Pedro Du Bois, Rudimentos 1, inédito)

Data : 29/09/2012

Título : PODER

Categoria: Poesia

Descrição: Ávido de poder reclamo a sorte que me cabe no negócio: o amor

PODER

Ávido de poder reclamo a sorte
que me cabe no negócio: o amor
tolhe os movimentos. O corpo
cede à angústia de estar vivo. A sorte
é instante acordado. O poder trafega
a ilusão da luz apagada. A lanterna
cessa a sombra imaginada. O destino
presente na ponta dos dedos. Águas
sôfregas rasgam a terra e depositam
mensagens de descobrimento.

Aviso em praça pública: o poder
combina a estática com o movimento
em falso do adormecido.

Data : 29/09/2012

Título : FUTURO

Categoria: Poesia

Descrição: Não havia o traço esbranquiçado rasgando o firmamento, nem a
britadeira

FUTURO

Não havia o traço esbranquiçado
rasgando o firmamento, nem a britadeira
e o caminhão misturando cimento e areia:

manualmente transportados
manualmente contados
manualmente colocados
blocos de pedras

superpostos
sobrepostos
erguiam paredes
em pequenos arcos
de telhados

sobre o topo o homem
sonhava traços de fumaça
cortando o firmamento.

Data : 29/09/2012

Título : PRÓDIGO

Categoria: Poesia

Descrição: Destraçar o caminho replantado na grama

PRÓDIGO

Destraçar o caminho
replantado na grama
sob os passos

desconsiderar o avanço
e retornar em plácido
andar de retomada

esquecer o desenho
mapeado em escuros
tesouros inatingíveis

ser diletante: pai e mãe
a recolocar no alpendre
espantalhos ao espantado
o filho.

Data : 29/09/2012

Título : SOBRAS

Categoria: Poesia

Descrição: Prefiro as sobras do banquete o vinho quente na garrafa

SOBRAS

Prefiro as sobras do banquete
o vinho quente na garrafa
o azedo da salada
o restante da carne
junto ao osso

o guardanapo
usado com esforço

guardo a rolha
em confirmação: aguardo
o retorno
inserido
na minha vontade

Data : 29/09/2012
Título : MEMÓRIA
Categoria: Poesia
Descrição: Pelo vão da porta insiro a memória

MEMÓRIA

Pelo vão da porta
insiro a memória

cubro pela entrega
o gesto
desprendido do envelope
sob a porta

envelope a série
e na espera tenho
a sequência mnemônica
dos atrasos

a companhia alarma a casa
e sobre o assoalho
repousa a prova na memória
avivada dos extremos.

Data : 29/09/2012

Título : OBRA
Categoria: Poesia
Descrição: Prefácio: apresento a obra

Prefácio: apresento
a obra
digo
da delicadeza
da palavra
escrita

a obra: fechada em si
lamenta a entonação
cortante nos desvios
sobrepostos ao texto

glossário: alego insanidade
em sorrisos e nada explico
além dos signos traduzidos.

Data : 29/09/2012
Título : (IN)CONSEQUÊNCIAS
Categoria: Poesia
Descrição: Arranco da sequência a ordenação autorizada

(IN)CONSEQUÊNCIAS

Arranco da sequência
a ordenação autorizada

anarquizo a imagem

grito lemas de guerra
em desordenadas palavras

inconsequente, responde
o homem não inflamado
inconsequente, esbraveja
a mulher dentro do carro
inconsequente, pensa
a moça no canto do olho.

Data : 29/09/2012
Título : SIN TÍTULO
Categoria: Poesia
Descrição: Vai para longe não leva a bandeira

SIN TÍTULO

Vai para longe
não leva a bandeira
fala com os de longe
não leva a pátria
sorri aos de longe
o sorriso esconde
a veracidade:

está aqui
na casa
na rua
na calçada
na mesa
no fundo
do bar

longe é estar presente
em não acontecimentos.

Data : 29/09/2012
Título : CORES
Categoria: Poesia
Descrição: Das cores fujo em descolorido caminho: a imagem acredita no espelho. Espalho

CORES

Das cores fujo em descolorido caminho:
a imagem acredita no espelho. Espalho
espantos. Espero a lua infantil da lembrança
e lanço cumprimentos: digo bom dia ao transeunte
e junto meu corpo à fila do aguardado ônibus.
Não pergunto o destino: lamento o ocorrido.
Não me aproximo; conservo a distância
na criação inconstante: o lucro exorbita

a promessa de me manter vazio
em indiferenças. Sem cores ressurjo
amadurecido. Retiro a cortina e na vitrina
não sou a imagem atrás da porta.

Data : 29/09/2012

Título : DANÇAR

Categoria: Poesia

Descrição: Vejo: pés rápidos deslizam passos convencionados.

DANÇAR

Vejo: pés rápidos deslizam
passos convencionados.
O rosto preso no exemplo.
Mãos inertes ao contato.

Reflito a posição exigida
e lamento o acontecimento:

dançar é esquecer o que vejo.

Ativar as mãos
deslizar o rosto
reinventar o som
em movimento.

Data : 30/11/2012

Título : Entender

Categoria: Poesia

Descrição: Não entendo as razões das cercanias estarem

Não entendo as razões
das cercanias estarem
além do composto

digo o desentendimento
fujo arcaibouços
levo moedas
troco passos

desmedido em distâncias
permaneço breve
arauto do desencontro

pio
grasno
lato senso
espero o silêncio
tumultuar aquele que dorme
o sonho injusto em pesadelos

planto batatas
colho ervas danificadas
no espanto da produção
inelástica do produto

escada e porta
a mecanicidade do elevador
leva o corpo
ao sacrifício dos altares:

descubro antes do tempo
a sua inexistência
quedo-me ausências
e ao inconstituido
digo palavras desprovidas

não me interessa pelo
pote deixado ao lado
do poço: profundezas
alegam frios e opacidades
de águas disparadas
em fugas: o animal
habita a escuridão
e sabe ser a luz
o conseguinte
da fração
arrisco-me em visões
diurnas e socorro-me
de haveres diurnos

a palavra nega o significado
da distância: ondas de rádio
afogam frequências
em mulheres catatônicas.

O aposto explica a maledicência
interposta: a cólera na ira
da calma da floresta
inacabada em concretizações

e árvores petrificadas

muito depois se assim digo
venderia as árvores em fatias
afinadas ao despropósito

saber do passado inibe o gosto
pelo mistério: desvenda a recriação
do espaço em revolveres

não entendo a saliência da palavra
relacionada ao gesto

a contemplação ilusória
amiudada em horários
e o trabalho repete
salários e benefícios.

A mulher desinibe o corpo
em desnudares e oferece
ao companheiro a incerteza
da entrega: pegar ou largar

alargo o sorriso esboçado
no acompanhamento: o vinho
entinta a boca
em violácea forma
de permanência

a nudez não castigada
interrompe o calvário

ávido em interesses
amesquinha a conquista
do inconfessável.

(Pedro Du Bois é poeta e escritor passo-fundense, radicado em Balneário Camboriú/SC.)

Data : 06/01/2013

Título : MALDADE

Categoria: Poesia

Descrição: Traz a sina a sanha

MALDADE

Traz a sina
a sanha
a peçonha do desencontro:

o veneno inoculado
no escasso esforço
de se dizer ausente.

(Pedro Du Bois, inédito)

De 06/01/2013

Data : 23/01/2013

Título : MORRER

Categoria: Poesia

Descrição: Na obviedade esqueço a importância: sei

MORRER

Na obviedade
esqueço a importância: sei
dos selvagens não contatados

a secularidade na datação
civilizada: aos selvagens restam
estações monitoradas por satélites

em estradas abertas
ao progresso o óbvio acompanha
a máquina: a mortandade acontece
antes do contato.

(Pedro Du Bois, inédito)

<http://pedrodubois.blogspot.com>

Data : 01/02/2013

Título : MUDAR

Categoria: Poesia

Descrição: Busco a mudança no incógnito regresso

MUDAR

Busco a mudança
no incógnito regresso
ao ventre
exijo outra
 nova
 repetida forma
 na deformação do corpo
 em desconhecimento

tenho o medo resolvido
entre os dedos: a coragem
nas brincadeiras
infantis do reconhecimento

mudo o foco no desatino
das sentenças
em que como igual
 permaneço.

(Pedro Du Bois, inédito)

<http://pedrodubois.blogspot.com>

Data : 12/02/2013

Título : INEXISTIR

Categoria: Poesia

Descrição: A pedra em sedimentos

INEXISTIR

A pedra
em sedimentos
petrifica
a ideia
da vida

em movimento

(rola pelas ribanceiras
explode em dinamites)

a pedra sabe da inexistência
do homem como ser.

(Pedro Du Bois, inédito)

<http://pedrodubois.blogspot.com>

Data : 20/02/2013

Título : AMORES

Categoria: Poesia

Descrição: O perfume do jasmim a cor da jabuticaba

AMORES

O perfume do jasmim
a cor da jabuticaba
a palavra áspera na despedida.

Os namoros breves
em breves namoros

bravo gesto alargado
em verbos caricatos
de perfumes e cores

resta a palavra
na in consequência
do dizer: cada passo
dado com você.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/03/2013

Título : SONS

Categoria: Poesia

Descrição: Escuto no som a constância

SONS

Escuto no som
a constância
com que se repete:

água contra a vidraça
olho o escuro
da noite. O relâmpago
rasga a imaginação
em medos

esqueço o poema
e me lanço
ao encontro: encurto
a distância e o som
resta lamentos.

(Pedro Du Bois, inédito)
22/03/2013

Data : 09/04/2013
Título : MARUJO
Categoria: Poesia
Descrição: Rápido o marujo arroja

MARUJO

Rápido o marujo
arroja
a vela

o barco
equilibrado
sobre a água
imóvel
da tormenta

no íntimo momento
em suspenso
da hora
do naufrágio.

(Pedro Du Bois, inédito)
09/04/2013

Data : 22/04/2013
Título : JORNADA
Categoria: Poesia
Descrição: O limite do trajeto

O limite
do trajeto
estendido
em estradas
percorridas

encontrado no fio
desenrolado
em seu término

jornadas
remetem ao início
dos labirintos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/04/2013
Título : AO POETA
Categoria: Poesia

Ao poeta
os restos
recompostos
das palavras
multiplicadas
em versos:

o esconderijo revelado
no cansaço ensimesmado
das pedras dispostas em alas;

ao poeta o rosto
na musa desvelado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/05/2013

Título : REQUERER

Categoria: Poesia

Requeiro
visto
de saída

em nova vida
me arrependo
na continuação da busca

requeiro visto de entrada
e regresso ao prazer atávico
do seio materno

saio em vida envelhecida
de reconhecimento e prodigalidade.

(Pedro Du Bois, inédito)

<http://pedrodubois.blogspot.com>

Data : 13/05/2013

Título : PARTIDA

Categoria: Poesia

Descrição: O motor ligado o câmbio

PARTIDA

O motor ligado
o câmbio
os pés deslizam pedais

de ir embora

a imagem retrovista
avisa da tristeza

o limpador do parabrisa
espalha lágrimas pelo caminho.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/05/2013

Título : EMBLEMÁTICO

Categoria: Poesia

Descrição: Repito o lema em voz alta reparto o tema em gritos

EMBLEMÁTICO

Repito o lema em voz alta
reparto o tema em gritos
reconduzo o cego ao lado
na incerteza no caminho:

exijo a reposição da perda
nos desencontros repetidos
em palavras de recolhimento.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/06/2013

Título : A CRIAÇÃO DOS FILHOS

Categoria: Poesia

Descrição: Falamos sobre os desencontros a água disposta em
consequência da sede:

A CRIAÇÃO DOS FILHOS

Falamos sobre os desencontros

a água disposta
em consequência
da sede: respingos inundam
as folhas e pétalas

rebrilham em gotas

falamos sobre a melhor
maneira com que criamos
os filhos: a água lava
os corpos
indiferentes.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/06/2013

Título : DESABITAR

Categoria: Poesia

Descrição: Sinta, senhora, na noite quente, em abafado quarto, a brisa refrescante

DESABITAR

Sinta, senhora, na noite quente,
em abafado quarto, a brisa refrescante
pela janela aberta ao poente; esqueça,
senhora, da tarefa: sirva-se de chá
e aguarde o tempo necessário
ao aroma se afastar em reingresso.

Veja, senhora, com suas órbitas
desfocadas, o que resta da imagem
sobre a cama. Na quietude do dia
alvorecido, diga do consolo
dos que partem. Saiba, senhora,
em mãos despetaladas, do abandono
do corpo agora desabitado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/06/2013

Título : RECEIOS

Categoria: Poesia

Descrição: O receio traduz a vontade do erro conduzido ao resultado

RECEIOS

O receio traduz
a vontade do erro
conduzido ao resultado

a inapetência
da fera

o profundo suspiro
do esteta
na adjetivação
da frase

no desconsolo

o receio reduz o fato
ao mistério do não acontecimento.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/07/2013

Título : ESGOTAR

Categoria: Poesia

Descrição: Esgotado em gestos na imobilidade da tela repintada

ESGOTAR

Esgotado em gestos
na imobilidade da tela repintada
em cenas: o modelo
imobilizado no olho
do pintor
na mão do escultor
no obturador fotográfico.

O gesto desnecessário
do corpo em aceno de adeuses
e até logo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/07/2013

Título : ARTES PLÁSTICAS

Categoria: Poesia

Descrição: Na artificialidade do gesto o corte impede a madeira

ARTES PLÁSTICAS

Na artificialidade do gesto
o corte impede a madeira
 impele a pedra
 interpela o metal
 interpreta o papel

as transformações se completam.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/07/2013

Título : ÔNUS

Categoria: Poesia

Descrição: Receio na inversão do ônus desaproveitar o modo

ÔNUS

Receio na inversão do ônus
desaproveitar o modo
de me dizer inocente: antigas melodias
 embalam fantasmas.

Na irracionalidade
da hora a diáspora
adia o encontro.

Do ônus da prova
sabe o condenado: condensado
em ares encarecidos
de verdades.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/08/2013

Título : PRIMEIRA VIAGEM

Categoria: Poesia

Descrição: Faço as malas: papéis amassados papéis rasgados

PRIMEIRA VIAGEM

Faço as malas: papéis amassados
papéis rasgados
cópia autenticada
da certidão de ir embora
atestado de carreira
contra recaídas
tampões de orelhas
tesoura de unhas
o bigode raspado
no disfarce

estrago o papel da bala no fazer
o desenho inimaginável do barco

embarco e saio
atrás de mim
as malas estalam
em primeira viagem.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/08/2013

Título : ESPINHA

Categoria: Poesia

Descrição: Retiro a espinha do peixe espinho a mão

ESPINHA

Retiro a espinha do peixe
espinho a mão
na flor
o espinhaço quebrado
ao assim mesmo
das ordens desconstituídas.

Reprovo o pão ingerido
como providência na ânsia do ar
faltante.

(Do peixe o espinho retirado
se aloja a contento: bastante
para a sufocação).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/09/2013

Título : VÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Enquanto sonho esperanças vãs desencontro o árduo caminho

VÃO

Enquanto sonho esperanças vãs
desencontro o árduo caminho
além da curva derradeira

debruçado ao restante da paisagem
anoiteço sons desprestigiados

em sonhos determino o anárquico
senso dos encobrimentos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/09/2013

Título : TER

Categoria: Poesia

Descrição: Tem o motivo: livro marcado na página do meio. Metade devorada em traço.

TER

Tem o motivo: livro marcado
na página do meio. Metade
devorada em traço. O sinal
sublinhando a frase. Eu te amo
diz o personagem. E tu morres
em mim. Desnorteado tem o ensejo
de se fazer longe no estático
monumento aos mortos. O amor
avança páginas de palavras
na dominação dos personagens.
Tem a razão elencada em cisma.
Sismo: a gradação da tragédia.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/09/2013

Título : VERDEJANTE

Categoria: Poesia

Descrição: Verde consentido: árvores replantadas e a folha retirada. O caderno guarda

VERDEJANTE

Verde consentido: árvores replantadas
e a folha retirada. O caderno guarda
a recordação do dia anterior: lembra
o verde acometido ao desespero. Ir
embora. Ser a notícia. O silêncio.

Acobertar a folha
esbranquiçada
em sua ilusão
derradeira.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/10/2013

Título : SERES

Categoria: Poesia

Descrição: Com o irmão troca palavras senhas e sinais

SERES

Com o irmão troca palavras
senhas e sinais
criptografados em tempos idos

o irmão surpreendido
o irmão surpreso: o surto psicótico
no reconhecimento

o irmão vem de longe em visita
trazendo o passado entrevistado.

Na mala repousa o cisco
no olho do dia da partida.

Quebra o segredo
e deságua em abraços.

(Pedro Du Bois, SERES, 29)

Data : 15/10/2013
Título : FACA
Categoria: Poesia
Descrição: Na amurada a faca espera

FACA

Na amurada
a faca
espera
a mão.

O corpo
estende o sentido
ao espaço

e a faca
queda
imóvel
sobre o piso.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/10/2013
Título : JANELA ABERTA
Categoria: Poesia
Descrição: A janela aberta permite o frio

JANELA ABERTA

A janela aberta
permite o frio
e o inseto: o calor

e o inseto

o dia
e o inseto

a noite
na estrela
derradeira

a janela aberta
traz o som da rua

o silêncio
e a diferença da rua
concretada em prédio:

a janela
se repele
em paisagem.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/11/2013

Título : CHÁ

Categoria: Poesia

Descrição: Bebo em goles apequenados. Na boca o calor

CHÁ

Bebo em goles apequenados.
Na boca o calor
da água perfumada.

O gole prolonga
a indefinição do instante

no perfume retirado
do gosto amargo
em gesto de regresso.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/11/2013

Título : PAIXÃO
Categoria: Poesia
Descrição: a paixão devora olhos e corações de épocas e sentidos com que

PAIXÃO

a paixão devora olhos e corações
de épocas e sentidos com que
passamos horas e dias frios
para chegarmos a esse tempo
e encontrarmos o vazio
de não havermos encontrado
a pronúncia exata das palavras
na maneira certa de dizer
estamos aqui e a paixão
permanece em nossos olhos
embaçados em lágrimas
de reconhecimento
como naquelas horas
e como serão em futuros
tempos de mãos entrelaçadas

chegamos sem esquecer e sobrecarregamos
a memória e as lembranças com as imagens
nas músicas em altos sons
e perguntas presas
em gargantas curtas
de desejos e secura

a nossa história recortada em quadros
passados lentamente entre as lentes
dos óculos que usamos e nos servimos
para enxergamos o que não vimos cedo

estávamos cegos em blindagens jovens
e tínhamos a certeza de que as incertezas
seriam dos caminhos as trilhas e as armadilhas
que não nos pegariam na passagem

essa paixão extravasa a hora
fôssemos pessoas espiando
o lado de fora de cada um
meros espantalhos em hastes
de empregos e desesperanças
de que tudo termine logo após
o instante em que os corpos
se desencontrem

somos mais que paixões ardentes

dos dentes cravados das serpentes
ávidos pelo fim da história.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/11/2013

Título : O livro das palavras recolhidas

Categoria: Poesia

Descrição: Não escolho palavras tenho as que recolho

Não escolho palavras
tenho as que recolho

escolhos
revoltas
páginas inteiras
o grito e o lamento

o riso na inverdade
da hora imprópria

condescendente
ascendente
descendente
destituído de prova
e evidência

trabalho palavras recolhidas
no avesso da notícia

entrelinhas
estrelinhas
na ilusão do espaço
unificado ao olho

percebo o sentido
e o isolo em ilhas
matematicamente
distribuídas: somo
e diminuo.

Avesso às escolhas
desproporcionadas
na ideia da superfície

desço ao submerso

submundo
subjacente
do espírito

recolho o naufrágio
em novos afogamentos
em antigos povos
destruídos no tempo
do conhecimento

o fragmento e o pigmento

o asterisco posto
no espaço vago
da deslembração.

Deduzo o sentido
e o conduzo à rapidez
do espírito: materializado
no gesto transfiguro a esfera
em ângulos aderentes

na escolha erro
a consciente forma
de me fazer presente

no erro escolho
futuros inimagináveis
em contos e discursos

no contar da escolha
tenho a intenção
inexata da certeza:

busco o que foi perdido
entre canções e medos

amedronto a palavra
na fuga definitiva
insensível
incipiente
inodora
aguada

- traduzo o encontro no desamor
de me saber escolhido.

Absorvo no encontro o tédio
e o ócio: no reencontro
revejo o tédio

e o ócio: no destravar
avanço sobre o ócio
e tenho o tédio
sob a palavra.

Recolher significa não conhecer
na origem a vontade e sobreviver
com a desvantagem de usar
a palavra na impropriedade

ruir paredes
e destroçar o espaço

roer as cordas
e demover o pássaro
ante a gaiola aberta.

Sorrio a indelicadeza
do silêncio e assombro
o pecado em esperas.

Escolher é sedimentar
o que está feito: repetição
antagônica do profetizado
no fato acontecido.

Não há recusa na palavra
recolhida. A cumplicidade
desloca vírgulas e pontua inércias

abuso da impropriedade
de ser livre: arbitro

o hábito singelo do reconhecimento.

Numero a escolha e torno a palavra
senha magnetizada. Copto a argúcia
e a entrego enumerada na tabela incompleta.

Recolho o impossível e torno a vicejar
respostas impossibilitadas.

Antevisto: o fragmento é antiguidade
posta à prova da modernidade. Decifrada
a palavra mostra ruínas. Nada
do escrito prospera no passar
de tempos incalculáveis. Recolho
o sintético e o concretizo
nos povos anteriores.

Não escolho palavras: recolhidas
na anterioridade do início.

Desde o gesto.

(Pedro Du Bois, poeta, autor, entre outras obras, do livro O SENHOR DAS
ESTÁTUAS, de Balneário Camboriú/SC.)

Data : 07/12/2013

Título : VÍRUS

Categoria: Poesia

Descrição: O vírus vive (morre) onde ataca. Destaca a fragilidade aberta ao
contato. Vivencia

VÍRUS

O vírus vive (morre) onde ataca. Destaca
a fragilidade aberta ao contato. Vivencia
o ato da disputa: o revés não o aniquila.
Feito paciente no horário determinado.
O corpo não permite ao vírus a entrada.
Cede no cansaço de anos de batalha.
O vírus permanece na oportunidade.

Data : 14/12/2013

Título : ULTRAPASSAGEM

Categoria: Poesia

Descrição: Ultrapasso a mediocridade inerente

ULTRAPASSAGEM

Ultrapasso
a mediocridade inerente
ao tempo: disorro
sobre o tema
arbitro
sentenças e ouço na música
os compassos derradeiros.

Vergo a madeira
em extremo gesto.

A forma na conformação
da hora ultrapassada
em proezas. Ouço
o recado e o apago.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/01/2014

Título : FAUNO

Categoria: Poesia

Descrição: A derradeira pincelada cobre o desenho na geração

FAUNO

A derradeira pincelada
cobre o desenho na geração
encarcerada sob a tinta. A honrada
família protege os filhos
da insanidade na cena sexual.
A moral preservada na parede
lisa de obscenidades. O estertor
nos olhos divisa o desenho
em lembrança. A mudez do corpo
coberto em finas luzes na opacidade
dos olhos da modelo. O fauno
perambula a casa em busca
de ser recebido em outros traços.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/01/2014

Título : VIDRAÇAS

Categoria: Poesia

Descrição: A vidraça transcende defesas: mostra aos olhos educados a
graça da visão.

VIDRAÇAS

A vidraça transcende defesas: mostra
aos olhos educados a graça da visão.

Determina a transparência e alucina

o corpo visto. Desconta as sombras
e alisa o rosto. Encontra o espaço
e se projeta no vazio da imagem.

Revista em séries inconcebíveis
a vidraça alonga a visão da casa
e a integra ao lado de fora.

Nada pretende além de ligar
o exposto e o imposto
ao silêncio.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/01/2014

Título : PROVÍNCIAS

Categoria: Poesia

Descrição: Pensou ser histeria a província. Estava

PROVÍNCIAS

Pensou ser histeria
a província. Estava
olhando o espaço
errado. A província
incógnita contém
ideias indigestas
trazidas de fora. O cosmo
fechado em buracos atrai
a sede da permanência:
bom dia boa tarde boa noite.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/01/2014

Título : CAPAZ

Categoria: Poesia

Descrição: Capaz de irradiar o fato no sacrilégio

Capaz de irradiar
o fato no sacrilégio

do acontecimento em lance
rápido de ataque. A sistematização
da defesa no entorno da praça. O contorno
do pássaro em ares enjaulado. Imprimir
no verso o movimento lento das parábolas.
Imprimir no selo a marca da passagem.

Ter na capacidade adjetivada
do referendo o dogma não acontecido.

Data : 21/02/2014

Título : INCIDENTAL

Categoria: Poesia

Descrição: A mulher cruza a peça em direção ao corredor interno.

A mulher cruza a peça
em direção ao corredor interno.
Sua perna falseia a verdade
da caminhada. Os pés
desistem da cena. A mulher
desaparece no vão da escada.

Espada em punho o homem
acompanha a cena. A lâmina
trespassa seu braço. As mãos
tremem o aço oxidado. O sangue
inunda o vão da escada.

Outra mulher leva nas mãos o pano
de limpeza e o balde. Ajoelhada
passa o pano no vão da escada.
Espreme o pano dentro do balde.
O balde transborda na mulher
desaparecida e no braço
do homem oxidado
na temperada espada.

(Pedro Du Bois, inédito)

21//2

Data : 01/03/2014

Título : OBVIÉDADE

Categoria: Poesia

Descrição: Procuo a obviedade do ato na insanidade do fato

OBVIEDADE

Procuo a obviedade
do ato na insanidade do fato
recontado na versão amedrontada
da verdade. Minto a certeza
na repetição do gesto. Gasto a vida
em desafios estéreis e me debruço
ao acaso. Com medo entrego
a visão ao fito olho descoberto.
Meu início ciente da contenda
despreza ao largo o objeto
navegado em mares ressacados.
A obviedade se faz porto preso
em armadilhas. A complexidade
reduz os sentimentos ao sentido
do devoluto território aramado
em diversões e festas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/03/2014

Título : ANO CIVIL

Categoria: Poesia

Descrição: Pressinto o ano civil

Pressinto
o ano civil no festejar
do início
e na tolice
do meio ao fim.

O lapso decorrido
no percorrer
à frente.

A ilusão da diferença
no jogo de cartas
no jogo de luzes
no jogo de palavras
no jogo entre residir e morar.

O ano na civilidade
do alvoroço pelo rosto
conhecido no cumprimento.
(Pedro Du Bois, inédito)

<http://pedrodubois.blogspot.com>

Data : 15/03/2014
Título : UNIÃO
Categoria: Poesia
Descrição: Unidos em pontos extremados: desatinos

UNIÃO

Unidos
em pontos
extremados: desatinos
alteram destinos

retornam
das buscas
dos tesouros
e se dependuram
nas paredes

perdem seus espíritos
na inquietude da viagem: malas
desfeitas bilhetes devolvidos
raivas enclausuradas em permissões.

Extremos aproximam
sinas em ensinamentos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/03/2014
Título : HORAS
Categoria: Poesia
Descrição: Carrego no pulso o relógio que me aprisiona

HORAS

Carrego no pulso o relógio que me aprisiona
em horas determinadas. Na programação
esqueço a paisagem: o espaço exterior
enfada a liberdade na determinação
do tempo em ponteiros de engrenagens.
Conduzo a hora despercebida.
(inédito)

Data : 01/04/2014

Título : ATUALIZAR

Categoria: Poesia

Descrição: Procuro a minha atualização: ergo muros

ATUALIZAR

Procuro a minha atualização:

ergo muros
disperso cães de guarda
guardo a fera recusada
ensaio passos de danças
modernizo a linguagem
corto no fundo da carne
 o excesso: a exceção
 regra
 a atualização
 consagrada na hora
 do desperdício.

Desligo as luzes
e me (a)guardo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/04/2014

Título : ENVENENAR

Categoria: Poesia

Descrição: O veneno atua. O agir envelhece. Passos cadenciam músicas.

ENVENENAR

O veneno atua. O agir envelhece.
Passos cadenciam músicas.
Ouvidos temem o silêncio.
O veneno conclama a vontade
a partir do medo. O agir condensa
a partida em doses: repete
o nome. Nomina. Denomina
no esgotar o espaço e sufocar
o corpo ao cansaço.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/05/2014

Título : MORAL

Categoria: Poesia

Descrição: Nas vezes em que procuro nas fábulas

MORAL

Nas vezes em que procuro
nas fábulas
a moral: amoral a fábula
recorre ao desgosto
das circunstâncias
para provar do improvável
o restante. Revistado na entrada
descubro preconceitos dúvidas
e inverdades. A moralidade diz
o verdugo – lâmina afiada –
sustenta meu trabalho
e o povo satisfeito
na platéia.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/05/2014

Título : BANHO

Categoria: Poesia

Descrição: O banho envolve o corpo em espumas

BANHO

O banho
envolve
o corpo
em espumas
 a água retira o excesso
do dia e recompõe o noturno
incenso do perfume.

O corpo repete
em rito de coragem
a secagem no suave
contato da toalha.

 A água em filetes sobre o piso
 retém da impureza o dia
 amedrontado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/05/2014
Título : MÃOS
Categoria: Poesia
Descrição: A mão abranda: cabeça entre as mãos.

MÃOS

A mão abranda: cabeça
 entre as mãos.

Mãos brancas entrecruzam o corpo.

 Cabeça pendida
 entre as mãos.

Chora.

Mãos abarcam a sala
e se tocam em calores e frios.

Data : 05/06/2014
Título : MÚSICA
Categoria: Poesia
Descrição: Enquanto escuto a música danço o corpo ao espaço.

MÚSICA

Enquanto escuto a música
danço o corpo ao espaço.

Livre quanto a liberdade
permite ao congestionado
corpo meço distâncias
em tons e pautas: maneiras
simplificadas do gosto.

A música recria o final
do passo. A disparidade
finalizada em nada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/06/2014

Título : PANO

Categoria: Poesia

Descrição: Desfaço o pano (a nudez do corpo)

PANO

Desfaço o pano
(a nudez do corpo)
em linha enrolada
ao fuso (a ilusão da hora).

Desenlaço a corda como reinício
(a sofreguidão do beijo) e me vejo
recoberto (a condução do corpo)
no pano remanescente.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/06/2014

Título : TRAJETÓRIA OPOSTA

Categoria: Poesia

Descrição: Reescrevo a raiva em papel de seda

Reescrevo a raiva em papel
de seda. Encarto a ira
no final do quadro.

Enquadro a tristeza em soslaio.
Remeto a visão ao desatino.

Depois
recebo as honras e a gala.

Engalano a morte em suspiros.

(Pedro Du Bois, inédito)

<http://pedrodubois.blogspot.com>

Data : 30/06/2014
Título : RESPONSÁVEL
Categoria: Poesia
Descrição: A expectativa do futuro

RESPONSÁVEL

A expectativa
do futuro – igual
aos outros –
gera responsabilidade
carregada na (des)culpa
dos atos passados.

(Pedro Du Bois, inédito)

<http://pedrodubois.blogspot.com>

Data : 30/06/2014
Título : RESPONSÁVEL
Categoria: Poesia
Descrição: A expectativa do futuro – igual

RESPONSÁVEL

A expectativa
do futuro – igual
aos outros –

gera responsabilidade

carregada na (des)culpa
dos atos passados.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/07/2014

Título : TER

Categoria: Poesia

Descrição: Na formação aleatória e responsabilizada

TER

Na formação aleatória
e responsabilizada
acredito na suavidade da música
no encontro das esferas: a colisão
evitada céus estrelas combinadas
em esburacados espaços (negros)

na deformação trazida
aos olhares informes das cobranças
sei do absoluto mistério

nas informações transmitidas
ao menino criado em ordens
reunidas renuncio ao saber
das asperezas e me rendo: músicas
suavizam a finalidade na destruição
conformada das vivências.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/07/2014

Título : SOLO E ÁGUA

Categoria: Poesia
Descrição: O solo absorve aquífera água

SOLO E ÁGUA

O solo absorve
aquífero água. O poço
 cancela
 o isolamento: corda
 caçamba.

Retiro o cesto e guardo a garrafa:
o vinho descansado
sugere o instante da embriaguez

 o solo absorve
 a água derramada.
(Pedro Du Bois, inédito)

<http://pedrodubois.blogspot.com>

Data : 23/07/2014
Título : AVENTAR
Categoria: Poesia
Descrição: Avento o tempo imemorial. Cedo levanto

AVENTAR

Avento o tempo
imemorial. Cedo levanto
 a poeira
 e atravesso desertos
 concretados. Concreto ser
 aventado: pó espalhado
 espraiado
 espelhado no opaco
 tempo de memórias.

(Pedro Du Bois, inédito)

<http://pedrodubois.blogspot.com>

Data : 29/07/2014

Título : CALMA

Categoria: Poesia

Descrição: na calma cede espaço ao cansaço. Descansa o silêncio e se desentende

CALMA

na calma cede espaço ao cansaço.
Descansa o silêncio e se desentende
em ritos descontinuados. Desavenças
e calçadas ressoam passos. Acalma
o vento. Reclama ao vento a passagem.
Impressiona o sono em ideias aleatórias
de descobertas e conformismos. No
dito recupera da razão o lídimo saber
sobre a calma na alma despossuída.
Em passos atravessa a hora e despede
do gerânio a flor inacabada. Gira o Sol
em retorno: o dia permanece na explosão
sintética da espera. A calma na calúnia
desdita arrebeta os sinos entre torres.
O desafojo na morte: calma arrebatada
ao espírito. Acalma o corpo ao começo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/08/2014

Título : VIVER

Categoria: Poesia

Descrição: Vivo momentos sem comentários na análise de séries intercaladas.

Vivo momentos sem comentários
na análise de séries intercaladas.

Reviso momentos escutando
histórias de vidas ultrapassadas.

Reavivo momentos em calado
discurso de vida inteira.

Vivo momentos: retiro da árvore
o fruto e o descasco em lâminas.

Revivo o instante no momento
que me é simpático.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/08/2014

Título : TRAIR

Categoria: Poesia

Descrição: No desgosto da hora retiro o gesto

TRAIR

No desgosto
da hora
retiro o gesto
de despedida.

A porta fechada
a passagem.
O rosto impassível
na passagem.
A passagem deixada
em resposta.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/09/2014

Título : HERÓIS

Categoria: Poesia

Descrição: No tempo vive segundos de glória. O restante da façanha

HERÓIS

No tempo vive segundos
de glória. O restante da façanha
conta em casa e no bar
da esquina: focalizado
no instante do espetáculo.

Sorri o estado calamitoso
das essências: não é

o mesmo.

Nos estertores da glória
restam resquícios de histórias.

(Pedro Du Bois, inédito).

Data : 19/09/2014

Título : IR

Categoria: Poesia

Descrição: (vou até o escritório e já volto) como começa como termina: o corpo

IR

(vou até o escritório e já volto)

como começa
como termina: o corpo
se ausenta do quarto
em direção ao escritório –
passos passos o interruptor
acionado discreta tosse –
acorda de madrugada
com a luz entrevista
no escritório. A cama ausente
ao lado. Chama pelo apelido
clama pelo nome. Chama
pelo segundo nome – odiado:
nada
nada
nenhuma resposta

(vou até o escritório e já volto
diz antes de ir embora)

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/09/2014

Título : PAIXÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Abraçado com sofreguidão ao corpo da amante jura

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/10/2014

Título : VISTAS

Categoria: Poesia

Descrição: A estrada automóveis caminhões

A estrada
automóveis
caminhões

morro recortado

no barulho da obra a nova
casa desconstruída no que contém
da paisagem

(Revisito os passos do homem
na caminhada: não habitualidade).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/10/2014

Título : ESPELHAR

Categoria: Poesia

Descrição: O ângulo espelhado demonstra o corpo

ESPELHAR

O ângulo
espelhado
demonstra o corpo
em olhos
dispostos
ao encontro
embaçado: a vida
retira da imagem
o reencontro

despista
o sonho no reflexo dispensado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/10/2014

Título : FOGO

Categoria: Poesia

Descrição: O texto reaparece ante os olhos críticos no esforço da leitura.

FOGO

O texto reaparece ante os olhos
críticos no esforço da leitura.

A mão afaga no papel a tinta
do sentido imitado em rabiscos.

Das cinzas feitas mortes
das mortes feitas vidas
das vidas refeitas cinzas
em incêndios.

O texto feito em cinzas
prevalece no escurecer
do fogo: a fumaça permanece.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/10/2014

Título : PARAR

Categoria: Poesia

Descrição: Fica parado por uma hora: longa duradoura instantânea
expansiva

PARAR

Fica parado por uma hora: longa
duradoura instantânea expansiva

espera o retorno: o desgosto
o nervoso o ser o exato estar

configura a mente ao pecado
e se deixa levar pelo ônibus
em pontos indiferentes

anda por horas: pés passos pernas

conforta o retorno com palavras
apropriadas ao rito da partida.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/11/2014

Título : PALHAÇO

Categoria: Poesia

Descrição: O riso indiferente do palhaço faz graça no despenhadeiro circular

PALHAÇO

O riso indiferente do palhaço
faz graça no despenhadeiro circular
da arena. A incosequência da brincadeira
na falsa impressão de dor e medo.
Confunde a platéia em trejeitos e barulhos
esquecidos no sentido da seriedade. Na ilusão
catatônica das crianças se apresenta
o adulto histriônico. A criança
cresce no momento de se fazer palhaço
pela vida inteira. Arruma o nariz sobre a face
e desconsidera a boca rasgada ao verbo.
A luz acesa permite o reconhecimento.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/11/2014

Título : DIA

Categoria: Poesia

Descrição: Enxugo o dia das tormentas. Acorrento a luz em ocidentes. Não
permito orientes no renascer.

DIA

Enxugo o dia das tormentas. Acorrento a luz
em ocidentes. Não permito orientes no renascer.

O dia áspero entre dedos

em torpedos arremessados.
Descompassados. Pássaros
em voos desnorteados
rebatem espaços.

O dia árido em lembranças lança
oásis desproporcionados das ilusões
avantajadas em quimeras. Quem me dera
no dia anterior a chuva desfrutar
na luz incolor de nuvens carregadas.

O dia esperado se esvai
em contratempos
de atrasos e esperas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/11/2014

Título : ACORDES

Categoria: Poesia

Descrição: Acordes vibram. A víbora se prevalece da notícia: pica. Os
píncaros gloriosos

ACORDES

Acordes vibram. A víbora se prevalece
da notícia: pica. Os píncaros gloriosos
dos bancos escolares desestimulam.
Se do passado heróis ressurgem
ao futuro caberá a compreensão
do fato desprovido de particularidades.
Discursos narram histórias fantasiosas
em desconsiderações.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/11/2014

Título : CORES

Categoria: Poesia

Descrição: Desfaleço cores: a incúria se esforça em sinas multiplicadoras.
Sou interrompido.

CORES

Desfaço cores: a incúria se esforça
em sinas multiplicadoras. Sou interrompido.
O som desanima. A palavra se faz real
ignomínia. Cores desfazem a trama.
Tambor em descompasso. Arrependido
corpo no velho hábito da negação.
Esmaeço o dia. Não o quero brilhante.
Opaco e rasgado. Universalizo o ânimo
e me faço bandido encarcerado.
Ao crime imputam penas de favores
destroçados. Mudo as cores e a bandeira
ressurge em novo lema. Desfaço cores.
Apago traços. Descolorido sou em descanso.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/12/2014

Título : MUDAR

Categoria: Poesia

Descrição: Mudo o número. Troco o ritmo. Ouço músicas

MUDAR

Mudo o número. Troco
o ritmo. Ouço músicas
atravessadas.

Repito a senha
no cancelamento
das tentativas.

Sou música repetida
e instrumento soado
falso aos ouvidos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/12/2014

Título : ESCADARIA

Categoria: Poesia

Descrição: A escadaria traduz na inclinação do espaço

ESCADARIA

A escadaria traduz
na inclinação do espaço
a ambição do corpo
em descompasso

degraus suspendem
instantes
decompostos no subir
e descer

patamar apropriado
na tradução não literal
da ocupação do corpo

a escadaria traduz
o elemento inovador: estágio
inconcluso
de me dizer
em casa.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/12/2014
Título : ESPAÇO
Categoria: Poesia
Descrição: Escalo o espaço (apoiado na rocha)

ESPAÇO

Escalo o espaço (apoiado na rocha)
e desprendo-me ao pássaro
(não apoiado na rocha).

Desdigo a palavra amorosamente
sussurrada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/12/2014

Título : MULTIPLICAÇÕES
Categoria: Poesia
Descrição: Multiplicações deletérias:

Multiplicações
deletérias: povo
 comida
 riqueza

tesouros desenterrados
na exaustão da terra:
 laboratórios
multiplicam inexistências

riquezas enganosas
absorvem o homem em sujas
esponjas (quase nada)

adestrados
animais: sombra
do menino crescido
em mundos desencantados.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/01/2015
Título : ESPAÇAR
Categoria: Poesia
Descrição: Espaçar: fazer com que outros se apresentem ao futuro.

Espaçar: fazer com que outros
se apresentem ao futuro.
Descarregar a pressa (não expressar).

Deixar a presa se distanciar
e soltar a fera restrita
em desencantos. A palavra precisa
de espaço para ser entendida
como tal
e ares montanhosos
retornam sibilinas
avalanches.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/01/2015

Título : ESCUTAR

Categoria: Poesia

Descrição: Escuto o barulho dos tambores no som dos homens trabalhando

ESCUTAR

Escuto o barulho dos tambores
no som dos homens trabalhando
escuto o silêncio reservado do poeta
no alarido das crianças
escuto o sentimento extravasado
no discurso do profeta
escuto o anoitecer no cão que late
ao pássaro no voo indelével
escuto o raspar da pedra sobre a pedra
ao escutar você e não escuto nada

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/01/2015

Título : TRISTES

Categoria: Poesia

Descrição: No olhar triste do palhaço

TRISTES

O olhar triste
do palhaço
habita o mundo
pelo avesso

são alegres os olhos
cegos deixados ao tempo
de recolhimento

são estelares os olhos
mortíferos das serpentes
no entender os movimentos

no olhar do palhaço

reside a tristeza
de ser humano.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/01/2015

Título : ANTEPASSAR

Categoria: Poesia

Descrição: No antepassado o silêncio sepulcral do desinteresse com que me debruço

ANTEPASSAR

No antepassado o silêncio sepulcral
do desinteresse com que me debruço
ao destino. O passar dos anos
amiúda a incosequência de seguir
em frente. Alardeio o futuro em progressos
e não aprendo a exteriorizar sentimentos

- em laboratórios tentam
novo paradigma humano
feito gesto e plástico.

Aos antepassados rendo glórias
em datas pré-fixadas. Denomino
ruas. Fixo placas.

- no fim do corredor
chora o passado: triste
rosto à imagem.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/01/2015

Título : INFORMAÇÕES

Categoria: Poesia

Descrição: saber o quanto fomos felizes enquanto

INFORMAÇÕES

Saber o quanto somos felizes
enquanto
 não sabemos que estaremos
 juntos

desconhecimentos não informam
 sobre perigos sentimentais
 e nos mantém livres do egoísmo
falseado nas sentenças de palavras
receosas de verdadeiras intenções

intenções afloradas
 perdem pétalas
 no primeiro contato

a informação invade sentimentos
e os transfigura em elipses
 (belas)
sobre metáforas parabólicas

intenções se escondem
em cores de enganos
na desinformação
buscada em única verdade.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/01/2015
Título : PAZ
Categoria: Poesia
Descrição: Precisa a paz tem a guerra

PAZ

Precisa a paz
tem a guerra
precisa ver
tem a escuridão
precisa falar
tem a mudez declarada
em lei no alterado sentido
do saber: precisa punir
 tem a absolvição

do esquecimento.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/02/2015

Título : PARA TÂNIA

Categoria: Poesia

Descrição: em nossos quarenta anos de casados.

PARA TÂNIA

Muitos (tantos) cantam loas
aos amores perseguidos em gatos
e ratos: transformam o dia
em histórias deslocadas de noites
mal adormecidas. Outros (tantos)
repetem melodias em ofertas
de produtos açucarados
e perfumes desbaratados
em lojas inconvenientes.

Poucos amam o silêncio cúmplice
de olhos e corpos encostados: poucos
se armam indissolúveis.

(Pedro Du Bois, 310115)

Data : 07/02/2015

Título : INFINITO

Categoria: Poesia

Descrição: Penso o infinito e bato a face

INFINITO

Penso o infinito
e bato a face
contra a porta. Distâncias
castigam por me saber perto.

Portas invadem domínios
cortados em salas e quartos.

O infinito dispensa o fato
de não acontecer ao acaso.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/02/2015

Título : REPLICAR

Categoria: Poesia

Descrição: Replicante: assunto rediscutido

REPLICAR

Replicante: assunto
rediscutido
até a exaustão
da idéia.

Tolerância afastada
na pressa de ir embora.

Ressabiado saber da contestação
da hora. Contração do argumento
em falsas premissas.

Primeira vez que falamos
sobre o assunto. O repicar
dos sinos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/02/2015

Título : OBJEÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Objetivo saber sobre

OBJEÇÃO

Objetivo saber
sobre
o tanto perguntado. Ergo
a mão em auxílio: o verbo
dispara.

O objeto se move
no extremo apostro
como prova.

Não objetivo reconhecer
o sinal e o signo.

Ergo a mão na demonstração
da desigualdade.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/03/2015

Título : SER

Categoria: Poesia

Descrição: Ser a desilusão dos pais feito ao largo sem alardes:

SER

Ser a desilusão dos pais
feito ao largo sem alardes:
alardear vontades e se deixar ficar.

Ser útil ao desenlace na colaboração
espontânea da letra trocada em cores:
esquecer os projetos
e desfeito objeto
ser a realização
da coisa.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/03/2015

Título : PURGAR

Categoria: Poesia

Descrição: Converso assuntos que não me dizem respeito. Espero a hora de
ir embora:

PURGAR

Converso assuntos que não me dizem respeito. Espero a hora de ir embora: qual o sentido do cerne da questão? Amanhã recomeçaremos a conversa no ponto exato da partida. A hora se esgota em cumprimentos.

Brindo ao retorno e me entrego ao linguajar escorreito das lembranças.

(Lembrar seria anunciar o passado no instante da purgação do medo).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/03/2015

Título : CIENTÍFICO

Categoria: Poesia

Descrição: Cientifico o objeto da permanência. Badalo sinos

CIENTÍFICO

Cientifico o objeto da permanência. Badalo sinos ouriço pelos despenteio cabelos arrepiados pelo medo. Objeto direitos e privilégios. Extenso caminho em meandros conserva a bússola. Arredio ao saber o cientificado se omite em senso.

É comum diz a mulher entrementes o objeto se confundir no sabor dos atos.

Naus narizes sombrias perspectivas de naufrágios. Permaneço sobre o muro observando em ambos os lados o dilúvio.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/03/2015

Título : NOMES

Categoria: Poesia

Descrição: Desdobrado em nomes corporifico a unidade:

Desdobrado em nomes
corporifico a unidade:
da matéria retiro
o todo e o transformo
em texto. Desconverso
nomes e desapareço
na diversidade.

Afasto

e retorno.

Desdobrado em nomes
interajo: fosse o corpo
desnudado
na paisagem.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/03/2015

Título : LER

Categoria: Poesia

Descrição: que mais (além de ler)

LER

que mais

(além de ler)

posso fazer

nestes dias de inúteis notícias

de grades

e portas trancadas

onde pessoas

imobilizadas esperam

o passar das datas

na esperança de enriquecerem

no soar das trombetas populares?

eco-invadido (dis)penso o futuro

e me remeto

ao tempo imprevidente

onde canções não contam músicas

e letras trôpegas represam

acordes inconclusos

rasgo paredes no ocaso
fechado ao porvir melindroso dos iconoclastas
distribuídos em tribos entre deuses acostumados
aos pedidos e aos receberes de tão pouco
na leitura obtusa escondida em alforjes

viajo minha vida desinteressada
de progressos menores
e do chegar ao final
das obras (in)satisfeitas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/03/2015
Título : BELO
Categoria: Poesia
Descrição: Na hora em que a cidade

BELO

Na hora
em que a cidade
inicia seu recolhimento

- nessa época de noites
resfriando ares –

esqueço as lições de casa
os tormentos
e as tormentas

quedo em silêncio
e da janela assisto
a beleza em sua natureza.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/04/2015
Título : MILAGRE
Categoria: Poesia
Descrição: Espera o milagre nos olhos fechados: a visão

MILAGRE

Espera o milagre
nos olhos fechados: a visão
inaudita resulta em tentações.

O milagre
reflete a verdade
inalcançável.

Espera o repasse
das horas entre ventos
e o dissabor do destino.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/04/2015

Título : SOBRE POMBAS

Categoria: Poesia

Descrição: Muitas voltas dá a pomba até pousar

SOBRE POMBAS

Muitas voltas dá a pomba
até pousar
no galho
acima do telhado.

Receia o pássaro
os lugares abaixo:
prefere a visão alongada
da paisagem.

Fica a pomba à espera
de ser descoberta: novidades
chegam antes do entendimento.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/04/2015

Título : PEREGRINO

Categoria: Poesia
Descrição: Ouve o canto canta acompanha

PEREGRINO

Ouve o canto
canta
acompanha
a voz
distante: o peregrino
avança passos

destinado
a se saber
só
entre cânticos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/05/2015
Título : DIREITOS
Categoria: Poesia
Descrição: A você é dado o direito...

DIREITOS

A você é dado o direito de desconfiar
das flores coloridas. Nos muros altos
é permitido colocar cacos de vidros:
sofrer angústias e insônias.

A você é induzido o espírito ao estranho
gesto de despedida e ao corpo o sentido
imaginário da entrega. O direito de privilegiar
o supérfluo e esquecer entre páginas a razão.
Irracional. O direito concedido abomina
a aventura de ser a pessoa em busca
da irreabilidade.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/05/2015

Título : IMITAR

Categoria: Poesia

Descrição: Ouve o matraquear da arma: constrói casamatas

IMITAR

Ouve o matraquear da arma:

constrói casamatas

foge de casa no horror da noite

iluminada:

olha em volta

vizinhos: não há

revolta. Há medo.

Apático menino se volta ao som

automático: sua voz imita a morte.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/05/2015

Título : IGUALAR

Categoria: Poesia

Descrição: Desperto o homem e o convoco

IGUALAR

Desperto

o homem

e o convoco

à luta: inglória hora

dos acertos.

A paz decomposta

em negócios: trâmite findo.

Não há conquista

nem combate: a igualdade

exala derrotas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/06/2015
Título : VIVER
Categoria: Poesia
Descrição: Observo o contexto desentranhado

VIVER

Observo o contexto
desentranhado

sobre o construir
da casa desabo
em estruturas

no olhar da criança
 creio
 encontrar
 o gesto
ainda presente

 observo o estranho
 mundo vivenciado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/06/2015
Título : REGULARIDADE
Categoria: Poesia
Descrição: Habito a regularidade dos vizinhos: levanto

REGULARIDADE

Habito a regularidade
dos vizinhos: levanto
 em encaminhadas manhãs.

 Alimento o pássaro
 encarcerado.
 Alimento paixões
 desenfreadas.
 Aumento o volume
 do rádio.

Almoço e janto. Tomo remédios
proscritos em visitas habituais.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/06/2015

Título : ESCOLHER

Categoria: Poesia

Descrição: Escolho ser da geração o estigma e da terra o magma

ESCOLHER

Escolho ser da geração o estigma
e da terra o magma
na oração do devoto

o coração se despedaça
ao solo. Beijo o solo
em homenagem.

Anos passados representam
a hora da jornada. O que falta
ao espírito. O que se deduz
em luz. A escolha.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/07/2015

Título : SILÊNCIO

Categoria: Poesia

Descrição: A reafirmação do ocaso sucessivo ao decorrido. Tempos

SILÊNCIO

A reafirmação do ocaso
sucessivo ao decorrido. Tempos
eleitos em esquecimentos. Torpor
e formato.

A recondução do corpo ao silêncio
originário. O primeiro sinal de vida
escrito no todo universal.

A solidão se completa
em esquecimento
e silêncio.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/07/2015

Título : LADOS

Categoria: Poesia

Descrição: Na peça dos fundos deposito o que não quero

LADOS

Na peça dos fundos
deposito o que não quero
que me acompanhe

no fundo do quarto
depósito as jóias

aos interesses maiores
deposito flores plastificadas
nas memórias arquivadas
dos inoxidáveis seres
desprovidos de passado

nos desinteresses
reverbero cânticos
e desprezo no rito
a sensação vazia
do conflito: entre
orações descubro
o texto analisado
no espúrio tempo
desconexo da vaidade

Faço o que me é pedido
perdido em estrelas
vistas em céus
anilados: anilhado
o pássaro se descobre
em céus abandonados

do que faço a pedido
relembro a ensolarada

tarde das tradições:
antes do poente
na desorientação
do corpo

Quando é hora
acordo em sonhos
e me desfaço do corpo
ao relento: na afirmação da gratidão
sou descrente emotivo

sendo hora do quando
me encontrar no bastante
faço do enjôo o sábado
aferido em descanso

Irrealizado termo
usado no subterfúgio
dos automóveis
em estreitas estradas:
o cotovelo do lado de fora
na sequência quilométrica

o termo correto na irrealização
do esteta no conforto da história:
habito a vida anterior do trajeto
e me recuso em novidades

ao morrerem malvadezas
se estendem sob o solo
no aguardo do perdão

malvadezas morrem
em perdões e se reabilitam
nas bondades contrariadas

Busco a fotografia publicada
na revista há tantos anos:
testemunho no aguardo
do desvelo com que notícias
praticam vaidades

a fotografia busca
representar em ânsia
a permanência: desbota
e envelhece personagens

Arrasto o tronco caído
sobre ao leito: não posso
estragar a rodovia no permitir

a interrupção da viagem

o tronco arrastado
permanece: leito desdobrado
na fluidez do trânsito
concatenado das saídas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/07/2015

Título : PÚRPURO

Categoria: Poesia

Descrição: Ser a túnica púrpura no vazio do discurso

PÚRPURO

Ser a túnica púrpura
no vazio do discurso

(traição)

filho resoluto
no destino
trançado: traçado
corpo
repetido
em estilos.

Túnica tingida em sangue.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/07/2015

Título : BARULHO

Categoria: Poesia

Descrição: O estampido a estampilha

O estampido
a estampilha
a estampa

e a pilha

peço aos céus notícias dos meus filhos
o silêncio remete ao barulho do tiro
sobre a noite: selo a carta e a recebo
em desgraça da notícia imprópria ao cumprimento: a estampa desintegrada
em rubor e prece

o estampido corrompe o corpo
e o arremessa ao estrondo
da pilha desmanchada na queda
inconsciente da mortalha

a estampilha na estampa
estampido e pilha.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/08/2015

Título : LUZ

Categoria: Poesia

Descrição: Minha é a estrada em derradeira trajetória:

LUZ

Minha é a estrada
em derradeira trajetória:
 não carrego medos
 não conduzo saudades.

Despeço-me do horizonte
no além desencontro.

Habito o firmamento no me desfazer
luz e calor. Energizo o todo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/08/2015

Título : CORPO E LUZ

Categoria: Poesia

Descrição: A luz mostra o corpo - demonstra o pouco –

CORPO E LUZ

A luz mostra o corpo
- demonstra o pouco –
abandonado (calçada
cama
lama
estrada
casa
entrada).

A luz contempla o corpo
desacordado (acordado
no âmago intimidado).

O corpo dispensa na luz
a sombra projetada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/08/2015

Título : ESCREVER

Categoria: Poesia

Descrição: Escrevo na folha a estrofe derradeira

ESCREVER

Escrevo na folha
a estrofe derradeira
condensada em palavras
de despedida.

A folha preenchida
pede folhas sucessivas.

Escrevo histórias recontadas
em dias de mesmas palavras.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/08/2015
Título : Última
Categoria: Poesia
Descrição: Em último desejo contempla o rosto

Em último desejo
contempla o rosto
de quem se despede:

adeuses derivam
cumprimentos
no que nos diferenciamos

a floresta encobre o corpo
despido de significância
e o acoberta destino
de recobrada esperança

o rosto volta
a face ao outono
despedido em invernos
de reflexos deferidos
ao futuro inócuo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/08/2015
Título : ONDE E QUANDO
Categoria: Poesia
Descrição: Acabar com os reinícios deixar terminar.

ONDE E QUANDO

Acabar com os reinícios
deixar terminar.

Findo o espaço teimar o escopo.

Traduzir em sacrifícios
o indolor remédio imprescritível.

Prescrever a pena e se arvorar
temas eternizados ao dia.

Acalmar as razões
e se fazer encargo.

Após o princípio residir
a planície onde vicejam
animais da espécie.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/08/2015
Título : TEMPOS
Categoria: Poesia
Descrição: Reparto o tempo hora de chegar

Reparto o tempo
hora de chegar
hora de sair
hora de ficar
trabalho ao acaso
quando chego
fico
saio
retiro o que me interessa
em saídas
chegadas
e o que me sobra
em permanências
proprietário e escravo
determino a chegada e chego
determino a saída e saio
determino ficar e fico

no tempo o consolo de estar
de não estar
de permanecer.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 31/08/2015
Título : BARCO
Categoria: Poesia
Descrição: elixir remédio amargo: corpo dolorido ao tempo

BARCO

elixir
remédio
amargo: corpo dolorido ao tempo
 delicado. A dedicação oxida
 no terminar dos dias.

Observo pessoas voltando
para suas casas. O remédio
amarga a boca. O retorno
no imenso e doloroso
rio: o barco aporta

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/09/2015

Título : FICAR

Categoria: Poesia

Descrição: Fico e me digo contente: alego razões resolvidas

FICAR

Fico e me digo
contente:
alego razões resolvidas
renovadas
recuperadas
reanimadas em quadrantes:
esquadrinho o tempo
passado em busca
do espaço ocupado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/09/2015

Título : ARCABOUÇO

Categoria: Poesia

Descrição: Arcabouço construído: aos poucos surge ereta construção
tomando espaços

ARCABOUÇO

Arcabouço construído: aos poucos surge ereta construção tomando espaços colhidos de ares desabitados. Ângulos concretados escondem em paredes o lado da espera. O inseto invade o íntimo e se revela em voo. Nervosismo na vida emparedada. Do arcabouço original resta a ideia: aos poucos ressecam cinzas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/09/2015

Título : CORDEIRO

Categoria: Poesia

Descrição: Dedico o poema à lenda do cordeiro sem cabeça

Dedico o poema
à lenda do cordeiro sem cabeça
dos confins do universo

peço a gentileza da devolução
das ofensas proferidas em verbos.

Recito o verso atravessado
no espaço entre desencontros
e a vontade de estar junto.

Ofereço minha cabeça a prêmio
satisfeito na ilusão da permanência.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/10/2015

Título : PODER

Categoria: Poesia

Descrição: Posso indicar o mar como consolo a vista como alcance e a companhia

Posso indicar o mar como consolo
a vista como alcance e a companhia
como distração. Mentir amizades
e razões. Dialogar palavras
de desengano.

Posso ficar no silêncio
de escuros quartos. Desdenhar
o esquecimento e omitir
fatos desenhados.

Posso refazer as paredes
e entre tábuas enxergar
o lado de fora.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/10/2015

Título : SOLIDÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Estar só – sensação física da dor – e ter ao lado

Estar só – sensação física
da dor – e ter ao lado
a face amiga voltada ao acaso
- conversação interrompida
em recados: finalizar.

Ser só e procurar no espaço
o vazio acompanhado (saber-se
único e definitivo): desencontrar.

Sonho desfeito em solidão no destino
irreconhecível de si mesmo.

Data : 19/10/2015

Título : PASSOS

Categoria: Poesia

Descrição: Falo de passos cadenciados na dança. Dos pares.

Falo de passos cadenciados

na dança. Dos pares.
Digo do peso
das botas
desfilando
forças.

Evito a leveza em sapatilhas
de pés deformados na graça
entranhada em dores e saltos.

Conservo a imagem
singela da mulher
se fazendo eterna:
o descompasso
como tema.

Data : 10/11/2015
Título : ALVOS
Categoria: Poesia
Descrição: almejo a vida: alvejo a caça

almejo a vida: alvejo
a caça

descanso sob a árvore
a ser derrubada

no ar a sensação
da perda

apedrejo a vidraça
e em cacos
reflito
ao dia: vida
condensada
em alvos
inatingíveis.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/11/2015
Título : Menosprezo

Categoria: Poesia

Descrição: menospreza o sentido: sentado em silêncio

menospreza o sentido:

sentado em silêncio
acompanha a cena
com os olhos

a sanha amadurecida
do mistério se revela
inócua aos perigos
gerados em desatino

menospreza o programa
desfeito na efemeridade
das promessas atávicas

a resenha desdiz o discurso
no reescrever mitos metrificados

menospreza o sentido:

ao músico cabe a ilusão
de refazer o momento

Data : 22/11/2015

Título : Avesso

Categoria: Poesia

Descrição: avesso ao tempo conservo o medo

avesso ao tempo
conservo o medo
anterior do mundo
assustador das sombras

reconheço cada entalhe
na mortalha: recolho
o pano desprezado
junto à pedra

o medo remediado
consome a chama

atravesso a hora derradeira
entre razões: lógicas destituídas
do firmamento concentrado

na escuridão do quarto

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/11/2015

Título : PREFERIR

Categoria: Poesia

Descrição: A preferência apresentada na alteração de cores

A preferência apresentada
na alteração de cores
e traços:

destroços do navio
casco submerso
boias
e botes

mulheres crianças
e ratos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/11/2015

Título : Medo

Categoria: Poesia

Descrição: Olho a cena vejo o corpo

Olho a cena
vejo o corpo
tenho medo
do encontro
com a morte
no desencontro
pela vida

revejo os olhos assustados do adulto
e tenho medo. Em atávico gesto
desprendo as mãos e fujo

o medo paralisa os sentimentos. Imprime
pressa ao tempo: conservo abertos
os olhos despossuídos da razão
(o medo me alcança e consome).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/11/2015

Título : Desejos

Categoria: Poesia

Descrição: Ao corpo é dado desejo

Ao corpo é dado
desejo
jogo
joio
sina
destino

desejos desenvolvem o sentido
da entrega na conquista.

ao desejo é dado o corpo
consentido: não consentir
martiriza a carne.

Data : 26/11/2015

Título : Reconhecer

Categoria: Poesia

Descrição: poema em:

<http://pedrodubois.blogspot.com.br/2015/11/reconhecer.html>

Data : 28/11/2015

Título : SER

Categoria: Poesia

Descrição: sou parte da lembrança uso imagens remanescentes

sou parte da lembrança
uso imagens remanescentes
nos ditos apropriados sub-repticiamente
da terra natal materializada em noites insones

meus prédios não merecem
citações eruditas de estilos
construídos no êxtase
das explosões ameríndias
atravessadas em europeias
certezas de descobrimentos

minha visão perde a grandeza
na escala intercalada em apertadas
vistas onde revejo antigos caminhos
em estradas desproporcionais ao mito

minha vez de partir se faz opaca
deslembração dos motivos
na razão mesquinha
do abandono da esperança
em permanecer sob as mesmas árvores

meu sentido de direção obliterado
nas confusões de jovens iletrados
na busca incessante da afirmação
constante de se dizerem ocupados

mais do que a incerteza o medo aliado
ao senso inoportuno das aventuras
de personagem em sonhos desassistidos

meu refrão infantil se repete
enquanto jovem
enquanto homem
enquanto velho

meu torrão alcandorado em versos
de homenagem ressurgem agosto
desprovido de sentidos na origem
do desassossego no apertar
o cerco e me dispor a não ouvir
os gritos ansiosos dos que retornam

minha história em inconstantes
visitas onde a rapidez é o temor

de ser alcançado pelas imagens
através do que resta na memória

minha alvorada ainda aberta em músicas
despovoadas de personagens onde substituo
o existente pelo sonho e o misturo
na realidade estanque dos delírios

altero os ponteiros e o relógio mente
a inexistência dos que me acompanham

meu sofrimento anteposto ao esquecimento
onde em folhas de antigos jornais
descubro passagens nas paragens
das mortes prematuras

meus incansáveis motivos adulterados
em cafés requentados com açucarados
doces dispensados entre refeições
mesquinhas dos desencontros

minha razão entre sorrisos
em cada esquina
é personagem
maior da caminhada
em presentes eventos
sistemáticos da lembrança

sou dúctil canal intercomunicante
em olhares escancarados de bondades
resguardadas ao futuro

meu prazer apresentado ao verde
fruto colhido enquanto possível
ser recolhido no cesto da amizade

meu desconforto na meia idade
avança célere ao tormento
inigualável da velhice

meu acelerado passado descompassa
a destruição com que a volta
pode ser construída

ao sabor do vento o céu crispado
em cinzas de nuvens intercaladas
aos cheiros naturais do ambiente
em chuvas torrenciais de boqueirões
aberto em passagens

minha vez de reportar
nas esquinas a espera da volta
dos anônimos conhecidos
dos primeiros tempos

minha ansiedade não reconhece
na evocação das faces reflexos
refletidos nas mãos de corpos
famintos em reencontros fortuitos
de tempos não programados

sei da notícia no repassar o texto
primeiro surgido junto ao vidro
da janela do carro em disparada

minha solidão reencontrada
na casa destruída em construções
maiores de tantos andares

minha incorreta apreciação do tema
confunde o sentimento de estar
na insensibilidade da indiferença
com que cumprimento secamente
pessoas com quem me encontro

além do estado primitivo
animais buscam
se concentrarem
em bandos
de ataque
e defesa

meu incorreto modo de chegar perto
e dizer bom dia boa tarde boa noite
no receber o sorriso bem-vindo
da esperança pelo reconhecimento

meu atordoado rio desaparecido
na profundidade da intempérie
em sujeiras que o assorearam

tenho a sensação das ideias avessas
das conquistas versadas em ritmos
descompassados de espíritos aleatórios

meu atraso denuncia a falta de vontade
para encontrar o rumo o prumo e a razão
desfeita em sonhos ainda jovens

minha consciência educada na ética

corrosiva da prática na verdade

meu erro na fraqueza
com que o corpo se destrói
em instantes e o fulgor
renasce no momento da verdade

meu intocado espírito alonga
a alma em sonatas deploráveis
no final da noite: meu amigos
insubstituíveis esmaecem
na distância imposta pela vida
com que nos acostumamos

fomos tresloucados jovens
desacompanhados da ira
no entender a possibilidade
de não perdermos a vida
na armadilha das entrelinhas

minhas entregas em séries numeradas
alinham a disposição física no objeto
(re)apresentado ao contexto

minha suficiência arrestada
aos porões da inconsequência
de onde observo a linha do horizonte
se desfazer em horas utópicas de finitude

meu arrebatamento acolhido
em páginas amarelas de revistas
descompromissadas: o que pode ser
no tempo utilizado para a permanência

em cada tempo acordo o corpo
ao escutar sons dos momentos
inenarráveis de onde estou
e a eles me entrego: estou feito
e encontrarei
o final da história
descontada dos segredos
desvelados no terminar
com que jornadas
se estendem e se repetem
em tempos contemporâneos

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/11/2015
Título : Medo
Categoria: Poesia
Descrição: Tenho o medo indizível (gargalhada)

Tenho
o medo
indizível (gargalhada)
dos planetas
na solidão cósmica
da imagem em que me reconheço
estremeço (medo recorrente)
o corpo
no desamparo
entre amigos (família)
no medo acrescentado
em destinos
atados uns aos outros
no despreparo
pela imensidão
do espaço (lugar inalcançável).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/11/2015
Título : Passado
Categoria: Poesia

do que está escrito
não apaga vírgula
do que é dito
não recolhe palavra
do que é visto
na visão permanece
do que é pensado
não torna público
do que é doído
não cura a parte
do que é violentado
não arrefece a sanha
do que é mandado
tem a cabeça do inimigo

do que é restrito
não apresenta provas
de quem é amigo
não remove a face

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/11/2015
Título : DUVIDAS
Categoria: Poesia

Dúvida anteposta em verdades.
O rumor do elevado momento
na concretização do nada: mal feito
malfeitor.

Benefício e dúvida. A ordem artificializa
mundos inconstantes. Verdades ignoradas
em discursos. A mentira instila a dúvida
no descompasso.

Data : 01/12/2015
Título : Ver
Categoria: Poesia
Descrição: Não me vejo ontem a me transformar agora

Não me vejo ontem
a me transformar agora

meio desenho rascunhado
sobre o instante imaginado

mero esboço retraído
em sentenças de culpabilidade

mero estorvo
magnificado em lembranças

não me vejo amanhã
a me condenar agora

mera retribuição farsesca

do desinteresse.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/12/2015

Título : Confissão

Categoria: Poesia

Descrição: Sintonizado ao barulho reconheço o prego

Sintonizado ao barulho
reconheço o prego
pregado

o parafuso
enroscado

a água
fervida

o dia
mudado
para a tarde
noite
dos regressos

eu
casa fechada,
confesso o crime
de escutar a vida
por todos os lados.

Data : 08/12/2015

Título : ESPERAR

Categoria: Poesia

Descrição: o prédio inacabado, a estrada bloqueada, o tempo encoberto: a espera reduz

ESPERAR

o prédio inacabado, a estrada bloqueada,
o tempo encoberto: a espera reduz
a vida
ao mistério.

Ansiar o momento aventurado

não há consequências
para o ato praticado
na necessidade

o intenso se dedica a desconstruir
a calma antecedente no discurso

na despedida sopram brandos
ares sobre possíveis lembranças

aproveito o sol para me manter
aquecido na linha do horizonte.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/12/2015

Título : Mistério

Categoria: Poesia

Descrição: Às vezes - raras - o estrangeirismo solicita a tua presença

Às vezes

- raras - o estrangeirismo solicita a tua presença
escondida

atrás das obrigações: descobres não haver esconderijo
nem mistério.

A estrangeira se revela
entre noites mal dormidas
e o choro da criança.

Depois enxergas
o lado visitante
e te acolhes no esquecimento.

Data : 09/12/2015

Título : ENTENDER

Categoria: Poesia

Descrição: para entender o fato

para entender

o fato
o ato
a intenção
na repercussão

tenho de me fazer tolo
repartido na cena
resfolegante da subida
e no afogamento

tenho em mãos razões
para os motivos
despercebidos
na ansiedade

o quadro na parede
reflete a paisagem
em que sou nada

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/12/2015
Título : Vistas
Categoria: Poesia
Descrição: A estrada automóveis

A estrada
automóveis
caminhões

morro recortado

no barulho da obra a nova
casa desconstruída no que contém
da paisagem

(Revisito os passos do homem
na caminhada: não habitualidade).

Data : 10/12/2015
Título : ESFORÇO
Categoria: Poesia

Descrição: O esforço desproporcional repete

O esforço desproporcional
repete
antigas formas: esquecer o passado
não impulsiona ao futuro
nem faz perdurar o presente

o esforço desnecessário recoloca
a ótica
absurda
da rota
dos cometas
a desenfreada corrida dos gametas
sombrias deslizadas em paredes nuas

o esforçado atleta convive
com seu tempo
marca
e medalha

não consegue esquecer a hora
indesejada da vitória.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/12/2015

Título : TÂNIA

Categoria: Poesia

Descrição: Trazes no corpo Emoldurado espírito.

Trazes no corpo
Emoldurado espírito.
Trazes no íntimo a luz
E a chama.
Iluminas e queimas trajetórias:avas
O incêndio ao clarão da rua. Agitas
O silêncio.
Ao passado concedes
A tentativa de ser permanência.
Sabes sair
E chegar: ouvir e escutar
E falar.
Transtornas
A irrealdade

Em fato consumado.
Sabes.
Sabes discernir o certo e o escuro.
Determinada em acontecimentos
Não diriges a obra. Deixas que seja
Construída ao sabor
Do vento
No relento.
Consumes o interesse
E o frio,
És a improbabilidade
Da ausência,
E o esforço
Desconcerta o alvoroço
Com que te quero.
O tom te eleva
Ao infinito
E o horizonte
Recoloca palavras
Em tua boca.
Trazes a filha
Que traz as filhas.
Na totalidade em que te divides
Demonstras o azul e o verde
O céu e o mar
A água.
És o todo
O pouco
A parte.
És partida
E a permanência grita teu nome.

Data : 11/12/2015
Título : Vazios
Categoria: Poesia
Descrição: Desmitificado sou esvaziada

Desmitificado
sou esvaziada
carcaça
jogada aos abutres
solitários em carnificinas
diárias de sobrevivências

sobrevivo no tempo
descoberto nas brechas

concêntricas dos ciclos

avesso em começos
sou intermediário: metades
justapostas em oferendas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/12/2015

Título : LADOS

Categoria: Poesia

Descrição: Na peça dos fundos deposito o que não quero

Na peça dos fundos
deposito o que não quero
que me acompanhe

no fundo do quarto
deposito as jóias

aos interesses maiores
deposito flores plastificadas
nas memórias arquivadas
dos inoxidáveis seres
desprovidos de passado

nos desinteresses
reverbero cânticos
e desprezo no rito
a sensação vazia
do conflito: entre
orações descubro
o texto analisado
no espúrio tempo
desconexo da vaidade

Faço o que me é pedido
perdido em estrelas
vistas em céus
anilados: anilhado
o pássaro se descobre
em céus abandonados

do que faço a pedido
relembro a ensolarada
tarde das tradições:

antes do poente
na desorientação
do corpo

Quando é hora
acordo em sonhos
e me desfaço do corpo
ao relento: na afirmação da gratidão
sou descrente emotivo

sendo hora do quando
me encontrar no bastante
faço do enjôo o sábado
aferido em descanso

Irrealizado termo
usado no subterfúgio
dos automóveis
em estreitas estradas:
o cotovelo do lado de fora
na sequência quilométrica

o termo correto na irrealização
do esteta no conforto da história:
habito a vida anterior do trajeto
e me recuso em novidades

ao morrerem malvadezas
se estendem sob o solo
no aguardo do perdão

malvadezas morrem
em perdões e se reabilitam
nas bondades contrariadas

Busco a fotografia publicada
na revista há tantos anos:
testemunho no aguardo
do desvelo com que notícias
praticam vaidades

a fotografia busca
representar em ânsia
a permanência: desbota
e envelhece personagens

Arrasto o tronco caído
sobre o leito: não posso
estragar a rodovia no permitir
a interrupção da viagem

o tronco arrastado
permanece: leito desdobrado
na fluidez do trânsito
concatenado das saídas.

Data : 12/12/2015

Título : PARTIR

Categoria: Poesia

Descrição: Sinto a hora: a partida invade a espera despedaçada. Retornar é o remédio

Sinto a hora: a partida invade a espera
despedaçada. Retornar é o remédio
na prescrição sábia do entorno.

Sou errante
colocado sobre cidades
emparedadas: sonho
idas
e desprezo
voltas.

Tortos ângulos
tergiversam respostas:
a aposta se distancia
e me perco
em cartas mal amadas.

Data : 13/12/2015

Título : CAMINHO

Categoria: Poesia

Descrição: poluído assoreado

poluído
assoreado
ressecado em partes
desabitadas

meus rios permanecem

repouso os pés

(cansados)

faço minhas estradas
em restritos caminhos
espalhados pelo corpo
em planícies contidas
na aceleração de planaltos
e gargantas

o som do rio
em placidez conta
do não regresso
na renovação da água

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/12/2015

Título : NATAL

Categoria: Poesia

Descrição: Fazer a bondade resplandecer na luz

Fazer a bondade
resplandecer na luz

iluminar as mentes
para que a revelação
não se perca nas trevas
que nos ameaçam

esclarecer as razões
da humildade e honestidade
para sermos irmão

estabelecer na luz
o caminho das ações
sucumbindo atalhos
que permitiam espúrias ligações

ter na luz
o espírito da salvação.

Data : 14/12/2015

Título : TÁCITO
Categoria: Poesia
Descrição: Acordo: faço-me desconhecido ao amigo: sofro suas dores:
retorno

Acordo: faço-me desconhecido
ao amigo: sofro suas dores: retorno
ao ponto inicial no me dizer ávido
em consolos: reencontro palavras
ao negar o confronto: acordos
não escritos perduram silêncios.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/12/2015
Título : Tácito
Categoria: Poesia
Descrição: poema, também, em:

<http://www.vidraguas.com.br/pedro-du-bois-tacito/>

Data : 15/12/2015
Título : DÚVIDAS
Categoria: Poesia
Descrição: Dúvida anteposta em verdades. O rumor do elevado momento

Dúvida anteposta em verdades.
O rumor do elevado momento
na concretização do nada: mal feito
malfeitor.

Benefício e dúvida. A ordem artificializa
mundos inconstantes. Verdades ignoradas
em discursos. A mentira instila a dúvida
no descompasso.

Data : 15/12/2015

Título : A Ilha

Categoria: Poesia

Descrição: A ilha oportuniza águas. A força vulcaniza

A ilha oportuniza
águas. A força vulcaniza
e destroça terras abaladas.

No recomeço de pássaros
e parasitas. Depósito de ventos.

A doença trazida em barcos
no surdo rumor de motores
desligados. Floresce a ilha
em terras cobiçadas:

homens peixes insetos
pássaros disputam convivências.

Toda ilha comporta ninhos entrelaçados.

Data : 17/12/2015

Título : GUERRAS

Categoria: Poesia

Descrição: busco questões menores anódinas

busco questões menores
anódinas
acidificadas
ambientadas em respostas
não transitadas

lembro você e seu discurso
altaneiro resfriado
no enregelar o passado
em passadiços caminhos
rumo ao mar

rebusco na memória o instante
em que nos revelamos
e sua face esfumaça
o espelho

opaco ser metalizado

em respostas

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/12/2015

Título : Tácito

Categoria: Poesia

Descrição: Acordo: faço-me desconhecido ao amigo: sofro suas dores:
retorno

Acordo: faço-me desconhecido
ao amigo: sofro suas dores: retorno
ao ponto inicial no me dizer ávido
em consolos: reencontro palavras
ao negar o confronto: acordos
não escritos perduram silêncios.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/12/2015

Título : RESPOSTAS

Categoria: Poesia

Descrição: Ao ser perguntado respondo isento

Ao ser perguntado
respondo isento
de responsabilidade
sobre a água
 sabonete
 escova
 pasta de dentes
(o creme rejuvenesce a pele)
 toalha comum
 talco
 perfume

a limpeza externa
eleva o corpo no sublimar
da propaganda

nada respondo sob aspectos
interiores: não refletidos
nas vitrines.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/12/2015

Título : RECONSTRUÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: No envelhecimento reconstruo a vida e a sirvo em lamentos
remanescentes

No envelhecimento reconstruo a vida
e a sirvo em lamentos remanescentes

não quero reviver em lembranças
momentos presentes. A cena deprimente
restabelece o nexo aprofundado
em desejos: esquecimentos

refeito em cena recomeço a exibição
dos tormentos desfiados em palavras
nos gestos consentidos pelo corpo

na reconstrução sinto falta dos elementos
com que filtrava outrora os sentimentos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/12/2015

Título : ORGULHO

Categoria: Poesia

Descrição: Na distância descubro a inutilidade

ORGULHO

Na distância
descubro
a inutilidade
do orgulho

a nacionalidade desfalece

no que deixo de lado

habito o silêncio:
não estou perdido
no hino silenciado

(esqueço a letra do hino pátrio)

maior a distância
nítidos os vultos
de todo o sempre

menos o orgulho
na tristeza desamparada.

(Pedro Du Bois, inédito)

PRIDE

In the distance
I find out
the uselessness
of pride

nationality faints
in what I leave aside

I live in silence
I am not lost
in the silent hymn

(I forget the lyrics to the anthem)

the greater the distance
sharper are the figures
of all time

less pride
in helpless sadness.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 21/12/2015

Título : OUTROS

Categoria: Poesia

Descrição: Fala de lugares distantes penso noites e dias. Conta histórias

Fala de lugares distantes
penso noites e dias. Conta histórias
sobre povos inalcançáveis
lembro o mendigo em esquinas
indevassáveis. A mão estendida
ao gosto do passante.

Registro minha desconfiança sobre animais
ferozes dispersos em florestas. O pássaro
entre grades pia a sua dor.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/12/2015

Título : Outros

Categoria: Poesia

Descrição: Fala de lugares distantes penso noites e dias. Conta histórias

Fala de lugares distantes
penso noites e dias. Conta histórias
sobre povos inalcançáveis
lembro o mendigo em esquinas
indevassáveis. A mão estendida
ao gosto do passante.

Registro minha desconfiança sobre animais
ferozes dispersos em florestas. O pássaro
entre grades pia a sua dor.

<http://pedrodubois.blogspot.com.br>

Data : 26/12/2015

Título : SOBRE A TEMPORALIDADE

Categoria: Poesia

Descrição: Passado ano quando nos encontramos

Passado ano
quando nos encontramos

e dissemos saber do futuro

ciganas espertas
leram nossa sorte e nos mantiveram
ansiosos em traços manuais

a descoberta de que o passado
presenteia o futuro

em anos ultrapassados
nos dissemos cientes do futuro

quando percebemos que iríamos nos separar:

encontros cancelados em trabalhos
e realizações: desencontros em sinais
trocados: contar os dias

fazer de conta que lembramos

em anos atrasados nos dissemos
futurísticos seres dos amanheceres

estátuas em saís: amargamos
sermos nossos destinos

quando da decisão inócua
imagens retornam em sonhos

quando não lembramos os sonhos
somos vazios em indiferenças

anos atravessam passados movediços
e nos depositam na solidão da casa

vislumbramos ser o futuro

gesto desmedido da saudade.

Data : 27/12/2015

Título : A MORTE INSANA

Categoria: Poesia

Descrição: Não vê a morte violenta pedra na fragmentação da bomba

Não vê a morte violenta

pedra na fragmentação da bomba
no tiro desfechado na flecha
da palavra dita em mentira

presente ouve o sibilar
do dardo no bote da serpente
a traição do ausente.
A morte não avistada estrela
nua na escura espera
de contratempos: pedra arremessada
o ódio concentrado transborda.
A morte estreita passagem do frio
sobre o corpo no fim onde a lembrança
se instala: longe tiros trocam vidas.

(Pedro Du Bois, em A AUSÊNCIA INCONSENTIDA, edição do autor, 2005)

Data : 28/12/2015

Título : O QUE DEVE SER FEITO

Categoria: Poesia

Descrição: Tudo o que quer fazer nas horas ímpares

Tudo o que quer fazer
nas horas ímpares
deixa para depois
do tempo concentrado
em preocupações maiores

o início traz notícias
sobre permanências
dispensadas em asas
de pássaros concebidos
em ninhos destruídos pela chuva

na chegada
arrasta a cadeira
onde senta e olha

suas vontades
trazidas em destinos
frágeis de terminações
afora amores filiais
descrentes do que guarda

vastas camadas florais
de perfumes significados
atraem antecipações
mordazes de comentários
orientados em suspensões

repletas vidas se completam
em voltas descontadas
nas distâncias ocorridas
entre vidas ouvidas
em audiências objetivadas
de governanças e participações

tudo feito em dias
úteis de salários
e comparações
exemplares de sonhos

visões irrepreensíveis
de cabeças abertas
em sensores decorridos
de espionagens
e prêmios ofertados

o andar do objeto
identificado nos que ficam
sobre terras enxutas
e nada é poupado
ao sofrimento mantido
na coragem das perguntas

o fazer não idiotiza
relações irresponsáveis
nos lazeres descritos
em prazeres baratos

rasgada roupa assoma
o corpo mentiroso das torturas
no arrancar peles onde
passam unhas avassaladoras

quer refazer a dor
duvidando da integridade
com que se apresentam
rostos restritos
na contrição das mãos

destroços recolhidos
em restos plásticos

do todo fragmentado
na dúvida em que
repete gestos
suspeitos na noite

hora de afastamentos
traduzem inquietações
nas liberações: sonos recuperam
corpos esquecidos nas condições
sensíveis das experiências
prometidas das demoras

rumo bifurcado
na procura das faltas
acobertadas no que não sabe

suposições indiciam
ocasiões espertas onde
o passado desnorteado
é tragédia anunciada
em afastamentos: o restante
feito quando possível.

(Pedro Du Bois, POETA EM OBRAS, Volume I, edição do autor)

Data : 29/12/2015

Título : Rudimentos III

Categoria: Poesia

Descrição: O corpo tosco, ideológico, cheira à bebida barata do bar da esquina,

O corpo tosco, ideológico, cheira
à bebida barata do bar da esquina,
o olhar inerte sobre a toalha: a lembrança
é mortalha do intelecto no caminho
percorrido ao alongar o físico;
o contato contamina o destino
e nos ouvidos se rebelam sons inaudíveis;
repete o gesto com que bebe o líquido
nas vezes despreziosas da saudade;
reafirma ao homem da outra mesa a incerteza
do sobreviver: ideológico, destila o humor
esbranquiçado da verdade: o homem
ao lado bebe ao santo de todos os sábados.

(Pedro Du Bois, RUDIMENTOS, I, edição do autor)

Data : 30/12/2015

Título : certos movimentos incertos

Categoria: Poesia

Descrição: Coletivo de poemas, sobre pinturas de Iara Abreu, com minha participação em 2 deles (Selva I e Selva II), em:

<http://pedrodubois.blogspot.com.br/2015/12/certos-movimentos-incertos.html>

Data : 31/12/2015

Título : CONVERSAR COM O MENINO

Categoria: Poesia

Descrição: Posso dizer ao menino não cresça e permaneça estático que as horas vindouras são más em destruições e mortes:

Posso dizer ao menino não cresça e permaneça estático
que as horas vindouras são más em destruições e mortes:
o menino responderia que a morte o alcançará criatura
em brincadeiras e aprendizados: posso dizer ao menino ser
indesejável o modo como se tornará utilitário: o menino
responderia aceitar o risco se souber das finalidades: posso
dizer ao menino ser a finalidade o oposto da liberdade
e respostas simétricas sobre a mesa absorvidas
em fomes aborrecidas e em sedes não saciadas: o menino
responderia serem as formas avessas do destino brincadeiras
em cada manhã não assoberbada de afazeres: digo
ao menino não fugir da altura imposta ao salto
e permanecer sobre as pedras onde o concreto
substitui o sonho e ao sono não é permitido acordar
risonho: asseveraria o menino sobre misérias e mistérios
no desconhecido traçado dos anos passados em progressos:
ao menino conto verdades aleatórias e mentiras
mensuradas em trajetões: o menino não saberia me dizer
da infância incorrigível em papéis de balas e da parafernália
do seu mundo obtuso reformulado em lógicas matemáticas:
o menino não aceitaria a minha palavra de fiança
e garantia e quereria a vida como prova da vivacidade
a demonstrar em gestos a vaidade do pássaro em vôo
além da irresponsabilidade da formiga em marcha: sobre
a morte diria o menino ardem segredos sem norte
e hodiernos transportes iludem as paisagens

e o desdobrar do barco na água repete
a passagem: ao menino não caberia
a responsabilidade pelo crescimento em sobriedade
que à seriedade se transfiguram monstros
nas cavernas da memória: sobre afeições
diria o menino repousam ácidas questões
irrespondíveis e das raridades são ouvidos
rasgos de coragem: a coragem grito eu ao menino
requer discursos e estratégias que ao medo sobram táticas
e explicações: sim balbuciaría o menino cansado do trajeto
na curta instância entre medos impostos em cada reprimenda
na equiparação das partes e pequeno e menino se declararia
em paz com as oferendas: nas oferendas
vejo o menino traduzido em luzes inescapáveis
no distanciamento: aos dias faltam espaços preenchidos
com bondades e aos adultos restam noites vazias
de utilidades: somos úteis e aos meninos
se oferecem liberdades completadas no fechamento
anterior do espaço: todo percurso é o soçobrar
do barco: das águas finalizaria o menino surgem desconfortos
em cansaços e a insegura sensação da imobilidade: o flutuar
do menino adormecido é o maior pecado.

(Pedro Du Bois, A NECESSÁRIA PARTIDA, volume II, edição do autor)

Data : 01/01/2016

Título : Sobre Uvas

Categoria: Poesia

Descrição: Esbagaço a uva esmago o grão

Esbagaço a uva
esmago o grão
devolvo a casca ao solo.

Agradeço o sumo
e me despeço
em cálices de adivinhações.

Deixo amadurecer o grão
fermentado. Ensolarado
adocica o sentido
contraditório da urgência.

Esbagaço o corpo e dedico

o tempo a retirar
o espaço entre os grãos.

Data : 02/01/2016

Título : O PASSADO DO NOME

Categoria: Poesia

Descrição: O nome amanhece passados reduzidos

O nome amanhece
passados reduzidos
em noites. Dorme na identificação
da luz anunciada. Esclarece
razões da presença e se destina
ao considerado. O nome não profetizado
despeja sobre o corpo

a identidade ultrapassada.

(Pedro Du Bois, A PALAVRA DO NOME, XVI, excerto, edição do autor)

Data : 03/01/2016

Título : O DESCRÉDITO E O VAZIO

Categoria: Poesia

Descrição: Foi o último a voltar para casa. Esperou ser mandado embora:
recebeu comida

Foi o último a voltar para casa. Esperou
ser mandado embora: recebeu comida
banho e cama. Dormiu condenado.
Era fugitivo. Isso não contou em casa.

Sonhou imagens recorrentes
da infância: fábulas moralizando
histórias desencontradas.

(Antes de abrir os olhos pediu
aos deuses por piedade).

Sua mãe serviu o café
e lhe deu dinheiro para o ônibus.
Choraram abraçados.

(Pedro Du Bois, em O DESCRÉDITO E O VAZIO, 7; edição do autor, 2014)

Data : 04/01/2016

Título : A CONFIGURAÇÃO DO ACASO I

Categoria: Poesia

Descrição: Desmedido. Não sabe do espaço entre familiares e amigos.

Desmedido. Não sabe do espaço
entre familiares e amigos.
A mão da amante insinuada
em aproveitamentos. Desamor
configurado no reabrir
da confiança.

Na tradição recuperada em sina
desanima influências e se deixa
levar ao fundo da animosidade.

A evidência confirma
regras desestruturadas:

versos reconfigurados
nos lados diversos
da moeda.

(Pedro Du Bois, A CONFIGURAÇÃO DO ACASO, XVIII, edição do autor)

Data : 07/01/2016

Título : VISÕES

Categoria: Poesia

Descrição: Ao avesso o lado se pronuncia

Ao avesso
o lado se pronuncia
em recordações
e abraços

no lado direito
a cantilena
atravessa
ruas em trabalho

resido sonhos imensuráveis
no deixar a vida
por indevida

por nada

no avesso do fato
surgem versões
acrescentadas em olhos:
o direito reflui
ao primeiro ato.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/01/2016
Título : LIBERDADE
Categoria: Poesia
Descrição: arapuca arataca

arapuca

arataca
armadilha

gaiola
jaula
acela

quarto
casa
rua

esquina
bairro
distrito

cidade
região
país

fronteira
estrangeiro
gravidade

aonde
a liberdade

pelo lado de fora?

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/01/2016

Título : DESDIZER

Categoria: Poesia

Descrição: Absorto. Rezo indistintos espíritos: sofro a materialidade do ato no desconsolo

Absorto. Rezo indistintos espíritos: sofro a materialidade do ato no desconsolo por estar sozinho. Entrego ao nada o destino e o predador avança suas presas. Sou presa fácil. Destruo a casa no evitar dizer sobre o pai. O pântano interior congela a imagem no submerso transfigurado em herói. Acordo em orações ligeiras: em perigo acudo ao dito pelo não dito.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/01/2016

Título : SABER

Categoria: Poesia

Descrição: o castigo não é desacreditar

o castigo
não é desacreditar
(não poder acreditar)

o castigo
é não haver como acreditar

saber é o castigo

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/01/2016
Título : TORRES
Categoria: Poesia
Descrição: Olho o horizonte torres metálicas

Olho o horizonte
torres metálicas
captam sons
de conversas
insignificantes

recebo recados
secos de realidade: contas
a pagar na rapidez do consumo

torre fixada contra a natureza
na antecipação do futuro metalizado
em apreciações estéticas

vozes falam distâncias
no instante perdido
de silêncio estático.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/01/2016
Título : MORTE
Categoria: Poesia
Descrição: se quem aponta a arma dispara

se quem aponta a arma
dispara
a bala
atravessa
o corpo
na carne dilacerada

a vida esvaída em sangue
no impacto
rompe
órgãos
internos

a morte descaraterizada

na dor
assume o comando
e acaba
ao fenecer o corpo
de imediato

(Pedro Du Bois, inédito)D

Data : 13/01/2016
Título : ROCINANTES
Categoria: Poesia
Descrição: A triste figura permanece

A triste figura
permanece
nos moinhos transpostos
em torres elevadas
de glórias futuras

avanço: o cavalo
sente o compassar
expressado da batalha

meu ajudante: esquecido ser
secundário nas respostas

contra as torres grito
e não tenho resposta
ao toque do telefone
móvel.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/01/2016
Título : TRAJETO
Categoria: Poesia
Descrição: o homem na janela pergunta ao passante

o homem na janela
pergunta ao passante
sobre a origem
do destino

o passante olha o homem
na janela
 mede a distância
 altura
 sofrimento
 isolamento

responde de onde vem
e para onde pretende
ir naquela passagem

o homem na janela
sorri e agradece
a gentileza

o passante vira à esquerda
na primeira esquina
 e sai de cena

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/01/2016

Título : PODER

Categoria: Poesia

Descrição: Não sou o encantado em travessuras

Não sou o encantado
em travessuras
e risos
dispersos em horizontes
abafados nos gritos contidos
na eternização da lembrança

sou comum mortal: corpo
 copo
 sopro

sou racional conjunto
exposto à sanha dos iguais

não sou passagem abrupta
no ronco distante de motores
acelerados em máxima potência

desencantado

retorno ao álbum
em fotografias antigas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/01/2016

Título : HORIZONTES

Categoria: Poesia

Descrição: Na fórmula encerra o contexto. Nenhum número impensado à palavra.

HORIZONTES

Na fórmula encerra o contexto.
Nenhum número impensado à palavra.
Nenhum verbo disparado à ação.
Nenhuma palavra armada em números.

O lugar comum permite ao cientista
avançar a busca: o inalcançável
se faz longe em horizontes.

(Os horizontes se repetem).

(Pedro Du Bois, inédito)

HORIZONS

The formula keeps the context.
No number is undivided to the Word.
No verb is fired to action.
No word is armed in numbers.

The common place lets the scientist
progress the search: the unachievable
is made far away in horizons.

(The horizons repeat themselves).

(Marina Du Bois, versão)

Data : 19/01/2016

Título : CORES
Categoria: Poesia
Descrição: Digo da luz assolada no dia em que nasci

Digo da luz assolada
no dia em que nasci
minto vermelhos
 violáceos
 amarelos ouro

a noite fechada em horas
aguardava a transmissão do dia
no calendário apaziguado dos adultos

mesmo assim nasci em luzes
e mantenho a perplexidade
diuturna das descobertas: sei dizer
 da palidez ao opaco e do forte
 ao contraforte: águas furtadas
 secam horas inconclusas

digo sobre cores e não penso
tonalidades empobrecidas
no dormir o corpo
em escuros tempos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/01/2016
Título : MARES
Categoria: Poesia
Descrição: Quanto ao mar o passo

Quanto ao mar
o passo
fundo
seco em rio conhecido
espalh(e)ado
em verdes campos
amarelecidos

mar transbordado

de onde saímos
e ficamos

mar resoluto das primeiras fases
no armar o corpo ao sair

mares atravessados na constância
com que o corpo se transporta
em espírito: cessada matéria
na não importância do dique
no iluminado mar anterior.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/01/2016
Título : TEMPO
Categoria: Poesia
Descrição: Estamos juntos no meio

Estamos juntos
no meio
entremeio
entre uma frase e outra
você se cala
se afasta
no sofá da sala
liga o televisor
em pseudas notícias
sobre astros
estrelas
em escândalos
nos desabafos
dos patrocinadores

nos mantemos afastados
ao escovarmos nos dentes
os assuntos trocados
em inexistentes diálogos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/01/2016

Título : FOGO
Categoria: Poesia
Descrição: Repetição do fogo: labareda e chama ao encontro da terra.

FOGO

Repetição do fogo: labareda e chama
ao encontro da terra.

Sobre a grama ressecada crepita:
decrépito senhor do fogo.

Queima o horizonte poente
e se desdobra em cores: repete o fogo
e derrete a terra. Calcina o corpo.

(Pedro Du Bois, inédito)

FIRE

The fire's repetition: blaze and flame
to meet the earth.

On the resected grass crakles:
decript lord of fire.

Burns the west horizon
and unfolds in colors: repeat the fire
and melts the earth. Calcinates the body

(Marina Du Bois, versão)

Data : 26/01/2016
Título : Refúgios
Categoria: Poesia
Descrição: Não reconheço nas flores cores

Não reconheço nas flores
cores
estampadas
em cálices e corolas
frágeis

entendo as flores nascidas
no acaso com que plantadas

vicejam
e iluminam
caminhos
e refúgios

(nada mais é o jardim
além do refúgio onde me guardo
do dia mal intencionado
em barulhos e arrulhos).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/01/2016
Título : QUANDO
Categoria: Poesia
Descrição: de quando nada

de quando
nada
apenas
a hora:

ressurgem vidas
implantada em úteros

círculos completados
na expansão dos corpos:

traços recomeçam
em riscos sobre
novos círculos
aumentados

do quase tudo
agora
retornos
contemplam a obra:

reafirmam vidas
despregadas
em vincos

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/01/2016

Título : POETAS

Categoria: Poesia

Descrição: Em cada palavra encaixada em frases vislumbro passados deformados

Em cada palavra encaixada em frases
vislumbro passados deformados
nos olhos cúmplices das visões indistintas
dos poetas
aos profetas que do passado retiveram futuros
exemplares e se vangloriaram dos erros
a serem cometidos nos descumprimentos
assíduos das promessas desfeitas na chegada
do poeta
isolado em letras sextas e sétimas
de átimos em derradeira ordem
especificada por estarmos juntos
nas horas em que viagens iniciam
os poetas
na realidade desprovida de cantares atávicos
atrás de letras transformadas em ícones
economizam defeitos e se estendem aos pés
do poeta
resguardado na água refrescada
em elegias sussurradas na perdição
dos textos ditos belos e insones.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/02/2016

Título : CONSCIÊNCIA

Categoria: Poesia

Descrição: Conheço da natureza o permitido nas limitações

Conheço da natureza
o permitido nas limitações
climáticas: sismos
aquecimentos
em gases reconstruídos: o senso
comunica asperezas onde transito
errático na tentativa de descobrir
maneiras para ir embora: morro
em corpo decomposto de nova

forma revivida: maneira incolor
de doce futuro: inconsciente
na liberação das imagens
de que são feitos os sonhos:
vagares alternados de esperanças
em pesadelos ameadados das reformas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/02/2016
Título : VIVERES
Categoria: Poesia
Descrição: No entanto acordo

No entanto
acordo
desperto corpo
levanto e saio
no espaço descoberto

volto e sento
busco no sustento
o alimento da confluência
entre a vontade e a fome

bebo no líquido o gosto
com que tormentas se amplificam

descarto doenças
na purificação do corpo
e olho quem me acompanha
na identificação da vida

deito e durmo o turbilhão
dos sonhos: na madrugada desperto
questões remanescentes.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/02/2016
Título : QUEDAR
Categoria: Poesia

Descrição: Assumo a responsabilidade pela queda: os degraus

Assumo a responsabilidade
pela queda: os degraus
dobrados
aos pés
tropeçando.
O vento colocando o corpo
em descompasso
(dias concretados
em altares)
caio na leveza do traço
e invado a página; desço
os degraus e abaixo
reencontro o todo.

Pedro Du Bois
TO FALL

I take responsibility
for the fall: the steps
bent
by the feet
stumbling.

The wind puts the body
in mismatch

(concreted days
in altars)

I fall through the trace's levity
and invade the Page; I descend
the steps and below
reencount the whole.

(Versão Marina Du Bois)

Data : 04/02/2016
Título : REGRESSO
Categoria: Poesia
Descrição: poema, em:

no regresso
o vazio
da partida
remove
pedras
antepostas
no gesto
agreste
do reencontro debruçado ao nada

o ser recuperado em lembranças
alcança a mão
a quem chega
e sorri a ausência
personificada
no reconhecimento

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/02/2016

Título : DIÁRIO

Categoria: Poesia

Descrição: desmarco a consulta no dentista mas mantenho minha ausência

desmarco a consulta no dentista
mas mantenho minha ausência
no trabalho: afogo a dor
no botequim
da esquina
antes de casa

no trivial barato
dos dias repetidos

na porta o cachorro late
avisos esparsos
aos passantes

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/02/2016

Título : Perguntas e Respostas

Categoria: Poesia

Descrição: Na resposta observo a pergunta pronunciada

Na resposta observo
a pergunta pronunciada

ágil lâmina
trespassada
ao passado

não pode a resposta revolver
comandos negados na pergunta.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/02/2016

Título : SONS

Categoria: Poesia

Descrição: Inaudíveis sons permanecem nos tempos da memória

Inaudíveis sons permanecem
nos tempos da memória

em silêncio transcendem
marcas e na melodia
se reapresentam: momentos
perdidos em que não temos
ânsias e ganâncias são refreadas

inauditos fatos demonstram
o grito lacerado dos amantes.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/02/2016

Título : CORES

Categoria: Poesia

Descrição: Não interessa ao corpo em movimento a força abrutalhada do
ânimo

Não interessa ao corpo em movimento
a força abrutalhada do ânimo
no sentimento dos desencontros

nada vale a palavra em contextos
de poemas inalcançáveis nas canções
amadurecidas em rimas e ritmos

não me comove o cheiro doentio
dos perfumes exalados em flores

não me admiro em espelhos convexos
sobre altas janelas de aviões em voos

apenas olho o entardecer pela janela
fixada na dúvida irresolúvel da matéria

as cores aparentes me bastam.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/02/2016

Título : MOTORES

Categoria: Poesia

Descrição: Na atração nos repelimos

Na atração
nos repelimos

somos meio
termo: terno
tenro
intercalados em desafios
por onde - caminhos -
escapamos
e retornamos
para ficarmos juntos
e sermos únicos
detentores da dupla
função: estanques
progredimos
e estimulados
regressamos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/02/2016

Título : DESDECIR

Categoria: Poesia

Descrição: Absorto. Rezo indistintos espíritos: sofro a materialidade do ato no desconsolo

Absorto. Rezo indistintos espíritos: sofro a materialidade do ato no desconsolo por estar sozinho. Entrego ao nada o destino e o predador avança suas presas. Sou presa fácil. Destruo a casa no evitar dizer sobre o pai. O pântano interior congela a imagem no submerso transfigurado em herói. Acordo em orações ligeiras: em perigo acudo ao dito pelo não dito.

Data : 11/02/2016

Título : AVISTAR II

Categoria: Poesia

Descrição: Avisto a terra a mata

AVISTAR

Avisto a terra
a mata
a tênue rede de fumaça

longe o barulho
multiplica a vida

(estou dentro do corpo,
tenso no desencontro. Estou
presente em mim mesmo).

(Pedro Du Bois, inédito)

CATCH SIGHT OF

I catch the sight of earth
woods
fine smoke net

far from the noise
life multiplies

(I'm in the body,
strained in mismatch. I am
present in myself).

(Marina Du Bois, versão)

Data : 12/02/2016

Título : REFERENCIAIS

Categoria: Poesia

Descrição: Encarcerado em seu espaço traça

Encarcerado em seu espaço
traça
o tempo
de passagem

a vitória demonstrada
na imensidão da massa
conduzida ao cerne
da observação

princípio e fim entrelaçados
traz
e leva
razões elementares
para estarmos aqui.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/02/2016
Título : VISTAS
Categoria: Poesia
Descrição: A estrada automóveis

A estrada
automóveis
caminhões

morro recortado

no barulho da obra a nova
casa desconstruída no que contém
da paisagem

(Revisito os passos do homem
na caminhada: não habitualidade).

Data : 14/02/2016
Título : LENDAS
Categoria: Poesia
Descrição: Nosso encontro fortuito

Nosso encontro
fortuito
ao longe luzes
da cidade
ao fundo campos
estelares

falamos mansamente
da água que não passa
sob nossos pés

da floresta que havia
dizemos ruas abertas
em vias expostas
no escorrer o sangue
na lenda favorita

longe os lugares
consagrados na lembrança.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/02/2016

Título : SUJEIRA

Categoria: Poesia

Descrição: no canto inferior

no canto
inferior
da página
a sujeira grudada
na folha branca

misteriosa forma de pronunciar
palavras em desagravo

a sujeira induz ao crime
não acontecido: a folha
- imaculada - sofre o revés
do ataque: silêncio com que mortes
se perpetuam no amanhecer

no canto inferior da página
a sujeira indica o ato

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/02/2016

Título : SALGAR

Categoria: Poesia

Descrição: Salgada terra rejeitando a vida

Salgada terra
rejeitando a vida
conhecida. Transeuntes
intensos
em vidas repetidas.
Ordenados

em tarefas: somos a terra
salgada ao viço
e no vício
nos é dada a visão
do infinito.
TO SALT

Salted earth
rejecting life

as known. Intense
passers
repeated lifes

Ordered
in tasks: we are earth
salty to lushness
and to addiction
we receive the sight
of infinity.

(Marina Du Bois, versão)

Data : 17/02/2016
Título : ALÉM
Categoria: Poesia
Descrição: O canto ultrapassa a musa além

O canto ultrapassa a musa
além
o espaço
ávido em sons
distantes
busca no vazio
o intermediário gesto
de despedida

o som integra a dispersão: na fragmentação
o tom se revela além da musa: história
entre iguais dissociados dos fatos.
Risadas cobrem as palavras.

A musa ultrapassada em beleza
e subserviência despenca escada

abaixo: baixos tons de lamento.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/02/2016

Título : SABER

Categoria: Poesia

Descrição: até onde sei diverso do saber

até onde sei
diverso do saber
 abastado
 das capas
em copos esvaziados

sobre conversas entre filhos
e mães: sobre modas
 sobre nada
 sobre filhos
 outros
no espaço branco do cadáver
estendido sob o jornal dormido
repousa o corpo em outra vida

atravesso a rua: na vitrina
leio o aviso sobre emprego

chego perto e sem ser percebido
retiro da bolsa o pacote repleto
de não saberes das histórias

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/02/2016

Título : TER

Categoria: Poesia

Descrição: Tenho de estar presente corpo e alma

Tenho de estar presente

corpo e alma
olhos e bocas
faltantes olhares de aprovação

tenho de ir até o momento
geográfico das descobertas
despertado nos olhos da paixão

tenho de buscar razões
na conclusão do discurso: ordenar palavras
estratificadas no lado oposto do sofrer

tenho a história menor
dos arrependimentos na prece
esvaziada de significados
soantes em redomas circulares

tenho o eco das mensagens apoderado
no som da interminável repetição do fato.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/02/2016

Título : CUMPRIR

Categoria: Poesia

Descrição: o réu olha desconsolado a derrota na argumentação

o réu olha desconsolado
a derrota na argumentação
do defensor

está condenado
em cárcere fechado
aos movimentos
das horas perdidas
entre águas e riscos
no tempo restante
do descontrole

sobrevive em dúvida: do crime
relembra gestos: recusa a fome
na comida ofertada ao corpo

o desconsolo o derruba: reclama

espaço
 privilégio
 favor

refaz em silêncio o consolo anterior
ao ato em que se instala (quieto)

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/03/2016

Título : CHAMAS

Categoria: Poesia

Descrição: Candelabros acesos janela aberta à noite: estranhos sentimentos

CHAMAS

Candelabros acesos
janela aberta à noite: estranhos sentimentos
cruzando espaços. Na terra úmida a estrada
se desfaz em passos. A chama trêmula
se oferece ao vento. O ar se rarefaz
consumido pelo fogo. Fechada a janela
oferece a paisagem interior.

(Pedro Du Bois, inédito)

FLAMES

The lit candle holders
an open window at night: strange feelings
crossing spaces. On the moist earth the road
crumbles into steps. The trembling flame
offers itself to the wind. The air rarefies
consumed by the fire. Closed window
offers inner landscape.

(Marina Du Bois, versão)

Data : 03/03/2016

Título : FUTURO II

Categoria: Poesia

Descrição: Na imprecisão do instante soube

Na imprecisão do instante
soube
do futuro
descortinado
- janelas alteram
o sentido do quarto
no espaço devassado -
e nas entrelinhas
li
o futuro
decomposto
- portas precisam
permanecer abertas
pelo lado de fora -
no piscar dos olhos
esqueci
o futuro
descabido
- na cama repousa o corpo
e ao lado o outro corpo
descoberto.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/03/2016

Título : TESTEMUNHO

Categoria: Poesia

Descrição: Figuras ressurgem em quadros abertos

Figuras ressurgem
em quadros abertos
à lembrança

de uns nada lembro
de outros esqueço lendas
sobre o povo sofrido
na ignorância da perfeição
da história decomposta
em seres inimagináveis
nos desvãos dos fatos
transfigurados: ressurgido
em glória

não me reconheço recebido
na indiferença: há quem goste
e me dispense fora da tragédia.

o passado é testemunho
criminoso do tempo acobertado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/03/2016

Título : Llama / Chama

Categoria: Poesia

Descrição: Candelabros acesos janela aberta à noite: estranhos sentimentos

Candelabros acesos
janela aberta à noite: estranhos sentimentos
cruzando espaços. Na terra úmida a estrada
se desfaz em passos. A chama trêmula
se oferece ao vento. O ar se rarefaz
consumido pelo fogo. Fechada a janela
oferece a paisagem interior.

Data : 05/03/2016

Título : ÁRVORES

Categoria: Poesia

Descrição: Estávamos derrotados: tínhamos as árvores

Estávamos derrotados:
tínhamos as árvores
derrubadas em estradas
duplicadas de múltiplas vias
tínhamos as árvores
destocadas em lavouras
na duplicidade das safras
tínhamos as árvores
diminuídas em árvores
na profusão de armários
tínhamos as árvores
desprovidas de pássaros
na proliferação humana

tínhamos as árvores
e não tínhamos a corda
amarrada em nó corrediço
tínhamos as árvores
e delas esquecemos
na passagem.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/03/2016
Título : VIR
Categoria: Poesia
Descrição: venho de terras pelo ar

venho de terras
pelo ar
reacendo
luzes
perdidas
na amplidão
da passagem

refeito em águas
vejo na vida o passado
na receita presente

venho antes
da escuridão do dia
clarificado na noite
de despedida

tenho o fim
o início
na metade estática
dos lugares revelados
em futuros

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/03/2016
Título : ÚLTIMO
Categoria: Poesia
Descrição: O último inquilino

O último
inquilino
atrás da porta
recolhido
em degredo
segrega o líquido
do medo
em vingança
além das paredes
onde se esconde

lugares refluem águas
pelas janelas e se transformam
em barcos: emborcadas
vidas submersas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/03/2016
Título : SUBMERSOS
Categoria: Poesia
Descrição: Submerso corpo metalizado em dias

Submerso corpo
metalizado em dias
ultrapassados
no o pleno
exercício do voo
livre do progresso

regressa ao último desejo
apresentado no final da carta
entregue no brilho do metal

água estanque
dos compostos
portas fechadas
em medos reprimidos

submerso corpo
metalizado na espécie
despedaçada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/03/2016

Título : DERRADEIRA

Categoria: Poesia

Descrição: Na derradeira hora percebo a continuidade

Na derradeira hora
percebo a continuidade
no tempo: muda forma
transformada na dimensão
alterada do mundo renascido
no que esqueço das horas

derradeira
forma originail
da primariedade: lembro
a angústia da espera
e não anseio a volta.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/03/2016

Título : FATOS

Categoria: Poesia

Descrição: Exercito o fato: domado

Exercito
o fato: domado
enquadrado
irrealizado

acostumo
minhas mentiras

como leminski
repetia seus erros
como prometeu
tentou o fogo
onde queimo

fatos atravessam
a porta e me sufocam
do lado de fora.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/03/2016
Título : PERFEITOS
Categoria: Poesia
Descrição: Busco na perfeição o erro imperceptível

Busco na perfeição
o erro imperceptível
com que me escondo
da exatidão: horror
e glória da vanguarda
em atrasados dias
de símbolos incolores

a imperfeição assume
proporções inexatas

nos sonhos
minhas mãos trabalham
o barro ressecado: obra
esfacelada no golpe do martelo
acertado na exatidão
da perfeição inacabada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/03/2016

Título : IGUAIS

Categoria: Poesia

Descrição: O pouco multiplicado: marca permanente do parentesco perdido no tempo: esquecido.

IGUAIS

O pouco multiplicado: marca permanente do parentesco perdido no tempo: esquecido.

Morte disponibilizada em alternativas:
guerra fragmentando o corpo
conduzido ao desconhecido.

O pouco maltratado na demonstração atávica da igualdade.

(Pedro Du Bois, inédito)

EQUAL

The multiplied little: the everlasting trait of a time lost kinship: forgotten.

Death available in alternatives:
war disintegrating the body
leading to unknown.

The mistreated little in demonstration equality's atavistic.

(Marina Du Bois, versão)

Data : 15/03/2016

Título : Brigas

Categoria: Poesia

Descrição: Brigam: a vida madrasta das escolha na distâncias entre passos percorridos

Brigam: a vida madrasta das escolha na distâncias entre passos percorridos

sem descanso: no merecimento da escolha
angústias em conversas francas: verdades
escamoteadas em dias simples afloram
discursos: escuto o som e a sustentação
das asas em voo quebra o resquício
no cansaço: a briga adquire a dimensão
inexata dos cafés passados nas vezes
sequenciais no enfraquecer do líquido
na honestidade conjugada pela fome
imperfeita do gesto: ato declarado
de guerra no encontro dos olhos
sobre as mãos em dias seguidos:
brigas entre irmãos criados
em peças separadas
 portas fechadas
 trancas ousam
o espaço disponível
onde se dizem amigos
inimigos e mortos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/03/2016

Título : REPRESENTAR

Categoria: Poesia

Descrição: Representa ao prezado público seu diário espetáculo: a criança

Representa ao prezado público
seu diário espetáculo: a criança
imita o adulto no retorno à casa
no acaso da sustentabilidade

o pequeno encena o cérebro
atribulado em que se enredam
adultos desconsiderados: volta
 seus olhos aos menores
em brincadeiras pela calçada

no sorriso apequenado
a certeza do tempo perdido:
nem paraíso
 nem inferno
no tempo da sobrevivência

a vista alcança a distância
percorrida na justeza do ato

de ser criança enquanto adulto.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/03/2016

Título : IMPRÓPRIOS

Categoria: Poesia

Descrição: em nomes impróprios a generosidade abstraída

em nomes impróprios
a generosidade abstraída
do equívoco: a mão alcança
o piso arremessado na morte

impróprio: o grito
acompanha o nome

corpo vislumbrado em luzes
incomodadas: pouco feito
em desfeito amor

amar implica saber
presente o conteúdo
agastado do tecido
em camadas sobrepostas
 ao nome gestado
na obviedade dos amores

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/03/2016

Título : CONTRA

Categoria: Poesia

Descrição: Contra o corpo a parede áspera argamassa concentra

Contra o corpo a parede

áspera argamassa concentra
o esforço de ser livre
na liberdade em cofre
e cela: a entretela
filtra a hora da entrega
no refletir a insegurança
do desperdício hostil: olhos
contra os olhos passam
ao lado: reconheço o encontro
enquanto a face foge
contra a parede alisada
em tintas coloridas
da infância: em frente à parede
busco o espaço vago da entrada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/03/2016

Título : FORMAS

Categoria: Poesia

Descrição: como se apresentam as formas originais

como se apresentam
as formas originais
erigidas em estátuas
constituídas em óbices

no pleno resultado
repetido pelo povo
reconquistado às estrelas

maneiras demonstram formas
devolutas em terras destinadas
ao ócio desencontrado dos estados
retirados na essência dos prazeres

no deserto brota a flor
em forma de mudança
no reticente retorno
oposto do desprazer

formas se diferenciam
nos atributos das essências

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/03/2016
Título : TERRAS
Categoria: Poesia
Descrição: na terra onde se aprendem

na terra
onde se aprendem
amarras o contato foge
ao abraço

medeia esforços na noite
desprotegida e nua das esperas

desperta a flor nascida
no instante impreciso
da passagem

sabe instalar o alarme
anunciado na terra inconstada
em vasos apurados
nas sacadas

na terra onde apreendidas
amarras sobrepostas ao corpo
inconfesso dos lamentos

tem a luz e obscurece o tempo
atípico dos amantes

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/03/2016
Título : DESGOSTOS
Categoria: Poesia
Descrição: Não gosto do sentimento expressado em náuseas: ondas elevam o nível

DESGOSTOS

Não gosto do sentimento expressado
em náuseas: ondas elevam o nível
d'água ao extremo desgosto.
No afogamento o corpo levado ao fundo
do recomeço em outra forma: informalidade
com que sentimentos transitam
ódios e amores desgastados em gostos
negativos atrelados à memória. Reparo
no erro imperceptível e o amplifico
em externo conhecimento
onde o demonstrado gesto
recupera o sentido: retraído
o desgosto gera o espaço
em que me recolho: o desgosto
tolhe o movimento empedrado
em irrefletidas lembranças.

(Pedro Du Bois, inédito)

SCUNNERS

I dislike the nausea expressed
feelings: the water level raised
to the disgust endeavor.
The body pushed to the bottom
of resumption in another way: feelings transiting in informality
odiums and loves outworn in negative
tastes linked to the memory. I realize the
imperceptible mistake and I amplify thee
in external knowledge
where the established gesture
recovers the sense: the retiring
disgust gives the space
where I retract myself: the scunner
hinders the cobbles movement
in unthought memories.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 22/03/2016

Título : ERROS

Categoria: Poesia

Descrição: Erros abstraídos de conversas noturnas: a lânguida manhã

Erros abstraídos de conversas
noturnas: a lânguida manhã
descortina acertos

passam amores: prefiro
a noite refeita em erros
no abstrato momentâneo

preconceitos em anos
marcam futuros igualados
ao passado entrecortado
da vergonha mal conduzida
na admissão de respostas
(postas) em bocas caladas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/03/2016

Título : FOSSE

Categoria: Poesia

Descrição: Estação da hora antecedente ao martírio: flores em frutos

Estação da hora antecedente
ao martírio: flores em frutos
e desatinos: moção em que poetas
cantam luas em serenatas: estertor
dos insetos contra luzes frias
das escaladas: morros despretensiosos
em geografias sobre vales de horas
na cristalização do magna elevado
ao grito empedrado do escravo: o iluminar
da noite amortece cores em espectro
restrito de nuances: a roupa usada
na situação diversa: segredo escancarado
das verdades sorradeiras: minutos
de esperanças no pranto incontido
da desgraça: fulgor amortecido
em quedas: livro da palavra
derradeira: reinício sufocante
no saber ausente.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/03/2016

Título : PEREGRINO

Categoria: Poesia

Descrição: O calor assusta o peregrino guardado em lentes escuras

O calor assusta o peregrino
guardado em lentes escuras
chapéu de aba larga
em hábito comprido

a marcha continuada
nos pés em brasa
o rigor do chapéu
molha os cabelos
a condição maior
em passos trôpegos

a sombra traz o abrigo
em momentos eternizados
de lembranças
e bagagens

a luz desloca sentimentos
na compreensão infantil
dos fatos: o acontecido
assume sua vida: apropriada
em cada olho
cada braço
cada mão e pé
em cada passo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/03/2016

Título : MUNDOS

Categoria: Poesia

Descrição: (Como) fazer o melhor dos mundos

(Como) fazer
o melhor dos mundos
mudo
sem palavras

oficiais
de incentivo
e louvor
rasgar o verbo
em discursos
cínicos
cívicos
sem começo
e fim
na algaravia
garatujada
em elogios
verbais de adjetivos
iguais
igualados
na hora final
do desinteresse

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/03/2016

Título : Entrega

Categoria: Poesia

Descrição: gratuito exemplar exposto na banca de revistas

gratuito exemplar exposto
na banca de revistas

pagamento a partir
da segunda remessa

desejo despertado
em horas de promessas

antes do desjejum sexual
de impolutos seres engravatados

a gratuidade cede espaço
ao desinteressado fato
absorvido na manchete

a exposição barateia custos
de impressão e entrega

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/04/2016

Título : AMPLITUDE

Categoria: Poesia

Descrição: Da amplitude marinha retiro amares: olho e sinto

Da amplitude marinha
retiro amares: olho e sinto
a água molhar meus pés

enlevo o espírito na equivalência
duvidosa da minha existência

o mar se transforma em oceanos
além da vista: amplitude em horizontes
amorosos sobrepostos em pontes
cambiantes de sentimentos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/04/2016

Título : AMARES IV

Categoria: Poesia

Descrição: Ao mar deixo em paz as águas há movimento suficiente

Ao mar deixo em paz as águas
há movimento suficiente

não sou mãos seguras
a tremular águas despejadas

na distância aguardo os encontros
em águas de cores transformadas
nas águas aprofundadas da viagem

do (a)mar carrego lembranças.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/04/2016

Título : ALMA
Categoria: Poesia
Descrição: Abro a janela pelo ar penetra

Abro a janela
pelo ar penetra
a anunciação
do retrato falado

afasto o vidro
quebrado na queda
e atrás da cortina
espio o exílio

farto da lembrança
liberto minha alma.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/04/2016
Título : RISOS
Categoria: Poesia
Descrição: No regresso traz o riso colhido no vento ultrapassado

No regresso traz o riso
colhido no vento ultrapassado
pelo eco das conversas mal
ouvidas: pessoas jogam fora
seus horários de partida

seu riso no instante em que se diverte
mesmo que risadas sejam lembranças

rasga o riso em sementes não amadurecidas
no seco estalar dos dedos contra o dizer
das despedidas: risos escondem
o medo do irreconhecível

alveja o riso em pleno voo: recôndito
de mera corrida sobre o solo: repete
o tiro ao estender o arco que no riso
sobram vidas em novas capturas

no riso tolos moldam pães
e sérios se enredam.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/04/2016

Título : EFÊMEROS

Categoria: Poesia

Descrição: A preocupação decorre da memória

EFÊMEROS

A preocupação
decorre da memória
esmaecida no passar das horas
em que somos repostos
repetidos
recuperados
e apagados
nas lembranças

os que ficam para depois
devem se preocupar
com os deuses

retirantes iniciais
da efemeridade.

(Pedro Du Bois, inédito)

EPHEMERAL

The concern
comes from the memory
dimmed as the hours pass by
and we are reset
repeated
recovered
and erased
in remembrances

the left behind
must worry
about the gods

inicial refugees
from frailty.

(Marina Du Bois, versão em inglês)

Data : 06/04/2016

Título : EXISTIR

Categoria: Poesia

Descrição: Na condição primeira de pensar e entender

Na condição primeira
de pensar e entender
a circunstância se depara
com a intempérie

(foguetes e luzes)

resido o tempo
alçado ao velho espírito
dos trajetos ambíguos

(foguetes e luzes)

estou aqui e não estou
no corpo magnificado no espaço
exato do contexto ampliado
na dimensão coerente da vida
conhecida desde a infância

(mesmos foguetes e mesmas luzes).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/04/2016

Título : ASSIM

Categoria: Poesia

Descrição: (como se) adiante de mim viessem recados

ASSIM

(como se) adiante de mim viessem recados

de silêncios (não) contidos nas esperas
(então) estaria preparado para lutar
à luz do mundo impuro (é) o ser
desesperado grita (in)glórias
sobre o muro: (sim) imundos gestos
com que (me) conquistassem mundos
avaros de incertezas: (sobre) galhos
trouxessem barulhos dos (in)ventos
e mortalhas (franzidas) em agonia:
(através) do outono advindo em ruídos
buscassem o renascer da estátua (como me
foi prometido) na beira do abismo
plasmado em cenas de homenagem: (nada)
acontecessem ao acaso e do (des)gosto abjurado
no golpe a serpente (ela) reconstruísse
o instante (maléfico) do golpe: no futuro
(impuro) (res)guardassem o sentimento
balançado (em cordas) dos (ante)passados.

(Pedro Du Bois, inédito)
pedrodubois.blogspot.com.br

Data : 11/04/2016
Título : MARES
Categoria: Poesia
Descrição: O mar fechado guarda o barco

O mar fechado
guarda o barco
em terra

inerte
sobre toras
aguarda
o mar aberto
em ventos

range o madeirame
rasga a vela
(o práctico chora
seu silêncio)

rolam toras
em águas turvas

o barco se curva

no prático aguardar
do passar da ressaca.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/04/2016

Título : TEMPO FUTURO

Categoria: Poesia

Descrição: Na chuva torrencial dos alagamentos

Na chuva torrencial
dos alagamentos
corpos encharcados

(submersos)
recebem a graça
inaudita na hora
de ir embora

quando o calor cobrir a superfície
e a água ferver em instantes
estaremos após o tempo
de secagem: inúteis e ilesos
(mortos).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/04/2016

Título : ASPEREZA

Categoria: Poesia

Descrição: Não ouço o som do vento contra a vidraça

ASPEREZA

Não ouço o som
do vento contra a vidraça

no farfalhar da cortina
o estampido

sou silêncio
esculpido em pedra
árida
seca
descoberta no tempo
cristalizado.

(Pedro Du Bois, inédito)

ROUGHNESS

I do not hear the sound of
the wind against the window

in the curtain's rustling
the din

I am silence
carved in stone
arid
dry
uncover through time
crystallized.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 15/04/2016

Título : JANELAS

Categoria: Poesia

Descrição: Segredo: abro as janelas e na luz recebo

Segredo: abro as janelas
e na luz recebo
o sentido contrário.
No ordinário das respostas
retiro golpes imemoriais
com que escondo os horrores
da condição incorreta do passado.
Desminto atrocidades cometidas
em pensamento: revelo o segredo
na razão da incosequência
das desculpas pronunciadas
em resguardo
e aconselhamento
ao confundir as imagens

na primeira hora. Desdita
acontecida na hora mediana
dos extremos em estranhas
fases na face possível.

Segredo: permaneço ante janelas
sem que o gesto se concretize
e o dia finde.

Data : 18/04/2016

Título : ESCREVER

Categoria: Poesia

Descrição: A mão escreve a vida circular do tempo na exigência de estar

A mão escreve a vida circular
do tempo na exigência de estar
no condicionamento dos cabelos
aos exageros dos dias anteriores
nos ciclos incompletos dos sonhos
destruídos onde somos personagens
repetidos: extrai o senso incomum
dos inoportunos negócios habilitados
nos poderes e do perdão escreve o nada
absoluto dos combates não acontecidos
em finais recuperados dos obituários
dos que se foram: lutamos o sucesso
indiferente de compras e aquisições
pela mão em arenas no papel
ruborizado de verdades em gritos
e nos sinais gráficos dos símbolos
em que a mão descreve os dias.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/04/2016

Título : ÚLTIMO

Categoria: Poesia

Descrição: última tentação tentativa

última tentação
tentativa

estertor do corpo
contra o corpo

gozo
orgasmo
plenitude antevista

frente ao espelho
a definição reflexa

corpos se afastam
e se repelem
no apagar
das luzes
(inérito)

outros poemas: pedrodubois.blogspot.com.br

Data : 21/04/2016

Título : PLANOS

Categoria: Poesia

Descrição: Plano: herdar os bens para recuperar o gosto

Plano: herdar os bens
para recuperar o gosto

(aos deuses cabem palavras
destituídas: verbos não conjugados)

do plano retiro o livro revestido
de importância: obra imortalizada
no desafio dos semblantes indiferentes
dos personagens: enamorado casal

(aos deuses a obtenção da verdade
conduzida em trens anteriores
aos trilhos: verbos transfigurados)

planos retraem multiplicados acordos
entre sóis e luas em estreladas noites
de alegorias inconsequentes

(aos deuses sobram encontros
na vingança orientada dos finais).

Data : 21/04/2016

Título : CONTIGO

Categoria: Poesia

Descrição: Estarei contigo no tempo partilhado das indecisões

CONTIGO

Estarei contigo no tempo
partilhado das indecisões

na rapidez com que transitamos
reteremos imagens da coragem
divididas entre dívidas e dúvidas.

Recolheremos o bastante
recebido em dádiva: estarmos juntos
conduz os corpos ao esgotamento
do encontro em duradouras
combinações sensíveis

juntos no conjunto bipolarizado
das refregas e fugas diremos ao silêncio
em gestos de desilusões na perpetuação
dos entrelaces em que nos prendemos livres
dos aconselhamentos em desvãos abertos
no recolhimento sutil dos amorosos.

(Pedro Du Bois, inédito)

WITH YOU

I will be with you through time
sharing indecisions

as we rapidly transit
we will keep images from courage
shared between debts and doubts.

We will gather enough
received as a gift: being together
leads the bodies to exhaustion
from the meeting in everlasting
sensitive combinations

together in the bipolarised group
of melees and escapes we will tell to silence
with gestures and disillusion in interlaces'
perpetuation where we are kept free
from counseling in open garrets
on the subtle gathering of loving.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 23/04/2016

Título : SOPHIA

Categoria: Poesia

Descrição: Perfeito é não quebrar A imaginária linha

"Perfeito é não quebrar
A imaginária linha

Exata é a recusa
E puro é o nojo".

De onde está (estaria)
no começo do universo
a linha traz (traria)
a decisão inerente
dos acordos

esse o nojo
trazido em retorno:
 rastro rasgado
 na terra
embevecida em recusas

sabe (saberia) dizer
da constância
e se revela (revelaria)
em glória.

Data : 25/04/2016
Título : CIDADE
Categoria: Poesia
Descrição: Olho a cidade em barulhos sussurros silêncios

Olho a cidade em barulhos
sussurros silêncios

posso me reconhecer no antro
escuro de seus becos (cidades
estão repletas) vazios
de encontros: a cidade
se renova no lugar
de sempre: longe
perto
além do desejo
em que caminhos se bifurcam.

No antro o rancor silencia
a noite que na periferia
reinicia a obrigação da volta
para casa.

A cidade envelhece as pessoas
anônimas no reconhecimento

escondendo a pressa na passagem
a cidade me faz diverso em ser fiel
escravo do progresso: imerso.

Data : 26/04/2016
Título : NATURAL
Categoria: Poesia
Descrição: Na natureza decomposta a dor exposta

NATURAL

Na natureza decomposta
a dor exposta

em espécies
abatidas
cortadas
decepadas
depenadas
destocadas na força dos tratores
matrizes dos progressos: o homem
traz na aproximação a visão incolor do lucro
e a subsistência dos excluídos se defronta
com a terra ressecada após as passagens
a recomposição do solo exala
a acidez perpetrada
nos tempos desnecessários
das farturas: o homem
esquece o inconstituido passado
em projetos futuros inexecutáveis
onde se debatem mortes
e avanços ao fim do mundo.

(Pedro Du Bois, inédito)

NATURAL

From the decomposed nature
the exposed pain
of species
slaughtered
cut
severed
plucked
the stumps pulled of with strong tractors
progress' headquarters: the man
brings in approximation the profit's colorless vision
and the excluded's subsistence faces
the withered earth after the passages
the soil's restoration exudes
the perpetrated acidity
in needless times
of abundance: the man
forgets about his not consented past
in future unenforceable projects
where struggle deaths
and advances to the end of the world.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 07/05/2016
Título : EQUILÍBRIO
Categoria: Poesia
Descrição: poema inédito.

equilíbrio

restante: esqueço o verso
em confiança arco transverso
arremessa vidas ao insucesso

o rasgo dos planetas
na sucessão de atrações e repulsas
inversas na negação pregressa
do verbo a pronúncia
de folhas adjacentes
na penumbra: reconheço
o pêndulo: sei da janela fechada
no passo não atravessado
equilíbrio em lábios selados
de amores avessos aos contatos
nos olhos sedados em encantos

desencontro o espanto no ritmo
veloz dos altiplanos restantes
do equilíbrio: gesso endurecido
no molde da estátua afastada
em desastres causados
no estranhamento

Data : 09/05/2016
Título : VIOLÊNCIA
Categoria: Poesia
Descrição: Dos atos retiramos o universo filmado em sequências esparsas

Dos atos retiramos o universo
filmado em sequências esparsas
no fluir da maldade: estamos
prontos ao combate

da morte retiramos
restos imortalizados
em encomendas recebidas
no clarão das explosões

na solidão da casamata
retiramos vidas remanescentes
até a última e íntima fração
das nossas defesas desfeitas
na refulgência estática da Lua

da violência acudimos gritos
expostos em diálogos
de desinteresse e raiva

da morte escolhemos o perverso
com que minas cedem corpos
no cansaço de pontos sem retorno.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/05/2016
Título : CIÊNCIA
Categoria: Poesia
Descrição: (talvez) não sabermos da ciência

(talvez) não sabermos
da ciência
nos faz cientes
da realidade concebida
de forma inexata
(porém) real

a ciência estremece cores
na pigmentação real
da resposta anteposta ao juízo

(por isso) o beijo atordoa
o cálculo na transmutação
do medo pela recepção fria
com que a ciência destrói
significados nos elementos

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/05/2016

Título : CONSELHOS

Categoria: Poesia

Descrição: Disse ao filho: insista em suas propostas e faça

CONSELHOS

Disse ao filho: insista
em suas propostas e faça
o que entender melhor

o filho resistiu
fez
e o melhor foi pouco
no nada previsto
pelo pai
inquieta
em falsa magnitude

disse o filho: insisti e fiz
e refiz o feito refeito
de todo o nada investido
trouxe a não resolução dos fatos
e o fado apresentado em roto
caminho esfarrapado dos carinhos
trouxe minha volta

o pai ouviu e não insistiu
ao filho o retorno com que o pouco
se fez bastante: nada disse.

(Pedro Du Bois, inédito)

ADVICES

Told to the son: insist
on your propositions and do
whatever you think is the best

the son resisted
did
and the best was not enough
for the father's predicted
nothing
unquiet
in false magnitude

told the son: I insisted and I did
and redid the redone done

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/05/2016

Título : CONSELHO

Categoria: Poesia

Descrição: meu poema, em:

<http://www.meiotom.art.br/dupo16filho.html>

Data : 15/05/2016

Título : SOBREVIVER

Categoria: Poesia

Descrição: Sobreviver é a resposta difusa...

Sobreviver é a resposta
difusa com que a morte exige
a parafernália latente dos encontros.
Escrevo sobre a química
isenta de repercussões: águas
na pureza da natureza, línguas
estrangeiras vetadas em discursos
ausentes; a sobrevida exige cuidados
em repouso e remédios
consumidos na angústia do tempo
ultrapassado em histórias construídas
à margem da memória. Revejo
almas amargas em batalhas irrealizadas.
De verdadeiro assisto o povo
desprezado frente aos lanceiros.
Na sobrevivência, como prêmio,
refaço o trajeto; na despedida
do corpo assumo a porção
estéril em que espíritos se sucedem.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/05/2016

Título : EQUILIBRAR
Categoria: Poesia
Descrição: O peso contrabalança o nada em que se dividem

O peso contrabalança
o nada em que se dividem
mundos: mandos
incoerências

atrai e repele
sentimentos: macios e duros
ásperos e lisos
dias e noites
mortes e vidas
vigas e janelas

preso ao corpo
sabe do progresso
da face no universo
mascarado: inverso

a inveja traduz
o contrapeso onde a balança
anseia promessas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/05/2016
Título : SORVER
Categoria: Poesia
Descrição: Sorve o gole transbordante

Sorve o gole
transbordante
dos pecados

o cálice entornado
no líquido sobre a toalha
em figuras ao acaso
desenhadas

desdenha a hora da chegada
e no atraso sente o gole
sorvido em anunciação
e espera

o desenho traduz
a vida no recorte
do todo
como nada.

Data : 25/05/2016
Título : PURGAR
Categoria: Poesia
Descrição: purga pecados na morte lenta

Purga pecados
na morte lenta
do prisioneiro
no derradeiro instante

purga dores: pecados
na visão da terra
retida em húmus: verdes
deuses reencontrados

purga dívidas: amealhado
na fortuna desperdiçada
de pagamentos não efetuados

purga pecados: na desdita
abranda o coração: veste
a mortalha na entrega o corpo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/05/2016
Título : Esperar
Categoria: Poesia
Descrição: espera a terra natal desprovida de histórias

espera a terra natal
desprovida de histórias
reaparecer enquanto adulto

terras são semeadas
e colhidas

não resguardadas

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/05/2016

Título : PARA SOPHIA

Categoria: Poesia

Descrição: Na inexatidão das respostas repito ritos: o mito se olvida

SOBRE SOPHIA

(Pedro Du Bois, inédito)

(em Epidauro 62)

Na inexatidão das respostas
repito ritos: o mito se olvida
na memória: rasgo páginas
do caderno escrito em luzes:
nuvens antecedem a tormenta
na angústia consagrada ao deus
das meditações: o arremedo
do monstro identificado
em passos trôpegos: da janela
avisto o lago em revolvidas
águas: no lado de lá onde
é ontem repito versos
de passagem: "ouço a voz
subir os últimos degraus...".

Data : 29/05/2016

Título : DIÁRIO

Categoria: Poesia

Descrição: monstruoso e liso áspero em pedra

monstruoso e liso
áspero em pedra
dedico meu tempo
ao desconhecido: no trabalho
diário das contas mensais

de energia
 água
 condomínio
 colégio
 e plano de saúde:

sócio clubístico
assisto aos jogos
pela televisão

monstruoso e áspero
aliso a pedra contida
 na mão

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 31/05/2016
Título : TEMPOS
Categoria: Poesia
Descrição: atemporalidade: a palavra resume o fato

TEMPOS

atemporalidade: a palavra
 resume o fato
 de estar aqui

corpo amadurecido
no esquecimento

o tempo refaz caminhos
na entrega

 atemporalidade (palavra)
 significa o nada sou (re)feito
no que verdadeiramente passa
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/06/2016
Título : BUSCA
Categoria: Poesia
Descrição: busco além do pêndulo atômico da matéria

busco além do pêndulo
atômico da matéria
- sub-matéria
- sub-sub-matéria
- o retirar da corda
no cordão exposto
em nós: cego
procuro além dos pêndulos
inferiores dos relógios
encontrar em batidas
constantes o subatômico
sentido da vertigem
- sub-vertigem

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/06/2016

Título : TERRAS

Categoria: Poesia

Descrição: Semeio o campo colho o instante no sofrimento

Semeio o campo
colho o instante no sofrimento
retornado ao cansaço de que sou feito

poderia ser diferente se o aguardado
acontecesse durante a semeadura
não na colheita

na palha refaço a terra nua: em cada safra
o esforço mede a censura
no olho d'água

semeio terras aráveis
no desdizer discursos: palavras
somem extremos em que perdições
barateiam preços e produtos

aproximo o vento ao tempo
excedente: nada sobra
na terra seca.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/06/2016

Título : COMEÇO

Categoria: Poesia

Descrição: Olhar o panorama na continuação da jornada

Olhar o panorama na continuação da jornada não olhar o opaco silêncio
embebecido das lembranças: saudades em novidades anteriores no progresso
olhar a sensação do esquecimento no retorno ao começo única forma única
maneira único caminho para a descoberta.

Data : 06/06/2016

Título : RAZÕES POSSÍVEIS

Categoria: Poesia

Descrição: Procura razões para o reencontro: ninfas

Procura razões
para o reencontro: ninfas
de olhos grandes
 abutres na sessão
tardia no cinema: beijo
roubado. Esboço em cal
no remorso pela mentira
na hora da espera: esperto
estalar dos dedos no coelho
retirado da cartola: a magia
na falta de regras. Horários
atrasados na despedida
da felicidade: reencontro.

 Longe
 o ar pesado
traz a chuva: contempla
sob a marquise: apaga
o cigarro na linha d'água
da calçada: luzes apagadas.

Data : 08/06/2016

Título : A CASA

Categoria: Poesia

Descrição: Ao chegar na casa a passagem ilude

Ao chegar na casa
a passagem ilude
quem espera o convite

o fogo estremece
alicerces: paredes
caem com estrondo:
o térreo inexistente

no andar de cima
o sono pesa os olhos

sob escombros restam
provas do processo:
disso tem ciência.

Data : 09/06/2016

Título : TEMPOS

Categoria: Poesia

Descrição: Sufoco a vontade afogada em prantos

Sufoco a vontade
afogada em prantos
disfarço a hora
partida

apátrida reconheço no espaço
a companheira: não me instalo.

afogo minha vontade
disfarçada no silêncio
sufocado da espera.
Pedro Du Bois

Data : 10/06/2016

Título : OBVIDADES

Categoria: Poesia

Descrição: Obvidade: a paixão imorredoura consome corpos no desamparo
do desequilíbrio: são

Obviedade: a paixão imorredoura consome
corpos no desamparo do desequilíbrio: são
desiguais as intensidades: mortais os corpos
inseridos nas paixões

ter na fúria o elemento antecipado
da escolha a se refletir no outro

óbvio: repetir palavras alterando a voz no expor
a dramaticidade consumida na chama: gritos

compelir o todo ao encontro do corpo:
(nele) adquirir a forma
e o encontro: desencontrar

repetir o gesto no instante: ser menor: obviedades
escancaram portas no fugir vaidosas veleidades.
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/06/2016

Título : CAMINHAR

Categoria: Poesia

Descrição: porque medir distâncias não encurta o caminho

porque medir distâncias
não encurta o caminho
disperso o metro
e me afasto
em passos
curtos

o trajeto resulta
distâncias indistintas
vida ressoam passos intestinos
na distância sorrio passados

o conhecimento acompanha
passos em destacados caminhos
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/06/2016

Título : ÁGUAS

Categoria: Poesia

Descrição: Não se esqueça da torneira jorrando banhos

Não se esqueça da torneira
jorrando banhos
afogados na pressa
do passado
feche a torneira
impedindo o jorro
sobre o jarro vazio

na torneira estenda a toalha
usada no rosto seco

esqueça a torneira
sobre a pia: apoie
as mãos no mármore

lave sob a torneira
as mãos sujas do passado
na água da clarificação
de hoje.
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/06/2016

Título : REFEITO

Categoria: Poesia

Descrição: Face refeita em sorriso de alvos

Face refeita
em sorriso de alvos
dentes ao morder
a isca: asco
presente
ante o espelho
aberto em novos
elementos capturados
no reflexo: o vidro
ofuscado na luz
mostra o rosto
refeito em esgares
móveis de repulsas
nos lábios murchos
dos desdentados
alvos fáceis dos reflexos

verdadeiros das refregas.
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/06/2016
Título : APÓS
Categoria: Poesia
Descrição: aposto: a primeira resposta estará errada

aposto: a primeira resposta
estará errada
aposto: a chuva passará
sobre a cidade
aposto: explicarei o detalhe
para o entendimento
aposto: conforme combinado
nos encontraremos ao amanhecer
aposto: retratos serão
obtidos em revelações
aposto: sua apatia está ligada
ao sorriso descoberto
aposto: o anjo refulge asas
ante a claraboia
aposto: versos rosnados em ouvidos
tolos das moças do lugar
disposto: noites para dormir
em noites para acordar

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/06/2016
Título : CANTO
Categoria: Poesia
Descrição: no canto cada qual

no canto
cada qual
encanta
sua luz

reluz o canto
em sons

tantos
tontos
tolos espaços
ocupados

conto instantes aproveitados
em listas de presentes: choro
a entrega - cada uma -
das lembranças: retorno
ao canto isolado
só
desacompanhado
como no começo
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/06/2016
Título : ÚLTIMAS
Categoria: Poesia
Descrição: Na última forma aguardo depósitos

ÚLTIMAS

Na última forma
aguardo depósitos
- rápidos carros
conduzem alto-falantes –
do resquício da minha história:

acalmado espírito
observo o resto do incenso
queimado e me desencontro
na simplificação das formas

extensas áreas não cultivadas
de areias sobrepostas em camadas.

(Pedro Du Bois, inédito)

LATEST

In the latest shape
I wait for deposits
- fast cars
drive loudspeakers –
from my history's vestige:

calmed soul
I watch the resto of the burning
Incense and I mismatch myself
in the form's simplification

large uncultivated areas
of overlapped layers of sand.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 23/06/2016
Título : CLAROS
Categoria: Poesia
Descrição: Do claro vem o vulto e se faz acalorado

Do claro vem o vulto
e se faz acalorado
em palavras
desditas nas desculpas
esfarrapadas da história
enfocada no prisma
passageiro do caleidoscópio
girado na posição inversa
da paixão: aclara razões
do insucesso dito inimigo
amigável dos fundamentos
em pecados abandonados ao crescer

avultam prejuízos não declarados ao sócio
minoritário pensados na clareza das contas
submetidas em máquinas: declara a culpa
no pedido de condenação indefinida
pelo tempo medido pelo homem

o homem volta ao nada aproveitado
na desclassificação: resposta clara
ao conteúdo dos exemplos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/06/2016

Título : TEMPOS
Categoria: Poesia
Descrição: No absurdo pesar passado presente

No absurdo pensar passado
presente
futuro

conjugados tempos sucessivos
impedem a visão do todo
no refluxo refletido:

o espelho naufraga
mágoas adquiridas
na escuridão
debatida
em inverdades

postos sobre a terra
presos
enquanto corpos
situados
sitiados
entre fases e ciclos
de criticados medos
atemporais da espécie.
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/06/2016
Título : RESPONDER
Categoria: Poesia
Descrição: Alguém cobra minha responsabilidade pelo desequilíbrio:
elementar o segredo

Alguém cobra minha responsabilidade
pelo desequilíbrio: elementar o segredo
desvelado ao tolo remetido ao âmago
das travessias: acomodado em estreita
cama de duro colchão.

A cobrança me atinge e constrange na razão
incontroversa dos segredos repartidos
entre herdeiros: de onde vim
sei agora
tantos vieram no vindouro tempo

The remembrance
exceeds the space
granted in gesture
I grant the opportunity
devoid from fallings
 from courts
from impressionists paintings
in outdated modernities

I recall how we were humiliated
on stay and go paradoxes
if we were not glad
in so much denied to the soul
in minor strifes where
equal men are differentiate
and do not realize the inequalities
that move them away in beings
lacking of remembrances.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 30/06/2016

Título : GUERRAS

Categoria: Poesia

Descrição: guerra interna: diuturna travessia em ruas estreitas: serve a comida fria da fúria

guerra interna: diuturna travessia em ruas
estreitas: serve a comida fria da fúria
entre os cantos obscuros do combate

olha sobre o muro o lado estéril de abraços
passados em garras afiadas nos corpos
despossuídos: rouba na história
o mito atormentado na cena

tiros iluminam o corpo impactado
sobre o lixo: o catador revolve
o corpo no retirar o escopo
da sobrevivência: a hora
da recompensa é alívio rápido

guerras permanecem em ódios e negócios
na cercania: longe existem motivos

para os discursos: retira da vida a insanidade
e a esconde na modernidade indecifrável da história
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/07/2016

Título : HABITAR

Categoria: Poesia

Descrição: Habito o corpo desde cedo

Habito o corpo
desde cedo
na hora tardia
do desenlace
sou novamente
livre:

o hábito me mantém preso
no acaso: na cisma renunciada
do ocaso cinzas são jogadas
na libertação do espírito

trânsfuga destinado em acordos
cedo ao cansaço: retenho no gesto
o corpo caído

derrotado
em retirado sopro

o esquecer participa da cena
que aos espíritos não cabem razões
para chorar corpos (ainda) habitados.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/07/2016

Título : NOTÍCIAS

Categoria: Poesia

Descrição: Na página disponível da revista

Na página disponível
da revista

cravo os olhos
olho

o sentido da notícia

refaço o olfato em busca da incompreensão
no texto: a verdade averbada em poucas
palavras de constância onde leituras
perambulam tempos acobertados

(o passado emerge na sombra
do enforcado: sei de quem
se trata: sabia
naquele dia
mês
e ano)

desfaço minha leitura no descansar
os olhos sobre a página: a revista cai
- escorrega - das minhas mãos estáticas.
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/07/2016

Título : CONDIÇÕES

Categoria: Poesia

Descrição: (Sempre assim) o eixo

(Sempre assim)

o eixo
o giro
a oscilação imperceptível
gera a estática
na forma consagrada
sobre a terra
a água
o ar

na volatilidade dos elementos
a duração do corpo
exposto ao tempo

(na política o homem adota princípios
contrários ao artista na efemeridade
da sua passagem)

a natureza embebida
em goles e passos
permanece.í»¿
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/07/2016
Título : FAZER
Categoria: Poesia
Descrição: nada faço que não seja feito

nada faço
que não seja
feito

descobertas acontecem ao acaso

repetições
são tomadas
fosse o método
exponencial
das cópias

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/07/2016
Título : AMANTES
Categoria: Poesia
Descrição: Sobre a morte dos amantes conto a história iniciada

AMANTES

Sobre a morte dos amantes
conto a história iniciada
em encontros ocasionais
de pessoas próximas
em cidades pequenas

encontros em cumprimentos
nas artimanhas de encontros
transformados em contatos
de corpos encantados

amantes vislumbram instantes
de saciedade no oculto olhar
sobre a rua de barulhos repetidos
em medos intercalados ao gozo

destituído de lógica e racionalidade.

(Pedro Du Bois, inédito)

LOVERS

About the lovers' death
I tell a story that begun
In occasional meetings
of close people
in small towns

meetings and greetings
in meetings wiles
turned into liaison
of enchanted bodies

lovers catch a glimpse of repletion
instants of the inner look
on the repeated noisy street
with intercalary fears and pleasure
dismissed of logic and rationality.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 08/07/2016

Título : ESCOMBROS

Categoria: Poesia

Descrição: Retiro dos escombros a sobra e a reaproveito

Retiro dos escombros
a sobra e a reaproveito
em novos escambos

vidas inimagináveis
abertas em construídos
vazios de descobertas

honra consagrada em derrotas
na glória inalcançável
ao nada sucedido

sucateada vida reposta
em respostas ignoradas

guardo acontecer outra queda
e dela não retirar mais nada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/07/2016

Título : REGRESSOS

Categoria: Poesia

Descrição: De lugares idos regresso

De lugares idos
regresso
sou novamente começo
no reconhecimento

preciso sair
do restante
para me ver adulto
perverso
no mundo artificial
do progresso

regresso em mim
sem nenhum gesto

estou aqui e sempre
junto à porta

sem gestos olho a rua
pela vida pregressa.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/07/2016

Título : MEDOS

Categoria: Poesia

Descrição: Além do desespero o medo

Além do desespero
o medo
transforma homens

em seres inanimados

a morte reparte desgraças
entre os presentes

a quem se ausenta
resta
o espaço
desocupado
onde medra
o desespero
de quem fica

(nem sempre notícias trazem a vida
ensaiada em passos: a bifurcação
estabelece áreas de conflito).

Data : 12/07/2016

Título : FALAR

Categoria: Poesia

Descrição: não lembro sobre o que falávamos ao pensarmos futuros

não lembro sobre o que falávamos
ao pensarmos futuros
ao sonharmos conquistas
ao sabermos onde estávamos
então

pés no chão
pés em sapatos gastos
no uso necessário
dos deslocamentos

o futuro traça
curvas: além
a chuva miúda
molha corpos
em inúteis
pensamentos

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/07/2016

Título : NADA
Categoria: Poesia
Descrição: O início da temporada

NADA

O início
da temporada
encerra
a expectativa
de que o ciclo
se renove
na permanência
da temporada
que conhecemos
nova.

A novidade nos desconforta
em haveres desconhecidos

até
termos certeza
de que o início
continua o nada.

(Pedro Du Bois, inédito)

NOTHING

The beginning
of the season
ends
the expectation
that the cycle
is renewed
from the season
which we met
new.

The novelty causes us discomfort
in unknowns assets

until
we are sure
that the beginning
carries on the nothingness.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 14/07/2016

Título : HERZOG

Categoria: Poesia

Descrição: Olha a terra em imagens

Olha a terra
em imagens
guardadas
na nostalgia
com que lembra
a textura
a doçura
o reconhecer a casa
no rememorar o riso
 siso
 juízo
feito na ternura
da luta: objetivo
transposto em letras
de palavras em composto texto

não alcança a grade que cerca
a alta janela do cubículo
fechado em exílios no engano
 das lembranças.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/07/2016

Título : CÃES

Categoria: Poesia

Descrição: O cão ladrando o escuro assusta o ladrão ecoando

CÃES

O cão ladrando o escuro
assusta o ladrão ecoando
sussurros entre muros

noites se importam com cores
reduzidas em olhos desacostumados

o cão arisco busca no escuro
o vulto que se esgueira: late
a vontade do reconhecimento
o medo do imponderável
a angústia de ser cão preso
no espaço da escuridão

diferentes seres estiveram por aqui
e deixaram seus ossos depositados
: tesouros desenterrados aos cães
que ladram noites anteriores

o cão ladra a desconfiança
pelo cheiro despossuído
da vingança: sabe da ancestralidade
em cada metro do terreno.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/07/2016

Título : AMARRAS

Categoria: Poesia

Descrição: Reforça as amarras no cais fica o barco

AMARRAS

Reforça as amarras
no cais fica o barco
fundeadado na praia
revolta em ondas

na noite
reforça as amarras
sabe que o bote
aguarda o retorno

faz de conta estar no barco
à deriva: sentimentos entre lágrimas
e sorrisos

refaz os amares: desfeito
na espera derradeira

o barco flutua águas paradas
amarras incorporam o continente.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/07/2016

Título : HOMEM NU

Categoria: Poesia

Descrição: Homem sentado nu (despejado da civilidade

Homem sentado
nu

(despejado da civilidade
esconde seu desconforto
no rosto entre as mãos)

cama desfeita
corpo desfeito
na idade

o relógio marca o tempo restante
o tempo insuficiente
o tempo esgotado
no reconhecimento
ao descobrir
que a vida inexistente

a fotografia marca
o tempo desnecessário.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/07/2016

Título : VISITAR

Categoria: Poesia

Descrição: Recebo a visita de quem se apresenta

Recebo a visita
de quem se apresenta

e cobra a minha ida

há preço
motivo
sentido em vir
até mim no dizer
com olhos baixos
baços
a sua verdade

ente arremessado ao largo
barco largado no saber
o refulgir das águas
revolidas em terras
originais

a visita se despede: leva
o sossego em que me vejo sabedor
do próximo espaço
próximo passo
no apagar das luzes.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/07/2016
Título : ABARCAR
Categoria: Poesia
Descrição: Abarco o todo em naufrágios

ABARCAR

Abarco o todo
em naufrágios
menores de riachos
veios d'água
inundam imagens
(submersas)

- falamos sobre camisas, calças e roupas
de baixo: que sustentam camisas
e calças -

a revista imagem
sobre a pedra polida
em acolhidos abraços.

(Pedro Du Bois, inédito)

TO COVER

I cover the whole
in shipwrecks
smaller than streams
 water veins
 flood images
 (submerged)

- we talked about shirts, trousers and
underwear: which support shirts
and pants -

the inspected image
on the polished stone
in welcomed arms.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 22/07/2016

Título : SOMBRAS

Categoria: Poesia

Descrição: O planeta interposto não permite ao satélite

O planeta interposto
não permite ao satélite
 opaco
a luz solar

(a sombra revelada
em cores noturnas)

o planeta na noite do encontro
revelado - morto - ao oposto

(a sombra ilude
cores sombrias)

o planeta repete o giro

no se afastar
e deixa o satélite
reposto na luz estelar

(a sombra colocada
além do lado brilhante)

o planeta não conhece o próximo
passo na escuridão espacial.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/07/2016

Título : ABARCAR / TO COVER

Categoria: Poesia

Descrição: meu poema, com versão em inglês, em:

https://triploblog.wordpress.com/2016/07/21/poema-15/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+wordpress%2FYcoP+%28TriploV+Blog%29

Data : 24/07/2016

Título : CONDENAR

Categoria: Poesia

Descrição: Ao condenado os olhos cegos

Ao condenado
os olhos cegos
do mundo

a sociedade
saciada
remove o corpo
e o enterra

a civilização desterrada
mostra suas garras

o condenado (re)conhece
seu passado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/07/2016

Título : CONSERVAR

Categoria: Poesia

Descrição: Observa o caminho em cada bifurcação

Observa o caminho
em cada bifurcação
escolhe a volta

não se perde em alegorias
de novas receitas: recusa a prova

segue em frente: lados
não se encontram na lateralidade
que inibe a passagem

o novo pede o tempo preciso
ao controle das evidências: abstêm-se
das novidades: o velho é essência

a revolta pela vida acalma
ventos interiores: seu o corpo
descansado entre as flores.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/07/2016

Título : SEGREDOS

Categoria: Poesia

Descrição: Refaço o gesto na incerteza

Refaço o gesto
na incerteza
da concordância

repetições modificam
formas e sentidos
em que me reconheço

a rotina é senhora

e amante a quem
me entrego
reparto o gesto
no retirar momentos
nas modificações
e sonhos
refaço a rotina
sem que ela me altere.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/07/2016

Título : MUNDOS

Categoria: Poesia

Descrição: Concedo ao medo a dúvida de ser o gesto despossuído

Concedo ao medo a dúvida
de ser o gesto despossuído
na evidência em busca da prova
existencial do modo primitivo
de me dizer liberto e vivo.

Na ambição do todo o tolo
repete fórmulas e o mundo
permanece em silêncio.

(Pedro Du Bois, inédito)
(alterado em 29.07.2016)

Data : 30/07/2016

Título : POVO

Categoria: Poesia

Descrição: Rosto diversos opacos em visões

Rostos diversos
opacos em visões
circulares
circundam

(vão e voltam)

bandeiras intercaladas

irreconhecíveis
em mesmos
e tantos
outros

rostos dispersos
em segredos
não revelados

repetem o canto
e fazem coro
diverso ao acontecimento.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/07/2016

Título : Força e Poder

Categoria: Poesia

Descrição: Na força o desprezo pelo arco em aliança

FORÇA E PODER

Na força
o desprezo
pelo arco em aliança

tenho no poder
a força que utilizo
em proveito

aproveito o esplendor
e me destaco perante
inimigos baratos e frágeis

no desprezo
a força do arco
sem aliança

a vista turva o alcance
do poder transferido em pedaços.

(Pedro Du Bois, inédito)

STRENGTH AND POWER

In strenght

the contempt
by the alliance arc

I have in power
the strength I use
in benefit

I enjoy the splendor
and highlight myself before
cheap and fragile enemies

in contempt
the strenght from the arc
without alliance

the blurred view to reaching
the power transferred in pieces.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 01/08/2016

Título : LÍQUIDOS

Categoria: Poesia

Descrição: Após o dilúvio sob a vinha

Após o dilúvio
sob a vinha
dorme o homem
do barco

bêbado
sonha o dilúvio
no trabalho de armar
o barco
na embarcação
das espécies
no providenciar
mantimentos
para quarenta dias

acorda sedento
com dor de cabeça.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/08/2016
Título : Inexistir
Categoria: Poesia
Descrição: Subo paredes e me instalo

Subo paredes
e me instalo

o silêncio traduz
a lucidez

tenho comigo
o de sempre: por vezes
diferente

fecho a janela
e a escuridão me cerca
como me acerco do nada

abraço a minha sombra
na certeza da inexistência.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/08/2016
Título : ORIGENS
Categoria: Poesia
Descrição: A dúvida avassala a mente

A dúvida
avassala a mente
mente ao corpo
exercícios imperfeitos

defeitos são presentes
retirados ao que me resta
como vida

(ávido) retenho em sonhos
a resposta

apostas aumentam

a sensação esvaziada
na desconstrução
necessária ao ócio.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/08/2016

Título : HOSPEDAGEM

Categoria: Poesia

Descrição: Ao hóspede cabe o privilégio de ser tratado como proprietário

Ao hóspede cabe o privilégio
de ser tratado como proprietário
e de participar dos atos da casa

aos de casa cabe o dever
de providenciar ao hóspede
cópia das instruções não escritas
no relato impreciso dos destaques.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/08/2016

Título : MÁGICA

Categoria: Poesia

Descrição: I Como verdade costurada em corpos

I
Como verdade
costurada em corpos
nas cicatrizes
pensa o princípio

o espinho
rasga a pele
presente
na pétala
macia
suave
do futuro
refletido
no vidro

rascante
do vinho seco

a verdade repete sua mágica
e mitos jazem incompletos.

(Pedro Du Bois, em A PERSONIFICAÇÃO NA MÁSCARA, edição do autor, 2012)

Data : 10/08/2016
Título : O SENHOR DAS ESTÁTUAS - II
Categoria: Poesia
Descrição: Deixa inerte

II
Deixa
inerte
e disforme
o material.

Não trabalha a pedra
transportada em sonhos
não arranca a árvore
na seiva conservada
não transforma o todo
em nada renovado:

ao deixar como estava
permite a continuidade do concreto
despersonalizado.

(Pedro Du Bois, em O SENHOR DAS ESTÁTUAS; Penalux, 2013)

Data : 12/08/2016
Título : PORTAS E VENTOS
Categoria: Poesia
Descrição: Onde estão as portas batendo ao vento

Onde estão as portas
batendo ao vento
acordando os pares
de seus sons

cansados dos dia

portas fechadas
encerram o desconforto
de decompostos corpos

portas fechadas
denunciam pelo vento
tempos de conquistas

ao longo da noite portas
e ventos são nomes
conhecidos dos sentimentos
presos e angustiados
entre esquadrias e ares.

(Pedro Du Bois, em ARES E VENTOS, Edição do autor/2005)

Data : 14/08/2016

Título : ANDAR

Categoria: Poesia

Descrição: Liga a televisão não assiste a nada troca de canal como muda de vida

Liga a televisão não assiste a nada
troca de canal como muda de vida

hoje bem amanhã quem sabe
morto está assim lhe vejam

continua na procura que perdura
escolhe nos dedos o pior programa

não tem a quem esquentar a cama
pássaro ferido congelado na lama

encontra fácil o que perdeu
é alfaiate a provar o terno

tenso pedaço espicaça o resto
ossos duros estalam na pressa

no horizonte da tela plana
herói: para nada anda.

(Pedro Du Bois, em PASSAGEM PLURAL, Edição do autor/2004)

Data : 16/08/2016
Título : APRENDENDO A VOLTAR I
Categoria: Poesia
Descrição: Aprendo a voltar e me perco

APRENDENDO A VOLTAR

I
aprendo a voltar
e me perco
em recordações:

passado
petrificado
em passos
retornos
fechados
em acasos

aprendo ser a volta
o pior do encontro

rasgo instantâneo
do corpo
ao mistério.

(Pedro Du Bois, em APRENDENDO A VOLTAR, Edição do autor/2006)

Data : 18/08/2016
Título : TESTEMUNHA
Categoria: Poesia
Descrição: revejo a cena

revejo a cena

no fundo da garagem
olhos vermelhos
brilhantes
o pequeno demônio

no pátio

indiferentes
garotos jogando
bola

sou único
testemunho

(Pedro Du Bois, em REENCAMINHADO, Edição do autor/2005)

Data : 20/08/2016
Título : CAMINHOS
Categoria: Poesia
Descrição: Não me amedrontam labirintos (inatingíveis)

Não me amedrontam
labirintos (inatingíveis
inexpugnáveis)

diversos minotauros
me subjugam
em ambivalências

a mim assustam fios
destecidos no não ouvir
outras vozes na diversidade
dos caminhos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/08/2016
Título : PAIXÃO
Categoria: Poesia
Descrição: Na resposta repousa impávida

Na resposta
repousa impávida
a verdade

- tenho medo: reduzido
ao pouco da pergunta

a morte silencia o corpo

na resposta abreviada pelo tempo

na tensão explícita
deixo de ouvir o arrazoado
da palavra apaixonada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/08/2016

Título : CAMINHOS

Categoria: Poesia

Descrição: Não me amedrontam labirintos (inatingíveis)

Não me amedrontam
labirintos (inatingíveis
inexpugnáveis)

diversos minotauros
me subjugam
em ambivalências

a mim assustam fios
destecidos no não ouvir
outras vozes na diversidade
dos caminhos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/08/2016

Título : NÃO SER

Categoria: Poesia

Descrição: Fujo ao contato: no isolamento

Fujo ao contato: no isolamento
procuro o reflexo em que a imagem
se consubstancia: nada se mostra
na escura vida ignorada

o contato é a forma humana
dos encontros no lampejo
da minha memória.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/08/2016

Título : FINAIS FINALES

Categoria: Poesia

Descrição: Parasse de escrever

FINAIS

Parasse
de escrever
agora
parasse
de pensar
agora
parasse
agora.

(Pedro Du Bois, inédito)

FINALES

If I stopped
writing
now
stopped
thinking
now
stopped
now.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 25/08/2016

Título : LONGE

Categoria: Poesia

Descrição: Longe estou no longo trajeto

Longe estou
no longo trajeto

percorrido

do lugar da partida
ao percurso acumulado

na volta cabe a metade
do caminho que não reduz
a sensação de estar longe

o eco repete a perdição
da palavra no corpo
que retorna.

Data : 25/08/2016

Título : SEGREDO

Categoria: Poesia

Descrição: O segredo desvendado reduz o fato ao mistério anterior

o segredo desvendado
reduz o fato ao mistério anterior

revelações instrumentalizam
raízes apagadas em corpos decompostos
no horror desinstalado
pela luz do dia
de permanentes horas
úteis nas jornadas

nada além do estreito termo
onde apomos nossa assinatura

resta o aval
a fiança
a concordância formal
do selo: a estampa

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/08/2016

Título : TEMPOS

Categoria: Poesia

Descrição: (absoluto) tempo adjetivado na sonorização da gravidade: o vácuo
seca as palavras

(absoluto) tempo adjetivado na sonorização
da gravidade: o vácuo seca as palavras
e as devolve em gestos de fatuidade

o tempo teima nossa permanência
fosse equação matemática: número
resfriado de repetições indolores

peso carregado
multiplicado
na incerteza
de querer estar

o tempo assenhora-se do vácuo transmitido
aos estáticos seres: assumimos as formas
de onde estamos e nos recolhemos em paisagem

dos números abstraímos sentidos
com que a vida nos divide

(absoluto) o tempo decorre sua sentença
no calar a nossa voz: fecha nossos olhos
na efemeridade recontada ao instante

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/08/2016

Título : PORTAS

Categoria: Poesia

Descrição: Portos seguros

Portos
seguros
em si
abertos
aos barcos
que abarcam
suas águas
e deságuam
em línguas estrangeiras
o inteiro teor
em que estranhemos
a vinda
a vida

na ávida razão
para estarem aqui.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/08/2016
Título : AS COISAS
Categoria: Poesia
Descrição: Quantidade medida em braços

Quantidade medida
em braços

(distâncias em abraços
circunflexos)

na volta
o fio escapa ao controle
e a faísca
queima: a variedade
estende os braços
nos limites da peça

(distâncias em segredos
confessados)

no retorno espero encontrar
as coisas nos mesmos lugares
por onde passa a música
no carro dos turistas

a totalidade despreza
o embaraço
em que se enraíza.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/09/2016
Título : RESTAR
Categoria: Poesia
Descrição: Sou o restante do tempo do espaço

Sou o restante do tempo
do espaço
do traço sobre o papel
em último aviso
último recado
última despedida
ao ir embora: uso o restante do caminho
do som
do gesto
desprendido

até restar em espírito
nas músicas cantadas em língua estrangeira
alheias ao sentimento ditado em linhas
geográficas onde resto sentimentos
sentidos

voltado
contra a porta.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/09/2016
Título : SORRISO
Categoria: Poesia
Descrição: Ao sorriso retribuo músculos retesados

Ao sorriso retribuo
músculos retesados

(o mal jogado contra o solo
em devolução
no palavrão gritado
em retribuição).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/09/2016
Título : SOM / SOUND
Categoria: Poesia
Descrição: Ao longe o som da corneta anuncia

SOM

Ao longe o som
da corneta anuncia
a vitória concretizada
do mais forte em hinos
indeterminados: necessidade
não vislumbrada tornada
efêmera no som da corneta.
Tristeza
do desvalido: no nascimento
a inoportuna consequência
na falta de oportunidades.
Penso meu (in)sucesso
desligado na imagem: sons
ecoam a minha raiva.

(Pedro Du Bois, inédito)

SOUND

In the distance the sound
of the horn announces
the achieved victory
of the stronger in inderteminated
hymns: the not envisioned
need made ephemeral
by the horn sound.
Sadness
of the underdog: in birth
the unfortunate consequence
in the lack of opportunities.
I think about my (not) sucess
off the image: sounds
echo my anger.

(Maria Du Bois, English version)

Data : 03/09/2016

Título : O PIOR

Categoria: Poesia

Descrição: pior: esqueço o futuro no mergulho a lugar algum do passado e me revejo

pior: esqueço o futuro no mergulho
a lugar algum do passado e me revejo
fantasma em mim mesmo na repetição
insana dos erros cometidos. irreconhecível
no plano abjurado das serpentes agouro
o destino de quem me diz cliente e sócio.
ócio indeterminado na autoridade ilusória
em que me enredo: sou o pagador da conta
em irrisório acessório: troco desconsiderado
no volume do desgosto em que não me sinto.
inibo. arranco do outro o direito na fera solta
contra o obstáculo. a dor reconforta o tolo
no todo abstraído da memória: a escória
aplaude o gesto e me despreza.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/09/2016

Título : FINAIS

Categoria: Poesia

Descrição: No final da hora - fechadas as cortinas

No final da hora
- fechadas as cortinas
acesas as luzes
esvaziadas as cadeiras
retirados os cartazes
consumida a última bala

o final da hora no artista
de cara lavada
roupa normal
passo corrigido
carro embarcado

no final da hora o artista permanece
artista e a vida ressurgue
em papéis diversos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/09/2016
Título : A DELICADEZA
Categoria: Poesia
Descrição: Delicadeza com que respiro a vida

Delicadeza com que respiro
a vida
 ávida de reconhecimento
 ressurge tópicos inconclusos
 em verdades desditas pela idade

 ideia de ser o mesmo
 corpo inexorável ao tempo
 na respiração ofegante
 das entregas amantes
:amanheço cada razão perdida
em encontros: a avidez abandona
o rosto encoberto pela mão da ajuda
e do suspiro
 respiro a delicadeza permitida
 na escoriação deixada encoberta
 pela escuridão do futuro acenado

acerto alvos na ressurgência
da pétala ressecada entre folhas
em desdobramentos: delicadeza
com que vestimos os cadáveres.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/09/2016
Título : PERSONAS
Categoria: Poesia
Descrição: personificamos desigualdades estratificadas em nos deixar
emparedar:

personificamos desigualdades
estratificadas em nos deixar emparedar:
 corpo e mente unidos no invisível fio
 enredado ao pé da história: negamos
o novo
e o próximo: amamos na adoração
 abstrata das estrelas

no peso incontrolável da incerteza

dizemos sim ao nada travestido

o pior emerge na clandestinidade
que o poder suporta na eventualidade

aos sonhos acrescentamos fumaças
estéreis de progressos: inócua sensação
de estarmos juntos na iniquidade
com que o futuro se afasta
em antigos horizontes

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/09/2016

Título : Ter / To Have

Categoria: Poesia

Descrição: Tenho destino certo

TER

Tenho destino
certo
traçado
em giz
não tenho o destino
antes
e durante
a jornada
tenho o caminho petrificado
no estar
estático
o mundo roda
sobre minha
cabeça
imóvel.

(Pedro Du Bois, inédito)

TO HAVE

I have a destination
right
drawn
in chalk
I don't have the destination
before

and during
the journey
I have a petrified path
to be
estatic
the world runs
on my
head
immobile.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 09/09/2016
Título : HÁBITOS
Categoria: Poesia
Descrição: Quando habito hábitos

Quando habito
hábitos
em retrógradas figuras
esmaeço

pergunto
sobre tempos não chegados

não percebo a imutabilidade
do caos na repetição do discurso

o hábito me faz crente
das obviedades.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/09/2016
Título : DERRADEIRO
Categoria: Poesia
Descrição: Na hora derradeira pergunto sobre o tempo

Na hora derradeira
pergunto sobre o tempo
a chuva
a geada

a chegada do outono
em desfolhadas árvores
de alas acariciando carros
nos movimentos diários

na hora derradeira trago a imagem
do feito
 e do desfeito consolo
 de que apregoam preços
 em feiras e flores na rua

o providencial guarda-chuva
que no semáforo o guarda apita
verdades reguladas em extremos

na hora derradeira o extremo gesto
materializa o antes
 o agora
 o distante intercalado
 no gosto da lembrança.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/09/2016

Título : SEQUÊNCIA

Categoria: Poesia

Descrição: Na interminável sequência lances se sucedem em último

Na interminável sequência
lances se sucedem em último
e definitivo achado: única vitória

sucessivas jogadas esquecidas
em alternâncias e desabafos

o instante amedrontado pela desconfiança
 faz o corpo lembrar a fome
 indiferente no retirar o sustento

breve: o retorno ao foco silencia
na escuridão a hora gerada
pela conscientização do espírito
em necessidades mercadejadas

interminável sequência indemonstrável

nos atos de prosperidade de afogados
sentidos em quase nada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/09/2016

Título : TAREFAS

Categoria: Poesia

Descrição: ao eleitor cabe a função labiríntica

ao eleitor
cabe a função labiríntica
de fechando as passagens
forçando as passagens
tornar as passagens
imutáveis em repetições

ao minotauro resta
conviver nos fios enredados
pela tentativa de ser
(apenas)
o condutor do processo

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/09/2016

Título : CALMA

Categoria: Poesia

Descrição: após a calmaria da viagem não repito a paisagem

após a calmaria da viagem
não repito a paisagem
e me lanço à terra
na banalização
do gesto

(procuro a briga
e me retiro surrado
na cansativa reprodução
em cenas de sangue e morte)

viagens cansam corpos desprovidos
dos sinais luminosos de fraquezas
nas histórias decompostas em capítulos
aproximados entre chegadas e partidas

a frequência corrigida dos lamentos
retira das frestas históricas a alusão
aos regressos: tenho a calma sensação
do ocaso no me reconhecer menor
do que o destino acrescentado:

banalizações atravessam
vidas ignoradas de fracassos
em campos opostos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/09/2016

Título : SOM / SOUND

Categoria: Poesia

Descrição: Ao longe o som da corneta anuncia

Ao longe o som
da corneta anuncia
a vitória concretizada
do mais forte em hinos
indeterminados: necessidade
não vislumbrada tornada
efêmera no som da corneta.
Tristeza
do desvalido: no nascimento
a inoportuna consequência
na falta de oportunidades.
Penso meu (in)sucesso
desligado na imagem: sons
ecoam a minha raiva.

Pedro Du Bois

Data : 14/09/2016

Título : Grito / Shout

Categoria: Poesia

Descrição: O grito sinaliza a discórdia na alegria exacerbada

GRITO

O grito sinaliza a discórdia
na alegria exacerbada
mania trazida de casa
no gesto adquirido
pela rua
a névoa encobre o corpo
e abafa o grito
o grito silencia.

(Pedro Du Bois, inédito)

SHOUT

The shout signals the discord
in heightened joy
an habit brought from home
in the acquired gesture
on the street
the mist covers up the body
and muffles the cry
the cry mutes.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 15/09/2016

Título : CHEGAR

Categoria: Poesia

Descrição: No extremo descubro o espaço

No extremo
descubro o espaço
abaixo
dos olhos
pespegados
em sólido
preconceito

retorno ao início
do jogo perdido
desde o começo

aos extremos não se concedem
espantos em estranhos gestos:

apenas
o estático corpo
suspense.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/09/2016

Título : RESTRITO

Categoria: Poesia

Descrição: Restrito: peça invadida em móveis: cadeiras

Restrito: peça invadida
em móveis: cadeiras
dispostas
em volta
da mesa
posta: disposição
da fome. Engulho
da comida requentada.
Ebulho. Cortinas
encerradas na artificialidade
das luzes decompostas
em imagens. Armário
alto de copos e pratos.

Vidro quebrado no canto
inferior direito: restrição.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/09/2016

Título : CONVERSAS

Categoria: Poesia

Descrição: Não a conversa dos vizinhos pelas janelas

Não a conversa dos vizinhos
pelas janelas
abertas

nos assuntos
de todos os dias

a conversa ampliada
em gestos e sorrisos
na mímica
e música

não a descoberta da vontade
em palavras imaginadas
nos mistérios
e desvendadas
em conversas
de vizinhos
no que acontece
diariamente.

Data : 23/09/2016
Título : NASCER
Categoria: Poesia
Descrição: Ter o leite negado ao filho

Ter o leite
negado ao filho
na dor do peito
o parto
partido
o leite negado crime
ao filho trôpego
partindo o corpo
o leite negado ao filho
rasgado ventre
chorado no nascimento
o leite ao filho negado
reproduzido na cena
de vir ao mundo
no susto elementar
do corpo antecedido
na dor no peito
o leite dado ao filho
destrancado corpo
no nascimento
em que dói o peito.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/09/2016
Título : DESDOURO
Categoria: Poesia
Descrição: Escondido o desdouro

Escondido
o desdouro
não tem serventia

execrado
em pública praça
objeto de troça
trocadilho

letras garrafais tingindo
muros e paredes

folhetos apócrifos contam
o desmoronamento da classificação
em que entranhas são encontradas
trancadas pelo lado de dentro

na coesão de ideias cimentadas
o opróbrio viceja altos brados

o desdouro
duradouro epitáfio
sobre a tampa ainda suspensa
em delírio.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/09/2016
Título : SEMPRE
Categoria: Poesia
Descrição: tosco teso tonto

tosco
teso
tonto
na descoberta
irritante
de que o hoje

o ontem
me aguardam
amanhã

ininterruptamente

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/09/2016

Título : SOSSEGO

Categoria: Poesia

Descrição: O sossego é final do tempo permitido

O sossego é final do tempo
permitido

perco a hora
reabilitando o instante

na rede armada
na varanda
relembro a luta
da chegada

a permanência
na constância
de me dizer presente.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/10/2016

Título : AUSÊNCIA

Categoria: Poesia

Descrição: Na vontade inexistente reside a apatia: ser ausente corpo

Na vontade inexistente
reside a apatia: ser ausente corpo
circulando em ruas indiferentes.

Não ser daqui e na ausência
do reconhecimento se ver
disperso entre casas e prédios

(desconhecidos e iguais)

a afania sobreposta aos olhos na visão
esdrúxula da indiferença sentimental
no opaco gesto de despedida.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/10/2016

Título : HABITAR

Categoria: Poesia

Descrição: Habito o instante iluminado das tormentas quando pássaros
abrigados

Habito o instante iluminado das tormentas
quando pássaros abrigados
calam em reverência
à força da natureza.

Sem medo
meço a constância
indiferente das batalhas: retiro
a agonia dos corpos retalhados.

Homens glorificados
sem que pássaros habitem ares
e luzes se apaguem no imediato
da refrega. Presente no iluminar
das bombas sou a resistência
inútil da razão dispensada pela força
sobre a torrente de vidas escorraçadas.

Não há o canto harmônico dos pássaros
nem o grito dos profetas inutiliza os ares
onde desabito a casa arrasada de meus pais.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/10/2016

Título : CONDICIONAIS

Categoria: Poesia

Descrição: haveria de sair pelo mundo no encantamento do espírito

haveria de sair pelo mundo
no encantamento do espírito
com o corpo a roçaria pedras
diante dos olhos convencidos
(o tapete cobriria o piso da sala)
buscaria meandros e retiraria o peixe
:limparia com as mãos e a faca brilharia
contra a luz em olhos estremecidos
(a faca guardaria na gaveta)
teria em passos quilômetros distantes
de lugares indizíveis dos mapas
e as circunstâncias fariam o tempo
dos acompanhamentos e das noites
em céu aberto de descobertas
(os sapatos acondicionaria em caixas)
deixaria a vida estática no escalar alturas
vazias no espaço aberto em vastidões
terrenas que não alcançaria
(o corpo na cama macia e a vontade)

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/10/2016

Título : ERROS

Categoria: Poesia

Descrição: A percussão estabelece o limite

A percussão
estabelece o limite
do contato: a mão e a pele
são sons do mundo
no eco de fundo
dos espaços descobertos

sinal afetivo da vida
além dos olhos
e ouvidos finos
de transparências

o surdo rumor
da aproximação
e fuga
repete nos olhos
pés que se movimentam

na agilidade do estrondo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/10/2016

Título : DIZER

Categoria: Poesia

Descrição: contraditório dito de forma infensa

contraditório dito
de forma infensa
à defesa: contraria o dito
na rebelião azeda
da discórdia levada
ao extremo da singeleza
com que razões
desarrazoam: grosso modo
rearrumado em épocas difíceis
de entendimentos parcos
no iludir imagens
reflexionadas em espelhos

espalha a voz no recolher
a angústia pela verdade

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/10/2016

Título : NÃO DIZER

Categoria: Poesia

Descrição: Nenhuma palavra será esquecida

Nenhuma palavra
será esquecida
o eco a reterá
na eternidade
 dos retornos
 onde a memória
 a aprisiona
 em grades refletidas
 de dias futuros

a agressão permanece
em cada gesto: destrói
o arcabouço
 e o arquétipo
 onde o tempo transita
 em minotauros presos
 aos labirintos
 das presenças

palavras impronunciáveis
dispensam cuidados
acobertadas na faina
 diária.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/10/2016
Título : GRITOS
Categoria: Poesia
Descrição: A voz alterada prenuncia

A voz alterada
prenuncia
relâmpagos
 faiscados
no horizonte
da noite

o grito abre o jorro
inaudito da ofensa
contemplado no sarcasmo
de inúmeras voltas retorcidas
na educação desconsiderada

o arroubo do discurso
vilipendia a honra
com que se defende
ao ser atingido
pelo estertor da voz
que retoma o tom inicial

no início a discussão
se arrepende em contingências.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/10/2016

Título : OUVIR

Categoria: Poesia

Descrição: Ouve no grito da certeza verdades desditas

OUVIR

Ouve no grito da certeza
verdades desditas
no caudal do animal
que se arrebenta
contra a pedra construída
em janelas e quartos

traz a sensação incômoda
do encontro: animal
no recôndito da avareza
do corpo fechado ao mal

conversa verdades incertas: no peitoril
da janela percebe a árvore fora do lugar

aluga o pensamento ao mistério
e pondera a oportunidade
de se fazer mulher: desaponta
o amante. Concede à dúvida
o indistinto encoberto no pó
da estrela radiosa das queixas
matutinas.

(Pedro Du Bois, inédito)

TO HEAR

Hear in the certainty cry
unsaid truths
at the animal flow
which bursts
against the stone built
in windows and bedrooms

brings the uncomfortable feeling
of the meeting: animal
in the secret of avarice

body closed to evil

talks uncertain truths: on the windowsill
realizes the tree out of place

rents thought to mystery
and consider the opportunity
of making herself a woman: disappoints
the lover. Grants to doubt
the indistinct covered in powder
of the bright star of morning
complaints.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 15/10/2016

Título : ODIAR

Categoria: Poesia

Descrição: Vago meus passos em palavras repletas de eternidades

Vago meus passos em palavras
repletas de eternidades

(esconderijo da raiva
no dissabor alçado
ao consumido ocaso)

ecoam silêncios significados
de tempos atravessados
em trancas e portas

percebo no brilho do piso
o desprazer de estar comigo

(aberturas acondicionadas nos intermédios
das descobertas de tempos alisados
no que se sustenta em ódios).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/10/2016

Título : URNAS

Categoria: Poesia
Descrição: Na urna mortuária vida

Na urna
mortuária vida
depositada: vontade
na poeira
da história acuada
em vertentes
desdobradas em crises
na compleição
de corpos fortalecidos
em batalhas anômalas
no pensamento racional
dos aprendizados

na urna a morte
espreita o infinito
da ignorância
soprada no pó
destemperado
da hipocrisia.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/10/2016
Título : RAPINA
Categoria: Poesia
Descrição: Na rapina reconhece o corpo

Na rapina
reconhece o corpo
consumido
na covardia
do fuso anti-horário
das ilusões menores

interessa o azedo da carcaça
na carne apodrecida do cadáver
pelo verme na passagem

a ave rapina o gesto
desossado do corpo aberto
ao sentir nauseabundo

alerta ao movimento inexistente
a carniça esvoaça a vida restante
em memórias abstratas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/10/2016

Título : CAMINHAR

Categoria: Poesia

Descrição: 1 Premeditação: nasce em pecado faz da travessia...

1 Premeditação: nasce em pecado
faz da travessia
pesada cruz.

Sofre no aprendizado
a tragédia inerente
à sua condição.

(o esquecimento como trégua na luta
indesejada da acumulação material)

Conforta saber da perdição
originada no momento sôfrego
em que corpos se entrelaçam.

2 Presente na origem contestada
e no desenvolver inconsciente. O animal acasalado
expulsa demônios de terras não aradas.

Vê e compreende a necessidade
do desejo.

Percebe o perigo e vai adiante
onde esteve no tempo
indiferente: a fome atravessa
a terra onde se embrenha.

3 A solidão turva o olho. Bando
concentrado na presa. Apressa o passo:
a fome dirige o pecado.

Tem a água
e o fogo. A pedra
e o osso.

Não pensa o pecado
e o mal se acomoda
na sobrevivência.

4 Olha ao redor. O cheiro no gesto
do reconhecimento. Está com
quem conhece.

Relaxa o corpo e dorme: o sonho
não acrescenta cenas futuras.

Flutua espaços inconquistados
na imensidão das águas
escondidas sob a pedra.

Acorda e concebe a fome.
Caçador e caça. No equilíbrio
sustenta o primórdio da crença.

5 Diferencia o acompanhante do intruso.
Distingue o cheiro a vista o tato.

O gosto acre do sangue
coagulado em suas mãos.

Mãos empunham o castigo.
Olhos contemplan o por do sol.

O frio acoberta corpos
destinados ao progresso.

6 Assusta o pássaro. O urro retorna
em gritos. Assusta reconhecer o outro
na igualdade. A desigualdade
na aproximação em corpos cansados
das jornadas. Sabe da vida
o necessário à fuga e ao silêncio.
O segundo passo predispõe a sequência.

7 Cessa a caminhada.
Aguarda a partida e retorna. Busca
no solo os passos. Reconhece
o verde e o barro. O animal
é o assédio a ser contornado.

A solidão extingue
a vida em retrocesso.
Traz a outra. Tem com a outra
o instante necessário (corpos
pedem contatos). Penetra
a carne e a recebe em vontade.

Há vida na repetição. Rompe o cordão
em desespero. O choro interrompe
a extinção da espécie.

8 Do passado e retira
a culpa. Sem remorso busca
no presente o inconsciente ato.

Secciona a lembrança: em algum
espaço registra o tempo anárquico
do acontecido no caos improvisado
e na ordem aculturada do ser
submetido ao medo: a morte
é espera
e mestra.

9 Preda a terra. Cata.
Coleta.
Carrega o indispensável.

Levanta e colhe
da árvore o fruto
do arbusto a flor.

Abaixa-se e cava
a raiz amarga.

10 Escuta o choro adulto da outra.
Pequeno outro imóvel.

O movimento não percebido desafia
o espaço. A decomposição

afasta a vida.

O choro cessa na trajetória.

(A memória aguarda
a lembrança).

11 Em volta o terreno se parece
com o começo. Início e fim.

O círculo caminhado. O raio concebido
na inoperância. Urra o reconhecimento:
voltar é o indelével saber da perda.

12 A diferença entre eles. O cão acompanha
os passos. Reconhece. Late a aproximação
e uiva a noite. Cães se oferecem.

Observam os cães
que os acompanham: cães são comida
sobre a pedra: não latem
não uivam.

A noite se faz noite.

13 Pronto ao gosto adocicado
do lamento. Acre ácido acero
desgosto do sacrifício. O tempero
traz deuses necessários em oferecimentos.

Foge do ritmado bater das pedras
e lança ao espaço o galho.

Arremessa o corpo
no princípio: espera
a resposta além do gesto.

Deuses não saciados: a repetição
mantém o nível
do não constrangimento.

14 O outro desconfia do sacrifício.

Sem gritos sem gestos sem o silenciar
do confronto busca a bifurcação.

Descruzados caminhos
permitem a segmentação do bando.
Leva a esperança feita em outro corpo.

Desconfiar faz a ponte
entre a credulidade e a consciência
na irreabilidade confrontada ao sonho.

15 Está junto
(pela mão leva o outro
desconsiderado inimigo)

fornece a pista: indica
o trajeto mais curto. A estrada
deixada pelo caminho permite
o reencontro. A fome sofrida
no desconhecimento do destino.

16 Pode esconder-se em curvas
além do trajeto: objetos protegidos
na intromissão da história
repetem fatos. Ao redor do fogo
queimam interesses.

Joga a terra e cristaliza
em areia o momento.

Sabe na transformação
da essência do objeto.

17 Mede palmos. Há medo. Receia
o encontro: adivinha o que se esconde
no entrevisto.

À frente busca o exterior
do todo. A tangência.

(A fome se desdobra em sede: cede
ao cansaço e adormece).

Na medida exata da confluência.

18 Na oralidade o som ecoa a verdade.
Trancafia a palavra em signos. Sinaliza
o logo e o após. Comprime o significado
no reduzir a paisagem ao elemento.
Experimenta os pés como asas. Aventura
o corpo ao espaço. O pássaro solto em ares
despeja o grito. Encoraja a independência:
raça e coragem

19 A descoberta
na idealização da viagem sobrepõe
no método o uso. Acostuma
o espírito ao delírio. Alimentada
a criatura desdiz pecados: a gula
ressurgente e o imediatismo
fazem descansar o corpo
à sombra.

Seguir em frente significa
deixar o consentido: a imitação
da mente no desatino
de se fazer indiferente.

20 Prende-se com a lança
Abre caminho entre feras. É a besta
acidentada no trajeto. Mata.

Pode com sua presença
ser raiva
e ódio.

Pudesse ser o silêncio.

21 A luz que ilumina a intuição.
Onde coloca os pés.
Onde fixa os olhos. Descobre
o destino na paisagem e se diz
ciente da responsabilidade. Apaga
a luz e aproveita
da escuridão
o pouco.

22 Sente ser objeto na trajetória
repleta das mesmas coisas. Pássaros
repetidos e o reflexo. Esquece a sede
e bebe da água o contido na descida.

Reaquece o corpo
na mineralização
do afeto. Pedra
e limo. Queda livre.

23 Estar ausente não o absolve.
A culpa remanescente retira do espírito
a paz. Guerreia suas tormentas e fenece.

O escurecer protege a vista da paisagem.

Restam sombras
do acontecido. Não
estava presente.

24 O amor lembrado
é dor continuada. Ficar
justifica a origem e o destina
ao primórdio. A família constituída
com carinho. O amor
emparedado em descendência
ressoa ordens não cumpridas. Continua
a jornada e se apresenta em ausências.
É lembrado.

25 Através da porta a madeira
assume o gesto do reencontro.
Volta. Está além do retorno
e tem a frigidez do corpo
desacompanhado. O medo
impele a mão que toca
a madeira. A solidão ecoa
o passado. O futuro é o estrondo
com que a chave é girada.

26 Antes que esqueça relê o conteúdo.
Notícias habitam o desespero. O pedido

entronizado
na fera.

Reafirma o passo e se distancia.
Sobre a mesa a carta espera
a leitura.

27 Negativa: ficar proíbe
a vida ao destino. Olha através
da tela. Manuseia as fotos. Lê
instruções. Decora manuais
com que viagens mentem
lugares visitados: eleva a catedral
e a ponte. A imobilidade
do castelo na movimentação
das flores.

Fica e arvora ao tronco
o coração e a flecha.

28 Desculpas justificam
o ato penetrado. Não antecipam.
Não se materializam em panos
quentes sobre palavras ásperas.

A desculpa é objeto
internalizado no corpo
em movimento.

29 Na volta – como retornam migratórios
pássaros – conta sobre a viagem
o bastante para interessar passos
nos mais jovens e assustar pés
nos anteriores.

Contar é antecipar
a caminhada e recomeçar
o trajeto ao outro lado.

30 Na pretensão do desencontro
utiliza forças desnecessárias:

o refluxo e o gesto
inercial do submerso.

Reforça em medos a solidariedade
e ajuda o instante a se transformar
no extremo da impropriedade.

Caminha na lateralidade
onde lembra o centro
e o começo. É tarde.

31 Perdoa a insignificância
da localização e se diz
disposto
ao barulho: a natureza
enreda o espírito
no contrato. O som
embebeda o sentido.

O corpo deita e relaxa
o músculo do instante.

32 Repisa passos
ao contrário
- na direção oposta –
do seguimento: fica
sobre a terra conhecida.

Onde o desconcerto ocorre:
cessa a busca
no convencimento
da permanência.

Apaga na trilha
o espaço ocupado
em cada passo.

33 Órfão da terra
invade o espaço da permanência.

Fica no fato não consumado.
Segue olhos atentos em lembranças.
Ouve o verbo conjugado na calada
hora da desventura. Não conta

sobre o regresso: avança
a história e a desfaz em gestos.

34 Talvez possa
parar
e descansar.

Talvez pudesse
não ter de ir
a nenhum lugar.

Talvez caminhar
seja apenas
caminhar.

35 Escolhe a caminhada:
pensa o quarto e a cozinha
a cozinha e a sala
a porta da frente
a ida ao banheiro.

Espia o caminho através
do jardim.

O portão. A rua.
O outro lado da rua.

Esconde a vontade.
Senta no sofá
e liga o televisor.

36 Alguns escalam montanhas submergem
mares sobem em árvores espiam
animais em florestas voam espaços

outros consideram a força dos ventos
e se lançam em precipícios

abreviam a caminhada
e são esquecidos.

37 Acordado: a madrugada é leve

e a cama pesa o corpo. Recolhe
na leitura a obviedade da vida onde
se encontra de passagem: caminhar
é colocar a paisagem em movimento
até cansar os olhos e na distração
do cansaço perde o rumo. Caminhar
é desanimar
em consequências.

38 Andarilho: caminha a vida
sem importância
geográfica. Está
no lugar permitido
aos passos (sem
pressa ou agenda).

Peregrino: o descaminho induz
a culpa. O remorso
avança o corpo
em descompasso.

39 Desencaminha o assunto
entre vírgulas. Explica a situação
e se faz refém da imagem.

Quando dizem que passou
por aqui sabe que o perseguem.

Caminhos se cruzam
ao acaso. Pelo menos a caça
sabe ter companhia
na distância que se encurta
e não lhe interessa.

40 A casa se faz perto: na singularidade
dos atos reza aos deuses. Atendido
em parte. O parto do rato pela montanha
na sucessão dos atos. Está perto.

A verdade
retirada da ilusão
do sonho. A casa acorda
o corpo ao regresso.

41 Muitas vezes multiplica o trajeto.
Muitas vezes abdica do resultado.

Na retirada o revés
se apresenta como experiência.

Não é bem assim: perder
o passo é mais que as muitas
tentativas de fuga.

Muitas vezes jura a si mesmo
a saída: tantas vezes a incapacidade
tolhe seus passos. Joga a chave
fora e se mantém como hóspede.

42 Como inimigo trava a batalha.
Sabe da inutilidade: grita protestos.

Estar consigo é o caminho árduo
de todos os dias. Caminhar
apertado ao corpo. Sombra.

43 Antes do próximo amanhecer
estará fora. Longe é o destino
de quem se esforça em liberdades.

A liberdade é caminhar
continuado entre terras ocupadas
em títulos oficiais. A terra
arada gado árvores
homogêneas. Pássaro
entre nuvens baixas.

O mar se abre
em oportunidades oceânicas.

44 Conhece alguém que conta histórias
mirabolantes de terras desconexas: não
pergunta se ao norte.

Desnortado senta
e acende o último cigarro.

durante o recreio. Chora
mesmices.

O objetivo da revanche
no primeiro estágio da revolta.

Trabalho
recém-começado.

4 Não se aconselha com os mais velhos.
Cala sua indiferença e arma no passo
a passo
o retorno.

A força empregada fosse fera: a pedra
arrancada descreve arcos.

Trabalho feito.

5 Esconde nos bolsos repletos
de aventuras o cheiro
do cigarro: o primeiro gole.

Mente o sortilégio dos inimigos dispostos
a atrasar ações
no mundo passado em esquinas.

Contraí os músculos da face
no ritmar a respiração
na fala: mente.

6 Na descoberta da rua fecha
com cuidado o portão. Deixa
o cão do lado de dentro.

Adentra ao mundo e atinge
o meio da rua. A metade
conquistada no receio
de ser chamado de volta.

Retorna ciente do ambiente.
Mente aos deuses o desejo de ir
embora.

Anoitece. A cama é repositório
do espírito avizinhado em sonhos.

7 Teve a primeira experiência.
Na segunda vez o medo foi forte.
Na terceira sabia o caminho.
Virou rotina.

Não se habitua com batidas policiais
nem com cães sedentos de sangue
nem em fugir.

Resiste. Morre.
(Alguém fica com seu lugar).

Trabalhos executados
à queima roupa.

8 Escrevem letras.
Desenha traços.
Digitam números.
Diverte-se com figuras.

Falam estranhas línguas.
Pensa deuses e heróis.

Contam sobre exóticos países:
sente medo.

9 Acorda com fome
e busca na cama vazia
o alimento.

Está sozinho
e com fome
do que não lhe é oferecido.

Chora a angústia
e na solidão alimenta
o sonho desfeito.

10 Automatizado

o gesto
se repete: a instrução
destrói
a espontaneidade.

A música refaz
o espaço. O trabalho
recomeça.

11 Quando falam em trabalho
não sabe responder: disponível
para a vida em todos os dias
no máximo permitido. Trabalhar
é oposto
avesso e transverso
caminho: tenta
eximir-se. Ora.

Espera dos deuses a definição.
Quando falam em trabalho
desconversa.

12 Oferece seus préstimos: carregador
engraxate
limpador
menino de recados

(mula).

13 A madrugada é o despertador.
O alvorecer como trajeto.
A manhã no objeto.
A tarde seu retardo.
A noite sua revolta.

14 Dorme: sentimento abjeto. Reinicia
as tarefas: em si desdobra
o tempo: fome e sono.

Dorme é acorda do avesso
o faz igual
ao anterior: a fome

configura a parábola.

Em hiperbólico discurso desmerece
a raça. Dormir e não acordar
para todo o sempre.

15 Reflete o desacompanhado
- está só e se faz
inteiro no estertor. .

Tímida forma avança no espaço:
desacompanhado sabe do trajeto
e o percorre em traço e desenho.

- Está consigo e se faz surdo
conduzido ao nada.

16 Quando precisa tem a mão amiga
no infinito da oportunidade.

Fechado no desaproveitamento
da vaidade interna-se rebento
rebelde e pródigo.

Negócios dispensam acompanhamentos
e vendas vedam os olhos.

A mão amiga na comprovação
do vazio: futuro anunciado como pecado.

O lucro corrente ecoa sinos desabalados.

17 Por merecimento recebe
a vaga. Agora pertence à estrutura
cega da hierarquia: responde
sobre assuntos da companhia.

Rígido horário de chegada.
Flexível horário de saída.
Sempre que é preciso
fica outro tanto.

Pertence ao clube da formalidade.
Vestido de acordo com a solenidade.

(Lanche e a obrigatoriedade dos sapatos limpos).

18 Pelo termo técnico empregado verifica não ser a magia o negócio da casa:

sem monstros
mares
ares
labirintos: descansa
bastante antes do batente.

Atrasos não são perdoados.

19 Na manhã vai até perto da escola.
Não entra nem volta para casa.

Desígnios se apresentam em etapas intercaladas: na manhã descobre a ausência na essência.

volta para casa na hora de sempre.
Está com fome.

Não tem medo: a liberdade resguardada no silêncio.

20 Refestelado no emprego vê ser retirada sua cadeira.

Fim de festa: desempregado perambula.

A experiência é o todo desolado dizem do alto da escada.

Aceita o emprego oferecido: pagam pouco.

21 Dizem da profissão mais antiga
das mulheres: o padre
o pastor
o clérigo
a autoridade

nada falam sobre homens
no emprego da força:

forçar o ser a praticar
o ato e pagar por isso.

22 Fruto da imaginação
(sonhos infantis)
desliza o corpo ao perigo:

prende o vapor
no espaço

prende a alma
no espetáculo.

Não se desprende e do alto observa
a vista cansada do transeunte. Imagina
(sonhos adultos) o tempo necessário
ao desconhecimento.

23 Ao tempo necessário é concedido
a graça do começo. Não uma semana
ou duas. O espaço integral da oferenda:
a energia concentrada fragmenta
além do núcleo observável.

Diversas dimensões entrelaçadas
na intercalação do nada: a matéria espúria
das derrotas no sentir inerte da revolta.

Necessário o reconhecimento da família
e dos negócios no fragmento estanque
sobre a porta.

24 Entre sapatilhas
sapateados
pés descalços: revolve o corpo

ao encontro do sentimento.

(comunga a dor do esforço).

Ergue os braços em acolhimento
e curva o corpo aos aplausos.

revisita o espaço desamparado
e se desconhece: sapatilhas
sapatos
pés descalços.

25 Para isso adestrado:
animal preparado para o salto.
Galope. Trote necessário
para não desarrumar a carga.

Por isso ensinado
sobre truques e magias.

O arco em fogo
a corrida
o salto.

26 Apresenta a documentação exigida
junta a carta recomendável.

O patrocínio submete o raciocínio
no desvão do mérito. Oferenda
ao deus tragicômico: desmerecido
senhor que cobra os ingressos.

Aos seus pés estende
flores singelas
na indiferença.

entre documentos ressalta
o histórico. Mente o acontecido
em elástico tecido de memória.

27 Pronto ao sacrifício. O risco
do desempenho disfarçado em máscaras
seca o rosto. O recurso das mãos
dentro dos bolsos. Olhar

esvaziado de importância no altar
da passagem. Sacerdotes atentos
ao momento. Maroto sorriso.

Sacrifício ao nada do retorno.
Glória financeira oferecida
em pagamento de dívidas.

28 Procuram elemento do sexo masculino.
Jovem de boa aparência. Com menos
de vinte e cinco anos. Escolaridade
média. Solteiro ou descasado.

Que durma no emprego. Saiba cozinhar.

Trazer referências e duas fotos três por quatro.

29 Noite: retorna exausto. O banho
o lanche a televisão ligada.

Na conversa diz estar exausto
mas sem sono. Diz boa noite
e troca de canal.

Noite: defronte à janela debruça os olhos
ao dia seguinte. Chora.

30 A ilusão é elemento filtrante: realidade
anteposta à dúvida na certeza do infinito.

O dia chega ao final
no barulho dos automóveis
ônibus superlotados
filas
congestionamentos.

O corpo cansado em casa.
O filho chora o sustento. A mulher
lamenta a comida fria sobre a mesa.

A ilusão filtra na realidade o confronto
e o transforma no filme da madrugada.

31 Na irracionalidade imposta o desejo
sob fogo cruzado repele o corpo.

Frio metal retém o fogo com que forjado.
Retalha o início na loucura da jornada.

Agora: hora e espaço: utiliza o arazoado
mesquinho da peçonha: cobra onírica
em rebote
ataca.

Frio metal aquecido na hora do combate.
Na irreabilidade a vida espera e crava a lança
em si mesmo.

32 Projetado em sonhos retém o aspecto
inusitado do trabalho: heroico
hercúleo: vagos
personagens misturam épocas
e personagens.

A finalização da jornada: dia
utilizado na sobrevivência heroica
hercúlea
da família.

33 Rasga o contrato: pétreas cláusulas
de mais valia. .

Rasga o extrato: inertes lançamentos
que nada valem.

Rasga o horário: divisão infame da jornada.

Rasga a vida em idas e retornos
no trajeto igualado ao tédio.

34 Ciente do erro repete o feito:
no erro repetido ressoa a liberdade.

Na despedida tem o abraço e o beijo.
Errônea forma de se dizer
vazio de acontecimentos.

O erro ressoa a saudade natural
do esboço. E o traço.

35 Na manhã prometida a si mesmo
não arruma a cama. Alonga o banho
e da água sobre o corpo pensa o passo
adiantado ao fato. Não toma café
não morde o pão. Em jejum sabe
o contexto esperado ao feito. Surrada
roupa esconde o corpo. Deixa
entreaberta a porta. Sai sem volta.
Sai sem ideia remota de retorno.

Sobre a mesa o papel em branco.
Como são as despedidas.

36 Refeito em drágeas desperta o dia
seguinte: sua sina carrega
o peso do prejuízo. Soam badaladas
e se diz ingente esforço. Inicia
o trabalho onde se perde. Sem cantoria
e aplausos segue a linha em que desmonta
repetidos ciclos. A promoção
e a aposentadoria
reluzem opacos
futuros.

37 O primeiro ao nada: a suficiência
do esforço
recompensado
nas contas
a pagar.

38 Escuta o discurso. No gesto
o que resta do caminho. O verbo
acende o espírito da liberdade.
Na promessa descrita em parábola
antevê o futuro: a luz do holofote
inunda o orador. A platéia estática
aguarda o momento dos aplausos.

Acredita nas palavras e as guarda
em garantia da cobrança.

39 Vidraça remendada: vidro espatifado
relembra a direção da bola. Corre
e se esconde entre as árvores. Logo
escurece.

Vai para casa.
O castigo guardado na entrada
suspende o corpo ao martírio.

A bola furada no encerramento precoce
da carreira. Quebrar vidraças é totem
onde se resguarda o homem remendado
em lembranças.

40 Coordenadas indicam o tormento:
a latitude envolve os lados do teorema.
Esforço desperdiçado em letras e números.

Inúmeros problemas decorrentes
da longitude. Como se dizer além
e acima das consequências.

41 Passos aéreos e o submerso espaço.
O barco hiper-realista singra o sangue
dos deuses afogados. Severos figurantes
depredam a imagem. Nuvens e velas
confundem o horizonte. Éditos condenam
a decrepitude da pedra. O veio ressecado
e o homem – em seus interesses – assiste
a passagem do cometa. Comenta dizeres:
o espaço corrompido surge no abrupto
esvoaçar do minotauro. Após
lágrimas cobrem faces e repetida
fica a marca do trabalho. O início
confunde o espaço.

42 Quando receber a autorização
para a viagem guarde a lembrança
da casa paterna. A imagem da mãe

chorando sua despedida. A imensidão
da terra despossuída: ir embora
em busca do futuro atrasa a vivência
do passado na desconsideração
do voo cancelado: embora esteja
satisfeito entenda o sofrimento.

Em volta da peça erga o muro
e o grafite em dizeres amorosos.

43 Borboletas
cães
peixes. O universo descoberto
em etapas entrelaça
o conhecimento não científico.

O bom senso coloca o senso comum
na causalidade do universo.

Vê e observa a relva cobrir a terra:
a força viva da natureza.

(O choro da criança antecipa a fala
e o discurso demanda o poder abstraído).

44 Sensação de desabrigo e abandono.
Iniciar o trabalho é se apresentar
diante do mundo de forma
transparente e ficar
em obrigações no suor
do corpo e cansaço da mente.

45 Inverso inverno
internaliza regras.

Chega em casa (retorno)
diariamente e se diz
sincero em propriedades
(contorno). Reserva
a hora ao inaudito (estorno)
com que se realiza de outra forma.

A iniciação está completa:
o restante é sonho.

Data : 19/10/2016

Título : PERSONAGEM

Categoria: Poesia

Descrição: Alugo o corpo ao personagem e sou incorporado ao discurso plástico

1 Alugo o corpo ao personagem
e sou incorporado ao discurso plástico
da inverdade. Sou deus e demônio
personificados nas contradições. Besta
e pomba. Homem despossuído
de razões. A aparente calma antecede
a tormenta e a neve desce a montanha.

Sou outras gentes. Gentios
e crentes. A platéia estática na ação
do palco. O finalizar da música
no arrastar das cadeiras.

2 Ser além do personagem
o mito. História
em sua criação na apropriação
da ideia.
A luz ilumina o palco
com palavras
apostas no papel.

A aposta sobrevive ao instante
da criação. A aposta se conforma
ao espaço preenchido em oportunidades.

3 Repito o texto
realizo o gesto
materializo
a palavra.

Permaneço.

4 Avesso ao comum
imortalizo
a cena. O aplauso

contém o ressentimento
da realidade.

Retorno
e aprofundo
a vida
em verdades.

5 Transito o nada.
Antes e depois.
Durante permaneço
vivo. Flâmula e chama.

Deus descoberto no acaso
transito águas aprofundadas
de naufragos. Necessidade.

6 Mesmo que interprete
o personagem
sou ator que se apresenta:
em dupla face.

O personagem olha a platéia
(imersa na escuridão)
e o ator enxerga a platéia
(imersa na escuridão).

7 Certos personagens devem a fama
por venderem suas almas
aos demônios.

Certos intérpretes
interrompem suas carreiras
e se tornam marionetes.

8 Encantada a serpente se eleva no espaço.
O mago interpreta o sonho
do personagem atônito
na platéia: sou a serpente
elevada no final
do traço.

9 Habito o personagem
construído a partir
do nascimento.

Alimento idiossincrasias
e engolfo no mundo
minhas inverdades.

Personifico a genética
e a atravesso: sou rei
e deus. Plebeu escolhido
ao sacrifício.

10 Repilo com enfado a lâmina
no faz de conta da desgraça:
o frio do aço corta
a quente carne: o bandido morre.

Refaço com engodo a lâmina
trespassar o espaço: o sangue
do malfeitor escorre.

Rearmo a mão que lança
a morte: ao bandido cabe a morte
desacompanhada.

11 Escondo a vontade na incerteza
do espetáculo e aspereza do contato.

A pedra obstaculiza a passagem:
estrangeiro personagem revistado.
O personagem é estranho
no abstrair os fatos.

O cotidiano revisitado concede ao intérprete
a naturalidade em que a artificialidade
se esgota.

12 Não cabe ao personagem responder
perguntas sobre o texto: contexto
e entretenimento

o personagem é parte
que se instala e flutua.

Não sabe o personagem das razões
do autor: interpreta.

13 Certos personagens (adaptados)
se perdem no enredo e o transforma
em meandros performáticos.

O público assiste o abismo
entre texto e gesto.

A platéia esvaziada
ecoa nervosos risos
fantasmagóricos.

14 Protagonizo a história
(em cada página
transpareço).

Incorporo a figura
metódica com que o personagem
é construído.

Adenso o texto: minimizo esforços.
A cena remete ao centro
do palco no ângulo adverso do processo.

15 Antecedo a máscara e demonstro
o ricto: a face amortecida da derrota
plantada em subterfúgio. Cabe
ao personagem entrever o plano
no discurso escuso e se manter oculto
em desprezo: volto ao início
e o filho – agora crescido – é herói
decantado em mágico destino. O filho
personifica a continuidade que atrás
da máscara sofre o enredo.

16 Na janela entreaberta
encerro a conquista: o espelho repete

repelido gesto:

(a personalidade contraposta ao engodo
me transforma no acidente)

a janela escancarada
remete a cena
ao espaço.

17 Divido o quarto a mesa o prato
divido o banho a toalha o sabonete

indivisível a vida perde o contato.

Divido a história o capítulo a fala.

Desço na última parada
e meu personagem continua.

18 O rito da luz
ao degrau. Do altar
ao banco de trás.
O segredo.

O rito regride o personagem
no mistério da desvelação.

A persona atraída pela chama
queima sua individualidade.

O galo canta tantas vezes
forem necessários seus cantos.

19 O malabarista arrisca suas laranjas
sobre o corpo: vive o espaço entre sinais
de trânsito. Transforma a espera
em contexto: sorri a esmola.

No final da tarde come as laranjas
junto com a família. O personagem
consome o ato praticado.

20 Nascido aos dias tais de anos tantos.
Crescido e estudado no colégio do bairro.
Andei com pessoas sem muito crédito.
Acreditei em sonhos e danças com mulheres
de vida dificultada nas confusões da noite.
Anoiteci cedo e incorporei a culpa
por não ter nascido esplêndido.
No esplendor da idade estava velho
e em defesa procurei auxílio
onde não restava: preso rezo
a insuficiente desesperança.

21 A platéia iluminada observa o palco
fechado em cortinas.

Ouvidos tentam captar o som
inexistente. A fala inexistente predispõe
o elenco não apresentado.

A platéia aguarda impaciente
haver adquirido os ingressos:
a voz anuncia o final do espetáculo
e agradece.

22 - Senhor?!

- Diga!

- Com tristeza informo a morte da princesa...

(quem é esse não personagem que invade
o texto e deturpa a fala)

(quem é esse não personagem
recriado na história em outro texto)

(quem é esse novo personagem
que refaz na morte a minha tristeza).

23 Ser eu e ao mesmo tempo o espaço
do outro representado em choro e riso

(a gravidade da palavra enunciada
em verdade no texto).

Divido o corpo ao gosto e realoco

a alma em sentimentos antagônicos:
descruzo o sentido.

24 O homem passa pela rua: olha
a mulher com quem cruza.

Cruzados caminhos encaminham
o texto em significado: o homem
retorna e encara a mulher.

Personagens são alheios
a olhares e soslaios.

25 Soldados recebem ordens
para avançar e destruir
matar e conquistar

a música em tambores ásperos
indica a luminosidade da cena:
no centro do palco o soldado
explode a face em tiro certeiro

a luz permanece acesa
e a música cessa.

26 Pode ser o trecho
de amor e paixão
no errar a inconsequência
e renascer em espetáculo
de músicas e danças.

O casal enlevado realiza
em cena o sonho da vida
(real).

27 No assunto esvaziado
perdura a dúvida do espetáculo
nos olhos escrupulosos dos atores.

Acreditam na próxima hora
desfeita em sonhos de assentos
vagos: espectros assombram

os personagens.

28 Acolho a rosa.
Escolho a rosa: tese e antítese do mistério.
A rosa resseca no vaso despossuído.
A cena se repete
como praga.

29 Esquadro: moldura e tela.
A tinta preenche o espaço na vontade
da representação encerrada em esquadros.

Nos olhos resultam
detalhes: personagem.

30 É o personagem figura transitada
em dúvidas: a divinização da espera
na coragem de se dizer esperto
em dias melhores.

Sou a sombra encanecida refletida
na vidraça – pelo lado de fora –
indo embora na imaginação
tolhida ante o espaço.

Sou o eufemismo tratado no filho
deserdado. Canto agônico profetizado
e o não completado em letras disparatadas
nos discursos recorrentes
nas tormentas e areias.

31 Transito mistérios.
Meu nome desdita.
Figura esguia do reencontro
em mim mesmo.

A pessoa atravessa a rua.

Entrevisto pela janela do coletivo.
Enorme prazer em não me revelar.

O personagem redobra o cuidado

e se afasta em nuvens na recordação
provada da existência.

32 A metade principia
o encerramento. Em ciclos
permanece o personagem:

paisagem e passagem.

33 Tempos (assim chamados)
dos fatores. Restam marionetes
presas em cordões de enforcamentos.

Animais aculturados
em jogos despreziosos
no humor rancoroso
dos carrascos: ao senhor
cabe o exercício perdulário
do regresso. Não resta
nada ao aproveitado.

34 Habitado ao caos recolhido
em fragmentos ressurgiu poeira
cósmica. Cômica ilusão da elipse
terrestre e suas salvaguardas. Eternidade
pronunciada em ondas reflexos e resíduos.
O personagem aborda o plano
magnético e transborda o universo
observável na ficção adotada em inverdades.

35 Não sou azar e sorte. A neutralidade
despreocupada do suporte: força
utilizada na execução da sentença.

Vida e morte.
Recomeço no personagem
abissal do nada: torvelinho e paz.

Retirada.

36 Ouço o choro do recém-nascido
e sei da sorte lançada em dia
de águas curvas: na imagem
sinto a dor da descoberta
no embaralhar da construção:

sou nada e estou vivo
na presença de quem sabe
no nada a parte principal.

O personagem é o preço
inercial da passagem.

37 No instante final do martírio
o ferro corta o ar em silvos.

Na floresta resta
a solidão do outono.

38 Do que é contado:
a mentira jogada à água
barrenta da barranca: resta o limo
e o lume:

o escorregar do personagem tenta
sustentar o corpo na seca terra

o lume
anterior da fogueira
enegrece sombras.

39 Dias passados em necessidades.
Repito a fome e a sede.

Personalizo o irrecuperável
e o solo resseca meu passo.

Obro cobranças e me distancio
em relento: ouço o grito do animal
sangrento da vingança.

Não é o personagem a preferir
o palco na solidez da mão sobre o rosto.
Rosto dilacerado.

40 Lembranças esmaecem o que recontado.
O dinheiro é seriedade no encanto.
No desprazer soturno o pássaro
azara o espaço. .

Ao personagem findo o ato resta repor
os móveis no lugar de fabricação
e ao público retribuir aplausos.

Retiro a roupa fantasiosa do dia corrente
e me curvar ao ocaso: bastante para refazer
o texto em leituras atentas.

Data : 19/10/2016

Título : O DIA EMPEDRADO

Categoria: Poesia

Descrição: Ouço sua voz dizer da rotina e do cansaço. Digo da novidade.

1 Ouço sua voz dizer da rotina
e do cansaço. Digo da novidade.

Esconde as mãos sob as vestes.
Desvisto a imagem.

Onde estamos é o dia
da tranquilidade iludida
em versos pela superfície.

2 De onde viemos diz do trajeto
e demonstra pés em chagas. Lembro
pedras ásperas entrecortadas.

Mostro minhas mãos alisadas
e ternas da passagem.

Vivificamos recantos repostos em atos
de empedrados sentidos. Inconscientes
trazemos a imobilidade.

3 Habitamos a cidade em dezenas
de anos. A estrada se faz descaminho
de pedras limos em leitos.

Descobrimos o trajeto espiado
do outro lado: mentira
diz a voz
na mentira
que repetimos.

Em falsas promessas
de desconfiança a voz se eleva
em gritos de agonia.

4 O sol nos desabita em humores.
Ressaltamos a vista no penhasco

longe
sobre a água
a pedra
guarda.

O pássaro sobrevoa o horizonte
na restrição revista dos ardores.

5 A magia gera a incerteza na atração
do espelho. Medo recortado em sombras.

Até a metade.
Até dois terços.
Até quase o final.

Afinal o estado na profundidade
da vontade. Estágio antecedente
ao início. Reinício a pedra
exposta na concretude da matéria.

6 Mal nos orientamos na modificação:
antes janela
pedra
antes chaminé
pedra
antes porta.

Levamos ao obreiro cal
cimento e água.

Tem as ferramentas com que inclui
pedra sobre pedra. Observamos
gestos mecanizados à parede na altura
incorreta em que nos escondemos.

7 Melhor assim.
Antes tarde.
Até que enfim.

Devemos acatar as ordens.
Recolher os cacos.
Costurar a parede.
Colher pedras para o próximo dia.
No devir do gesto.

8 O emprego alimenta o sonho
de irmos embora. Outro dia
libertado em ocidentes.

(O medo ultrapassa recordações
e adeuses: talvez os corpos sirvam
pedras dignificadas em aras).

Alimentos empregam mesmas coisas
e desatam tormentos: o dia comparece
na efígie indecifrável.

9 Ainda ontem estávamos felizes
em brincadeiras e jogos: bebemos

a possibilidade de nos aventurarmos
ao futuro desconhecer em mito
embrionário do deixa disso.

Ontem o dia claro em conjecturas
sobre filhos pequenos em progressos.

Rimos a suficiência de estarmos aquém
da imprevidência. O choro da criança
era bússola de ingresso entre perdas.

10 Desde quando nos dizemos amores
traduzimos a certificação da diferença:

alegamos salvos condutos.

Com cabelos molhados
tornamos o vento escravo
e companheiro.

Acumulamos poeira na formação
da pedra: a hora se faz meio dia
e convenciamos a noite limite.

11 Construimos datas
ao lançarmos
o corpo à terra
na exatidão
da permanência.

semeados em dias
brotamos pedras
e raízes se fragmentam:

o alimento permite ao corpo
a recompensa da transformação
em outros elementos. Absorvemos
da terra a permanência e das folhas
o teto que nos esconde.

12 Guardados em nós
anotamos a destruição
das melhores ideias: a vaidade
procura a perpetuidade. A lágrima
demonstra a derrocada. A incerteza
processa o descalabro. O dia
finda em fatuidades.

13 Preso entre horas.
Livre sob pedras.

Vivemos na expectativa
do inusitado. Contentados

com o inaudito.

Sobre a pedra o dia grafado
em lembranças.

14 Jogada contra a água
a pedra muda o dia

transmuda a esperança
em concreto gesto:

o desespero na uniformidade
encaminha corpos ao delírio:

a tela ostenta a impropriedade
da angústia: o dia compara as horas
em metódicas pedras sobrepostas.

15 Avançamos episódios.
Ao contento lamentamos
oportunidades oferecidas:

o mesmo dia
dizemos
melancólicos.

O espaço compartilhado
na pedra: raspado couro
em apagamento.

16 Um jura o absoluto
outro cala a inconsciência
ainda travam a porta ao avesso.

No viés da sorte
acenam lenços.

Outros jogam fora as pedras.

17 Merecimentos em frestas insondáveis
transitam elementos estritos no senso
incomum: a vaidade encastelada em terras
inférteis elenca a sisudez na verdade.

Triste saber
que brechas se resumem
em ilusões e erros.

A mentira em pedra contempla
o dia perdido em maiúsculas.

18 O inconstituido vigora no todo
sempre: desde quando o menino
percebia incertezas na amizade.

Repor pedras à montanha
desbastada em rápidas pinceladas
ignoradas no quadro: moldura.

Dizemos do sentimento finalizado
no dia antecedente: jogamos a pedra
sobre a colina e perdemos.

19 Chamados do que não somos:
somos sempiternos
adolescentes esvaziados dos sonhos
da maioridade: trabalhamos
e mantemos nossas famílias
e falamos mal dos outros
na insignificância
da realidade.

20 Talvez não tenhamos ouvido
o grito: alto
e bom som não tenhamos entendido
o silêncio. Olhamos os astros
e nos confundimos em planetas.

Talvez tenhamos visto
apenas
as luzes
da aeronave tardia em busca
de pouso: ave passageira
desprotegida contra as linhas
de chegada.

21 O barulho é consequência
do medo: letras na necessidade
do reconhecimento.

(a competência
- profissional – se acumula
em sentenças desprovidas).

Preferimos palavras para acalmar
as pedras em gravações amadurecidas
no consentimento

22 A contrariedade em dias
alcançados
sob os olhos é revisão da sentença
na provação da vontade.

Passamos ao largo
e revemos o barco
contrário ao vento.

Espaço tracejado
da condenação em busca
da tormenta.

23 A dificuldade grafada
no dia
empedra
o reconhecer
para todo o sempre.

O rumor do cinzel
no descobrimento.

Estamos acordados
e ainda é cedo.

24 Insana
idade: buscamos a ideologia
da saciedade e rumamos secos
leitos de amenidades. Trocamos sins
e não. Não somos seriedade.

Ter o passado condensado
em ideias pode não ser a imensidão
nostálgica do inconstante. Pode
ser a renúncia ao apetite.

A boca fechada repete o rito.
Moscas esvoaçam consentimentos.

25 Aos bois nomes dados soam
animalescas ideias. Não se reconhecem
em chamamentos. Ruminam dias
desperdiçados em paisagens.

A finalidade restrita em horários
conduz os animais ao matadouro.

Sobre a pedra repousa
a ilusão da luz
amortecida em quedas.

26 Adiantados da hora
recriada sonhamos
dias acordados.

acorrentados no espaço
percorremos a inutilidade do esforço
e nos dizemos
avivados
em sons. A avalanche
em rápidos comentários.

O dia se anuncia após o outro.
A noite se recolhe em pedras
amanhecidas.

27 Entre o descalabro e a formiga
pendemos os olhos em silêncio:
adivinhamos o inconstante de lugares
marcados em desconhecimento.

Somos terra inundada em lágrimas
e sorrisos adquiridos em labores
adiados: oferecemos consequências
como castigo.

Formigas apressam
a marcha e o dia permanece
em dilúvios.

28 À possibilidade do retorno
opomos a dificuldade
engessada na coordenação
do que aos poucos
sabemos
impossibilidade.

Chorar sobre conseqüências
nos faz acordar o dia
no resultado
da pedra carregada.

29 Dia sobreposto na pedra
descrita em verdades.

Rosto em retrogosto.
Vinagre.

Nem sempre o dia se completa.
A pedra permanece
solitária no anoitecer.

30 Apostamos o suficiente
em pragas. Palavras vãs.

Enfeixamos termos.
Despertamos átimos desconfiados
do prosseguimento: presos
ao consenso
libertamos a imprevidência
e vemos a pedra
retirar do muro
o arrimo: vislumbramos
a igualdade e nos conformamos
ante a providência.

31 A última cartada é descoberta

da sobrevida: resquício da saudade
entremeado em cimento
areia e água.

Argamassa. Muro.
Dia repleto em inocências.
A criança revolve as mãos
na terra desconexa.

Sobrevivemos no resultado
minimizado do atropelo
da pedra sobre o corpo.

32 O dia pesa a importância.
A corda amarrada à pedra.
Fôlego e desaforo.

A vida no dia desfeito
em desperdício: a pedra
pesa a impossibilidade
do retorno.

33 Indecisos dias resolvidos
metodicamente. A mecânica modera
atos. A moça espia pedras
através da janela. Decisões resguardam
o espírito no disse que me disse
do entardecer.

34 Não são pombas pedras
recortadas em reclamações
e lamentos a predisponem
o desperdício. Gastamos dias
em repetições na cena
que desilude reações
na aceitação dos fatos.

Olhos
enxergam pombas
sobre pedras
deslocadas em mares.

35 Cobertura de notícias alçadas no segredo
dos mistérios recontados.

Pedra sobre
o todo. Calados observamos
a história descontada em excessos
cometidos pelo observador
isento
ileso
inerente ao preço
da conquista
pelo dia observado
à pedra: cobrimos o magma
das petrificações descobertas
em veios não navegados.

36 Luz acesa. Ainda é o mesmo dia
das recordações não acontecidas
teimosas
em queimar imagens
repletas
de reconhecimentos.

Repetimos a vantagem
de estarmos em casa: avisamos
sobre a impossibilidade mantermos
acesa a lâmpada da sala.

37 Aproximados tocamos o corpo
reagente no dia indeterminado
pelo espírito algoz do sentimento.

Tocamos a miragem além
do compromisso exteriorizado
em gestos de ternura.

Tenra carne em formas
de se fazer prazer e gosto.

O dia desconcerta a casa onde
nos guardamos
do imediato fornecer ao corpo
intocado o gozo em que nos perdemos.

38 O instante grafitado permanece
em meio à parede: derrubamos
o mito entre risos
rasgados na extensão
descoberta em estrias:

extraímos a roupa modificada
em modas passageiras.

O risco concede ao espírito motivos
para o desenlace: a palavra não assusta
nem se coaduna em desgraças.

39 Interlúdio: bravo gesto ainda
sério: série desdobrada. Esperamos
a canção terminar em choro:

um dia após o outro falamos
sobre dores de cabeça.

Em jogos lúdicos batalhas
transitam seres iguais. Modelamos
o jugo instruído em delírio.

Repousa a pedra na beirada
separadora do dia. A vista pontifica.

40 A notícia valoriza a versão do afeto
em algaravias: chefia a realidade.

Amolda. Transfere a cópia
na diversidade do discurso.

Complexa operação transportada
ao nada pelo lugar comum: sobre
a versão da pedra deslocamos palavras
em agregadas faixas
de bem dizeres.

41 A dúvida em benefício
se apropria da extensão:
o rarefeito
ar refeito
na refeição

endividado o corpo obedece
ao instinto: erguemos barreiras
no encontro e nos distanciamos.

O dia anoitece finalidades.

42 Absolutos em crimes sentenciados
ao calabouço: a clareza sintática
da sentença ilude a demonstração
do afeto: a florada raiva resguarda
o desafeto. Despertamos o nó envolvente
na garganta. Em sacrilégio destoamos
loas ao carrasco: o primeiro
sinal de insanidade alvoroça
o discurso: no comum dos sentidos
reprovamos o verbo intransigente
e nos afastamos. Deixamos na pedra
a incongruência do sentido
na consecução do dia remarcado.

43 Palavras grafadas em letras
garrafais: maiúscula proeza
reduzida no grito primordial
da insolência. Dia sim
dias também
a luz ofusca
a tristeza

a solidão ofende a terminologia
das palavras reescritas no dia
entrevisto em rápidas letras:

raiva reconduzida
na pedra à deriva
no desvão do dia
encoberto em sombras.

44 Nada além da sombra:
o escuro irrespondível
cessa a luminosidade
inexequível: turva a água
no demonstrar a parede
nua: nenhuma sombra

termina a tarefa.

A pedra ostenta a seriedade
irretocável do mistério.

Data : 19/10/2016

Título : SOBRE LEITURAS E DESENTENDIMENTOS

Categoria: Poesia

1 O texto explicita gostos: mente
inverdades distraído em obviedades.

A leitura contemporiza
o estado espiritual
do leitor no confronto
entre o texto e a ideia inicial
gerada em histórias inacabadas.

textualmente no papel
a resolução do emblema
no programa conduzido
ao vazio da interpretação.

2 Diversas formas
compõem a informalidade
do objeto. O contraditório
na contrariedade.

Respostas embutem facciosismo
na elementaridade do elástico
levado ao limite. Diversas formas
conduzem mesmas palavras
no desiderato do absorvido
na totalidade.

3 Paro
e penso. Resolvo.

Reencaminho a redação
em refazeres: esqueço loas
e bandeiras. Duplico o esforço
no desentendimento: leio no esboço

a irracionalidade do adjetivo.

A aposição do tema
no diário
arremedo
de ir vivendo.

4 (Vendo a vida em manchetes
resumidas no não acontecido).

O atraso significa avanço
no campo inimigo: justifico.

A releitura situa o texto
em passagens conhecidas.
A reafirmação do tédio odioso
de que sempre estive aqui.

Não abro o volume no espectro
decorrido em letras garrafais.

5 Gasto o espaço em palavras
no esmaecer do tempo
inexistente: consinto ao vento
a passagem na benfazeja vontade
de dizer e ouvir.

Trago o sentido
drago o inconstituido
ondeio a tentação de ser
o inimigo: desentendo
páginas originadas no pensar
em ser e fazer.

6 A leitura de obras antigas
em roupagem adequada
à linguagem de hoje
subtendida em trechos unificados
de histórias e contos inferidos.

Ativo a memória
ao despercebido
na gestação do fato.

7 Em seus olhos
releio: adeus.

No desentendimento
percebo a inércia
do retorno.

Compreendo o sentimento
no fluir a caminhada.

8 Outros contam desejos
não proibidos no oferecimento
em letras amiudadas no texto
de descritos choros
e tragédias.

Nas entrelinhas permanecem
risos incontidos de histórias
recontadas.

Descrevo a leitura em voz elevada
é – ao mesmo tempo – traduzo
recolocar no ambiente a vida
como necessidade.

9 Quem lê no conteúdo o detalhe
furta o todo: fruto
apodrecido

o desentendimento viceja
campos incendiários
e pedras recolocam
montanhas na paisagem.

Reposto em ecos o som
textualiza inverdades.

10 Abstraído em letras
o texto permanece
indelével desentendimento:

o precursor discurso

ovacionado
hoje
em risível esforço
de memória.

11 Não nos entendemos
em mortes
decretadas: reluto rememorar
o discurso.

Reafirmo a glória das palavras
na língua originária
do caminho
transcorrido em lutas
de sobrevivência.

12 O significado da leitura
debruçada sobre olhos
incrédulos em novidades: o desatendimento
brota linhas
remetidas ao final
do texto. O poder da palavra
em desencontros. Bilhete
relido na espera.

Desatendo versões
literais na obviedade
descoberta no sabor
do acontecimento.

13 Convenço o leitor da importância
de guardar a essência
no esquecer o restante: desistência
das causas maiores.
Amadureço na eleição
do tópico elencado: entendo
a contradição criptografada em bilhetes
entregues aos pombos atingidos
em voo: desencontro.

14 Tantos parágrafos efetivam
textos incomensuráveis: passo

os olhos no palavreado e recomponho
o tema
a trama
a tratativa.

Entendo a inconsistência
cobiçar o oposto ao solicitado.

Regresso sem que a resposta
atenda ao conteúdo.

15 Fidelidade recomposta em lágrimas
borrão
a mancha na mão
é prova e provocação: releitura
na indefinição do estado

estudo assoberbado no espírito
compreendido entre elétricas
químicas
metafísicas
formas de reconhecimento.

16 Pergunto da possibilidade de ler
em voz alta. Falo o texto
declamo
dramatizo
a frieza despontada nos olhos
da emoção. Traio a razão impensada
do autor e me faço partícipe. O som
altera a significação na criação
indevida das respostas.

A voz ignora desentendimentos
propiciados pelas limitações
do grafite na mão que escreve.

17 Repito palavras.
Repilo o texto.
Desconsidero.

No desentendimento tenho o reverso
do pensado na história.

(por isso)
Repilo o texto
desconsidero a palavra
repito a ideia ao espelho
ante a luz
apagada.

18 Concentro a ideia substantiva
da felicidade em páginas de romances:
história construída no ritmo da leitura.
O início ilustra o meio sucedido
em desfecho: felicidade desacompanhada
do entre trecho. Texto em desafortunados
personagens recriados à imagem
do conhecimento. Tragédia
anunciada em tema de novela.

A revelação no desentendimento.

19 Reinício a leitura
em pontos adjacentes
no desconhecer da vida
o motivo. Elenco
o anverso da existência.

Desagrupado em essência
tenho a condição do mestre:

desdobro a leitura
em distantes letras.

20 Na descrição desobriço o leitor
das minúcias: ganham páginas
contidos sonhos de descrições
repetidas. Fixo a árvore
e a casa. Deslustro personagens.

Opaco em lembranças
deixo em branco o local
da pugna. O desentendimento
opõe a leveza da palavra escrita.

21 Significo objetos na tradução

da serventia
nos personagens a situação
interpessoal rompe medos.

Espaço decidido no imediato.
Miséria e riqueza opostas.

O entendimento demonstra o gosto
pelo regresso anunciado
em poucas palavras.

22 Édito. Sentença irrecorrível.
A leitura pelos olhos do carrasco.
Dor.

Cabe ao condenado ansiar
o restante. Condoer-se.

Desentender em si
a comoção. Não chorar
ao implorar desígnios.

Completar a leitura em cada
rosto aproximado. Sorrir.

23 O riso em acontecimentos
transforma em sorrisos
rápidos as lembranças.

Leio títulos
desdobrados em breves
capítulos. Capítulo
ante o desespero.

Desentendo.

24 A resposta lida
relida repetida
como mantra.

Dia após dia
em desentendimento.

Falta a formulação da pergunta

na imposição do nexo: significado.

25 Razão elencada
em consenso. Inconsentido gesto
de ternura na exasperação do profeta.

A leitura enriquece o conhecimento
no destruir o mito: nenhuma
divindade se sustenta em páginas
descarregadas de palavras
ininteligíveis.

26 O orçamento
o cronograma
o diagrama
a cantiga de roda em crianças
crescidas nas ruas confluentes
de suas histórias: mal
se cumprimentam ao se cruzarem
em dias adultos.

Desenho códigos e os penetro
em descaso.

27 O hábito visto de longe (longos
caminhos). Olhos seguem o texto linha
por linha

em alinhavados ditos impopulares

alongo o desnecessário submerso
em medos. Não me entendo
na compreensão dos adjetivos:

olhos vislumbram além do texto.

28 O texto descose a ideia.
Casaco retirado ao corpo.

Agasalho.

- Pertença ao lado irrisório

das sentenças
onde abduco conformidades.

Rio da incompreensão
elevadas em ares no concreto
desmerecer da oportunidade.

29 Não o que está inserido
na leitura. Entonação
e compreensão.

O homem sonha escuros lugares
de divertido prazer. A mulher
aguarda notícias de quem
está além da invenção.

30 Desprendido em avatar troco o símbolo.
Assimilo. O verbo aciona minha imobilidade.
Olhos fechados. No som das palavras
tento dizer dos amores.

Rasgo o papel intruso e desconexo.
Minhas mãos manuseiam passados
e se ofertam em picadas estrofes
de futuros desprevenidos no assomar
merecimentos.

31 Assinado e sacramentado em profano rito
de reconhecimento. Desdito em letras
amiudadas com a que a hora
retorna o movimento de origem desfeito
em risos de melancolia. Ao demônio
que me arbitra em empréstimos cabe
a desdita de me haver criado em semelhante
ideia de desentendimentos.

32 Medida acertada entre as partes.
Parto: nasço
na elevação artificial de elementares
saberes declarados participantes.

Compacto a forma no extremo

gesto de reconhecimento. Arbitro

o gosto: bom e mau
mal e bem
no benfazejo grito
da vida em agonia: vivo
da ideia apagada no solstício.

33 Pagamento do que não está entregue.
Imensidão: o vazio abomina a ocupação
no cercear lados
em ângulos. Ponto na vista
do extremo. Troco recebido
em contenda de base irrefletida
na imagem em saudades. Aimensidão
congrega dentro
e fora
do contexto: a briga
consome o restante
do ensinamento.

34 Olho pela janela. Leio o horizonte.

Busco o que avisto.
Revoos esperanças na destinação
do som. Ouço a passagem
do corpo no infinitesimal
da obra declarada.

A nuvem tolda. A chuva rasga.
O raio recorta a leitura.

Sobre a terra iludida
ressoa passos disparados.

35 A palavra aprisiona. O grito
liberta a dor em exemplares
reabertos no delírio: sei onde dói
e o medo se localiza
no vértice.

O texto oprime na impossibilidade
do retorno. Corto o desnecessário.
Sobra outro texto.

36 Vou ao encontro. Levo sob o braço
o volume inexecuível dos adjetivos.

Entrego o tomo
no primeiro contato.

A leitura percorre
palavras soltas. Sorrio ante
a dedicatória e peço o beijo.

O exemplar suspenso entre
a toalha o prato o copo
e talheres.

37 Exemplo. Na quarta capa reside
a explicação do todo
sem se tornar
outro tanto
desvinculado.

Na comparação entre síntese
e sintática forma repousa
a diferença entre o que está escrito
e a leitura.

38 Pedem que refaça
o feito: a incoerência
nos olhos dos outros
e a simplicidade
da palavra. Escrever significa
reler fatos no avesso da realidade.

Por mais que a imite em terras
circundadas em vidas aleatórias.

Pelo contato impossibilitado
dos personagens em notícias
não editadas.

39 A busca incessante da leitura
compreendida no âmago

do ânimo: mínimo
procurado na maior parte
desconsiderada. Olhos
perambulam páginas. O espírito
essencialmente ágil
se afasta
em releituras.

40 A transcrição da palavra
na imagem: a força do impropério
perde bocas não oportunizadas
no desfecho. O beijo descreve
a inutilidade do olhar. Tremor
suspeito em artimanhas
na demonstração das mãos.

Transposição da visão
em mero desamparo.

41 Abertura em sorrisos
nas questões em aberto
no conteúdo programado
em fechos. Despedida
nos votos de felicidades.

A insinceridade
controla cada espaço
na desnecessária oferta
de lembranças e saudades.

42 Não me faço em obrigatoriedades.
Prefiro acasos de inverdades.
Texto deslustrado na imagem.
Leitura apostada em desenlaces.

Fábulas traduzem
amoralidades. Animais
em peles humanas.

Aos deuses oferto desiguais
textos e olhares.

43 Parcimônia do aparato na insegurança
desnecessária no paradoxo
da complementaridade.

Na obviedade do estilo repouso
na inconsciência do leitor: elejo temas
em emoções comezinhas. Rasteiros
olhares sobre mesmas coisas.
Implemento o medo e me aguardo.

44 O leitor dificulta a trama: busca
além do contido. Tergiversa
ansiedades na descoberta
da personalidade demonstrada.

Elege condições defensivas.
Ataca a condensação no desconhecer
na inversão o fato despercebido.

Incorpora palavras em vestimentas
anímicas. No espelho reflete
a mágoa anterior
ao texto.

45 Desatenção: na dislexia sons
se multiplicam
em desconformidade: sentido
alterado da verdade na diferença
acobertada. A atenção redobrada
redescobre significados inexistentes.

Armadilha
e ardil.

Argila descozida no refazer
o texto na originalidade
do ato. A prática inverte
a leitura desconectada.

46 A poesia se alonga além do poema
que é meio e forma de relacionamento.

Explico o significado ao leitor
aflito em afinidades: palavras

escapam dos reformatórios
e retornam na simplicidade
imanente aos temas: recursos
ambientam o leitor e a sinceridade
absolve o autor das consequências.

47 Não há retorno
que o entorno
contorna a apreciação do início
na conformidade em seguimento.

Acima do elemento criador
reside a criatura não criada
na fonte do conforto

da palavra escrita
em lugares diversos
de suas simetrias. A fonte
é forno no fogo da leitura.

48 Hábito
habitação
habitualidade.

O desatendimento realinha
o segredo não revelado.

A revolta escolta ares
aprisionados aos olhos.

A leitura é significar na oposição
a verdade em ditos sacramentados.

Data : 19/10/2016

Título : HABITAR

Categoria: Poesia

Descrição: 1 Sobre a noite em verdades digo ofensas ao dia passado...

1 Sobre a noite em verdades
digo ofensas ao dia passado.
Não sou acidente derrubando
o corpo ao pisar a corda

do sapato. Explico a inverdade
sob aterrorizado grito
de mais nada. Apuro o salto
e transgido o apressar
da noite transacionada na derrota
em que me faço esconderijo.

2 Perdido orgulho
ergo a voz ao esquecido.

A corrida desabala
o interior da fase.

Face à face:
mostro o amargor
e o âmago: a história
reduz a serventia no erro.

Iludido saio à rua
e descubro o vício
de caminhar a esmo.
Isso mesmo:
 aqui me habito.

3 O motivo tem idade
no decorar ambientes
vistos sob grossas lentes.

O desalento joga fichas
ao eterno – abuso –
deus desafortunado.

O acaso cessa a busca
instalado em lugares
guardados dos sérios
homens negociando coisas
inalcançáveis: eis a morada
e suas conseqüências.

4 Sei por outro a verdade.
Faz de conta. Faço contas.

Do combinado entrego
a trégua em brancos

panos encerrados.
Discurso músculos
ao dia vindouro.

Saber significa
finalizar entre
mistério e trabalho.

5 Avisto: a matrícula
assegura a permanência.

Acredito. Creio
em histórias desproporcionadas
na seriedade do assunto.

Nada tenho entre diferenças.
Desisto da casa.
Recuo adiante do perigo.

O aviso aluga o imóvel
na proximidade do comportamento.

6 O verbo conjuga a indiferença
no ajudar o próximo a atravessar a vida
em conjunto. O crescimento resguarda
acontecimentos esvaziados no passar
dos anos em sinceridade.

Sempre estive aqui
e o mesmo lugar
cristaliza o som:
lágrimas derramam a finalidade
do silêncio em estardalhaço.

7 Alguns retornam
em escapismo:
mentem a ilustração
e desfocam sutilezas:

acontecem sonhos
irrealizados. A mente
comenta a realidade
do conjunto. Dilata
possibilidades. Apaga

a inexistência da casa
no tanto iludido.

8 A revolta reconduz o ouro
à mina. Mistura elementos.

A moderação insaciável
do combate: falo sobre
acreditar nas palavras
acaloradas em rosas.

A gaivota expele o ar entre asas
e vantagem o corpo no desfiladeiro:

habita a possibilidade de revoar cálices
despovoados em seco corpo.

9 Sentado em predileção
assento os pés sobre o terreno
coerente do arcabouço:

desterrado sinto a vaidade
diluída em rasas águas.

O sorriso mente.
O esgar transmite ao corpo
a mancha imaculada da roupa
na imperfeição da trama.

O êxito é sentimento
abstráido no nome pronunciado
em casa comida e roupa lavada.

10 Sorrio a incongruência
da solidão: engraçado
penso no imediato
alento da repetição
na palavra. Sei
o desnecessário.

Ao aventurar-se em querer
descobre a insolência da casa
de fechadas portas
em mangas de camisa.

11 Resto do tempo.
Descuido.

Observo a competência
em desdobramentos.

Tenho. Tive.

O lar resguarda a amizade
em gelo: o congelamento
da esperança na música
insinuante em temas desnecessários.

Por isso vou
embora.

12 Quase sempre o som
arremete a pobreza
ao desconforto de estar vivo.

A lividez do cadáver significado
na opulência da morte.

Cada guarda-roupa despido.
Prateleiras repartidas. O chão
repleto de pisadas em desatino.

13 Se a casa
estiver ocupada
pela estranheza
dos rostos
desconhecidos: não
viro as costas
e revolto
à casa imaginada
na infância.

Reclamo sua presença
e digo adeus
em reconhecimento.

14 Entre pedras
medra
a desconfiança
no afiançar
das coisas
imaginárias:

além presido
o destino: estio
na terra desertada
dos espíritos.

15 Aceito o despropósito
do escândalo. Divertido
entre divisões e somas
adicionadas em sins e nãoos:

a voz repele o engodo: digo
da consolação no corpo
em seco desaconselhamento.

Escancar o tempo
no espaço e perco
a distância. Homem
remoçado em mulheres
escolhidas.

16 A raiva conduz a insignificância
no despropósito. Elege a sina.
Assassina.

Desconstruo a imagem do lar
em águas: busco auxílio em passados
afogados de futuras impossibilidades.

O propósito da autoridade
conduz o cidadão no delírio
da providência: apago luzes.

17 O reformatório desdiz
a ansiedade de estar aparente
no sufoco da terra recolocada
sobre o início: escavações
reduzem distâncias no hoje

penetrar a anterioridade:
sou assim e o grão amassado
reproduz a imagem das mãos
em súplica. Alimento
a totalidade no detalhe
despersonalizado na notícia.

18 O esconderijo
no extremo gosto
da ocultação reflete
a inércia do gesto.

Não olho
e me declaro inepto
no desdobrar a vida
em capítulos. Recapitulo
a orfandade de pais
avivados ao necessário.

19 Novidade: a casa
expõe a saciedade
em cortinas descoloridas
ao jardim desprovido
de flores artificializadas
em casos: mãos
gentis no tratamento
do pano
e alinhavados desenhos
desprovidos de sensibilidade.

Por dentro a casa
reflete a imagem dos habitantes
distráidos em insônias
de corpos cansados
em extremos.

20 Quero o desconforto
de ir embora: pés partidos
na oscilação da espera.

O desespero habita o contrassenso.
Na manhã avisto o pássaro aonde
a descoberta desnuda a insuficiência
na vontade atropelada pela racionalidade.

21 Estar em mim
e mesmo assim
ser eu mesmo:

mesmerizar a solicitude
no sofrer a doença
do reverenciamento.

Algum dia a morte
descobrirá o sofrimento
onde me esconde.

22 Na hora em que sou
desdito: a honra abriga
a casa entre paredes
de conhecidas ranhuras
e tintas descascadas
em passados. Horas
em perguntas
de espaços distribuídos
em insônias. Vejo a construção
abalada na fortificação da espera.

Esperta forma
penso e distribuo
a poeira pelos móveis.

23 Tenho oferecida a instância
derradeira: corredores prolongados
na injúria e o grito permanece
eco. Quadros
esculturados
em papeis empedrados
na droga de vida: revisto em baleias
expostas nas janelas
olho o fora: dentro
percebo a clarividência
de ser a escura forma
das portas fechadas.

24 O oposto desinformado

na petulância do corpo desavindo
não se transforma na permanência.
Em esgares sofro a transmutação
da essência: quem a sorver a angústia
da campainha. O despertar da eloquência
discursa dogmas recriados ao sabor
da ventania. Venta.

Pauso trabalhosa ação das mãos
sobre a roupa: no revés da casa reconheço
a mala carregada.

25 O corpo sob escombros
sofre dores intermitentes.
Escuta vozes indecifráveis: ontem
a casa era a única defesa.

A espera gera a ordem
transmitida no deboche
de estar presente
na tragédia. A trajetória
do eclipse satisfeito
no ato imperfeito. Falar
cansa o corpo retirado
da casa destruída.

26 Ressentido comportamento
sobreposto à roupa na mala
em fuga: trânsfuga.

Foge na reconsideração
da possibilidade de o gás
consumir ares homiziados:
horror e droga. Drágea
partida na economia
das palavras. Sinto
a desinformação.

Nada do que for dito
será utilizado como prova.

27 Entre a cama
e a porta
o vento ressoa

antigas palavras
de promessas
e arrependimento

(vãs intenções
despropositadas)

entre a porta
e o enredo
transitam camas
desarrumadas
no anoitecer.

28 A mãe multiplica os pais.
O pai ressona o almoço.

Crianças alvoroçam
a tarde em despedidas.

A luz acende o jantar
e no apagar residem oportunidades.

A mãe multiplicada
em sonhos. O pai
acomoda formas
desaquecidas.

29 Recebo visitas
na cordialidade
do momento. O café
esquenta as palavras.

No silêncio me despeço
com carinho. Porta fechada.

Guardo a intensidade
do reencontro. Anseio
a despedida.

30 Estive aqui
em utilitário treinamento:

combato a elasticidade
no crescimento e me faço

maior do que a casa.

O apetite consome a sede. A aspereza
da inverdade conduz o corpo ao exagero.

O lugar permanece
intocado em peças
descosturadas.

31 Minha avidez
reside permanências.

Ouçõ o bater dos talheres
no retinir dos copos.

O cão aguarda
a passagem do amo.

O atraso científica
a confluência: embora
tarde ainda é presente.

32 A obviedade escraviza o medo
e o retorno não acontece. Tremo
a possibilidade do esquecimento.

A mão traça a trajetória ante o rosto
impassível: anos dizem do caso feito.

Não refaço malas
nem ocupo cabides vazios
de possibilidades. O hábito
me faz distante e desprovido
de piedade na casa fechada.

Data : 19/10/2016

Título : SOBRE O MELHOR DOS MUNDOS

Categoria: Poesia

Descrição: 1 Na recondução do gesto em deletério instante naufrago
passos...

1 Na recondução do gesto

em deletério instante naufrago passos
e nego o irrespondível.

O mundo em melhores horas
supera o desgosto nas flores colhidas.

Recolho serviços e me faço desapontado.
No início restante sou comprador. O barulho
se alonga: renego a flâmula
com que o mundo me melhora.

2 Reafirmo a crença. Cresço interiores
revisitados. Guardo minha história
na agressão adjetivada em revistas
formas. Sobrevivo afortunado.

Sou surpresa agastada à porta
no cartaz fantasioso que simboliza
o que tenho. Meu mundo na melhoria
do desequilíbrio sempre indesejado.

O ranço em mãos inoportunas
cerceia o coração em delírios.

3 A solidão ridiculariza a caminhada.
Oferto a face maltrapilha ao escárnio.

O riso envergonhado
em preconceito. A vida
assassina confusões.

Medo de estar no mundo das melhorias.

O processo regionaliza a terra
em estéreis teses desabitadas.

4 A ponte atravessada é ponto
de partida.

O outro lado isola
o continente ao nada.

A história férrea
dos dizeres

no lado oposto
o sentido.

5 A aranha refaz
a trama: sete contas
acertadas.

Vistas as expectativas da chegada
o frio empresta ao turista a necessidade.

Teia tecida: o frio cobre a terra
congelada. Sentimentos
quebrados em gelo.

(Abasteco o copo e reconforto
o corpo em destaque).

6 Inundo o texto sobre águas
no conservar o olhar pedido: horizontes
revisados revistos revisitados.

Ofertas se multiplicam
em lances de repetidos valores.
Mundo revertido
no primeiro preço.

Descortino o restante. Recolho
amarras. O texto naufraga o realizado.

7 Sou no interior da esfera o limite.

A tangência onde repousam forças.

O arresto dos bens comprometidos.

O acerto de contas das ramificações
no desgaste natural do prisma.

O limite inercial da terra
na repetição do gesto.

8 Surdo em sacrilégio deposito a gorjeta.

Costume elencado
na configuração do gesto.

A imprudência paga
desnecessidades no absurdo
preço pelo restante da esfera.

9 Ofereço o espaço
entre palco e plateia.
Recolho o silêncio
repentino dos ausentes.

A melhoria traduzida
em animais errantes
de pátrias confinadas
em linhas imaginárias.

(O contexto no mapa reproduz no rio
o risco da montanha onde inseparável).

10 Dias se associam a deuses de trágicos
destinos desmembrados dos corpos
em postos de trabalho.

Culpo adeuses antecipados.
Cubro o corpo com a cinza
borralheira das histórias.

Associados dias conduzem corpos apedrejados.
A terra rejeita pedras no contato
onde corpos perambulam espaços.

11 Bebo da terra a essência. Embriagado
solto o corpo no espaço demarcado
em fronteiras. Cerca aramada em guardas.
Dos amores dispenso o cerco e nada ofereço
em goles. Engulo o seco despertar da vinha
onde rosas informam de colheitas antecipadas.

Abarco naufragos de frios momentos
libertários. Renego a fortuna em orações
sobre milagres não acontecidos.

12 Gravo o descalabro: amanhã será
o dia anterior ao próximo. Estarei
distante no alcance da mão inimiga.

A brabeza com que o amor
me configura passado.

Coloco o corpo adiante
da porta. Saio
em segredo debruçado sobre
a terra. Imundo imprecações.

O melhor vislumbrado
em descalabro: amanhã
no retorno na vontade.

13 Falo em cordas e ressoo o bojo
do instrumento em madeiras
recolhidas pelo avesso. Sons escalam.

A terra ressoa encordoadas vias
de passagem. Repulsivo adianto
a mensagem em luzes: cordas
de tempos alastrados
em cantos. Conheço no imaginário
o refletir da realidade.

14 Arremesso fronteiraças palavras.
Refaço respostas. O romantismo
me reflete em astros
e asteroides. Localizo no espaço
o contrassenso. Carrego sozinho
o ordenamento na limitação do dogma.

Arrebento normas encadeadas
em aprisionado recanto escurecido.
Dos sentidos sou observador
do ordenamento primitivo
entre gestos e desgostos.

15 Junto ao solo recolho a pedra
(alienígena forma)
examinada na busca de hieróglifos

pelos caminhos transitados.

O lado de fora apaixona o corpo
preso na incoerência da hora.

(pior é não haver a hora
de cercear o passo igualado
em seres irreconhecíveis).

16 Meço o mundo na roupa escolhida:
café quente e pão dormido

felicidade roubada em beijos. Tormento
em despersonalizado papel envelopado.
Retiro palavras cursivas em disparates.

Meço o mundo na conjuntura
da espera de idealizados amantes.

Na oração reconheço a sensação
de perda na ingenuidade.

17 Na dependência
da melhoria aguardo
o resultado. Anulo
apostas em desacreditados
números. Melhorias
são díspares em homens
igualados em negócios

(mulheres desiguais
em negócios).

Avesso ao destino teimo
situações milimetradas
do atendimento na tendência
exemplificada dos segredos.

Melhor assim: sendo vítima
posso chorar águas passadas
e sonhar futuros: senhor
de males não completados.

18 Inundado corpo submerso em águas

ressurjo barcos. Falo nomes disparatados.
Forjo provas inconclusivas. Acelero o muro
ao desencontro. O corpo emerge na falta
de ar: sufoco.

19 Amores equivocados
em loucuras do passado
repetem futuros.

Apresento o corpo ao outro:
em abraços e beijos reafirmam
amores infindos.

(Finito tempo apaixonado).

20 Na voz do calendário a solidão
da canção em azares pela casa grávida
no contexto da delicadeza e mistério.
O filho em berço alçado no giro
do planeta. Esboço mundos melhorados.
Venda e compra do que é traduzido.

Mães se ressentem da energia despendida
na confirmação do extrato: o perfume
encobre o erro do profeta.

Mães mensuradas em filhos.
A voz em única oportunidade.
O pai calado em desenganos.

21 Meu ceticismo
destrói ilusões
e sonhos. Vítimas desconhecem
a morte antecipada. Na inocência
em testamento o medo
lança vigias fechadas no reconhecimento.

A descrença interrompe
o estar ciente de que a verdade
destempera.

22 Dividido em fronteiras aceno a bandeira

em impérios na língua pátria.

Patriota na possibilidade
de ser o outro companheiro.

Estou em mim na projeção
da sexta parte da verdade no dia
assumido em compromissos.

O cumprimento ignorado na arma
sobre o ombro. A mira divide
o mundo em muros transponíveis.

23 Desconexa razão: a fortuna expõe
o medo da perda
na revelação despótica. O pote escoa o líquido
na terra infértil da conquista. Irracional pensamento apreendido no desatino da
mortalidade.

A lança quebra na imprudência do ataque. Perco
a hora na conectividade das partes desmerecidas.

Escureço dias. A luz gerada no esforço
concentra no espelho as últimas sombras.
A razão desconsidera o sentimento. Escondo
a lágrima derramada na verdade exposta
do opróbrio entre partes.

24 Sobre desertos pés
cerceiam passos na tentação
do encontro com o demônio
em transações inexplicadas.

Terra solidificada em dogmas de entreatos:
na cor acinzentada por dias melhorados.

Em desertos gelados de esperanças a espera
se agiganta no tremer dentes apavorados: sei
do mundo irreal habitado em vicissitudes.

25 Imundo cão adjetivado na terra
onde rola: pulgas
percevejos
parasitas

gane o entrevistado
na ignorância. Repousa cansaços.

O mundo – áspero pedaço –
é sua luta pela sobrevivência.

Escuta o som das lembranças
e abana o rabo ao transeunte.

Áspera voz dispensa o gesto.
A pedra atinge o corpo despreparado.

26 Identifico no som a natureza
desconsiderada na possibilidade
de vidas paralelas

diuturnamente embalo lembranças.

Gesto o tempo ao relento
no som irreconhecível da presença.

27 A mulher espera a ilusão
no que seu coração
desconhece do afeto. Encerrada
em mesmices se desconhece.

A razão do homem despreparado
para o embate em incólume sobressalto.

O amor enfeita guirlandas
de passagens. À mulher resta
comentários em raivas.

Cabe ao homem envidar esforços
nas separações e escolhas.

28 Pinto a terra em detalhes: barco e água.
Céu anilado. Reflito a sombra
na hora finalizada. Reparo nos olhos
a incerteza com que a tisno em traços. Reflexiono
luzes da manhã precedente. Revejo na água
o desencontro em mundos inconsequentes.

Pinto a tela em detalhes
desterrados.

29 O caminhão distribui irmãmente
o lixo recolhido: recebe de volta
restos induzidos. Ávidos
destrincham carnes
aparentadas.

30 O despropósito da inação em acordes.
Gritos: sentenças redigidas ao oculto
ser sedento em desculpas. A audácia
me manifesta no final.

Hora e honra dos atrasos
nos olhos da criança.

(O final do mundo ocasiona
conversas sem importância).

O despossuído na claridade abstrai
o sentimento na música: recordação
em nuvens e pensamentos.

(O mundo do conquistador gera
negócios na nebulosidade do planeta).

31 Ofereço o lance
lanço no vazio o canto
estéril das mortalhas.
Singro mares evaporados

sangue
sangro

no dever ouvir me faço mudo
amado e triste. Perdida vida
atravessada em gritos. Grato ao devir ignoro
a desgraça por estar aqui.

32 Aprendo a retirar do silêncio
reter da ausência

retificar na sentença
reafirmar a sequência

a providência realoca grades abertas
no encontro. O suor escorre o rosto
em sombras.

Aprendo a rearrumação do instante
perpetuado em ângulos diversos.

33 Levei anos para descobrir
minha estranheza diante dos fatos.

Sei inconsciente
a estranha forma
de dedicação.

Sei da leveza da solidão
no corpo espiritualizado.

34 Levei anos para me descobrir
sedento de artimanhas: sou arapuca
desarmada pelo pássaro.

Na mulher o perfume é equação
quântica do encontro no matemático
cálculo da dor na perda pelo corpo
entregue em desejos.

Falo amores absolutos
e no desespero das cores revejo
a mulher antecedente ao mistério.

O profano na permanência
de imanente desejo.

35 Desordenado
atabalhoado
cerceado. Em etapas sucessivas
busco constância na libertação.

No jogo indefinido o resultado
antecipa avisos de improbidade.

Tropeço na ingrata força.
Rio tolíces profissionalizadas.

A liberdade permanece no acender
das luzes: vejo no futuro a luz singela
da entrega em ordenados sentimentos.

36 Diante da porta
adiante da hora
durante: reitero o veneno impensado.

Sou solucionado em notícias.

Refaço a cólera indistinta da presa.
Ante a porta entreaberta desatino
passagens: sou aparentado no extremo
beijo selado pela mulher passada.

37 O olhar desvia obstáculos.
Reclamo nos olhos o detalhe
em ser insensato.

Vejo o projétil desviar a encosta.
Encontro a solidão no olhar
permitido: preuncio.

Vida irresoluta no corpo sobre a cadeira.
A elegia eterniza a exatidão do calor no corpo.

38 A criança brinca simulacros
desfeitos no concreto tempo
reconstruído em lajes.

A criança inventa passagens
reconduzidas ao centro:
conto

canto
conta apresentada em despesas.

A criança reafirma a condição
(imagética) de estar ausente
na contenda. Ser criança é conter
a necessária recompensa.

39 Ética: ingênuo dizer da proporcionalidade moral. Tempo atualizado em presente. A recompensa finaliza o ato. Ingênuo pensar na recuperação do espírito em propósito. Termos analisados no canto das sereias entretantos escondidos na totalidade.

40 Encontro respostas em esquinas. Serpenteio.

A brabeza embeleza o sexo em pagamento da carne envolvida em afetos.

Saio de casa na necessária decomposição dos gestos libertários.

(A família exemplifica perseguidos na intenção diuturna da solidão desnaturada no ressecar lágrimas).

Saio de casa no momento das dívidas relevadas.

41 (Escolhido para rasgar elogios ao dono: proprietário e senhor).

Dispensado: discurso palavras acantonadas. Recolho a prolixidade no exagero recomposto do ilícito. Penalizo. Critico a vontade libertária em raios frígidos.

42 A divindade criada no prazer pelo medo. Pego do nada a recompensa.

Mato o infiel discípulo. Recolho em escombros a necessidade. Cobro o gesto.

Criado
na semelhança desassociada
dos amantes na ira pronunciada
em guerras. Grito
desesperado com que salvados
em infernos são diametralmente
opostos em teses desnecessárias.

43 No dinheiro ofertado em palavras
soletro letras dispostas em textos.
A anterioridade dos pagamentos
espúrios tilinta moedas dos cofres
reabertos em estigmas.

A palavra vende a ilusão da farsa
desmanchada em provas: desaprovo
a maneira servil de homens fúteis
se dirigirem aos guichês exigindo bônus
abonos
salvaguardas.

Letras depositadas em frases de não dizer:
acendo o fogo e ofereço a chama.

44 Porque sou ensinado duvido das palavras
espreito pessoas e me escondo na verdade.

Fatos assumem faces impenetráveis: olhos
e ouvidos. Bocas dizem orações mecanizadas.
O silêncio me afasta e no beijo rompo a face.

O medo inoculado na necessidade
horroriza a incógnita estampada.

45 A lâmina circunscrita na verdade
corta a raiz
espalha o sangue
acostuma o corpo em cicatrizes

o gume tangencia a face ao penetrar a carne
nos sentimentos aflorados em lembrança.

A necessidade me faz futuro e apressado.

46 Esqueço que a música transita lugares
desprezados. Não me contento
com a imensidão do som. Trancafiado
em murmúrios
grito liberalidades: palavras
calam minha vontade.

47 Cerca: arames farpados
separam
desertos
iguais.

48 Nenhuma glória
tragédia
epopeia
saga
história

apenas
contas a pagar.

49 A melhoria fotografada
em incontáveis cores: matizes
simbolizam céus e mares.

O sal corrói metais despretensiosos.
Minério desapropriado em jazeres.

Amontoo fotografias. A caixa
reduz o ímpeto do passado.

A pedra sobre a tampa
encerra.

50 Escuto a ordem descumprida na essência
do grito pela primazia no espaço.
Revisto o fundo da gaveta com a roupa
de domingo - essência do silêncio oratório.

Reafirmo a condição desaparecida - encontro o juízo

na razão desprezível do adjetivo. Recomeço
a semana desencontrado na aridez
de olhar o final da sina. Significo.

51 Entrego em desculpa o último
pagamento. Na normalidade o ato
reflui a imagem do afogamento.

Lembranças desprezadas
emergem. Trago na pergunta
a desnecessidade da resposta.

A culpa cobre o descalabro presente.
Ciente. Onisciente divindade diz da vida.
Olvido a desculpa entregue na pergunta.
Amanheço outro dia na culpa necessária.

52 Aos tantos anos a idade repete
sinais: envelheço o corpo e o espírito
exercita razões aprisionadas à carne.

Esqueço dias anteriores
na crueldade da despedida.

Quisera gozar a livre vaga do mar
em mistério. A palavra no sonho
inacabado. Retiro do frasco o remédio
supérfluo: escorro a sanha decorrente.

53 Razões esparsas em escuras matérias.
Onde me desconheço gero medo.
Assoprados ventos no fogo
que esquentam a água.

Banho a matéria em perfumes.
Na escuridão receio a igualdade
na duplicidade nos querereres.

54 Clamo mudanças estáticas
na impropriedade solucionada
em esteiras empalhadas no acesso
das folhas de palmeiras. Prático

a iniciação ensimesmada
do reconhecimento. Repito
versões no vivenciar
o fato na solicitude do sonho.

Mudo na planta o estame da fertilização
natural. Altero no inseto a concretude
atávica da modulação da espécie.

Recomeço o ciclo no fragmento
em concha. Burilo o minério
em véspera desautorizada.

55 Parar sobre a ponte destaca
o ócio em corrente saudade.

(Porta entreaberta no corpo pela metade).

Nego no tempo o uso do inerte fluir
na recomposta estática. Enérgica mão
acompanha o verbo. Entrego a corrente
inquebrantável dos adjetivos. Conjugo
verbos no delírio da descrição do ato.

(Portas entrefechadas em copos inexatos).

56 A igualdade tece o medo: fecho
os olhos e rejeito quem se apresenta
em reflexos. Imagino o retorno.
Quem se aproxima estranha o medo
quedar a ilusão no encontro:

sou uno
sou tantos na sobrevivência
da chama em sacrifício.

Seco fruto depositado ao vento.

57 Eletrifico distâncias e me afasto.
No olho a imagem permanece.

O corpo estremece a necessidade
de estar perto. O corpo na diagonal
espreita espia espiona o contexto

sobre a cerca. Acerca do assunto
academizam o medo em sentenças
irrecorríveis. A teoria entedia
fatos generalizados.

58 O sorriso da criança busca no adulto
proteção e magia: faz desaparecer
a flor da lapela ressurgida em pássaro.

O truque barato inunda a casa
em promessas inalcançáveis.

A criança cresce
no destino inaguentável
do menino.

59 Pior seja a hora espero
tempos melhores: a orientação solar
e estrelas guiam o norte em mistérios.

A hora é o esquecer da raiva contida.
Profissão escolhida no aceso pensamento.

(Frutas esterilizadas na vingança
em que me sacio).

Tempo na imensidão do espaço.
Dias e noites repetidos.

60 A justiça ao alcance da mão.
Quem me pergunta dos excessos?
A exceção irrealizada alcança o pesadelo.

A legalidade no encontro.
Irreverência no expor
o rei ao ridículo.

A justiça alcança a mão
que a alimenta. Legalmente
preso recuso o sistema.

Data : 19/10/2016

Título : A INDETERMINAÇÃO DA CERTEZA

Categoria: Poesia

Descrição: 1 Toda semana refaço dias em contas na sucessão...

1 Toda semana refaço dias
em contas na sucessão
entre ficar e partir.

Amo a descrença de estar comigo
quem conheci em dias antecessores
de vagas horas.

Conto sobre números dispostos
na sequência dos aconteceres:

penso luas e cometas
queimados em sóis elementares.

2 Determino fatos nos prazeres
belos dos olhos fechados. Sonho
igualdades de pontos em vista.

Receio a totalidade dos haveres
no espargir a água sobre a testa.

Testemunho desconstruído
no ato
de me fazer
ausente.

3 Na casa habito paredes
portas
janelas

- sótão
porão

nas paredes resido telas
gravuras
desenhos diversos

sobre móveis imóveis estatuetas
esculpidas em bronze conversam comigo.

4 Minha história repete: homem
envelhecido reclamo dores

minha mulher
conserva a família em telefonemas.

A miséria compreende o sentimento
auscultado em distâncias.

Notícias trafegam velocidades
e a inexistência
se representa
em incertezas.

5 O entendimento tardio releva
o tédio e me assume
em consequência. A incerteza
desliza horários em fixada
meta determinante. Ontem e hoje
no tempo descompromissado:

distância alterada no desentendimento.

6 A ilusão transgride fatos.
Durmo. Invento razões
para continuar. Fatos trespassam
testemunhos e me desorientam: provas
demonstram a impropriedade
dos resquícios deixados ao medo.

Confesso minhas ilusões: inibo
a responsabilidade em acordar
e repetir o sonho.

7 Acredito na definição da vida
inteligente: sentado
assentado
assoberbado
em obrigações.

Meu corpo responde estímulos
neurossensoriais de luzes e contatos.

Reconheço detalhes e distingo
entre desconhecidos amigos
futuros. Creio na observação.
No gosto e tato. Palavras
determinam meu comportamento.

8 Porque é difícil compreender o todo
sou contente com o ínfimo da batalha.

Porque é razoável me olhar no espelho
reflito a substância do corpo encapsulado.

Porque é compreensível a leitura
evito termos recorrentes ao desespero.

9 Posso fugir do resultado
anunciado em conquista
e me esconder
por algum tempo
entre os vitoriosos.

Não sou o mesmo retornado
na calma da tormenta
anterior ao caos: a entropia
diverge sobre o inconsciente.
A lucidez me obriga a contemplar
placares indistintos em deveres.

10 Destaco na amanhã a ilusão
de vivenciar a mim mesmo
enquanto sina. Assinalo a generalidade
das escolhas: tropeço horizontes.

Na horizontalidade do dia
me ofereço em desconto
concedido
aos que vislumbram
a continuidade.

11 No entanto reconheço a dívida
aposta sobre o destino. Recordo e omito.

No tropeço entre dois mundos
limitados sou o terceiro grito
animalesco na sobrevivência.

Conservo traços inerentes
aos antepassados na forja
permanente dos experimentos.

Concordo e antecedo.

No conseguir o avanço retraio
pupilas e vejo a indiferença
acenar crenças do desnecessário.

12 A criança chora sons interrompidos.
A noite avança inexorabilidades.

Repito o som inicial
do nascimento: inspiro
e expiro
fatos consumados.

A criança repete o comportamento
enquanto a noite se aparenta estável.

13 No pedido não atendido.
refaço trajetos.

Em entrevistas vidas
repouso inverdades: prisioneiro
reduzo o espaço ocupado. A cela
evoca o sentimento adormecido
da verdade repetida em gesto.

Faço a consideração inicial
do ato: minha prática obriga
o corpo na insensibilidade.

14 Ontem estive na desunião do acaso.
Mistério e revelação.

Preço incobrável
do acontecimento.

Há rancor em minhas palavras
de descrita vida na perturbação
da descoberta: a saliência sustenta
a solidão do corpo

o espírito: vaga.

15 Apago luzes
e vejo o esboço no espelho
conservado em reflexos: reflito
o quanto me é contado sobre tudo:
o que desaprendi enquanto jovem
aventurado em idades não apropriadas
ao joio e trigo.

A escuridão reflete o inconsciente.
Meu cérebro ilumina o sentimento.
Durmo a hora aprazada: sono
condensado no espaço utilizado.

16 (A mulher engravida do segundo
filho: o primeiro observa
a mudança. Sons
se fazem poucos. Luzes
conservadas em madrugadas
de movimentos).

Após a inconsciência ressurgue
o significado: aventurado em calmas
adquiridas. Perturbado
em filhos sucessivos.

A particularidade na transformação
do ato em fato induzido.

17 Vendo o bilhete
na sorte: asseguro
a existência dos números
premiados.

Passo a vida
na percepção da percentagem
sobre vendas. Sonho

dias
de fortunas.

18 A irreverência do sorriso
nas circunstâncias.
Inconsequência. Eco.

Barulho irreversível
das asas em movimento.

Terremoto. Sobre a lava
rebrotam a flor delicada
e frágil. O oceano retorna
suas margens. O riso
perdura a inconstância.

19 Apago na promessa a certeza
na tradução irreal do medo
transparecem encobertas mensagens.

Certifico o inexistente
traduzido em remediados
verbos na inação proibida
à vicissitude: deixo

em branco a folha no preenchimento
solene do que me é acontecido.

20 A energia desligada remonta o tempo:
desafio estrelas na ilusão do conhecimento.

Interfiro. Indefiro. Prescrevo.

O período obscuro permite
a recomposição da sombra.

21 Visto no outro
espelho discordâncias:
penso possuir
a propriedade. Murar
o terreno na profundidade.
A água oposta à pedra.

A interioridade do ato no incompleto
raciocínio. A finitude do fato
em desenvolvimento entorpece
a sensibilidade: compreendo
a imagem:

adormecido no insensato
busco em mim a criança
antecedida na solidão..

22 Engano
erro
ilusão: vontade de realizar
o inconveniente
no menor espaço.

Às vezes erro o alvo
e me acerto sobre a hora.
Esquecer as consequências
condiciona a sobrevivência.

23 Vista encoberta
em novos prédios. O mar substituído
pelo concreto. O morro desmatado
em portas e janelas.

Avisto o animal pacificado
em domicílio: jaula
substituída pelo muro
no apuro da distância.

A descoberta obscurece a vista
progressivamente indiferente.

24 Calor extemporâneo
na chuva acidificada. O discurso
remete a promessa ao suplício
da intemperança.

A mulher varre a calçada
o cão busca a sombra
a água afoga a planta.

Em algum lugar o alarme irrita
ouvidos sensibilizados na explosão
dos motores. O cavalo (ainda) serve
para puxar a carroça.

25 O medo adequado. Temor
consumido em vidas. A sucessão
dos tremores conduzem
a mente. Pesadelos. A avidez
do corpo sob cobertas gélidas
de épocas remotas. O refluir
da inconsciência no escuro anterior
da caverna. Medo imposto pela força
da tempestade. Sentimento inócuo
da não serventia da proteção
na luta. O absoluto.

26 O absoluto convencido
sobre a oportunidade de matar
divindades de sobreaviso. Revisto
gavetas em busca do documento
assinado ao arbítrio.

No depositar o voto me reconheço
no desatino de crer em organizações
e métodos. A colaboração incensada
na prosa discursiva recheia o texto
em palavras expostas. O expoente
recupera o número conseguinte
e redundante em quase nada: aos deuses
considero épocas difusas em aconteceres.

27 A criança alimentada com o que tenho:
necessário ao crescimento das palavras
corporificadas. Riso. Siso.

Indeterminado na manutenção
da espécie em dias continuados.

O alimento fornece a energia
insubsistente das realidades
forjadas ao dia seguinte.

Ontem foi o cedo recomeço

da matéria.

28 O gato de botas devora distâncias.
A branca de neve refulge vermelha.

Contraste
na finalidade.

O concerto harmoniza tons e sons.

A fábula refaz a verdade
em moralidades: uvas amadurecem.

29 A primeira imagem fantasia
o temor com que o reflexo
devolve ao corpo
o espanto: a casa espelhada
multiplica a irrealidade.

O personagem se confunde
em decisões desnecessárias.

A imagem é primazia
do corpo sobre o espírito.

30 Exercício: o exército regulariza forças
em demonstrações alegóricas

a continência
a parada
a ordem
o descanso.

Autoriza a obrigatoriedade do sentinela
e objeta ao grito a concordância. O tratamento
impessoal das tragédias. Armas refulgem mãos
habilitadas ao martírio de serem leis
e ordens estritamente cumpridas.

31 O riso desautorizado
na seriedade demarcada
do final da história.

Hirto corpo no desfecho
da história: herói
bandido.

A solenidade deságua mágoas
irrestritas. A salva destoa o rito
ao imprevisto pássaro.

32 Na esquina a vida
em idas e vindas. Atravesso
a rua em concentrado passo:
guardo o sinal favorável
à continuidade. Esquinas
exigem atenção nas escolhas.

Além resido medos
na inconsequência
da certeza.

33 Esqueletos petrificados
em abraços: resposta
à insignificância
do presente.

Na aparente fuga
a imagem descobre
sentimentos impensados:

a verdade coleta
prejuízo em valores.

34 Derramo lágrimas inocentes.
A traição no subterfúgio da horizontalidade
no fato despercebido. Lágrimas escorrem
meu rosto: traído pela ambição
mensurada em atos de origem. Oferta
desproporcionada no montante absorvido.

Compro
e vendo existências
em sentidos opostos
ao rito: traio
a imensidão do deserto

afogado em oásis
desconcertados. Lágrimas
traduzidas no esboço
de meros riscos.

35 Incerta idade.
Desdigo opróbrios aos elogios
alcançados. Ouço a plenitude
dos dizeres e me amedronto
em última obsessão.

Calo novidades em ouvidos
e me faço sombra: amparo
o esconderijo.

Ao olhar o espaço percorrido
sei que a vista embaça o passado.

36 Novo entre velhos.
Envelheço. Sou repositório
em altos mares de escuras luas.

Esclareço questões
em que o raciocínio falta
ao significado. Sou juventude
na coleta de incertezas.

37 Lentamente a placa se desloca
sobre outra placa deslocada
milimetricamente: a pressão
na continuidade do movimento.

(Na superfície)

Troco juras de amor e sofro
a imperfeição dos lares
desconstituídos à imagem
e semelhança das placas
que me deslocam lentamente.

Data : 20/10/2016

Título : APOSTAS
Categoria: Poesia
Descrição: Quando o homem aposta a vida

Quando o homem aposta
a vida
no destaque
sabe
da perdição
existente entre o baque
do corpo
antes da queda

ao corpo não cabe a escolha
em apostas que seguem donas
das aventuras em desenlaces
retornadas em formas
desproporcionais
nos atos

a memória subsiste em quem fica
imóvel no avistar o passado
sobre as pedras.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/10/2016
Título : REPUBLICAR
Categoria: Poesia
Descrição: Desliza a voz inaudível no discurso inflamado de palavras ásperas
ao tempo

Desliza a voz inaudível no discurso
inflamado de palavras ásperas ao tempo
imorredouro das lembranças escondidas
em interinos destaques de ações inábeis
nas mortes em ambos os lados

recebe aplausos sendo reconduzido
ao trono do desdouro: cassandras
apropriadas em termos mecânicos
de negócios em assombrados destinos

recoloca sobre a cabeça o cetro
que o faz presente no que avassala

a plateia na consagração inútil
dos espertos: o espectro andaluz
ressurge ao soar a música
na pregação da morte.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/10/2016

Título : REFLEXÕES SOBRE RODAS

Categoria: Poesia

Descrição: Apesar do alagamento preconizado no trânsito em ruas transbordadas

Apesar do alagamento preconizado
no trânsito em ruas transbordadas
reconhece nos rostos preocupados
o pai de família atrasado para o trabalho
do assaltante imobilizado na entrega
pelo policial assoberbado nos motivos
do homem molhado na calçada

no passar da água em fúria
empoçada redobra a atenção
à música penetrada no corpo
distráido do mundo afirmado
sobre rodas imobilizadas

move o carro ao destino: a fila
afunila em busca da pista na hora
suspensa sobre o para-brisa
no significado conservado
pelo restante do caminho.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/10/2016

Título : FEITOS

Categoria: Poesia

Descrição: do nada feito do nada bem feito

do nada feito
do nada bem feito
do nada perfeito
do nada o conceito
abstrai a curva
do rio suspenso
em águas

a primavera retrai
o extremo alérgico
dos perfumes

do nada afeito
do nada desfeito
do nada refeito

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/10/2016
Título : PERDER
Categoria: Poesia
Descrição: meu poema, em:

<http://nanquin.blogspot.com.br/2016/10/perder.html>

Data : 27/10/2016
Título : IR EMBORA / GO AWAY
Categoria: Poesia
Descrição: Ao ir embora sabe: não se mudam

IR EMBORA

Ao ir embora sabe:
 não se mudam
 as regras
 inexistentes

(o peso da paixão
o peso do caixão
a prisão)

sobrevoa o lugar aberto
em barulhos e na rua
percebe vultos escondidos

regras intercaladas
na jogada aérea
sobre a área

(o piso frio recebe corpos
amantes: a entrega vai embora
aos poucos).

(Pedro Du Bois, inédito)

GO AWAY

When going away knows:
there is no change
in nonexistent
rules

(the coffin weight
the coffin weight
the prison)

flies over the open place
in noises and on the street
realizes hidden figures

interspersed rules
in the air move
over the area

(the cold tile gets
lovers bodies: delivery goes away
gradually).

(Marina Du Bois, English version)

Data : 27/10/2016

Título : LADO ESQUERDO

Categoria: Poesia

Descrição: Lado esquerdo deserto afeito na condescendência

Lado esquerdo
deserto afeito na condescendência
(modo de esconder sentimentos
ao recolher no barro cacos
retirados na idade anterior)

a efemeridade do corpo em sentido
obrigatório de saber preso ao espírito
racionalizado na ideia de ir embora
aprisionado no acontecimento

canhoto
sinistro
definitivo no desvalor
habitual do cadáver

razões em visões
inalcançáveis: o barulho na casa
confirma que lados esquerdos
se dizem - sempre - conformados.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/10/2016

Título : MEDOS

Categoria: Poesia

Descrição: Conheço na ameaça o medo de não concretizar o crime

Conheço na ameaça o medo
de não concretizar o crime
e a vítima estupefata chegar
em casa sã e salva: retorno
no pecado desconsiderado
na tragédia de ser eterno
sucumbido em pedaços
carcomidos de entranhas
ao final desconsiderado.

Arremedo o palhaço no picadeiro
me dizendo amante das razões
aleatórias da memória: na fuga
o extremo gesto dos encontros
no medo permanente.

Ameaço atravessar a porta
aberta em justos acordes
da música que se inicia.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 31/10/2016

Título : CIENTE

Categoria: Poesia

Descrição: Vê na morte a cientificação da perda:

Vê na morte
a cientificação da perda:
sabe da consequência
nas batalhas diárias
de sobrevida

pronto sofrimento
e medo

a morte na extensão
do nada (sorrateiro)
pela decomposição
do corpo

no cheiro
nauseabundo
da carne
putrefata.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/11/2016

Título : CESSAR

Categoria: Poesia

Descrição: cessar o movimento das árvores em ventos redemoinhados

cessar o movimento das árvores
em ventos redemoinhados

cessar o voo dos pássaros
em ventos desconsiderados

cessar o caminhar dos homens
em ventos descontínuados

a estática
o estático
na imortalidade condensada
em gestos não acontecidos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/11/2016
Título : QUERER
Categoria: Poesia
Descrição: Quero-te autor sem intérprete

QUERER

Quero-te

autor sem intérprete
dos desejos irreprimíveis

música
silêncio
hora externada
de países fechados
em fronteiras: quero-te.

(Pedro Du Bois, inédito)

TO WANT

I want you

author without an interpreter
of irrepressible desires

music
silence
externalized hour
of countries
with closed borders: I want you.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 05/11/2016
Título : LIBERDADE
Categoria: Poesia
Descrição: Livre do físico corpo desencontrado

Livre do físico
corpo desencontrado
sou essência
desconsiderada

(deixo a família
os amigos
o gosto
o trabalho
as leituras)

no desconhecido universo
despersonalizado

sou nada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/11/2016
Título : TESTEMUNHA
Categoria: Poesia
Descrição: permaneço viva testemunha

permaneço viva
testemunha
de mortes acontecidas
em passo irrefletidos
nos olhos opacos

dos movimentos transmitidos
ao futuro

testemunho a passagem
degradada de ambientes
desencantados em caminhos
de desencontros

viva permanência
retenho a essência
no desconhecimento

guardo a luz
da escuridão
na absoluta
revelação
das salvaguardas

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/11/2016

Título : Dizer

Categoria: Poesia

Descrição: Disse do fim do mundo o medo irrecorrível

DIZER

Disse do fim do mundo
o medo irrecorrível
de não estar
mais aqui

na semana
próxima:

disse dos compromissos
inadiáveis

do estudo
dos filhos
das férias
programadas
no longo
prazo

disse do fim de tudo

e sorriu dívidas
impagáveis.

(Pedro Du Bois, inédito)

TO SAY

Said from the end of the world
the unappealable fear
of not being
here anymore

in the next
week:

said of unpostponable
commitments

of study
of children
of long-term
programmed
vacations

said of the end of all
and smiled unpayable
debts.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 18/11/2016

Título : NÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Não me comunico com deuses inexistentes no medo adotado

Não me comunico com deuses
inexistentes no medo adotado
pela condição primeva da história

no vago espaço intergaláctico
procuro nos acontecimentos
razões para estar aqui

caminhos desproporcionais
ao corpo em que a matéria
ilude os sentidos

deuses ausentes não servem
aos meus desígnios.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/11/2016

Título : ETERNIDADE

Categoria: Poesia

Descrição: Na pobreza física pensa o passado presentido no futuro

Na pobreza física pensa o passado
presentido
no futuro

na eternidade a falta de sentido
contempla o nada no todo
condensado na visão

na passagem retira da pobreza a angústia
de ser consumido em óxidos na aceitação
da entrega indizível pelas palavras

na palavra decodificada em ares
imemoriais de liberações escuta
o que foi dito e se repete.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/11/2016

Título : CAMINHOS

Categoria: Poesia

Descrição: cavalo em ondas campos deslocados em terras

cavalo em ondas
campos deslocados em terras
de aras no sacrifício imóvel
das vagas ausências sensíveis
no calor abrasivo das serpentes

o andar audacioso do tigre
mancha desconheceres
urge respostas de questões anteriores
alças de mira no abatimento
pela batalha na perdição da espera

o amigo na chegada
atrasada no desencontro
com o monstro em volta

razões telúricas de boas vindas
nos segredos agregados
na pedra do esboço do cavalo
em ondas

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/11/2016
Título : AUSÊNCIA
Categoria: Poesia
Descrição: Quadros telas nas paredes

Quadros
telas nas paredes
mundos multiplicados nas visões
controversas enfeites
contemplam pedras e madeiras
lavradas: esculpidas em formas amorfas
antropomórficas da mentira
em que se transformam

flores em potes vasos
sobrepostos no sentido
das cores recolhidas
no horizonte

em cada cena retratada
sou personagem ausente: olho
e descrevo a cena na televisão
anunciando comunicações
instantaneamente
(anti)presentes.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/11/2016

Título : APOSTAS

Categoria: Poesia

Descrição: Aposto minhas fichas na elucidação do mistério

Aposto minhas fichas
na elucidação do mistério
em que me escondo

o jogo permanece
em disputa

minhas fichas
sobre a mesa

transgribo regras
e me coloco como vítima
do passado antecipado

meu jogo finda
no início do mistério.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/11/2016

Título : SER

Categoria: Poesia

Descrição: insano busco sentido

insano
busco sentido
na minha existência

(não existo)

Data : 30/11/2016

Título : HUMANO

Categoria: Poesia

Descrição: Rejeito o auxílio prometido: no desespero

Rejeito o auxílio
prometido: no desespero
da derrota grito
ao vento: o intelecto
recompõe o gesto
e no discurso absolvo
o verso consentâneo
dos envolvimento

arrumo o corpo contra a janela
e no desdouro do ato vejo
a dimensão da espera

rejeito a mão amiga na tragédia
e retorno ao âmbito imensurável
da farsa: sou humano.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/12/2016

Título : DESCOBERTAS

Categoria: Poesia

Descrição: busco a origem além dos deuses conhecidos

busco a origem
além dos deuses conhecidos
na fixação das imagens

cultivo os motivos
além das razões estabelecidas
em deuses não acontecidos

quero o instinto predador
além da civilização imposta
em demônios consentidos

busco o paralelo esboço
além dos arqueológicos achados
em entidades acumuladas

procuro a essência despercebida
além dos aromas reunidos
em diversas providências

descubro a repetição continuada
além dos saltos geológicos
no sempiterno equilíbrio do planeta

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/12/2016
Título : PREMISAS
Categoria: Poesia
Descrição: Flores cores

Flores
cores
atores dispersos
 cenas
 atos
 fatos comprovados
no processo
no acesso
na acesa discussão

 flores
 cores
 atores concentrados
nas cenas
nos atos
em fatos desprovidos
de processo
e veracidade

aceso o fogo
o papel alimenta a chama
em que me reflito.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/12/2016
Título : TÂNIA
Categoria: Poesia
Descrição: Em ti a antecipação do tempo: meteoro

Em ti a antecipação
do tempo: meteoro
errante dos destinos
teus olhos vêem além.

Teu o sentido do antes
com que te comunicas
ao anunciar o não acontecido.

Tens o toque sutil
dos entreatos
nas razões diversas
da racionalidade.

Em ti o corpo completado
em luzes: destino acobertado
deste amante na sagração
em que não te descobres
no que não te interessa saber.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/12/2016

Título : RETORNOS

Categoria: Poesia

Descrição: Retorno: circunstância esvaziada das resoluções.
Reapresentado...

Retorno: circunstância esvaziada
das resoluções. Reapresentado
aos que ficaram sei das razões
da permanência. Minto retornos
em ângulos ásperos das diferenças
em razões ultrapassadas. Exausto
nas descobertas descubro o passado
escondido no envelhecer dos que
ficaram. Vejo-me alquebrado
em necessidades. Relato
fatos aumentados ao ouvir
respostas diminuídas.

A rua transfigurada na rua
imaginada da rua antepassada
em rua amedrontada fosse rua exposta.

Rua

apenas rua: modificada
e estabelecida em metáfora.

Retornar e ficar: polos desconfortáveis
da verdade nos finais de tarde.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/12/2016

Título : ESTAR LÁ

Categoria: Poesia

Descrição: Onde havia o riacho correm ruas paralelas

Onde havia o riacho
correm ruas paralelas
de árvores substituídas
por verdes garagens

verde gasolina
em litros de passagens

cães inexistentes
se arremedam em borracharias
e lavagens de automóveis

(ser na árvores o fruto despercebido:
a pera recolhida do galho alcançável)

refaço o trajeto levando em mãos
a lata de cerveja o pão
o hambúrguer o queijo derretido

o espaço em muros delimita
o futuro e o passado: passos
apressam o desnecessário.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/12/2016

Título : COLOCAÇÕES

Categoria: Poesia

Descrição: No dia (detenção do tempo) a manhã se apresenta desperta

Data : 16/12/2016
Título : ETERNOS
Categoria: Poesia
Descrição: Nomeio o tempo apresentado

Nomeio o tempo
apresentado
na escala
orgânica do planeta

mero contratempo
apenas entrevisto
na espera

tempo: ciclo
 ira
 época
 na semente
 da conquista
 (inconteste)
 do nascimento
 e morte

difícil compreender
o tempo fragmentado em calendários
necessários ao reconhecimento

da semente ao filho
falham atos acompanhados
de eternos desrezos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/12/2016
Título : SONS
Categoria: Poesia
Descrição: gonzos gozam silêncios

gonzos
gozam silêncios
acumulados
na dispersão
dos lamentos

em dias perdidos
sem passagens

gosto de me apresentar
na escalada automatizada
das respostas: reponho sinos
em badalos no despertar
da hora perdida

o passado sobreposto em futuro
augúrio se acalenta no presente
mal percebido: nada adianta
na voz os gritos conclamados

no gozo anterior o expoente
perde as razões da passagem: estar
não significa ser aparente distância

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/12/2016

Título : LUTA

Categoria: Poesia

Descrição: Luta perpetrada em esperanças vãs

Luta perpetrada
em esperanças vãs
de desenlaces

- jovem soldado
remete o soldo
para casa -

luta entranhada
na atualidade amordaçada
em discursos

- o soldo permite retornar
ao ponto de partida -

luta desgraçada
no nome comercializado

- nome lembrado
na homenagem.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/01/2017

Título : INSPIRAÇÕES

Categoria: Poesia

Descrição: Respiro o ar contaminado da cidade aspiro o ar artificial da autoridade

Respiro o ar contaminado da cidade
aspiro o ar artificial da autoridade
retiro o ar reconicionado da escada
sustento o ar poluído das esferas
compreendo o ar com que me ofende
calo o ar rarefeito dos encontros
descubro o ar (quase) perfeito do perfume
expiro o ar enclausurado enquanto vivo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/01/2017

Título : LER

Categoria: Poesia

Descrição: Avanço a leitura descontinuada

Avanço a leitura
descontinuada
diuturna de adulto
adulterado em palavras
de verbos elididos
na libertação do personagem
minorado no sofrimento
de páginas intercaladas

risco na folha a forma
aproveitada em viagens

acolho o livro sob o braço
e descanso a vista em horizontes
anteriores ao mistério

retorno a leitura procurando
deduzir os começos repetidos

fecho o livro: depositado na estante
inalcançável da lembrança: repouso
a mente: olhos se fecham por instantes.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/01/2017

Título : (A)TENÇÕES

Categoria: Poesia

Descrição: ouve: o progresso pulsa sensações eletro-eletrônicas e a mecânica capta

ouve: o progresso pulsa sensações
eletro-eletrônicas e a mecânica capta
a aspereza das roldanas: pregos
em paredes: cantoneiras abertas
de chuvas passadas no estertor do som

vê: o regresso cancelado em viagens
despossuídas de sentidos: corpos
em sóis de desabrigo: malas
de roupas não usadas na sensação
do possuir o objeto: profusão
de cores na indicação da jornada

sente: a maciez do tecido anteposto
na dureza do estilo: ordens: comando:
o desmando desarma sorrisos na volta
ao nada readmitido pela incerteza
das cordas distendidas no universo

sustenta: a glória reacende
o corpo: doenças trabalham
mazelas: retornam no pouco
conhecido da verdade

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/01/2017

Título : ESTAÇÕES

Categoria: Poesia

Descrição: O frio permanece na hora quente do verão entrante

O frio permanece na hora
quente do verão entrante.
 Findo o tempo de permanência
 aberto no instante da despedida.
A memória revolta vidas
 antecipadas na partida.
 A noção do medo imagina
 a passagem do espírito acolhedor
 em esquentados outonos
 de invernos adquiridos ao ciclo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/01/2017
Título : PERDAS
Categoria: Poesia
Descrição: Dizem que perco o que perco

Dizem que perco
o que perco
como perco
dizem como devo me comportar
na perda: que a perda é inerente
na sustentação da vontade
pela vitória

dizem que me perco em argumentos
diversos do sujeito: direto do ocaso
por onde passam as trajetórias

dizem que perco o sentido
que perco as luzes
que perco o escuro
prometido aos que virão

dizem que perco a razão
e me escondo sob escombros
não removidos das construções
ordinárias dos dias.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/01/2017
Título : TORRES
Categoria: Poesia
Descrição: No verde derradeiro torres metálicas

No verde derradeiro
torres metálicas
frutificam
encontros
virtuais
nas vozes
estáticas
dos compromissos

estamos perto do progresso
e das irradiações recolhemos
o gesto despossuído: a natureza
cede ao cansaço e nos entrega
o óbolo desnecessário: reféns
do instante lemos o passado
em futuros acontecimentos

tardio
o verde restrito
na torre levantada
cala a voz.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/01/2017
Título : MODOS
Categoria: Poesia
Descrição: Identificar na sanha a cena indiferente onde consumidos

Identificar na sanha
a cena indiferente onde consumidos
corpos em suas belezas

responder questões transpostas
dos desfiladeiros: ter as mãos
na aspereza do encontro

recomeçar a troca imaginada
em que tormentas amainam espaços

demonstrados em assustados tempos

rememorar o alcance inabitado
da flecha disparada ao contrário
no corpo do indefeso ser

restabelecer o contato no extremo
retirado ao sumo do instante

reacender luzes amanhecidas de penumbra
ao vislumbrar no discurso o trecho
menor das inconfidências.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/01/2017

Título : SEMPRE

Categoria: Poesia

Descrição: há o discurso menor da cassandra

há o discurso
menor da cassandra
não original do estio

tempos de febres alvoroçadas
pela perda de comando

o indistinto rufar das asas
descoloridas da besta
no basta anunciado

tempos de falsas alegorias
em carnavais (re)começados

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/01/2017

Título : MUSA

Categoria: Poesia

Descrição: Da musa retiro o enfeite nua

Da musa retiro o enfeite

nua
circula
em jardins suspensos

na imagem
a memória gesta
a fala onde se insere

a musa recompõe o mistério
entrevisto
 antevisto nas sombras
 do vulto em retirada

infeliz o velho expira o corpo
descoberto: o cego se penitencia
da visão esquecida em luzes
 do que se lembra

a musa se dispõe ao rito: aguarda
em cada linha a roupa costurada
em textos infindáveis da nudez
em detalhes na entrega absorvida
 pela cidade.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/01/2017
Título : AVESSOS
Categoria: Poesia
Descrição: Averso ao barulho escuto silêncios

Averso ao barulho
escuto silêncios
invento diálogos
sussurros
gritos apavoram
o espaço desocupado

ouço o nada
e retiro lembranças

averso ao barulho
murmuro palavras ininteligíveis
e me afasto no espaço
aberto aos dizeres.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/01/2017

Título : FÚRIA

Categoria: Poesia

Descrição: Tem no sentimento a fúria

Tem no sentimento
a fúria
interminável
com que preenche
as horas vagas
dos encontros

avassala o tempo
em subterfúgios para conseguir
o intento: o contato na pele
indelével do encanto quebrado
no reflexo: fúria incontrolável
no afeto negado ao pensamento
teórico das contradições.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/01/2017

Título : NADA

Categoria: Poesia

Descrição: A imensidão em nada refaz espaços ocupados na aliteração do espírito

A imensidão em nada refaz espaços
ocupados na aliteração do espírito
indisposto ao corpóreo esforço: enfado
e alguma forma de pecado: o escravo
se faz transparente na ilusão do toque
telefônico: o nada prolifera seriedades
no limite inócuo das apostas: o ator
representa a vida em cenas possuídas
ao extremo: o nada impulsiona luzes
por onde passam homens comuns
que na obrigatoriedade dos excessos

requisitam a plenitude alcançada
na atuação aprimorada do texto
decorado: o espírito indiferente
ao corpo crispado sobre o copo
despejado na ocupação do espaço
em nada
 em nada
 nada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/01/2017

Título : MUNDO

Categoria: Poesia

Descrição: a ilusão da chuva contra a vidraça a ilusão do olhar da mulher
pela janela

a ilusão da chuva contra a vidraça
a ilusão do olhar da mulher pela janela
a ilusão do pássaro em sobrevoos
a ilusão dos amantes nos corpos sobrepostos
a ilusão do mágico ao desaparecer objetos
a ilusão das letras em versos
a ilusão da luz sobre os insetos
a ilusão do saber ante o inexplicável
a ilusão de fazer repetir o dia
a ilusão no refazer corpos estraçalhados
a ilusão derradeira da sobrevivência
a ilusão do barco em águas deslizadas
a ilusão da visão embevecida dos pais
a ilusão da chuva contra a vidraça

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 31/01/2017

Título : FALAR

Categoria: Poesia

Descrição: entende o que falo fala

entende o que falo
 fala
 responde

conversamos sobre assuntos
que não nos dizem respeito

respeita meus pontos de vista
e não participa
 compreende as razões
 traduzidas em nova linguagem

gestos descompensados
de palavras
compensam a leveza
da linguagem

repete o que falo (de outra forma)
e a vida segue seu caminho
em silêncio

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 31/01/2017

Título : (DES)IMPORTÂNCIA

Categoria: Poesia

Descrição: Na relativa importância legamos conhecimento

Na relativa importância
legamos conhecimento

impávidos descendentes
de (im)próprios deuses
cientes em verdades

em relativa (des)importância
insetos voam ao redor
da luz onde se multiplicam

utilitários ascendentes
transferem aos novos
o necessários para a vida.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/02/2017

Título : RITUAIS

Categoria: Poesia

Descrição: Na ilusão a realidade se conforma na escuridão ameaçada no inaudito

Na ilusão a realidade se conforma
na escuridão ameaçada no inaudito
gesto de acobertamento: rápida a mão
que afaga o rosto enquanto esquece
as palavras. Iludido no retorno do peso
no corpo carregado fosse carga.
A irrealidade acompanha os passos
no refletir o instante onde me traduzo
no corpo desfeito: maneira cruel
de responder ao nada acontecido.
A recompensa se oferece ao tolo
iludido pela mágica: a cristalização
da cena completa a irracionalidade
do ato na desproporção anterior
ao momento. Momentaneamente
afastado escalo o ar rarefeito
da montanha e me incorporo
ao rito: ara irresponsável
no sacrifício diário.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/02/2017

Título : ARMAS

Categoria: Poesia

Descrição: Despreza a arma arma a tarde

Despreza a arma
arma a tarde
oferece o pouco

a arma prende a mão vazia
da exigência: arma a proteção
alegada em defesa
arma a consequência
disparada no alarme
travado no resultado
desconsiderado

a arma despojada na entrega
se oferece em pecado: dilema

consubstanciado na resposta

arma com desprezo o conteúdo
esvaziado da cidade: o resultado
aflora a flor da beira da estrada

despreza a arma sobre a terra
que a consome em oxidação.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/02/2017

Título : RETORNAR

Categoria: Poesia

Descrição: Apuro o passo no retorno

Apuro o passo
no retorno

minha noite finda
em relento: apressado
cruzo caminhos
reconhecidos
na aspereza

o retorno necessário
indelével
inalienável

chove sobre meu corpo exposto
o barro suja meus sapatos

a água purifica a essência
do que levo embora

retorno sobre passos
apurados
acurados
no acaso de estar ciente.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/02/2017

Título : FOTOGRAFIA
Categoria: Poesia
Descrição: Confisco a fotografia em lembranças

Confisco a fotografia
em lembranças
desbotadas: onde
o tempo fotografado
na imensidão ampliada
da saudade.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/02/2017
Título : CIGANO
Categoria: Poesia
Descrição: Cigano em si reflete-se nas cartas

Cigano em si
reflete-se nas cartas
e risca na mão linhas
imaginárias do futuro

andarilho em linhas tortas
pede abrigo ao sedentário
de quem colhe os frutos

imagina o mundo permanente
em seu redor: sente o frio
verão das vendas escamoteadas

não tem o abrigo
e sob tendas remete
ao início: a música dança
em seus ouvidos e cartas
se abrem em jogos inconclusos

cigano em si
desatina desencontros
tardios de serenidade.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/02/2017
Título : Mal
Categoria: Poesia
Descrição: Da maldade emergem sombrias

Da maldade
emergem sombrias
formas de desalento

tomam luzes
engolem cores
transformam dias
em noites

despetalam flores
derrubam pássaros
caçam animais silvestres

predadora maldade
disfarçada em sorrisos
banais.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/02/2017
Título : PRISÕES
Categoria: Poesia
Descrição: Fecho os olhos na visão dos carros enfileirados na rua estreita

PRISÕES

Fecho os olhos na visão dos carros
enfileirados na rua estreita
parados no sinal vermelho

os que nos transportam
os que nos levam e nos trazem

a visão aterroriza no que mostra
pessoas encarceradas
em vidros levantados
de trancadas portas

o sinal fechado antecede

o vermelho do corpo
arremessado

não abro os olhos ao destino
em repetições: sei do sinal
aberto ao corpo
que escapa de raspão.

(Pedro Du Bois, inédito)

PRISIONS

I close my eyes at the sight of cars
lined up on the narrow street
standing at the red light

those which carry us
those which take us and bring us back

the sight is terrifying as it shows
imprisoned people
by closed windows
from locked doors

the red traffic light precedes
the red of the
thrown body

I turn a blind eye to fate
in repetition: I know about the signal
open to the body
which narrowly escapes.

(Marina Du Bois, inédito)

Data : 14/02/2017

Título : VEZES

Categoria: Poesia

Descrição: Na primeira vez nervoso

Na primeira vez
nervoso
na estrada

acompanhei a sua passagem
senhora

voltei para casa
trêmulo
da sua visão

na última vez
não acompanhei
a sua passagem
senhora

nem voltei para casa
morto
em sua visão.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/02/2017

Título : AVISOS

Categoria: Poesia

Descrição: Aviso aos claudicantes: não existe o tigre místico e suas manchas são falsas pistas

Aviso aos claudicantes: não existe o tigre
místico e suas manchas são falsas pistas
do mistério. Abro os olhos ao monstro
sob as cobertas: outro dia em que a rotina
é caminho traçado pelo minotauro

aviso aos navegantes: mares impróprios
no canto das tormentas vislumbrado
na sereia sobre a pedra atomizada
pela cristalização dos humores

aviso aos transeuntes: em noites de lua
transitam sombras em calçadas exatas
na agonia do cerco ao meio dia.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/02/2017

Título : PAIXÃO

Categoria: Poesia

Descrição: O tempo da paixão encerrada em portas

O tempo da paixão
encerrada em portas
destrancadas: na rua
pulsa o inexato
no retorno

esgarçado amor movido
em abraços não recebidos

ecoa em série inconclusiva
a lágrima suspensa: o suspense
no rosto espelha
a hora antecedente

a rua absorve na noite
os transeuntes que engole
em ritos de magia

na pardacenta paixão
irresolúvel.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/02/2017

Título : SER

Categoria: Poesia

Descrição: quem se desvincula da família e na solidão repete o nome

quem se desvincula da família
e na solidão repete o nome
na exaustão do irreconhecível

destaca nas frases
os gritos de fadiga

quem entre parentes
nega o sangue na lividez
do encontro: sugere a fuga
transposta na imagem

usa em cada texto
as mesmas palavras

quem em casa abre as janelas
no balcão suspenso de raivas
acobertadas pelo nome
no sangue deletério

conserva o sentido inicial
do verso de forma conclusiva

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/02/2017
Título : LARGO
Categoria: Poesia
Descrição: Não alargo demasiadamente

Não alargo
demasiadamente
o caminho

posso perder
as lateralidades.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/02/2017
Título : ELOS
Categoria: Poesia
Descrição: Acorrentados em amizades

Acorrentados
em amizades
indestrutíveis

ansiamos
a liberdade
dos inimigos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/03/2017
Título : VIDA
Categoria: Poesia
Descrição: A vida nos conquista

A vida
nos conquista
pelo desafio
inimaginável dos fatos
despojados em árvores
sempre vivas

retira o sumo
que nos consome.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/03/2017
Título : TÂNIA
Categoria: Poesia
Descrição: De todos os rostos de todos os olhos

De todos os rostos
de todos os olhos
de todos os sorrisos
teu sorriso

na sinceridade do ato
teu sorriso anuncia
o tempo demonstrado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/03/2017
Título : TRADUZIR
Categoria: Poesia
Descrição: Escuto o verso traduzido

scuto o verso
traduzido

no absurdo
gesto de mãos
acenadas ao infinito: palavras
em retrocesso

assisto o verso
em gestos mensurados

conclusivo o verso
entreabre o infinito
e se demonstra
não traduzido.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/03/2017
Título : MORRERES
Categoria: Poesia
Descrição: Não basta a morte

Não basta
a morte
natural:

adoece o corpo em insondáveis
espectros de decomposição

temos assassinatos
morticínios
catástrofes

a morte personalizada
na desistente impotência
de cada ato suicida.

(Pedro Du Bois, inédito)
<http://pedrodubois.blogspot.com.br/2017/03/morreres.html>

Data : 14/03/2017
Título : CORPO
Categoria: Poesia

Descrição: O abandonado corpo subsiste ao tempo em partes decomposto pela ignorada vida

O abandonado corpo subsiste ao tempo
em partes decomposto pela ignorada vida
de sucessivos fracassos desentendidos

o arcabouço reflete os sentidos
opostos nos descobrimentos:

o tanto percebido ao sabor do vento
nas mãos do ladrão apoderado do fracasso

o corpo não descansa em insensata matéria
na limpeza crua da decomposição atávica.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/03/2017

Título : NOME

Categoria: Poesia

Descrição: Ao me perguntarem o nome penso o começo e digo pedro

Ao me perguntarem o nome
penso o começo e digo pedro
mesmo não sendo pedro
o primeiro nome recebido

no nome escondido
em que se expõe
a dor do parto

como se comporta a angústia
compreendida na impotência
revestida na espera do nome
ainda não dito

inaudita a criança nasce
no tempo aproximado
em que o corpo
a expulsa

o nome não vem junto:
aposto no futuro instante
em que se integra ao ser

e o torna permanente.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/03/2017

Título : Música e Palavra

Categoria: Poesia

Descrição: A música atravessou milênios sacralizada no tom repetido

MÚSICA E PALAVRA

A música atravessou milênios
sacralizada no tom repetido
como interlúdio
intermezzo
interrogação
sobre as palavras

plurais palavras se repartiram
na repetição do foi nominado

a música altera o sentimento
do que é dito

foge do padrão inicial
ao multiplicar os sons da natureza
nos sons criados pelo homem

palavras e músicas caladas
são amores descobertos
no beijo na boca.

Pedro Du Bois

MUSIC AND WORD

Music crossed millennia
sacralized in the repeated tone
as interlude
intermezzo
interrogation
on the words

plural words were divided
in the repetition of a nominated was

music changes the feeling
of what is said

flees from initial pattern
by multiplying the sounds of natureza
in the sounds created by man

silent words an songs
are discovered loves
in the mouth kissing.

Pedro Du Bois
English Version: Marina Du Bois

Data : 18/03/2017
Título : EXAUSTO
Categoria: Poesia
Descrição: Entrego verdades ao lixo: catadas

Entrego verdades
ao lixo: catadas
em dias maldosos

não interessam luzes
barulhos
silêncios
murmúrios
palavras ao pé do olvido

encarcero a palavra feito
enfeite sobre as mesas
e a despojo ao solo
sob botas de dizeres

escuto o grito que me orienta
no não revelado: do cansaço
trago o desprezo dos dias acesos.
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/03/2017
Título : HORDAS
Categoria: Poesia
Descrição: Hordas poeira sobre os olhos

HORDAS

Hordas
poeira sobre os olhos
no caminho invadido

a morte na sombra

hordas invadem
nossa ignorância
ao pecar o não saber

a morte no escuro pó
em que se transforma o dia

hordas de invasores
exigem sabermos as razões
no significado das nossas mortes.

(Pedro Du Bois, inédito)

HORDES

Hordes
dust on eyes
through the invaded path

death in the shade

hordes invade
our ignorance
by sinning and not knowing

death in the dark powder
in which the day becomes

horders of invaders
demand to know the reasons
in the meaning of our deaths.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 22/03/2017

Título : NOMINAR
Categoria: Poesia
Descrição: Anônimo interpreta o papel

Anônimo
interpreta o papel
esquecido fala sobre o corpo
recolhido ao sussurro
: o nome pronunciado indica
a origem
o caminho
o medo
explicitado na oferenda
e o siso contornado
em alas abrandadas
onde vidraças estilhaçam
pontos de reconhecimento.

A cor expressada ao abrir
os olhos determina
o momento em que o nome
não assumido aflora paixões
e desperdícios atomizam
regras reescritas na conformidade
exigida pelo rito em que se entrechocam
nomes alcunhas e apelidos
singelos apostos na infância: infâmia
nominada em restrito chamamento.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/03/2017
Título : PODERES
Categoria: Poesia
Descrição: Posso ser tantos santo

Posso ser tantos
santo
posso ser menos
nada
posso ser a hora
estanque
posso ser outro
mesmo
posso ser vida

morte
posso perseguir dias
noites
posso vencer
perder
posso esquecer
lembrar
posso ser homem
animal.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/03/2017
Título : PRESENÇAS
Categoria: Poesia
Descrição: Registro o nome no livro aberto

Registro o nome
no livro aberto
aos presentes

o ausente ser
apresenta a face
da impaciência
na morte

em volta do caixão
vicejam conversas
lacrimejantes em risos

o registro guardado
ao corpo será lido
- nome a nome -
no recesso do tempo
restante.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/03/2017
Título : MUDA
Categoria: Poesia
Descrição: Minha boca muda conversas inúteis

MUDA

Minha boca muda
conversas inúteis

mudo
em calado espectro
dos dias cheios
mudo
no olhar súplice
de novos assuntos
mudo
perdido mundo
do que me dizem

sobre outros dos demais
que nem conheço: desconheço
pelo que dizem

muda minha boca permanece
no dia passado em música.

(Pedro Du Bois, inédito)

MUTE

My mute mouth
useless conversations

mute
in silent spectrum
of full days
mute
in supplication looking
at new subjects
mute
lost world
of what they tell me

about others
I do not even know: I do not know
why they are saying

mute my mouth remains
on the day spent in music.

Marina Du Bois, English Version

Data : 30/03/2017

Título : DONOS

Categoria: Poesia

Descrição: Minha meu

Minha
meu

sentido de propriedade
e posse

certidões
contratos
escrituras
registros

óbitos
espólios
heranças

enfileiradas carneiras
ossário coletivo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/04/2017

Título : CANSAÇO

Categoria: Poesia

Descrição: Monotonia procuro em pensamentos

Monotonia
procuro em pensamentos
tornar a vida atraente

dicotomia
digo entender a vida
entre quatro paredes

covardia

escondo no presente
a má notícia dos ausentes

fantasia
creio que a atraente senhora
possa resolver meus problemas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/04/2017

Título : ATIVIDADES

Categoria: Poesia

Descrição: Verifico as horas faltantes para terminar o dia

Verifico as horas faltantes
para terminar o dia

não são tantas
são tontas
como as anteriores

horas perdidas
em comprar comida
preparar comida
comer

vejo as horas restantes
do dia

lavo os pratos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/04/2017

Título : ESPERAR

Categoria: Poesia

Descrição: A angústia amplifica o tempo de espera

A angústia amplifica
o tempo de espera

o tempo multiplica

a angústia na espera

a espera torna infinita
a angústia temporal

indelévels
marcas da paixão.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/04/2017

Título : DORES

Categoria: Poesia

Descrição: dizer que tantos falam na purificação do espírito

dizer que tantos
falam na purificação do espírito
pela dor

dizer que carregam
o sofrimento do mundo
pela dor

dizer que sofrem
os pecados alheios
pela dor

e não dizer
da estupidez do corpo
sofrido - apenas - pela dor
consentida

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/04/2017

Título : EXIGÊNCIAS

Categoria: Poesia

Descrição: O rito exige o desassossego do artista no plano

EXIGÊNCIAS

O rito exige o desassossego

do artista no plano
em que se apresentam
cenas improvisadas

o rito exige respeito ao momento
em que o poeta desrespeita
o tempo na hora em que palavras
atropelam o rigor e o texto explode
no papel

o rito exige o cumprimento
negado ao que ocorre
na memória recuperada
quando me vejo em você.

(Pedro Du Bois, inédito)

REQUIREMENTS

The rite requires an uneasiness
of the artist when
improvised scenes
are presented

the rite requires respect to the moment
when the poet disrespects
the time when words
run over rigor and the text explodes
on paper

the rite requires the denial
greeting of what happens
in the recovered memory
when I see myself in you.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 09/04/2017

Título : Outras Esperas

Categoria: Poesia

Descrição: Ampliada espera em angustiados

para Thereza

Ampliada espera
em angustiados
pensamentos. Quanto
tempo o verde aguarda
antes amadureçam
frutos recorrentes.

Rasgado tempo
de enviesada espera.
Sempre há quem saia
além de quem volta.

Avista: prerrogativa etérea
de quem olha em frente.
Toda demora predispõe
esperas.

Tantas esperas
poucas angústias
encerram.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/04/2017

Título : LUZ DO SOL

Categoria: Poesia

Descrição: Houve o primeiro dia em que o homem

Houve o primeiro dia
em que o homem
percebeu a luz do Sol

houve a primeira noite
em que o homem
notou faltar a luz do Sol

o homem percebeu além
do ser errante pelas pradarias

percebeu haver o Planeta.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/04/2017

Título : MEDROSOS

Categoria: Poesia

Descrição: Medrosos são difíceis de morrer e de matar

Medrosos são difíceis de morrer
e de matar
(não cometem suicídio)

não são cortados na primeira dispensa
nem assaltados em ruas escuras
atropelados ao atravessarem as ruas
roubados na manipulação financeira
esfolados na queda abrupta do dólar

não se resfriam
não são viróticos
não sofrem de cirrose
nem ficam em overdoses

medrosos são nossas defesas
ao equilibrar as balanças
e evitar a radicalização
nas pesquisas

(só) morrem quando o medo
transborda seus potes de defesa.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/04/2017

Título : FUTURO

Categoria: Poesia

Descrição: futuro despreocupado em presente favorável

futuro despreocupado
em presente favorável
de financiamentos facilitados
teatros com atores televisivos
televisão de modelos atuantes
modelos com pouco estudo
mas com presença

charme
e disponibilidade

futuro despreocupado
no presente em músicas
rap
hop
bop
tecno e tal
comercializadas
em bailes apresentados
de cristos representados
nas comissões recolhidas

futuro despreocupado: não
há preocupação
pelo (ainda) inexistente

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/04/2017
Título : TENRA
Categoria: Poesia
Descrição: A planta Fixa

TENRA

A planta
Fixa
Fixada
Em terra

Tenra vida

Onde o machado
Veneno
Tormenta
Mão
Age em desacordo

A flor
Seca
Entre folhas
Do caderno
Como lembrança.

(Pedro Du Bois, inédito)

TENDER

The plant
Set
Fixed
On the ground

Tender life

Where the axe
Poison
Storm
Hand
Acts in disagreement

The flower
Dry
Amid sheets
From the notebook
As a remembrance.

Marina Du Bois, English version

Data : 18/04/2017

Título : ACASO

Categoria: Poesia

Descrição: Nada acontece por acaso pode acontecer por descaso

Nada acontece por acaso
pode acontecer por descaso

ou nem acontecer

não há outro sentido
além da vontade

no realizar os instintos
desenvolvidos no sentido
que nos enlouquece
ao pensar que algo
acontece por mero acaso.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/04/2017

Título : QUEM ESPERA

Categoria: Poesia

Descrição: Na espera deformato a realidade em que parte reflete novas imagens

Na espera deformato a realidade
em que parte reflete novas imagens
e outra antecipa angústias

deveria estar acostumado
pois cada espera cria suas expectativas
ao aumentar e
ou retornar velhos fantasmas

razão para não ter chegado
nem abreviado o tempo necessário
suficiente
e raso para novas esperas

na espera encontro a outra imagem: vozes
sussurram alvíssaras em coros fracassados

na tentativa do equilíbrio
a espera traduz a sensação
de passar por baixo da escada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/04/2017

Título : MONOTONIA

Categoria: Poesia

Descrição: No instinto o corpo salta e leva a esperança

No instinto o corpo salta
e leva a esperança
que estraga a surpresa
do chegar silencioso

todos sabem

o medo de quem salta

o instinto busca sobreviver
mais um dia entre tantos
em mãos ligeiras
e pernas ágeis
na monótona rotina
antes que a bala alcance
ou que outros o peguem

todos sabem o medo
de quem não salta.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/04/2017

Título : ANTES

Categoria: Poesia

Descrição: Se os peixes falassem peixes não falam

Se os peixes falassem
peixes não falam

se existissem sereias
sereias não existem

se houvessem pássaros extraordinários
pássaros assim não habitam

se pudesse gritar
que longe me ouvissem
mas não grito assim

nada além do satélite
que poderá me localizar
na imensidão deste mar
pré-náufrago.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/04/2017

Título : PRIMEIRA VEZ

Categoria: Poesia

Descrição: Na primeira vez em que nos dispersamos não tínhamos
consciência do que fizemos

Na primeira vez em que nos dispersamos
não tínhamos consciência do que fizemos

apenas nos separamos
e nos perdemos

em busca de caça (ao sul): alguns
em busca do calor (ao norte): outros

com nossas proles
quase famílias

quem decidiu ficar
seguir
ir atrás
foi ou ficou

na primeira vez não houve planos
não fizemos consultas
nem argumentamos
nem votamos pelo melhor caminho

não excluímos quem quer que seja.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/04/2017

Título : Vergonha / Shame

Categoria: Poesia

Descrição: Rubro rosto na vergonha

VERGONHA

Rubro rosto
na vergonha
da palavra

o comprimido sobre a mesa
o copo d'água

rubra face

na vergonha
do encontro

comprimidos sobre a mesa
o copo d'água

lívida face no desencontro
sobre a mesa o copo vazio.

(Pedro Du Bois, inédito)

SHAME

Red face
in shame
of the word

the pill on the table
the glass of water

red face
in shame
of the meeting

pills on the table
the glass of water

livid face on mismatch
on the table an empty glass.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 30/04/2017

Título : AMANHECER

Categoria: Poesia

Descrição: Em que hora da pré-história tivemos o primeiro beijo

Em que hora da pré-história
tivemos o primeiro beijo
entrelaçamos as mãos
e trocamos olhares?

Quando percebemos a reprodução
na continuação da história
em que éramos personagens?

Em que noite entendemos a luz do fogo
mostrar nossos rostos em cavernas
multiplicadas no medo das sombras
entre paredes afugentar os predadores?

Quando começamos a amanhecer?

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/05/2017

Título : DESSONHOS

Categoria: Poesia

Descrição: desimagino flores apetaladas

desimagino flores
apetaladas

desperfumadas

desinteresse vidas
incantonadas

epropriadas

inecessárias horas
desamanhecidas

dasapropriadas

desimensa estrela
não única

desseriada

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/05/2017

Título : CAMINHOS

Categoria: Poesia

Descrição: Quem corta o acesso e não nos permite entrar

Quem corta o acesso
e não nos permite entrar

contentes em olhar

quem bloqueia o caminho
e não nos permite continuar

contentes em ficar

quem de nós busca outros acessos
e se aventura em novos caminhos

não se contenta em olhar
e ficar

descobre que há único acesso
e caminho

alto preço para olhar e passar.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/05/2017

Título : BÁSICO

Categoria: Poesia

Descrição: Necessidades básicas extravagâncias atávicas

Necessidades básicas
extravagâncias atávicas

todos os dias
mais de uma vez
por dia

exóticas plantas
lavam as mãos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/05/2017

Título : DISPERSÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Estávamos juntos e nos dispersamos

Estávamos juntos
e nos dispersamos
na chegada dos animais

estávamos separados
quando os animais se foram

estávamos perdidos
uns dos outros

estávamos nos reagrupando
pelo cheiro da fêmea
e o choro da cria

estávamos indo embora
na preservação da espécie.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/05/2017

Título : REPRODUZIR

Categoria: Poesia

Descrição: O nascimento representa a conjugação de esforços

O nascimento representa
a conjugação de esforços
no mesmo nome

registrar o nome
perpetua a família
em outra geração
que se completa

completa a geração
ao transferir para a próxima
a condição de se repetir

nascer
antes que o tempo passe
negue a natividade

e escureça o nome
na última morte.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/05/2017

Título : ALQUIMISTAS

Categoria: Poesia

Descrição: recado direto em linhas tortas espaço vago entre todos

recado direto em linhas tortas
espaço vago entre todos
ocupado por espertalhões

quem se apresenta dizendo
trazer a mágica ligação
com o outro lado

se no lado depois alguém
precisasse atormentar
- os daqui - para demonstrar
a sua presença

ócio (além) criativo
desprovido do ridículo
senso de quem apenas
nos faz sorrir

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/05/2017

Título : NOMES E TÍTULOS

Categoria: Poesia

Descrição: Oficiais religiosos

Oficiais
religiosos
civis

na identificação estereotipada
a exclusão de uns e outros

títulos cassados
ao povo que aceita
apelidos e alcunhas

de nada servem os nomes
se nos desconhecemos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/05/2017
Título : VONTADES
Categoria: Poesia

VONTADES

Tantas vezes fui embora
para sempre
como parar de fumar
nunca mais
ou dizer a primeira
mentira do dia

o sempre se mostra perto
e o retorno se faz
rápido
como voltar a fumar
ou dizer a primeira mentira
do dia

amanhã irei embora
para sempre
e levarei os cigarros.

(Pedro Du Bois, inédito)

WILL

So many times I left
forever
as stop smoking
nevermore
or telling the first
lie of the day

always shows up to be close
and the turn of
 is quick
as going back to smoke
or telling the first lie
 of the day

tomorrow I will be gone
 forever
and I will take the cigarettes.

Marina Du Bois, English Version

Data : 20/05/2017
Título : TRABALHO
Categoria: Poesia
Descrição: Trabalho reiniciado com redobrada vontade

Trabalho reiniciado
com redobrada vontade

procuro caminhos
em bifurcações de esperas:
 invado o terreno alheio
 e lá coloco a minha estrada

trabalho novamente paralisado:
 discussões intermináveis
 buscas jurídicas indefinidas

do oco da árvore
vento ásperas discussões
 filosóficas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/05/2017
Título : ESCREVER
Categoria: Poesia
Descrição: Em cada folha escrevo palavras

Em cada folha
escrevo palavras
historias
interrompidas
folhas transformadas
em letras instaladas: linhas
imaginárias que preencho
sinto no papel
o sentimento
em palavras gastas
gesto a mão e o grafite
embala a saudade.

Data : 22/05/2017

Título : SAUDAÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Minha chegada saudada como saudamos

Minha chegada saudada
como saudamos
nossos heróis
no retorno

estava indo embora
no que não percebemos
na ironia do momento

saudaram minha saída
como saudamos
nossos filhos
na partida

estava chegando
no que não entendemos
na sinfonia do momento.

Data : 22/05/2017

Título : VOLTAR

Categoria: Poesia

Descrição: Na embriaguez do momento o vento refresca o sentimento

Categoria: Poesia
Descrição: Palavra apagada entre afazeres

Palavra apagada
entre afazeres
do dia

preparações:
a pintura
a visita
telefonemas
contas
leituras

palavra apagada
em desprazeres

novo dia virá
e outro
e outro
em que palavras
estarão acesas.

Data : 22/05/2017
Título : A BUSCA
Categoria: Poesia
Descrição: Nada encontro a busca

Nada encontro
a busca
se encerra
porque não mais
procuramos
longe
o que temos

a desistência cria o mundo
de hipóteses e arrependimentos

somos menores que nossas angústias
somos menos que nossas ansiedades
somos ecos do passado
buscamos sons e imagens
não lembrados.

Data : 22/05/2017
Título : VIDA
Categoria: Poesia
Descrição: Falamos da vida como se a vida

Falamos da vida
como se a vida
fosse verdade

a verdade é tempo
que nos devora
em giros da terra

a vida é provisório
subir em árvores
em carícias trocadas
ao saber que a polícia
nos procura

outros tempos
no passar da hora
onde registramos
falas e risos.

Data : 22/05/2017
Título : PASSADO
Categoria: Poesia
Descrição: Ouço antigas canções

Ouço
antigas canções
de outros brasis
sumidos
no sorvedouro
que chamam
progresso

não tenho quem me acompanhe
balbuciando letras que na época
soaram definitivas

não tenho a companhia da hora

no futuro esquecimento
de novas canções que também
se fazem antigas e velhas.

Data : 22/05/2017

Título : TROVADORES

Categoria: Poesia

Descrição: Trovadores reproduzem em músicas e palavras

Trovadores reproduzem
em músicas e palavras
cenários do cotidiano
na fala dos poderosos

o riso
a perseguição
a festa
a seresta

cantores entoam
o inexistente
na esperança vã
de que a história
retorne ao tempo
em que o amor
era essência.

Data : 22/05/2017

Título : TEMPO

Categoria: Poesia

Descrição: Atravessado o tempo denuncia

Atravessado
o tempo denuncia

suas partes
frangalhos
seu sentido
desarrazado
sua amplitude
esgarçada

nossa vista
cansa na espera

do recomposto tempo
retornado ao instante
do primeiro corpo.

Data : 22/05/2017
Título : FALA
Categoria: Poesia
Descrição: Fala nada diz

Fala
nada diz
de interessante

fala
repete contos
reconta

fala
esquece o tempo
em que se repete

fala
no que fala
nada diz.

Data : 22/05/2017
Título : LUZ
Categoria: Poesia
Descrição: A luz do dia não permite

A luz do dia
não permite
a visão

descortinada noite
sobre a água
brilham estrelas
fugidias
ao sabor

dos ventos

de dia o espelho
ofusca a mente.

Data : 22/05/2017

Título : CRESCER

Categoria: Poesia

Descrição: Meu tempo de criança na vida investigada

Meu tempo de criança
na vida investigada
em descobertas

acrescentado na idade
do apreendido
tornado velho
no mundo conhecido

do que descobri
pouco resguardado
em anos seguintes

criança crescida
no esquecimento
do dia não investigado.

Data : 22/05/2017

Título : IMAGENS

Categoria: Poesia

Descrição: Falo de imagens toscas

Falo de imagens
toscas
na ideia
do que tenha sido

na espera
o esperma

a rádio conta o acontecido
no passado ouvinte

pálidas ideias
imagéticas linhas
ilusórias.

Data : 22/05/2017

Título : NOVO

Categoria: Poesia

Descrição: Nada se renova no que se apresenta

Nada se renova
no que se apresenta
e se revela

na forma e na fórmula
inova o nunca visto

não é novo o que se apresenta
velho e repintado

histórias recontadas
em antigas linguagens

longa a noite percorrida
no amanhã que se aprovará
cedo.

Data : 22/05/2017

Título : A ILUSÃO

Categoria: Poesia

Descrição: A ilusão de que o quarto contem a insegurança

A ilusão de que o quarto
contem a insegurança
na força da hora. Sensação consentida
na elaboração da palavra desdita.

A ilusão de que a palavra
abre a porta e se contenha
no espaço.

Data : 22/05/2017
Título : DAS LIMITAÇÕES
Categoria: Poesia
Descrição: Das limitações expostas reclama

Das limitações
expostas reclama
sua sina ecoando
a casa: sobre o contexto
irrealizado da chegada
chora: lágrimas derramadas
a esmo infiltram limitações
e raiva. Não se reconhece no
teor do ofício e lamenta o erro
cometido: perdas sucessivas
absolvem o corpo no senso
crítico da tragédia.

Data : 22/05/2017
Título : ERROS
Categoria: Poesia
Descrição: Recebo a encomenda não solicitada: abro

Recebo a encomenda
não solicitada: abro
a embalagem e surpreso
encontro o objeto
sonhado

comunico a não devolução
do fato e sua apropriação
indébita: sou indevido
proprietário.

Data : 22/05/2017
Título : POETA
Categoria: Poesia
Descrição: Na noite me descubro poeta - sem rima e métrica – aberto

Na noite me descubro poeta
- sem rima e métrica – aberto
em palavras e no contar em versos
os reveses: anoiteço poeta: a verdade
nega ao vento o processo
entre os dias: transitando ventos
descubro na poesia a dúvida: entre
amanheceres vejo o poeta na imagem
espelhada das figurações outonais
ao tentar compreender a essência
das palavras: palavras se ofendem
e se escondem.

Data : 22/05/2017

Título : PRESENÇA

Categoria: Poesia

Descrição: Presente atento percebo

Presente
atento percebo
a distância
que me separa
consciente tenho respostas
aos questionamentos
que me faço
minha presença
é bastante
para impor
respeito
sou fiel
nas palavras
que me fazem
triste.

Data : 22/05/2017

Título : TECER

Categoria: Poesia

Descrição: O fio esticado tece

O fio esticado
tece
mãos

em tecidos

o pano aumenta
a estampa

dedos
calos
mãos
em nervuras

o fio rompe a vida
de quem tece.

Data : 22/05/2017

Título : INSTANTE

Categoria: Poesia

Descrição: Instante em que olhos

Instante
em que olhos
se cruzam

instante
em que
a voz
se cala

apenas
o instante

nada mais.

Data : 22/05/2017

Título : ESPAÇO

Categoria: Poesia

Descrição: Perambulo: é meu o espaço

Perambulo: é
meu o espaço

no pó transporto
o que o vento lava

e frutifica

o espaço não me pertence
é meu somente.

Data : 22/05/2017

Título : PRESENÇA

Categoria: Poesia

Descrição: Venho do não acontecido: permaneço na esterilidade da oferta:
não me tenho

Venho do não acontecido: permaneço
na esterilidade da oferta: não me tenho
completo. Onde desapareço permanece
o gosto insípido da presença.

Data : 22/05/2017

Título : NÃO SER

Categoria: Poesia

Descrição: Não sou a pessoa apropriada

Não sou a pessoa
apropriada
para esperar
chegue até mim

não sou a pessoa
exata
para esperar
esteja em mim

não sou a pessoa
acertada
para esperar
seus olhos sobre mim

não sou a pessoa
esperada
nem estarei
por mim.

Data : 22/05/2017
Título : COMUM
Categoria: Poesia
Descrição: Temos em comum a maneira

Temos em comum
a maneira
como vemos
o mundo
na loucura
diária
das manchetes
sensacionalistas

como dobramos o jornal
e o guardamos
para outra hora.

Data : 22/05/2017
Título : TEIAS
Categoria: Poesia
Descrição: Lamentos em que tecemos

Lamentos
em que tecemos
teias interiores

enredados no mundo
súplice
de vítimas
aprimadas
somos prisioneiros

e a grade na teia
retira o gosto
em que a mente
de desgosto
morre.

Data : 22/05/2017

Título : CAIR
Categoria: Poesia
Descrição: Em que sentido dizemos caímos

Em que sentido
dizemos caímos

o físico e o espírito
devem estar no alto
para cair

voltamos crianças
ou adultos e a humanidade
nos derruba.

Data : 22/05/2017
Título : MANEIRA E RAZÃO
Categoria: Poesia
Descrição: Se não posso retirar o medo em que habita

Se não posso retirar
o medo em que habita

exijo deixar
o medo
ir embora:

única maneira e razão.

Data : 22/05/2017
Título : ORIGEM
Categoria: Poesia
Descrição: Nas respostas resta a conversa

Nas respostas
resta a conversa
face a face

olhos pousados
olhos cansados
olhos esperançosos

em outros olhos

nas conversas
em palavras
restam respostas

respostas não ditas
em palavras: olhos postos
em outras paisagens

permanece a dúvida
nas perguntas de sempre.

Data : 22/05/2017

Título : TEAR

Categoria: Poesia

Descrição: A aranha apreende

A aranha
apreende
no que tece

a velha aranha
tece

aranhas
tecem

o homem entristece
enredado
caça e presa
rede e teia

a mulher
tece futuros fios
alegremente enredados.

Data : 22/05/2017

Título : ESQUECIMENTO

Categoria: Poesia

Descrição: Se esquecem de mim

Se esquecem
de mim
ainda vivo

(estou morto)

como se nunca
houvesse estado
por aqui

sou recordação
retomada
em sonhos
aprofundados

no espinho da rosa
cravo.

Data : 22/05/2017

Título : ENGANOS

Categoria: Poesia

Descrição: De longe avista

De longe
avista
a terra
prometida

de longe
a arma
acerta
a vista

da vigia
cai
morto
quem avista
a terra
prometida.

Data : 22/05/2017

Título : NÉVOA

Categoria: Poesia

Descrição: Tenho a névoa por cúmplice

Tenho a névoa
por cúmplice
e companheira
esconde da terra
a paisagem
nela me escondo
em vida
passada
não há rito na névoa
o tempo conspira
o tempo é curto
o sol inclemente
desnuda
o que quero
esconder.

Data : 22/05/2017

Título : DIÁLOGO

Categoria: Poesia

Descrição: Diálogo suscita a curiosidade

Diálogo
suscita a curiosidade
do ano em que estou

diálogo
espicaçada vaidade
do mundo em que estou

diálogo
frutifica a verdade
no antro em que estou

diálogo
depura a saudade
passada de quem sou.

Data : 22/05/2017

Título : DOR

Categoria: Poesia

Descrição: Retiro a flor do galho guardo em vaso

Retiro a flor do galho
guardo em vaso
com água
afogo pétalas
em rosas
e dalias
retiro a dor da flor
e me instalo:
minha dor afogada
em ares inolvidáveis.

Data : 22/05/2017

Título : LARES

Categoria: Poesia

Descrição: Acordo (manhã consumida em sonhos) e projeto o corpo

Acordo (manhã consumida
em sonhos) e projeto o corpo
à janela: patamares afogam
o espaço em desprazeres.

(A noite se aproxima
em sonhos amanhecidos).

Data : 22/05/2017

Título : HOJE

Categoria: Poesia

Descrição: Do que é dito permanece a vitória: distância

Do que é dito permanece a vitória:
distância
acentuada em desconforto: nós apertados
no esforço
diuturno
da sobrevivência. Afastar da
sombra
o conteúdo no fazer diverso: tarefa.

Data : 22/05/2017
Título : AMORES
Categoria: Poesia

Estame
 flor frutificada
 frutificando
 novas flores

no vaso resplandece
em poucas horas dias

 seco caule
 caídas folhas
 despetalada
 infértil
 seca

não mais o estame
na frutificação
da espécie.

Data : 22/05/2017
Título : DA ILUSÃO
Categoria: Poesia
Descrição: Ser na ilusão o erro além do sonho

Ser na ilusão o erro
além do sonho
no aquém do barco
atracado na inutilidade
do movimento no despropósito
abandonado em ciclo inconcluso

errar o tom no amanhecer
em luzes desperdiçadas

ter a ilusão da eternidade
e se deparar com o barco
 ainda
 e sempre
 atracado.

Data : 22/05/2017
Título : PAIXÃO
Categoria: Poesia
Descrição: Nem a paixão sobressalta a espera

Nem a paixão
sobressalta a espera
pelo corpo
na nudez contraída em humores.

Tenho seu perfume
sobre o corpo
nu e me controlo
como máquina
na engrenagem
da palavra escrita.

Data : 22/05/2017
Título : DESPERTAR
Categoria: Poesia
Descrição: Não vale a noite bem dormida

Não vale a noite
bem dormida

se o despertar
estiver repleto

de inquietações
sobre o dia
que se inicia

meu amor
está comigo?

Data : 22/05/2017
Título : CAMINHOS
Categoria: Poesia
Descrição: Caminhos percorridos se fecham em única

Caminhos percorridos
se fecham em única
reta: bifurcações levam
ao mesmo destino:

escolhas
são engodos
na dificuldade
da hora: desimportância
de nos dizer livres
na passagem.

Data : 22/05/2017

Título : O DIA EMPEDRADO

Categoria: Poesia

Descrição: Um jura o absoluto outro cala a inconsciência

Um jura o absoluto
outro cala a inconsciência
ainda travam a porta ao avesso.

No viés da sorte
acenam lenços.

Alguns jogam fora as pedras.

Data : 22/05/2017

Título : MOMENTOS

Categoria: Poesia

Descrição: Horas passadas

Horas
passadas
de felizes
momentos

no cumprimento
reconheço
o instante
em que

o destino
traça
o começo

horas
futuras
de felizes momentos

o que aproveito
em cada instante
reconhecido.

Data : 22/05/2017
Título : FILEIRAS
Categoria: Poesia
Descrição: Vidas dispostas em filas e alas

Vidas dispostas
em filas e alas
e carreiras

na comida o colorido
embeleza pratos
aos olhos saciados

no caminho o atalho
curto e seco não permite
admirar a paisagem
com que saciam os olhos

no restante a leitura
sacia a vontade em frente

carreiras
alas e filas
em vidas indispostas.

Data : 22/05/2017
Título : MEU CAMINHO
Categoria: Poesia
Descrição: Caminho de conversas amenas

Caminho
de conversas amenas
na beira da calçada

olhares alegres
na passagem
de passadas largas
em cada trajeto

sem o escuro tormento
de esquecer os fatos
romanceados no presente

o humor momentâneo
destrói o encanto: azarado
e aziago encontro
onde a morte se apresenta

sig: em você o sorriso de sempre.

Data : 22/05/2017

Título : CAMINHO

Categoria: Poesia

Descrição: O caminho avança sobre mim

O caminho
avança sobre mim
a leveza

o caminho
tem sobre mim
a certeza

o caminho
está sobre mim
em ardência

o caminho
sussurra em mim
seus amores

o caminho
traz para mim
a cumplicidade.

Data : 22/05/2017
Título : SEREI
Categoria: Poesia
Descrição: Serei a próxima hora de ligados fios

Serei a próxima hora
de ligados fios
em elétricos recursos
percorrendo nossos corpos

estáticos
na descarga
carga com que
carregamos o mundo

eternizado canto
no estertor da lágrima
em que nos afogaremos

serei a última hora
no fim da tempestade
em luzes apagadas.

Data : 22/05/2017
Título : LUGAR
Categoria: Poesia
Descrição: Lugar nenhum

Lugar
nenhum
preso em mim
aqui
ali
e acolá

preso em amores
escondidos
suprimidos
comprimidos

no que não me basto
ao extravasar
o amor fenecido

em seco desplante.

Data : 22/05/2017

Título : SILÊNCIOS

Categoria: Poesia

Descrição: Tanto conversamos em silêncio

Tanto conversamos
em silêncio
seus olhos perguntam
respondo com olhares
de lado
mágoas
tristezas
iras
raivas
surdas maneiras
nos fazem entender
não estarmos juntos.

Data : 22/05/2017

Título : LEMBRANÇA

Categoria: Poesia

Descrição: Vaga lembrança na criança

Vaga lembrança
na criança
que passa
em brinquedos.

Lembra o tempo
anterior
ao medo
- refaz em memórias
as brincadeiras.

Sorri o instante
da descoberta –
afirma o passo
distráido sobre a calçada
ensaia o gesto:

pula entre pedras
e cuida dos limites
então impostos.

Data : 22/05/2017

Título : DIVERSOS

Categoria: Poesia

Descrição: Não é o dia apropriado para ouvir risadas

Não é o dia apropriado
para ouvir risadas
dizer em versos
o que de diverso
passa por mim

colocar as mãos no fogo
e jurar fidelidade no atraso
do contato com alguém

não é o dia certo
para ouvir lamúrias
escutar os versos
do que de diverso
tem para mim.

Data : 22/05/2017

Título : SILÊNCIO

Categoria: Poesia

Descrição: No silêncio o anúncio

No silêncio
o anúncio
da sua chegada

quem abre a porta
(não entra)
e me faz sair
em busca
do seu significado

sua chegada anunciada
no silêncio: está presente

e me basta.

Data : 22/05/2017

Título : AQUELE DIA

Categoria: Poesia

Descrição: Há o tempo de espera onde esquecemos

Há o tempo de espera
onde esquecemos
os olhos úmidos

no ar a poeira
permanece
ressecando
a terra

não há revolta
na vida normalizada
em negócios.

Data : 22/05/2017

Título : VIAGEM

Categoria: Poesia

Descrição: Longe outros olhos

Longe
outros olhos
brilham
no mesmo
escuro
de outro quarto

outras bocas
dizem
as mesmas
palavras
em outra língua

outras mãos
afagam
os mesmos
corpos

outros corpos
onde nos perdemos.

Data : 22/05/2017
Título : DEFESA
Categoria: Poesia
Descrição: Nossas linhas de defesa travadas

Nossas linhas de defesa
travadas
nas casamatas
atingidas
e trincheiras
pulverizadas
nossas palavras
prisioneiras
em outras celas
algum prisioneiro cantarola
canções da infância
infame silêncio
quando luzes
apagadas aclaram
o coração e sentidos
em defesa.

Data : 22/05/2017
Título : VIVÊNCIA
Categoria: Poesia
Descrição: Não dizemos a vida nos basta mesmo que pouco nos sirva

Não dizemos a vida nos basta
mesmo que pouco nos sirva
tontos de prazeres
nos olhares
de amor e ódio
remanescentes
de predadores
dos caminhos
descaminhos
onde nos tornamos
humanos implacáveis

a vida nos basta
e nos serve
em desprazer.

Data : 22/05/2017
Título : AR-DO-DIA
Categoria: Poesia
Descrição: Para retém o fôlego

Para
retém o fôlego
recupera
a calma
silencia
o espírito
nos olhos fechados
o sentido apurado
o universo transversalmente
à frente
com as mãos
toca o futuro
na hora
do ar-do-dia.

Data : 22/05/2017
Título : IDADES
Categoria: Poesia
Descrição: As pontas dos dedos desfazem vincos no rosto: atormentada
idade de desencontros

As pontas dos dedos desfazem vincos
no rosto: atormentada idade de desencontros
a juventude no papel escrito em inverdades
a meia idade
imaginada no reflexo
a velhice ancorada em dedos desfazendo vincos.

Data : 22/05/2017
Título : PUDOR E PODER

Categoria: Poesia
Descrição: Pudor excessivo onde desabrigo a vontade

Pudor excessivo
onde desabrigo a vontade
de estar em teu corpo
na união da carne iluminada
em olhos: vejo teu corpo
explorado em mãos guiadas

o poder inexpressivo
com que me deito ao lado
e me distraio em teus olhos

Data : 22/05/2017
Título : VERDADES
Categoria: Poesia
Descrição: Verdades enquadradas na tela do jornal virtual

Verdades enquadradas
na tela do jornal virtual

verdades reveladas
na ótica do jornal material

verdades escondidas
em realidades não virtuais

verdades repousam onde a simulação
se fragmenta em pedaços na
comunicação

nossas verdades presentes
ao percebemos a inexistência
da hora final.

Data : 22/05/2017
Título : VIDAS
Categoria: Poesia
Descrição: Aqueles de longe atiram pedras

Aqueles de longe
atiram pedras
sobre nós
passantes
pensam nossa passagem
como afronta e invasão
somos meros passageiros
da viagem maior
indelével
pedras não abreviam os passos
não representam os passos
nem impedem os passos
apenas
doem em nós
que passamos.

Data : 22/05/2017

Título : DEPOIS

Categoria: Poesia

Descrição: Acordarei em vigília de mesmos tempos

Acordarei em vigília
de mesmos tempos
e me espreguiçarei em camas
de retornos no dia reiniciado
no batom da sua boca: perfumado
corpo na sofreguidão de estar.

Data : 22/05/2017

Título : CHAVES

Categoria: Poesia

Descrição: Não há vento tempestade

Não há vento
tempestade
tormenta
ciclone

nem monstros
nem demônios

não há a perdição do tempo

no escapar a tempo
no esconder o tempo

sou quem
guarda as chaves.

Data : 22/05/2017
Título : ENGANO
Categoria: Poesia
Descrição: Transformo minha vida literatura

Transformo minha vida
literatura
heroica trajetória
epopeia
engalanado romance
literato
poética passagem
palavras
sei que são pobres
fatos
nada importam
atos
nada que alguém lembre
logo
nada fique como história
causo.

Data : 22/05/2017
Título : SAUDADE
Categoria: Poesia
Descrição: Mundo transformado em história

Mundo
transformado em história

contada
pelo tempo

(verdade)

seguida

em longas viagens

vasto mundo
perdido em caminhos
de histórias transformadas
em saudade.

Data : 22/05/2017

Título : VOCÊ E EU

Categoria: Poesia

Descrição: Seus olhos são meus olhos: dito na predição da cigana enganada

Seus olhos são meus olhos: dito
na predição da cigana enganada
em cartas (viciadas). Sua boca
é minha boca na solidão silenciosamente
aposta sobre os lábios. Sua vontade
é a minha vontade e somos causa
e efeito
na solicitude de sermos a divisão da
unidade.

Você e eu somos tempo enganado
em reencontros (des)acontecidos.

Data : 22/05/2017

Título : SUA VOZ

Categoria: Poesia

Descrição: Ouço sua voz: diz da rotina no cansaço. Digo novidades.

Ouço sua voz: diz da rotina
no cansaço. Digo novidades.

Esconde as mãos sob as vestes.
Desvisto a imagem.

Estamos juntos no dia
da tranquilidade iludida
em versos de superfície.

Data : 22/05/2017

Título : IMAGEM

Categoria: Poesia

Descrição: Perto de quem não vejo na sombra da tarde

Perto de quem não vejo
na sombra da tarde
em procurada imagem
olhos sobre as torres
vislumbro o vulto:
o rosto
os braços
na amurada
a juventude com outros interesses
raiva guardada tristeza escondida
em piadas de nervosas risadas
não há a vista
nem lembrança daqueles dias
nem a reconheceria agora.

Data : 22/05/2017

Título : MEDO

Categoria: Poesia

Descrição: O medo entranhado no que conheço

O medo entranhado
no que conheço
começo marcado
sob a pele
na mancha indistinta
das lembranças

sei do que sou capaz
no medo entranhado
e escondido sob a pele
em sincera abnegação

o começo marca o espaço
delimita o gesto e o ato

conheço o corpo e a mente
no sentimento aflorado
e o medo explode em paixão.

Data : 22/05/2017

Título : DESISTÊNCIA

Categoria: Poesia

Descrição: Eu que falo em memória esqueço o prosseguir da hora.

Eu que falo em memória esqueço
o prosseguir da hora.

Eu que converso temas rasgados
em amores distraio a sensação
de ser água embarrada ao sono:
pranto inconsentido de lamúrias

(eu que escuto queixas no findar
do dia conseguinte sei do silêncio
no líquido derramado em resposta).

Data : 22/05/2017

Título : FALAR

Categoria: Poesia

Descrição: Falam das emoções inesgotáveis dos amores

Falam das emoções
inesgotáveis dos amores
e das sensações indizíveis
da vitória

eu quieto penso
o sentimento ausente
do presente e a perene
insensibilidade das derrotas.

Data : 22/05/2017

Título : VOCÊ

Categoria: Poesia

Descrição: Você é obstáculo intransponível onde se repetem vontades.
Beijo

Você é obstáculo intransponível
onde se repetem vontades. Beijo
reposto ao rosto: consenso
em refrãos escritos
fossem verdades: pedras arremessadas.
Você se repete antepassada
em descoberta ácida e ávida: resposta
da versão completa e impoluta: você
recorda o abismo das épocas
desfeitas em águas outonais:
amargo que a vida evita
em sobressaltos: obstáculo
transponível recusado.

Data : 22/05/2017

Título : CONSENTIMENTO

Categoria: Poesia

Descrição: Amo a quantidade exata da saudade: reconto

Amo a quantidade exata
da saudade: reconto
pedras guardadas
em potes.

Receio recontar as esperas
e do pranto retiro a lágrima
teimada ao rosto.

Data : 22/05/2017

Título : CULPAS

Categoria: Poesia

Descrição: Admito a culpa pela imperícia

Admito a culpa
pela imperícia
e me desculpo
pela imprudência

permaneço aferrado
à inconstância
com que o sentimento
reflui acontecimentos

a culpa me absolve
do ilícito cometido:
a dor permanece.

Data : 22/05/2017
Título : VEZES
Categoria: Poesia
Descrição: A vez da mão sobre a perna

A vez da mão
sobre a perna

do braço
em volta
do corpo

do espaço
ocupado
no todo

penetro o segredo
estendo o sentido

meus olhos
contentes em ver
que tudo continua
como sempre.

Data : 22/05/2017
Título : VISÃO
Categoria: Poesia
Descrição: A visão dos seios sob a blusa

A visão dos seios
sob a blusa

mãos nervosas
aproximadas

rosto alegre convidativo
olhos atentos

na visão do corpo
não há roupa
a separar

nada ameaça
o encontro

corpos satisfeitos
olhos se fecham
mãos permanecem.

Data : 22/05/2017
Título : SOB A LUZ
Categoria: Poesia
Descrição: Falta o desejo o beijo o arpejo

Falta o desejo
o beijo o arpejo
a mão sobre o peito
o peito desnudo
sob a luz

na vontade
o corpo arfa
em sexo
sob a luz

no gesto
ao fundo do corpo
lançado sob a luz.

Data : 22/05/2017
Título : OLHAR
Categoria: Poesia
Descrição: O olhar reduz a conveniência ante a porta. A convivência

O olhar reduz a conveniência
ante a porta. A convivência
ilude a naturalidade. O obstáculo
seduz a inconstância e mãos
se conduzem em descanso.

Data : 22/05/2017
Título : FIM DE GUERRA
Categoria: Poesia
Descrição: No fim da guerra olhos buscam

No fim da guerra
olhos buscam
a possível recuperação

reconstruídos
os campos de batalhas
retornam suas atividades diárias

campo
campo
cidade
cidade

no final da guerra
olhos escondem
a impossível recuperação

destruídos
campos
e cidade
sonham recuperações.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/05/2017
Título : AMIGO
Categoria: Poesia
Descrição: Repouso amigo

Repouso
amigo
repiso
imagens
guardadas

esqueço

amigo
apago
imagens
resguardadas

amores
cansados ardores
apagados.

Data : 22/05/2017

Título : AMOR

Categoria: Poesia

Descrição: No corpo do meu amor recebo e dou prazeres

No corpo do meu amor
recebo e dou prazeres

somos versos declamados
em surdina: sons completam
sensações embaralhadas

corpos descansam
sem heróis e heroínas
personagens unidos
no beijo
e mãos que se tocam

reencontrados permanecemos
no escuro conservado em alerta

o amanhecer nos encontra suspensos
nos múltiplos orgasmos da noite
que se encerra em olhares de espera.

Data : 22/05/2017

Título : TROCAR

Categoria: Poesia

Descrição: Corpos se movimentam em cadência

Corpos se movimentam
em cadência
a música

embala os passos

(não se descontrolam
no instante permanente)

passos iguais
gestos iguais
iguais sorrisos

(substituem os passos
entre todos)

nossos corpos libertados
na leveza do destino
inconstante e fragmentado.

Data : 22/05/2017

Título : EFETIVIDADE

Categoria: Poesia

Descrição: De efetivo a dor

De efetivo
a dor
assumida
na estranheza
do distanciamento

somos longe
de nós mesmos
somos longe
de todos os outros

de efetivo
o sentimento
sumido
no estranho
amor de quase nada.

Data : 22/05/2017

Título : CIÚMES

Categoria: Poesia

Descrição: Por isso o olhar com ciúmes confessados

Por isso o olhar
com ciúmes confessados
em que o corpo transita
para onde seu espírito vai
sempre que me deixa

fico na escuridão das luzes
onde não me distraio
e nem ofereço a outra face

por isso o ciúme
não se desfaz: a alegria
fenece e o coração dispara
flechas que atingem seu corpo
alojado em ciúmes.

Data : 22/05/2017
Título : SENTIDO
Categoria: Poesia
Descrição: Perco os sentidos no cansaço

Perco os sentidos
no cansaço
não entendo as razões
do esforço

o corpo em descanso
sobre a cama

o corpo tenso
sobre a calçada

não encontro sentido
na batalha diária

cansado corpo
cede ao encanto
do desencontro.

Data : 22/05/2017
Título : MEA CULPA
Categoria: Poesia

Descrição: O amor presente

O amor
presente
na relação
eficiente
termina
como findam
as relações

sem mágoas
sem mácula
sem ressentimento

na amizade persistem
os envolvidos em vidas
cientes do acontecido
e do que nem devia
ter acontecido
entre eles.

Data : 22/05/2017

Título : MEMÓRIAS

Categoria: Poesia

Descrição: Tenho o rosto voltado para dentro do quarto

Tenho o rosto voltado
para dentro do quarto
vidraça suja
opaca
tenho os olhos voltados
para dentro do corpo
vidraças sujas
embaçadas
tenho o espírito voltado
para dentro da memória
vidraça suja
pó da história.

Data : 22/05/2017

Título : REENCONTRO

Categoria: Poesia

Descrição: Primeiros anos fantasmas da vida

Primeiros anos
fantasmas da vida
compartilhada
em quem reencontro
minhas fantasias

juventude
revivida em encontros
ocasionais revisitados
em outras lembranças

anos passados
em pessoas presentes:
no reencontro aflora
o sentimento original

o riso disfarça a emoção
no momento fugaz.

Data : 22/05/2017

Título : PRESENÇA

Categoria: Poesia

Descrição: Não estou presente ausência

Não estou presente
ausência
sou constante
no amor confessado
na idealização
dos sonhos
onde beijo
sua boca
minha mão
avança
pelos pecados
tidos por presentes
não me apresento
ausente
estrango
o momento.

Data : 22/05/2017
Título : PROFANAS
Categoria: Poesia
Descrição: Profana ira que explode

Profana
ira que explode
o corpo
em defesa
das ideias
acolhidas
no trajeto

profana raiva
que sacode o corpo
atingido
pela maldade
praticada
por quem
se diz
amigo

inolvidável a ira
e o gesto.

Data : 24/05/2017
Título : SEM HONRAS OU GLÓRIAS
Categoria: Poesia
Descrição: Dias sombrios com temperaturas amenas

Dias sombrios
com temperaturas amenas
em ruas molhadas

pessoas pelas ruas
para destinos certos
sem passeios

pés em calçados
casacos
guarda-chuvas

dias em que vivemos
repetidamente

sem honras ou glórias.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/05/2017

Título : CONCRETO

Categoria: Poesia

Descrição: Onde desperto concreta base

CONCRETO

Onde desperto
concreta base
inutiliza a vista
do que avisto

paredes
vidros
janelas

concretada paisagem
em altos prédios
onde escondemos
os corpos

fosse ruim a terra bruta
conservada no frescor
do tempo em contato

concretizados
nos recolhemos
em janelas fechadas.

(Pedro Du Bois, inédito)

CONCRETE

Where I wake up
a concrete base
disables the view
of my sight

walls
glasses
windows

concreted landscape
in high buildings
where we hide
the bodies

as if it was bad a gross land
preserved in the freshness
of the time in contact

concretized
we gather
in closed windows.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 26/05/2017
Título : IR EMBORA
Categoria: Poesia
Descrição: Ao ir embora sabe: não se mudam

Ao ir embora sabe:
 não se mudam
 as regras
 inexistentes

(o peso da paixão
o peso do caixão
a prisão)

sobrevoa o lugar aberto
em barulhos e na rua
percebe vultos escondidos

 regras intercaladas
 na jogada aérea
 sobre a área

(o piso frio recebe corpos
amantes: a entrega vai embora
 aos poucos).

Data : 26/05/2017

Título : CANIBAIS
Categoria: Poesia
Descrição: O canibalismo regrediu tanto os escolhidos

O canibalismo regrediu
tanto os escolhidos
se lamentavam
na hora do abate

não aguentamos lamentações

cachorros não são comidos
pela maioria dos povos

por conta de seus olhos tristes.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/05/2017
Título : SÓIS
Categoria: Poesia
Descrição: A pele áspera desdobrada em rugas

A pele áspera
desdobrada em rugas

tanto naturais somos

até da luz solar
precisamos nos proteger
com naturalidade.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/05/2017
Título : DESTINO
Categoria: Poesia
Descrição: Destino avesso

Destino avesso

no pensado
examinado
projetado
vasculhado
programado
executado
bem sucedido

não há a sua participação

só se apresenta quando
nada dá certo:

é o destino...

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/06/2017

Título : AGRADECER

Categoria: Poesia

Descrição: Se no final da cerimônia

Se no final
da cerimônia

aplaudimos
nossos deuses

agradecem

com curvados corpos
em mesuras?

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/06/2017

Título : CORPOS

Categoria: Poesia

Descrição: Corpos ajuntados imãs sobrepostos

CORPOS

Corpos ajuntados
imãs sobrepostos
único movimento

pensamento além do contato
no sexo longo amoldado
em corpos trançados

longe espíritos se reencontram
no final do ato onde nos sorrimos
em rostos descansados.

(Pedro Du Bois, inédito)

BODIES

Bodies assembled
overlapping magnets
single movement

thought beyond contact
in long sex molded
in braided bodies

far spirits meet again
at the end of the act when we smile
on fresh faces.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 03/06/2017

Título : PARALELAS

Categoria: Poesia

Descrição: Outra vida a ser consumida em paralela linha enigmática

Outra vida a ser consumida
em paralela linha enigmática
oferecida como oportunidade

na diagonal a aventura se apresenta
em curva aberta para a larga reta

da nova visão de vida

esqueço o buraco da agulha
no tormento de todos os dias
pelo espaço onde flui a vida

outra vívida oportunidade
na esperança de luzes
que anunciam o inverno
sem mais paralelas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/06/2017

Título : PESSOAS

Categoria: Poesia

Descrição: Milhares de pessoas milhões de pessoas

Milhares de pessoas
milhões de pessoas
bilhões de pessoas

quando chegamos éramos poucos

muitos
tentamos o início
na fusão do átomo

poucos sobreviventes
 milhares
 milhões
 bilhões morrerão
em despreocupado futuro.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/06/2017

Título : REVIDE

Categoria: Poesia

Descrição: Tenho raiva do descaso

Tenho raiva

do descaso
com que
me tratam

meu ódio
reprimido
condensa
horas
de vingança

próximo ao fim
nada refreio
nem minha
palavra
é alegre
ou ligeira.

Data : 07/06/2017

Título : CABEÇAS

Categoria: Poesia

Descrição: Quando a pressão aumenta em nossas cabeças

Quando a pressão aumenta
em nossas cabeças
fazemos o que não devíamos

quando a expressão explode
nossas cabeças
temos o que não devíamos

quando a tempestade passa
sobre nossas cabeças
esperamos voltar a viver

(tarde demais)

pressões deixam marcas indeléveis
e nossas cabeças não são as mesmas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/06/2017

Título : ÚLTIMO GOLE

Categoria: Poesia

Descrição: Tantos interesses sustentam cada amizade

Tantos interesses sustentam
cada amizade

podem as amizades sustentar
os interesses

- mesa dos fundos
copo pela metade
de bebida quente -

tantas amizades sobrevivem
aos interesses

podem os interesses
desabrochar em amizades

- último gole
garrafa vazia.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/06/2017

Título : ANUNCIAR

Categoria: Poesia

Descrição: Arauto em chegada estelar

Arauto
em chegada estelar
de última lembrança

quem de nós merece
o contato?

arauto
em intergaláctica viagem
de últimas lembranças

quem de nós esquece
o contato?

arautos
transitam estrelas

em silêncio.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/06/2017

Título : VOLTAR

Categoria: Poesia

Descrição: Quando nossos ancestrais vieram livres da pobreza europeia

VOLTAR

Quando nossos ancestrais vieram
livres da pobreza europeia
no mundo novo
ganharam espaços
para nos gerarem

não nascemos em terras
secas entre guerras

vicejamos na ignorância
suprida pelo espaço oferecido

perdida a história
sonhamos a volta
aos vales verdejantes
que poderiam ter sido
e não foram.

(Pedro Du Bois, inédito)

GO BACK

When our ancestors came
free from European poverty
in the new world
they have gained spaces
to generate us

we were not born in dry
land amid wars

we thrive in the ignorance
supplied by the offered space

of the lost history
we dream of returning
to the green valleys
that could have been
and were not.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 13/06/2017

Título : O QUE NÃO PENSARAM

Categoria: Poesia

Descrição: Quando os povos nômades entenderam o cultivo da terra

Quando os povos nômades
entenderam o cultivo da terra
e se adonaram das cavernas
tiveram cães por companheiros
para afastar as feras

não tiveram clarividência
para evitar (in)certos exageros
no viver sedentário

águas frias
noites frias
estações frias

muito mormaço.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/06/2017

Título : MORTE

Categoria: Poesia

Descrição: Estavam prontos para a partida armados com modernas

MORTE

Estavam prontos para a partida
armados com modernas
armas

científicas
balísticas

seu comandante na academia
ordena: avante!

vão os soldados na honra
de seus passos firmes

trôpegos durante a batalha
antes que a sobrevivência
aponte a arma e a ciência
atire ante seus olhos

então os dedos rígidos e fortes
e não pararão de apertar os gatilhos.

(Pedro Du Bois, inédito)

DEATH

They were ready to leave
armed with modern
ballistic
scientific
weapons

their commander in the academy
orders: onwards!

the soldiers go in honor
of their steady steps

stumbling blocks during the battle
before survival
points the gun and science
shoots before their eyes

then fingers will be stiff and strong
and will not stop squeezing the triggers.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 28/06/2017

Título : HOMENAGEM TARDIA

Categoria: Poesia

Homenageio em vocês
o badalar não desdobrado

é de luto a minha homenagem
e vocês não estão presentes

suas ausências privilegiam
o futuro de tempos melhores

homenageio em vocês
a palavra triste da saudade

é de luto a minha homenagem
e vocês estão ausentes

a minha saudade
é tardia e as ameaças
permanecem presentes.

(Pedro Du Bois, inédito)

LATE HOMAGE

I homage in you
the unturned bells

my tribute is in mourning
and you are not present

your absences privilege
the future of better times

I homage in you
the sad word of longing

my tribute is in mourning
and you are not present

my longing
is late and the threats
remain present.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 30/06/2017

Título : PERMISSÕES

Categoria: Poesia

Descrição: Permitida a severa censura em prévia autorização

Permitida a severa censura
em prévia autorização
pela hora de chegar
e ir embora

são permitidas estreitas
margens no caminho
com restritas faixas
de insegurança

permitem que possamos
descobrir os limites
entender os limites
em limitações.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/07/2017

Título : COROAS

Categoria: Poesia

Descrição: As cabeças coroadas fossem penachos de aves

As cabeças coroadas
fossem penachos de aves
no último canto

não vislumbro sorrisos
nem vestígios de arrumações
(in)comuns como sempre

em faces impassíveis
todo nobre se apresenta
na certeza do clima
de final de festa

nenhuma coroa retorna
ao armário envidraçado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/07/2017

Título : SOLIDÃO

Categoria: Poesia

Descrição: A solidão nos pequenos gestos que me acompanham

A solidão nos pequenos gestos
que me acompanham

nem arrumo a mesa
nem dependuro a toalha
nem refaço a cama

a solidão desvelada em fases:

faces que não
me acompanham

arrumo a mesa
dependuro a toalha
refaço a cama.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/07/2017

Título : AJUDA

Categoria: Poesia

Descrição: Dispensar a ajuda e o cuidado dos idosos

Dispensar a ajuda
e o cuidado dos idosos

mesmo sem peixes
permaneço na beira do rio

na pesca de sentimentos
reavivo pensamentos
pertencentes aos sonhos

impossível conseguir ajuda
na inaceitável fuga ao sacrifício

que me torna impossível
sair da beira do rio.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/07/2017

Título : SOLIDÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Tantas vezes a solidão ao caminhar pelas calçadas:

Tantas vezes a solidão
ao caminhar pelas calçadas:
 não olha para os lados
 que a ninguém reconhece

a solidão entre paredes
e muros em tempos
de portas e janelas
cerradas: ninguém
entra ou sai

tantas vezes a solidão
no olhar vago pelas calçadas:
 apenas o vento e a chuva
 são companheiros.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/07/2017

Título : AMIGOS

Categoria: Poesia

Descrição: O trabalho supre a solidão existe

O trabalho supre a solidão
 existe
 exige
espelho maior

a passagem amplia
a paisagem interior

aumenta a sensação

de estar só.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/07/2017

Título : AQUI: JÁ É LÁ

Categoria: Poesia

Descrição: Diminuta distância separa os corpos

diminuta distância
separa os corpos
que se expressam em cena

não há cenário que esconda
corpos que se mostram
em sucessivas imagens

aqui: perto de todos
ali: longe de todos
lá: apenas o lado de fora

nenhuma distância nos separa
apenas o aqui e o ali
fazem longe o que lá está.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/07/2017

Título : TEMPOS

Categoria: Poesia

Descrição: Imperceptivelmente (i)mutável

Imperceptivelmente
(i)mutável

no horizonte
nosso planeta
em vida

vermes conhecem as mudanças
esporos entendem as nuances
a luz estelar avisa do cansaço

nem ouvimos
nem entendemos
o devido saber

mudanças carregam tempos
roubados de nossa temporalidade.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/07/2017
Título : ESPERA
Categoria: Poesia
Descrição: Todas as horas

Todas
as horas
significam

tempos

desperdiçados

em outras
horas e tempos

quando não estás.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/07/2017
Título : OUTRA VISÃO
Categoria: Poesia
Descrição: Quando olharem para o norte olhe para o leste

Quando olharem para o norte
olhe para o leste
poderá não ser a melhor vista
mas será apenas sua

quando olharem o atacante
na corrida em direção do gol

olhe para o goleiro angustiado
por não poder participar

quando olharem os gestos da aeromoça
explicando procedimentos de emergência
olhe para o seus olhos na fria visão
de quem sabe não valer a pena

vale a pena na multidão olhar o outro lado
onde o pipoqueiro vende sua mercadoria
impassível diante do espetáculo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/07/2017
Título : VER
Categoria: Poesia
Descrição: Vejo não há sorriso

Vejo
não há sorriso
em teu rosto

apenas o anel
cintila no gesto

encostada em algo

porta?
janela?
portal?

vejo
como devia:

não há trevo sobre a porta
por onde passas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/07/2017
Título : DOIDOS E DOÍDOS
Categoria: Poesia

Descrição: Doido espírito doído como ficamos

Doido espírito
doído como ficamos
ao nos tornamos
início e fim
na tormentosa hora
da chegada e partida
doido corpo em desconexos
gestos: doído corpo
em gestos expressados
no sofrimento
do corpo: no sentimento
do espírito.

Data : 22/07/2017

Título : HOMENS

Categoria: Poesia

Descrição: Homens vindos pelo mar da esperança

Homens vindos pelo mar
da esperança

encontram terras de fartura
ao fugir do destino
inóspito

dão suas vidas pela bandeira
alto estandarte
memória
de terras deixadas
sem futuro
sem regresso
no atraso personificado

homens ao mar antes
de encontrar outras terras
de perdições submersas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/07/2017

Título : COMODIDADE
Categoria: Poesia
Descrição: Num dia comum de horas comuns

Num dia comum
de horas comuns
em atividades comuns
nas idas e voltas comuns

de repente
como nada
como tudo
como sempre
a irreabilidade
toma conta
incômoda
da comodidade
em que nos escondemos

incomuns pessoas
deslocadas
desfocadas
desesperadas.

(Pedro Du Bois, inédito)

CONVENIENCE

On an ordinary day
of ordinary hours
in ordinary activities
on ordinary backs and forths

suddenly
like nothing
like everything
the unreality
takes over
uncomfortable
with the convenience
in which we hide

unusual people
displaced

(Marina Du Bois, English version)

Data : 24/07/2017

Título : COMPROMETER

Categoria: Poesia

Descrição: Na melhor resposta que não sei dar

Na melhor resposta
que não sei dar
não cobro explicações
nem me considero comprometido
com qualquer projeto

na melhor proposta
que não faço
não me ofereço ao trabalho
nem me considero comprometido
com qualquer serviço

na melhor resposta
em voz baixa
entredentes
minha última sentença
sem comprometimento.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/07/2017

Título : CONSTATAÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Abraçados

Abraçados

cabeça em seu peito
diz baixinho: "iremos
para o inferno"

sem esboçar gestos
aproxima a boca
do seu ouvido
e balbucia: "estamos
no inferno"

único impulso
todas as quedas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/07/2017

Título : GLÓRIA

Categoria: Poesia

Descrição: Busco a glória do meu povo: homens anônimos nas ruas

Busco a glória do meu povo:
homens anônimos nas ruas
seres perscrutando números
mulheres no suor da faina

busco amores entre meu povo:
homens receosos do mando
seres retorcidos sem voz
mulheres em novas gestações

busco luzes que iluminem meu povo:
seres apagados em telas foscas
homens ávidos sobre mulheres
mulheres chorosas em folhetins

nenhuma cadeira na calçada
nenhuma gostosa risada
nenhum pai a brincar com os filhos
nenhum casal se divertindo na cama.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/07/2017

Título : QUANDO

Categoria: Poesia

Descrição: Quando a fome aperta sanduíches e sucos

Quando a fome aperta
sanduíches e sucos

quando a saudade aumenta
chocolates e doces

quando a razão desperta
verdes folhas e adoçantes

quando a paixão se manifesta
afrodisíacos afrodisíacos

quando o portão se abre
cores espalham o horizonte

quando esqueço o sentimento
sento e assisto corro e colho
a última flor com que recomeço.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/08/2017

Título : DÚVIDAS

Categoria: Poesia

Descrição: Buscamos sentidos desencavamos fósseis

Buscamos sentidos
desencavamos fósseis
desarrumamos estantes
espiamos cantos escuros

precisamos do sentido
em respostas
provas
evidências
(meras) conjecturas

na dúvida perenizamos o medo
deixado pelos falsos profetas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/08/2017

Título : RETER

Categoria: Poesia

Descrição: o que resta memória

o que resta

memória

quebra-cabeça
disposto em cacos

mosaicos datados
no esquecimento
de eras imemoriais

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/08/2017

Título : IMAGENS

Categoria: Poesia

Descrição: O espelho translúcido devolve convexas

O espelho translúcido
devolve convexas
imagens fragmentadas
do corpo em comparações

não se enxerga como aquele
que acompanha seu caminho
de longo trajeto

delineia o estranho vulto
fixado em olhos sobre o corpo
que poderia ser seu.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/08/2017

Título : INDICAÇÕES

Categoria: Poesia

Descrição: A seta indica o comportado caminho

A seta indica
o comportado caminho

(até certo ponto)

que não prejudica
o caminhar

a seta não indica
pontos inconclusos
em passagens obtusas

nem interrupções da passagem
em corações quebrados
orgulhos feridos
ódio mortal.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/08/2017

Título : ONDE

Categoria: Poesia

Descrição: Em vão procuro teu corpo deserta cama de alinhados lençóis

Em vão procuro teu corpo
deserta cama de alinhados lençóis

em vão espero teu sinal
inaudível sopro de outra boca

em vão espelho o olhar
inalcançável corpo em queda

em vão sei não te encontrar
onde repousam os pensamentos

nos desvãos da memória.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/08/2017

Título : FOME

Categoria: Poesia

Descrição: Quando a fome não se resolve

FOME

Quando a fome
não se resolve
com comida

há o prato
a cor
o destino
dos restos
aproveitáveis

quando some a fome
no que não há para comer

há o prato
a receita internacional
a descoberta
a mistura
de restos inaproveitáveis

quando a comida
não atende a fome.

(Pedro Du Bois, inédito)

HUNGER

When hunger
is not solved
with food

there is the dish
the color
the destination
of the enjoyable
remains

when hunger fades
by the emptiness to eat

there is the dish
the international recipe
the discovery
the mixture
of unusable debris

when the food
does not meet the hunger.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 15/08/2017

Título : LUGARES

Categoria: Poesia

Descrição: Em tantos filmes gostaríamos de estar ao lado do mocinho - se bem apessoado

Em tantos filmes gostaríamos de estar
ao lado do mocinho - se bem apessoado
cuidando da mocinha - nos seriados

em tantos romances queríamos estar
entre os protagonistas de capa e espada
figurantes nas questões de estado

em tantas conversas participar
junto aos velhos que se repetem
em mulheres filhos e empregados

em outras questões ter lugar
nos olhos do dragão: mirar a trajetória
do fogo e no pulo do leão sobre a presa

nos lugares em que não estivemos
entre o calor do colo que não reconhecemos
nas brasas sobre o chão em que nos queimamos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/08/2017

Título : O QUE FOI

Categoria: Poesia

Descrição: Não são as paredes portas fechadas

Não são as paredes
portas fechadas
caminhos obstruídos
pedras e paus

barreiras sociais

psicológicas
psicopatológicas

a falta de preparo físico
técnico
tecnológico

o que não escrevo
como não me conservo
desde quando não me comunico

(apenas isso)

a raiva carregada
o desprezo entrevisto
a reprovação
na última prova de vida.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/08/2017
Título : ÁGUAS
Categoria: Poesia
Descrição: A água conversa o que perdemos

A água conserva
o que perdemos

o caldo original
a originalidade da seiva
o sangue que circulou
em nosso corpo

a água mantém
o que da terra exaure
renovado em chuvas
sobre nossas cabeças.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/08/2017
Título : NÃO FLORESCEM
Categoria: Poesia

Descrição: Dificil imaginar palavras em tons escuros

Difícil imaginar palavras
em tons noturnos

palavras são claras
mesmo ditas e escritas
de modo obtuso

difícil entender o sentido
nas palavras ásperas e cruas
em secos versos

invernais.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/08/2017

Título : REENCONTROS

Categoria: Poesia

Descrição: Quem reencontro em anos ausentes

Quem reencontro
em anos ausentes

quem reencontro
em caminhos presentes

quem não reconheço
em passagens perenes

quem não me reconhece
em tempos de oferenda.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/09/2017

Título : RESTANTE

Categoria: Poesia

Descrição: considero as probabilidades calculo ângulos

considero as possibilidades
calculo ângulos
retas
infortúnios

considero as possibilidades
entre o querer e o pedir
apenas resíduos

considero o imponderável
acontecido entre nós
magicamente

considero o suficiente em olhos
ouvidos
rabos de sereias
de mentirosas palavras

(no final) nada considero
nem pondero
nem especulo
nem calculo possibilidades

no restante: resto

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/09/2017
Título : VELHOS
Categoria: Poesia
Descrição: A repetição esconde a ineficácia

A repetição
esconde a ineficácia
de quem dela se aproveita

alunos repetem
antigos mestres

envelhecidos
alunos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/09/2017

Título : CONHECIDOS

Categoria: Poesia

Descrição: Conversamos longas horas fôssemos amigos de sempre

CONHECIDOS

Conversamos longas horas
fôssemos amigos de sempre
e nossas infâncias
precisassem ser revistas
nos sonhos alcançados
pelas frustrações dos caminhos
raiva e ódio do que deu errado
rimos velhas piadas repetidas
e a bebida nos subiu a cabeça
embriagados entre tempos

as restantes horas foram de silêncios
olhares dispersos nos móveis da sala
o constrangimento na falta de assunto
nossas conversas passadas no início
desencontros impostos pela vida
no vício do trabalho e famílias

fomos conhecidos outrora
colegas nos bancos escolares
que se reencontram por acaso
esquecidos das lembranças
logo voltem aos seus mundos.

(Pedro Du Bois, inédito)

ACQUAINTED

We talked for long hours
as if we were old friends
and our childhoods
needed to be revised
in dreams reached
by the frustrations of the paths
hate and anger at what went wrong
we laughed at old and repeated jokes
and the drink came to our heads
drunk between times

the remaining hours where of silences
scattered looks on the living room furniture
the constraint in the lack of subject
our pas conversations at the beginning
mismatches imposed by life
in work addiction and families

we were acquainted once
classmates
who meet again by chance
with forgotten memories
soon return to their worlds.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 05/09/2017

Título : TROCAR OS SINAIS

Categoria: Poesia

Descrição: Substituímos os sinais trazidos do começo

Substituímos os sinais
trazidos do começo

se nada de melhor
encontramos: mantemos
a tradição?

que mais podemos fazer?

não temos como manter
o que sempre foram
nem podemos ficar
com os velhos sinais

gostamos das substituições
fossem novas ocorrências

buzinamos
apitamos
batemos tambores
retesamos arcos de violinos
em na contramão

escondidos dos sinais
trocados em altas tores

fechamos as janelas
de grossos vidros.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/09/2017

Título : NÃO VOLTAR

Categoria: Poesia

Descrição: Não voltar a imprevisão

Não voltar
a imprevisão
marca os atos
insensatos

corresponde ao fugitivo
esforço

esquece caminhos
e não lembra
o que teve

pouco fosse
pior estivesse

não voltar
imprevisível esforço
superado pelas lembranças.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/09/2017

Título : MISTÉRIO

Categoria: Poesia

Descrição: Histórica história duplamente contada

Histórica história
duplamente contada
em detalhes escabrosos

versões contraditórias
em excludentes detalhes

de inverossímeis histórias
repetidas

no fim repousa a dúvida
em detalhes falsificados
de aumentado mistério.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/09/2017

Título : SEDE

Categoria: Poesia

Descrição: Porque da sede somos o cantil repleto temos deveres e direitos
em obrigações

SEDE

Porque da sede somos o cantil repleto
temos deveres e direitos em obrigações
diversas dos outros que são a seca
no copo vazio onde não aplacam iras
nem votos declarados como prática
da ética: infíeis procuram nas luas
sinais externos de que a vingança
se fará breve e ilusória na hora
em que apenas o sonho for visto
sobre dunas em águas salgadas

meu barco não será seu barco
nem nosso o impulso dos remos
que nos levará as terras opacas
entre espelhos foscos
e o cantil estará pela metade

instante em que nos vemos
sem entendermos as razões
além das órbitas e rotações

por ciúme derramamos o líquido
sobre as faces que na sede
temos o cantil vazio: em areias
encalhamos o barco ao fazermos
as mãos destrançadas em ritmos
e gestos de até logo.

(Pedro Du Bois, inédito)

THIRST

As we are the full cantel for the thirst
we have duties and rights in different
obligations from the others who are the
drought in the empty glass where they
do not placate ehtics wraths or declared vows
as ethics' practice: infidels seek on the moons
external signs that revenge will become brief
and illusory at the time that only the dream
is seen above dunes in salt water

my boat will not be your boat
nor ours the impulse of oars
which will take us to opaque lands
between frosted mirrors
and the cantel will be in half

moment that we see ourselves
without understanding the reasons
beyond the orbits and rotations

out of jealousy we pour the liquid
on the faces that on the thirst
we have an empty cantel: on sands
we run aground the boat as we do
with untied hands in rhythms
and gestures of good-bye.

(Marina Du Bois, English version)

Data : 13/09/2017

Título : RETOMAR

Categoria: Poesia

Descrição: No suado corpo a ácida água

No suado corpo
a ácida água
lava o corpo
das impurezas

adocicada água
torna inodoro

o corpo que na cama
busca novos suores
na novidade ácida
de outras águas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/09/2017
Título : O QUE FAZER
Categoria: Poesia
Descrição: Repousa cabeça entre as mãos

Repousa
cabeça entre as mãos
pernas suspensas
sobre o espaldar do sofá

tanto cansaço

dorme
sonha o acontecido
de forma fantasmagórica

tanto cansaço

acorda
durante a madrugada
com as pernas dormentes
os braços anoitecidos

lembra o acontecido
chora o cansaço.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/09/2017
Título : PECADOS
Categoria: Poesia
Descrição: Continuamos em busca de respostas

Continuamos em busca
de respostas

Que mais faz o homem na terra?

Técnicas.

Que mais pensa o homem nesta terra?

Tecnologia.

Que mais encontra o homem além da terra?

O vazio em dedos ágeis
poucas conversas entre símbolos
na interação para ser

último e único.

Terra pelo viés de quem se cansa
e não encontra o sentido maior

técnica
tecnologia

na repetição de ocultos fazeres.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/12/2017

Título : INFINITO

Categoria: Poesia

Descrição: Paralelas calçadas

Paralelas
calçadas

filas
ônibus
trajetos

não há futuro
na convergência
infinita.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/12/2017

Título : DESINTERESSE
Categoria: Poesia
Descrição: Desinteresse modo fácil de esconder

Desinteresse
modo fácil de esconder
os problemas

fazer de conta
seja apenas história
em que o enredo permite
a livre interpretação

desinteresse
razão para a apatia
na desconsideração dos problemas
sem refazer as contas

buscar no espaço
a falta de sentido
para a continuidade.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/02/2018
Título : CIVILIZAÇÕES
Categoria: Poesia
Descrição: Praças geométricos caminhos

Praças
geométricos caminhos

calçadas
arames separam
canteiros e passeios

placas proibitivas

genérico sentir
do que tentamos ser

sempre que frequentamos
praças
assim
civilizatórias.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/02/2018

Título : MONOTONIA

Categoria: Poesia

Descrição: esqueça as ameaças tantas vezes recebidas

esqueça as ameaças
tantas vezes recebidas

não tenha medo
nem o mistério lhe tolha os gestos

é livre para viver

sem suspense
a vida é cotidiana

alternados tempos de chuva e estio

plantar colher

rir chorar

achar perder

monótonos

(Pedro Du Bois, inédito)

<http://pedrodubois.blogspot.com.br/2018/02/monotonia.html>

Data : 14/02/2018

Título : SONHAR

Categoria: Poesia

Descrição: Aproveitar no sonho que a realidade interpenetra

Aproveitar no sonho
que a realidade interpenetra
outras vidas

onde não começamos
nem vamos em frente

nem terminamos

na profundeza da dúvida
a certeza da irreabilidade
na crença dos discípulos

futuro presente passado
entrelaçados: não sonhamos
o que podemos pensar.

(Pedro Du Bois, inédito)
<http://pedrodubois.blogspot.com.br>

Data : 16/02/2018
Título : (RE)CRIAÇÃO
Categoria: Poesia
Descrição: Criamos nossos mitos convivemos com eles

Criamos nossos mitos
convivemos com eles

demônios atrás das portas
entre as cortinas
nas luzes apagadas
sombras

o passar do vento
fantasmagórico

que mais fazemos
perdidos nesta dimensão?

(Pedro Du Bois, inédito)
http://pedrodubois.blogspot.com.br/2018/02/recriacao_16.html

Data : 18/02/2018
Título : QUANTO
Categoria: Poesia
Descrição: Quanto nos afastamos da juventude: queriam

Quanto nos afastamos
da juventude: queriam
que ficássemos jovens
na ingenuidade: quanto
nos afastamos do infortúnio:
queríamos ficar chorando
lágrimas por perdidos
amores juvenis?

Alguns permanecem
em álibis não planejados:
cercas vivas
de recordações.

(Pedro Du Bois, inédito)

<http://pedrodubois.blogspot.com.br/2018/02/quanto.html>

Data : 24/02/2018

Título : OFÍCIOS

Categoria: Poesia

Descrição: Quando a hora chega vemos o despreparo

Quando a hora chega
vemos o despreparo

ao contrário do suicida
nunca estamos prontos

irritada a morte nos apressa
para que tudo seja rápido

não se preocupa com quem fica
chorando tristezas pelos cantos

faz apenas o que seu ofício
ordena.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/02/2018

Título : PRESENÇA

Categoria: Poesia

Descrição: Não nos apresentamos no começo chegamos atrasados

Não nos apresentamos no começo
chegamos atrasados
desleixados
pensamos desnecessária a nossa presença
nada acrescentaríamos

pena nos esperarem
poderiam começar
sem a nossa presença

perderam tempo
para sempre

também
não estaremos aparentes
no final da hora.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/03/2018
Título : INDEPENDÊNCIA
Categoria: Poesia
Descrição: Cercam cerceiam os movimentos

Cercam
cerceiam os movimentos

imóvel

estranha a imobilidade
provocada

(sempre assim)
cercado
imobilizado

então dizem
para correr
sair
em desabalada carreira

antes chegue a hora final.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/03/2018

Título : VELHOS DESCONHECIDOS

Categoria: Poesia

Descrição: Como nossos pais isolados em antigos ofícios

Como nossos pais
isolados em antigos ofícios
juntos apenas no futebol

mulheres fechadas em casa
a conversar sobre mulheres

como nossos pais
lemos os mesmo jornais
agora virtuais

servimos os mesmos tristes sorrisos
ao sermos apresentados aos amigos
dos nossos filhos

em quem não reconhecemos
seus pais.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/03/2018

Título : PÃO / BREAD

Categoria: Poesia

Descrição: Distante a palavra não dita árvore não plantada

PÃO

(Pedro Du Bois, inédito)

Distante a palavra não dita

árvore não plantada
planta não florida
flor não frutificada
fruta não colhida

o silêncio assusta
os desavisados: perturba
em espanto

no cesto o pão percorre o último
trajeto entre a planta e a fome saciada
no que dizem e acrescentam.

BREAD

(Pedro Du Bois, inédito)

(Marina Du Bois, English version)

Far is the unsaid word

unplanted tree
non-flowering plant
unfertilized flower
uncollected fruit

silence scares
the unsuspecting: it disturbs
in awe

in the bread's basket goes the last
path between the plant and the satiated hunger
in what they say and add.

Data : 08/03/2018

Título : REPETIÇÕES

Categoria: Poesia

Descrição: No antepassado tem o que não se repete passado

No antepassado tem o que não se repete
passado

esquece conselhos
atávicos
genéticos
civilizatórios

regride em favelas
guetos
palafitas
casebres

esconde em cavernas
o desprazer cria esconderijos
 abrigos

no antepassado tem o que sabe
 passado

o que vê
no que acredita.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/03/2018

Título : COMEÇAMOS

Categoria: Poesia

Descrição: Em desprezado começo tênue elemento compatibilizador

Em desprezado começo
tênue elemento compatibilizador

savanas
simiescos

irrelevante viagem inicial
 viagens

novas savanas
outras terras
de onde não conseguimos voltar

não símios
humanoides

intolerante caminho percorrido
no ufanístico sentimento plantado
em cada grupo que ficou
nos lugares (não) apropriados.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/03/2018

Título : PEQUENAS CIDADES

Categoria: Poesia
Descrição: Quanto estudaram? Quase nada.

Quanto estudaram?
Quase nada.

Quanto cresceram?
Muito pouco.

Quanto fizeram?
Menos ainda.

Quanto perceberam?
Nada.

Quanto saíram?
Ficaram.

Ao menos tivessem
consentido.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/03/2018
Título : DESCOBERTA
Categoria: Poesia
Descrição: Colabora na minha descoberta a fina lâmina a se descobrir

Colabora na minha descoberta
a fina lâmina a se descobrir
tentáculos marítimos
rompendo fimbrias carnes

sou ressurreto
em outras passagens

passageiro lúcido
único interessado
na trajetória destinada

não me descobre
a enferrujada lâmina

selos lacram o que está escrito
no que guardo para ser dividido

em lâminas de desconhecimento.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/03/2018

Título : FOGOS

Categoria: Poesia

Descrição: A importância do sorriso gostoso descompromissado

A importância do sorriso
gostoso descompromissado
na satisfação pela promessa
a ser cumprida

o calor dos corpos ao se tocarem
- pernas entrelaçadas em gestos
complementares ao ato

o quanto o pensamento se enleva
um pelo outro em conversas
rápidas e amenas: ninguém
quer estragar a festa

as razões e os sorrisos
na satisfação do encontro
de olhos consumidos em brasas
de fogos de artifício.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/03/2018

Título : COMO SERÁ

Categoria: Poesia

Descrição: e se for chegado o dia em que pensaremos estar livres

e se for chegado o dia
em que pensaremos estar livres
- libertados de todo o mal?

por isso chove e o sol
se recusa a surgir

e se for chegada a hora
em que a palavra nos será dada
pela verdade revelada?

por isso o mar maltrata a praia
em ondas sucessivas

E se agora não restar dúvidas
sobre a nossa participação
no caminho e destino?

por isso fechamos as portas
cerramos as janelas
e apagamos a luz

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/03/2018

Título : INVIOLÁVEL

Categoria: Poesia

Descrição: Indefeso livro sobre a mesa acuada em páginas fechadas

Indefeso livro sobre a mesa
acuada em páginas fechadas
(como sempre)

reduzido em sentença estereotipada

suas folhas invioláveis são meros disfarces
de rápidas passagens como máquinas
na contagem de cédulas monetárias.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/03/2018

Título : SERENAR

Categoria: Poesia

Descrição: Serenados os ânimos vislumbro o maravilhoso

Serenados os ânimos
vislumbro o maravilhoso
mundo possível

inacessível em cores
no inodoro firmamento
de ofuscados cruzamentos

serenados os espíritos
em pianíssimos acordes
impossível entender
inacessível o caminho
para chegarmos
ao firmamento entrecruzado
onde razões são encontradas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/03/2018
Título : ENCONTRAR
Categoria: Poesia
Descrição: No piano o mistério do mundo se revela

No piano o mistério
do mundo se revela
aos poucos

no que podemos encontrar

Nos telhados o universo
suspense se desvela
aos poucos

em nada que devemos encontrar

nos olhares através da janela
enclausuramos aos poucos

o que gostaríamos de encontrar.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/04/2018
Título : ITAPEMA
Categoria: Poesia
Descrição: Sendo pedra o pássaro

Sendo pedra
o pássaro
guarda nossos passos

impassível
acompanha cada barco
onde a pesca acontece

longe
sobre a pedra

mergulha em busca da presa
no bico alça o peixe

sobre a pedra
onde o devora
atento as palavras
ditas aqui.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/04/2018
Título : ABALOS
Categoria: Poesia
Descrição: Ver de longe seus cabelos brancos

Ver de longe
seus cabelos brancos

ralos

ver de longe
suas mãos trabalhadas

calos

ver de longe
o que já não mostra

falsa impressão de que a vida
não o abala mais.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/04/2018
Título : MITOS
Categoria: Poesia
Descrição: Crio novos mitos em substituição aos anteriores

Crio novos mitos
em substituição aos anteriores

novamente dependo dos sonhos
transformados em novos pesadelos

tudo tem seu preço

o mito cobra caro
por sua fantasmagórica aparição
ao ser chamado como se fosse
a salvação

esqueço os mitos: passo a trabalhar
por conta própria - assumo os riscos

economizo o tanto que por nada
pagaria aos mitos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/04/2018
Título : ACRE-DOCE
Categoria: Poesia
Descrição: Salgada boca pedra sobre a mesa

salgada boca
pedra sobre a mesa

salobra água
em antiga caneca
estanhada

nada vale o gosto

ácido
azedo
na língua
imóvel

açucaradas palavras
enjoativas

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/04/2018

Título : SOLIDÃO

Categoria: Poesia

Descrição: No tempo em que procuramos vislumbrar o futuro

No tempo em que procuramos
vislumbrar o futuro
antecipando tempos que viveremos
nada intuimos que possa
nos tranquilizar

céus azuis
águas azuis
a solidão de nossas vidas

em tempos de procura
antevemos a solidão futura

céus azuis
águas azuis
a solidão aguarda
a nossa chegada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/04/2018

Título : RENASCER

Categoria: Poesia

Descrição: Mente para si o cinza do caminho não pode aceitar que
empalideçam as cores

Mente para si o cinza do caminho

não pode aceitar que empalideçam as cores
nem desbotem os corações feridos

(não) tem de encontrar por onde possa sair
cm honra e dignidade: silêncio e barulho:
caos e ordem: vagas e muralhas

ao se equilibrar quando falta o amor
e as mãos não mais se entrelacem
e os olhos não se enxerguem

mente para si o que teria sido
como gostaria que houvesse acontecido
e que o badalar dos sinos anunciasse
para todo o sempre de poucas horas
uma mulher e um homem acasalados.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/04/2018

Título : REPETIR A VIDA

Categoria: Poesia

Descrição: Onde bardo

Onde

bardo
repito a vida
em versos

onde

brado
repico os sinos
das conversas

onde

brabo
descarrego a ira
longe de casa

onde

sei
sonhos acontecem
poeticamente.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/04/2018

Título : CORTINAS

Categoria: Poesia

Descrição: cores repetem matizes diferentes e olhos tentam apreender a paisagem

cores repetem matizes diferentes
e olhos tentam apreender a paisagem
que se descortina

busca o auxílio das cores para ilustrar
o que pensa ver na paisagem
descortinada

na pretensão das cores entende ilustrada
a felicidade entremeada aos sentimentos
na busca para espantar a solidão
encortinada

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/04/2018

Título : OUTROS TEMPOS

Categoria: Poesia

Descrição: Espatifa a garrafa que substitui o peso quebra a vara com que mede a terra

Espatifa a garrafa que substitui o peso
quebra a vara com que mede a terra
aprofunda a cova ao depositar a semente

tem por perdida a medida
em que restou sua vida

esquecidas medidas fazem de conta
que a vida possa se transformar

muda regras
institui o peso
troca a unidade por metragem estéril
no esquecimento da cova preenchida

nada brota da terra
nem flores sobre a tumba
nenhuma importância no peso da mortalha
terra ocupada aos poucos
perdida em incontáveis tempos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/04/2018
Título : ESPERANÇA
Categoria: Poesia
Descrição: Enquanto espera esperança

Enquanto espera
esperança

quando for a hora
temperança

passado o momento
saudades

esperança de reencontros
sorte em novas esperas
ansiedade por outras saudades.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/04/2018
Título : SUCESSO
Categoria: Poesia
Descrição: "Pitza" primeira etapa

"Pitza"
primeira etapa
"a persistirem..."
segunda fase
"aluga-se casas"
terceira parte

para completar
"amanhã acontece..."

final da fila

paciência
sentimento de civilidade
tênue possibilidade
de haver comunicação

nada feito: rebolam
e fazem sucesso na televisão.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/04/2018

Título : FINALMENTE

Categoria: Poesia

Descrição: Desmerece a casa de teus pais esconde na noite o que te ensinaram

Desmerece a casa de teus pais
esconde na noite o que te ensinaram
abafa as cantigas de tua infância

esquece o colo
o peito
o leite de tua mãe

sê ingrato
estúpido
e grosseiro

não tenhas escrúpulos em roubar o pouco
que tenham guardado
nem te compadeças se chorarem

assim sendo
assim serás
no ressurgir a última tempestade
e no escurecer da próxima borrasca

raios
trovões
relâmpagos espantam os céus
onde repousarás terno em teus males
e sozinho terás árduas batalhas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/04/2018

Título : INEBRIAR

Categoria: Poesia

Descrição: Percebe a vontade estampada na face

Percebe a vontade
estampada na face
não disfarça o íntimo
nem esconde sentimentos

coração ardente
desabalado
sofre nas palpitações
o que a mente não expressa
em palavras

passa
marca a passagem
no perfume com que poderíamos
inebriar os lençóis
estivéssemos juntos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/04/2018

Título : MISTÉRIO

Categoria: Poesia

Descrição: Teorias comprovadas fisicamente

Teorias comprovadas
fisicamente
quimicamente
biologicamente

fascinantes descobertas
e o que fazemos com elas

novas teorias provadas
quanto as agora
desmentidas

só uma teoria resiste
a todas as comprovações:
a de que o nosso mistério
está longe de ser desvendado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/04/2018
Título : ACORDADO
Categoria: Poesia
Descrição: Fico acordado em embaralhados sentimentos

Fico acordado
em embaralhados sentimentos
dispostos sobre a mesa
em pacientes jogos

fico acordado: nada
além da vida
em curtas imagens

embaralho sentires
na rodada final
em cartas desgastadas

fico acordado que as cartas
marcadas repousam nas mãos
irreais da minha sorte.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/05/2018
Título : COMO GUARDAR
Categoria: Poesia
Descrição: Quando estivermos tristes com a voz embargada

Quando estivermos tristes
com a voz embargada
e os olhos úmidos

saberemos ser a hora
da despedida

momento em que a vida
é cortada em luzes
que se apagam

entenderemos não haver
motivo para a tristeza
na insegurança de quem parte

o adeus duradouro
no pétreo esquecimento
das palavras lapidadas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/05/2018

Título : RESPOSTAS

Categoria: Poesia

Descrição: Receio não podermos esperar outras respostas

Receio não podermos
esperar outras respostas

as que são transmitidas pela vida
nas voltas dos ponteiros dos relógios
em cada oração noturna

receio não haver mais tempo:
prazo encerrado para respostas
inadequadas aos nossos anseios

as que nos são mentidas pelos dias
nas voltas circulares das orações diurnas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/05/2018

Título : INGÊNUO E PURO

Categoria: Poesia

Descrição: Na ingenuidade em que carrego os sonhos na beleza interior que
permeia o planeta

Na ingenuidade em que carrego os sonhos
na beleza interior que permeia o planeta
na tentativa de impedir o meu fim

apresados sonos
efêmeras camas
cabanas destelhadas

na pureza do horizonte
a certeza de possíveis
novas caminhadas

levito o corpo
no efêmero momento
dos raios penetrados
entre palhas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/05/2018

Título : COMPANHIAS

Categoria: Poesia

Descrição: Quando a infância em lembranças extravasa o idoso

Quando a infância em lembranças
extravasa o idoso

quando a criança
ressurge em conquistas

quando a juventude
penetra em nossa vida

quando nossos personagens
se fundem em única figura

quando estamos prontos
adultos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/05/2018

Título : LÁGRIMAS

Categoria: Poesia

Descrição: tanto conversamos nada entendemos

tanto conversamos
nada entendemos
um do outro

conversas vazias
sem significados

tanto calamos
não nos entendemos

silêncios esvaziados
de significados

tanto olhamos: lágrimas
nos fazem entender
os significados

mesmo vazios.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/05/2018

Título : RECONSTRUIR

Categoria: Poesia

Descrição: Demolir a casa paterna

Demolir
a casa paterna

guardar tijolos
argamassa
não desperdiçar madeiras e pregos

implodir lembranças
calar sentenças juvenis

ter no entulho
o entreaberto espaço
para novas construção

reconstruir a imagem
e o gosto ruim.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/05/2018

Título : CAMINHOS

Categoria: Poesia

Descrição: todos os bairros centro

todos os bairros
centros

periféricos

todos os centros
bairros

periféricos

não há sentido
na separação
nem são cobrados
pedágios

e
a entrada é livre
em todos os sentidos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/05/2018

Título : ILUSÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Faço pior dificulto amores

Faço pior
dificulto amores
perdidos em falsas
dificuldades

faço troça
dos outros: choro
quando fecho a porta

se não depende de nós
a solução dos problemas

respostas são prontos
repasses a terceiros
interessados

respostas são tontas
se nelas está a continuidade
do grande amor (des)abalado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/05/2018
Título : LADO DE FORA
Categoria: Poesia
Descrição: Após o receio tormenta

Após o receio
tormenta
raios
trovões
a falta de sorte

estarei no meio da rua
enquanto tiver medo

após o recreio
recomeça a tormenta
aulas
sessões
a falta de norte

junto à janela
olho absorto
o lado de fora.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/05/2018
Título : CERTO TIPO
Categoria: Poesia
Descrição: Encaminha a discussão para onde conduz o assunto

Encaminha a discussão
para onde conduz o assunto

que esperar do tipo?

Encaminha o assunto
para a discussão que quer

que quer o tipo?

Confundir o interlocutor
em confusas discussões
sobre profusos assuntos.

Não há progresso
com tipo da espécie.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/05/2018
Título : INSENSATEZ
Categoria: Poesia
Descrição: Insensato corpo corroído

Insensato corpo
corroído
em vícios
e degradações

no esquecimento busca
recolher seus pedaços

recomeçar

insensato corpo
socialmente esquecido.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/05/2018
Título : DISCUSSÕES

Categoria: Poesia
Descrição: A réplica permite a defesa final

A réplica permite
a defesa final
na indefensável ideia
de que poderão
se entender

a tréplica apenas acrescenta
o que todo sabem
da inútil ideia
de que poderão mudar
pela repetição.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/05/2018
Título : RASGAR
Categoria: Poesia
Descrição: Mãos ar dentes caninos

Mãos ar dentes
caninos

rasgam a carne
de todos nós

temporal idade
real idade

o que podemos
arrancar.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/06/2018
Título : REPETIÇÕES
Categoria: Poesia

Descrição: Do alimento reparto o restante em poucas palavras

Do alimento reparto o restante
em poucas palavras
e mísera fatia de pão

do que sacia a sede reparto
o pouco d'água
com o corpo na cama

da justiça não há como repartir
que a sentença engloba os aspectos
e o processo é julgado por inteiro

da cidadania o pouco que resta
do primeiro domingo dos anos pares
em auxílios gerenciados pelos governos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/06/2018

Título : PERTINÊNCIA

Categoria: Poesia

Descrição: Resisto encontro razões que me amparam

Resisto
encontro razões que me amparam

assisto
derradeiros gestos de conquista

resisto
na parede a arena usada

assisto
impávido a retomada

resisto
sem bandeira e glória

assisto
a morte terminar com tudo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/06/2018

Título : MINIMALISTA

Categoria: Poesia

Descrição: O minimalista não controla

O minimalista
não controla

não há nota
fora do lugar
nem a batuta
 revolta
 o ar

o minimalista
mantém o tom
onde o som está

 mínimo necessário
 sem atrapalhar a música.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/06/2018

Título : AMANHECER

Categoria: Poesia

Descrição: Amanhece em fímbrias cores

Amanhece
em fímbrias cores
 cinza azuladas

morros fechados
em suspensas
partículas

a luminosidade aumenta
a percepção da matéria
 que nos rodeia

aclara ideias
desperta sentimentos

movimenta.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/06/2018

Título : VIR

Categoria: Poesia

Descrição: Veio no encanto em mágica carruagem

Veio no encanto
em mágica carruagem
consigo o perfume
e a alegria das princesas

veio na noite
em alteradas cores
consigo a palavra
e o sorriso das princesas

veio fosse fada
além do horizonte
consigo a magia
e o mistério dos luars

veio sem nada querer
displicente em sua elegância
consigo a música
e as letras de eterno amor.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/06/2018

Título : MORTAIS

Categoria: Poesia

Descrição: A morte nos encontra na vida que se apresenta frouxa

MORTAIS

A morte nos encontra
na vida que se apresenta frouxa
e o riso é pouco para nos manter

na hora em que o barulho aumenta
e a tormenta cai em gotas de tortura
em sofrimentos e aceitamos a ordem
de irmos embora
soluçam os que ficam
 os que não viram
a senhora chegar aos poucos
e a hora do espanto assusta
o que não percebemos
e já está ao lado
e pelas costas o vulto
se afasta levando o que lhe interessa
: deixa a carne e o sangue
que nos faziam vivos e crentes
da imortalidade do corpo
escopo de que somos retirados
em outra vida de meras flores
depositadas espaçadamente.

MORTALS

(Pedro Du Bois, inédito)

(Marina Du Bois, English version)

Death finds us
in the loose life
and laugh is too little to sustain us
at the time noise increases
and the storm falls in drops of torture
in sorrow we accept the order
to leave
sob those who stay
 those who have not seen
you reach gradually
and spooky time scares
what we do not realize
and is already at our side
and by the back the figure
moves away taking what is of interest
: leaves flesh and blood
what made us alive and believers
of the body's immortality
scope that we are drawn from
in another life of mere flowers
spaced apart.

Data : 13/06/2018

Título : MISTÉRIO

Categoria: Poesia

Descrição: O mistério se desfaz quando olhamos da maneira certa

O mistério se desfaz
quando olhamos da maneira certa
não temendo o que iremos ver
nem sofrendo pelo o que a vista alcança

não há mistério
e os tempos continuam
como sempre foram

mera afirmação da natureza
em que tudo se aplica
e se explica no tempo exato.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/06/2018

Título : GUARNECER

Categoria: Poesia

Descrição: Guarnece o silêncio nenhuma palavra será dita

Guarnece o silêncio
nenhuma palavra será dita

olhos fechados
nenhuma claridade será avistada

absorto
nenhum rumor será ouvido

mãos entrelaçadas
nenhum movimento será feito

guarnece o silêncio
em que se isola
do mundo exterior

sua interioridade
basta.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/06/2018

Título : LEMBRANÇAS

Categoria: Poesia

Descrição: Palavra lembrança

Palavra
lembrança
música
lembrança
gesto
lembrança
olhar
lembrança
sobre a paisagem vista
emergem lembranças
das passagens anteriores
viajo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/06/2018

Título : VONTADES

Categoria: Poesia

Descrição: Mãos protegem o sexo nervoso onde explodem

Mãos protegem o sexo
nervoso onde explodem
sentimentos e vontades
carícias acordam
esquecidas vontades
em retomadas passagens
olhos interiorizam cenas
na rapidez de ondas
cerebrais enlouquecidas
sentidos borbulham águas
em incandescentes mãos
que não mais se protegem.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/06/2018

Título : MALES

Categoria: Poesia

Descrição: Não faço o mal ignoro proibições

Não faço o mal
ignoro proibições

sociológicas

desfaço o mal
feito em proibições

políticas

esqueço o mal
passo ao largo

caótico

abdico de todo o mal
anterior.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/06/2018

Título : GIBIS

Categoria: Poesia

Descrição: Peixes conversam em bolhas

Peixes conversam
em bolhas
sob a água

ideia original
das revistas
em quadrinhos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/06/2018
Título : QUANDO NECESSÁRIO
Categoria: Poesia
Descrição: Plácido cordato

Plácido
cordato
sorridente

essa a face

ágil
vigoroso
rude

a outra face

na dupla face
o homem de sempre

na quietude
dos movimentos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/06/2018
Título : FÁCIL
Categoria: Poesia
Descrição: Fácil declarar a vontade

FÁCIL

Fácil declarar
a vontade
de que tudo
seja melhor
de que todos
sejam felizes
de que a vida
seja vivida da melhor
maneira possível

de que os filhos
cresçam seguros
de que os caminhos
permaneçam abertos
de que nosso poder
se eternize
de que o tempo
nos seja breve
fácil pensar
em fábulas amorais.

EASY

(Pedro Du Bois, unpublished)

(Marina Du Bois, English version)

Easy to declare
the will
to make everything
better
to make everyone
happy
that life
is lived in the best
way possible
that children
grow up safe
that paths
remain open
that our power
may be eternal
that time
is brief for us
easy to think
of amoral fables.

Data : 27/06/2018

Título : NÃO SABER

Categoria: Poesia

Descrição: azedo aziago

azedo
aziago
azarado

por acaso saberia
de onde vem a música?

azedume

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/06/2018

Título : FUTURO

Categoria: Poesia

Descrição: Procuo no espaço os restos do último

Procuo no espaço
os restos do último
ereto homem

quem chegou depois

destinado a completar
a criação com sua evolução

a que chegaria depois

o futuro fere os sentidos
no que busco
e não chegará.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/07/2018

Título : SEU OLHAR

Categoria: Poesia

Descrição: Seu olhar expressa sentimentos expressos

Seu olhar expressa
sentimentos impressos
de longa duração

a piscadela marota
imprime rápida
mudança comportamental

(eu)
cúmplice confesso
do crime previsto
na última estação

seu olhar imprime
sedução e sexo
em visão espiritual.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/07/2018
Título : AÇÕES
Categoria: Poesia
Descrição: Das ações lembranças

das ações
lembranças

vagas recordações
algumas escavações
arqueológicas

papiros
desenhos rupestres

templos
aras
sarcófagos

das inações
a história
recontada
algum dia.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/07/2018
Título : NADA VALEM
Categoria: Poesia
Descrição: Nada valem as conquistas viagens de descobertas

Nada valem as conquistas
viagens de descobertas
passado revisitado
em cada caverna
reaberta

nada valem as guerras
rudes palavras
presente reprimido
em cada alarme
disparado

nada valem as lágrimas
derramadas pelos pais
futuro encardido
em cada situação
desesperada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/07/2018
Título : QUANDO TERMINA
Categoria: Poesia
Descrição: Onde o gosto desgosta

Onde o gosto
desgosta

onde o ódio
apaixona

onde a amizade
vai embora

o lugar vazio
espera preencherem as vagas
por todos os sozinhos imersos
em vidas mesquinhas
desgostosas
odiosas

solitárias.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/07/2018
Título : COMO INICIA
Categoria: Poesia
Descrição: Mal visto mal quisto

Mal visto
mal quisto
mal cuidado
mal criado

todos os males
prefixos

Malazartes.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/07/2018
Título : AFASTAMENTO
Categoria: Poesia
Descrição: Posso escutar a sua voz mas a conversa repete

Posso escutar a sua voz
mas a conversa repete
chavões esmaecidos

posso ler as suas palavras
mas o texto repete
fórmulas amarelecidas

posso ver as suas feições
mas a face repete
esgares esquecidos

posso tomar a sua mão
mas o contato repete
gestos entorpecidos

sigo outros caminhos
diversos
dispersos
ásperos
amadurecidos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/07/2018

Título : QUEM NÃO FOI

Categoria: Poesia

Descrição: Teve o tempo que quis para fazer o que era preciso

Teve o tempo que quis
para fazer o que era preciso

pouco fez

teve o tempo que quis
para traçar o seu caminho

pouco traçou

teve o tempo que quis
para dizer a que veio

pouco disse

agora
exige
do outro
o que deixou pelo caminho

- melhor sair de fininho
e sumir no ar.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/07/2018

Título : HUMANO

Categoria: Poesia

Descrição: Espreita a caça sorrateiro

Espreita a caça
sorrateiro
aguarda o momento
para atacar

esquece

a caça espreita o caçador
ligeira
busca o momento
para escapar

esquece

quem de longe olha
aponta a arma
mira
atira
para todos os lados.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/07/2018

Título : INTERLÚDIO

Categoria: Poesia

Descrição: Determino a vista que devemos ter sobre os papéis espalhados na mesa

INTERLÚDIO

Determino a vista que devemos ter
sobre os papéis espalhados na mesa
vistos e depressa guardados em leituras
que gerem interpretações e sonhos
levem ao mundo mágico da fantasia
e transformem o inaudito em real
tarefa de ser feliz e faceiro
no espírito em recordações
e conversas longas pela noite
determino os temas permitidos
as vírgulas os pontos as entrelinhas
onde repousam verdades e mentiras
e todos se comprazem e dão risadas
da vida e da morte demonstrada
nas diversas versões empregadas
no suave perfume dos outonos
determino a hora da chegada
imposta nos segundos permitidos
antes que a luz seja apagada.
encerrando o ciclo das leituras.

INTERLUDE

(Pedro Du Bois, unpublished)

(Marina Du Bois, English version)

I set the view that we should have
on the papers scattered on the table
seen and quickly stored in readings
which bring forth interpretations and dreams
lead to the magic world of fantasy
and turn the unprecedented into real
task of being happy and chirpy
in spirit in memorabilia
and long conversations through the night
I define the allowed topics
the commas the dots and the lines
where truths and lies rest
and everyone laugh pleased
with the demonstrated life and death
in the various versions used
in the mild autumn's perfume
I set the arrival time
forced on the allowed seconds.
before the light is turned off
ending the reading cycle.

Data : 17/07/2018

Título : SOL A SOL

Categoria: Poesia

Descrição: Desencontrados caminhos peregrinos

Desencontrados caminhos
peregrinos
savanas compostas
selvas decompostas

areia poluída
óleos de bronzear
cremes protetores

desencontrados peregrinos
apregoam produtos
embalam preguiças.

Sol a sol.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/07/2018

Título : REPETIR

Categoria: Poesia

Descrição: Noite insone rolo na cama

Noite insone
rolo na cama
esquento o travesseiro
espanto os fantasmas
mantenho a luz acesa

levanto
 ando
 urino
bebo água

pelo janela assisto
o pouco que a noite
me permite ver

adormeço
no amanhecer
em repetições.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/07/2018

Título : QUANDO AMANHECE

Categoria: Poesia

Descrição: Esteja por perto sinta o aroma

Esteja por perto
sinta o aroma
do que há aqui

pode não ser o melhor dos mundos
mas é o que tem para viver

fique certo

espie a festa
sinta o calor dos corpos

não é o melhor dos mundos
mas é o que há para se divertir

acorde cedo
sinta o amargor na boca
feche as cortinas
volte a dormir.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/07/2018

Título : PORQUE NÃO MUDA

Categoria: Poesia

Descrição: Honesto como quase todos: vinte por cento de graxa

Honesto com quase todos:
vinte por cento de graxa
para igualar o peso

apaixonado como todos:
olhos vorazes nos lugares
onde descansa o corpo

familiar como quase todos:
o aperitivo com os amigos
em qualquer horário

religioso como todos:
em cada sinal fechado
grita "lincha" ao mero suspeito

bastião da integridade social:
vota nos candidatos que encaminharão
os seus pedidos e que transitam
com ele pelos mesmos descaminhos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/07/2018

Título : ANTIGUIDADE

Categoria: Poesia
Descrição: Antiguidade o que sobrevive

Antiguidade:

o que sobrevive
ao criador

na importância
multiplicada
pelo tempo

não o formato
o material
a textura

a originalidade
do que se mantém
para o nosso olhar.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/07/2018

Título : DENTRO E FORA

Categoria: Poesia

Descrição: Fechados em paredes na proteção do medo

DENTRO E FORA

(Pedro Du Bois, em Imagem & Reflexo)

Fechados em paredes
na proteção do medo
da nossa incapacidade

paredes nuas
e descoloridas

paredes decoradas
em cores pintadas

trazemos para dentro
a natureza rabiscada

acreditamos na permanência
e nos dizemos confortáveis

sábios e toleráveis

no que temos
aberto e amplo
o espectro permanece.

INSIDE AND OUT

(Pedro Du Bois, in Imagem & Reflexo)
(Marina Du Bois, English version)

Enclosed in walls
in protecting the fear
of our inability

bare and
discolored walls

walls decorated
in painted colors

we bring scribbled
nature inside

we believe in permanency
and we say we are comfortable
wise and bearable

in which we have
open and broad
the spectrum remains.

Data : 27/07/2018

Título : SÍNTESE E RESUMO

Categoria: Poesia

Descrição: Não rouba não mata

Não rouba
não mata
não cobiça a mulher do próximo

não nega suas divindades
nem as invoca em vão

vive como sempre:

pouco a pouco
sem loterias
fama
fortuna

naturalmente opaco

criado educado
casado aposentado

síntese e resumo
não literários.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/07/2018
Título : TANTO
Categoria: Poesia
Descrição: Tanto esperei cheguei atrasado

Tanto esperei
cheguei atrasado

tanto penei
foi quase nada

tanto pensei
estava assustado

podia ser menos angustiado
entender os fatos lembrados
renegar o tempo entrecortado

tanto esperei
quando cheguei
não havia nada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 31/07/2018
Título : ANTIGOS AMORES
Categoria: Poesia
Descrição: Expressa razões - feixes de luzes

Expressa razões
- feixes de luzes
leem a dor

quebra o encanto
do grande amor

antigos discos
empilhados
cobertos pelo pó

acoberta sonhos
de tempos passados

na irracionalidade contida
das lágrimas incontidas
em dores carnavais.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/08/2018

Título : AUSÊNCIA

Categoria: Poesia

Descrição: Lentamente nos ausentamos em cada ano juntos

Lentamente nos ausentamos
em cada ano juntos até não
virmos como ficamos

estranhamente
continuamos à procura da imagem
dos tempos passados
entre sons e ecos

irreconhecíveis
nos assustamos um com o outro
fôssemos ladrões das boas imagens
fôssemos larápios das boas situações
da nossa juventude

não encontramos: de lembrança
em lembrança esquecemos a relação
fugaz em sua permanência.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/08/2018

Título : CUIDADOS

Categoria: Poesia

Descrição: Nós que em grupo ficamos estáticos ouvindo as ordens do feitor

Nós que em grupo ficamos
estáticos ouvindo as ordens do feitor
não entendemos o que acontece
na rua ao lado ou no ponto de ônibus

nós que apenas ouvimos as ordens do feitor
erráticos olhamos uns para os outros
não entendemos o ofertado no noticiário
no cais do porto ou na porta do mercado

nós que apenas tentamos ouvir o feitor
sorumbáticos pelo peso da responsabilidade
não entendemos as palavras do pastor
no púlpito da igreja ou na ponta da lâmina

apenas nos agrupamos para ouvir o feitor
e depois nos separamos e sozinhos
tentamos cuidar das nossas vidas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/08/2018

Título : MUNDO SILENCIOSO

Categoria: Poesia

Descrição: Os que reclamam do barulho diário

Os que reclamam
do barulho diário

não sabem do silêncio
que enlouquece

sós
isolados
trancados

em silencioso universo
opaco.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/08/2018

Título : ALARIDO

Categoria: Poesia

Descrição: Não se preocupe com a oportunidade perdida não se renova o passado

Não se preocupe com a oportunidade perdida
não se renova o passado

não se preocupe com o que há pela frente
não se antecipa o futuro

não se preocupe com a palavra faltante
não se apresenta o presente

apenas a preocupação com o silêncio
em que ouvimos os sons interiores
de que fugimos em alarido.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/08/2018

Título : MEDO

Categoria: Poesia

Descrição: Reto retilíneo

Reto
retilíneo
linha reta

nenhuma curva
desvia o caminho

traçado
há gerações

assim o medo
em cada fresta
percebida

de outro mundo
do outro lado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/08/2018

Título : MEMÓRIA

Categoria: Poesia

Descrição: A memória incorpora o tempo: torna

MEMÓRIA

A memória incorpora
o tempo: torna
leve o presente

pesado
no que repetimos
como erro

no que aprendemos errado

a memória é descanso e alçoz
de que não podemos fugir
ou trocar as histórias
passadas por nossos avós

nela nos prendemos ao fantasiar
as cores que não tiveram
no futuro que não teremos.

MEMORY

(Marina Du Bois, English version)

Memory incorporates
time: makes

the present light

heavy
in what we repeat
as error

in what we learn wrong

memory is rest and tormentor
from which we can not escape
or change the stories
passed by our grandparents

we cling to it by fantasizing
the colors they didn't have.

Data : 14/08/2018

Título : PASSADO

Categoria: Poesia

Descrição: Escreve sobre sentimentos: o ferro passa a roupa

Escreve sobre sentimentos:

o ferro passa a roupa
coloca frisos
ajeita golas

conversa entre vapores
em exalados cheiros
dos corpos lavados

anota suas conversas
transforma em palavras
os silêncios proibidos
entranhados

memoriza a roupa limpa
passada
que cobre corpos
em outras passagens.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/08/2018

Título : QUANDO RECOMEÇA
Categoria: Poesia
Descrição: Refaz as amarras sente o corpo solto

Refaz as amarras
sente o corpo solto
de todo o pecado

sente o medo ferver o sangue
e estranha suas entranhas
ácidas e secas ao contato

prende em nós o respeito
que foge pela vergonha
com que olha sobre o ombro
na tentativa de novos
contatos amorosos

sempre inicia silencioso
e ressabiado de experiências
outras áridas e arenosas
conquistas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/08/2018
Título : LINHAS CRUZADAS
Categoria: Poesia
Descrição: Cruzadas linhas enredam os atores em mesmas cenas e cenários

Cruzadas linhas enredam os atores
em mesmas cenas e cenários

no que dizem
no que disseram
no que alguém falou
o que alguém ouviu

não desligam os aparelhos
(mudos)
esperam escutar segredos
e desvendar mistérios
(talvez) enriquecer
na desgraça alheia

(falam) participam das conversas
pois querem que reconheçam
suas vozes nas descobertas
e os incluam no que falam

(sejam enredados).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/08/2018

Título : REPETIR

Categoria: Poesia

Descrição: No escuro da noite o barulho do relógio

No escuro da noite
o barulho do relógio
sistematiza a angústia
em metálica cadência

guardo o amanhecer
de nova jornada
entre frias paredes
em angustiante sentido
de que tudo permanece

olhos espreitam o escuro
e nada encontram
para amparo e alívio
do corpo e espírito
em dias e noites
que se repetem.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/08/2018

Título : LUZES

Categoria: Poesia

Descrição: Sente a luz sobre o rosto disfarça

Sente a luz sobre o rosto
disfarça
não pode mostrar o sentido

escondido
sob a carapaça fria de defesa
demonstrada
entre os panos da cama
macia
apresentada
fosse a luz sobre o rosto
iluminado
para fugir ao corpo
que se apresenta como nuvem
fugidia.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/08/2018

Título : REENCONTROS

Categoria: Poesia

Descrição: Reencontro amigos de tantas horas. Conversamos sobre os aspectos

Reencontro amigos de tantas horas.
Conversamos sobre os aspectos
da vida postos sobre a mesa

na hora do derradeiro vinho
avinagrado pelo espírito
rebuscado na juventude

na exteriorização do não dito
na hora da separação

desencontros impermeáveis
aos ressentires distanciados
do grito escondido no silêncio

nossas meninas amadurecidas
envelhecem imagens guardadas
em faces esquecidas: mãos
se recusam aos adeuses.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/08/2018

Título : PERDER
Categoria: Poesia
Descrição: A família utiliza subterfúgios

A família utiliza
subterfúgios
fugindo do caráter
utilitário
com que empresta a praça
trabalhada
em prol do lucro unitário
esboroadada
dos sentimentos
esquecida
da felicidade juvenil
desdobrada
em pesos sobre o corpo

etérea
mente livre de todo o mal.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/08/2018
Título : ESCONDERIJOS
Categoria: Poesia
Descrição: Ao recortar o pano sabe o que surgirá

Ao recortar o pano
sabe o que surgirá
ao retomar o corpo
sabe como prosseguir
ao retocar o rosto
sabe o que surgirá
ao arremeter o carro
sabe como prosseguir

ao fazer a volta
retornar ao ponto de partida
enviesar por outra rota
retocar os fatos

sabe
surgir e prosseguir
em novas instâncias:

onde se esconder.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/08/2018

Título : FUTURO

Categoria: Poesia

Descrição: Trata com displicência o futuro afinal: esqueceu o passado

Trata com displicência o futuro
afinal: esqueceu o passado
e nada sabe sobre o presente

devia estar atento:
 revolvido as verdades
 sem o amargor da vida

estar aceso nos atos diários
embevecido pela presença

estará ciente dos perigos
em atos e verdades
engolidos em embevecida
e cética presença.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/09/2018

Título : GESTOS

Categoria: Poesia

Descrição: Retorna para os seus

Retorna
para os seus
não devia haver saído

retornar
é o sacrifício

sem sorriso
sem paciência
sem dizer a verdade

mesmo assim
retorna

seu retorno traduz
o amargo da derrota

ou
o gosto doce da derrota
o que dá no mesmo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/09/2018
Título : EVOLUÇÃO
Categoria: Poesia
Descrição: Era pra frente prafrentex

Era pra frente
prafrentex
ficou fora de sintonia
riponga
encontrou seus deuses
incensados: esotérica
buscou racionalismo
filosófico

pirada
buscou marido
trabalho filhos
família

que não a incomodem
durante a novela na televisão.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/09/2018
Título : VISÕES
Categoria: Poesia
Descrição: Primeira visão tacanha

Primeira visão
tacanha
nada além das grades do jardim

segunda visão
tamanho
no banco da praça
escuta a chegada do homem na Lua

terceira visão
estranha
o trabalho fecha as portas
da imaginação

quarta visão
alcança
a família com novos ideais

quinta visão
sozinha
chegada a hora de aproveitar a vida
antes que se vá.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/09/2018

Título : FRIO

Categoria: Poesia

Descrição: Inútil fazer de conta as bruxas podem

FRIO

Inútil fazer de conta
as bruxas podem
estar soltas
nesta noite

seus risos de escárnio
seus dentes faltantes
seus olhares tortos
em dissimulações

presentes na oração

em que o coração confessa
o dia: a noite chega
no gargalhar que nos faz
medo e desgraça

inútil fechar as portas:
cobertas não protegem
do frio na solidão do corpo.

COLD

(Marina Du Bois, English Version)

No use pretending
witches may be
loose
tonight

their mocking laugh
their missing teeth
their crooked stares
in concealment

present in prayers
in which the heart confesses
the day: the night arrives
in the laughter that makes us
afraid and disgrace

useless close the doors:
blankets do not protect
from the cold in the solitude of the body.

Data : 13/09/2018
Título : SILÊNCIO
Categoria: Poesia
Descrição: Vozes anunciam boas novas

Vozes anunciam
boas novas
em palavras
e sobranceiras
maneiras

quietos escutam os
o que dizem

buscam significados
onde possam expressar
seus bons espíritos

buscamos o silêncio
: nenhuma palavra diremos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/09/2018
Título : VOLTA
Categoria: Poesia
Descrição: Não devia ter vindo vim

Não devia ter vindo
vim
não devia ter ficado
fiquei
não devia ter ido
fui
não devia ter ficado
fiquei

na conversa
emergem fantasmas
: companhias de horas
insepultas

insepultos vultos
contraditórios
em amor e ódio
indiferentes
ao passar do tempo
na metamorfose

não devia ter vindo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/09/2018

Título : CANSAÇO

Categoria: Poesia

Descrição: No primeiro amanhecer souberam do alvorecer

No primeiro amanhecer
souberam do alvorecer

cotidianamente
entenderam a repetição dos dias
pela caça
pela pesca
pelas mulheres e crianças

envelheceram em alvoradas
no cansaço do final dos dias.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/09/2018

Título : DEPOIS

Categoria: Poesia

Descrição: Quando atravessar o tempo restante

Quando atravessar
o tempo restante
no aroma adocicado
do incenso
terei o sentido
de que parto

na retina os olhos dos que choram
e no corpo últimos abraços e beijos

depois
o não tempo
mais nada
nem ninguém

nem eu
apenas lembrança
por (in)certo tempo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/09/2018
Título : ESPAÇOS
Categoria: Poesia
Descrição: Olho para o espaço para cima

Olho para o espaço
para cima
para baixo
encantado com as estrelas
planetas
satélites
apaixonado pela sensação
do espaço finito
infinito

abaixo os olhos
para a terra
desencantado pelo antes
pelo agora
pelo depois

odeio a sensação de estar preso
enjaulado
solto

meço distâncias filosóficas
amorosas
religiosas
pragmáticas
dogmáticas
agnósticas

fecho os olhos
e esqueço o mundo
fora de mim.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/09/2018
Título : HIPOCRISIA
Categoria: Poesia
Descrição: Roupas coloridas fogem ao padrão

Roupas coloridas
fogem ao padrão

nenhum sorriso brejeiro
nenhum contato físico
nada de olhos nos olhos

roupas escuras
em lugares escuros
escurecem os amantes

nenhum segredo guardado
por muito tempo

escuras roupas vestem
os que sobram

no esquife: sorriso
brejeiro e roupas claras.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/09/2018

Título : VIDA

Categoria: Poesia

Descrição: Não digo a vida me basta no pouco que me serve

VIDA

Não digo a vida me basta
no pouco que me serve
tonto de prazer

olhares trocados
de amor e ódio
remanescentes
dos predadores
nos caminhos
descaminhos
onde nos tornamos
humanos implacáveis

a vida me basta
e tola me serve
em desprazer.

LIFE

(Pedro Du Bois, Imagem & Reflexo)
(Marina Du Bois, English version)

I do not say life is enough for me
in the little that serves me
dizzy with pleasure

exchanged stares
of love and hate
remnant
of the predators
on the paths
 misdirections
 where we became
 ruthless humans

life is enough for me
and foolishly serves me
in displeasure.

Data : 25/09/2018

Título : O QUE PODE

Categoria: Poesia

Descrição: Do que reclama diariamente

Do que reclama
diariamente
nada pode
alterar

não é sua
a solução
da vida

apenas participe
ordenadamente.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/09/2018

Título : ETERNIDADE
Categoria: Poesia
Descrição: Quando disserem morreu

Quando disserem
 morreu
retrucarei estar vivo
como sempre estive
enquanto por aqui

se insistirem na minha morte
tantas vezes retrucarei
com a minha vida

não há morte na felicidade
que se propaga
e se regenera
em novas gerações

(então) não dirão que morri
: reconhecerão em mim
 a chama eternizada
 a que nominarão
 lembrança

(e) viverei na saudade
dos que vierem depois.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/09/2018
Título : MAGIA
Categoria: Poesia
Descrição: Na madrugada a realidade se transforma em magia

Na madrugada a realidade
se transforma em magia

nela encontro o lado transverso
 controverso
 reverso
 inverso
 avesso
 da vida

enfumaçado e recuperado
pela realidade no alvorecer

a magia necessita do mistério
que só a madrugada contém.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/10/2018

Título : ATUALIZAÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Matas escondiam mistérios

Matas escondiam mistérios

animais
sons
sussurros
o farfalhar das folhas

bosques (quase) não existem
e os mistérios são outros

saldos bancários
notas escolares
desemprego
drogas e desespero

nos olhos (ainda) restam
momentos fugazes
da reconciliação.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/10/2018

Título : MEDIDAS

Categoria: Poesia

Descrição: Nos movimentos da Terra somos o tempo que medimos

Nos movimentos da Terra
somos o tempo que medimos

no calor recebido pela Terra
aprendemos a temperar a vida

no tempo
assim considerado
compreendemos a velocidade
com que acontecemos

na nostalgia dos dias
em nossos afazeres
podemos compreender
a eternidade.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/10/2018

Título : OUTROS TEMPOS

Categoria: Poesia

Descrição: Quando me enjaulam levo comigo a pior parte

Quando me enjaulam
levo comigo a pior parte
que já nasceu presa
e não sabe dispor
da sua liberdade

ficamos presos
e presos
como presos
ficamos na jaula

dispenso as vestes
nada escondo
que na nudez
exponho a alma
como trunfo

enjaulado
converso comigo
troco amabilidades
e salamaleques

me dizem louco porque
de mim não conhecem
o outro que me enjaula.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/10/2018

Título : HISTÓRIAS

Categoria: Poesia

Descrição: Toda história é tardia apreciação

Toda história
é tardia apreciação
e isenta entre iguais

muito mais
do que nos conta
sobre a barbárie

toda história
é colorida apreciação

ignora o cheiro
o medo
e a ignorância
então existente

toda história
é romanceira.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/10/2018

Título : SONS

Categoria: Poesia

Descrição: Sons confundem incertos vultos na noite

Sons confundem incertos
vultos na noite

assustam quietos corações
em recolhido silêncio

sons interiores
calmos e serenos
prenunciam a tempestade

plasticamente bela
em sons desconsolados.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/10/2018

Título : FORÇAS

Categoria: Poesia

Descrição: Nossa força reside em estarmos em pé achatados contra a superfície

Nossa força reside em estarmos em pé
achatados contra a superfície
na velocidade com que o planeta
mantém o equilíbrio entre os astros

ficamos em pé e caminhamos
nosso cérebro troca impulsos
subimos em árvores
e escalamos montanhas
submergimos e nos locomovemos
corremos na água saltamos e giramos
em piruetas aproveitamos o embalo
do vento no impulso e sustentação

nossa força no terrestre movimento
nos faz vivos a desenvolver os músculos
e ativar a circulação e a respirar

opostos à força terrestre esquecemos
sobrevivermos e organizarmos nossas vidas
em que o amor flutua e permanece etéreo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/10/2018

Título : RETORNO

Categoria: Poesia

Descrição: Quando volto tenho a ilusão

Quando volto

tenho a ilusão
de que o tempo
retorna comigo

(mas)
as ruas não são as mesmas
os olhares não se repetem
nem sou reconhecido.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/10/2018
Título : VERSÕES
Categoria: Poesia
Descrição: Averso verso espelhado em insones noites

Averso verso espelhado
em insones noites

atravesso paredes em murmúrios
procuro entender o que se passa
na diversidade das pessoas

travesso verso no linguajar
dos pescadores: ininteligível
para quem apenas os procura
em busca do peixe limpo

reverso: como se a imagem
saísse do espelho e ao meu lado
sugerisse a troca: sorrisse
diante dos meus medos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/10/2018
Título : MEDO
Categoria: Poesia
Descrição: O medo é o primeiro estágio da liberdade

O medo é o primeiro estágio
da liberdade

consciência de que precisamos
de proteção
e que ela não se apresenta
como devia.

Quem mais está com medo?
Estamos com medo de quem?

Separar os fatos
dar-lhes livre interpretação
deles conhecer o respeito
necessário à convivência.

O medo é o último estágio
da liberdade
consciência de que precisamos
lutar pela sua preservação.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/10/2018
Título : SÉRIOS
Categoria: Poesia
Descrição: Sérios queríamos mudar o mundo

Sérios
queríamos mudar o mundo
em qualquer mesa de bar

sérios
queríamos conquistar as mulheres
no vazio dos nossos quartos

sérios queríamos a certeza sobre tudo
nas conversas entre um jogo e outro

sérios
queríamos a liberdade
encontrada em revistas e jornais

sérios
queríamos ir embora da cidade
levando nossas costumeiras indiferenças.

(Pedro Du Bois, inédito)

sem condicionantes
sem circunstâncias
sem ambivalências
sem lógico raciocínio
nem cartesiana apreciação

páginas e páginas recheadas
do que acham que houve em
amareladas páginas oficiais.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/10/2018

Título : MOMENTO

Categoria: Poesia

Descrição: Momento em que o atacante elastece seus movimentos

Momento em que o atacante
elastece seus movimentos
gira sobre si em velocidade

fica com a bola
à feição para o chute
na trajetória indefensável

gol
e o abraço pela vitória

momento em que o defensor
entorpece seus movimentos
e em câmara lenta assiste
o giro do atacante
o chute e o gol
na compreensão
da derrota.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/11/2018

Título : Sonhos

Categoria: Poesia

Descrição: Alguns sonham o momento o passado

SONHOS

Alguns sonham o momento
o passado
o futuro

alguns sonham o instante
em fulgurantes astros
cadentes em nuvens

alguns sonham a volta
na revolta
do mar revolto
amainado em brisas

alguns sonham a verdade
no espaço
das desculpas

alguns sonham que são felizes
e se realizam
ao acordar.

DREAMS

Some dream about the moment
the past
the future

some dream about the instant
in flashing stars
shooting in clouds

some dream about the return
in the revolt
of the rough sea
fallen in breezes

some dream about the truth
in the space
of apologies

some dream that they are happy
and it takes place
upon waking.

Data : 12/11/2018

Título : LÓGICA

Categoria: Poesia

Descrição: A lógica influencia na concretização do abstrato

A lógica influencia
na concretização do abstrato
enformado pela universalização
dos conceitos: sem réplica.

Lógica vigorante em pedestal
de paradigmas idiossincrásicos.

Esforço insuficiente
em visões diferenciadas.

A lógica se diz experiente
experimento científico: verdade
desmascarada ante a anterioridade.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/11/2018

Título : LABIOS

Categoria: Poesia

Descrição: Nos lábios o som unísono da dor teatral e o gesto

Nos lábios o som unísono
da dor teatral e o gesto
de defesa no grito expandido
em palavras sem salvação

nos lábios o prazer da voz
tempestuosa alardeia o sentido
no instante em que acredita
no que diz e se satisfaz

nos lábios a certeza da ideia feita
palavra e a corrente se apresenta
como verdade: espanto.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/11/2018
Título : XEQUE
Categoria: Poesia
Descrição: Mexidas as peças se imobilizam

Movimentadas
as peças se imobilizam
no tabuleiro de restritos
caminhos em fechadas
passagens de bispos empedrados
em torres sem permitir
saltos cavaleares

pobres peões responsabilizados
pela realização das estratégias
reais: à frente
avante
en passant

na mobilidade da rainha
em idas e voltas de rápidas
passagens reside a cidadela
do rei limitado em passadas
indefesas pelo antecipado
lance de republicana ação.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/11/2018
Título : MESMOS VERSOS
Categoria: Poesia
Descrição: Quisera fazer versos com palavras exatas

Quisera fazer versos
com palavras exatas
de enriquecidas rimas

quisera usar a métrica
em versos e versos
de mesmos espaços

a engolir letras
em desalinhados
apóstrofos

quisera sentidos alternados
no abusar das folhas vagas
ao saber corretamente
desenvolver o mote

quisera riscar clássicos
ao lembrar palavras
escritas no esgar
dos mestres: destruir
o futuro sem ousar
conflitar o presente.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/11/2018
Título : VIAJANTES
Categoria: Poesia
Descrição: Atravessa a terra de lado a lado

Atravessa a terra
de lado a lado
em todos os transportes
e inúmeras linguagens

pelos ares de contornos meridianos
pelos oceanos de águas profundas
pelas terras de compostas estrelas

visita palácios tumbas
templos oásis

está nos cabarés
nos templos
em balneários

volta como sai
pouco menos de fome
algo mais entediado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/11/2018

Título : PERPLEXIDADE

Categoria: Poesia

Descrição: No encadeamento das ações busca sentido na vida civilizada

No encadeamento das ações
busca sentido na vida civilizada
em algo que demonstre a razão
para estar aqui

na incompreensão do acontecido
sua perplexidade pelos fatos
não fazerem sentido

busca na matéria conteúdo
e força para compreender
o mundo fisicamente. Algo
que una em costuras
a parte poética

na incompreensão dos ciclos
sua perplexidade repassa
as fases terrestres e também
não encontra sentido.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/11/2018

Título : RANÇOS

Categoria: Poesia

Descrição: Mesmo o convite bem educado traduz ranços de comportamento

Mesmo o convite bem educado
traduz ranços de comportamento
no tamanho maiúsculo das letras
e no esquecer o devido tratamento

mesmo o texto bem comportado
traz em si - ou nas entrelinhas -
ranços (mostrados/dissimulados)
na exposição do ato pelas ideias

nos contatos sociais e familiares

destilamos ranços: no falso
beijo de chegada até a insolência
"querida" no tratamento

ranços nos acompanham como
se o amor e a delicadeza só existissem
arruinados.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/11/2018

Título : DÍVIDAS

Categoria: Poesia

Descrição: Nossas contas de chegar não empatam as dívidas

Nossas contas de chegar
não empatam as dívidas
feitas no transcorrer da vida

fazem com que não consigamos
ganhar em cada nova proposta
ao banqueiro de sempre

incontáveis: nossos déficits se multiplicam
miseráveis: nossos créditos nos dignificam

heróis da marginalidade financeira
super heróis da margem econômica
simples pedintes da caridade alheia
devemos ao barqueiro o último óbolo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/11/2018

Título : REPETIR

Categoria: Poesia

Repito o tempo
lenta hora
esperada

guardo o ponteiro
em movimento
reparo o tormento
incorporo a máscara
macabra: o ponteiro
ceifa a hora

vou embora
sem olhar à frente

tantos caminhos dementes
passos rápidos sobre a grama
o ponteiro estático e errante
pergunta sobre o instante.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/11/2018
Título : QUERER
Categoria: Poesia
Descrição: Quero o avanço no travado caminho

Quero o avanço
no travado caminho
sem estrelas

quero o começo
em trevas e nuvens
sem sóis

quero o que mereço
do turvo líquido
sem ais

quero o que me apetece
entre a estúpida fúria
e o caos

quero além da tormenta
a calma precedente
sem o cais.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/12/2018

Título : SENTIR

Categoria: Poesia

Descrição: Recebe o afeto são sinceras as palavras

Recebe o afeto
são sinceras as palavras
gentis os gestos

percebe o sorriso
são macias as mãos
cálido o hálito

sente a aproximação
é quente o corpo
molhado o beijo

escuta o coração
que nada diz além
do que o corpo
oferece: e basta.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/12/2018

Título : HISTÓRIA

Categoria: Poesia

Descrição: Sem princípio nossas história

Sem princípio
nossa história
se eterniza

nos giros do planeta
que acolhe e seduz

(sempre estivemos aqui?)

nesta estadia perene
de ciclos irregulares

quantos - ainda - estarão

por aqui?

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/12/2018

Título : FLORESCER

Categoria: Poesia

Descrição: Quando floresce a noite em escuro

Quando floresce
a noite em escuro
mundo de revelações

espíritos em corpos
corpos em espíritos

luzes artificiais iluminam
transformações: quando
anoitece florescem
escuras revelações
mundanas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/12/2018

Título : SOMBRAS

Categoria: Poesia

Descrição: Luzes iluminam sombras acompanhantes

Luzes iluminam
sombras acompanhantes

longe as luzes
são sombras esmaecentes
em nossa volta no olhar
desconfiado do porteiro
e no viés atravessado do cão
perambulando calçadas

perto as luzes
são apenas sombras
em nossa companhia.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/12/2018

Título : TERRA

Categoria: Poesia

Descrição: Esquecemos a terra tornados sedentários

Esquecemos a terra
tornados sedentários
esquecemos os ciclos
tornados urbanos
esquecemos a natureza
tornados civilizados
esquecemos a liberdade

a terra cobra o seu preço
e a água impõe o seu gosto
e ficamos presos em países
aprisionados por governos
restritos em fronteiras

cárceres privados em dinheiro
e coisas e porcarias: artificializamos
o tempo na busca interior
dos primeiros momentos

certeza de estarmos trancados
e que não podemos fugir
ao desatino comum.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/12/2018

Título : HÁBITOS

Categoria: Poesia

Descrição: Hábitos alimentares engordam o corpo como opas mal cortadas amorfas em cores

Hábitos alimentares engordam o corpo
como opas mal cortadas amorfas em cores

distraídas maneiras de dizer: tenho tantos
anos de estudo e letras conversam comigo
enquanto sereias e siriemas agrestes gritam
músicas e não comem no mesmo prato
do profeta Calam o gole dentro do copo
e hábitos profetizam o futuro passado
ao rasgar caminhos e esfolar joelhos A náusea
nos atinge ao olharmos o outro de soslaio
o laçao avisa o porteiro indica ao chefe
da corporação em alerta solerte a sorte
invade o castelo No hábito a glória
da continuidade: cravos e espinhos
nas costas em flagelo Secas pancadas
continuadas O corpo emagrece o hábito
é terrível o hábito de quem tem fome.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/12/2018

Título : IMPENETRÁVEIS

Categoria: Poesia

Descrição: Amores (a)guardados sobreviventes em armários

Amores (a)guardados
sobreviventes em armários
de ritos fechados aos leigos
na extrema unção do condenado

no fundo dos sentidos
sentimentos amortecidos
se aprontam para outro encontro
na esperança da libertação

novos contatos físicos
e os olhos
(sempre os olhos)
impenetráveis.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/12/2018

Título : NOITES
Categoria: Poesia
Descrição: Noites não são justas do que se alimentam

Noites não são justas
do que se alimentam

jovens incautos
velhos exaustos
seres só

antepasto
principal
resistência
sobremesa
licor
café

noites são injustas
no que se alimentam.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/12/2018
Título : SALTOS
Categoria: Poesia
Descrição: No primeiro salto susto

No primeiro salto
 susto
quando volta a saltar
 tédio
no último salto
nada lhe assalta
 a memória

salteados fatos
desconexos

versões
verões
inversões da matéria.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/12/2018
Título : VOCÊ
Categoria: Poesia
Descrição: É quem poderia vir no início do caminho

É quem poderia vir
no início do caminho
em tempos de disposição

é quem chega atrasada
em tempo de desencontros
e indisposições

é quem passa pela vida
na hora errada do tempo
tardio em reconhecimento

é quem carrega o sentido
da ausência na memória
e seu corpo ondulante
não reconhece meu caminho.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/12/2018
Título : LUZES
Categoria: Poesia
Descrição: Nas luzes apagadas surgem as dúvidas

Nas luzes apagadas
surgem as dúvidas
que nos acompanham
pela vida

entre paredes escuras
a solidão penetra
e marca o que não
tem resposta

quando a reflexão
reflui na tormenta
e o tempo suspenso

recria a realidade

tudo retorna
nas luzes acesas
que conduzem ao lugar
e ao tempo os sonhos
não permitidos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/01/2019

Título : ACRE-DOCE

Categoria: Poesia

Descrição: O que da doce vida

O que da doce
vida

amarga
no que não faz
e não permite fazer

amargura
na vida enclausurada
em outros doces

espíritos
amargos
em doces vidas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/01/2019

Título : RECIBO

Categoria: Poesia

RECIBO

Se do recibo consta
o pagamento
o recebimento
e a assinatura

abona o texto

como me livrar do peso
que me prende à dívida
já recebida?

Prisioneiro de poucas palavras
ásperas ditas na forma direta
com que negócios se consumam

vida posta no recebido valor
pela prestação de que passo
recibo em única via.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/01/2019

Título : CREPÚSCULO

Categoria: Poesia

Descrição: Apenas no crepúsculo a indicação segura

Apenas no crepúsculo
a indicação segura

ontem
hoje
amanhã

as cores invadem o espaço
trespassam a hora
escondem a noite
em alguns minutos

nossa natureza espera
encontrar nas nuvens
outros mistérios

encontramos os dias
que se repetem.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/01/2019
Título : LÂMINA
Categoria: Poesia
Descrição: Na lâmina retórica

Na lâmina
retórica
tercemos armas
empurrando a vida
goela abaixo

por instantes
esquecemos a lâmina
suspensa

pensamos momentos
felizes antes da derrota
e como nos comportaremos

depois a lâmina
segue o grito
e o discurso
se esvai.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/01/2019
Título : DESCONEXOS
Categoria: Poesia
Descrição: Apenas repasso a revista em fotos clichês e notas curtas

Apenas repasso a revista
em fotos clichês e notas curtas

pelo título e fotografias
fujo das reportagens

repasso as peças
de publicidade e propaganda
por vezes as encontro
como matéria paga

espio os colunistas e desisto
na primeira frase: repetidos

todas as semanas e para
sempre: são aquilo
desde o primeiro texto

minha vista cansa e nada avista
além de predições
 especulações
 e o passado
 em amarrotadas
 palavras desconexas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/01/2019
Título : QUIMERAS
Categoria: Poesia
Descrição: Pudera burros nágua

Pudera
burros n'água

quisera
noves fora

sonhara
nada feito

rendição incondicional.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/01/2019
Título : MENTIRAS
Categoria: Poesia
Descrição: Sei que estavam presentes e o que viram

Sei que estavam presentes
e o que viram
como pensaram acontecer
o que sonharam
ter acontecido
o que mentiram

no medo repetido
o que sentirão
pelo acontecido
na razão e momentos
perdidos em mentiras.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/01/2019
Título : VAZIO
Categoria: Poesia
Descrição: Cadeira vazia suprisse a presença

Cadeira vazia
suprisse a presença
de quem não veio

assegurasse a cadeira
a presença
ou inibisse
a lembrança

mas está vazia
fazendo companhia
acompanhando a solidão.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/01/2019
Título : MISTÉRIO
Categoria: Poesia
Descrição: Nada disseram aos pais quando saíram de casa

Nada disseram aos pais
quando saíram de casa

sabiam do mundo
e outras casas

nada disseram os pais
quando saíram da casa

sabiam que os fundos
seriam suas novas casas

nos mundos e fundos
de dizeres e querereres
se deixaram consumir

em suas casas
os pais sabiam
não haver retorno.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/01/2019

Título : NEGÓCIOS

Categoria: Poesia

Descrição: Do que não entendo: sobrevida

Do que não entendo:

sobrevida
ideias
perspectivas

transformadas
em negócios

ditas de forma suave
(uma nota abaixo)
em todas as pautas
fôssemos trôpegas figuras
estáticas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/01/2019

Título : BREVE

Categoria: Poesia

Descrição: Breve tempo em que discordâncias

Breve
tempo em que discordâncias

são apenas rápidos mal estares

diminutas angústias
ao escolher a comida
ao escolher o produto
ao escolher propagandas
ao escolher a bebida
ao escolher a vida
ao escolher o programa

breve
tempo
de concordâncias.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/01/2019

Título : CARTILHA

Categoria: Poesia

Descrição: Lutar quando preciso discutir e debater assuntos

Lutar quando preciso
discutir e debater assuntos
que sejam importantes

não descuidar da aparência
nem engordar o corpo

evitar excessos
não ser a exceção à regra
nem a premissa menor do aforismo

lutar quando necessário
ser preciso na resposta
rápido no revide

não obscurecer o tempo
nem clarear enganos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/01/2019

Título : AVISOS

Categoria: Poesia

Descrição: Tantos perigos terminos avisos aviões em voos atrasados

AVISOS

Tantos perigos terminos avisos
aviões em voos atrasados
multicoloridos pássaros aos gritos
a gravata teimosamente colocada
sobre o ombro o mico pequeno
exótico animal rosna seu medo
de estar indo embora

todos avisos terríveis sinais
sobre a sina o destino as razões
da chegada no avançar constante
a sobremesa flutua no prato
a gordura se faz constante

o grito do pássaro avisa estar de volta
sua viagem terminou da mesma maneira
com que acordam as mulheres amanhã
será o dia de realizar os pedidos aguardar
contrito que além da porta olhem o aviso.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/01/2019

Título : QUANDO

Categoria: Poesia

Descrição: Quando percebe resquícios de bondade

Quando percebe
resquícios de bondade
escárnio

quando presente
fundamentos éticos
deboche

quando recebe
sentidos de esperança
escarra

se revela
no detalhe
 chegada e saída
 choro e riso
 quente e frio
 claro e escuro
 alto e baixo
 maior e menor

tempos atuais
alucinantes
não permitem
observar detalhes
 a vida passa
 sem perceber o que haveria
 de melhor.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/02/2019
Título : EMBALADOS
Categoria: Poesia
Descrição: Somos embalados sonhos

Somos embalados
 sonhos
acabamos acordados
 no mesmo lado
esquecemos as promessas
 feitas a nós mesmos
do que fizemos
 nada nos acompanha
na caminhada
 burocrática: tarefa
de vida que embalamos
 com os pesadelos
ao esquecer os sonhos
 e tornar realidade
 nosso pobre viver
na alça da mira
 o patrão da vida
 convida para a ceia
 (a)final.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/02/2019

Título : MERIDIANOS

Categoria: Poesia

Descrição: atrás do sol fomos os primeiros e o calor nos recompensou

atrás do sol fomos os primeiros
e o calor nos recompensou
atrás do frio fomos os segundos
e o gelo nos aprisionou

soubemos do calor
e do frio
do que recompensa
e do que aprisiona

para sempre alternamos
recompensas e gelos
calores e prisões

meridianamente
escolhemos
nossas moradas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/02/2019

Título : MITIFICAÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Ao transformar o homem em mito

Ao transformar
o homem em mito

perdemos o principal
sua dimensão
sua condição
sua função
nossa igualdade

iguais homem e mito

são úteis porque naturais
e palpáveis

mentindo mitos desigualamos
a possibilidade de integração.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/02/2019

Título : AUSÊNCIA

Categoria: Poesia

Descrição: Na ausência entendo o vazio. Apenas sombra de mim mesmo.

Na sua ausência entendo o vazio.
Apenas sombras de mim mesmo.

Poderíamos juntar nossas imagens
em único quadro: amantes
nos desencontros da vida.

Deveríamos ficar perto: nossa
proximidade elevaria os mares
em destroçadas praias que não
nos interessam na sofreguidão
dos corpos faiscantes.

Na sua ausência desaprendo o caminho
perdido em bifurcações espalhadas
na diversidade de trilhas que não
são suas nem minhas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/02/2019

Título : TRAÇOS

Categoria: Poesia

Descrição: O compasso risca

O compasso
risca
o traço
descompassado

o círculo
não apropriado
apreende o corpo

descorporificado
em simples traços
compensados

um para lá
outro para cima
nada riscado
em conjunto.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/02/2019
Título : VIAJANTE
Categoria: Poesia
Descrição: Leva na viagem malas

Leva na viagem
malas
(caramujos)
sua casa

mesmas coisas
mesmos hábitos
mesmas manias
mesmas rotinas

igual a paisagem
a passagem da casa
ao útero materno

conta maravilhas
do que vê e vive
nos detalhes da casa
fosse a extensão
do seu universo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/02/2019

Título : ESFREGAR AS MÃOS

Categoria: Poesia

Descrição: No bolso o dinheiro na bolsa o telefone

No bolso o dinheiro
na bolsa o telefone

refrigera o corpo
esquenta a pele

viaja
vê (não se conhece)
olha (não se interessa)
encolhe os ombros

tem a visão
fragmentada
no silêncio da noite
no calar do escuro
na mão que esfrega
na outra.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/02/2019

Título : ARIDEZ

Categoria: Poesia

Descrição: Busca incessante sua verdade

Busca incessante
sua verdade
melhor caminho

trajeto mais curto
voa mais alto
corta mais fundo

desvenda mistérios
entende impérios
distende o músculo da coxa

avança em busca
enquanto apreende
suas poucas coisas

a terra na contagem dos dias
na passagem temporal
na aridez da solidão
que se avoluma.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/02/2019
Título : ATRASOS
Categoria: Poesia
Descrição: Você que passa a vida reclamando

Você que passa
a vida reclamando
da falta de pontualidade

a fazer tempestade
em cada atraso

sem perdoar
pequenos atrasos

depois
não reclame
da pontualidade
da morte

banalizando
os demais atrasos
em sua diminuta vida.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/02/2019
Título : IDENTIFICADA
Categoria: Poesia
Descrição: Você identificada no ulito contra a luz

Você identificada
no vulto contra a luz
 que vejo
 que escuto
 que tenho certeza

you identified
in the shimmering garment
 that I see
 that is
 that seeks me

you identified
in the eyes with what I see
your figure pale
present in the path
of my forgetting.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/02/2019
Título : EMPATIA
Categoria: Poesia
Descrição: Minimaliza poucas palavras

Minimaliza
 poucas palavras
 em baixo tom

 poupa gestos
 impenetrável rosto

o que passa
em sua desatenção

 alarga os gestos
 aumenta o tom
 dramatiza

o rosto aberto em sorriso
de aceitação.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/02/2019

Título : PASSOS

Categoria: Poesia

Descrição: Em cobertos caminhos passos distraem o sentido em que vive o prisioneiro na rua

Em cobertos caminhos passos distraem
o sentido em que vive o prisioneiro na rua
de paralelepípedos colocados lado a lado
o acento o acerto com que se compromete
entre margens o leito esteira espumas
no passado com a nitidez do agora fosse
antes e teria a ilusão do ato gestos
perdidos em acenos de quem reparte
onde o destino se entranha: a máquina
no barulho pela janela aberta paisagem
não são pedras postas ou atirados jogos
em que se enredam as mãos permitem
o encontro fortuito no tombo a pedra
esfola e sangra o pé na pressa
e a presa escapa novamente
a rua passada lembra o começo
e o pavão abre as penas
apenas árvores escutam o segredo
folhas em tapetes onde o passo rápido
do calçado marca o espanto.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/03/2019

Título : HOLOCAUSTO

Categoria: Poesia

Descrição: Quando houver a graça da chegada serei acordado com carinho

Quando houver a graça da chegada
serei acordado com carinho
a face lavada em leve água
toalha perfumada

quando houver a graça da chegada
meus pés estarão limpos
roupas sobre a cama

em antigo ritual
gravata de seda

quando houver a graça da chegada
ouvirei a oração da hora
de consolo e adeus
 lábios em ricto
 descargas elétricas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/03/2019
Título : ESTADOS
Categoria: Poesia
Descrição: estava quieto calou

Estava quieto
calou
estava alegre
sorriu
estava rico
abastou
estava doente
adoeceu
estava presente
apresentou
estava morto
morreu
estava junto
ajuntou

cheguei atrasado
atrasei: nada vi.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/03/2019
Título : DATAS
Categoria: Poesia
Descrição: Datas ordenam a invasão das mentes

Datas ordenam

a invasão das mentes
com pensamentos
difusos que se aglomeram
como espectadores em lutas
sedentas do sangue alheio

esparramados em cadeiras
observam mais o árbitro
do que os lutadores
sangrentos e sangrados

ordens recebidas
revividas em datas
de marcados dias
nas horas sucessivas
em que a sirene
nos acorda - uivos
na madrugada -
quando chegada
a hora.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/03/2019
Título : ILUSÕES
Categoria: Poesia
Descrição: Onde fui como fiquei

Onde fui
como fiquei
o que fiz

se aproveitei
se me alimentei
se induzi sonhos
se compus o corpo

se me diverti
se me divertiram
se diverti alguém

questões menores
irrelevantes

minha verdade
é o que trago

na volta.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/03/2019

Título : DESCRIÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Pensa a pessoa amada em poucos traços

Pensa a pessoa amada
em poucos traços
sobre o papel

tracejado simples
como devem ser
as descrições

pensa a pessoa amada
poucas notas
sobre a pauta

melodia simples
como devem ser
as descrições

pensa a pessoa amada
na diversidade das formas
como devem ser as descrições
ao conservar a simplicidade
com que a vivencia.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/03/2019

Título : VISÕES

Categoria: Poesia

Descrição: Vejo crianças naturalmente ativas

Vejo crianças
naturalmente ativas
barulhentas

vejo esperança
nas brincadeiras
nas correrias

vejo o futuro
na curiosidade
na vontade

vejo-me de volta
no aprendizado
pela memória

meu tempo
de criança
submerso
em águas adultas
inodoras
esquecidas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/03/2019

Título : FIM

Categoria: Poesia

Descrição: Imagem em que te enxerga enquanto o dia não chega

Imagem em que te enxerga
enquanto o dia não chega
porque o mundo acabou
antes da alba

remoças o corpo em que te vejo
na idade vulgar: carinho
com que te entrego
o mundo antes que acabe

recomeças a imagem
em passado tempo
de reflexo malfeito
e na poça d'água pisas
o barro molhado
de que serias feita

refazes o início
em renovada imagem e reflexo

o que vês te alucina: passas
pela estrada em que não chegas
que o mundo findou teu destino.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/03/2019
Título : ACÍCLICO
Categoria: Poesia
Descrição: criança graciosa

criança
graciosa
atenta
esperta

agitada
movimentada

falante
inteligente
estudiosa
esforçada

preguiçosa
desligada
apática
vagabunda

drogada
acabada
adulta
adulterada

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/03/2019

Título : OUTRO LADO

Categoria: Poesia

Descrição: Vocês que espiam vidas pelo lado inverso

Vocês que espiam
a vida pelo lado inverso
na procura dos corpos nus
do outro lado

vocês que espiam
luzes nos tardios horários
dos fantasmas ambulantes
do outro lado

vocês que espiam
o que não se pode mostrar
no medo das famílias
do outro lado

vocês espiam
o que não lembrarão
da nudez luzes e medos
que é tudo o que há
do outro lado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/03/2019

Título : RETORNAR

Categoria: Poesia

Descrição: Destrói a casa de teu pai insatisfeito

Destrói a casa de teu pai
insatisfeito
canta e dança sobre os destroços
insatisfeito
diz palavras ásperas
insatisfeito
vira as costas
insatisfeito

leva tuas amarras
atravessa o tempo
sente o peso das argolas

da insatisfação a força
para que o esforço
seja recompensado
e na volta encontre
erguida
 ereta
 ressurreta
 a casa de teu pai.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/03/2019
Título : ESQUECER
Categoria: Poesia
Descrição: Hoje repartiria o pão

Hoje
repartiria o pão
pão houvesse
dividiria o vinho
vinho tivesse

esqueceria as diferenças
diferentes fôssemos
olharia em seus olhos
seus olhos em meus olhos

esqueceria o restante
resto
quase nada
esquecido fosse.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/03/2019
Título : DEIXE ESTAR
Categoria: Poesia
Descrição: Deixe estar quando o fazer

Deixe estar
quando o fazer

esbarra
na birra
e na barra

escolher caminhos
assusta as mulheres
e homens se escondem
em escaninhos

deixe estar
que a notícia vista
lida e ouvida
é apenas outra notícia
a ser desmentida amanhã.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/03/2019
Título : VINGANÇA
Categoria: Poesia
Descrição: Onde escondo a vingança

Onde
escondo a vingança
trajeto comum
traçado na incultural
universal

na busca do absoluto
clono seres
(agora) escondidos
em queimados fósseis

calorifico ambientes
degelo
atraso migrações
entendio poemas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/03/2019
Título : NADA
Categoria: Poesia

Descrição: nada como nada

nada
como nada
havia antes
da criação

nada
como nada
antecedeu
a criação

nada
como o nada
inatingível
no momento
da criação

nada
e nada
nada

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/03/2019

Título : CORPOS E MARCAS

Categoria: Poesia

Descrição: O corpo marcado no que outros corpos

O corpo marcado
no que outros corpos
escondem

o segredo da vida
posto
disposto
reposto
em respostas
marcadas

palavras silenciam
o corpo esclarece
e marca

o medo cristaliza

mentiras em verdades
e o corpo
se transubstancia
na maldade
de alguém cujo
corpo marca.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 31/03/2019
Título : ADOCICADOS
Categoria: Poesia
Descrição: doce fardo américa do sul

doce fardo
américa do sul
fragmentado
continente

colonizado
vilipendiado
acostumado

povo fardo
doce américa do sul

na procura
na oferta
na desconfiança gerada
em outras terras

fardo américa do sul
doce povo
ignorante
ignorado

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/04/2019
Título : CRUÉIS
Categoria: Poesia
Descrição: Entende a sobrevivência fosse corpos expostos

Entende a sobrevivência
fosse corpos expostos
após a batalha

cruéis troféus

entende a sobrevivência
fosse ouvidos surdos
no silêncio do tempo

cruéis troféus

entende a sobrevivência
fosse pessoas expostas
em batalhas

cruéis desfiles.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/04/2019

Título : ÁGUAS

Categoria: Poesia

Descrição: Como as águas em meandros

Como as águas
em meandros
de caminhos tortuosos
atravessam pisos e rochas

nossos pensamentos
em todas as direções
buscam respostas
em atravessadas
mentes e sentidos

molhados corpos
inundados espíritos
secam e ressecam
em vai e vem
restantes corpos
irrestritos espíritos
na amplitude
do jorro final.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/04/2019

Título : MALDADE

Categoria: Poesia

Descrição: Na marginalidade a pobreza banaliza o mal

Na marginalidade
a pobreza banaliza o mal
(fosse) outro componente
da penúria generalizada

(até) os assusta os fatos
noticiados na televisão:

apenas um que caiu
apenas tentavam ganhar algum
apenas mostravam quem manda
(por lá)

maldade adquirida em etapas
de crescimento e amadurecimento

- para o feitor e o proprietário
toda aquisição tem preço
cobrado quando a lembrança
se torna insuportável
e fortifica a resistência
das criaturas (apenas)
miseravelmente más.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/04/2019

Título : PERDAS

Categoria: Poesia

Descrição: Na comprovação científica a natureza comprova

Na comprovação científica
a natureza demonstra
inúmeras facetas

resultantes de novas
e outras transformações

nada se perde
nas experimentações

o andar humano prova
as perdas nas transformações
desfavoráveis do que jogamos
fora (garrafas plásticas
clones
naves especiais)
como exemplo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/04/2019

Título : LEMBRA

Categoria: Poesia

Descrição: Quando te tirarem a vista com construções maiores

Quando te tirarem a vista
com construções maiores
lembra o que já viste
quando te cassarem a palavra
com discursos mais duros
lembra o que já disseste
quando te cortarem o corpo
em formas mais esbeltas
lembra o que já refletiste
quando te incomodarem
com atos desmedidos
lembra o que passaste
quando te apagarem o passado
com histórias reescritas
lembra o que viveste

esquece o restante
que te apresentarem
lembra que teu silêncio
é o bastante e eles não
te tirarão mais nada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/04/2019

Título : FUTURO

Categoria: Poesia

Descrição: Dizer aos jovens como nos disseram

Dizer aos jovens
como nos disseram
que seria a verdade

veleidade
não entendemos o que disseram
 vaidade
achamos falarem de si mesmos

dizer aos jovens
como seus futuros
serão de verdade

vaidade
não entendemos o que dizemos
veleidade
nem temos como completar a frase

melhor ficarmos quietos
- quando muito
algum talvez
ou quem sabe.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/04/2019

Título : DETALHES

Categoria: Poesia

Descrição: Busca nos detalhes o ponto de apoio

Busca nos detalhes
o ponto de apoio
anelo
anelado dedo com que se defende dos oferecimentos

e se esconde dos tormentos

detalhes o mantém à salvo das estéreis horas
de retornos fossem pedras carregadas nos bolsos
raivas concentradas na incapacidade do espelho

enrola o fio
o anel cintila
no dedo solto
em sobressalto

não há morte nos detalhes secos e ásperos

o tempo ajustado
solta as amarras
retira o anel.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/04/2019

Título : BUSCA

Categoria: Poesia

Descrição: Busca na estrada o seu destino: ave perdida

Busca na estrada
o seu destino: ave perdida
em cego voo

desconhece a vida
não imagina o futuro
estende na viagem
sua finalização

pobre criatura
em caminhos
de bifurcações: sem norte
sem sul
sem volta.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/04/2019

Título : ETERNIDADE

Categoria: Poesia

Descrição: A eternidade tenta imortalizar o corpo

A juventude tenta
imortalizar o corpo

desagregado
o espírito sinaliza
a finalização do tempo

o tempo escorre os dias
sem notar a aproximação

esquecimento na morte
esquecimento (ainda) em vida

na eternidade não sobrar^á
a lembrança em que sonhava.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/04/2019

Título : PASSAGEM

Categoria: Poesia

Descrição: Lodo barro

Lodo
barro

a primeira impressão
na extração da costela
ao estratificar a marca

lama
barro

dificuldades e sujeiras
impedem o livre andar
para haver sentimentos
através da multiplicação
do pensamento

superar a lama que resseca
a herança marcada no solo
pela passagem.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/04/2019

Título : AMORES

Categoria: Poesia

Descrição: Amor de segunda-feira perdido em filas e pagamentos

Amor de segunda-feira
perdido em filas e pagamentos
amor de terça-feira
cansado da correria da semana
amor de quarta-feira
breve descanso após o expediente
amor de quinta-feira
alegria e glória pela sequência
amor de sexta-feira
lobos e cordeiros em seus lugares
amor de sábado
caseiras tarefas semanais
amor de domingo
agradecer aos céus e aos deuses

amores de todos os dias
 cansados
 sem brincadeiras.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/04/2019

Título : SEM MEMÓRIA

Categoria: Poesia

Descrição: Nada vale o ser sem sua memória recente

Nada vale o ser
sem sua memória recente
perdido em antigas histórias
que repete
em antigos amores
amortecidos
deslumbrado com novidades
envelhecidas

deslocado em ambientes
irreconhecíveis

nada vale o passado
desacompanhado
nem o futuro
não vislumbrado
em antigas passagens
fechadas pelo tempo
fossem túmulos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/04/2019
Título : DIVISÕES
Categoria: Poesia
Descrição: Ainda divididos em raças

Ainda
divididos em raças
cores
credos
filosofias
políticas
virtudes
e vícios

diferentes histórias
religiões
medos
bandeiras
e línguas

tanto nos separamos
por árduos caminhos
que ao nos reencontramos
não nos reconhecemos
iguais como irmão.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/04/2019
Título : ARABESCO

Categoria: Poesia

Descrição: O arabesco ecoa trombetas antigas inimigas percorrem

O arabesco ecoa trombetas
antigas inimigas percorrem
muros no estado do barulho

o arabesco mudo
em mudanças
na trama não urde
o tecido esgarçado

amigas chegam
no calor da noite
tocam seus dedos
sobre as feridas

o arabesco desnudo
em traços percorridos
no silêncio do dia findo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/04/2019

Título : PRINCÍPIO

Categoria: Poesia

Descrição: Os que vieram na primeira leva

Os que vieram
na primeira leva
nada trouxeram
além de suas vidas

pobres
paupérrimos: vidas
estagnadas vindas
de lugares pobres
paupérrimos

os que vieram
na primeira vez
não trouxeram
medo ou raiva

suas vidas eram pobres
para terem medo ou raiva

trouxeram suas vidas
e na vida foram os primeiro.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/04/2019

Título : VINGANÇA

Categoria: Poesia

Descrição: Tanta raiva traz o homem em sua vingança: mais

Tanta raiva traz o homem
em sua vingança: mais
do que o inverno e o verão
de polos opostos em atração
da noite pelo dia
na madrugada

tanta ira traz o homem
em sua vingança: o barco
emborcado no porto
enquanto animais ferozes
sobre a presa no irônico
gargalhar do surdo

quanto de santidade há no homem
em sua vingança: o direito pelo revide
na mão que soca o inimigo e o caroço
cuspido no prato

tantas razões irracionais
no homem em sua vingança.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/05/2019

Título : RECOMEÇAR

Categoria: Poesia

Descrição: Recomeçar deste ponto

Recomeçar
deste ponto
recarregado
em energias
revolidos
pensamentos
reescritas
palavras
resolvidos
problemas
recorrentes
saudades

deste ponto
o recomeço
viável
ou o salto
repetido.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/05/2019

Título : PERDOAR

Categoria: Poesia

Descrição: No perdão reside a força que a força aperta

No perdão reside a força
no que a força aperta
em nós corrediços

na afeição reside o perdão
não pelo acontecido
nem por quem o praticou
pela pessoa envolvida

no sentimento reside a força
que o mantém pelo evangelho
propagado através das palavras
do vento
e dos iguais.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/05/2019
Título : RECADOS
Categoria: Poesia
Descrição: Recado dos deuses estafetas

Recado dos deuses
estafetas
cavalos
imagens

choram
sangram

não há milagre
no santo
que ri
não há verdade
na imagem
que sorri
não há recado
em cada situação

a ilusão
transcende
a fria matéria.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/05/2019
Título : SENHORES
Categoria: Poesia
Descrição: Senhores do caminho andantes peregrinos

Senhores do caminho
andantes peregrinos
da solidão

senhores dos pergaminhos
sedentários estudiosos
da escuridão

senhores das encruzilhadas
ingênuos sacerdotes
da confusão

senhores do inimaginável
ávidos especuladores
da ilusão

senhores das nossas vidas
melífluos saltimbancos
da contradição.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/05/2019

Título : MISTÉRIOS

Categoria: Poesia

Descrição: O mistério condensa o medo de ser identificado

O mistério condensa
o medo de ser identificado

como o lobo na pele de cordeiro
a raposa em relação às uvas
o político com suas promessas
o amor acordado pela realidade

some o mistério
se desfaz o medo: pessoas comuns
jogam bola
conversam na calçada
buscam seus caminhos
no último ônibus.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/05/2019

Título : OPACO

Categoria: Poesia

Descrição: Não adianta a transparência

Não adianta
a transparência
do vidro
quando
opaco

o olhar

a opacidade
não gera
reflexos
nem reflete
no escuro
o olhar

trancado
em cego mundo
estilhaça no vidro
o olhar.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/05/2019
Título : VIGIAS
Categoria: Poesia
Descrição: O vigia a vigia

O vigia
a vigia
a vigilância
o vigilante

no piscar dos olhos
o instante é tarde
o amor instalado
estala os dedos

o vigor dos corpos
o eterno
os vasos comunicantes
os amargos das especiarias

ao amor compete
saber antes agora depois

ao vigilante vigiar
as estradas e as saídas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/05/2019
Título : CANÇÃO
Categoria: Poesia
Descrição: Para quem tem água sede

Para quem tem água
sede
para quem tem alimento
fome
para quem tem luzes
escuridão
para quem tem raiva
amor
para quem nada tem
tudo

tudo o que pode perder
 não beber
 não comer
 não escurecer
 não amar

reclamam quando a canção
toca outros temas e a musa
esfumaça o ar.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/05/2019
Título : MORTE
Categoria: Poesia
Descrição: A morte não tem cheiro nós cheiramos mal na decomposição

A morte não tem cheiro
nós cheiramos mal na decomposição
a morte não tem olhos
nossos olhos embaçam ao se fecharem
a morte não tem corpo
nossos corpos morrem no final
a morte não vem nos buscar
nossos corpos vão ao seu encontro
a morte não nos chama
nossos corpos morrem naturalmente

a morte não nos causa medo
o medo reside em nosso espírito
a morte não está presente
nós estamos quando o corpo falece
a morte não existe
nós a criamos para sermos lembrados.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/05/2019

Título : RUÍNAS

Categoria: Poesia

Descrição: Ruínas não demonstram a vida passada

Ruínas não demonstram
a vida passada

elementos carcomidos
esvaziados de significados

cacos

jogo o caco
contra o que resta
nada ecoa
que não conheça

não há ai ou ui
qualquer gemido
nem risadas
em devolução.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/05/2019

Título : NATUREZA

Categoria: Poesia

Descrição: Acompanhar o voo das borboletas

Acompanhar
o voo das borboletas
o nadar dos peixes

as acrobacias dos insetos
e o olhar penetrante das corujas

enfrentar
a força do urso
a destreza felina
o matraquear dos guizos
e o olhar profundo das águias

estar aquém e além
do que a natureza apresenta
no cume da montanha
na brisa marítima
no interior da selva
no rumor do vento
que nos deserta.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/05/2019

Título : O QUE DIZ

Categoria: Poesia

Descrição: Você diz que não sabe dos sentimentos

Você diz que não sabe
dos sentimentos
que o coração inseguro
balança entre prazeres

you diz que em mim encontra
sentidos e sentimentos
havidos em horas
que não bastam
para a felicidade

you nada mais diz
e seu silêncio cala
e não consente.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/05/2019

Título : SER

Categoria: Poesia

Descrição: Onde sonhavam futuros fui o presente atávico

Onde sonhavam futuros
fui o presente atávico
onde especulavam conquistas
fui a trava do atraso
onde buscavam o novo
fui a corrente que prende
onde terminavam a noite
fui a espera pela volta
onde recorreram a estratégias
fui o porteiro da honra
onde recolheram os frutos
fui o condutor da carroça
onde esconderam o choro
fui a rapidez da resposta

onde esperei a vida
foram quem para longe partiram.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/05/2019

Título : ESTRUTURAS

Categoria: Poesia

Descrição: A estrutura contém o que for essencial

A estrutura contém
o que for essencial
para sustentar a obra

em esmerada cortina
separa o bem do mal
minha alma dos sons da rua
e o que escuto quando me calo

estruturada a simplificação
abre versos de palavras
leves: chumbo contido
na corrida com que metais
se solidificam em amores

a estrutura se mostra
simples artifício ou artimanha

de que o ferro encerra o ciclo
e se transforma em novo amor.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/05/2019

Título : LIMITES

Categoria: Poesia

Descrição: O tronco atravessado impede a passagem

O tronco atravessado
impede a passagem
como último favor

a não ultrapassagem
fixa os limites da fronteira

a borda sinaliza
ficar e permanecer

voltar os olhos
e retornar o corpo
daquele ponto

esperar que o tronco
apodreça e o homem
perca a angústia
e a ansiedade.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/05/2019

Título : IR

Categoria: Poesia

Descrição: Definido o caminho renovo as pedras

Definido o caminho
renovo as pedras
e afasto o corpo

sigo em passadas
de rápidas razões

em que objetivo
a chegada

encontros
de longas palavras
em papel

definido o destino
esqueço as dificuldades
pelo caminho

onde cartas são entregues
sem atraso.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/05/2019

Título : TEMPOS

Categoria: Poesia

Descrição: Desoriento o tempo caduco relógio

desoriento o tempo
caduco relógio
trêmulos ponteiros
a repetir as horas

...

encubro o rosto
sob a máscara
sou a passagem

...

encontro sobre a mesa
o fel
o sangue
o leite materno
com que fazem as guerras

...

lança em riste
não vejo o rosto do inimigo
na batalha perdida
contra o tempo

...

repetidas horas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/06/2019
Título : PROSAICO
Categoria: Poesia
Descrição: Como se algo de onde e como

Como se algo
de onde e como
olhasse para mim
longe e pouco

espiando os gestos
espreitando os gestos
gesticulando

como se estivesse atento
ao mínimo movimento
com que mexo o corpo

que dizer espírito de longe
sobre prosaica estampa?

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/06/2019
Título : ETÉREO
Categoria: Poesia
Descrição: De nada adianta libertar o espírito

De nada adianta
libertar o espírito
desse corpo

- ator
sem cena -

onde demonstra
o brilhantismo
de sua existência

etéreo
como manter
sua chama
e o aplauso?

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/06/2019

Título : INDEFINIDO

Categoria: Poesia

Descrição: Indefinido espaço de nossa permanência

Indefinido espaço
de nossa permanência
que percorremos
ininterruptamente
como condenados
em que a pena
leve seja
é cumprida
contra a vontade

indefinido tempo
que marca nossos passos
em desconsiderados
apelos e chamadas
em que nos perdemos
em sua escuridão

futuro entrevisto em novas histórias
que desigualam nossa permanência.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/06/2019

Título : PERDAS

Categoria: Poesia

Descrição: Reparte as perdas na alegria de seus inimigos

Reparte as perdas
na alegria de seus inimigos
que espreitam sua face
e buscam sinais da tristeza
interiorizada pelas derrotas

onde estão suas perdas

presas ao submerso inimigo
que chega sem barulho
e sem movimentos
no farfalhar das folhas

resgata suas perdas
esquecidas na sequência
com que imita a história

tampa os ouvidos ao passado
ressurgente entre inimigos
que não mais o reconhecem.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/06/2019
Título : QUEBRAR
Categoria: Poesia
Descrição: O som do gelo água quebrada

O som do gelo
água exposta
iceberg em mares

o som da navalha
gelo rachado
pedaços ao mar

o som ensurdece
o gelo na queda
na linha d'água
aumenta o mar

o som anoitece
congela o sangue
interrompe o beijo
rasga a alma
entristece.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/06/2019
Título : HERÓIS

Categoria: Poesia

Descrição: Heróis transpostos ao texto inimaginável

Heróis transpostos
ao texto inimaginável
da hora da batalha

corpo alerta no detalhe
de não pensar e não saber
da escolha negada
ao espírito

texto denso
de arrependimentos
em linhas rabiscadas

o infortúnio da derrocada
nos tantos combates
de horas errôneas
em que a tinta derramada
limita a vida.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/06/2019

Título : TRANSFORMAÇÕES

Categoria: Poesia

Descrição: Eros erros

Eros
erros
ervas
na medicina que nos consola
com remédios para todos os males
onde erramos em dores
e erotizamos o corpo no contato

físico
física
química
nos corpos que se entrecruzam
nas pedras
braços
abraços

o gosto do beijo
e a mão sob a blusa

explode
contida
paixão em que nos atiramos
contra a vontade e a razão
continente
onipresente
espírito relaxado
silencioso no amor
na dor e na entrega.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/06/2019
Título : REVOLTAS
Categoria: Poesia
Descrição: O balanço da água revolta estômagos

O balanço da água
revolta estômagos
sensíveis
pessoas esquecem
na amargura
o mergulho
do corpo

por isso
revolta
a água

estragando corpos
e afogando espíritos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/06/2019
Título : COLEGAS
Categoria: Poesia
Descrição: Amizade perdida em camardagem

Amizade esquecida
em camaradagem
e coleguismo

apresenta o colega
burocraticamente
- estudou comigo -
esquece os sonhos
os segredos
os porres
as prostitutas

(in)certeza de que continuariam
amigos ou apenas colegas
de certa época.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/06/2019
Título : LEMBRANÇA
Categoria: Poesia
Descrição: Lembro o olhar penetrante

Lembro o olhar
penetrante
o sorriso
faiscante
a voz
envolvente
a razão
desarrazoada

não houve canção
nem contradança

os olhos conseguidos
em relance

lembro o todo: começo
nada lembro: adormeço.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/06/2019
Título : O QUE HAVIA
Categoria: Poesia
Descrição: O que havia para dizer murmurei

O que havia para dizer
murmurei
o que havia para cantar
gritei
o que havia para gritar
falei
o que havia para lembrar
esqueci

sou a mudez do som
em palavras repetidas

não sou a voz das estrelas
nem porta-voz do futuro
nem locutor de esportes
sou voz calada: silêncio.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/06/2019
Título : FINGIR
Categoria: Poesia
Descrição: Procuro (finjo) a palavra (in)certa no (in)traduzível esforço

Procuro (finjo) a palavra (in)certa
no (in)traduzível esforço
com que tento chegar ao começo
(início) do texto: letra maiúscula

reteso minúsculos músculos
esqueço o tom (som): no rabiscar
amasso o papel em termo
do poema caído ao chão

finjo (procuro) o silêncio (palavra)
(in)correta. Fujo dos pensamentos: pecador
esqueço o termo no todo riscado.

(Pedro Du Bois, inédito)

em essência e aplausos

buscar a natureza da força
oferecida
espelho refletem imagens
de vaidade
inacabadas espécies
em simples resumos
maldade sobressaltada
nas serpentes.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/06/2019
Título : DIMINUTIVOS
Categoria: Poesia
Descrição: São diminutas as grandes obras

São diminutas
as grandes obras
os grandes homens
as grandes coisas
que nos cercam
e nos tiram o brilho do sol
em conquistas e promessas

são diminutos
os autoelogios
as arrogâncias
e os sorrisos profissionais
com que nos brindam
em cada boa noite
pela televisão

são diminutos os minutos
restantes entre nós.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/06/2019
Título : VERDADES

Categoria: Poesia

Descrição: Que verdades falamos à noite com a família?

Que verdades falamos
à noite com a família?

Quando transformamos
a realidade em verdade
e fugimos dos sonhos.

Que verdades transmitimos
aos filhos quando com eles
passeamos no final de semana?

Quando as palavras confirmam
as regras: endurecem verdades
em placas de concreto.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/06/2019

Título : ANJOS

Categoria: Poesia

Descrição: Sim minha graça

Sim
minha graça
temos anjos
bloqueando
nossa guarda

apuram as penas antes do passo
ouvido no canto dos pássaros

mesmo quando o time perde
o anjo está presente
- anjo perna-de-pau -
materializado no gol
sobre a hora

sim
minha graça
anjos nos acompanham
e morrem por nós diariamente
- alguns de tédio ou desgraça -

e
quando morremos
voam ao escritório
das anotações humanas
e são os primeiros
a sair em férias.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/07/2019

Título : QUERER E TER

Categoria: Poesia

Descrição: Queria o tempo necessário engarrafado na ilusão

Queria o tempo necessário
engarrafado na ilusão
da imobilidade
das estrelas

queria o expressado tempo
ecoado pela montanha
na invenção da espera
pela última passagem

irrompo
interrompo
vejo faces
voltadas para mim
em perdidas orações
ao saberem o que quero
e tenho.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/07/2019

Título : GRIFO

Categoria: Poesia

Descrição: O Grifo descreve suas conquistas terras

O Grifo descreve suas conquistas
terras
tesouros

mulheres
artistas
em teatros
(não meras coristas)

cita autoridades de onde diz haver passado
de algumas reclama passagens íntimas
intimidades
sobre outras se diz intimidado
pelas forças poderosas
em seu encaço

o Grifo escreve sobre o nada
conhecido em sua vida
- de tantas vidas
vazias como a sua.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/07/2019

Título : ESPETÁCULO

Categoria: Poesia

Descrição: Ao terminar o espetáculo retorna a normalidade

Ao terminar o espetáculo
retorna a normalidade
do tempo em cobranças

a vida retorna o curso
duplicatas vencem
juros são acrescentados

o galã ressurgue em sua medida
endividado
trêmulo
triste

no que a fantasia nega
ao cair a máscara

outra noite de espetáculo
com renovada e entusiasta
plateia: no coração do galã
a esperança de que a cena
não mais se encerre.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/07/2019

Título : É

Categoria: Poesia

Descrição: É quem vem na noite e no escuro traz o segredo

É quem vem na noite
e no escuro traz o segredo
do mundo e seus prazeres

é quem não conversa
e tem a consciência
do destino: sabe
a parte que lhe cabe

é quem toca o instrumento
e no som recria o sinal
do mundo e seus prazeres

é quem chega calado
que das palavras
sabe o que será dito.

é quem anuncia em gestos
o fim e o começo do mundo
e seus prazeres.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/07/2019

Título : ERRO

Categoria: Poesia

Descrição: o erro cometido

o erro
cometido
repetido
presente
em amparo
e desculpas

na justificativa

apresenta a face
disfarça o gesto
e recomeça

o erro
é reinício

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/07/2019

Título : SOLIDÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Enfrento o mundo. Perco: amplo em perigos

Enfrento o mundo.
Perco: amplo em perigos
e amedrontamentos

onde se esconde a companheira
fiel escudeira nesta luta?

capítulo: minha novela se arrasta
em capítulos e a vontade vacila
na tormenta de cores escuras
predominantes: é noite

não há como encontrar
a companheira: a sorte
- leve - a levou por inteiro.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/07/2019

Título : SUBMISSÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Pragas tábuas

Pragas
tábuas
códigos
regras
fixam as proibições

restringem

a lei do mais forte
mais rico
mais esperto
transforma em cânone
o que possa lhes aborrecer
e colocar em perigo o jogo
praticado com seus poderes

sancionada
a lei se torna verdade
que o estado nos cobra

em troca oferece a submissão
onde nos chamam civilizados.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/07/2019
Título : O DIA
Categoria: Poesia
Descrição: Há o dia rei posto

Há o dia
rei posto
no tabuleiro

o vazio na cadeira
responde a pergunta
o vazio da alma
aumenta a questão

nesse dia
cessam as horas
em que embalamos
o sonho da vida

a morte eterniza
o que perpetuamos
enquanto a música toca
em despedida.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/07/2019
Título : LITERATURA
Categoria: Poesia
Descrição: Não há vida palavra

Não há vida
palavra
não há movimento
escrita
não há tormento
enredo
não há sentimento
ponto e vírgula
não há amor

não há quem olhe
vire a página
não há quem adore
revire a página
não há quem ame
página virada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/07/2019
Título : BÁLSAMOS
Categoria: Poesia
Descrição: Bálsamo alivia minha dor

Bálsamo
alivia minha dore
no detalhe da foto

bálsamos
mão na mão
suave toque
antes a exposição
finde na explosão da luz

bálsamo
calmos semblantes
curiosos olhos

ouvidos atentos
recebem os sons
que acalmam
e amparam.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/07/2019

Título : GUERRAS

Categoria: Poesia

Descrição: Não bastassem as pragas em ruínas desabadas

Não bastassem as pragas
em ruínas desabadas
sobre tábuas rasas
das leis

endemias
epidemias
sujos drogados
roubados do amanhã

ainda falam em guerras
em invadir outras terras
esquecidos que os povos
Pangeia
foram único sonho: talismã.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/07/2019

Título : REGREDIR

Categoria: Poesia

Descrição: Pecado agravado na nudez do corpo

Pecado agravado
na nudez do corpo
exposto
disposto
anteposto
mostrado

o espetáculo nulo
açula a fera interior
 bicho e besta
solto em cada animal

a nudez completa
o retorno: sentido anterior
em que o silêncio traduz
o medo da caverna.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/07/2019

Título : CHUVA

Categoria: Poesia

Descrição: A chuva molha as ruas: leva a sujeira

A chuva molha
as ruas: leva a sujeira
 entope bueiros
 rasga caminhos
perdidos em sucessivas
construções

na chuva a saudade
de antigos tempos
com os amigos
agora raramente
encontrados no frescor
após a chuva
no cheiro da terra
e no canto do pássaro

a água reencontra seu trajeto
e não se faz de rogada: destrói
a mão do homem: esquece
construções no caminho

nafraga a vontade que obsta
 a senda
 a saga
a vaga história.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/07/2019

Título : COMEÇO

Categoria: Poesia

Descrição: Mulheres sentadas trabalham suas fogueiras

Mulheres sentadas
trabalham suas fogueiras
homens em pé
correm suas presas

gravidez
movimento
força
mobilidade

mulheres atentas
cavernas e filhos
homens dormem
cansados e trilhas

aleitamento
presas
primeiros passos
caças.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/08/2019

Título : IR EMBORA

Categoria: Poesia

Descrição: Seria só esperar era demora

Seria só esperar
era demora
seria só chegar
era ir embora
seria só esclarecer
era obscuro
seria só enlouquecer
era princípio
seria só esmorecer
era finito
seria só escutar

era fazer
seria só esconder
era desaparecer
seria só vender
era comprar e entregar.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/08/2019
Título : PESCADOR
Categoria: Poesia
Descrição: O remo impele a água sobre a pele

O remo impele
a água sobre a pele

avança o barco
encapela

na capela
a mulher reza

a volta se realiza
em outro dia
acalmado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/08/2019
Título : PRISÕES
Categoria: Poesia
Descrição: Sou minhas correntes grilhões

Sou minhas correntes
grilhões
abutres
sou minhas mentiras
fábulas
raposas
sou minhas dores
náuseas
leões

sou minhas vidas
mortes
 corvos
sou minhas estradas
onde permaneço
 domesticado

minhas feições de raiva
minhas feições de espanto
minhas feições de tédio

avanço sobre a mesa
paro
sento
recito a oração do dia
 calado
 como a minha parte.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/08/2019

Título : QUEM

Categoria: Poesia

Descrição: De quem o silêncio no quarto de dormir ao ler o romance

De quem o silêncio no quarto
de dormir ao ler o romance
sem palavras: escurece a peça
anoitecida em sortilégios: bruxo
de remediada hora em que se encontram
as verdades cabisbaixas entre mesas

de quem escureço as pálpebras
de inocentes olhos que fogem ao noticiário
de um dia a outro dia: repetidos em crimes
e em roubos e em quem esquece
o começo: para onde me levam
 agora os de sempre.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/08/2019

Título : VIDA

Categoria: Poesia
Descrição: Juízo feito nega o recurso

Juízo feito
nega o recurso

nada sobra
que possa (ainda)
ser discutido

o perfeito juízo
retoca a sentença

o ponto
a vírgula
a articulação das palavras

a vida
a vida
a vida
a vida não participa
não se enreda em papéis

nascida livre
não se prenderia
agora.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/08/2019
Título : TEU
Categoria: Poesia
Descrição: Sou tua companhia não te acompanho pelo caminho

Sou tua companhia
não te acompanho pelo caminho
paio em lembranças
não te seguro as mãos
sigo teus passos
não te conforto na dor
choro teu pranto
não te vejo acima do bem
sou teu mal

sou teu destino

aquele de todos os dias
lado a lado
aquele de todas as horas
entre as sombras
aquele de todo o instante
amigo e amante

serei tua última hora
não quem colocará as mãos postas
aquele que abrirá o novo caminho.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/08/2019
Título : PRIMEIRO
Categoria: Poesia
Descrição: Quero ser o primeiro desta geração

Quero ser o primeiro
desta geração
a receber a graça
de ter a revelação
do começo
e do sentido
em regresso
sentido

quero ser o primeiro
desta última geração
a receber em desgraça
a confissão
do início o pecado
da sequência o amor
da frequência o sentido
da constância o fim.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/08/2019
Título : VENTOS
Categoria: Poesia
Descrição: Só o vento

Só
o vento
geme
entre portas

só o vento
teme outras
portas

só o vento
externa
as portas

só o vento
porta
o futuro
na passagem.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/08/2019

Título : ESCURO

Categoria: Poesia

Descrição: Angústia no escuro do quarto olhos abertos

Angústia no escuro quarto
olhos abertos
fixos
insones
esféricas dúvidas

o som do carro distrai
o espírito retraído
em busca do repouso

o travesseiro amacia
o norte da história
e adormece espíritos
vagos

a angústia permanece
o escuro permanece
o dia amanhece.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/08/2019

Título : ANTIGOS

Categoria: Poesia

Descrição: Anteriores deuses cerimoniais figuras

Anteriores deuses

cerimoniosas figuras

impávidas sobre montes

descobriam as cidades

de perdidas ruas

sem fim e futuro

estradas: trajetos curtos

onde homens e mitos

se encontraram na primeira

volta do rio sem pontes

na porta o símbolo do medo

pela não realização na imagem

na desfaçatez do sonho o sono

pesado do escriba: mão calosa

fosse agricultor que na terra

cede à sede argentária

luas passadas

caminhantes perdidos

ao irem embora

confiando palavras

divindades caladas

mudas: confinadas

e confiantes na força

da força: forçado restante ao corpo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/08/2019

Título : DORES

Categoria: Poesia

Descrição: Dor da mãe filho na guerra

Dor da mãe
 filho na guerra
esquecida infância
 brincadeiras
esquecida adolescência
 puberdade
esquecer que houve o sorriso
 triste esgar
 agora

dor da mãe
 filho na terra
esquecida infâmia
 bebedeiras
esquecido passado
 amarrotado
esquecer que houve o filho
 triste lembrança
 agora

dor da mãe
 filho da época
esquecido infante
 sorrateiro
esquecido homem
 transformado
esquecer que houve a esperança
 triste passado
 agora.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/08/2019
Título : NADA
Categoria: Poesia
Descrição: Rostos dedos

Rostos
dedos
voltados para o alto

não há acusação no gesto
 nos olhos
em angustiada espera

sérios semblantes
 ricto
 olhos abertos

nada oferecem
em troca

não há quem se toque
não há qualquer toque

rostos
dedos
olhos cansados
retornam em esvaziada
cena que se encerra.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/08/2019

Título : A ARS POÉTICA EM MÁRCIO ALMEIDA

Categoria: Poesia

Descrição: infelizmente o dizer não se coaduna com as ações: basta-lhe a expectativa

infelizmente o dizer não se coaduna
com as ações: basta-lhe a expectativa
de algo a acontecer. dizer é simpática
ideia recorrida antes do decurso
mesmo sem haver prazo para
conclusão. fosse a leitura
vesânica do mestre
márcio almeida
grafada em maiúsculas
que aqui se transforma
não por menoridade
ou inferioridade
ou desdita
ou desdizer
ou apenas
por querer lhe fazer as honras
pelas histórias (ainda) descontadas
fossem cheques voadores antigamente
utilizados para saques e pagamentos

dizer absurda o ser que se entretém

em negaças e fogos artificializados
como lareira cinematográfica
sem a necessidade de lenha
- decorativa – e fumaça
de olfato e lágrimas
mas o texto consentâneo
a tecer entretextos
sem a necessidade
de entrelinhas
e mazelas

vesânia ativa minha sensação
de perda no trabalho realizado
para a satisfação do patrão
mesmo sendo estado
e fisicamente estável
em promoções e salários
de hoje para amanhã

mas o autor sem qualquer vesânia
sabe – soube – bem traduzir o esvaziado
oco do santo em madeira carcomida
ao se referir ao entrópico acordo
a que nos referimos em almoços

porca miseria diriam uns e outros
advindos em busca de salvaguardas
que a misericórdia não transita
vales e morros e planícies
em botas e portaluppis

mestre almeida ao anunciar
o caos estremado em tantos
dizeres faz o dever de casa
sem que a casa deva impostos
e aluguéis: quem retorna sabe
do sacrifício em ter saído
que sair é transtornar o mito
e voltar atomiza o rito
sem passagem

des(d)enhar no signo
a verbalização em função
leitora na dessemelhança
cartograficamente poética
que deserda originalmente
na metragem angelical
da loucura que nos vigia
e assombra médicos
e enfermeiros assemelhados

no transitar cotidiano
antes da fama encenada
pelo fluxo desdobrado
no nome de quem
(ainda) vive o saber
conceituado ao ultraje
siliconadamente
significado na lógica
dos jogos e lúdicas
criações das verdades
que nos atravessam
pelo receio de sermos
- talvez – quem se vê
aurora obscura
em diálogos que teimam
o imaginário em que nos realizamos.
(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/08/2019

Título : NEGÓCIOS

Categoria: Poesia

Descrição: Não falam na sina do demônio obrigado eternamente a negociar

Não falam na sina do demônio
obrigado eternamente a negociar
com abjetos humanos loucos
para trocarem suas vidas
por alguns prazeres

o demônio sabe da factualidade
dos negócios: entende a efemeridade
dos prazeres: compreende o que terá
de volta no curto prazo

tudo lhe causa asco: o negócio em si
onde se apresenta quando chamado
: o livre arbítrio na grave omissão
da autoridade: a sem-vergonhice
que os obrigará para sempre

sempre chamado a negociar
almas penadas que nada
acrescentam à morte.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/08/2019
Título : FINAL
Categoria: Poesia
Descrição: Alegava a sorte madrasta

Alegava a sorte
madrasta
dizia do futuro
infortúnio
orava no sucesso
o medo do fracasso
chorava o que havia
passado

choro de desconexa
carpideira no ensaio
como as promessas

cantava o azar
nas pedras
murmurava segredos
nas pétalas
gritava o silêncio
na última hora.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 31/08/2019
Título : HISTÓRIA
Categoria: Poesia
Descrição: Aqueles antigos personagens passaram pela história

Aqueles antigos personagens
passaram pela história
que nos contam

nós jovens
nem história temos
para contar

(com que autoridade
comandaremos o futuro?)

esses velhos personagens
da história: anteriores passagens
antigas verdades
em que a autoridade
flui do conhecimento por estarem
presentes ao acontecido

mesmo que agora
esquecidos nada mais
possam nos transmitir.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/09/2019
Título : A VIDA
Categoria: Poesia
Descrição: A vida teimosa se apresenta

A vida teimosa
se apresenta
em fogos
e artefatos

artifícios
que a sustentam
em tolos corpos
que se escondem

a vida teimosa
se faz presente
quando a noite
acontece

vela
pela aurora
que refaz o dia

a vida teimosa
entontece a morte.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/09/2019
Título : NÃO
Categoria: Poesia
Descrição: Não há a minha casa há a casa onde moro

Não há a minha casa
há a casa onde moro
não há a minha riqueza
há certa riqueza que exploro
não há a minha beleza
há a beleza que transformo
não há a minha vida
há a vida em que transito

levo a saudade
o conhecimento
e o choro: a casa
esquecida em dias
de outras belezas

desconheço a minha força
busco o recomeço: rememoro.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/09/2019
Título : TOLOS
Categoria: Poesia
Descrição: Tolo são tolos

Tolo
são tolos
os sentimentos
expressados
onde não existe
receptividade

tolo
somos tolos
sentimentais
apressados
querendo a seiva
de seco tronco

tolo

sentimentalismo
impresso
em páginas e páginas
de velhas palavras.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/09/2019
Título : DEMÔNIO
Categoria: Poesia
Descrição: Ah o demônio rubros olhos

Ah o demônio
rubros olhos
traduzem
a maldade
inveja
ruindade

vontade ocultada
de nos travestirmos
e sermos a ameaça
que impõe o medo
e expressa a raiva

quem escreve textos
sobre o bem eterno
em respeito pelos seres
na inteireza do lucro.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/09/2019
Título : CIVILIZATÓRIO
Categoria: Poesia
Descrição: A água pura não era escura

A água pura
não era escura
como agora
na civilização

o floresta pura
era escura
antes de chegar
a civilização

a mente humana
clara e escura
carrega consigo
a civilização

a civilização
em lusco-fusco
é fogueira
sem imaginação.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/09/2019

Título : DIAS POÉTICOS

Categoria: Poesia

Descrição: O poeta troca a nau pelo carro com que parte

O poeta troca a nau
pelo carro com que parte
para o nada como se fosse
a nova odisséia em paradas
de programadas baldeações
ou troca de sua nave

o carro circula estradas
em autovias sinalizadas
- onde a placa do labirinto? -
de faixas aéreas pré-determinadas
em que o gps marca a posição
exata de sua perdição terrestre

o policial solícito diz da próxima estrada
o agente turístico - sorridente - diz do hotel
aproximado e o poeta cansado pede
que alguém carregue a sua bagagem
e solícito
e sorridente
entrega ao carregador a pequena nota
vil e financeira de sua última rima
versada antes do banho.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/09/2019

Título : INCENSADO

Categoria: Poesia

Descrição: Queima o incenso na sala em conversas de pouco dinheiro

Queima o incenso na sala
em conversas de pouco dinheiro
e exames médicos: horror do herpes
e suas sequelas. Danada doença
que o incenso queima

tosse

afoga

as mágoas

em instrumentalizadas
músicas. Não fala do cansaço
nem do casamento incerto
de errados tempos incensados
enquanto escurecem vidas
e na televisão preparam
o noticiário. Lembra
o cronista e suas palavras
ecoam sem respostas.

O aroma do incenso

na mesa e a mesa

posta. Aposta o jogo

em seu resultado

que não altera

a história: apenas

a repetição de campeonatos

anteriores e do que o médico

disse na consulta passada.

O incenso termina de queimar

e a conversa morre na sala.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/09/2019

Título : TRAIÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Poderia ser o início da tempestade insidiosa em que os amigos
são trocados

TRAIÇÃO

Poderia ser o início da tempestade
insidiosa em que os amigos são trocados
por favores ignóbeis. Rochas partidas
de insípidas mensagens. O outro lado
estabelece as regras. O viés da marcha
desmanchado na estrada e o calor do corpo.
Cessam os lamentos em mentiras
e do nada - o restante - ressurgem
as glórias: por isso são brancos os panos
das entregas. Desonrosa, matemática
em centavos milimetricamente
esperados sob o agasalho. A arena
irrompe mãos apaixonadas pela justiça.
Não eram deles as vitórias em lendas
ouvidas dos mais velhos: o rancor precede
o campo de batalha na ironia do cardo
penetrado em sangue. Olhar tenso
com que se despede na vida destroçada
e a certeza - sim a certeza - do condenado
na tristeza permanente com que olha o amigo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/09/2019

Título : ILHA

Categoria: Poesia

Descrição: Mística ilha onde mantenho

Mística ilha
onde mantenho

meu passado
meu degredo
meus segredos
meus instantes

isolados
incólumes
desterrados

submerso futuro emerge na onda
em que afogo as lembranças

o mistério escorre
outras águas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/09/2019

Título : DESCOBERTA

Categoria: Poesia

Descrição: De outras terras disseram os aventureiros descreveram paisagens

De outras terras disseram os aventureiros
descreveram paisagens
disseram dos nativos
insinuaram o ouro
e a prata
que poderiam encontrar

trouxeram selvícolas para agradar a corte
trouxeram o tabaco a ser fumado
trouxeram o cacau a ser torrado

não trouxeram doenças que lá não havia
não trouxeram ratos que lá não existiam
não trouxeram sonhos que lá não sonhavam

levaram as doenças os ratos os sonhos
conquistaram: tornaram-se senhores
exterminaram os povos
exauriram os metais
chamaram de novo mundo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/09/2019

Título : DESFRUTE

Categoria: Poesia

Descrição: Em desconexo sentido a figura sem concretude

Em desconexo sentido
a figura sem concretude
sobe pela parede
foge em desconcerto

traz o mundo no jornal
cortado e colado ao solo
na delimitação do espaço

despertada angústia
na figura desconsertada
que se rebela ao espaço
em canções aventuradas

despudorado futuro
rarefeito em desculpas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/09/2019

Título : FERIDA

Categoria: Poesia

Descrição: A ferida sangra o corpo atingido o sangue escorre o passado

A ferida sangra o corpo atingido
o sangue escorre o passado
esconde a mágoa do amor findo
no amoroso corpo desprezado

a ferida sangra a dor recolhida
o sangue corre na veia atingida
escolhe a raiva no amor atraído
em amoroso sentido vilipendiado

a ferida sangra o espírito refletido
o sangue recorda o louco estampido
recolhe o amor no corpo abandonado
em amoroso recorte rasgado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/09/2019

Título : HERÓIS

Categoria: Poesia

Descrição: O horror da guerra recontado na mesa do bar: bravatas

O horror da guerra recontado
na mesa do bar: bravatas
e homéricas pilhérias

braço sobre o encosto
aproxima o corpo
e no ouvido estala
a língua o tiro de canhão

fuzila com os olhos o comentário
atrevido e revida o ataque
com perfídia: emudece
a plateia na simulação
do estampido

o braço aperta o corpo
ao lado: fosse o inimigo
subjugado no golpe
em que a lâmina rasga
o pescoço repassado
com experiência e glória

detém o amigo que se despede
ao ir embora: sugere nova
rodada mesmo que em outro
local: ainda é hora

sozinho
o desalento invade
seu corpo e alma: os olhos
tentam apagar o passado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/09/2019

Título : MUDANÇAS

Categoria: Poesia

Descrição: A mudança acompanha a história: nada e glória

A mudança acompanha
a história: nada e glória

decadente companheira
na jornada que medeia
(já) sem entusiasmo

a metamorfose
completada nas asas
libertadas ao sol
que ilude a tarde

na decadência o retorno
com cabelos revoltos
de antigas ventanias

as mãos afastam
as tempestades
em que se transforma.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/09/2019

Título : VIAGENS

Categoria: Poesia

Descrição: Levamos nossas vidas mesquinhas perambulamos nosso
fantasmas

Levamos nossas vidas mesquinhas
perambulamos nossos fantasmas

esquinas repetem
a sucessão do passado
em que as curvas escondem
o futuro em novas paisagens

lá
estamos
encaramujados.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/09/2019

Título : VENTOS

Categoria: Poesia

Descrição: O que traz o vento repleto

VENTOS

O que traz o vento
repleto
recoberto
pela poeira
no estertor

do ocaso

o vento traduz
o tempo
rápido
em retrospectos
e revoltas

avança e retrocede
vidas escamoteadas
no corpo dolente contra a parede
onde os olhos se refletem

o sexo ligeiro como contados os versos
em recorrentes correntes: os olhos sentem
o cansaço e o corpo espera: venta.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/10/2019

Título : FERAS

Categoria: Poesia

Descrição: Meço a distância que me separa da fera que sabe no
distanciamento o medo

Meço a distância que me separa da fera
que sabe no distanciamento o medo
do que nos separa naquela hora

vou ao seu encontro e a fera recua
no primeiro instante: seu instinto
a faz recuperar a postura ferina
com que seus olhos brincam
em dentes brancos quando
o corpo ágil arremete
ao meu encontro

sei da sua força
agilidade

malícia
e do impacto do seu corpo
sobre a minha queda

seus dentes na minha carne
e suas garras dilaceram

não há distância entre a fera e eu
somos aos mesmo tempo único corpo
no chão rolado em sujeira e sangue

a fera me abestalha quando a humanizo
e com meu corpo estraçalhado assumo
seus olhos e são meus seus dentes

permaneço na fera em segunda pele
ela se debate querendo se livrar
do incômodo hóspede que a assume
com corpo e alma humanizados: duas
feras abestalhadas e soltas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/10/2019
Título : ESTRELAS
Categoria: Poesia
Descrição: Os que virão após estrelas novas

Os que virão após
estrelas novas
não nos trarão reforços
estrelas vazias
não nos trarão novas
estrelas escuras
não nos trarão notícias
estrelas ocas
não nos trarão vidas
estrelas mortas

os que virão depois
não nos trarão amor
estrelas frias

e sumirão nas luzes
dos primeiros sóis.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/10/2019

Título : ANTES

Categoria: Poesia

Descrição: Um dia antes deixarei o corpo descansar

Um dia antes
deixarei o corpo descansar
na cama até a última hora
antes do banho farei a barba
usarei a melhor roupa

um dia antes
acordarei mais tarde
antes de levantar ficarei
com os olhos fechados

um dia antes
saberei chegar a hora da despedida
não estenderei a mão nem trocarei beijos
de longe acenarei aos transeuntes

um dia antes
ficarei estático na casa
até que o nada consuma em mim
o pouco que restará da passagem.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/10/2019

Título : ROTINA

Categoria: Poesia

Descrição: Na passagem o estreito caminho

Na passagem
o estreito caminho
de todos os dias

obstaculizado
na mediocridade
rotineira

no chuveiro com água quente
lava o cheiro do escritório
apaga o que a mente
trouxe de fora

fechados caminhos revistos
em cada ação decretada

pouco de amor e carinho
após encerrado o jantar.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/10/2019
Título : DIA ANTERIOR
Categoria: Poesia
Descrição: O dia anterior (exílio)

O dia anterior
(exílio)
esconde a memória
antes que seja apagada

a força
escurece o horizonte
e em branco e preto
avista o último lampejo

a hora some em nuvens
sem raios e relâmpagos
no dia anterior que antecede
a lembrança sobre os atos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/10/2019
Título : CONFINS
Categoria: Poesia
Descrição: Confinados neste planeta

Confinados

neste planeta
não errante

de horas repetidas
em estações repetidas
com ciclos repetidos
dos dias bissextos

conseguimos ficar
afastados
hostis
desconfiados
beligerantes

a morte vence a razão
e corpos são decompostos
em poucas lágrimas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/10/2019
Título : CUMPRIMENTOS
Categoria: Poesia
Descrição: Golpes desgovernam

Golpes
desgovernam
estados
estratificados

revoluções
reiniciam
estados
em outros
princípios

democraticamente
sistemas políticos
barganham votos

no final da fila
nós sempre
esperamos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/10/2019
Título : AMORES
Categoria: Poesia

Desconheço no gesto
o hábito reproduzido na redação
do espaço: branco sentido
 senso
 sonso
rosto compadecido. Sem o sinal impedido
do início em nada à frente: sonhos
recomeçados de onde houve a interrupção.
O ontem das validades comprometidas
no cheiro da fêmea em sua chegada
transgressora de leis inócuas
em perdido contato: sentinelas adormecidas
e fadas madrinhas: no ódio inclemente
estaríamos de acordo com a sentença?

Senhores permanentes abaixam os olhos.
Na confirmação basta o silêncio: a condenação
exige o confronto e o assíduo convívio
entre as partes ao desconhecer no vício o cansaço
e dele servir-se com poucas inverdades.

Suas desculpas
nossas desculpas e o desconhecimento
ignoram as razões de ficarmos inertes
na intempérie e aceitarmos nos amores
a frivolidade do gesto desconhecido.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/10/2019
Título : URBANIZAÇÃO
Categoria: Poesia
Descrição: Campesino urbanizado pela força tecnológica

Campesino urbanizado
pela força tecnológica

triste pessoa busca o passado

em ruas inexistentes

antes estradas oferecessem
caminhos diversos
 opções de transporte
trouxessem a mesma direção

fosse a urbe o destino correto
na chegada precedida por arautos

mesa farta e cadeiras confortáveis
nem em sonhos a vida se apresenta

o campesino não é mais campesino
seu campo agora é outro continente
e a luz parca da chegada
 foi apagada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/10/2019

Título : SILÊNCIO

Categoria: Poesia

Descrição: Largo corredor com lâmpadas acesas caminha o trajeto em passos lentos

Largo corredor com lâmpadas acesas:
 caminha o trajeto em passos lentos
largo e lento corredor caminhado
 não completar
 não chegar
ficar junto à janela
até apagarem as luzes

os olhos se acostumam na escuridão:
 distingue no branco da cena
 o medo na mão que treme
 o vazio do espaço encoberto
pela vidraça a janela mostra
o mundo em seu lado de fora

ficar até cessar o mundo
através do vidro embaçado:
 o dentro e o fora completados
 em silêncio.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/10/2019

Título : REVIVER

Categoria: Poesia

Descrição: No fundo do poço seco de antes águas descia a caçamba na corda suspensa

No fundo do poço seco de antes águas
descia a caçamba na corda suspensa
voltando com a água de todo dia

brota a planta na nesga da boca
recomeçada vida depois de seco
o velho poço diriam todos
os que votaram o aterramento

tijolos e cimento rodeiam
paredes na falsa noção da espiral
e bichos peçonhentos subindo
e descendo na multiplicação
da vida no mesmo buraco

no escuro do fundo do poço
seco de águas passadas
nem corda e caçamba
nem a imagem refletida

a vida renova o espaço
na umidade exalada
pelo broto da planta
agora sepultada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/10/2019

Título : TARDIAMENTE

Categoria: Poesia

Descrição: Tarde demais para perceber que a construção fecha a paisagem

Tarde demais para perceber
que a construção fecha a paisagem

e sonhos se restringem à janelas
abertas na passagem dos corpos
que invadem o ambiente na escuridão
que a noite aproxima os corpos
caídos na cama em embaraços
de tediosas horas em que sonhos
fecham os olhos para a realidade

vida vista com atraso burocrático
vias extras para as reclamações

que o barulho da construção: pás e picaretas
pedreiros eletricitas hidráulicos corações
acompanham o andamento das obras
tardiamente com as paredes erguidas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/10/2019

Título : COMPROMISSO

Categoria: Poesia

Descrição: Meu compromisso presente em gotas

Meu compromisso
presente em gotas
no amanhecer

frio compromisso
com gelos pendentos
em queimadas gramas

(no entanto)
estou ciente
da promessa
feita
em lágrimas
não orvalhadas
na fria madrugada

água nos olhos
escorrida pelo rosto
triste e compenetrado
apaixonado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/10/2019

Título : INIMIGO

Categoria: Poesia

Descrição: Porque se fizeram inimigos não terão meu afeto

Porque se fizeram inimigos
não terão meu afeto
nem minha indiferença

não cantarei minhas músicas
nem lerei seus textos
não comerão da minha comida
nem me terão em regresso

não estarão comigo
nem me terão por perto

não me verão na amurada da ponte
nem serei a companhia na travessia

porque se fizeram inimigos
terão meu esquecimento
em meu silêncio.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/10/2019

Título : DEPOIS

Categoria: Poesia

Descrição: Retirarão a pintura descolorindo

Retirarão a pintura
descolorindo
o por do sol

morros acinzentados
em verdes desbotados

silencioso
sem sapatos
ficarei à janela
para ver o dia

ir embora

não um
ou outro dia:

sensação
de que a noite
sem estrelas
se eternizará.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/10/2019

Título : LAMENTOS

Categoria: Poesia

Reclamamos estarmos juntos
ao renovarmos os gritos
e assinalarmos o silêncio
no sorriso das crianças
que nos estendem o futuro: não
nos espelhamos
e opacos recrudescemos
no alvorecer: o tardio nos alcança
ao fecharmos a porta: no vento
o calor aumenta a espera
em que esperta força avassala
povos entregues ao que está escrito
ndas ideias abandonadas na fuga.

Sabemos do retorno
e nos escondemos nas pedras
que a areia leva o recado do asseio
recusado à serpente que rasteja no solo
em que se reconhece espécie.

A carne - a carne se oferece - fecha
o momento em que a fuga se repete
no outro lado da nova imagem.

Gritos em que o eco reclama
a passagem por sabermos imagéticas
as letras impróprias ao consumo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 31/10/2019

Título : ALÉM

Categoria: Poesia

Descrição: Além: no relógio estático na parede o som mostra a sala na passagem

Além: no relógio estático na parede
o som mostra a sala na passagem
do tempo em renovadas vidas

mortes disfarçadas no esquecimento
sem as badaladas e o tique-taque
nos passos amiudados: na refrega
esfrega o que o armário guarda

sob a mesa repousa os pés
do andar continuado em anos

aguarda a chegada das conquistas
e o perdão estendido viaja e retorna
grudado ao corpo e nos olhos baços
de quem pouco escuta do exterior

os sinais do relógio estratificam o quando
terminado em vozes na oração de sempre.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/11/2019

Título : NOITE

Categoria: Poesia

Descrição: Na noite repleta de escuros cantos a luz espanta os corpos que se encontram

Na noite repleta de escuros cantos
a luz espanta os corpos que se encontram
em conversas antigas de muitos anos

lances sorrateiros e o apito do guarda
que o medo retira a vontade

de serem encontrados
no irrealizado verão
de luzes e noites quentes

fossem escuros cantos
onde continuassem anônimos
e o vento levasse os papéis

não seria a noite o receptáculo
de legumes e verduras chegados
à mesa de quem dorme

não se fazem negócios enquanto a noite
esconde os clarões humanos: agenciada
em vidas e mortes descoloridas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/11/2019

Título : PASSEIOS

Categoria: Poesia

Descrição: dias passeiam entre músicas músicas embalam insetos

dias passeiam entre músicas
cantores embalam insetos
em esvoaçantes ventiladores

o coro repete o refrão
a piedade refaz a oração
em solteiras intenções

tardes recolhidas no desfazer
a comida e lavar a louça
descansado das loucas noites
anunciadas em gritos

o copo vazio de ontem
igual a apresentações
bisonhas de arcos e flechas
que ferem secos amuletos

dias pensados em músicas
na tarde em atrasos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/11/2019

Título : TERRAS

Categoria: Poesia

Descrição: até aqui o país geográfico em terras de donos infindáveis

até aqui o país geográfico
em terras de donos infindáveis
no nada arado e o gado ausente
das decisões em cartórios

depois outro país geográfico
de linguajar diferente
e costumes acostumados
em terras que não pertencem
deixadas para os parentes

além da geografia a terra
que tem outros donos
proprietários multiplicados
de fronteiras em que soldados
perseguem prendem e matam

além de tudo não há nada
que possa ser desocupado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/11/2019

Título : BEIJO

Categoria: Poesia

Descrição: O beijo na falsa imagem dos sonhos sobre a mesa

O beijo na falsa imagem
dos sonhos sobre a mesa
em negociação barata

pedras e pedras jogadas
no rio impedem a passagem

a barragem o barco e as pedras

trancam a vida em paisagens
aquáticas de espíritos afogados

eternizados deuses desesperados
buscam suas redentoras mortes
de poucos anos e promessas

forçam pedras em avalanches
capazes de ruírem muros
e reintegrarem águas à paisagem

no beijo da amada: molhados lábios
em sua boca na sensação das águas
em que a vida segue o espaço.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/11/2019

Título : ULTRAPASSAGEM

Categoria: Poesia

Descrição: Sou quem me ultrapasso tinha você pelo braço

Sou quem me ultrapasso
tinha você pelo braço
no perdido corpo
de outros abraços
ultrapassados

ciente do destino no sinal fugidio
avanço e retorno e falo ao guarda:

não há outro caminho
na espera atropelada a hora

sou quem me ultrapasso
e exausto repouso o corpo
na soleira que acolhe e esconde
o cansaço em que me encontro

silenciosamente escorrego os pés e o barro
marca a passagem ultrapassada no medo
trazido de casa: hoje é meu dia de passar.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/11/2019

Título : CRIME

Categoria: Poesia

Descrição: Com o pedaço de papel limpa cuidadosamente

Com o pedaço de papel
limpa cuidadosamente
o sangue no assento

acende o fósforo
queima o papel
ensanguentado

junta as cinzas
sobre outra folha
imaculada de papel

mistura as cinzas ao leite
- mistura bem as cinzas ao leite

bebe devagar o conteúdo
do copo - sem pressa -
na última refeição do dia

a primeira da nova vida
na culpa que acompanhará
seu corpo e mente.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/11/2019

Título : UTILITARISMO

Categoria: Poesia

Descrição: Caminho percorrido mentalmente reabro

Caminho percorrido

mentalmente reabro
a caixa de brinquedos

longínqua infância
revivida

embrulhado em papel de seda
escondido em papel jornal
no que sobrou do saco de pipocas

o novo

esquecido desde o começo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/11/2019

Título : REAPRESENTAÇÕES

Categoria: Poesia

Descrição: Tudo o mais transformado

Tudo o mais
transformado
em (in)verdades

poucos recursos cênicos
parcas mágicas
indigentes palavras

a mentira representa
a (sua) verdade
a que estamos
acostumados.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/11/2019

Título : SEGREDOS

Categoria: Poesia

após a sedução
degrada o segredo

em palavras
que não deviam ser ditas
desditas
dizem os anjos
sobrevoando os destroços

a reconstrução se faz lenta
alenta
o tanto perdido
em novas paredes
metálicas
onde os sons
permanecem calados

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/11/2019
Título : SEGREDOS
Categoria: Poesia

após a sedução
degrada o segredo

em palavras
que não deviam ser ditas
desditas
dizem os anjos
sobrevoando os destroços

a reconstrução se faz lenta
alenta
o tanto perdido
em novas paredes
metálicas
onde os sons
permanecem calados

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/12/2019
Título : MONSTROS
Categoria: Poesia
Descrição: E os outros monstros pergunta a menina?

E os outros monstros

pergunta a menina?

Nenhum virá me
fazer companhia?

Algum deles
brincará comigo?

Nem a bruxa
nem a princesa
nem o monstro-sem-cabeça?

Esses monstros são fracos.
Não assustam a menina
que precisa de monstros
fortes para suas emoções.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/12/2019

Título : REPRESENTAÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Após o espetáculo entra pelos fundos

Após o espetáculo
entra pelos fundos
palco escuro
plateia vazia
escuros camarins

reacende as luzes
inicia o trabalho
desfaz a sujeira
limpa
varre
lava
espana
passa o pano

no palco
para
(glória)
olha a plateia
vazia

curva o corpo

em agradecimento.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/12/2019

Título : CONDICIONANTES

Categoria: Poesia

Descrição: Seria o último a encontrar a resposta

Seria o último
a encontrar a resposta
certa sobre os aspectos
principais do que procurava

seria a última
visão do todo
resgatado nos fragmentos
trazidos pelo vendo

seria o último
estertor do pensamento
crítico sobre o começo
em relação ao firmamento

seria a última
esperança sobre a vida
ressurgida na claridade
em cegados olhos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/12/2019

Título : CULTURA

Categoria: Poesia

Descrição: Do recado sombra no regaço

Do recado
sombra no regaço
regato
de águas claras
e limpas

da mensagem
luz na palavra
verbo
de transitivo fim
e limpo

das sobras após o ataque
no barbarismo praticado
pelos de sempre
e sujos

do que ouvi dos passos
no grito com que o corpo
foi atingido
e sujo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/12/2019

Título : DESTINO

Categoria: Poesia

Descrição: Não tive melhor destino preso em mim

Não tive melhor destino
preso em mim
 pelo tempo
 pela farsa
 por tantas frases
ditas na hora errada
em que verbos fáceis
e adjetivos correntes
traziam na idade
a esperança futura

fechado enclausurado
acorrentado em medos
perdi o vento que transporta
a idade e adultera os atos
na mesquinhez dos retratos
de imagens desgastadas
na rapidez da pose: falsidade
com que me colocava ao lado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/12/2019

Título : BILHETE

Categoria: Poesia

Descrição: Fria alma desdenhada rabiscos ilegíveis rasurados papéis

Fria alma desdenhada rabiscos
ilegíveis rasurados papéis
sob a porta prova de amor
perdidamente amor paixão
e dor onde o coração bate
olhos baixos - sempre baixos
os olhos - ao passar cruzar
atravessar caminhos ravinas
pavimentadas poeiras outros
pés descalços encalço procura
busca a mão do abismo alívio
no toque resposta não chegada
partida partido coração
envergonhado em palavras
canções desencantadas
vozes altas baixos olhos
braços pendentes dentes
serrilham a boca na ausência.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/12/2019

Título : DEPOIS

Categoria: Poesia

Descrição: Depois a raiva

Depois
a raiva
avoluma

a ira
extravasa

momento em que
na linha do horizonte
o primeiro cavaleiro

a besta em você

sabe a hora
do encontro

depois
a ira avoluma
a raiva extravasa

o horizonte
é fechado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/12/2019
Título : SORRATEIRO
Categoria: Poesia

sorratoiro o animal se afasta
deixa suas marcas
decalcadas
no chão que piso
e minha graça
esconde os cheiros
do animal caçado

sorratoiro o animal se esconde
deixa suas marcas
impressas
nas paredes que me abrigam
e minha graça
transcende os cheiros
do animal que se destaca.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/12/2019
Título : REIS e PRÍNCIPES
Categoria: Poesia
Descrição: Seriam os reis os primeiros afinal

Seriam os reis os primeiros
afinal

seriam reis
reais interesses

real sobraria a pose
e o porte

(não o porte de armas
nada real)

reis seriam os primeiros
a serem desarmados
e deixariam os uniformes
casacas
condecorações

(rainhas deixariam os chapéus)

plebeus todos e novamente
esperaríamos no horizonte
surgir o próximo príncipe
cavaleiro.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/12/2019

Título : UNS E OUTROS

Categoria: Poesia

Descrição: Uns retratam seus povos outros os escondem

Uns retratam seus povos
outros os escondem
uns descrevem seus povos
outros os sonegam
uns cantam seus povos
outros os calam
uns contam seus povos
outros os mentem

uns prometem aos seus povos
outros não cumprem.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/12/2019

Título : PRESENÇA

Categoria: Poesia

Descrição: Senhor estou presente para o que fui chamado

Senhor estou presente
para o que fui chamado
a prestar este serviço
servil
meu senhor
espreito
espio
guardo
suas ordens
rápidos boletins
a tinta suja a folha
a mão suja a falha
a voz ordena antigas
cantigas populares

estou presente senhor
presença marcada
rápida passagem
sobre o campo
avança a praga
a pressa
a presa escapa
senhor.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/12/2019

Título : ÂMBAR

Categoria: Poesia

Descrição: Nós conservados

Nós
conservados
- âmbar planeta
aqui presos
para sempre

viscosos seres
eternizados

em que nos repetimos
e nos transformamos

desconhecidos
em sucessivas
gerações.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/12/2019

Título : CAIXAS

Categoria: Poesia

Descrição: Ficamos extasiados diante da caixa fechada

Ficamos extasiados
diante da caixa fechada

toda caixa fechada
traduz nossa ansiedade
traz a desconfiança
para a consciência

nenhuma caixa
é apenas uma caixa
será uma caixa apenas
depois de ser aberta

enquanto fechada é imã
que nos trai e nos leva
por caminhos imaginários.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/12/2019

Título : PRESUMIR

Categoria: Poesia

Descrição: A presunção identifica os erros cometidos

A presunção identifica
os erros cometidos
ao julgar o próximo
com os conceitos

que carregamos

a presunção indica o erro
por não considerarmos

temos o culpado
e basta.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/12/2019

Título : ECO

Categoria: Poesia

Descrição: Não há eco no passado reverberações quem sabe

Não há eco no passado
reverberações quem sabe

o som desloca ares
desmancha montanhas
sepulta histórias

arqueólogo preocupados
devassam a memória

levam ao museu
a cabalística prova
do amor sepultado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 31/12/2019

Título : VOZES

Categoria: Poesia

Descrição: Recordo as vozes perto

Recordo as vozes
perto

bebida barata
sorriso barato
farto

vozes enchem a noite
ouvidos poucos
total atenção
lamento

bebida forte
sorriso farto
barato

vozes caladas
luzes apagadas
copos retirados

trôpegos passos
e a voz pastosa
repete o canto.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/01/2020
Título : RETILÍNEO
Categoria: Poesia
Descrição: Sobre a amurada faço parar o tempo

Sobre a amurada
faço parar o tempo
ontem acontecido
no amanhã entrevisto

parado: hoje represento
a última cena na vista
descortinada da vida
encoberta em ruínas

antes cinzas queimem
minhas asas frágeis

sobre a amurada
suspendo as horas
em que o momento
desfaz a vontade

o corpo pende
retilíneo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/01/2020

Título : HORAS

Categoria: Poesia

Descrição: Horas arrastadas na vida suspensa

Horas arrastadas
na vida suspensa
em outra hora
com mais tempo
para a passagem

horas arrestadas
à morte que não
as quer de volta

diverte-se com sua angústia
por permanecer vivo a ouvir
o passar do tempo
já sem memória
sem amor
sem outra mão
sobre a sua

horas eternizadas
em quem não vai
embora: quem se repete
no que repele da vida.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/01/2020

Título : MEMÓRIA

Categoria: Poesia

Descrição: Meu tempo é pouco antes cheguem

Meu tempo é pouco
antes cheguem

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/01/2020

Título : APRENDER

Categoria: Poesia

Descrição: Éramos iguais fôssemos feitos em série

Éramos iguais
fôssemos feitos em série

impacientes
tínhamos a sensação
do novo em repetições

o mundo em nossas mãos
como Carlitos na sátira

éramos todos
exceto os envelhecidos
em pouca idade

nossos fatos
 fátuos
 olhares perdidos
 no horizonte

tantos foram embora antes do tempo
que mudou nossas palavras.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/01/2020

Título : RESPOSTAS

Categoria: Poesia

Descrição: Todas as respostas constarão do arquivo

Todas as respostas
constarão do arquivo

que nos será entregue

na sua leitura
gastaremos nossa eternidade

tanto não precisaríamos ter feito
quantas dúvidas não deveriam
ter nos consumido
algumas maneiras
estavam certas
incorretas foram
as escolhas

fecharemos o arquivo
como o abrimos: sem
o tempo da conquista.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/01/2020

Título : ENTENDER

Categoria: Poesia

Descrição: Perdido em meandros burocráticos sou quem não entende a família

Perdido em meandros burocráticos
sou quem não entende a família
como famigerados seres
armados até os dentes

o espetáculo empobrece o espírito
luzes fracas desfocam imagens
e o picadeiro esconde
minha falta de vontade

disfarço o cansaço na surpresa
pelo resultado pífilo: a guerra
se intensifica: sou o outro
lado: escuro em mim mesmo

sou em silêncio o passado de glórias
e entrego a bandeira dobrada em leis
antepassadas: sou o primeiro prisioneiro
na árdua batalha em que enterro

os amigos quando vão embora.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/01/2020

Título : VENDAS

Categoria: Poesia

Descrição: Vendo a alma em recorrentes negócios

Vendo a alma
em recorrentes negócios
drogo o espírito fecho os olhos
tenho a paz do momento

dura pouco o meu estado
desperto e o gosto aperta
a boca o estômago o cérebro

vendo a alma
recorro aos negócios
não troco a minha vida
pelo sucesso

dura pouco o insucesso
busco na venda a volta
dos pequenos momentos
de olhos fechados

vendo a alma
o corpo paga a conta.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/01/2020

Título : BIOGRAFIA

Categoria: Poesia

Descrição: Sua biografia apresenta as etapas permitidas

Sua biografia apresenta
as etapas permitidas
pela publicação

muito trabalho
algumas trapalhadas
sucesso

(não lembra a biografia
de pessoas comuns)

seus olhos encontram
na história o instante
em que o mundo
se revela em si

(não lembra de leituras
sobre a vida dos vizinhos).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/01/2020

Título : FASCINAÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Não me convidam para a viagem nem faço companhia a quem
fica

Não me convidam para a viagem
nem faço companhia a quem fica

sou sozinho entre sair e ficar
sou aquele que sai sem ficar
e fica ao sair

nem lá nem cá
sou fechado em mim
nos sons externos
e murmúrios internos

de tudo dou ciência
de todos sou constante

a viagem não me fascina
quem fica não me fascina

o interior é fascinante
e me pertence.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/01/2020

Título : ESTÁTUAS

Categoria: Poesia

Descrição: Mostravam o caminho na ponta dos dedos apontavam a estrada e diziam por ali

Mostravam o caminho na ponta dos dedos
apontavam a estrada e diziam por ali
chegarão ao deserto de pessoas arenitos
e encontrarão a cidade de concretas pessoas

não havia alegria no que mostravam
olhavam para trás como a dizer voltem
retornem seus caminhos de vinda
não se curvem ao desconhecido
- mesmo que novo - fiquem
com o que tiveram em vida

avancamos desprezando os sinais
focamos os dedos assinalados
em lugares descobertos ao acaso
teríamos o encontro e desmoronaríamos
estátuas de areia sob a água

eram estátuas os homens arenitos
eram concretos homens as estátuas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/01/2020

Título : HISTÓRICO

Categoria: Poesia

Descrição: O histórico carrega a nossa vida

O histórico carrega
a nossa vida

organizada pasta
repleta de fatos
(ultra)passados

quem somos
desde o início
o que fomos
nos últimos tempos

traz espaços em branco
onde poderíamos colocar
quem nunca somos: talvez
a verdade da nossa vida.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/01/2020

Título : (RE)COMEÇAR

Categoria: Poesia

Descrição: Erramos o caminho no começo fomos em frente sem destino

Erramos o caminho no começo
fomos em frente sem destino
qualquer trajeto nos serviria
(mesmo) errado como vimos adiante

sem passagem
sem paisagem
sem paragem
e paradeiro

água escassa
animais famintos
dores pelo corpo
malditos insetos

tentamos voltar por onde fomos

erramos o caminho
não estávamos perdidos
(apenas) não havia sentido
retornar seria o destino.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/01/2020
Título : TRABALHO
Categoria: Poesia
Descrição: Trabalho outra tarefa

Trabalho
outra tarefa
das tantas iguais
e repetidas

todo dia acorda
todo dia pensa
todo dia escreve

todo dia apaga
o pouco da realidade
que presente

trabalho repetido
em lendas
nas histórias
(mal)criadas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/01/2020
Título : PROCURA
Categoria: Poesia
Descrição: Meu espírito procura teus pés

Meu espírito
procura teus pés
os pés são fundos

teus olhos cravos
tua voz é nada
teu corpo o todo
que não se apresenta

presente no que falta
nos fundos à frente
o que não vê
ou sentes

meu espírito
procura tua vida
a vida é curta.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/01/2020
Título : TALVEZ
Categoria: Poesia

Talvez estivéssemos neste lugar, felizes
anos de fartura, pouco tivemos em recompensas,
delas não precisávamos naquela hora de estimas
e abraços no carinhoso sonho de estarmos juntos

o bastante e o tanto satisfeitos, flores perfeitas
não cultivadas, os jardins dispostos ao acaso
da polinização e do brotar das flores; talvez
os começos sejam difíceis de serem superados
em progressivas jornadas de esquecimentos;

a rigidez científica cerceia os passos humanos
em descobertas etéreas dos nossos fantasmas:
crer no inolvidável, dar-lhe nome e forma, tê-lo
consciente do tom com que calamos os dramas;

nossas vozes diagramadas em escalas não sensoriais;
talvez abrir os olhos tenha sido o instante supremo
onde confundimos as imagens e vivemos dos reflexos,
pálidos rostos refletidos nas águas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/01/2020
Título : FLEXÍVEL
Categoria: Poesia
Descrição: Ser flexível vergado sob o peso

Ser flexível
vergado pelo peso
socialmente exigido
mulher e filhos
parentes
fornecedores
clientes
patrões
amigos

a igreja pede
seu dízimo
o pobre pede
na esquina
o estado pede
sua parte
a vida cobra
sua sina

flexionado ser
verga o corpo
sob o peso
dos anos quebrados
em tantos afazeres.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/02/2020
Título : RESUMIR
Categoria: Poesia
Descrição: No resumo abrevia o nome

No resumo
abrevia o nome
com que assina
a história

resumido
ao apelido
infantil
esquecido
nos desvãos
do caminho

porque lembra
renova a história
- conta aos filhos
com olhos lacrimejantes
e embargada voz.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/02/2020
Título : CAMINHOS
Categoria: Poesia
Descrição: Fácil reconhecer o caminho do ladrão das flores

Fácil reconhecer o caminho
do ladrão das flores
jardins desfeitos
pisoteados

fácil identificar o caminho
do ladrão das cores
pálidas estradas
descoloridas

fácil verificar o caminho
do ladrão dos amores
inundados trajetos
chorosas pessoas

fácil encontrar o caminho
do ladrão das guerras
entorpecidos sentidos
em lenta recuperação.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/02/2020

Título : NOITE

Categoria: Poesia

Descrição: Espero a noite no que tem de bom

Espero a noite
no que tem de bom
o silêncio e os fantasmas
livres da correria diária
no choro das crianças
e na lamentação dos velhos

no silêncio
me reencontro
e me transmito
em versos

calmo e cordato
raiva e ira
espera e chegada
sou a noite
e da noite
retiro os gritos
com que me calo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/02/2020

Título : FÁCIL

Categoria: Poesia

Descrição: Fácil dizer estou com fome: sempre há alguém suprimindo a
necessidade: sal e doce na alegria

Fácil dizer estou com fome: sempre há alguém
suprindo a necessidade: sal e doce na alegria
com que saciamos nossas vontades e a fome

entender esse alguém que nos supre a vontade
: há de haver o sentido e a caridade no corpo
exposto do lado de fora da porta de entrada

fazer entrar esse alguém caridoso: momento
em que a tragédia e a mágica mesclam
o assombro e a fome passa rapidamente

o instante se transfigura: há o tempo
errado das preces e de confiar nas sereias
que cantam apenas suas mágoas e dores.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/02/2020

Título : ALÉM

Categoria: Poesia

Descrição: O homem persegue a caça que o cassa em direitos

O homem persegue a caça
que o cassa em direitos

do alto do cargo o burocrata
vê a caça e o homem
e os cassa linearmente

acima do burocrata o político
se vangloria dos votos recebidos
vira as costas à caça
e ao burocrata que o cassa

além do político o vazio preenche
o nada em gongóricos discursos
de promessas: a caça
o homem

e o político
cassados estão.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/02/2020

Título : CICLOS

Categoria: Poesia

Descrição: Nuvens escurecem relacionamentos ao longe o grito das sereias

Nuvens escurecem relacionamentos
ao longe o grito das sereias
tantos afogados as cansam
mares revoltos de poucas pedras

...

renascido corpo em outra viagem
que acontece antes da partida
anunciada em altas músicas
de letras murmuradas em rezas

...

sob as unhas a sujeira que ficou da terra
da casca da árvore retirada com esforço
o rosto rasgado em raivas consentidas
no desinteresse pelo acontecido

...

o dia de amanhã no reflexo da janela
barulho de pregos em quadros
pendurados e da cozinha o aroma
da carne frita: fritadas carniças.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/02/2020

Título : SÍMBOLO

Categoria: Poesia

Descrição: Simboliza o final do caminho onde se perdem os espíritos

Simboliza o final do caminho
onde se perdem os espíritos
sem música e canções
nem a continuidade da vida
na alegria e tristeza das bençãos
nupciais e nas elegias pós-terrenas

simboliza o término do trajeto
parede erguida contra a liberdade
na não escolha escondida na verdade
com que nos iludimos naqueles dias
de homenagens e aplausos

simboliza o acabar do tempo
e ponteiros em muda decoração
lembram minutos anteriores
de corações leves e arteiros
com que brincávamos o mundo
ao explorar os sentimentos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/02/2020
Título : TEIA
Categoria: Poesia

TEIA

a aranha me visita
e tece
onde estou

tenta me fazer próximo
na trama
urdida em silêncio

sem contato

em mim encontra
o único
a opor resistência

conhece meu tempo
e a teia cresce.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/02/2020

Título : RESENTIMENTO

Categoria: Poesia

Descrição: O Ressentimento estilhaça as vidraças

O ressentimento
estilhaça as vidraças

a alma exposta
se recolhe

cacos são recolhidos
recompostos e colados
em nova raiva

ciclos repetidos
em que não há ganho
nem vida a ser contada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/02/2020

Título : LIVRE

Categoria: Poesia

Descrição: No paradoxo a ignorância

No paradoxo
a ignorância
se completa

homenageiam
na Praça da Liberdade
o arauto da ditadura

não deixou que falassem
não deixou palavras
não deixou qualquer gesto
com que poderíamos
ter abreviado a escuridão

a liberdade é assim
paradoxalmente livre.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/02/2020

Título : BOTE

Categoria: Poesia

Descrição: Na derradeira forma falta o traço que a desiguale do rabisco

Na derradeira forma falta o traço
que a desiguale do rabisco
alado gesto com que o braço traça
o desenho do rosto amado

armado o bote a serpente para
espera o instante em que a vítima
se mostra indefesa e fraca
então ataca na fração do raio
e pica onde os dentes alcançam
inocula a presa em peçonha

é seu o triunfo quando desenha
quem atacou e a tem paralisado
como derradeira forma refletida
na morte no corte e na ferida.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/02/2020

Título : OCASO

Categoria: Poesia

Descrição: Destino ofertado em óvulos na repetição

Destino ofertado
em óvulos na repetição
de espécies renovadas
reprovadas
recriminadas
em multiplicações
no mundo povoado
carregado pela emoção
em raças
gêneros
espécies
no preparado caldo
que transborda o prato

seremos nós
ressurgidos
ressurretos
revigorados
pelo destino
na raiva e ira
na fome e na noite
no sexo e no acaso
pelo ocaso da espécie.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/02/2020

Título : TERMINAR

Categoria: Poesia

Descrição: o futuro como presente a ser recebido mensagens escutadas em outras horas

o futuro como presente a ser recebido
mensagens escutadas em outras horas
desesperos perdidamente apaixonados
o correr dos passos adiante distante
estava quase aqui comigo no instante
em que o medo sobrepuja o desejo

some o sorriso silenciam os guizos
espero passar o corpo e alcanço
a carne presa você personificada
quero do resultado o pedaço restante
que reis devolvem ao povo as sobras
e o que resta nos satisfaz como tolos
efêmero sucesso momento conhecido
tintas letras palavras cenas apostas
amanheço e penso estar terminado

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/02/2020
Título : ATRASO
Categoria: Poesia

ATRASO

busco no atraso
o atávico sentimento
controverso onde ocupo
o tempo permitido

altero o tempo
na busca irônica
fosse a verdade
a caminhar até
a esquina da espera

quero do atraso
a ilusão perpetuada
da chegada inoportuna

o atraso sistematiza as maneiras
com que serpenteamos os medos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/03/2020
Título : VINGANÇA
Categoria: Poesia

Descrição: Toda vingança comporta a loucura exposta em sua face -
branca/escura a face da morte?

Toda vingança comporta a loucura exposta
em sua face - branca/escura a face da morte?
exige premeditação e raiva e ira e coragem
para se tornar o covarde que ataca
pelas costas na hora da saída de casa
- seria a casa a nossa fortaleza?
e no grito estreito o sangue ferve
olhos turvos de lembranças o tiro atinge
- seria o corpo responsável pelo ataque?
o corpo na calçada pela promessa feita
e cumprida diante de outro corpo caído
em calçada diversa e igual onde matam
- seriam as calçadas iguais nas mortes?
inocentes na prática do ato insano como
enlouquecidos são os gestos de amor
perdidos em vinganças torpes
- seria branca/escura a hora da vingança?

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/03/2020

Título : FIM

Categoria: Poesia

Descrição: senhor de todos os males seguimos tortuosos caminhos

senhores de todos os males
seguimos tortuosos caminhos
de convencimentos autoritários
somos os primeiros
os melhores
os mais fortes
os mais rápidos

temos o mecanismo do poder
somos o poder personalizado

senhores dos males avançamos
pela terra e na água refrescamos
nossos reatores

temos o começo e o fim do começo
somos o fim.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/03/2020

Título : REPARTIR

Categoria: Poesia

Descrição: Repartiremos o saque e sua parte igual esconderá na bolsa que levará

Repartiremos o saque e sua parte igual
esconderá na bolsa em que levará
ouro prata quinquilharias e moedas
para satisfazer a vida por pouco tempo

outro saque programado armado os dentes
serão expostos em forças e terrores
quando do assalto e o salto se apresentará
no telhado entre janelas além das portas

repartiremos o saque e sua parte menor
será entregue sem solenidade ou festa
aos seus que por aqui ficaram

não participará de novos saques ou assaltos
e no escuro do caixão repousará sua carcaça
onde o sangue do inimigo não respingará
e o medo da chegada estará guardado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/03/2020

Título : CONTAS

Categoria: Poesia

Descrição: À porta aporta o cobrador de contas

À porta aporta
o cobrador de contas
fazendo de conta
que irei pagar

apago o débito
esqueço a conta

não há condições
estou descondicionado
na desconsideração
da conta apresentada

em recontada história
o credor das contas
repassa o prejuízo
aos que pagam.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/03/2020

Título : INDEPENDÊNCIA

Categoria: Poesia

Descrição: Momentaneamente fora de combate o cansaço me faz refém

Momentaneamente fora de combate
o cansaço me faz refém

das horas vagas

vago mundo repleto de trabalhos
a ordem em progresso positiva a raça
em genéticos ascendentes depurados

depressa volto à ativa
tantos procuram o meu lugar

o cansaço vence o corpo
e a alma dorme dobrada
na escrivaninha atrás
da cortina de fumaça

não foi este o combate
que me pediram no início.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/03/2020

Título : VOLTAR

Categoria: Poesia

Descrição: Na embriaguez do momento o vento refresca o sentimento

Na embriaguez do momento
o vento refresca o sentimento
de que estamos de volta
e tudo permanece

a nossa volta móveis familiares
transmitem histórias conhecidas

do que deixamos quando cansados
do que buscamos quando cansados
do que lembramos quando retornamos

na embriaguez do instante
o vulto se destaca e o sorriso
apaga o cansaço.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/03/2020

Título : MENTIMOS

Categoria: Poesia

Descrição: Mentimos dizendo sermos poucos somos muitos e estamos presentes

Mentimos dizendo sermos poucos
somos muitos e estamos presentes
desde sempre

nossa natureza
nossa maneira
nosso gênese

avancamos como conquistadores
protetores insinuados
ladrões camuflados

insuflamos exércitos em nosso benefício
calamos multidões em divisões e trocas
fazemos sofrer o irmão no que nos toca

mentimos nesta pouca idade
o pão e a carne conseguidos
no esforço da pilhagem.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/03/2020

Título : CALENDÁRIO

Categoria: Poesia

Descrição: Altero o calendário retiro os dias ruins

Altero o calendário
retiro os dias ruins
onde encontraria você
igual como no começo

desmereço os dias
passados como foice
sobre o campo: como dias
desconsiderados deixados
na estrada para que sigam
seus caminhos que não são
os meus: dias alternados entre
sua presença ausência
e o esquecimento.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/03/2020

Título : HISTÓRIA
Categoria: Poesia
Descrição: Em voz baixa me conta a história fatos e atos realizados e acontecidos

Em voz baixa me contam a história
fatos e atos realizados e acontecidos
na vergonha de tempos de escuros
simulacros: a chuva bate contra
a vidraça e a água escorre vidas
perdidas em batalhas sangrentas
onde o ódio e a ganância alternam
os ataques: nossos irmãos fogem
para outras terras cujos donos
não os recebem simpaticamente

presos aos poderes maléficos
mantemos abaixadas as cabeças
e o orgulho escondido na vergonha
de sermos explorados e ludibriados
no medo que nos devora a mente

vozes mínimas repetem o texto oral
que do passado não há réplica
sobre o que nos contam: fomos
sempre assim e ainda somos
pois a raiva cedeu lugar
ao impassível rosto: nenhuma
fibra vibra onde não há mistério.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/03/2020
Título : TANTO
Categoria: Poesia
Descrição: Tanto ordenamos condenados

Tanto ordenamos
condenados
tanto mudamos
isolados
tanto buscamos
escondidos
tanto queremos
desesperados

o tonto não percebe
as oportunidades
brinca em ameaças

tanto da vida perdida
indo atrás do vento
e do vulto fugidio
das imagens

tanto sonhamos
acordados.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/03/2020

Título : DESCAMINHO

Categoria: Poesia

Descrição: Por onde sigo descaminho

Por onde sigo
descaminho
em passos rápidos
no trajeto curto
descaminho
de longa caminhada
na chegada não prevista
descaminho
apresso (mais) os passos
por onde passo
descaminho
sei do fracasso
do regresso
para onde vou
descaminho
sei que não haverá
chegada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/03/2020

Título : FICAR

Categoria: Poesia

Descrição: Se os previdentes ficam se os correntes não vão

Se os previdentes ficam
se os correntes não vão

se os amorosos acampam
se os medrosos se escondem
só os oportunos veem o futuro

deles somos o resultado
em burgueses acomodados

infelizes diante das vitrinas
tristes figuras viajando férias

dos que foram buscar novos
mundos de desconhecidas
sensações não tivemos
notícias nem foram
semeando caminhos

poucos estão na estrada
e deles fugimos na lembrança
de que não fomos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/03/2020

Título : DISTÂNCIAS

Categoria: Poesia

Descrição: Distantes nos tornamos menos críticos

Distantes nos tornamos
menos críticos
na visão panorâmica
de amplos ângulos
em todas as curvas

na distância somos
meros pontos contra
a linha do horizonte

o distanciamento poupa
a vida nos sentimentos
resguardados no que
não podemos ver

distantes lembranças
abrandam a saudade
guardada nos corpos
aproximados.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/03/2020

Título : CHORO

Categoria: Poesia

Descrição: Era a propaganda com seus feitos

Era a propaganda
com seus feitos
:aumentadas estrelas
avistadas através
dos telescópios

o melhor dos mundos
coordenado pela
maior inteligência

há o momento

em que sozinho
o pensamento
recai na solidão
e a verdade aflora
a insignificância
de alguém que chora.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 31/03/2020

Título : COMODIDADE

Categoria: Poesia

Descrição: Num dia comum de horas comuns

Num dia comum
de horas comuns
atividades comuns
idas e voltas comuns

de repente
como nada
como tudo
como sempre
a irrealidade
inviabiliza
incomoda
a comodidade
que nos esconde

incomuns pessoas
deslocadas

desfocadas
desesperadas
pelo retorno
comunitário.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/04/2020

Título : ORGULHO

Categoria: Poesia

Descrição: O orgulho ferido transborda queixas

O orgulho ferido
transborda queixas
e sob ameaça confessa
o crime ao espelho

muda criatura cristalizada
ante o orgulho derramado

no outro lado o espelho
escurece a imagem
em que se contamina
e o ferimento não cicatriza
o orgulho exposto em crime.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/04/2020

Título : ESTAR
Categoria: Poesia
Descrição: Que a cidade estivesse lá como era na minha juventude suas praças bem cuidadas e guardadas suas árvores

Que a cidade estivesse lá como era na minha juventude
suas praças bem cuidadas e guardadas suas árvores
a igreja em construção - foi toda uma vida? -
buracos pelas ruas engolindo tubos de concreto
o concreto despontando em casas de estilo
estilos misturados na simplicidade do casario
e novos bairros - o dos ricos - com automóveis
surgindo no que era o novo país

que a cidade estivesse lá nos mesmos pontos e bares
onde todos se encontravam e éramos irresponsáveis
nas nossas poucas - ou tantas! - responsabilidades
de estar em casa de estar no colégio de estar por aí
conversando fiado trocando ideias descobrindo a vida

que a cidade estivesse lá com todo o meu passado
meus medos iniciais meu início meu quase andar
e que eu ainda estivesse com ela nos anos
que me foram caros e são apenas lembranças.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/04/2020
Título : ORIGEM
Categoria: Poesia
Descrição: Todas as respostas foram dadas

Todas as respostas
foram dadas
resta a conversa
face a face

olhos aterrados
olhos cansados
olhos esperançosos
de outros olhares

todas as conversas
ditas em palavras
restam as respostas

respostas não são
ditas em palavras

os olhos estão postos
em novas paisagens

permanece a dúvida
com que fazemos
as perguntas
de sempre.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/04/2020

Título : PROTAGONISTAS

Categoria: Poesia

Descrição: Por menor que seja nosso papel na trama

Por menor que seja
nosso papel na trama
por menos importante
nossa participação no texto
por insignificante
o foco na imagem
ainda somos
protagonistas
e nossa história
se repete em dias
de muitas atividades
em que nossa interpretação
soberba nos percalços
dispensa efeitos
e falas grandiloquentes
somos o mistério da vida
e a sobrevivência
nosso melhor papel.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/04/2020

Título : OFENSA

Categoria: Poesia

Descrição: A ofensa carrega o preconceito em suas (im)próprias batalhas

A ofensa carrega o preconceito
em suas (im)próprias batalhas
invencíveis onde o corpo
perde a alma e a calma

: se estendermos as mãos
lá estará a vontade
e a bondade

a ofensa é dos pecados
um dos tolos sentidos
na disjunção em que
dizemos nos livrar
dos pensamentos
ao tempo em que
os trazemos escondidos
em olhares: sobre a capa
o conteúdo se mostra por inteiro

a ofensa não pensa quando
da sua reação: braba se faz
mesmo que o sentir despreze
o ato descontinuado na inação.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/04/2020
Título : FATAL
Categoria: Poesia
Descrição: fatal fático

fatal
fático
fatos
desnorteiam vivos
na terra desconsolados

fatalismo

avassalador
na dúvida instalada

fatal
gesto inimaginável
com que sujamos
as mãos na terra
onde guardados
os corpos

fatalismo
na realização do pesadelo
em que o sonho finda

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/04/2020
Título : LUGAR
Categoria: Poesia

LUGAR

No lugar delimitado
das escavações
reduz a pó
o nada
encontrado

sagrado lugar
desabitado
por milênios

faz a sua casa
e senta na varanda
ao entardecer

a paisagem
destrava as portas
e pela abertura
antevê o restante.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/04/2020

Título : NEGAÇÕES

Categoria: Poesia

Descrição: Nego a existência e vivo a dimensão incorreta

Nego a existência e vivo
a dimensão incorreta
do sonho do profeta

nego as palavras
fossem mosaicos
e quebra-cabeças
em que cada peça
seja maior que o todo
em suas extremidades

nego a vida e existo no cotidiano
em que meu corpo aguarda
o retinir dos metais no início
de cada batalha diária

nego o que escrevo na razão inversa
tendo em cada verso o momento.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/04/2020

Título : VÃOS

Categoria: Poesia

Descrição: Do que falam pelos cantos escuros onde a memória

Do que falam pelos cantos
escuros onde a memória
não alcança o sentido
da mortalha aposta
em palavras

palavras da morte esperada
como resposta fria ao futuro
desencontrado em intempestivas
conversas sobre outros ausentes

do que falam pelos tantos
cantos onde escondem
a verdade

palavras irrecuperáveis em sons
dispersos: ares empesteados
de promessas vãs: os vãos
das portas sabem o que digo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/04/2020

Título : PROGRESSO

Categoria: Poesia

Descrição: Porque erramos o caminho comprometemos

Porque erramos o caminho
comprometemos
as gerações futuras
que avançarão
e avançarão
desconhecendo os perigos
das implicações
e das consequências
por termos errado
o caminho inicial.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/04/2020

Título : POESIA

Categoria: Poesia

Descrição: Fazer poético o lobo marinho chegado à praia por haver perdido a corrente marítima

Fazer poético o lobo marinho chegado à praia
por haver perdido a corrente marítima
que o prendia à vida de lobo marinho

dizer poético o voo rasante do pássaro na água
em busca dos peixes que o alimentarão

falar da poesia dos automóveis que congestionam
os caminhos com pessoas em seus afazeres

colocar poesia na bruma que esconde os morros
onde aviões batem matando seus tripulantes

sonhar poesia nas mãos sôfregas que no escuro
procuram outras mãos ávidas de contato físico

mentir poesia nas letras das canções infantis
com que criamos os filhos para terem medo

escrever poemas com palavras de sentimentos
inglórios à divindade à pátria e a imprópria morte.

dizer-se poeta entre quatro paredes de pinturas
escuras e querer que a luz solar transforme
nosso mundo rapidamente em magia.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/04/2020

Título : FALTA

Categoria: Poesia

Descrição: O Humano esperado faltou sua palavra não foi ouvida

O humano esperado faltou
sua palavra não foi ouvida
e a mensagem esquecida
deixou o vazio do que não
foi entregue: dela dependíamos
para o avanço e ela seria o ai
do espanto na redenção
do corpo pela passagem
da hora e na confusão
da derrota

faltou o humano esperado
com suas promessas falsas
e quimeras sonhadas
nos pesadelos vivido
e sua ausência trazendo
a angustiante hora da espera

esperado faltou o humano
deixando pasmo seu povo
e o inimigo avançou sobre
nossas linhas e a defesa
se fez frágil.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/04/2020

Título : TRÊMULOS

Categoria: Poesia

Descrição: Trêmula mão trêmulo corpo

Trêmula mão
trêmulo corpo
trêmula alma

não há sentido em estar
rígido ante o corpo
esvaído de sua vida

trêmulo momento
em que as palavras
não se apresentam

não há o que dizer
do trêmulo corpo
que se debate
no ocaso

é a vida trêmula

enquanto a bandeira
tremula no meio
do mastro.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/04/2020

Título : RIMAS

Categoria: Poesia

Descrição: Procuo onde estiver o dicionário de rimas

Procuo onde estiver
o dicionário de rimas

usado e rabiscado
acrescentado
e reescrito

porque rimas faltam
ao trabalho e o escritor
precisa conhecer do mal
nas palavras incompletas

procuo em qualquer lugar
o dicionário de rimas

usadas
referidas
riscadas
roubadas

porque há desvantagem
em ser inédito e branco

em seus versos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/04/2020

Título : PALAVRAS

Categoria: Poesia

Descrição: Não resisto ao bobo que na corte anuncia o rei que chega e exige

Não resisto ao bobo que na corte
anuncia o rei que chega e exige
a reverência dos súditos

sem palavras chaves giram
e portas se fecham na formalidade
com que gestos estabelecem
pétreos tijolos assentados

ao bobo ofereço o riso fácil e a punição
real me alcança: pende o pescoço na falta
da cabeça: leva embora o sentido e o direito
das pessoas se ausentarem em nossas vidas
e mortes

minhas palavras estão paradas
porque escritas e petrificadas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/04/2020

Título : TROCAS
Categoria: Poesia
Descrição: Além do instante o trapiche

TROCAS

Além do instante
o trapiche
o barco
a vida dividida
em terra
e água

saber do encontro
entre a chegada
a criação
e a saída

a troca pela afirmação
do corpo na perseguição
das distâncias
e a ânsia
com que procuro
me abrigar ao contato.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/05/2020
Título : FUTURO
Categoria: Poesia
Descrição: Profundo tempo em que a criança

Profundo tempo
em que a criança
buscava o futuro
com a alma aberta
na curiosidade táctil
em que a ansiedade
e medo lhe convinha

como nos convêm
e não somos crianças

ainda profundo
o tempo em que
queremos ansiar
pelo futuro próximo
e assustador.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/05/2020

Título : DEFESAS

Categoria: Poesia

Descrição: Nossas defesas travadas

Nossas defesas
travadas
nas casamatas
atingidas
e trincheiras
pulverizadas

nossas palavras

prisioneiras
em outras celas

um prisioneiro cantarola
sua canção da infância

infame o silêncio
quando as luzes
apagadas aclaram
corações e sentidos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/05/2020

Título : PERDÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Se confundo as datas perdoem-me sou apenas o velho que não era ontem nas lembranças exatas do começo

Se confundo as datas perdoem-me sou apenas o velho
que não era ontem nas lembranças exatas do começo
se misturo os fatos perdoem-me sou apenas o idoso
que até ontem distinguia as coisas e as datas
se esqueço os atos perdoem-me sou apenas o ido
que no dia de ontem tinha a imagem e a ilusão
se pareço inerte perdoem-me sou apenas estático
que antes de ontem tinha os sons e os movimentos
se aconteço em frios corpos perdoem-me o inverno
que no ontem da vida me fazia quente e cálido
se mereço o fim perdoem-me se me arrasto tanto
que o passado ainda ondem me oferecia o eterno.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/05/2020

Título : CALADOS

Categoria: Poesia

Descrição: Aprendemos a falar e nos entendemos

Aprendemos a falar
e nos entendemos
 a contar
e nos entendemos
 a cantar
e nos entendemos

o silêncio em que
calamos o entendimento

dizemos o desinteressante
contamos o despropósito
cantamos as tragédias

mudos cruzamos passos
com que nos bloqueamos
em barreiras que nos prendem
 na sonegação da fala
na inevitabilidade dos números
e na dissolução da música.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/05/2020

Título : QUIETUDE

Categoria: Poesia

Descrição: A cidade quieta queda escuta ouve a inquietude noite cega
iluminada escura os pés batem

A cidade quieta queda escuta ouve a inquietude

noite cega iluminada escura os pés batem
calçadas rasas raras pedras combatem a passagem
param esperam aguardam aceleram a paisagem
fechada enfumaçada enevoadá irrisória vista
além aquém agora sempre perpendicular
ao mastro ao astro à estrela cadente quebra
o silêncio estático pastor da cor enegrecida
com que os espíritos almas calmas pessoas
revoam voam naufragam e suas virtudes
de olhos asas sorrisos e bençãos abertas
na chegada partida ida volta sumiço e as flores
descansam alcançam renovam os sentidos
sentimentos expostos e a noite quieta queda
o corpo o sopro o morno contato das mãos
sobre o espaldar a espada crava a vida morte
recanto do casto profeta esteta onírico canto
conto com que a cidade acorde desperte
repita o dia a noite a manhã a tarde é logo
o renascer das coisas objetos em si mesmos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/05/2020

Título : PASSEIO

Categoria: Poesia

Descrição: Dias passeiam entre músicas cantores embalam insetos

dias passeiam entre músicas
cantores embalam insetos
esvoaçantes ventiladores

o coro repete o refrão
a voz repete a oração
o pecado em solteiras
 intenções

tardes recolhidas no descanso
fazer a comida e lavar a louça
descanso para loucas noites
anunciadas em gritos roucos

o copo esvaziado de ontem
no palco das apresentações
bisonhas de arcos e flechas
feridos espíritos e amuletos

dias pesam músicas
enquanto a tarde anuncia
o atraso em regresso

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/05/2020

Título : **PRESENTE**

Categoria: Poesia

Descrição: No alto espaço fechado em nuvens

No alto
espaço fechado em nuvens
e vírus predadores

em baixo o túnel
onde presidiários
fogem de seus crimes
em liberdades cercadas

ao lado a água tolhe a passagem
e a guarda-marinha se houvesse
coibiria o pássaro e o lobo marinho

do outro lado a estrada
no ir e vir de lugar algum
norte e sul desabalado

preso em mim assisto
a mais um capítulo
e o chocolate desmancha
em minha boca.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/05/2020
Título : VEZES
Categoria: Poesia
Descrição: Às vezes a vida se desprograma

Às vezes a vida
se desprograma
e o padrão
explode
em acontecimentos
inusitados
com que atravessa

o espaço
e ganha a terra
prometida

a vida retorna ao tanto
oferecido na média retórica
com que os dias se reapresentam

ficam gostos e imagens
fragmentados aos poucos
no tempero com que nos avistamos
no espelho.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/05/2020
Título : PASSAGEM
Categoria: Poesia
Descrição: O ônibus segue n banco ao lado

O ônibus segue
no banco ao lado
o homem conversa comigo
como se falasse sozinho
no que vai contando
das verdades em histórias
trágicas passagens de risos
poucos resultados práticos

o ônibus avança
o vizinho repete charadas
e piadas: mostra o anel

de graduação e a aliança
do casamento duradouro

o ônibus segue
no homem expressões transparecem
não há mistério no que conta
e sua vida não se faz em versos

a contragosto se despede
com o olhar perdido no corredor
e no que fala: o ônibus para.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/05/2020

Título : NOVO

Categoria: Poesia

Descrição: O novo no que se repete

O novo
no que se repete
refloresta a ideia
devastada em milagres

não os milagres religiosos
divinizados em resultados
de trocar algo por outro
ou ressurgir os mortos

os milagres na renovação
diária do que se repete
e contraria a probabilidade
de se repetir como ato

floresce o novo: sendo repetido
não entendemos na mensagem
o milagre.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/05/2020

Título : VIDA

Categoria: Poesia

Descrição: Dependuro lembretes são meu norte sedentária vida de revistas de tontas

Dependuro lembretes são meu norte
sedentária vida de revistas de tontas
mortes e o telefone mudo estático
errático modo de me fazer sozinho
em sonhos futurísticos de novas
vidas amigáveis: livros fechados
dispostos nas estantes sou
o estanque ser dos calendários
afogado em clipes e grampeadores
de cores envergonhadas e sem
passado: o que passou esqueço
não há segunda vez ou chance
de refazer o escrito apagar
as letras reescrever e dormir
no amanhã gongórico
ou parnasiano: dispenso a rima
a métrica desarmonizo e invejo
a raiva com que me olha agora
momento maior do que se apaga.

Fica o mapa dobrado sobre a mesa
nenhum lugar marcado ou demarcado
espaço onde o silêncio habita o término.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/05/2020

Título : QUERER

Categoria: Poesia

Descrição: Disfarço com palavras o que quero de liberdade e atos de saudades

Disfarço com palavras o que quero
de liberdade e atos de saudades
não me mostro por inteiro
que o grotesco no personagem
me inibe e recolhe em sentires
e na intenção de ser livre

sou desatencioso comigo e a luz
se derrama sobre o campo: não
estou presente e o verde me
cansa e destrói os sonhos
do poeta e o que possa
ele querer no instante
em que o pé pisa
e desfolha e nem olha
nem sente a fragilidade
que se despedaça e morre
ali ao querer ser a terra
seca no que se transforma
e aquele escreve o que
não conhece nem sabe
e nem sonhará uma noite
qualquer no olhar ao lado
a mulher adormecida

o disfarce petrifica a face
e sem ela desaparece: não
ressurge em primaveras
nem no frio invernal pois

é o libertado em si preso
em outro igual ao primeiro
que se estende e permanece.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/05/2020

Título : MENSAGEIRO

Categoria: Poesia

Descrição: Seria você o mensageiro trazendo o que eu não quero

Seria você o mensageiro
trazendo o que eu não quero
receber: o selo o timbre
o lacre com que a mensagem
parte e o destino sabe
estar encerrada a palavra
que pode me fazer feliz

seria você o mensageiro
no bolso no alforge
na maleta: traz o destino
em forma de carta
e não lhe rompo o lacre
o sinete a goma o mistério
do que pode dizer para mim

seria você o mensageiro
que se fez ao largo: carta
jogada ao vento arrebatada
pela água extraviada violada
aberta e lida longe de mim.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/05/2020

Título : NOVO

Categoria: Poesia

Descrição: neste mundo ofertado em preciosidades ultrapassadas para o meu novo corpo

neste mundo ofertado em preciosidades
ultrapassadas para o meu novo corpo
em que renasço para sua destruição
futura em concretizados ares
de ideias ainda não pensadas

pássaro implume escondido em sua morada
meus pais não se apresentam presos
em externos trabalhos e não abrem a porta
por onde sairei mais tarde nada levando

perco o mundo que trouxe e a jornada
se repete porque esvaziada de novidades
e não sou mais o novo e como velho
digo presente em todas as chamadas
pelo escravo escriturário empreendedor
negocista de antigas colchas de retalhos

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/05/2020

Título : HORAS

Categoria: Poesia

Descrição: São horas miúdas em que minutos pequenos

HORAS

São horas miúdas
em que minutos pequenos
sequenciam segundos míseros
e ficamos sozinhos e calados
encostados no batente da porta

miúdas horas escorrem
porta a fora: estáticos corpos

não é nosso aquele tempo
em que atemporalmente
nos desprendemos
e vagamos instantes
que nos permitem

são miúdas horas
em que o tempo
nos desespera.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/05/2020

Título : PALAVRAS

Categoria: Poesia

Descrição: Não me interessam os discursos em parlamentos e parlatórios

Não me interessam os discursos
em parlamentos e parlatórios
vazias letras de elogio e censura
desconhecidas palavras alegres
desinteressantes ou mortuárias

em todos os verbos declino das ações
e o calendário se mantém suspenso
na minha mesa com recordações
futuras e implausíveis imóveis
do que não faço disposto aqui
até que a última sílaba se reparta
em eco e as geleiras se apresentem
em águas descidas e o curso mudado
sem palavras profusas e orações
esculpidas nas pedras de molhadas
trilhas em lágrimas

quero o que é dito aos poucos
em que o escuro adoça e a terra
silencia no ser esclarecido.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 31/05/2020

Título : ATOS

Categoria: Poesia

Descrição: Ter a certeza do ato na ilusão do momento

Ter a certeza do ato na ilusão
do momento: saltimbanco tempo
de exercícios e descobertas

refazer o ouvido musicado
em partes presas aos sons
passados: garras rasgam
o restante das roupas

entregar as mãos ansiosas
postas em preces surdas
do que não é escutado
nem percebido na dimensão
primeira dos sentimentos

no ato a prática esconde
as razões e a certeza surge
como salvação e condição
para que o todo se repita.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 31/05/2020

Título : APRENDENDO A VOLTAR I

Categoria: Poesia

Descrição: aprendo a voltar e me perco

APRENDENDO A VOLTAR

I

aprendo a voltar
e me perco
em recordações:

o passado
petrificado
em passos
o retorno
fechado
em acasos

aprendo ser a volta
o pior do encontro

o rasgo instantâneo
do corpo ao mistério.

(Pedro Du Bois)

Data : 02/06/2020

Título : CIVILIDADE

Categoria: Poesia

Descrição: Pelas razões expostas o pleito se afigura razoável

Pela razões expostas
o pleito se afigura razoável

será recebido
analisado
contra-arrazoado
avalizado
desconsiderado em parte
que o tudo é muito
e não se faz de bom alvitre

será julgado no que foi pleiteado
menos no que for desconsiderado

da decisão caberá recurso
à superior instância
onde será protocolado
acolhido
analisado
no que restar do pedido
após as considerações iniciais.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/06/2020

Título : MEDO

Categoria: Poesia

Descrição: O medo entranhado no que começo

O medo entranhado
no que conheço
começo marcado
na pele: mancha
das lembranças

sei do que sou capaz
tenho o medo estranhado
escondido na pele: sinceridade
e abnegação

o começo marca o espaço
delimita o gesto e no ato
conheço o corpo e a mente
em sentimentos aflora
no que guardo e o medo
explode na paixão.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/06/2020

Título : MEUS

Categoria: Poesia

Descrição: Meu tempo literário musas ao alcance

Meu tempo literário
musas ao alcance
cavalos alados
e ao lado descrevo
a chuva cobrindo
os morros: estou
sobreposto ao corpo
que se recosta
e descansa: lírico vaso
aporcelanado em cacos
pelo chão: corações
desesperados em antigas
formas cristalizadas

meus motivos na lira
em que escuto a canção.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/06/2020

Título : ESPERA

Categoria: Poesia

Descrição: A espera se faz amostra do céu claro ao chamado

A espera se faz amostra
de céu claro ao chamado
liberdade libertária ideia
na procura e no encontro

no fastio do corpo descansa
repousa as mãos nas pernas

fecha os olhos e não dorme
adormece o sonho da chegada

abreviada a espera encurta
o tempo passado ao seu lado
no abrir e cerrar a mente
no encerrado vento atravessado
na permanência da viagem

tem o sentido do instante
em que está acordada e ciente
do colorido que lhe é entregue.

Data : 10/06/2020

Título : FUTURO

Categoria: Poesia

Descrição: Se na morte reparte o tempo ido da vida sobre a cama

Se na morte reparte o tempo
ido da vida sobre a cama
pela energia iluminando
a noite: regressa em passos
tênuos em que lembranças
consomem e avisam

ressurge e apaga a noite
do fardo da partida
que a volta é o que leva
mentindo elogios e elegias

apaga o que o destino oferece
sabendo ser ingênua a troca
pelo errante caminho
inexorável que o presente

é cessado corpo aqui
sobre a mesa: frio em que
repousa o nada do tempo
em que está que do futuro
falará o quanto e agora.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/06/2020

Título : APRENDENDO A VOLTAR XVI

Categoria: Poesia

Descrição: a distância divisa o restante do trajeto: o horizonte fechado

a distância divisa o que resta
do trajeto: o horizonte fechado
ao acesso prenuncia o retorno

nada vejo
além
de onde
a vista
esconde
o resquício
da saudade

retornar é entornar a água
em que lembranças afogadas
se redimem na hora da partida

seguir após
a descoberta
torna obsoleta
a estrada

na entrada o túnel se bifurca

e o rosto se volta em acenos

(Pedro Du Bois)

Data : 14/06/2020

Título : JOGAR

Categoria: Poesia

Descrição: O jogo: chegar sem ser notado anotar o rito

O jogo: chegar sem ser notado
anotar o rito
ritualizar

sobre os mistérios expor
ideias ao longo do percurso

atrás do muro refletir
raios ensolarados
e se dizer profeta

do jogo: arrematar cartas de amor
em caixas empoeiradas do passado

sem pressa
na discrição do inverno.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/06/2020

Título : DOMESTICAR

Categoria: Poesia

Descrição: Revejo o animal no sofá

Revejo o animal
no sofá

seus olhos dizem
da vida domesticada

suas garras agarram
o pano

rasgado
em selvagem
retorno.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/06/2020

Título : APRENDENDO A VOLTAR XXIX

Categoria: Poesia

APRENDENDO A VOLTAR

XXIX

voltar é a representação gráfica
do naufrágio

e

a antevisão do encontro

não acontecido

ao acaso

nos cestos os ovos permanecem
estáticos em vidas

interiores

anteriormente
pensei desenhos
decompostos em traços
onde enredei
o sentido
da lembrança

a vida explode receptáculos
e retorna como sina.

(Pedro Du Bois)

Data : 18/06/2020

Título : SOBRE A BONDADE

Categoria: Poesia

Descrição: Descubro a bondade inerente ao ato de haver nascido - gente

Descubro a bondade inerente ao ato
de haver nascido - gente
 gentio
 selvagem - em vida
não programada: entrevejo
o sentido no primeiro abraço
 banho
 cansaço
 e fome

Descubro a bondade com gestos
de progresso: lanço a fera
ao encontro em descompasso.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/06/2020

Título : FACE

Categoria: Poesia

Descrição: A face escancara o riso

A face
escancara o riso:
 subsisto ao número
 ofertado como entrega
no desconforto de me dizer
isento de responsabilidade

maneira de me afastar
ao tempo inconcluso
da modernidade

a face escancara a imagem
e me abraça em olhos

não serei salvo
da sua vontade

(atávico)
o gesto se repete enquanto
o cão ladra a minha passagem.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/06/2020

Título : OLHOS

Categoria: Poesia

Descrição: Vejo a mão pintar a tela: a tinta escorre

Olho a mão pintar
a tela: a tinta escorre
no rosto desenhado

desdenho a mão que escreve
o texto: espreito a palavra

o olho capta as imagens
onde mãos se confundem
em ordinários mundos

a tela expressa
palavras não ditas
e os olhos acobertam
as mãos agora imóveis.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/06/2020

Título : PEDRA

Categoria: Poesia

Descrição: Chuva em que mentalizo a face: deposito em mãos

Chuva em que mentalizo
a face: deposito em mãos
inábeis o processo: evadido
corpo ao contrato: esqueço
como me olho estátua.

Quieta forma polida
em ares sem saber
a pedra de que
faço parte: a chuva
lava a passagem
e me faz esquecer
ser personagem.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/06/2020

Título : BUSCA

Categoria: Poesia

Descrição: Busco o exemplo da tentação na vontade e no gosto

Busco o exemplo da tentação
na vontade e no gosto
amargurado da perda

- ter o prêmio e merecer o castigo
pelo crime ao incidir no erro -

pontes e rios
transformam portos
em pontos inseguros

- ter vencido a guerra
e aguardar novas batalhas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/06/2020

Título : INSINUAR

Categoria: Poesia

Descrição: Todos os passos em terra e sobre as águas aguarda

Todos os passos em terra
e sobre as águas aguarda
o momento da travessia

em atravessado espaço
ri dos seres apreensivos

o tempo - ensina - é a insinuação
demoníaca na oxidação do corpo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/06/2020

Título : MINHA VIDA

Categoria: Poesia

Descrição: Minha vida é a travessia a travessura

Minha vida é a travessia
a travessura
o atravessado

(do planalto
à praia pela planície)

geográfico dos sentidos
ao ficar recolhido
nos abraços da amada

- ter ido embora
sem medo
do regresso -

no elementar direito de ser discreto
nas imediações do avesso e direto
em relação ao topo das esperas

o rosto acomodado
no travesseiro e os olhos
fechados em sonhos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/07/2020

Título : BARULHO

Categoria: Poesia

Descrição: O barulho inutiliza o instante sonhado

O barulho inutiliza
o instante
sonhado: incorpora
ao nada a vida
exibida em trabalhos

(a razão de estar aqui
escrevendo palavras)

o barulho significa
a vida conhecida
na demonstração
dos atos praticados

(o silêncio é o retrucar
do espírito desconsiderado).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/07/2020

Título : TEMPO

Categoria: Poesia

Descrição: Evoco a imagem materializada em reconhecimento: recordo

Evoco a imagem materializada
em reconhecimento: recorde
os traços e sulcos
decalcam a face

outros tempos
violados ao tempo
ignorados ao tempo

(tempo: espaço entre o ranger
de dentes e a saliva ácida
do que foi consumido)

refaço os reflexos e no local
do encontro destruo a base

não há reencontro entre
fatos e o reconhecimento
cede espaço à indiferença.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/07/2020
Título : SER
Categoria: Poesia
Descrição: Reescrito em risos suas lágrimas

Reescrito em risos
suas lágrimas
depositárias da esperança
avaras de saudades
na busca incansável
do momento
raro de felicidade: encobre o sentido

das palavras em coisas adquiridas

perdida ao largo
em trabalhos utilitários

(produz o fel e o espalha
em gerações sucessivas)

remete o passado
ao futuro e o faz novidade.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/07/2020

Título : CORPO E LUZ

Categoria: Poesia

Descrição: Onde na luz escondo o corpo

Onde na luz
escondo o corpo

ressurjo esbranquiçado
no lusco-fusco do domingo

- o domínio necessário
ao retorno: o estorno
do número apagado -

o leitoso corpo exacerbado
retira da passagem partes
não aproveitadas: a luz
estala a sequência
com que o ritmo
retoma o espaço

o corpo se mostra
em luzes descoloridas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/07/2020

Título : FUTURO

Categoria: Poesia

Descrição: Ausculto: o oráculo desdiz a previsão de ontem: renova as esperanças

Ausculto: o oráculo desdiz a previsão
de ontem: renova as esperanças
em cartas jogadas sobre o pano
(sujo pano de antevisões)

oculto o sentido e repito a pergunta
: o horóscopo traduzido em signos
reafirma a cantilena antiga
dos desprezos

(sujos desprezos escondem a sorte)
retruco: sendo meu futuro obscuro
espaço vago não lamento
a história antecipada.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/07/2020

Título : SILÊNCIO

Categoria: Poesia

Descrição: Cacofônico silêncio: meandros e curvas labirínticas onde o lado se caracteriza

Cacofônico silêncio: meandros e curvas
labirínticas em que o lado se caracteriza
pela ausência: sinto a presença e nada
digo que possa assustar o vago sentimento.

N silêncio penso escutar lutas travadas
em aços de batalhas: deuses abandonam
corpos dilacerados na linha imaginária
da memória. Ensurdecedoras vozes
teimam em prosseguir - perseguir -
o silêncio voltado ao óbolo.

Altars oferecidos em empréstimo
destacam o olvido de onde partimos
ao ocaso da inexistência.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/07/2020
Título : RESTOS
Categoria: Poesia
Descrição: A limalha de ferro aparas

RESTOS

A limalha de ferro
 aparas
 a madeira
 recortada
 em papel

escrevo em grafite
na folha
arrancada à raiz

 rasgo a estrada
 em pedras cinzeladas.

Data : 18/07/2020

Título : AGORA

Categoria: Poesia

Descrição: Agora cessado o espanto recolho do ar a água no espanto da chuva

Agora cessado o espanto recolho
do ar a água no espanto da chuva
agora cessada a calma reparto
na mesa o pão na calma do pai
agora refeito em notas musicais
canto o chão pisado aos pés
agora certo da inteireza da tela
recomeço o tempo em iluminada
forma avivada: agora repetida
a vida em notas explicativas
repouso entre vírgulas: agora
na correção do gesto giro
o braço aos adeuses
inconstantes.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 20/07/2020

Título : TANTOS

Categoria: Poesia

Descrição: Em tantos estávamos reunidos: uns aos outros

Em tantos estávamos
reunidos: uns aos outros
vazios em ciúmes
não reconhecidos

adultos significantes em sustos
inconcebíveis na idade percorrida
aguentávamos o vento e nas penas
dos pássaros flutuavam pesadelos

estávamos reunidos na imensidão
da casa: na peça principal diante
da mesa decomposta em pratos
e copos derramados. Reviramos
o lixo e não encontramos
a palmatória do mundo
nos gestos de frustrações
e raivas

em tantos estávamos na idade
passada em acovardadas idas
e retornos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/07/2020

Título : AMBIENTE

Categoria: Poesia

Descrição: Parado no ambiente descanso a ruindade

Parado no ambiente
descanso a ruindade
do momento: na música
retenho o verso musicado
ao extremo gosto: dizia
de amores consumidos
em águas de passagem

afasto a corrente e me desfaço
em elos desencadeados: o ranger
da tela me arrasta em fantasmas

passado ao ambiente interno
arrisco o passo e me desfaço
em assuntos lembrados:

traumas vitrificam
manequins estáticos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/07/2020

Título : RETENÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: A retenção da hora no dia acabado em capítulo de novela

A retenção da hora no dia
acabado em capítulo de novela

- a irreabilidade dos fatos
consumida no abstrato
espaço negado ao corpo -

a afobação na voz do eremita
diariamente em mesmas coisas

- sobre o dia de hoje: céus
se sucedem em arcos
e a íris dos olhos conflita.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/07/2020

Título : REVIVER

Categoria: Poesia

Descrição: Avalio o sentido: se da morte sou safado

Avalio o sentido: se da morte
sou safado
em linhas
costuradas
ao corpo

ressurjo vivo
revivo o instante
e o gesto não se repete

avalio as pessoas e digo
de travessias e do relógio

parado na penúltima hora.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/07/2020

Título : HABITAR

Categoria: Poesia

Descrição: Apresentados os hábitos habito a história: o cacoete

Apresentados os hábitos
habito a história: o cacoete
o fetiche o medo imorredouro
do adjetivo e as reticências
fazem água no descompasso
do latido. O eleitor de pijama
pensa o mau tempo ao levantar
se vestir e ir à urna eleitoral
depositar sua humilde
e despretensiosa vontade
de manter tudo como está.

Talvez o café com pão
amanteigado antes
que o médico proíba.

O arrazoado estéril das questões
incompletas e os substantivos
transformados em superlativos
adversários. Cingir a cintura
da dama e a levar nos passos
cadenciados da dança.

Dormir com a janela aberta
e ter o desconforto da chuva

molhando o tapete: atapetar
a casa no rápido passar
dos passos nas tábuas
silenciosas dos quartos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/07/2020

Título : FORMULAÇÕES

Categoria: Poesia

Descrição: Ignoro a fórmula. Faço compras aleatórias

Ignoro a fórmula.
Faço compras aleatórias
e as anoto em despesas
generalizadas: reformulo
 desinformo
 não informo
 conformo

aos pósteros deixo dívidas
impagáveis. Aos próximos
prometo juros e multas.

Inúteis fórmulas
desacompanhadas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 31/07/2020

Título : ENGANO

Categoria: Poesia

Descrição: Ser no engano desengano: a hora do tempo

ENGANO

Ser no engano
desengano: a hora do tempo
desmedido dos andares.

Ter estado aqui em outro estado.
Cortar passagem entre o povo
impensável da espera

Saber do fim aproximado e rasgar
em versos o sofrimento acobertado
da esperança: desenganar a imagem
empobrecida das águas turvadas
em cada dia. Adiar a sensação
convincente das emendas
e buscar em frestas o erro
percebido: estar aqui agora
e ainda.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 02/08/2020

Título : ENCERRAR

Categoria: Poesia

Descrição: Encerro o riso entorno o pão

Encerro o riso

entorno o pão
esfarelo o vinho

gotas despossuídas
cercam o pano
deixam marcas

destampo a vasilha
e o cheiro realimenta
o instinto: do que sou feito
ressurge a ideia
primitiva no pão
e no vinho
de tingido espírito.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 04/08/2020

Título : VOZES

Categoria: Poesia

Descrição: Sons anunciados nas tempestades argumentam frases concatenadas

Sons anunciados nas tempestades
argumentam frases concatenadas
: convergência

calo o tom amadurecido
e me anuncio em textos
: vozes diuturnas
lamentam a sorte

(nada falo da sorte calada
na fortuna com que ouço

as vozes se afastarem)

argumentos assinalam a tentativa
: a divergência atenua a igualdade.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 06/08/2020

Título : CHEGAR

Categoria: Poesia

Descrição: Roupas sapatos artigos de primeira necessidade

CHEGAR

Roupas sapatos artigos
de primeira necessidade
o caderno entreaberto
na página demarcada

o esquecimento pressupõe
vontade: esquecida
no esmaecer
da imagem

não reconheço a pessoa
que fala assuntos desconexos
não compreendo a amplitude
do relógio: refaço a bagagem
e a deixo sobre a cama

o que esqueço se transforma
em futuro reencontro.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 08/08/2020

Título : LATIR

Categoria: Poesia

Descrição: No latido o cão em fantasias sofre a descontinuidade

No latido o cão em fantasias
sofre a descontinuidade

(o olhar assume a sua condição)

latir a carência anuncia o medo
irrestrito ao fechamento

(cães presos gritam a liberdade
vislumbrada pela memória).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 10/08/2020

Título : DIZER

Categoria: Poesia

Descrição: Digo: luz dos meus olhos caminho acesa vela do desvelo olhar
absorto dos amores

Digo: luz dos meus olhos caminho acesa
vela do desvelo olhar absorto dos amores
comida em beijos subtraídos corpo

desvalido em ofertas reforçadas
ao tédio do dia de ontem

digo: estrela vespertina estrela
matutina estrela beijo recebido
beijos possuído no calor da noite
noite benfazeja em dormires e
acordares recentes na madrugada

digo: refrega esfrega obriga o destino
em testamento consome os trinta
e nove dinheiros em diárias baratas
dos hotéis desfeitos em novembros

digo: luz dos sentidos olhos sobrepostos
mãos inseridas em profundos bolsos
seios oferecidos corpo retesado
consumo excessivo de inverdades.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 12/08/2020

Título : ABALO

Categoria: Poesia

Descrição: no abalo do planeta tremem corpos

No abalo do planeta
tremem corpos
abandonados

seres irreconhecíveis
transitam
suas pragas
praguejam

a memória
existente

céus e terras
fogo e água

elementares consequências
sobrepostas ao latir do cão
preso no apartamento.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 14/08/2020

Título : MINHA

Categoria: Poesia

Descrição: Na terra desconheço o homem que passa: hirta flor

Na terra desconheço o homem
que passa: hirta flor
despetalada

apresso o passo
em reconhecimento
a terra espaça
o desconhecimento

pátria: exílio involuntário
no desterro não comprometido
aos saberes

ultrapasso lugares idênticos
e ouço as vozes alteradas
em meses desvirtuados
em dias aumentados

de horas definitivas

na minha terra o desconhecimento
ensina mazelas na miséria exposta
pela falta probatória da cidadania.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/08/2020

Título : PRESENTE

Categoria: Poesia

Descrição: Apenas o presente

Apenas
o presente
ultrapassado
no instante
seguinte:

o presente é passado
inalcançável ao gesto
de retenção e gosto

o desgosto solidificado
no que guardamos
como lembrança.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 18/08/2020

Título : DO PÃO

Categoria: Poesia

Descrição: O pão que repartimos é mais que o pão: alimento

O pão que repartimos
é mais que o pão: alimento
diário por estarmos juntos
no tormento de limpamos
do chão os farelos

estar contigo é o pão
repartido: farelos caídos
e cascas em pedaços

contigo o pão se transubstancia
em nós e nos alimentamos
um do outro

retiramos as cascas
e nos esfarelamos
ao solo.

(Pedro Du Bois)

Data : 20/08/2020

Título : INVENÇÕES

Categoria: Poesia

Descrição: Invento o tempo das respostas: respondo todas as perguntas:
interpreto o texto

Invento o tempo das respostas: respondo
todas as perguntas: interpreto no texto
o avesso do poeta: a publicidade escapa
do controle na pergunta e se faz verdade
consumida em tolo dia de respostas

altero o sentido em respostas
amplas de argumentos parcos
 restritos
 aos sofrimentos
 aflorados
 à mente

minto as perguntas banais
da sobrevivência e me auxilio
da leitura quando nas respostas
 a invenção consome a hora
 em que devia estar dormindo.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 22/08/2020

Título : BONDADE

Categoria: Poesia

Descrição: Sobre a bondade: Reflexo espelhado do tempo: roubo

Sobre a bondade. Reflexo espelhado
do tempo: roubo
o espaço e o detenho
à frente do espectro:
esperto agente gentios
expostos gêmeos
separados no aporte
do barco ao porto: deslizo
remos em águas
de malefícios: o mal estar
da bondade na fronte franzida
por estar sozinho na gravidade
da presença repostada ao ato.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 24/08/2020

Título : ABISMO

Categoria: Poesia

Descrição: Abismo: o gesto repetido acaricia o corpo solto entre o começo e o final

Abismo: o gesto repetido acaricia
o corpo solto entre o começo e o final
do enredo: último suspiro

abismo: excede na música o silêncio
e se alarma: a constante invariável
da entrega se refaz no gesto repetido

abismo: feito em gestos se aproxima
em queda e no fundo sabe do encontro

abismo: afoga sua mágoa em águas
translúcidas e na coragem cria instantes
arvorados e empedrados: solidificados.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 26/08/2020

Título : LOUVAR

Categoria: Poesia

Descrição: Louvar as armas (signo referenciado)

Louvar as armas
(signo referenciado)
a carne
(sinal diferenciado)
o cerne
(animal introspectivo)

desconsiderar o crime
anoitecido
e nas horas claras
implorar
ao indireto objeto
o seu desejo
(intempestivo).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 28/08/2020
Título : MAGMA
Categoria: Poesia
Descrição: Sobre o assunto assunto o oráculo

Sobre o assunto
assunto o oráculo
no feérico instante:

sem resposta
sou oposto ato

reflito na pedra
o veio estratificado

sei da vida inacabada
da montanha magnífica
quando aflora.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 30/08/2020
Título : LINHAS
Categoria: Poesia
Descrição: Realinho a linha de defesa quero o combate

Realinho a linha de defesa
quero o combate
onde corpos
livres
das convenções
se abatem

ataco o sentimento imorredouro
da liberdade: sinto o debate
arrefecer em tantos embates

(Longe as luzes do circo
anunciam o espetáculo
de noites repetidas).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/09/2020

Título : ALIMENTAR

Categoria: Poesia

Descrição: Ser a alimentação na leveza da crueldade

Ser a alimentação
na leveza da crueldade
implícita no gesto
de arrependimento

(a palavra evocada
em agradecimento)

o corpo consumido
no anseio da inverdade

as verdades oferecidas
em objeção e reprimenda

o antepasto sucedido
pelos acontecimentos.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/09/2020

Título : LUZES

Categoria: Poesia

Descrição: Sou o último apago as luzes.

Sou o último
apago as luzes
fecho a porta
jogo fora a chave

não sou retorno
nem entorno

em torno teço
estrelas unificadas
em destinos

deixo (nada autorizado)
escrito o último suspiro
e no cantar
o som se faz cíclica
resposta ao iluminar
o trajeto

(as luzes ainda acesas).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 05/09/2020

Título : INVENTÁRIO

Categoria: Poesia

Descrição: Do que me é dado: do contrato a cláusula do distrato a causa das razões a lei da dor

Do que me é dado: do contrato a cláusula
do distrato a causa das razões a lei da dor
a sensação de fazer além do exigido do saber
reler as instruções do amor retornar no pranto
o lenço seco da paixão: do viver aqui estar

enfrento o dia de amanhã e permaneço
presente em minhas situações

rasgo a incerteza do passado
e me apresento na repulsa
com que os olhos enxergam
os poucos conhecidos.

Almoço na hora certa e na descoberta
me faço desconhecido: não acrescento
ao contato o sentido da pele ressecada

do nascimento a morte
do instante a distância
no outono a retirada

Do que sou retirado sobra
a marca tatuada da verdade.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/09/2020

Título : INERENTE

Categoria: Poesia

Descrição: Ao braço longo da lei o rei

Ao braço longo da lei
o rei
insensato
fala sobre casamentos
em famílias descrentes
do holocausto

além da ideia
a semente em terras

inférteis incendeia
o grão

o príncipe sente a tormenta
na proximidade da costa

o galho perde a fruta
e o verme se entranha
em meandros oferecidos

a rainha em falsete
gera em pirueta sua ideia
infeliz: pão sobre a mesa.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/09/2020

Título : CERCAS

Categoria: Poesia

Descrição: Fragilizo a cerca e com passos rápidos encerro minha carreira: o esconderijo guarda

Fragilizo a cerca e com passos rápidos
encerro minha carreira: o esconderijo guarda
o medo ressentido no vento contra os vidros:
guardo o tempo anunciado e do escuro
saio assustado buscando
na distância a cerca
onde me instalo: o vento geme a minha dor
desacostumada: o ar gira o grito desumano
em que perco as lembranças: fortifico
a cerca com incertezas: escondo a lágrima
e com o rosto seco saio ao relento:
ouço a voz do irrealizável: abro
a cerca ao farpado arame
e deposito a carne: encerro a vista
em lamentos: a tormenta se afasta.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/09/2020
Título : DIZER
Categoria: Poesia
Descrição: Dizem de mim: pródigo

Dizem
de mim: pródigo
 filho
 retardatário

e me negam abrigo
e me negam afeto
e me negam o direito de ter ido

 embora não tenha
 feito sucesso
 nem ficado
 rico

retorno ao convívio
na hora aprazada
ao regresso

 não me neguem o tempo
 decorrido.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/09/2020
Título : SOMBRAS
Categoria: Poesia
Descrição: A sombra projetada (solo retirado

A sombra projetada

 (solo retirado
 ao encontro)

 esconde inverdades

 (solo recomposto

sob os passos)
reaparece em luzes
(solo reapresentado
enquanto sombra).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/09/2020

Título : OUTRO

Categoria: Poesia

Descrição: Outro se faz em ventos redemoinhos e calmas brisas

Outro se faz em ventos
redemoinhos e calmas brisas
alisam a terra em que a poeira
deixa rastros: outro altera
a direção e o percurso
aplaude o percorrido em ofertas
de bons dias: outro se faz ingênua
loucura e espantalhos falam
de ouvidos anteriores: antes havia
o tempo disponível ao encontro
das línguas atravessadas em beijos.
Outro desfaz os nós e desenrola
a corda amarrada ao cadáver.
Após o tempo a hora se perpetua.
Outro retribui o gesto acondicionando
láureas vencidas no ódio estremecido
ao ganhador do ócio: outro esquece.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/09/2020

Título : INFINITA

Categoria: Poesia

Descrição: Infinita hora dos discursos: o povo vota

Infinita hora
dos discursos: o povo vota
em depósitos entreabertos
no que chamam participação
em gesto democrático

aciono a tela e a deprimio
em teclas enumeradas
com fotografias antigas

emerge a conversa fiada
e troco um pelo outro
- de mesmas coisas.

Assino a folha e me declaro
afirmação errônea
do destino: o infinito
refulge nuvens
maquiavélicas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/09/2020
Título : ARDER
Categoria: Poesia
Descrição: No peito o ardor

No peito
o ardor
com que a entrega
se faz rubra
em cores de paixão

consumir
e ser consumido
em arroubos

roubar ao coração
a razão da entrega

a irracionalidade amadurecida
no cadafalso: viver

o instante e nada receber
em troca.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 21/09/2020

Título : BASTANTE

Categoria: Poesia

Descrição: Basta - no arremedo improcedente

Basta

- no arremedo improcedente
das ausências me apresento
à luta: ponto

sou o novo soldado
engajado em guerras
vespertinas: compro

repentinamente a hora cheia
avisa sobre o corpo: velho

a mecânica do mundo estraçalha o sono
o aviso na porta indica a saída

basto em mim mesmo
que essa luta não é minha.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 23/09/2020

Título : CHEGAR

Categoria: Poesia

Descrição: Peço desculpas pela maneira amarga

Peço desculpas
pela maneira amarga
com que sou acolhido

o gesto recolhido ao mínimo
necessário: o olhar perdido
pelo corpo: a voz inaudível
dizendo algo

chegar exige vontade
e a necessidade
adensada no caminho.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 25/09/2020

Título : DEPOIS

Categoria: Poesia

Descrição: Depois: irmanado em tanques de tiros desajustados invado a obra

Depois: irmanado em tanques
de tiros desajustados invado a obra
e retiro dos escombros o motivo
preso ao desafio de pazes descumpridas.

Declaro guerras aos insanos tímpanos
insistentes em músicas e letras no artifício
de transformar barro em coisa: coisificar
a pedra: estátuas acompanham a passagem
e me entregam com a falta de respeito: quieto
e saliente permito o passo da conquista.

Depois: interrompo a luz e me desfaço na poeira.
Exalo suspiros de vingança e ao perceber a falha
pego no ar a fragrância daquele corpo de mulher.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 27/09/2020

Título : SUCESSÃO

Categoria: Poesia

Descrição: O senhor daquelas terras amaldiçoou a cerca arrebetada

O senhor daquelas terras
amaldiçoou a cerca arrebetada
maldisse o gado ultrapassado
reclamou a guarda dos cachorros
dos empregados a presteza
à mulher disse horrores
pelo almoço não servido
dos filhos abusou do riso
com que diminuiu a todos.

Em cada incerteza brotou
a dúvida ensimesmada
e o senhor daquelas terras
nelas foi enterrado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 29/09/2020

Título : SÓCIOS

Categoria: Poesia

Descrição: Associado ao dodge de veneza me faço estampa e quesito aberto

Associado ao doge de veneza
me faço estampa e quesito aberto
em contendas: respondo sobre a água
e o limo invade a casa: retiro da questão
a lógica e alço a torre ao limbo
inalcançável da maré entrante:
tenho nas mãos as respostas
e a corda cede no que o corpo
ascende ao extrato do ultraje.

Sou sócio oculto pela veneziana
entreaberta ao odor lamacento:
minha parte se resume a ouvir

os remos na água e o rumo
sob a água: águas paradas.

Na escadaria da casa alagada
ressurgem ratos dados como mortos
e aranhas ditas desaparecidas: o afresco
das paredes cede à umidade e descasca.

Debaixo do desenho pueril da oferta
surge indelével a parede nua.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/10/2020

Título : INCERTEZAS

Categoria: Poesia

Descrição: A incerteza da injúria lançada como rede tecida em cordas

A incerteza da injúria
lançada como rede tecida em cordas
transpassadas pelo espaço vago
vislumbro a certeza atenuada do castigo
desdigo o ditado e me faço em milagres
cesso o orgulho e esbravejo raivas acumuladas
nada se compara a estar ciente do prejuízo.

Avesso à água cristalizada
do batismo pagão me ofereço
ao sacrifício desde que retirem
de mim a dúvida e façam
em minha mente o desenho
irrecusável do destino.

Trago a destreza da mão
no corpo e retiro os excessos
parasitados: a incerteza
concorre ao espírito e consome
a injúria pelos dias.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 03/10/2020
Título : RUPESTRE
Categoria: Poesia
Descrição: Cravo a estada quebro a pedra

Cravo a estaca
quebro a pedra
no começo

quedo a pedra
no que mereço

cravo a pedra
na terra imerecida

cravo a minha vida
na pedra e me revelo
figura conhecida

cravo a figura
no mundo
que me sucede.

(Pedro Du Bois, inédita)

Data : 05/10/2020
Título : AUSÊNCIA
Categoria: Poesia
Descrição: Ausento-me na medida dos acontecimentos

Ausento-me
na medida dos acontecimentos

aprendo
repiro
reprendo
não posso ficar
longe
o desconhecimento
me atrela: mar ao barco
ar ao pássaro

sem destino driblo o que acontece
em trechos ininterruptos e intermináveis

quanto mais me perguntam sobre
todas as coisas menos digo
do que ainda não sei.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 07/10/2020

Título : RESPOSTAS

Categoria: Poesia

Descrição: Alguma vez tive a soberba de dizer: eu sei a resposta

Alguma vez tive a soberba
de dizer: eu sei a resposta
(a resposta ia longe de mim)

estraguei meu dia
com a resposta
errada

(encerrei a soberba na caixa
lacrada aos pósteros)

outra vez quase repeti
como correta a bobagem ouvida
na passagem entre canais

(senti a soberba forçar o lacre
da caixa: sussurros e lamentos)

hoje falo sobre o nada com a humildade

inerente – ou falsa – aos pedintes

(a soberba conservo fechada
na caixa: por livre vontade).

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 09/10/2020

Título : NÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Não desgosto estar contigo comigo o anzol pesca

Não desgosto estar contigo
 comigo o anzol pesca
 o sol queima o mosquito
 o mar avança suas ondas

teu sonho impenetrável
não me recebe e não sonho
no sono que me faz acordado

meu livro marca a folha ilegível
e na música – a minha – o tom
agudiza a lembrança: a solidão
contempla de forma amigável

estar contigo é aguardar
a hora – que me falta –
necessária ao corte da fruta
amadurecida: reter no copo
o líquido e esquecer o anzol
dentro d'água.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 11/10/2020

Título : SONS

Categoria: Poesia

Descrição: Quando nada tinha nome o gesto indicava

Quando nada tinha nome
o gesto indicava
cada objeto
 bicho
 trajeto

o som grave das cavernas em eco
o som agudo da dor em arco
o som inicial do som destaque

 começaram a diferenciar
 o pouco percebido: a imitação
 estabeleceu os versos
 primitivos do poeta.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 13/10/2020

Título : PERGUNTAS

Categoria: Poesia

Descrição: Não pergunto por que nasci: estou aqui

Não pergunto
por que nasci: estou aqui
 e basta

a origem
besta idiossincrásica
de antenas atentas
busca diferenças
 e as encontra nos detalhes
 que fogem aos seres.

Pergunto por que estou aqui:
estar aqui responde a todas
as questões anteriores
e definitivas.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 15/10/2020

Título : QUINTANILHAS

Categoria: Poesia

Descrição: No labirinto me ajusto - invento o tempo -

No labirinto me ajusto
- invento o tempo –
em meandros assisto telas
televisoras de vazios
e me entorneço nas mudanças:
variados sexos recompostos
e o monstro demonstra
suas fraquezas: a morte
me invade e dela retiro
a essência da concordância

- não saio daqui
enquanto as lojas
estiverem fechadas –

perdido em lembranças
a imagem benfazeja do poeta

que passou
mesmo sendo
passarinho.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 17/10/2020

Título : CIRCENSE

Categoria: Poesia

Descrição: Visito o circo pela manhã: o palhaço

Visito o circo
pela manhã: o palhaço
foi ao banco
o trapezista ao mundo
o equilibrista ao dentista
a violinista ainda dorme

os animais alimentados
descansam em suas jaulas

os homens comuns da cidade
fazem o restante dos trabalhos

sentada sob a lona
lendo o jornal do dia
a bailarina procura
algum emprego estável.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 19/10/2020

Título : AOS AMIGOS

Categoria: Poesia

Descrição: Se meu amigo for preso como comum criminoso

Se meu amigo for preso
como comum criminoso
- eu pequeno burguês
confesso –
acompanharei o caso
sem ser percebido
e rezarei pela redenção
dos seus pecados

(durante a noite assisto
programas que tratam
da intromissão na vida
de pobres coitados: deixo
o número telefônico e pago
pelo meu voto)

se meu amigo for solto
sem que contra ele nada se prove
serei o primeiro a recebê-lo
com votos de que tudo
seja esquecido.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com>

Data : 21/10/2020
Título : RETESADO
Categoria: Poesia
Descrição: Retesado em músculos submeto ao espelho

Retesado em músculos
submeto ao espelho
fragmentos da imagem

cacos desfragmentados
músculos desperdiçados

retesado em arcos
estendo o corpo
em flecha
arremessada
ao destino.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com>

Data : 23/10/2020
Título : EFEMÉRIDE
Categoria: Poesia
Descrição: Na efeméride o fundo falso afasta o sentido da insegurança

Na efeméride o fundo falso afasta
o sentido da insegurança

o féretro sai do corpo principal
fechando a porta da capela: orada
onde em imagens sou sacralizado

o infausto gesto é a briga
de abrigadas desavenças
no obrigatório fundo
falso: in consentido

no cadafalso cabem penúltimas
razões: a efeméride se completa
em lapsos.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 25/10/2020
Título : ÁPICE
Categoria: Poesia
Descrição: No ápice do sucesso percebe o apagar

No ápice do sucesso
 percebe o apagar
 das luzes

 reflete a escuridão
 em que se aventura
 longe do futuro

o tempo disponibilizado
no alargar da terra
ao largar a terra
no largo abraço de despedida

 o ápice recontado
 prepondera no corpo
estendido: nas cobertas

o frio esquecimento.

(Pedro Du Bois, inédito)
pedrodubois.blogspot.com

Data : 27/10/2020
Título : ALÔ
Categoria: Poesia
Descrição: Avanço contra o escritório destroço mesas

Avanço contra o escritório
destroço mesas
e aparelhos telefônicos

alô quem fala?
alô que barulho é esse?
alô alô alô...

no tempo desperdiçado
aviso ao contratempo
sobre a escalada
 dos aparelhos guardados
 em caixas inofensivas
 na aparência:

alô alguém aí?
alô alguém ainda por aí?

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 29/10/2020
Título : RECOMEÇAR
Categoria: Poesia
Descrição: Na interrupção do estilo esteio da minha vida

Na interrupção do estilo
esteio da minha vida
estiva do meu trabalho
estranho gesto de desprezo

recomeçar significa
a inibição do antes
na composição da peça
recolocada

a oferta indesejada do esquecimento
e a voz ofegante de quem foi vencido

ofereço o pescoço ao cutelo
e me divido em partes:

o esquartejamento amplia
a sensação da perda

estimo a recompensa
estrago o restabelecimento
escravo me submeto.

(Pedro Du Bois, inédito)
pedrodubois.blogspot.com

Data : 31/10/2020
Título : PAIXÃO
Categoria: Poesia
Descrição: Ávido de paixão passo a vida

Ávido de paixão
passo a vida
gestando instantes

(devorados corpos)

refaço amores transplantados

recrio imagens antepostas em gestos
e o corpo cede paixões inúmeras
e renováveis

avesso ao estar ciente
desconsidero o aviso
e me atraso
no abraço infrutífero
da árvore com o solo
em decomposta paisagem.

(Pedro Du Bois, inédito)
pedrodubois.blogspot.com

Data : 02/11/2020

Título : TER

Categoria: Poesia

Descrição: Concebo a visão tenho o sentido

Concebo a visão
tenho o sentido
falo:

a chuva transforma a paisagem
em brilhos e armadilhas

a vida permanece
sob guarda-chuvas

alcanço a mão
refaço o passo
o corpo cede

a esperança de rever
além do tempo
em rápidas passagens

descanso o espírito
e durmo a eternidade.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 04/11/2020
Título : SENTIR
Categoria: Poesia
Descrição: Árido sentir: seco ressecado

Árido sentir: seco
ressecado
assustado do próximo
passo na aproximação

abro a porta e permito o ingresso
do desassossego
abro as janelas e consinto a entrada
da avalanche
solto as amarras e tenho o encontro
dos corpos.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 06/11/2020
Título : VIAGEM
Categoria: Poesia
Descrição: Viajo pela arte decomposta: remédios receitados ao doente
(enganado corpo)

Viajo pela arte decomposta: remédios
receitados ao doente (enganado corpo)

atravessado em doenças): altero o estado
e fico junto ao corpo (a dor da espera
multiplicada no repetir do quadro)
na arte recomposta em traços de reconhecimento
pelo tempo em que fomos jovens
(ao redor do corpo circulam indecisas
orações e lágrimas).

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 08/11/2020

Título : CÍRCULO

Categoria: Poesia

Descrição: Habito o abismo no primeiro círculo : concêntrico hábito onde me repito

Habito o abismo no primeiro círculo
: concêntrico hábito onde me repito
na constante libertação da alma

receio a espiral inconstante
na segurança inibidora dos sentidos
em concêntricos hábitos de repulsa.

Rasgo a máscara e me exponho
no centro do reflexo: revejo o tempo
estático na concentração de estrelas
consumidoras em círculos

no abismo tenho o eco da voz
pertinente em que me projeto.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 10/11/2020

Título : SOBRE CONSTRUÇÕES

Categoria: Poesia

Descrição: Construo minha casa com a argamassa dos dias cinzentos e coloridos. Início

Construo minha casa com a argamassa dos dias cinzentos e coloridos. Início pelo detalhe de viver e ter a certeza da necessidade da construção.

Cerco o terreno em flores e crio frutos proibidos: minha alimentação enquanto a obra avança ao teto.

Obro portas e janelas oxigenadas ao interior dos ranços trazidos.

Refaço os móveis na quantidade dos dias em que morarei na casa acerto na macieza do assento a saliência do colchão e na tepidez da pedra o correr da água na escuridão do quarto.

Completo a mudança e me retiro: toda casa prende os corpos em martírio.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 12/11/2020

Título : VIVER

Categoria: Poesia

Descrição: Tenho medo do infinito e da eternidade por estarmos aprisionados ao corpo

Tenho medo do infinito e da eternidade por estarmos aprisionados ao corpo.
Solução orações em promessas sagradas.

Reafirmo a fé na integridade e do orvalho
recolho o sentido: estou vivo e estou morto
ao encontro da insubmissão e do castigo.
Rejeito o acontecido e me afirmo no amor
da mulher com quem convivo: a divisão
da cama a conversa franca o carinho diário
o mistério revelado no primeiro dia: no carnal
e no simbólico somos o todo e nos separamos
em corpos nas manhãs em que recordamos.
Não conversamos sobre a permanência.
Permanecer é o silêncio dos que sabem
da efemeridade: percorrer distâncias
em guarda contra a eternidade
a oxidar os atos diariamente.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 14/11/2020
Título : RAZÕES
Categoria: Poesia
Descrição: Porque o menino se fazia astro entre animais e dos ninhos

Porque o menino se fazia astro
entre animais e dos ninhos
retirava a vida em ovos
jogados no riacho

sua mãe (adulta)
desconhecendo
o tempo de criança

ameaçava com castigos
em masmorras atrás das portas
em celas de quartos abafados
em vidas de luzes apagadas.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 16/11/2020
Título : (RE)INICIAR
Categoria: Poesia
Descrição: Sou o som inercial

Sou o som
inercial
do começo

resíduo modulado
na invenção da vida
em naturezas frígidas
e quentes caldos
de cultura

retribuo o esforço
do conhecimento: milhares
de arcos despercebidos
em aprendizados

permaneço o som
habitual da vida
onde me entrego
em recomeços.

(Pedro Du Bois, inédito)

<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 18/11/2020
Título : DESCOBRIR
Categoria: Poesia
Descrição: Ao verificar seu sexo como sexualidade

Ao verificar o seu sexo
como sexualidade
pela primeira
vez
o menino
soube haver descoberto
o início: bolas e terras
 passarinhos e pedras
 segredos e mentiras
 em compromissos.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 20/11/2020
Título : GOSTO
Categoria: Poesia
Descrição: Atravesso o átrio tropeço na pedra

Atravesso o átrio
tropeço na pedra
divisória irregular
do trajeto: penso a música
que me envolve em Janis

o átrio iluminado das noites
inacabadas: ter mais idade
não me retira o gesto
 o gosto
 o engodo: a música
 transparece na agonia
 da presença: sinto
 o amor no átrio
 emudecido do passado.

(Pedro Du Bois, inédito)
<http://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 22/11/2020

Título : TRABALHAR

Categoria: Poesia

Descrição: Trabalho cada ideia como o todo. Refaço perguntas

Trabalho cada ideia como o todo. Refaço perguntas machucadas e nego respostas conduzidas. Externo a frieza do conhecimento. Recolho no solo a pisada e a transubstancio no barro primitivo: tenho o molde a distância e o sentido. Impeço a fragmentação do pensamento: sou do ocaso o guardião da cena repetida em olhos encerrados: o ocaso do dia contabilizado. Resisto. Dou força ao vento derrubado em lembranças inúteis e ao som que vem da rua – pessoas passam – devoro as palavras ditas: falo em democracia no alterar o sujeito da sentença e alterno inocentes e culpados: recupero a malemolência extremada dos profetas e discurso de porta em porta uma ideia de cada vez: apenas uma porta aberta.
(Pedro Du Bois, inédito)
<http://pedrodubois.blogspot.com>

Data : 24/11/2020

Título : DOMESTICAR

Categoria: Poesia

Descrição: Domesticada a vida se oferece na ferocidade

Domesticada, a vida
se oferece na ferocidade
 dos dias
(meu pai tinha as feições
preocupadas)
 em que nos repetimos
 em trajetos
 e conversas recheadas
 com cafezinhos
(meu pai tinha o olhar
preocupado)
 de onde retornamos com
 as portas entreabertas: o que
 nos assusta e nos assalta
(meu pai tinha a palavra
despreocupada daqueles tempos).

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 26/11/2020

Título : CONFLITO

Categoria: Poesia

Descrição: O homem traz o conflito de ser a imagem acondicionada antes. O novo despreparado

O homem traz o conflito de ser a imagem
acondicionada antes. O novo despreparado
negado na origem da altivez na fala
assumida pela estampa: reflexo calado
ao entrevisto. Conflitos atritam e luzes
esquecem ritos: gritos são escutados
ao longe que além da construção repousa
o bruxo e nele habita o homem em conflito.

 Ser ele mesmo e o outro acreditado
 em palavras e normas em números
e estatísticas em linguagens estrangeiras e livros
não abertos. Ter a cor e a descoloração dos anos

no adiantamento e carregar o atraso: por acaso
o homem aflito deixa na água cristalina do copo
o alívio por ser sedento em autonomia
e castigo: tem o conflito em geradas luzes
necessárias aos encontros no anacrônico
senso de o futuro despender o passado.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 28/11/2020
Título : BATALHA
Categoria: Poesia
Descrição: Estive no campo de batalha mentirosamente postado

Estive no campo de batalha
mentirosamente postado
junto ao corpo do astronauta
desbravador de novas terras
- escrevi terras podia ter usado
outra palavra de mesmo significado.

Com o general imberbe e o beduíno
ausentado na movimentação da tropa
jantamos o suficiente para ficarmos
acordados olhando as ruas sujas
e as pessoas tristes transitarem
sem sentido: a utilidade medida
em ouros sufragados ao ócio
das estrelas terráqueas em estéreis
embalagens e o sorriso soturno
com que a prostituta oferece o corpo
ao degredo: no sorriso a luta
se plastifica e correções eletrônicas
obliteram os atos.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 30/11/2020

Título : ESFORÇO

Categoria: Poesia

Descrição: Depois do esforço o corpo cede em descanso e aproveito o todo perseguido para me colocar

Depois do esforço o corpo cede em descanso e aproveito o todo perseguido para me colocar sobre o ladrilho: o lado de fora pesa o conforto do regresso e atravesso ruas e ruelas. O beco de saúdes tolhidas em muros enlevam os olhos ao espaço: o cão me persegue e o labirinto tranca suas passagens: a flor irrita o hálito trazido da cidade: cansado ser renovado em pequenos morros serpenteando estradas e o aviso de chegada: estar comigo satisfaz o ego e da parede desprendo o prego que segura – sustenta – o espelho: a imagem despercebida cede ao esforço da metáfora.

(Pedro Du Bois, inédito)

<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 02/12/2020

Título : O SOM DO MEDO

Categoria: Poesia

Descrição: O menino tinha medo e se escondia do dia crescente: depois se mostrou

O menino tinha medo e se escondia
do dia crescente: depois se mostrou
ausente das consequências: muito depois
riu das lembranças embaraçosas: hoje
de nada se lembra ou tudo esquece
o menino se tornou menino
em adulto corpo: o medo
continua presente.

(Pedro Du Bois, A Infinitude dos Sons, 2008)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 04/12/2020

Título : MONTANHAS

Categoria: Poesia

Descrição: Atravesso montanhas e lugares menores

Atravesso montanhas
e lugares menores
circundo copos
acolhero sopas
reparto facas
pontiagudas: carros
 trens
 longas viagens
 indesejadas

rumino montes
e submerjo rios
de águas claras

(minto sobre a cidade)

alvoroço chás em xícaras transbordadas
e aziago meu estômago com capas de revistas
em que me aninho ao contraditório acidificado

 persigo montanhas em abraços
 de desfalecimentos.

(Pedro Du Bois, inédito)
<http://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 08/12/2020

Título : O OBJETO E AS COISAS - XXVIII

Categoria: Poesia

Descrição: O humor das coisas se entrelaça em objetos alegres no que foi proposto.

O humor das coisas se entrelaça
em objetos alegres no que foi proposto.
A chance de reconhecer na imobilidade
vidas encravadas em totens milenares
de crenças: posso dizer
o que sei das coisas
e riscar nos objetos a palavra
existente sobre o nada.
Não faço: objeto ao humor
a desgraça do sorriso instalado
no rosto do boneco e a cobra
sorri suas presas: a bola
em arremessos finais
em dias atravessados

busco no objeto pontiagudo o lancetar
da face e me descubro a rir abraçado
ao poste: objeto humorado.

(Pedro Du Bois, Os Objetos e as Coisas, XXVIII)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 10/12/2020

Título : APENAS PROFESSOR DE INGLÊS

Categoria: Poesia

Descrição: Mesmo que o planeta esteja incendiado em guerras e arda em chamas

Mesmo que o planeta esteja incendiado
em guerras e arda em chamas
de desconhecimento: o fragor
da batalha assume a música
e os mortos assombram o noticiário
com os horrores bestiais
dos relacionamentos: o humano
multiplicado no extremo
civilizatório das vitórias
decompostas em terras arrasadas
no instante em que se percebe
tolo na sala a repetir a língua
estrangeira em que é formado
e responde pela alienação e fuga.

Você é apenas o professor de língua inglesa
- um entre tantos: o mais assustado
com o que entende no discurso
dos que chegam com verdades
exteriores das batalhas
que horrorizam a língua
e a mantém presa.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 12/12/2020
Título : AMIZADES
Categoria: Poesia
Descrição: Onde restaria a cidade inalcançável

Onde restaria a cidade
inalcançável
do passado: descompromisso
cumprido
como obrigação
moral
e cívica
no destemor de me dizer amigo
e na convivência ter a certeza
do inconcluso tempo.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 14/12/2020
Título : GUERRAS
Categoria: Poesia
Descrição: Guerras são feitas pelos que acreditam

Guerras são feitas
pelos que acreditam
em virtudes e deuses:

saem da casa
invadem os lares
vizinhos: alastram crenças
e matam por ideais.

O passado em descrença
assiste e nada faz: não cabe
ao cético intervir no que desacredita
e denunciar a crença indevida

a guerra do cético é intestina
e obscura: morre ao divagar.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 16/12/2020
Título : O SOM SONHADO
Categoria: Poesia
Descrição: No sonho o som se adultera

No sonho
o som se adultera
- não há razão necessária
para o encadeamento –
e me oferece alternativas
falsas: o som se desprende
dos atos e a materialidade
o sustenta em silêncio.

Os sonhos se repetem
em barulhos anteriores.

(Pedro Du Bois, A Infinitude dos Sons)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 18/12/2020
Título : FANTASIAR
Categoria: Poesia
Descrição: Em outro dia a seriedade me acompanha: aqui

Em outro dia a seriedade
me acompanha: aqui
 agora
 no instante
 vivido
 como aventura
 entrego a vida
 e me divirto

 este o tempo
 desnecessário
 este o momento
 permitido ao humano
 em sua liberdade
 de escolha
 este o instante
 transverso: quando
 assumo a versão
 interior da fantasia.

(Pedro Du Bois, inédito)

<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 20/12/2020

Título : ANGÚSTIAS E CALMARIAS

Categoria: Poesia

Descrição: Homens se afastam em calma o silêncio estende as asas

Homens se afastam em calma
o silêncio estende as asas
entre homens e mulheres
fixadas em angústias
ao ver seus homens
em afastamentos

nos carnavais fantasiosos
se escondem os homens
de seus fantasmas
e a calma em músicas
se oferece para mulheres
descobertas ao acaso

as mulheres em angústias
sentem o calor da refrega
e sonham entregas
em longínquos carnavais

homens retornam angustiados
pelo medo de serem interpelados
por mulheres ácidas em calmarias
de águas revoltadas.

(Pedro Du Bois, inédito)

<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 22/12/2020

Título : DESCONHECER

Categoria: Poesia

Descrição: No desconhecimento a criança vive

O olhar ambicioso do negócio na pilhagem excessiva
impede a organização da sociedade em sentimentos
opostos: ter em cada irmão o vizinho disposto
ao sacrifício na luta desdobrada em batalhas
pelo objetivo: recrutado aceito a pugna
e honro o compromisso pelo sentimento
amaldiçoado: escuto risos fragmentados
em bebidas de jovens destruídos
por comportamentos inexistentes.
A prepotência vencida na tatuagem
marca o corpo que em si carrega
o sentimento: no pesadelo encolho
o sonho onde não aconteço.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 26/12/2020

Título : AO MENINO

Categoria: Poesia

Descrição: Ao menino é negado o tempo habilitado na espera do futuro: tem

Ao menino é negado o tempo
habilitado na espera do futuro: tem
o dia da semana avulso e disperso
em tarefas acima da idade: ser adulto
desde o começo ser arremessado fora
da hora ser da hipocrisia a lembrança
onde se deformam corpos enjaulados

tem a cidade como tormento
e na noite recolhida ao relento
o sonho negado pela realidade.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 28/12/2020

Título : ÂMAGO

Categoria: Poesia

Descrição: Tenho o âmago aziago do problema e a resposta sobre o túmulo do soldado

Tenho o âmago aziago do problema
e a resposta sobre o túmulo do soldado
o desagregar das tendências
e o esgarçamento da inconsciência

depois o que tenho será
a desnecessidade dos arbustos
cobrindo a passagem no desmoronar
do som e a reação arbitrária das autoridades

nos problemas relembro cenas
infantis na resolução das respostas
em apostas afins dos entretenimentos

(guardo a fortuna em cofres
e me dedico a ganhar espaços
o tempo permanece imóvel
e transito em silêncio).

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 30/12/2020

Título : REJEIÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: A rejeição é sinal percebido no desconhecimento: flores

A rejeição é sinal percebido
no desconhecimento: flores
em vasos e o olhar aflito da mãe
na despedida: a conjunção estéril
de mundos em movimento e a estrela
crescente no espaço: além dos olhos
repousam seres rejeitados: no escuro
universo ressoam sons: a queda
do cometa e a pedra errante
refeita em viagens. Rejeita
a hora da partida em acordados
verões equatoriais: olhos correm
o mundo e a rejeição se repete
na cena de despedida: os olhos
da mãe além dos ombros do filho.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 02/01/2021

Título : SOBRE TAMANHOS

Categoria: Poesia

Descrição: Não ser maior do que a distância entre pontos: ser menor

Não ser maior do que a distância
entre pontos: ser menor
que a indiferença
em iguais costumes:

na distração da luva
a mão se imiscui
em dedos anômalos

ser maior do que a distância
memorizada no instante
menor do aprendizado.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 04/01/2021
Título : DISCURSOS
Categoria: Poesia
Descrição: Faço do discurso arma de conquista: moucos ouvidos

Faço do discurso arma
de conquista: moucos ouvidos
escutam minhas palavras
e as deixam desdenhadas
sobre a pedra

(discursos pagos
na mesma moeda)

horas carcomidas em seres
imaginários e minutos
subtraídos aos desejos

discurso palavras oferecidas
como prêmio e no consolo
aos feridos digo do retorno

(discursos se apegam
em papéis de embrulho).

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 06/01/2021
Título : RESPOSTAS
Categoria: Poesia
Descrição: Somos respostas ambulantes de perguntas não pronunciadas

Somos respostas ambulantes
de perguntas não pronunciadas

a impronúncia repete
a fala na seriedade
com que oportunidades
se apresentam.

Na última pergunta
queremos a resposta

a resposta é o pior começo.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 10/01/2021

Título : VENCER

Categoria: Poesia

Descrição: Vencer é alcançar a hora indisponível no dever de casa e sentir o perfume

Vencer é alcançar a hora indisponível
no dever de casa e sentir o perfume
do corpo disponibilizado na certeza
inimaginável do instinto: excluir
a mancha inconstante do mal
no momento infante da vitória
em louros coroados: não
verbalizar o tempo estanque
da virtude e se materializar
na negativa aberta ao conforto
de se fazer presente: ausência
permanente no desdobrar
o pano sobre o corpo inerte.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 12/01/2021
Título : SOMBRA
Categoria: Poesia
Descrição: Pergunto a minha sombra: de que corpo

Pergunto a minha sombra:
de que corpo
está projetada
se aqui em sombras
não me projeto?

a sombra encara a questão
com a angústia característica
das escolhas e me responde
com sombrias palavras.

As sombras projetadas
são soturnas vozes.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 14/01/2021
Título : ÉPICO
Categoria: Poesia
Descrição: Recuso o cumprimento: giro o corpo e em passos largos me
afasto: sou o novo

Recuso o cumprimento: giro o corpo
e em passos largos me afasto: sou o novo
soldado e me guardo para a batalha.
Alvo e sentinela obscuro a vista em sentido
perfilado nas horas de espera: a história
contará o instante da bala atingindo o corpo
na incerteza da sobrevivência: soam medalhas
em iluminadas solenidades e a bravura
recebe a recompensa pela dispensa.
A vida descarrega a mala e o corpo.

(Pedro Du Bois, inédito)
<http://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 16/01/2021
Título : PLANEJAR
Categoria: Poesia
Descrição: Retiro da manhã a vontade e me debruço no terraço.

Retiro da manhã a vontade
e me debruço no terraço.

Choro o dia
absorvido
em detalhes

ocupo a mesa
farta de utilidades

esparramo o corpo
em calçadas de desconhecimentos

retorno em finais de luzes
cansado de desencontros.

Choro o dia
requerido
em mortalhas.

A noite me encontra

desconhecido na cama
e o sonho decorre
em momentos.

(Pedro Du Bois, inédito)
<http://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 18/01/2021
Título : ESPÍRITO
Categoria: Poesia
Descrição: Acreditar na insubsistência do espírito: conhecer no afeto

Acreditar na insubsistência
do espírito: conhecer no afeto
o leve roçar do voo do inseto
inexistir e estar presente
na dimensão das tormentas
e na inconsistência da palavra
modificada pelo vento
em que o grito se dispersa.

Agir na imponência do silêncio
em destruídos caminhos: a solidão
reflete o ser não resistente
ao momento: o barulho acompanha
a vida em incertos gritos de presságio
em que o espírito – tênue revelação
do corpo – não resiste e se afasta.

(Pedro Du Bois, inédito)
<http://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 20/01/2021
Título : CÁLCULO
Categoria: Poesia

Descrição: Na exatidão do cálculo a lógica racionaliza

Na exatidão do cálculo
a lógica racionaliza
o gesto em incompleto
raciocínio como resposta

sou a verdade e o mito
me protege: protesto
regras arrematadas
ao mundo de exceções
e mistérios: do que não conheço
me digo ágil em silêncio: sobre
o amanhã acompanho o hoje
e o traduzo em repetições.

O cálculo fragiliza a imagem
: sou no raciocínio o resultado
com que me aconteço.

(Pedro Du Bois, inédito)
<http://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 22/01/2021
Título : BIFURCAÇÕES
Categoria: Poesia
Descrição: Bifurcações desembocam

Bifurcações
desembocam
na chegada:

de onde vier
e para aonde

for
o destino
imutável
unifica os caminhos:

reencontrados em bifurcações.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 24/01/2021
Título : ESPAÇOS MÍNIMOS
Categoria: Poesia
Descrição: Nos espaços permitidos instalo a minha vida

Nos espaços permitidos
instalo a minha vida

onde resisto
ao desterro
alterado
em águas

exilado em mim
penso o retorno
ser longínquo gesto
de saudade

o mínimo a que me permito
quando penso no retorno.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 26/01/2021
Título : COMPRAR

Categoria: Poesia
Descrição: Penso comprar o bem comum anunciado

Penso comprar o bem
comum anunciado
no triunfo
em arco
das luzes
no estertor
dos acasos

penso bens materializados

minha imagem
na fotografia
trazida na carteira

o rufar dos tambores recolhidos
em bandas de segundas-feiras
e o andar apressado ao trabalho.

(Pedro Du Bois, inédito)
<http://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 28/01/2021
Título : O APELO
Categoria: Poesia
Descrição: Apelo à música indolente da juventude

Apelo à música
indolente da juventude
pelo vazio preenchido
na formação do estame.

A música no desconforto
do crescimento: ouço
ao longe o corpo
dançar na formação
básica: girar no ar
e espalhar tentáculos.

Maneira de me livrar
do medo. A música
no contraponto
do desejo alentado
em notas de cantilena.

(Pedro Du Bois, inédito)
<http://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 30/01/2021
Título : ALTO E BOM SOM
Categoria: Poesia
Descrição: Em alto e bom

Em alto
e bom
som a propaganda
adverte sobre o consumo
desenfreado das mesmas
coisas: saber-se consumado
ao estado deletério da matéria.

Na adversidade
transitam séculos
de desimportâncias
ditas civilizatórias

a publicidade alerta dos perigosos
efeitos nas lateralidades e o repouso
das afetividades: em alto e bom som
o sono nos transforma em sonhos.

(Pedro Du Bois, inédito)
<http://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 02/02/2021
Título : FIM DE CASO
Categoria: Poesia
Descrição: Escuta o grito da solidão

Escuta o grito
da solidão
...
assiste ao instante
da partida
...
tem a retenção
do gesto
...
fecha a janela

(o som
interposto à porta
desfaz o carinho).

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 04/02/2021
Título : NINHOS
Categoria: Poesia
Descrição: Constrói o ninho aninha os filhos

Constrói o ninho
aninha os filhos

- sustenta o vento
sobre o nada
civilizado –

sonha a refeição diária
entre galhos: vê o alimento
ser transportado

- sustenta o acaso
da conquista –

desconstrói a vida
em pequenos pedaços

(torna opaca a sensação
de saciedade ao ver
os filhos irem embora).

(Pedro Du Bois, inédito)
<http://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 06/02/2021

Título : LONGE E PERTO

Categoria: Poesia

Descrição: Na ausência penso estar em casa e lá estive

Na ausência penso
estar em casa e lá estive
e estava com vocês
todas as noites
em que meu corpo
longe
libertava o sonho

de estarmos juntos

(voltei em sonhos descontinuados
fiquei em deslembanças na manhã
e me apresentei na imaterialidade
da próxima data)

ao regressar de corpo e alma
trouxe na mala as lágrimas
de ter estado longe
e tão perto de perder
a vida em pensamentos.

(Pedro Du Bois, inédito)
<http://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 08/02/2021
Título : MALDADE
Categoria: Poesia
Descrição: O estereótipo escraviza a ruindade

O estereótipo
escraviza a ruindade
na escura água que contém
o germe em que se perde

– o naufrágio contamina
o espumado instante –

a maldade cristaliza os seres
em medidas usurpadas aos
desesperados: a imobilidade
falseia a eternidade

(ao longe corpos se movimentam
em sentidos aleatórios: a ruindade
escorre o visco)

o dia antecipado em difusa
luz sabe do cansaço.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 10/02/2021

Título : CONSEGUIR

Categoria: Poesia

Descrição: Não consigo vencer as virtudes e me jogar no erro

Não consigo
vencer as virtudes e me jogar no erro
meus preceitos resistem às brigas
e as correntes se conservam em elos:

melhor sair de bicicleta
e pedalar
contra o trânsito

(outros bebem da garrafa
o gole e sopram suas fumaças)

com certeza a estrada aberta
na minha passagem seria
a primeira via.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 12/02/2021

Título : ABRIR A PORTA

Categoria: Poesia

Descrição: Abro a porta: o tiro alcança o corpo e a fuga se atém

Abro a porta: o tiro alcança o corpo
e a fuga se atém
ao gesto de desalento: você pergunta
o que faço. Escrevo: o vento
agita o papel em branco: abro
a porta e fito o desenlace: não sair
é o primeiro exemplo de coragem
: ir embora a covardia: largar o nada
pelas beiradas e o deixar em poucos
momentos: abro o instante e me instalo
atrás da porta aberta (ao poeta cabem
desvarios por onde transitam espaços)
procuro me defender da ofensa anterior
aceito o desafio e abro a porta
e o disparo me destaca.

(Pedro Du Bois, inédito)

<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 14/02/2021

Título : EXIGÊNCIA

Categoria: Poesia

Descrição: Exijo o prêmio e quebro o troféu:

Exijo o prêmio
e quebro o troféu:

sou na derrota
a vida percorrida

em ultrapassagens
na perdição de datas
 futuras: fatura
 entregue à providência
 que me falta

exijo o prêmio e quebro o troféu
consentido no velho descalabro
em mim percorrido.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 16/02/2021
Título : LUZES
Categoria: Poesia
Descrição: Acendo a luz: ordinário cenário decomposto no que reconheço: a incerteza

Acendo a luz: ordinário cenário
decomposto no que reconheço: a incerteza
de estar em casa oferecida ao instante
despertado – minhas vozes silenciosas
falam de outras cenas: retorno ao escuro
e penso na necessidade de me manter
em silêncio – as vozes alteram
a sequência e o inaudito acontecimento
vaga o espaço: entre ele e o meu corpo
repousam histórias na oralidade.

Dispensar a coberta
acomodo o corpo: durmo
no silenciar das vozes
e a escuridão me contempla.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 18/02/2021

Título : HABITAR

Categoria: Poesia

Descrição: Habito o extremo oposto ao gosto reafirmo em palavras as sequências

Habito o extremo oposto ao gosto
reafirmo em palavras as sequências
retiro do verbo a ação: pacífico
os sentidos e ao mar lanço
resíduos materiais do sacrifício

sou novamente o dia
ensolarado e a praia
desertificada dos amores

barcos retornam de onde estou
vazio em peixes e tripulantes: habito
os fantasmas alimentados em águas
escorreitas em que mangues secam
seus crustáceos: nada faz o momento
no tormento de ser presente: o relógio
martela o fundo da existência

queria estar em outro lugar
mediano e em meridianos
encontrar os acertos
da viagem: paisagens
embaçam a vista.

(Pedro Du Bois, inédito)

<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 22/02/2021

Título : RECOMPENSA

Categoria: Poesia

Descrição: Pergunto pela recompensa sou posto para fora

Pergunto pela recompensa
sou posto para fora
bicho enxotado
com a vassoura: varrido
do espaço na glória
imaginária

recompensa é recomeçar do nada
fechado em novas experiências
que a glória é o leme quebrado
durante a tempestade.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 24/02/2021

Título : DERROTAS E VITÓRIAS

Categoria: Poesia

Descrição: Derrota: estéril me apresento no isolamento da palavra negada

Derrota: estéril me apresento
no isolamento da palavra negada
aos afazeres: recolho ideias
e as coloco sobre o piso
sapateio até que indeléveis
não sejam notadas: a derrota
igual e no silêncio
traço despedidas: no vento
em nuvens tenho o desenlace.
Derrotas não me ensinam
arbitram a vida e a tornam imenso
vazio decorrido em perdas. A vitória
seria a vida: o pulso acelerado
diante da amada e na certeza
pulsam ideias indefinidas.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 26/02/2021
Título : DISCURSO
Categoria: Poesia
Descrição: O discurso reafirma a igualdade

O discurso reafirma
a igualdade
na sobreposição
das imagens

palavras são uníssonas
formas de desigualdades
conduzidas ao termo
comum das necessidades

(o reconhecimento gera
sorrisos: a criança
balbucia o encontro)

no tempo de agilidades
a palavra retorna ao eco
sinalizado nas pradarias
como mero gesto.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 27/02/2021
Título : JOGOS
Categoria: Poesia
Descrição: O jogo ilude a racionalização

JOGOS

O jogo
ilude a racionalização
concreta de vivenciar
 o ato: o jogo
 transforma o ato
 em fato desconstituído

na tarefa inconsequente dos extremos
traduzida em regras inviáveis

o caos decodificado
em fórmulas: a inviabilidade
da vida recolocada no gesto
alcançável da passagem

o jogo sobrevive em rústica
ideia de domínio: o azar
 e a sorte
 confirmados.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 01/03/2021
Título : FINITUDE
Categoria: Poesia
Descrição: Na finitude dos sentimentos a hora

Na finitude dos sentimentos
a hora
é o travo: o desânimo
em razões submerge
a lágrima
entremeada ao olho

(a música cessa
a palavra cala)

o grito esteriliza
o gesto: assusta
o pássaro

(os olhos se fecham
em lembranças).

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 03/03/2021

Título : NASCIMENTO

Categoria: Poesia

Descrição: Vida prévia: a sensação de plenitude nos movimentos

Vida prévia: a sensação
de plenitude nos movimentos
repetidos: o som
do líquido contra
a parede: o contato
físico desconhece
a existência de barreiras

a vida em filas
diárias de nascimentos

o ponto separa o corpo
do corpo: isola os seres
e faz se reencontrarem
em separações
repetidas: de dentro para fora
do corpo
da casa
da vida.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 05/03/2021
Título : HABITO
Categoria: Poesia
Descrição: Não habito meus fantasmas

Não habito
meus fantasmas

escondidos em armários
com portas e chaves

habito o desconhecido
álibi em criminosas
cenas e me afasto
na chegada da polícia

habito o hábito inconfundível
do demônio e o histrionismo
do ator entre cenas

habito o espaço
das paixões
arvoradas: assobio.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 07/03/2021
Título : RUÍDOS
Categoria: Poesia
Descrição: Coletos ruídos ensurdeço

Coletos ruídos
ensurdeço
em prateleiras altas
e gavetas cheias

ruídos são provas
da vida: essência
antagônica do desdito

rugem feras
engaioladas
soam sirenes
explodem fogos
surgem em espaçados
ventos os ares represados

ruídos indicam a passagem
e o silêncio.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 09/03/2021
Título : FIDELIDADE
Categoria: Poesia
Descrição: A fidelidade demonstrada na traição imprevista:

A fidelidade demonstrada
na traição imprevista:
diferenciação da imagem
translúcida do oponente

o recorrente raciocínio
ilógico das correntes
prendem o instante

permanece fiel a quem contempla
e na infidelidade trai
o objeto

da sentença

ser fiel é padecer no todo
o fragmento.

(Pedro Du Bois, inédito)
<https://pedrodubois.blogspot.com/>

Data : 01/01/1916
Título : AINDA CRIANÇA
Categoria: Poesia
Descrição: Sou ainda minha infância

Sou ainda
minha infância
nas vozes que chegam
pela janela aberta à lembrança:

o menino
passeia sonhos irrealizáveis
que o mundo em promessas
convida à queda

sou criança iniciada
na corte ao insolúvel.

Data : 01/01/2011
Título : ENTREGA
Categoria: Poesia
Descrição: Desce o rio na insensatez das águas futuras. Rema

Desce o rio na insensatez
das águas futuras. Rema
sua corrente na distração
do socorro. Recolhe sua âncora
e deixa o barco flutuar espaços
antepostos como guia.

Seu corpo molhado é promessa
cumprida. O personagem

entrega ao dia a sua passagem.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 26, inédito)

Data : 21/03/2011

Título : 46. Contrário

Categoria: Poesia

Descrição: Contemplo: contrária manhã

46. Contrário

Contemplo: contrária manhã
traz a tarde
e na noite
retira o gesto.

Na imobilidade encontro o fazer
e o desfazer.

Acredito no personagem a incorporação
da magia inexistente. A realidade
no desdizer
da sombra.

Não penso em consequências
deixo respostas
dispostas em armas
fumegantes.

A ESTRUTURA DO JUÍZO

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 16/05/2011

Título : GÊNESE

Categoria: Poesia

Descrição: Algo inexistente: hesitação presente no esvaziar da mente.

Gênese

Algo inexistente: hesitação
presente no esvaziar a mente.

A impossibilidade do real apresentado
na existência factual do absurdo:
estar aqui em outro aviso.

Visa estender a racionalidade
invernada no trigésimo-segundo
andar do prédio: surgir na sacada
o rosto, a face, o corpo dependurado
ao lado oficial da história.

(A Construção do Personagem, 1)

Data : 16/05/2011

Título : ANTES

Categoria: Poesia

Descrição: Predisposto, o personagem antecipa a trama onde se insere. A ocorrência

ANTES

Predisposto, o personagem antecipa
a trama onde se insere. A ocorrência
do fato em expressões: o medo
como elemento circunstancial
do enredo.

Antes o precipício esférico
engole a trajetória. A lama
demarca os passos.

Relembra a situação
evidenciada e se projeta.

(A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 2)

Data : 16/05/2011

Título : INICIAL

Categoria: Poesia

Descrição: A percepção como início. Algo desfeito e desfigurado. Inexistente na sombra

INICIAL

A percepção como início. Algo desfeito
e desfigurado. Inexistente na sombra
recebe a ilusão. Está ali, como esteve
no aguardo da chamada.

O tom da voz do transeunte
com quem cruza na rua:

fala consigo mesmo
em palavras desconexas.

O ponto inicial se renova
e a atenção redobrada
encobre o cansaço.

(A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 3)

Data : 18/05/2011

Título : PROJECÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Dono do intervalo preenchido com verdades recolhidas em potes

PROJECÇÃO

Dono do intervalo preenchido
com verdades recolhidas em potes
aguados. Sentidos emulam línguas
estrangeiras. O copo com cerveja
sobre o balcão. A mulher irrequieta
esconde a cena programada.

Estar ausente ao texto
não escrito. Estar em silêncio.

O vazio do espaço comporta
a projeção da vida: incipiente.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 4)

Data : 18/05/2011

Título : PROJETO

Categoria: Poesia

Descrição: Se for ao lado esquerdo do preito encontrará o projeto

PROJETO

Se for ao lado esquerdo
do preito encontrará o projeto
desfeito em vidas: trabalho
sistemizado do encontro
em cada um e seu personagem.

Projetado em futuros detalhes
de descompasso.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 5)

Data : 18/05/2011

Título : ANTÍTESE

Categoria: Poesia

Descrição: Na remontagem do efeito perfeccionista no consolo

ANTÍTESE

Na remontagem do efeito
perfeccionista no consolo
de se fazer vazio ao fado:

destina condições
em detalhes
do que humaniza.

Detestado como promessa
alega desconhecimento: contraria
a regra: desestabiliza a sombra
inaugural do dia.

Contesta a humanização da cena
próspera em seguimentos.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 6)

Data : 18/05/2011

Título : FORÇA

Categoria: Poesia

Descrição: O personagem esforça a história contada. O esforço da verossimilhança esfarela

FORÇA

O personagem esforça a história.
O esforço da verossimilhança esfarela
os negócios.

Força a passagem: explode a ponte abissal
entre margens desconsideradas. Vale o rio
continuado em queda.

Reforça a necessidade da expansão do sorriso.
O riso empobrece a cena em dispostas
horas de danças atribuladas.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 7)

Data : 20/05/2011

Título : VEIA

Categoria: Poesia

Descrição: O histrionismo é parte delirante na incorporação do agente. O noivo,

VEIA

O histrionismo é parte delirante
na incorporação do agente. O noivo,
digamos, do oferecimento.

Sente o sangue circular
na veia latejada em inverdades.

Descansa a cena sobre pernas
entrecruzadas: a tesoura recorta
o sangue tracejado.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 10, inédito)

Data : 21/05/2011

Título : FIGURA

Categoria: Poesia
Descrição: Desaparecida figura reapresentada

FIGURA

Desaparecida figura
reapresentada
no acender das luzes.

A plateia atomiza o intérprete
reconhecido na interpretação
do artista.

O ator é figura aumentada
na complexidade de ser o homem
e sua sombra.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 13, inédito)

Data : 21/05/2011
Título : PRETEXTO
Categoria: Poesia
Descrição: Porque você é o instante da vida demonstrada em horas

PRETEXTO

Porque você é o instante
da vida demonstrada em horas
perde o rumo e se esconde no estupor
do dia rearrumado como semanas
traduzidas em meses: aumenta o volume
da voz e se dirige
à plateia.

Está em casa e na solidão do quarto
pretextos são anúncios
de anos vindouros.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 14, inédito)

Data : 21/05/2011
Título : AVIDEZ

Categoria: Poesia
Descrição: Rápido vento desfaz no solo o caminho. Refaz

AVIDEZ

Rápido vento desfaz
no solo o caminho. Refaz
em passagens a trajetória:

o personagem
se condiciona
na avidez do sonho.

Ávido elemento confunde
seus temores na irrealidade.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 15, inédito)

Data : 21/05/2011
Título : INTROMISSÃO
Categoria: Poesia
Descrição: Tendência: em cada amanhecer desconhece sua fala.

INTROMISSÃO

Tendência: em cada amanhecer
desconhece sua fala.

Olhos diferem a imagem
e a boca se transforma
em esgares. Gestos
não o traduzem.

Respira o ar encarregado
em transmitir o outro.

O personagem é intromissão
aceita como fardo.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 16, inédito)

Data : 21/05/2011

Título : JURAS DE AMOR

Categoria: Poesia

Descrição: O efeito causa reação ao afeto. Jura amores

JURAS DE AMOR

O efeito causa a reação
no afeto. Jura amores
ao retrato ora feito.

Apaixonado, queima
o entrelace entre a vida
e a criação do mito.

(Pedro Du Bois, A CRIAÇÃO DO PERSONAGEM, 17, inédito)

Data : 21/05/2011

Título : FRIEZA

Categoria: Poesia

Descrição: Distancia a criação da sua vida. É feliz na unidade. Complementa

FRIEZA

Distancia a criação da vida.
É feliz na unidade. Complementa
o personagem com o descaso tratado
no contrato. Deuses ressurgem na frieza
do espaço. Personifica a palavra imposta:
no calor do ataque tem sua defesa
congelada em hábitos. O personagem
observa a história sem maldade.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 18, inédito)

Data : 23/05/2011

Título : ACEITAÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: O tempo sabe do personagem o permitido. Acrescenta sua
bagagem.

ACEITAÇÃO

O tempo sabe do personagem
o permitido. Acrescenta sua bagagem.

Leva ao entendimento
o gosto: não o desgosto
aparente.

Aparente na aceitação do espaço
em que se completa.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 19, inédito)

Data : 23/05/2011

Título : ARDOR

Categoria: Poesia

Descrição: Nenhuma água (a correnteza o lago

ARDOR

Nenhuma água (a correnteza
o lago
a cachoeira
o deságue
a catarata
o enxágue)

explicita a passagem. Perene
o objeto é ardência
não localizada.

O personagem arde sua sina
onde em congelada imagem
se repete.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 20, inédito)

Data : 23/05/2011

Título : AMOR

Categoria: Poesia

Descrição: A vida em amores - adocicados beijos

AMOR

A vida em amores
- adocicados beijos
fingidas mãos - de textos decorados.

Ao espectador cabe distinguir
a veracidade entre irrealidades.

(Ama a criação do personagem
desentendido ao saber
estar apenas de passagem).

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 21, inédito)

Data : 23/05/2011

Título : CONCEITO

Categoria: Poesia

Descrição: Vestir a fantasia: fantasiosa arma desapontada à trama. Fantasiar

CONCEITO

Vestir a fantasia. Fantasiosa arma
desapontada à trama. Fantasiar
o elemento em traços de verdade

 falsear afirmativas no recorrente
 esforço da multiplicação.

Recriar a pessoa inexistente
e fazer do sonho
 a ilusão concretizada
 no desenrolar da cena.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 22, inédito)

Data : 23/05/2011

Título : CONCEPÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Reconhece como sua a ideia vendida em praça pública. O ânimo

CONCEPÇÃO

Reconhece com sua a ideia
vendida em praça pública. O ânimo
oferecido. Anima passear o corpo
sobre a rua. animal mimetizado
descreve em medos sua realidade.
Posto à ousadia de ser na duplicação
da ideia a mesma imagem.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 23, inédito)

Data : 24/05/2011

Título : TROCA

Categoria: Poesia

Descrição: Esquece a doação, troca sua vida pelo fantoche: invade

TROCA

Esquece a doação, troca
sua vida pelo fantoche: invade
a irracionalidade cercada ao corpo
e se desprende em lapsos.

Não espera reconhecimento. Aguarda
na ansiedade da estreia a simbologia
de ser você o ausente.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 24, inédito)

Data : 24/05/2011

Título : MÁSCARA

Categoria: Poesia

Descrição: No tempo da representação ostenta

MÁSCARA

No tempo da representação
ostenta
a máscara.

Fantasma da responsabilidade
obedece ao trâmite da trapaça:

não corresponde aos acenos
conhecidos. A máscara
permite ao personagem
a sina
na reapresentação
do nada.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 25, inédito)

Data : 24/05/2011
Título : RETORNO
Categoria: Poesia
Descrição: O que fará após o espetáculo?

RETORNO

O que faz após o espetáculo?

A oferta gira necessidades.
Assusta.
Ofende sua vaidade.

Após, o personagem
retorna ao significado
e se aguarda
em nova chamada.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 27, inédito)

Data : 24/05/2011
Título : MEDO
Categoria: Poesia
Descrição: O personagem guarda o medo de ser englobado pela fera: o animal

MEDO

O personagem guarda o medo
de ser englobado pela fera: o animal

travestido em histórias se apropria
do receituário e se refugia no interior
da casa. O personagem é o medo
personificado do recurso
utilizado como regra.

Da porta trancada
pelo avesso.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 28, inédito)

Data : 24/05/2011

Título : LOUCURA

Categoria: Poesia

Descrição: Habita a loucura em esforçados estribilhos. Repete o vivenciar da coisa engolida

LOUCURA

Habita a loucura em esforçados estribilhos.
Repete o vivenciar da coisa engolida
no tempo não oferecido. Desconhece
a oferta
o tempo
e a repetição. Na loucura
reside a possibilidade da intervenção
da hora sobre o fantasma
pela desigualdade dos corpos
na ocupação do mesmo espaço.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 29, inédito)

Data : 25/05/2011

Título : PAIXÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Na obriedade do encontro deposita a paixão pelo mito.

PAIXÃO

Na obriedade do encontro
deposita a paixão pelo mito.

Única espécie disponível
reverte a sabedoria
em paixão
e a devora.

O desencontro cede ardores
ao fogo onde se consome
em reflexos.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 30, inédito)

Data : 25/05/2011
Título : DISTÂNCIA
Categoria: Poesia
Descrição: A chave é o braço que o retém

DISTÂNCIA

A chave é o braço
que o retém
em cometimentos.

A distância não compreendida
como resposta no estalar dos dedos.

Comedido, afirma ser o mesmo
número concedido
à cena. Não se resolve
em espectros.

A chave retém o braço
no começo.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 31, inédito)

Data : 25/05/2011
Título : ENQUADRAMENTO
Categoria: Poesia
Descrição: A construção necessita do correto enquadramento

ENQUADRAMENTO

A construção necessita
do correto enquadramento:

a paisagem incorporada
ao pássaro (enganado
pelo espelho).

O quantão são coerentes
as vozes sem a eloquência
dos discursos.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 32, inédito)

Data : 25/05/2011

Título : EVOCAÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Desde o começo lembra detalhes em que se conforma

EVOCAÇÃO

Desde o começo lembra
detalhes em que se conforma.

Evoca lendas
e o grego transitar
multiforme.

Aquece fogueiras
nórdicas em que a morte
se consome.

O nome evocado transporta
a alma ao abismo: dificuldade
condicionada ao lado transcorrido.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 33, inédito)

Data : 25/05/2011

Título : MEMÓRIA

Categoria: Poesia

Descrição: Mais que a memória: condição condução

MEMÓRIA

Mais que a memória: condição
condução
intensa desordem das lembranças.

Reconstrói o passo anterior: afunda
em águas rasas e os pés sobre o fundo
iludem o reflexo.

Memoriza os anos
necessários.

(Pedro Du Bois, A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM, 34, inédito)

Data : 01/01/2014
Título : NASCER
Categoria: Poesia
Descrição: Conhece do mar a correnteza

Conhece do mar a correnteza
a força a cor e as ondas
restabelece com o ar relação de força
ao planar o objeto e contar o espaço
em velocidade no desfazer a terra
em pedaços loteados nos alicerces
das casas altas: reanima o corpo
sob o estupor da música
e se deixa ficar: a vida é a mesma
desde quando gerado.

(Pedro Du Bois, inédito)

Data : 01/01/2018
Título : Hugoslisboas
Categoria: Poesia

O corpo móvel significa a permanência.
Identifica o espaço onde corre em busca
da sequência. Sorri imprudências. Deseja
reafirmar em cores o sortilégio de sera
penas o preto e o branco: claro

e escuro modos de coabitar formas
de conluio. Faz da hora o ínfimo
de que se aproveita em raciocínio
se declara em extrato
a fama: desde sempre oposto
ao gesto sai e revolta. O espelho
evidencia o gosto com que seus
cabelos ordenam gestos. As mãos
recriam atos em reversas imagens.
Tantas divergências em afluências.
A demora demonstra sua atitude.
Sua rapidez assusta. Assume
a inconstância em olhares
e soslaios. Desde quando
a criança se orienta
ao futuro: fábricas
desenvolvem
políticas em pregos.
Retornos se completam
ante a possível virtude
de acobertar idas
e vindas. Sua releitura
indica verbos em atividade.
Ir longe através da costa
na descoberta das línguas
roladas em pistas. Destruir
relacionamentos e manter
antes de tudo
a intenção de reviver
futuras interpretações: ser
hugolisboas desde
sempre.

Data : 01/01/2018

Título : Yamandu Costa

Categoria: Poesia

Cordas entre dedos

Ágeis
coordenados.

Cordas entre sentimentos

Rápidos
extremados.

Cordas entre mãos
Leves
diáfanas.

Yamandu entre cordas
Sentimentos
Dedos
mãos.

Data : 01/01/2018
Título : Simple
Categoria: Poesia

Simple questões não respondidas
: de quantos Passo Fundo fomos feitos
nesta geração efêmera; os que se foram,
quem ficou, quem retornou, aqueles
que se recusaram, quem morreu

Passo Fundo reconhece e atrai, impõe e impõe
o espaço ampliado dos caminhos: o boqueirão
aberto ao passo, o cemitério ultrapassado, o sexo
desavindo ao acaso, antigas estradas e territórios
cedidos em concordata amigável; no desmembrar
a história as mentiras amenizam fatos encobertos

simple quesitos impostos a todos, do Passo
Fundo em praças transplantadas, prédios
destruídos, passado desconsiderado

no Fundo, o Passo alivia a pressão da fuga
o corpo se volta ao passar do ônibus, se curva
ao avião que sobe, se recusa ao trem inexistente
simple questionário incompleto, reflexiva
imagem nas águas impuras da praça.